

HOMERO
ILÍADA



TRADUÇÃO DE
CARLOS ALBERTO NUNES



SÉTIMO
SELO

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

HOMERO
ILÍADA



TRADUÇÃO DE
CARLOS ALBERTO NUNES



SÉTIMO
SELO

HOMERO

ILÍADA



SÉTIMO
SELO

HOMERO



ILÍADA



TRADUÇÃO E INTRODUÇÃO DE
CARLOS ALBERTO NUNES

PREFÁCIO DE
CLÍSTENES HAFNER FERNANDES



Iliada

Homero

1ª edição — janeiro de 2022 — cedet

Título original: Ἰλιάς.

Copyright da tradução © Herdeiros de Carlos Alberto Nunes.

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, adotado no Brasil em 2009.

Os direitos desta edição pertencem ao

cedet — Centro de Desenvolvimento Profissional e Tecnológico

Av. Comendador Aladino Selmi, 4630— Condomínio gr2, galpão 8

cep: 13069-096 — Vila San Martin, Campinas (sp)

Telefone: (19) 3249-0580

E-mail: livros@cedet.com.br

editor

Ulisses Trevisan Palhavan

tradução e introdução

Carlos Alberto Nunes

prefácio

Clístenes Hafner Fernandes

preparação de texto

João Maria Ribeiro Mallet

diagramação

Virgínia Morais

capa

Nelson Provazi

leitura de prova

José Carlos Vicentini Moura

Paulo Bonafina

Flávia Regina Theodoro

conselho editorial

Adelice Godoy

César Kyn d'Ávila

Silvio Grimaldo de Camargo

FICHA CATALOGráfICA

Homero.

Iliada/ Homero; tradução e introdução de Carlos Alberto Nunes; prefácio de Clístenes Hafner Fernandes — 1a ed. — Campinas, sp: Editora Sétimo Selo, 2022.

ISBN: 978-65-88732-28-1

1. Literatura grega 2. Poesia grega 3. Poesia épica

i. Título ii. Autor iii. Nunes, Carlos Alberto

CDD — 880/ 881/ 883

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Literatura grega — 880

2. Poesia grega — 881

3. Poesia épica — 883

Reservados todos os direitos desta obra. Proibida toda e qualquer reprodução desta edição por qualquer meio ou forma, seja ela eletrônica, mecânica, fotocópia, gravação ou qualquer outro meio de reprodução, sem permissão expressa do editor e do detentor dos direitos autorais.

Sumário

PREFÁCIO

INTRODUÇÃO: A QUESTÃO HOMÉRICA

NOTA DO EDITOR

CANTO I

CANTO II

CANTO III

CANTO IV

CANTO V

CANTO VI

CANTO VII

CANTO VIII

CANTO IX

CANTO X

CANTO XI

CANTO XII

CANTO XIII

CANTO XIV

CANTO XV

CANTO XVI

CANTO XVII

CANTO XVIII

CANTO XIX

CANTO XX

CANTO XXI

CANTO XXII

CANTO XXIII

CANTO XXIV

APÊNDICE: DICIONÁRIO DE PERSONAGENS, TERMOS E LUGARES

NOTAS DE RODAPÉ

PREFÁCIO

Mira colui con quella spada in mano,

[...]

Quelli è Omero poeta sovrano.¹

O poeta soberano, como chama-o Dante ao encontrá-lo no Limbo, é o autor das epopeias fundadoras da nossa literatura. Que digo? Estes poemas são muito mais que isso; é ali que se encontra a gênese da nossa cultura e da nossa cosmovisão! Não conseguimos imaginar como seria a cultura ocidental sem algo tão grande, tão vital e tão constantemente lido como a *Ilíada* e a *Odisseia*. Não é à toa que Longino, que está a meio caminho entre nós e Homero, explica a grandeza do soberano poeta comparando-a com a do astro soberano. No seu tratado *Sobre o Sublime*, o crítico latino compara a *Ilíada* ao sol, com seus raios ardentes e luminosos quando está no ponto mais alto do meridiano, e a *Odisseia* ao espetáculo de um crepúsculo no qual se contempla a totalidade da criação consumada. Homero é o sol da nossa cultura inteira; enquanto o astro ilumina o nosso entorno para que possamos ver com os olhos, o poeta ilumina nossa inteligência para que possamos pensar; Homero nos ilumina por dentro. Como o sol, que varia a radiação em diferentes horas do dia, a poesia de Homero também é variada, daí Longino ter comparado os dois poemas ao mesmo astro, mas em diferentes circunstâncias.

Não há motivo para fastidiarmo-nos sobre a questão homérica; admitamos, junto com muitíssimos eruditos, que Homero foi sim um homem na história, mas também um personagem lendário. Heródoto diz que 400 anos o separam de Homero. A tradição conta que Licurgo recolhia fragmentos homéricos em suas andanças. Andrew Lang o situa na própria corte micênica. Sete cidades gregas reivindicaram a honra de ser a pátria de Homero. Não podemos duvidar de seu profundo conhecimento da Jônia nem de sua grande veneração por Atena. A estatuária representa-o cego, com a testa larga como sinal de seu gênio; a numismática representa-o também jovem e com o olhar fixo no céu. Os rapsodos se debruçaram sobre a *Ilíada* e a *Odisseia* por séculos e séculos. Cada um se especializava em algumas largas porções das obras que cantavam de cor e as interpretavam com grande aplauso dos ouvintes. Sim, cantavam, e é aqui que quero chegar.

Não há diferença, na antiguidade grega inteira, entre música e literatura, entre verso e melodia. A música instrumental só existe enquanto acompanhamento do canto, e o que mais se canta são os feitos de Agamémnon, Menelau, Ajaz, Aquiles, Ulisses. A tradução que temos em mãos levou isto em conta. Sem abdicar da precisão quanto ao conteúdo do texto, Carlos Alberto Nunes recria – até onde sei pela primeira vez – o verso antigo em língua portuguesa. É o hexâmetro o verso de Homero, mas também de Hesíodo e Demócrito, de Lucrécio, Virgílio e Ovídio e outros inumeráveis poetas gregos e latinos.

Admitamos a crítica sobre a legibilidade da tradução de Carlos Alberto Nunes; há quem diga que a tentativa foi heroica, mas fracassada. Bem, talvez eu tenha me acostumado tanto com o verso antigo que não consiga conceber outra forma de entender Homero; no máximo consigo ver como frutíferos os trabalhos como o de Odorico Mendes, que usa do lusitaníssimo e sonoríssimo decassílabo para cantar Homero. Os críticos afirmam que não é possível haver um verso com até dezesseis sílabas em português. Mas quem disse que devemos contar as sílabas? Na poesia antiga, não contamos as sílabas, contamos os pés!

Quando escutamos uma peça musical, é natural que batamos o pé no chão marcando a pulsação do compasso e é isso que fazemos aos lermos Homero nesta tradução aqui. Porém, podemos sim ler o verso à portuguesa se tivermos o ouvido minimamente treinado. Respeitando a cesura em cada verso, veremos que se trata de um verso formado por dois versos breves, normalmente uma redondilha e um octossílabo:

Canta-me a cólera — ó deusa — // funesta de Aquiles Pelida

Ou também três versos brevíssimos como este:

Vamos à prática! O verso original grego é este:

μῆνιν ἄειδε θεὰ Πηληϊάδεω Ἀχιλῆος
οὐλομένην, ἣ μυρὶ Ἀχαιοῖς ἄλγε' ἔθηκε,
πολλὰς δ' ἰφθίμους ψυχὰς Ἄϊδι προΐαψεν
ἡρώων, αὐτοὺς δὲ ἑλώρια τεύχε κύνεσσιν
οἰωνοῖσι τε πᾶσι, Διὸς δ' ἐτελείετο βουλή,
ἐξ οὗ δὴ τὰ πρῶτα διαστήτην ἐρίσαντε
Ἀτρεΐδης τε ἄναξ ἀνδρῶν καὶ δῖος Ἀχιλλεύς.

Poderíamos traduzir em boa prosa assim:

Deusa, canta a cólera maldita de Aquiles Pelida que causou aos aqueus dores incontáveis, precipitou ao Hades muitas vidas de heróis valentes e os fez razão dos cães e das aves. Cumpriu-se assim o plano de Zeus, desde que por primeira vez se separaram depois de terem brigado Agamenão, soberano dos homens, e Aquiles, da estirpe de Zeus.

Com uma tradução assim, podemos entender toda a história de maneira viva e profunda. Ler em prosa também é muito mais fácil. Traduzir assim, inclusive, é muito mais fácil. Por que, então, precisamos de uma tradução em versos e ainda por cima versos hexâmetros com os quais não estamos acostumados? Porque os poemas de Homero podem até ser lidos, mas não foram, nem de longe, compostos para isso; nem ao menos foram escritos. Homero não se lê, ouve-se.

Por isso, Carlos Alberto Nunes, criou o mais sonoro hexâmetro em português para que ouçamos Homero:

Canta-me a cólera – ó deusa – // funesta de Aquiles Pelida,
causa que foi de os Aquivos // sofrerem trabalhos sem conta
e de baixarem para o Hades // as almas de heróis numerosos
e esclarecidos, // ficando eles próprios aos cães atirados
e como pasto das aves. // Cumpriu-se de Zeus o designio
desde o princípio em que os dois, // em discórdia, ficaram cindidos,
o de Atreu filho, // senhor de guerreiros, // e Aquiles divino.

Os negritos estão aí para chamarem a atenção para onde devemos bater o pé. A barra dupla indica uma cesura, uma brevíssima pausa. Além disso, é preciso respeitar as regras de versificação comuns a qualquer verso, como elisão, enjambement etc.

Enfim, sem mais, esta tradução que tens em mãos é o que mais te aproximará da experiência original que tiveram os homens que por séculos escutaram sobre a ira de Aquiles e o retorno de Odisseu a Ítaca. E fica o convite a todos que se aventuram no ofício de São Jerônimo a que tenhamos um dia, além de Homero e Virgílio (com quem o nosso médico paraense nos afinou os ouvidos), também um Hesíodo e um Ovídio, e tantos outros mestres do hexâmetro que ainda merecem versos portugueses que aproximem das suas obras o ouvinte além do leitor.

CLÍSTENES HAFNER FERNANDES*

* Clístenes Hafner Fernandes é professor do Instituto Hugo de São Vitor, poeta e cantor lírico.

INTRODUÇÃO: A QUESTÃO HOMÉRICA

Surgidas nos primórdios da literatura europeia, a *Ilíada* e a *Odisseia* ainda conservam todo o frescor primitivo, como se os milênios, muito longe de empanar-lhes o brilho, só contribuísem para exaltar-lhes a beleza intrínseca. Encheria bibliotecas o que se tem escrito sobre esses poemas tão justamente famosos, que, por maneira decisiva, exerceram influência nas grandes literaturas que se formaram sob o estímulo benéfico do pensamento grego. Sobre o valor da poesia e de sua importância social, ninguém falou melhor do que o próprio Homero, quando insistentemente promete a seus heróis a imortalidade que lhes assegurava a arte divina. Tão grande é a consciência de seu valor, ou, digamos, de sua missão, que chega a declarar que só aconteceram tantas calamidades — a guerra de Troia, o entrechoque de dois continentes, a morte de tantos heróis — para que ele as fixasse em seus versos imorredouros. É o que também Helena declara, com os olhos na posteridade, com relação ao seu destino e ao de Páris, causa mais próxima das calamidades que afligiam Troia:

Triste destino Zeus grande nos deu, para que nos celebrem
nas gerações porvindouras os cantos excelsos dos vates.²

Mas, de início, cumpre-me declarar que não me proponho a fazer um estudo sobre a poesia de Homero, rastreando-lhe as características, nem a chamar a atenção dos leitores para as passagens conhecidas, que, pelo menos como “trechos de ouro” das seletas, opulentam o nosso patrimônio cultural. Meu intuito é mais modesto, podendo, mesmo, a um juízo superficial, parecer demolidor; porque, muito longe de entoar loas à beleza imperecível da *Ilíada* e da *Odisseia*, pretendo demonstrar que essas duas epopeias não fogem às vicissitudes das produções congêneres, e que são muito condicionadas: humanas, demasiadamente humanas.

Quero dizer com isso que, ao invés de convidar os leitores para nos extasiarmos ante as belezas desses monumentos literários, que há três milênios adquiriram a fama de modelos inigualáveis de poesia, disponho-me a estudá-los sob prisma diferente. Vou apreciar a formação da *Ilíada* e da *Odisseia* às luzes da denominada questão homérica, a célebre questão que há século e meio domina soberana o campo da filologia clássica. E a meu ver a melhor maneira de considerarmos esse assunto não deverá consistir na enumeração das várias teorias que têm surgido para explicar a formação dos dois poemas,

mas o processo parcial e apaixonado dos próprios militantes do memorável pleito. Quero dizer que pretendo tomar posição no debate, para filiar-me à corrente que, a meu ver, está com a verdade, e apresentar uma tentativa de explicação da gênese da *Ilíada* e da *Odisseia*.

A afirmativa de que essa explicação não passa de uma tentativa equivale à confissão de que estamos longe de um acordo, assim no tema principal como em muitas questões subsidiárias. Depois de século e meio de estudos, qual mais profundo e interessante, os combatentes ainda defendem com igual ardor os seus redutos primitivos, não se dobrando os unitários — isto é, os partidários da unidade intransigente dos poemas — aos argumentos dos analíticos, que se esforçam por achar um critério estilístico que nos permita distinguir na trama complexa desses poemas os elementos heterogêneos que convergiram para a estruturação de sua unidade.

Parecerão, talvez, paradoxais as conclusões que se vão ler, uma vez que pretendo defender a unidade da concepção da *Ilíada* e a pluralidade da *Odisseia*. Mas espero que me seja possível apresentar as razões de semelhante atitude, que se origina de reflexões amadurecidas, já no decurso do trabalho da tradução dos dois poemas, já no estudo especializado nesse setor da filologia clássica. Sobre os pontos fundamentais da questão homérica estão divididos os dois grupos, o dos unitários e o dos analistas, não aceitando seus componentes, insuladamente considerados, as conclusões dos do lado oposto, no que respeita à gênese dos poemas. Para os unitários intransigentes — Karl Rothe, Drerup ("o gigantesco trabalho de Drerup", na frase expressiva de Bowra, com relação ao grande merecimento desse investigador) e, mais recentemente, Renata von Scheliha, em seu livro *Patroklos* (Basileia, 1943), verdadeira joia de estilo e erudição — para os componentes desse grupo, dizia, a *Ilíada* e a *Odisseia* são composições de um único autor, tendo chegado até nós, essencialmente, o texto desses poemas, tal como brotou da mente privilegiada do poeta. Se há discrepância entre alguns, refere-se a questões secundárias: época em que teria vivido Homero e uma ou outra concessão, quanto a interpolações tardias. Para os analistas avançados — Wilamowitz Moellendorff, Erich Bethe, Eduard Schwartz, para só mencionar os de maior renome — é apenas aparente a unidade dos dois poemas, que se formaram pela união mal ajeitada de composições menores, de fácil identificação.

Sobre o problema da formação da *Odisseia* já me externei em 1941, em três palestras dirigidas a um auditório composto quase exclusivamente de médicos, no anfiteatro da Clínica Obstétrica do Professor Raul Briquet. Não foram publicadas; mas a ocorrência constou de ata especial. Com relação ao problema da *Ilíada* e de sua gênese, em fevereiro de 1944 fiz duas comunicações orais à Sociedade Filológica de São Paulo, então sob a presidência do Professor Otoniel Mota. Mas as considerações que se vão ler têm por base uma conferência realizada em novembro de 1950, na Biblioteca

Municipal, e que três anos depois foi publicada, sem essa indicação, na revista cultural Anhembi.

Com relação à *Ilíada*, foi decisiva em meu espírito a influência dos trabalhos de Ernst Howald e de Pestalozzi, adiante citados, que vieram dar unidade às visões parciais a que eu já tinha chegado, conduzindo-me rapidamente a uma solução que se me afigura definitiva, e que tem, ainda, o mérito de fazer inteira justiça à tese dos defensores da unidade do poema. Sobre a formação da *Odisseia*, só serviu para consolidar ainda mais a tese defendida neste estudo a leitura do grande livro de Merkelbach, *Untersuchungen zur Odyssee* (Munique, 1951). A coincidência das conclusões, que desce até particularidades, pode ser invocada como argumento a favor da veracidade da doutrina defendida.

Por último, observarei que não foram tomados em consideração no presente estudo sobre a *Ilíada* os recentes trabalhos de Kakridis e de Von der Mühlh, porque de publicação ou de aquisição tardia: Johannes T. Kakridis, *Homeric Researches* (Lund, 1949); Peter von der Mühlh, *Kritisches Hypomnema zur Ilias* (Basileia, 1952).

I

Para entrarmos logo no assunto, declaro-me, de início, partidário dos horizontes, daqueles que desde a Antiguidade eram assim denominados por atribuírem autoria diferente à *Ilíada* e à *Odisseia*. Por ordem cronológica, assim do aparecimento dos dois poemas como dos acontecimentos que comemoram, eu deveria estudar em primeiro lugar a *Ilíada*. Mas para nos mantermos fiéis ao propósito inicial de “falar mal” de Homero, vou inverter essa ordem e começar pela *Odisseia*, cuja análise, sob alguns aspectos, é mais atraente e de mais fácil compreensão. Desse modo, poderemos mudar de atitude na segunda parte, para nos reabilitarmos, ou melhor, para reabilitarmos o poeta. Posto isso, apresentarei minha primeira proposição apodíctica, que será demonstrada no correr das presentes considerações: tanto a *Ilíada* como a *Odisseia* representam a fase última do movimento épico da Grécia, firmando-se ambos os poemas em copioso material preexistente, isto é, em poemas de proporções menores, em sagas, lendas, mitos de origem variada, que iam sendo incorporados a conjuntos cada vez mais complexos. Mas, no caso da *Ilíada*, um grande poeta — que poderá ser o tão discutido Homero histórico — conseguiu uma síntese admirável com esse material heterogêneo, a que imprimiu o cunho do seu grande gênio. Para a *Odisseia* a nossa conclusão terá de ser um pouco desanimadora: o redator final do poema se revela inferior ao esplêndido material que lhe fora ter às mãos.

Ainda no domínio das generalidades, direi que os dois poemas se distinguem também quanto ao gênero literário: a *Ilíada* é uma epopeia, a *Odisseia*, um

romance. Isto é: na *Ilíada* vamos encontrar tradições militares das tribos do mundo helênico, em suas variadas etnias, com certa base histórica, ainda que transfiguradas pelo mito, ao passo que o tema da *Odisseia* é um tema universal, que ocorre na literatura de muitos povos e cuja ação se passa em toda parte e em parte alguma. Isso explica o fato de serem tão fecundos os achados arqueológicos no que se refere à *Ilíada*, ao passo que têm sido desesperadoramente negativas as escavações levadas a cabo nas duas ilhas — Tiaki e Leucas — que os entendidos identificam com a tradicional Ítaca. E tanto a *Odisseia* é um romance de tema universal, que seu enredo pode ser apresentado sem que se faça menção do herói, conforme o demonstrou Wilamowitz. Repitamos a prova.

Ao partir para a guerra, um famoso barão chamou a esposa e disse-lhe: "O inimigo é poderoso; a guerra promete ser longa; o resultado é incerto. Por isso, se eu perecer na luta ou se, decorridos vinte anos, não tiver voltado, ficarás com liberdade de casar, de novo, para entregares a casa a nosso filho". Feitas essas recomendações, partiu. À medida que os anos se passavam, vinham sendo trazidas notícias pelos bardos que percorriam os castelos dos senhores e cantavam as variadas fases do pleito memorável, até que, depois de dez anos, chegou a notícia alvissareira de que fora entrado, finalmente, o burgo e o inimigo destruído. Passaram-se mais anos e sucederam-se as notícias com relação aos guerreiros que haviam tomado parte na campanha: os que pereceram na luta, os que desapareceram na viagem de retorno, e os mais infelizes, que vieram encontrar a morte no próprio seio da família. Somente daquele famoso barão não se tinha notícia alguma. Até que, decorridos vinte anos, viu a esposa a sua casa invadida por fidalgos da redondeza que instavam para que ela se decidisse por novas núpcias. Sem esperança alguma do retorno do marido, premida pelas circunstâncias e até mesmo pela insistência do filho, que via os seus bens serem devorados pelos pretendentes, resignou-se a esposa a dar aquele passo doloroso: tendo apresentado um arco que pertencera ao marido, declarou que se casaria com quem pudesse manejá-lo. A resistência da madeira e as demais condições da prova tornavam o pleito difícilimo. Nenhum dos pretendentes conseguiu dobrar o arco e, muito menos, completar a prova, o que foi feito com facilidade por um mendigo que ali aparecera dias antes e a quem ninguém prestara atenção, tendo-se patenteado depois que esse mendigo era, justamente, o famoso guerreiro que chegara disfarçado a sua casa, para vir salvar a esposa na ocasião do maior perigo.

É esse o tema da *Odisseia*, tema de natureza universal, que tanto podia ser imaginado como tendo ocorrido na Grécia como no tempo das Cruzadas; ou até mesmo entre nós, na época das Bandeiras. De Raposo se conta que depois de percorrer o sertão por muitos anos, ao voltar para São Paulo encontrava-se tão desfigurado que a própria família não o reconheceu. Se pensássemos em mitos, como os gregos, e sublimássemos o passado, com pequeno esforço de imaginação poderíamos concretizar em torno do nome desse bandeirante mais

uma variante da Odisseia. O nome de Ulisses, ou de Odisseu, foi apenas o nome feliz que congregou em torno de si as lendas de um povo de navegadores, de mistura com temas de origem francamente continental.

É óbvio que as primeiras narrativas das aventuras desse herói — quero dizer: as primeiras “Odisseias” — foram de proporções modestas, não podendo abranger doze mil versos, como a nossa Odisseia tradicional. Em vários séculos de tradição épica, muitas deviam ter sido as variantes dessas aventuras. E mais, pelo que nos é permitido concluir da literatura comparada: depois de cantadas as proezas do principal herói, passavam os vates à enumeração das de seu filho, tal como se verificou com os romances de cavalaria de Espanha e Portugal: esgotadas as façanhas dos Amadis e dos Palmeirins, vinham seus filhos, e até mesmo os netos, encher o ócio e a imaginação dos leitores, sempre interessados pelo relato de novas aventuras. O mesmo fenômeno se verificou na epopeia grega: depois das aventuras de Odisseu, vieram as de Telêmaco, sendo fácil demonstrar dentro da trama da Odisseia tradicional a existência de um poema independente — a Telemaquia — de incorporação tardia. Chegou até nós a notícia, ainda, de uma Telegonia, atribuída a Êugamon de Pérgamo: Telêgono, filho de Ulisses e de Circe, depois de crescido, sai em busca de notícias do pai. Ao saltar em Ítaca é atacado pelo próprio Ulisses, que julgou tratar-se de piratas. Ulisses é ferido e morre. Esse tema, da morte do pai pelo próprio filho, em duelo, sem se conhecerem, ocorre na literatura persa e na germânica. Do antigo poema germânico só nos restam fragmentos; o denominado fragmento da Canção de Hildebrant, escrito em caracteres do século IX, na sobreposição de um livro teológico da Biblioteca do Convento de Fulda, e em que vem narrado o encontro de Hildebrant e de Hadubrant. Essas referências visam apenas à confirmação do que ficou dito acima: que o tema da Odisseia brota mais da fantasia dos poetas do que de fatos propriamente históricos.

Qualquer leitor desapaixonado há de verificar que a Odisseia começa duas vezes: embora o poeta anuncie no próêmio que vai tratar das aventuras de Ulisses, e no concílio dos deuses, com que se inicia o poema, constitua a preocupação máxima de Atena a sorte do herói detido em Ogígia pela ninfa Calipso, ao baixar do Olimpo dirige-se a deusa a Ítaca para ocupar-se apenas com Telêmaco, durante quatro longos cantos. Somente no segundo concílio, no início do canto V, é que se inicia a Odisseia propriamente dita, quando Atena torna a queixar-se a Zeus da sorte de Ulisses, cujo palácio fora invadido pelos pretendentes. Na resposta de Zeus nota-se um certo azedume ante as recriminações injustas, uma vez que Atena já obtivera, no concílio anterior, consentimento para proceder como bem entendesse:

Filha, por que tais palavras do encerro da boca soltaste?
Não foste tu que por própria deliberação resolveste
que se vingasse Odisseu deles todos, ao vir de tornada?³

Percebe-se que o poeta está em dificuldade para iniciar a história, movimentando duas vezes a sua máquina.

É fácil de verificar que a Telemaquia e a Odisseia, propriamente ditas, se passam em diferentes épocas do ano. Telêmaco navega durante a noite, de Ítaca a Pilo, para visitar o velho Nestor, de quem esperava notícias do pai. De Pilo a Lacedemônia faz a viagem por terra, a todo o correr dos cavalos, em dois dias, com parada em Feras, em casa de Diocles. A viagem é descrita em versos estereotipados, que se repetem na volta:

O dia inteiro galopam e o jugo, incessantes, sacodem;
e, quando o sol se deitou e as estradas a sombra cobria, [...]⁴

No entanto, a ação da Odisseia se passa em pleno inverno, havendo a indicação precisa de que a vingança de Ulisses, isto é, o morticínio dos pretendentes, se deu no dia dos festejos de Apolo, que corresponde ao nosso 25 de dezembro. Há mais: quando o porqueiro Eumeu se dispõe a contar ao falso mendigo a sua história, justifica-se com a declaração de que as noites eram muito compridas. “Para dormir sobra tempo, depois de uma boa conversa. Sono demais prejudica”.⁵ E no dia seguinte, ao se dispor a levar o suposto mendigo para a cidade, convida-o a partirem logo, porque escurece cedo e, com a tarde, a temperatura baixa.⁶ Nessa época do ano, Telêmaco não poderia viajar por terra a todo o correr dos cavalos, nem navegar de noite, como o fez, para evitar a curiosidade dos pretendentes e a cilada que estes lhe prepararam à sua volta.

Mas há mais: vejamos agora um trecho do canto 16, logo a seguir, um do canto xv, para nos convenceremos de que este é a sequência natural daquele, quando a primitiva Telemaquia ainda não fora desmembrada, para ser incorporada à Odisseia. Telêmaco se encontra na corte de Menelau, este lhe dera notícias de Odisseu: está com vida, detido na Ilha de Calipso, sem meios de voltar para Ítaca. Soubera isso de Proteu. São notícias um tanto vagas; mas já permitiam alguma esperança de que o herói voltasse para restabelecer a ordem em casa. Como de praxe, Menelau oferece um bom presente ao hóspede: um cavalo de corrida. Telêmaco, como filho de tal pai, recusa o presente, sob a alegação de que Ítaca era de chão pedregoso, impróprio para a criação de cavalos, propondo troca. Menelau louva a desenvoltura do rapaz e dispõe-se a substituir o mimo, oferecendo-se, até, a sair com Telêmaco pelas cidades da Hélade, a fim de angariar outros presentes. Nenhum dos senhores da redondeza se recusaria a homenagear o filho de tão grande herói. Nesta altura, chamo a atenção dos leitores para esse traço característico do homem grego: o apego a objetos de valor. O próprio Ulisses confessa a Alcino, na Esquéria, que seria muito mal recebido em casa, se voltasse de mãos vazias.

Mais estimado hei de ser e acolhido com mais reverência

por quantos homens em Ítaca à minha chegada assistirem.⁷

Mas ouçamos Menelau, nos dois trechos que constituíam uma única fala na primitiva redação do poema:

Que és de bom sangue, meu caro, se vê pelo modo que falas.
Outros presentes vou dar-te em lugar dos primeiros, que o posso.
De quantas coisas preciosas em casa se encontram guardadas,
quero ofertar-te a mais bela e de mais extremada valia.
Dou-te uma taça de fino trabalho e de linhas bem feitas,
toda de prata, com bordas porém de ouro puro batidas,
obra de Hefesto, presente de Fédimo ousado guerreiro,
rei dos Sidônios, no tempo em que estive em sua casa hospedado,
quando da viagem de volta. Essa agora desejo ofertar-te.⁸
[...]

Mas, se pela Hélade queres passar de retorno e por Argos,
para que eu próprio te siga, farei preparar os cavalos.
Pelas cidades dos homens iremos; ninguém — é certeza —
há de deixar-nos partir sem nos dar um bonito presente,
ou seja trípode, ou seja caldeira construída de bronze,
ou taça de ouro maciço, ou parelha de mulas robustas.

Não precisarei perguntar se os leitores notaram qualquer salto na passagem dos trechos: a sequência é perfeita, o que vem demonstrar que eles faziam parte de uma narrativa seguida, que, nesta altura, foi cortada com tesoura — ou de qualquer jeito, para que não me objetem que os gregos não conheciam tal instrumento — tendo jogado o compilador, entre ambas as partes, dez cantos movimentados da Odisseia propriamente dita, ou melhor, das odisseias em que baseava a sua compilação.

Devemos esse achado ao grande Wilamowitz Moellendorff, talvez o maior helenista alemão de todos os tempos, e até mesmo sem talvez, porque sobre todos os aspectos do pensamento grego escreveu uma obra fundamental. Sobre a “Questão homérica” escreveu duas, além de trabalhos de menor vulto: *Homerische Untersuchungen*, publicada em 1884, em que estuda a Odisseia, e *Die Ilias und Homer*, em 1916. Mais para diante voltaremos a tratar desse autor e do valor de suas investigações no domínio da ciência homérica.

Nesta exposição vou seguir mais de perto a orientação de um de seus discípulos, Eduard Schwartz, que teve a ideia de designar por letras os autores dos poemas que podem ser isolados dentro da Odisseia. Desse modo, daremos o nome de T ao autor da Telemaquia, para designar pelas letras O e K os autores de duas narrações primitivas de aventuras de Odisseu, compiladas pelo redator a quem devemos a Odisseia tradicional, e que receberá o nome de B. Esta letra vem, provavelmente, da palavra alemã *bearbeiter*, compilador; não

saberei dar a razão da escolha das outras duas. Mas o que é fora de dúvida é que o processo facilita a exposição, permitindo-nos, quase, individualizar os respectivos autores, com suas peculiaridades de estilo e suas idiossincrasias. A ideia pegou; em trabalho recente, *Die Odyssee* (1943), Friedrich Fock, apesar de rejeitar a “hipótese do redator” e muitas outras afirmações de Schwartz, joga com a sua tecnologia, sem indicação de origem, por pressupor nos leitores o conhecimento de tais particularidades. Eduard Schwartz fala, ainda, em F e L, autores de fragmentos que não chegam a constituir poemas bem delimitados. Mas isso poderá complicar a nossa exposição. Vou deixá-los de lado, para jogarmos apenas com os elementos apontados. Para facilidade da exposição apresentemos o seguinte esquema, cujas vantagens se farão sentir dentro de pouco:

$$B \left\{ \begin{array}{l} O — Trinácia — Feácios — Tesprotos — Ítaca \\ K — Trinácia — Calipso — Feácios — Ítaca \\ T — Telemaquia \end{array} \right.$$

Volvendo, agora, nossa atenção para o assunto da Odisseia propriamente dita, vamos tomar como fio orientador o itinerário do herói, de certa parte em diante de suas peregrinações. Acompanhando-o sem preconceitos, através do texto da Odisseia tradicional, encontrá-lo-emos, de início (canto v) na Ilha de Ogígia, onde há sete anos Calipso o retém. Depois de obtidos os meios de se pôr ao largo e de ver a sua jangada desfazer-se na tempestade suscitada por Posido, é lançado na Esquéria, região dos Feácios descendentes dos deuses, onde, em quatro cantos admiráveis, relata as suas aventuras e de seus companheiros, no retorno de Troia, até a morte dos remanescentes, com a destruição da última nau, depois do sacrifício dos bois do rebanho sagrado de Hélio, que suscitou a tempestade em que todos pereceram, com exceção de Ulisses, então lançado na Ilha de Calipso. O episódio dos bois de Hélio deu-se na Trinácia, provavelmente a moderna Sicília. Da Esquéria, os Feácios o levaram diretamente para Ítaca, tal como cumpria a esse povo fabuloso, cuja missão principal consistia em repatriar os navegantes extraviados. Convém prestar atenção a essa pequena particularidade: que os Feácios o levaram “diretamente” para Ítaca. É o itinerário que vemos indicado na segunda linha do nosso quadro: Trinácia — Calipso — Feácios — Ítaca. Ora bem: vamos ver se é possível encontrar, dentro da própria Odisseia, elementos que nos permitam levantar itinerário diferente.

Já vimos que o astucioso guerreiro chegou a Ítaca disfarçado em mendigo, para poder estudar de perto a situação, tendo, primeiro, procurado informar-se junto ao porqueiro Eumeu, que o levou, depois, ao palácio ocupado pelos 108 pretendentes de Penélope. Logo na primeira noite, Ulisses teve oportunidade de conversar com Penélope e de dar-lhe notícias do marido, que ele, o suposto mendigo, dizia ter hospedado em Creta, quando de sua viagem

para Troia. Diz-nos o poeta que sua fala era um misto de mentiras e de verdades: “Mendacia multa dicens veri similia”, para citarmos o tradutor latino. Ora, evidentemente fantasiosas eram as referências ao suposto mendigo, que se dizia natural de Creta, irmão de Idomeneu e que teria viajado pelo longínquo Egito. Mas, por outro lado, tinham de ser verdadeiros os dados relativos ao próprio Ulisses, na terceira pessoa, sem o que o mendigo falharia no intento de convencer Penélope do retorno iminente do marido, sendo natural que em sua situação mencionasse o que se passara com ele próprio nos últimos escalões de sua peregrinação: de Fidão, rei dos Tesprotos, tivera notícias fidedignas de Odisseu, que já se achava de volta para casa, estando pronta, mesmo, a nave que deveria reconduzi-lo. Chegara a admirar os tesouros que Odisseu angariara por toda parte. Mas o herói resolvera ir primeiro a Dodona, para consultar o carvalho sagrado sobre a melhor maneira de aparecer em casa: às claras, ou por modo encoberto. É no começo dessa fala que ele nos ministra os elementos de que carecemos:

Já tive, certo, notícia da volta do herói Odisseu,
que se acha perto, na terra fecunda dos homens Tesprotos,
ainda com vida, e conduz para casa preciosos tesouros,
que em toda parte angariou. Mas a nau de costado escavado
e os companheiros queridos, perdeu-os no mar cor de vinho,
ao se afastar da Trinácia. Indignado contra eles se achava
Zeus e o Hiperião, por terem deste último as vacas matado.
Todos a morte encontraram no meio das ondas furiosas.
Ele, porém, preso à quilha, jogado se viu contra a praia
da região dos Feácios, que são descendentes dos deuses.⁹

Nesse relato, duas particularidades nos ferem, imediatamente, a atenção: o ter sido Odisseu jogado da Trinácia para a região dos Feácios, sem passar por Ogígia, e não ter vindo dali diretamente para Ítaca.

Essa diferença de itinerário permitirá concluir pela existência de um texto diferente do da Odisseia tradicional? Prossigamos na análise, em busca de algum reforço para a conclusão afirmativa.

Há uma passagem no canto VIII que carecerá absolutamente de sentido, se não aceitarmos essa conclusão. É quando Arete, esposa de Alcino, chama Ulisses e lhe recomenda que preste atenção na maneira de fechar o baú em que ela acabara de depositar os ricos presentes que lhe tinham sido reservados:

Nota tu próprio o feito da tampa e lhe passa um bom laço,
de forma tal que ninguém no caminho te lese, ainda mesmo
que durmas sono agradável de novo no escuro navio.¹⁰

É incompreensível. Ulisses ia ser reconduzido a Ítaca pelos marinheiros de

Arete. No entanto, é ela própria que admite a possibilidade de poder ser o seu hóspede roubado durante a viagem. Seria absurdo em qualquer circunstância, mormente em se tratando dos Feácios descendentes dos deuses. Mas a observação deixará de ser o que parece, uma advertência inepta, se aceitarmos a diferença de itinerário: Arete sabe que Ulisses não vai diretamente para Ítaca; ele próprio indicara o ponto em que desejava ficar, digamos: a Tesprótia, de onde os Feácios retornariam, uma vez terminada a honrosa e grata missão.

Desse modo transforma-se em certeza a afirmação tímida do começo: na Odisseia de O, a primeira relação mais ampla das aventuras do herói, o itinerário diferia do que nos foi transmitido na redação final. Não só faltava nesse poema o episódio de Calipso, por ser lançado Ulisses diretamente da Trinácia para a terra dos Feácios, como não era ele reconduzido a Ítaca pelos marinheiros lendários, tendo preferido alongar um pouco as suas peregrinações, para maior segurança do retorno. Pertence ao mesmo autor a cena do reconhecimento na corte de Alcino, que nos é relatada na passagem do oitavo para o nono canto da nossa Odisseia, cena admiravelmente traçada, em que a situação parece periclitar, quando o herói não pode conter as lágrimas ante a narração de Demódoco, ao cantar estas suas aventuras. A nossa emoção atinge o clímax, quando o herói se dá a reconhecer, na muito citada passagem: "Eu sou Odisseu, filho de Laertes, e a minha glória atingiu o alto céu". Quer dizer: em um momento ficam invertidas as situações: aquele desconhecido, naufrago, que ali fora ter quase morto de cansaço e de fome, era o grande herói que combatera em Troia e por cuja astúcia caíra a fortaleza de Príamo; e muito longe, agora, de ser ele quem pedia alguma coisa, era quem dava honra à corte de Alcino e a seu povo de marinheiros. Como vemos, estamos diante de um poeta de verdade, que sabe o que quer e dispõe de uma técnica segura.

Mas, como se dá nas grandes literaturas, em sua fase de crescimento, esse poema despertou imediatamente a emulação de outros compositores. Lembrei de passagem, que depois de publicada a primeira parte do Dom Quixote de Cervantes, apareceu na Espanha uma suposta continuação das aventuras do cavaleiro manchego, por um tal bacharel Fernández de Avellaneda — criptônimo, evidentemente. O mesmo se deu na Grécia: depois de conhecida a Odisseia de O, surgiu outro poema em que as aventuras do herói eram tratadas por prisma diferente. Já demos o nome de K a esse poeta, que em pujança de intelecto nada ficava a dever a O. Se K não podia expandir-se numa criação espontânea e livre, dispunha da vantagem não despicienda dos que vêm em segundo lugar, isto é, de poder observar os erros, direi melhor, as irregularidades do traçado da obra de seu antecessor. Foi assim que K se propôs corrigir essas irregularidades. Em primeiro lugar, era de necessidade justificar melhor o tempo de ausência do herói, para que se conservasse o prazo tradicional de vinte anos: dez anos de guerra em torno aos muros de Troia, dez de peregrinações, não bastando, nesta segunda parte,

augmentar o número de aventuras, que, por vezes, exigiam apenas algumas horas. E foi aí que o poeta criou, com toda a pujança de seu gênio, o episódio de Calipso, na Ogígia, onde o herói teria ficado retido durante sete anos. O nome Calipso está a indicar as intenções do poeta. Compreendeu, ainda, que tudo o que se interpusesse entre a estação dos Feácios e o retorno para Ítaca atuaria como elemento de retardamento, tendo suprimido o desvio pela região dos Tesprotos e a consulta ao oráculo de Dodona, para fazer que fosse o herói reconduzido diretamente pelos marinheiros de Alcino. E ainda: não é tudo, porque no poema de K as aventuras de Odisseu são apresentadas sob um único prisma, da cólera de Posido, o que não acontecia na primeira relação, em que os episódios se sucediam sem nexos interiores.

Ao refundir o episódio do Ciclope, K leva o herói a cometer duas imprudências. A primeira foi quando Odisseu revela o seu nome, sem necessidade alguma, por pura bazófia. Podemos considerar esse ato como o “próton pseudos” de sua vida aventurosa, ao dizer ao gigante de olho redondo: “Polifemo, se alguém te perguntar quem te privou da vista, dize que foi Odisseu, filho de Laertes!”. De posse do nome de Odisseu, Polifemo se encontrava apto para lançar a sua maldição, porque nas culturas mágicas é o nome que deixa alguém entregue aos exorcismos de seus inimigos. O outro erro, que culmina em verdadeira blasfêmia, foi dizer Odisseu que nem Posido, um dos deuses, poderia restituir a vista a Polifemo, o que chama contra si a cólera do deus e justifica a imprecação última do gigante, quando pede a Posido que prive Odisseu do retorno à pátria. Mas se for dos Fados, diz ele — e até os deuses se submetiam às Moiras indiferentes —, se for dos Fados que ele deva rever Ítaca, que o faça tarde e que até em casa vá encontrar trabalhos. De passagem observarei que o autor da Telemaquia desconhecia o motivo da cólera de Posido, sem o que não teria Atena invocado a proteção direta daquele deus para o bom sucesso do empreendimento de seu pupilo.¹¹

Como veem, o poema ganhou extraordinariamente em coesão, porque até as últimas aventuras, isto é, os trabalhos do herói com os moços que lhe haviam invadido o palácio, já se encontram justificadas no proêmio. Até no tratamento dos episódios clássicos o autor da segunda Odisseia procura manter a sua originalidade, quando não entra em franca polêmica com seu antecessor, do que é exemplo eloquente o diálogo entre Ulisses e o porquiteiro, no canto XIV. Aqui, também, o mendigo conta mentiras e verdades, como fará adiante na conversa com Penélope, com mais eloquência nas primeiras, para ser verídico no fim, ao relatar os fatos mais recentes: Fídão, Dodona, e tudo o mais que já é do nosso conhecimento.

A incredulidade de Eumeu não se dobra ante a eloquência das provas aduzidas pelo mendigo; nada o convence de que o patrão esteja com vida e que poderá voltar para restabelecer a ordem em casa e em seus domínios. Depois de dar expansão a seus sentimentos compassivos em relação à sorte do suposto

mendigo, manifesta o seu ceticismo com relação às notícias referentes ao próprio Ulisses: “Por que mentes sem necessidade? Melhor do que tu, tenho ciência quanto ao retorno do caro senhor”.¹² É como se o autor dissesse: corre por aí uma relação das aventuras de Odisseu, que não vale dois caracóis. Melhor do que o seu autor, sei eu contar como essas coisas se passaram. Lembrarei, ainda, e isso para completar o exemplo anterior, que quando Cervantes escreveu a segunda parte do seu poema, já contava com o Dom Quixote apócrifo de Avellaneda e joga com elementos tirados dele, em franca polêmica com o seu autor. Não ele, Cervantes, em notas ou no prefácio, mas o próprio Dom Quixote: “Esse sujeito escreveu que eu estive nas justas de Saragoça? Pois bem: não irei a Saragoça, só para demonstrar que ele é um escritor mentiroso”. E, assim, em muitas outras passagens de cômico irresistível.

Mas o melhor exemplo de polêmica dentro da obra literária nos poderá ser fornecido pelo teatro grego, na fase áurea da tragédia. Vale a pena a digressão, que, parecendo afastar-nos de nosso estudo, nos levará, de fato, até ao âmago do problema. Ésquilo, no começo das Coéforas nos mostra Electra diante do túmulo de Agamémnone, quando percebeu que alguém realizara ali um sacrifício. Surpreendida, descobre em cima da lápide do túmulo uma mecha de cabelos: compara-os com os seus e certifica-se de que são perfeitamente iguais; examina à volta do túmulo e descobre marcas de pés, em que os seus se adaptavam perfeitamente, donde conclui que Orestes voltara para vingar a morte do pai, morto por Clitemnestra e Egisto. É ingênua, confessemos, a técnica do poeta, na apresentação do tema do reconhecimento, do anagnorismós, para usarmos o termo preciso. Eurípides retoma o mesmo motivo e o desenvolve da seguinte maneira: de uma feita, o preceptor de Electra — e na tragédia grega há sempre um velho a que dão o nome de pedagogo — procura-a açodado para dizer que alguém sacrificara sobre o túmulo de Agamémnone. Não terá sido Orestes, que voltou às ocultas para vingar o assassinio do pai? Entusiasmado com a ideia que lhe ocorrera, aconselha Electra a ir certificar-se do que ele dissera. Quem sabe, pergunta, se Orestes não deixou sobre a lápide uma mecha de cabelos? Do confronto com os teus poderás tirar algum elemento para identificação do dono. Ou pela marca dos pés, uma vez que ele deve ter rodeado o túmulo, deixando no solo as impressões dos pés. Até pela própria roupa seria possível reconhecê-lo, uma vez que fora Electra quem lhe facilitara a fuga no dia do sacrifício de Agamémnone. Todas essas indicações são feitas num diálogo animado, de que eu retenho apenas a essência. A cada sugestão do velho preceptor, Electra responde quase com uma gargalhada: como será possível identificar dois irmãos pela cor dos cabelos? Ou pelo tamanho dos pés? Concebe-se que as jovens e os rapazes tenham pés do mesmo tamanho? Absurdo manifesto. E a roupa? Seria preciso que Orestes não houvesse trocado de camisa durante vinte anos, e que esta houvesse crescido com o corpo... maior absurdo ainda.

Não se faz mister grande sagacidade para compreender que estamos em frente de um legítimo caso de polêmica literária. O que Eurípides intenta com os seus argumentos capciosos é lançar ridículo na técnica de Êsquilo, como a demonstrar que este não sabia desenvolver o tema do reconhecimento, do anagnorismós, de tanta aplicação na epopeia e no drama, não passando o terceiro exemplo de exagero elevado à caricatura, pois não ocorrera a Êsquilo dizer que Orestes usara uma só camisa durante vinte anos. Eurípides exorbita na sua função de crítico, sendo certo que não passariam despercebidas aos espectadores suas intenções malévolas. No entanto, decorridos milênios, ainda nos comovemos com a simplicidade verdadeiramente genial de Êsquilo e ficamos indiferentes com os sofismas de seu talentoso opositor.

Pois bem: o tema do reconhecimento vai permitir-nos penetrar mais a fundo no segredo da composição da Odisseia, por mostrar-nos os poetas O e K em toda sua originalidade e a natureza do processo de compilação do redator final. No poema de O, o reconhecimento de Ulisses dava-se antes do morticínio dos pretendentes, tendo-se identificado o mendigo por meio de uma cicatriz no joelho, cuja história vem contada com particularidades. Na relação de K o reconhecimento dá-se depois da vingança de Ulisses, sendo a própria Penélope que submete o mendigo à última prova: revelando-se conhecedor de particularidades sobre a feitura do leito do casal construído por ele próprio, consegue Ulisses remover as dúvidas que impediam Penélope de reconhecer o esposo. São duas ilustrações diferentes para desenvolver o mesmo tema, o que condiciona diferença essencial na exposição do assunto, conservando cada autor a sua originalidade. Coube a B a fusão das duas variantes em uma só relação. Na fase de declínio da epopeia, cuidavam os compiladores de fazer apenas composições volumosas. A Ilíada aí estava com suas dimensões tentadoras. Daí apresentar-nos a Odisseia tradicional o tema da cicatriz, para abandoná-lo em certa altura, sem chegar ao reconhecimento do herói; é que era de necessidade incluir, também, a variante do reconhecimento pelos sinais do leito, que pelo grande efeito emocional não podia ser posta de lado. Vejamos as consequências dessa fusão arbitrária.

Se a cicatriz não ia servir para o reconhecimento do herói, por que razão é ela trazida à baila? As coisas, no poema de B, isto é, na Odisseia tradicional, se passam da seguinte maneira: depois de haver Penélope ouvido do mendigo as notícias a respeito da volta do esposo, manda que uma das criadas lhe lave os pés, para que ele fosse deitar-se. Odisseu recusa, dizendo que não permitiria que nenhuma das moças lhe tocasse no corpo; só aceitaria semelhante serviço, continua, de alguma velha, bem velha, caso houvesse no palácio alguma servente nessas condições, que como ele houvesse sofrido muito. Percebe-se que está conduzindo a ação para que Euricleia venha fazer-lhe esse serviço, precisamente porque deseja ser reconhecido pela cicatriz do joelho, que a velha ama não poderia deixar de perceber. É conhecido o fato de possuírem as amas memória muito viva a respeito das marcas no corpo dos seus filhos de

criação. Essa cicatriz lhe viera de uma caçada de javali no Monte Parnaso, quando fora em visita ao avô materno, Autólico, ao contar os seus dezenove anos.

No entanto, a julgarmos pela exposição de B, Ulisses não desejava ser reconhecido: Euricleia identifica imediatamente o amo, ao ver a cicatriz do joelho. Mas Ulisses, segurando-a pelo pescoço, ameaçou-a de morte, se viesse a revelar a alguém aquele segredo, que fora descoberto por sua própria irreflexão. Por esse descuido, apenas, desmerecia o herói do epíteto tradicional, que nos é familiar desde o primeiro verso da Odisseia: o herói solerte, o herói astucioso, fecundo em ardis, revelara-se agora de uma inépcia monumental. Outra prova da incapacidade de B é o modo por que justifica o fato de não ter Penélope notado nada do que se passava a dois passos de distância. Quando Euricleia reconheceu a cicatriz ficou tão atarantada, que deixou cair a perna do herói; esta bateu na bacia, que soltou um som forte e lhe escapou das mãos, entornando a água. Foi um rebuliço. No entanto, Penélope não percebeu coisa alguma, porque Atena lhe desviou a atenção. Como veem, é um recurso inferior: o poeta, não sabendo como sair-se da situação provocada por sua imperícia, chama em socorro a deusa, como há de fazer muitas vezes no desenrolar da história.

Com a fusão das duas variantes ficam modificados os próprios fundamentos psicológicos da cena do reconhecimento. Na relação de O dava-se o reconhecimento antes do sacrifício dos pretendentes. Após combinação prévia com Ulisses é que Penélope propõe aos moços a prova do arco, declarando que se casaria com quem pudesse realizá-la. Na Odisseia de K o reconhecimento era feito por meio dos sinais do leito, depois da Mnesterofonia, a morte dos pretendentes, na cena comovedora que nos foi conservada no canto xxiii. Os fundamentos de ambas as cenas são perfeitamente justificados; a falsidade da situação só se patenteia depois da fusão das duas variantes.

É muito fácil provar que na primitiva redação o reconhecimento dos esposos se dava antes do morticínio. No canto xxiv, na denominada segunda Nekyia, ao baixarem para o Hades, as almas dos pretendentes encontram em diálogo animado as sombras dos heróis da guerra Troiana, Aquiles, Agamémnone, o grande Ajaz, que recordavam os feitos realizados em vida. Admirado com a composição do cortejo, pergunta Agamémnone a uma das sombras, de Anfimedonte, de quem já fora hóspede em Ítaca, o motivo de baixarem, a um só tempo, tantas almas de moços para as regiões tenebrosas. Anfimedonte narra-lhe o que se passara no palácio de Odisseu: como lhe requestavam a esposa, instando para que ela se decidisse por novas núpcias e como Penélope procurara iludi-los com o artifício da tela que ela tecia durante o dia e desfazia de noite. Depois conta que algum demônio funesto trouxera de algures o herói, que combinou com o filho a morte de todos eles e foi levado ao palácio disfarçado em mendigo, sem que ninguém pudesse suspeitar de sua

identidade. Nem mesmo os velhos da ilha o reconheceram. Por algum tempo Odisseu aguentou no próprio palácio insultos e pancadas; mas, no momento preciso, fez retirar por Telêmaco da sala dos banquetes as armas e combinou com a mulher a prova do arco, pondo em prática, assim, o seu plano diabólico. São palavras textuais da exposição de Anfidemonte:

Com refalsada malícia à consorte, depois, ele ordena
que a prova do arco e dos ferros aos moços, então, propusesse,
o que a nós todos seria o começo do fim desditoso.¹³

Nesta altura de minha exposição, peço permissão para abrir um parêntese, a fim de observar que no texto das duas edições anteriores de minha tradução da Odisseia, em vez de “ordenou” encontra-se “sugeri”, o que faz parecer que o reconhecimento ainda não se dera. Segundo essa inteligência, o mendigo, na qualidade de forasteiro, teria aconselhado a Penélope a prova do arco, sem deixar entrever todo o partido que pretendia tirar da situação. Não é isso. No original grego lemos *ánogen*, que foi vertido pelo tradutor latino como *jussit*, ordenou. Em alemão é *befehlen*. Não remanesce a menor dúvida: houve descuido nessa passagem. O reconhecimento já se dera; ao apresentar aos pretendentes a prova do arco, Penélope dava cumprimento às determinações do marido, que ali estava para ampará-la de qualquer perigo; e é confiante no seu amparo que ela se declara disposta a desposar o que se saísse galhardo da difícil prova.

Na Odisseia de K os fundamentos psicológicos são diferentes. É por estar desesperada e desesperançada que Penélope se decidiu àquela prova, como o único meio de pôr um termo à sua situação angustiosa. Penélope não acredita que o marido possa algum dia voltar.

Em várias passagens podemos surpreender o seu estado de espírito, em que se retrata o desespero que lhe vai na alma. Quando se refere a Troia, diz sempre: “Essa Troia funesta, cujo nome nem sei pronunciar”.¹⁴ Quando fala em deixar o palácio, diz que até em sonhos há de revê-lo com saudades.¹⁵ É nesse estado de alma que comunica aos moços a sua intenção de cumprir as disposições do marido, entregando o palácio ao filho, que já atingira a idade de dirigir os próprios haveres. Para ela, portanto, foi surpresa verificar que o marido já se encontrava em Ítaca e que era o mendigo que expurgara o palácio dos moços turbulentos.

Na Odisseia de B essas premissas se destroem. Penélope não tem justificativa para proceder como o faz. Nunca estivera tão esperançada como depois da conversa com o falso mendigo, que lhe trouxera provas eloquentes de que o marido não tardaria a voltar: “Não se passará este mês; a lua não crescerá para minguar de novo”,¹⁶ a ponto de dizer Penélope que o mendigo, daí por diante, não seria considerado pessoa estranha em seu palácio, mas membro da

família.¹⁷ E é assim esperançada, é assim alegre que ela vai propor aos moços uma prova arriscada, declarando que se casaria com o que saísse vencedor da compita. E se um deles se revelasse à altura da difícil prova, não ficaria estragada a brincadeira? Penélope devia contar com essa possibilidade.

Como veem os leitores, os absurdos se acumulam sobre absurdos, as incongruências sobre incongruências. E tudo isso por uma causa única: é que a Odisseia tradicional não é um produto espontâneo de um poeta de gênio, mas um arranjo de poemas diferentes, uma compilação, em suma. Ser-me-ia muito fácil aduzir outros exemplos de repetições de temas. Mas não haverá necessidade de nos alongarmos. Direi apenas que a análise da Odisseia revela dupla redação em todos os episódios fundamentais. O disfarce de Odisseu, por exemplo, é apresentado sob duplo aspecto: ora se processa verdadeira transformação física, ao toque da varinha de Atena: enrugada a pele macia, amortecidos os olhos, ausente a cabeleira loura... ora se apresenta o herói apenas com a modificação causada pelo tempo e pelos trabalhos. A luta com os pretendentes é também narrada em duas fases distintas: com arco e flecha, e em combate de perto, com escudo, espada e lança. Até mesmo no episódio de Nausícaa, tão espontâneo e natural, é possível descobrirmos indícios de remodelação: o herói banha-se e almoça na beira do rio, depois da acolhida da princesa, para, momentos depois, no palácio de Alcino, reclamar por comida, que o “ventre cínico e molesto” a isso o impelia¹⁸ e deleitar-se com o outro banho, declarando, textualmente, o poeta, que o herói não havia provado a delícia de tal conforto desde que deixara a ninfa de belos cabelos.¹⁹ Observemos, contudo, que desta vez se tratava de banho morno; talvez se encontre nisso a justificativa do compilador.

Em linhas gerais, a meu ver, é essa a solução do problema da Odisseia. Seria a ocasião de declarar-me unitário, também, com referência à composição desse poema, cuja análise nos revela os elementos que contribuíram para a sua unidade. Mas os unitários intransigentes não admitem que toquemos no edifício majestoso, cujo material deverá ter sido lavrado in loco, até nas últimas minúcias, tendo em mira plano preestabelecido por um único arquiteto. Quer isso dizer que o problema da Odisseia, como também o da Ilíada, ou melhor, a questão homérica, começa onde os unitários terminam; porque não basta dizer que a Ilíada ou a Odisseia são criações poéticas que obedecem a uma ideia diretriz; é preciso que as estudemos em seus elementos componentes e lhes tracemos as características. Nesta exposição ative-me, em linhas gerais, às conclusões da denominada escola analítica, cujos representantes diferem apenas em particularidades, não em princípios. É a orientação que vem de Kirchhof, no meado do século passado, e chega até nossos dias com Von der Mühl e Fock, com visível tendência para simplificação do problema. Para Friedrich Fock a análise da Odisseia revela elementos isolados nos Cantos do Apólogo, uma Odisseia primitiva, de O, e a Telemaquia de T. Fock rejeita, decidido, a “hipótese do redator”, para atribuir a

T a compilação final. Em tese, é a solução proposta por Finsler, cuja obra é ainda hoje indispensável para quantos se ocupam com a poesia de Homero. O trabalho de Von der Mühl é anterior ao de Fock, mas só me chegou às mãos algum tempo depois.²⁰ Para Von der Mühl, na Odisseia tradicional podemos distinguir um poema primitivo de origem jônica, que ele designa pela letra A, e a Odisseia ática de B. A originalidade de Von der Mühl consiste em atribuir a B maior capacidade artística e, por assim dizer, plástica, do que o fizeram os analistas anteriores, com Kirchhoff à testa.

Como no caso do Hino a Apolo e do Escudo de Hesíodo, trata-se de uma estruturação ampla, em que o material antigo — como na porção central da Basílica de São Pedro, concluída por Miguel Ângelo — é incluída organicamente ao conjunto, sem que possamos falar em uma simples justaposição de partes.

Contudo, esse processo de assimilação sofre uma exceção de vulto: na inclusão da Telemaquia (T), que, como o reconhece o autor, constituía um poema independente, conforme desde 1830 já o demonstrara G. Hermann, e que o redator final não soube incorporar em seu poema com a mesma habilidade com que procedera com a Odisseia primitiva. Apesar de suas dimensões modestas — uma simples conferência realizada em Baden — o trabalho de Von der Mühl é considerado por Merkelbach como um passo decisivo nestes estudos.

Com o livro de Reinhold Merkelbach,²¹ voltamos com melhor argumentação à concepção mestra de Schwartz, sendo de lastimar, apenas, pela confusão daí resultante, que o autor houvesse adotado novas letras para designar os autores dos diferentes poemas que podem ser isolados no corpo tradicional da Odisseia. Mas o poema de A (que já vem de Von der Mühl) e o de R de Merkelbach se identificam com os poemas que designamos acima pelas letras K e O, respectivamente, e que, juntamente com a Telemaquia de T contribuíram para a compilação volumosa de B, a Odisseia tradicional. Pelo menos a identidade de A com o poeta K da análise de Schwartz é reconhecida em extensa nota apologética, em que Merkelbach rebate alguns exageros da crítica injusta de Fock, com relação aos resultados da análise de Schwartz. Para o problema da formação da Odisseia, devem ser consideradas definitivas muitas das conclusões de Merkelbach, que só poderão ser rejeitadas por quem não se der ao trabalho de estudá-las. Essa atitude, aliás, de desconhecimento dos problemas fundamentais da questão homérica, é encontrada entre os defensores da unidade dos poemas, o que não raramente se revela na maneira por que são apresentados os assuntos, em que são defendidos, com insistência, pontos que já se encontram definitivamente refutados. Como observa com acerto Merkelbach, a violência das expressões de Wilamowitz, com referência a seus opositores, não se explica por simples agastamento de quem vê rejeitadas suas ideias, mas pelo enfado, diremos melhor, pelo desânimo que se

apodera do autor que verifica ter sido baldado o esforço para fazer-se compreender.

II

Mas é tempo de passarmos ao estudo da *Ilíada*, campo de acalorada e incessante polêmica desde o trabalho inicial de Wolff. A análise da *Ilíada* tem sido mais fecunda em hipóteses, todas elas de duração efêmera, alicerçando-se mais a mais a convicção da unidade da concepção do poema. A *Liedertheorie*, a hipótese da "*Ilíada primitiva*" (*Uriliad*), da qual teria surgido a *Ilíada* por simples justaposição de elementos estranhos, a teoria das poesias insuladas (*Einzelgedichte*), têm cedido o campo à concepção de complexos cada vez maiores, até firmar-se a tese dos unitários, mas agora sob melhor base e mais firme argumentação, de um poema uniforme, firmado em copioso material preexistente, de que dispôs soberanamente um poeta de gênio. Será o Homero da tradição grega. A aceitarmos a concepção dos separatistas, mais do que um poeta de gênio, teria sido Homero um poeta de sorte, um mimoso da fortuna, para ter encontrado, prontas para a sua compilação, tão grande número de poesias que se completavam com tamanha docilidade, o que não seria menor milagre do que o da composição do conjunto.

O mais interessante no estudo da composição da *Ilíada* é ver que voltamos ao ponto de partida, isto é, que após século e meio de debates, viemos a dar na concepção de Christian Gottlob Heyne, apresentada em 1802, quando da publicação de sua edição monumental do poema. Pela primeira vez era feita uma análise do poema; para o professor da Universidade de Gotinga, todo o material complexo de que se compõe a *Ilíada* adquire unidade por ser tratado sob o prisma do tema da cólera de Aquiles, a *Mênis* do verso inicial, que o poeta jamais perde de vista. A interferência dos deuses serve para aproximar esses elementos, a que também unifica uma certa igualdade de sentimento. Heyne afasta a hipótese da "*Ilíada primitiva*", para ver na feitura do poema o esforço de um único poeta. Essa concepção poderia ter sido de orientação fecunda, mas presentemente só tem valor histórico, por ter passado despercebida quando de sua publicação. É que Wolff, sete anos antes, havia desencadeado a tempestade para outro lado. Além do mais, Heyne não quis abrir luta com seu discípulo ingrato e inimigo figadal: de temperamento tímido, cometeu, ainda, a fraqueza de aceitar em parte as conclusões de Wolff, no que respeita ao suposto desconhecimento da escrita antes do século *vie* à redação dos poemas no tempo de Pisístrato, o que enfraquecia suas próprias conclusões.

De fato, ainda que o título do poema inculque um assunto mais amplo, no próêmio declara o poeta que iria tratar das consequências funestas da discórdia surgida entre Agamémnone e Aquiles. Mas com um tema tão ingrato e por demais restrito, soube, em verdade, tratar de toda a guerra de Troia, já

pelo que nos relata dos acontecimentos anteriores à discórdia, já pelo que deixa entrever, quanto ao destino do famoso burgo e de seus defensores. O afastamento de Aquiles do campo da luta permite o aparecimento, em primeira plana, de outros chefes Aquivos, oportunidade felicíssima para incluir na efabulação do poema a aristia de guerreiros de vária procedência e até mesmo estranhos, primitivamente, aos acontecimentos de Troia.

Agastado com Agamémnone, por lhe ter este tomado a escrava, a elegantíssima Briseide, retira-se Aquiles dos combates, ameaçando, até, de retornar para Ftia, seu torrão natal. Por suas instâncias, sobe Tétis ao Olimpo, para pedir a Zeus que daí por diante concedesse aos Troianos a vitória, para que os Acaios viessem a sentir a falta de Aquiles. Com a primeira derrota séria,²² na batalha do canto VIII, que culmina com virem os Troianos acampar fora dos muros da cidade, o que em nove anos de cerco jamais havia acontecido, reconhece Agamémnone o seu erro e resolve enviar uma comitiva a Aquiles, composta dos seus amigos mais chegados, para ver se o demoviam do propósito. Aquiles fica surdo aos pedidos, só tendo cedido, mais tarde, às súplicas de Pátroclo, a quem empresta as próprias armas, deixando que leve seus homens, para afastar das naus o incêndio e desafogar os Aquivos da pressão do inimigo. Mas Pátroclo é vencido por Heitor, que se apodera das armas de Aquiles, razão de pedir Tétis a Hefesto que fabrique novas armas para o filho. Com a perda do amigo, Aquiles esquece tudo, só tendo em mira matar o matador de Pátroclo, apesar da advertência de Tétis, de que logo após a morte de Heitor era fatal que ele também viesse a perder a vida. O último canto é dedicado ao resgate, por parte de Príamo, do cadáver de Heitor. A *Iliáda* termina com acordes brandos, após a reconciliação dos dois inimigos figadais. Os últimos versos são dedicados aos funerais de Heitor.

É esse o assunto da *Iliáda*, numa súpula brevíssima, mas suficiente para nos fornecer os principais pontos de referência. Antes, porém, de tentarmos uma explicação da formação da *Iliáda*, será de necessidade ampliarmos os horizontes e coligirmos material para melhor fundamentar as nossas conclusões. Para tanto, teremos de fazer uma pequena digressão bibliográfica.

Na imensa bibliografia sobre a questão homérica, será de justiça fazer ressaltar a obra de Wilamowitz, *Die Ilias und Homer* (1916), considerada por Eduardo Tische como marco divisório na história destes estudos, por haver imprimido nova orientação às pesquisas nesse setor.²³ Mais recentemente, Schadewaldt não se cansa de enaltecer-lhe os méritos. Vale a pena, pois, demorarmo-nos na apreciação de sua teoria.

Wilamowitz distingue na *Iliáda* tradicional várias camadas e procede como verdadeiro arqueólogo, de cima para baixo, isto é, discriminando os acréscimos mais recentes, até identificar a *Iliáda* de Homero com a quinta faixa subposta, que, por sua vez, revela formação heterogênea. Não de outro modo

procedeu Schliemann em suas escavações na Troada, até distinguir os alicerces de oito cidades superpostas e identificar Troia vicom o burgo histórico destruído pela coligação Aquiva. Homero viveu na Jônia, na segunda metade do século VIII, época do apogeu do movimento épico. A fase eólica da epopeia era então simples reminiscência histórica, carecendo de importância, para Wilamowitz, o Homero ático, da hegemonia de Atenas. Valendo-se de material copioso e de grande antiguidade, como o revela a feitura do hexâmetro, coube a Homero a primeira síntese grandiosa, em que emprestava feição monumental a epopeias menores, imprimindo-lhes cunho pessoal. Compete aos investigadores de agora, não somente distinguir os poemas que contribuíram para a formação da epopeia, como isolar as camadas que vieram sobrepor-se à verdadeira *Iliáda*, cujo desfecho ficou perdido, para dar lugar à conclusão pacífica que lemos no canto XXIV. Porque para Wilamowitz a *Iliáda* terminava com a morte de Aquiles, desfecho natural a que o poeta alude com tanta insistência em todo o decurso do poema. Dentro de pouco tempo veremos o que há de verdade nessa conclusão.

Deixando de lado o estudo dos elementos que contribuíram para a formação da *Iliáda* de Wilamowitz, vejamos apenas, em escorço rápido, quais foram as camadas que vieram sobrepor-se ao poema, modificando-lhe, essencialmente, a fisionomia. Isso nos dará ideia suficiente do método do autor. Para Wilamowitz a *Iliáda* de Homero se compunha dos sete primeiros cantos da *Iliáda* tradicional (até o verso 321 do canto VII) e dos cantos XII XXIII(até o verso 256 deste último), com exclusão dos episódios da troca das armas, da descrição do escudo e da batalha dos deuses. A cena da reconciliação foi modificada, não sendo sua primitiva feitura a que lemos no canto XIX. Essa primeira ampliação é devida ao compilador que incluiu no traçado a descrição do escudo (canto XVIII), trabalho independente e que não se relacionava com Aquiles. A segunda camada compreende a batalha dos deuses, que se distingue pelo estilo empolado, de todo em todo aberrante das demais partes do poema. Mas, interessante particularidade: seu autor revela conhecimento local da Troada! "Ele, e somente ele, visitou o vale do Escamandro". A terceira recompilação compreende o resgate do corpo de Heitor (canto XXIV) com seu final sereno, cabendo ao mesmo poeta a inclusão dos jogos do funeral de Pátroclo (canto XXIII). A última, por fim, e mais recente, consiste no trabalho do poeta que compôs a denominada segunda batalha (canto VIII), com o fim precípua de incluir no poema o canto da embaixada (IX) e a *Doloneida* (X), episódios primitivamente independentes.

Não ousou dizer que o que aí fica seja um resumo da famosa teoria, que vem exposta num livro de quinhentas páginas de leitura difícil. Mas parece-me o suficiente para nossa finalidade. O grande merecimento de Wilamowitz consiste em nos ter restituído um Homero vivo, que se integra num movimento épico de grandes proporções, com o apogeu na Jônia do século VIII, movimento que não se circunscreve apenas à atividade de Homero. Antes

e depois dele, muitos poetas integravam o movimento épico da Grécia. Natural de Esmirna, viveu e poetou particularmente em Quio, tendo causado tão profunda impressão entre os seus contemporâneos, que os pósteros lhe atribuíram a autoria da "Tebaida" e de outras epopeias. "É necessário", conclui Wilamowitz, "identificar o Homero da tradição com o poeta da *Iliáda*". É a conclusão que se me afigura vitoriosa, e a que venho tendendo desde o começo deste estudo, muito embora não aceite todos os resultados da análise acima apresentada.

Uma das mais interessantes fontes da *Iliáda* foi recentemente identificada por Heinrich Pestalozzi, em trabalho a que me permito transferir o elogio de Finsler-Tieche, por constituir, de fato, marco divisório na história da questão homérica.²⁴ Trata-se de um simples folheto de 52 páginas, mas páginas preciosas, que nos trazem a prova da existência de um poema sobre a morte de Aquiles, de que a tradição nos conservara apenas o nome, a Etiópida, fonte literária da *Iliáda*, se não quanto à efabulação do poema, por lhe ter fornecido temas e sugestões.

Era conhecida a existência dos poemas "cíclicos", assim denominados por completarem o assunto da lenda de Troia, quer quanto aos antecedentes do grande pleito, quer quanto aos acontecimentos posteriores à queda da cidade. O poema "Ta Kypria" relatava os acontecimentos desde o ovo de Leda até o desembarque dos gregos na planície de Troia. Desse poema só nos restam fragmentos e notícias desconstruídas sobre seu autor. Nesta altura será conveniente observar que o poema do mesmo nome, recentemente publicado na Alemanha, *Die Kyprien*, do helenista Thassilo von Scheffer, não é tradução, mas criação livre de um apaixonado da poesia grega. A Pequena *Iliáda*, A Tomada de Ílio, A Amazônia e outros completavam a narrativa dos feitos dos heróis gregos, em torno dos muros de Troia, sendo contado o retorno aos respectivos lares numa série de *Nostoi*, da qual a *Odisseia* foi a variante mais feliz. O poema A Amazônia traía o seu propósito de apresentar-se como continuação da *Iliáda*, por iniciar-se pelo último verso desta:

Os funerais estes foram de Heitor, domador de cavalos.

Cantava a vinda de Pentesileia, depois da morte de Heitor, para auxiliar Príamo. Assim, tirada a última parte do verso, era feita a ligação imediata com o novo tema:

Os funerais estes foram de Heitor. A amazona famosa,
Pentesileia, chegou, filha de Ares, flagelo dos homens.

Duas conclusões pareciam definitivamente assentadas com relação aos poemas cíclicos: a prioridade dos poemas de Homero e a inferioridade de todos eles, em confronto com a *Iliáda* e a *Odisseia*. O grande merecimento de

Pestalozzi consiste em ter provado a prioridade da Aquileida, ou que outro nome se lhe dê: Etiópida e também Memnônia, do herói principal, Memnã, filho da Aurora e de Titono, que veio em socorro de Príamo conduzindo seus guerreiros etíopes. Justificava-se o auxílio pelo parentesco dos avós. Logo de início, Memnã mata Antíloco, filho de Nestor, escudeiro e amigo dileto de Aquiles. Aquiles vinga a morte do amigo, apesar da advertência de Tétis, de que ele morreria logo após a morte de Memnã, como, de fato, morre, pela seta de Páris. Da relação de Proclo, autor de uma crestomatia em que nos foi conservada: a sùmula de todos os poemas cíclicos, pelo reflexo em Píndaro e, sobretudo, pela interpretação da pintura de vasos, restabelece Pestalozzi em linhas gerais a trama do poema. Tétis e a Aurora sobem ao Olimpo para pedirem a Zeus a vitória dos respectivos filhos; Zeus consulta a balança do fado; sobe o prato com o destino de Aquiles, baixando para a terra o prato da sorte de Memnã. Desesperada, a Aurora vai procurar o Sono e a Morte, para entregar-lhes o corpo de Memnã e assegurar-lhe a imortalidade da fama. Outro quadro decisivo nos mostra o combate sobre o corpo de Aquiles: o grande Ajaz sustenta sobre os ombros o corpo, enquanto Odisseu apara o embate de quatro Troianos, que procuram apoderar-se dele, para despojá-lo das armas: Eneias, Páris, Glauco e Laódoco.

É interessante observar como Homero procede com esses quatro guerreiros: de Laódoco só menciona o nome, por haver Atena tomado sua forma, quando baixou do Olimpo com a intenção de achar Pândaro, para incitá-lo a quebrar as tréguas juradas e ferir traiçoeiramente Menelau:

Palas Atena, entretanto, nas filas dos Teucros penetra,
como Laódoco, o forte, nascido do belo Antenor.²⁵

Mas desse “forte lanceiro” a *Ilíada* nada nos diz que justifique o epíteto: é que seus feitos eram cantados noutra parte. Os outros três aparecem em cena, na *Ilíada*, mas o poeta tem o cuidado de não deixar que sucumbam; e a razão é muito simples; é que todos já figuravam em um poema que relatava acontecimentos posteriores aos relatados na *Ilíada*. O caso de Eneias, então, é, sob esse aspecto, escandaloso: havendo esse guerreiro ousado defrontar-se com Aquiles, o próprio Posido, protetor declarado dos gregos, sugere a Apolo que o tire do campo de batalha, “por ser dos fados que ele sobreviva ao destino de Troia”. Vê-se que o poeta está atado pela concorrência de outros poemas e que não pode dispor do assunto como bem entender.

Nesse resumo o conhecedor da *Ilíada* irá encontrar muitos temas familiares: o pedido de Tétis a Zeus, a pesada do destino (a denominada Querostasia), o Sono e a Morte irmãos, que na *Ilíada* cuidam do corpo de Sarpédone, a luta em torno do corpo de Pátroclo, mas desta vez com os defensores em número duplicado: dois gregos sustentam o corpo, Menelau e Meríones, enquanto os dois Ajazes aparam o embate dos Troianos. Homero amplia o modelo, sem que

possa remanescer dúvida sobre qual seja o original. A isso acrescentaremos que Memnã, como Aquiles, era filho de uma deusa e de um mortal e que, como aquele, possuía armas fabricadas por Hefesto, Hephaistóteukton panoplian, na expressão de Proclo.

Não admira que do próprio Memnã a *Ilíada* nada nos conte, por ser da técnica homérica não antecipar os fatos. Mas o verso inicial do canto xi, que também ocorre no começo do canto vda Odisseia: “Alça-se a Aurora do leito onde dorme o preclaro Titono”, é indício eloquente de que essa feição do mito não era desconhecida do poeta. A Odisseia, também, nos fala da morte de Antíloco, “a quem o filho admirável da Aurora brilhante matara”²⁶ e do combate em torno do corpo de Aquiles, recordado por Ulisses, quando a ponto de perecer no naufrágio suscitado por Posido.²⁷ Os funerais de Aquiles, os jogos fúnebres, a chegada de Tétis, o coro das Musas, são relatados no canto xxiv, na segunda *Nekyia*.

Resumindo, direi que o grande merecimento de Pestalozzi consiste em haver firmado, pela primeira vez na história da questão homérica, um ponto de referência para o estudo da *Ilíada* e da Odisseia fora desses próprios poemas, que até então passavam como os mais antigos monumentos da literatura grega, transmitidos durante séculos por tradição oral. No entanto aí temos um poema perfeitamente definido, que terminava com a morte de Aquiles, como o queria Wilamowitz para a *Ilíada* de sua reconstrução. Nesse poema não se inspirou Homero para o assunto propriamente dito de sua epopeia — que os acontecimentos eram posteriores aos da *Ilíada* — mas fez mais: foi buscar nele temas e sugestões. Essa conclusão poderá ser de consequências imprevisíveis para a fixação da data em que teria vivido Homero, isto é, o autor da síntese majestosa, a última redação da *Ilíada*. Apesar de muito recente, o trabalho de Pestalozzi já encontrou consagração: em estudo de data posterior, o humanista Ernst Howald de tal modo se imbuíu dos ensinamentos ali contidos, que se declara dispensado de citar a obra de Pestalozzi no decorrer de sua exposição: esses ensinamentos lhe permitiram nova perspectiva para a interpretação da *Ilíada*.²⁸ Há mais: na segunda edição de seu livro *Von Homers Welt und Werk* (Stuttgart, 1951), Schadewaldt dedica um capítulo especial à “Memnônia” identificada por Pestalozzi, e reforça a tese do autor, desenvolvendo-lhe os argumentos e aprofundando-lhe as conclusões.

Somente agora, depois dessa excursão bibliográfica, nos encontramos aptos para estudar a origem do tema inicial, da cólera de Aquiles, que nos é indicado na invocação do poema, o que nos permitirá penetrar a fundo na oficina do poeta, para desvendar-lhe os métodos de composição. Grande é a dívida de Homero com relação a seus predecessores, de que ele próprio não fazia mistério, por ser estranho ao movimento épico da Grécia o conceito moderno da originalidade a todo custo; a originalidade, então, consistia na apresentação nova de assunto conhecido, em que ocorriam transcrições longas de episódios

e cenas, dispostos sob nova perspectiva. É o que se dá com o poema da cólera de Meléagro, que sugeriu ao poeta um tema para sua composição mais vasta, e é o que se dá, também, com a descrição do escudo de Aquiles, composição primitivamente independente do assunto da *Iliáda*, com a batalha dos deuses, a descrição dos funerais — ampliada, para maior glória de Pátroclo — e até mesmo com episódios que, parecendo intimamente ligados à concepção do poema, revelam, por sua colocação no traçado geral, origem duvidosa. É assim que Jachmann, fazendo reviver com nova argumentação a teoria das canções isoladas (*Einzellieder*) demonstrou a autonomia primitiva do episódio da despedida de Heitor e Andrômaca, que devia anteceder de pouco a morte do herói e que, em falta de lugar mais apropriado, foi inserida pelo poeta no canto VI.²⁹

Mas o melhor exemplo do vasto trabalho de compilação de Homero nos será dado pelo poema da cólera de Meléagro, que vem indicado no canto ix, o famoso canto da embaixada, na fala de Fenice, o velho amo de Aquiles, de caráter, visivelmente, parenético. Fenice conta a história de Meléagro, para exemplo de como o seu pupilo não deveria proceder na sua teimosia de abster-se dos combates. Com muita felicidade observou Finsler que Homero cita nessa altura o poema da cólera de Meléagro, tal como o faz um autor moderno, que indica em baixo da página, em tipo menor, as fontes em que foi abeberar-se.

O estudo do canto ix vai mostrar-nos que o episódio da embaixada sofreu modificações em sua redação final. Primitivamente, os embaixadores eram apenas dois: Odisseu e Ajaz, sendo muito provável, ainda, que a embaixada se realizasse durante o dia, e não de noite, conforme se passa na redação tradicional. Fenice foi incluído por Homero, estarei quase a dizer: inventado por Homero, pela necessidade de pôr esse discurso na boca de alguém de maior autoridade, perante Aquiles, do que os seus próprios comilitões. Peleu encontrava-se distante; Tétis estava impossibilitada de incumbir-se de semelhante missão, pela sua própria condição divina. Fazia-se mister alguém de autoridade quase paterna, que pudesse admoestar Aquiles e, por assim dizer, chamá-lo à ordem, mostrando o absurdo de sua teimosia. Daí ter sido criada a figura de Fenice, que devera ter-se incumbido da educação de Aquiles, e a quem este devia obediência e respeito.

Inicialmente, causa estranheza encontrarmos Fenice na tenda de Agamémnone, ao lado dos demais chefes Aquivos. Na qualidade de condutor de uma das divisões dos Mirmídones, conforme nos aparece no canto xvi, à partida de Pátroclo com os homens de Aquiles, deveria estar inativo como todos os outros, que a ofensa feita ao chefe atingia seus cabos. A explicação dessa anomalia vamos encontrá-la no verso 182, por onde se vê que os embaixadores eram dois apenas. Depois de receberem instruções do velho Nestor, sobre a melhor maneira de convencer o divino Pelida, puseram-se a

caminho, dizendo expressamente o poeta:

Ambos então pela praia do mar ressoante se foram.

Dez versos adiante, depois de chegados à tenda de Aquiles, repete-se a indicação:

Ambos, então, avançaram; servia Odisseu como guia.

Mas ainda não é tudo, que na saudação de Aquiles se nos depara a indicação precisa quanto ao número dos comissários:

Salve! Bem grave é, sem dúvida, a causa de aqui terdes vindo.

Ainda que muito agastado, sois ambos os que eu mais distingo.³⁰

Por felicidade, dispõe a língua portuguesa desse resquício do dual, que nos permitiu conservar uma particularidade do texto grego, verdadeiro flagrante da modificação por que passou a redação do episódio.

Depois de apresentar as suas credenciais de velho preceptor, numa introdução que se dirige mais aos ouvintes do que ao próprio Aquiles, passa Fenice a tratar do exemplo de Meléagro, e o faz como quem recorre a copioso material lendário, numa legítima citação bibliográfica:

As próprias gestas de heróis das idades corridas nos dizem
que quando, acaso, ficavam possuídos de cólera grande,
eram sensíveis a brindes, dobrando-se à força suasória.³¹

E ao passar a contar o caso de Meléagro, dirige-se aos presentes num gesto de orador consumado que sabe dominar o auditório:

Ora, meus caros amigos, me ocorre contar-vos um caso
nada recente, bem velho, tal como se deu, em verdade.

De certa vez os Curetes e os fortes Etólios...³²

combatiam em torno dos muros de Calidona. Resumindo a citação, direi que: enquanto Meléagro tomou parte na luta, ao lado dos Etólios, o destino foi contrário aos assaltantes; mas quando se absteve dos combates, por causa da maldição materna, os Curetes passaram à ofensiva, ficando Calidona ameaçada de cair. Meléagro matara o tio materno, na disputa suscitada pela posse da pele do famoso javali de Calidona, para cuja caçada se reunira a fidalguia da redondeza. É impressionante a cena da maldição de Alteia, posta de joelhos, banhado o seio de lágrimas quentes, a percutir a terra e a invocar o nome de Hades e de Perséfone, para que fizessem morrer o filho. Meléagro sabia que as Erínias não deixariam de dar cumprimento à maldição de Alteia; por isso se absteve dos combates, surdo aos pedidos dos amigos, dos velhos da terra, das irmãs, como também de Eneu, seu pai, e até da própria Alteia, só tendo cedido às súplicas da esposa, Cleópatra, dos belos artelhos, que entre lágrimas lhe evocou o quadro do sofrimento de todos e dela própria, se a

cidade viesse a cair aos assaltos do inimigo. Meléagro cede, consciente do seu destino, que não nos é relatado. Fenice só tinha em mira mostrar a Aquiles as consequências de sua teimosia, com relação aos presentes magníficos que lhe eram oferecidos, para que aceitasse os mimos valiosos e retornasse à luta; por isso termina mostrando que Meléagro não recebeu de seus concidadãos as dádivas prometidas de começo, porque não desistira do seu propósito ao pedido dos amigos, mas de motu proprio. Não precisarei insistir no paralelo das situações: o tema da cólera encontra no poema de Meléagro magnífica ilustração.

Mas, se bem considerarmos, esse poema não forneceu a Homero apenas o tema, senão material abundante para a estruturação da *Ilíada*. Com isto entramos num assunto de palpitante interesse, que tem dado pábulo para discussões sem fim: o do célebre muro construído pelos Acaios, para proteção dos navios, a conselho do velho Nestor de Pilo. Isso se dá no fim do canto VIII, por maneira abrupta, sem que a situação justificasse semelhante medida. O duelo entre Heitor e Ajaz, de puro espírito cavaleiroso, terminara com pequena vantagem para o último; o ânimo dos Aquivos estava elevado com a recente traição de Pândaro e o consequente perjúrio dos Troianos, o que lhes asselava a destruição inevitável. Logo adiante ocorre a embaixada por parte dos Troianos, com propostas de paz, que foi unanimemente rejeitada. É nessas condições que o velho Nestor propõe pequena trégua para a queima dos mortos e para que se construíssem “depressa”, a partir da pira em que fossem queimados os cadáveres, torres e muros, com fosso, valado e portas suficientemente amplas para a passagem de carros e cavalos. É uma construção gigantesca. Tão grande é essa construção, que o próprio Posido se mostra enciumado, de medo que os mortais venham a esquecer-se dos muros de Troia, que ele ajudara a levantar. No entanto, de certa altura em diante, essa construção gigantesca desaparece. No canto XVI, quando Pátroclo sai em auxílio dos gregos, trava-se batalha campal, sem nenhum obstáculo, desde a nave combusta de Protesilau, até os muros da cidade, não havendo empecilho no caminho, para deter a fuga dos Troianos; no canto XXIV, quando Príamo vai resgatar o cadáver de Heitor, atravessa a extensa planície, passa o vau do Escamandro e atinge a tenda de Aquiles; o mesmo seja dito com relação ao canto dos funerais de Pátroclo, em que as competições dos jogos são feitas em campo aberto.

Conquanto haja referências a esse muro em várias passagens, é no canto XIII que ele adquire capital importância, pela batalha decisiva que se lhe trava em torno. Salta aos olhos que a narrativa lucrou muito com esse recurso, que permite variar as descrições dos combates, que adquirem feição nova no cenário movimentado: os embates de Glauco e de Heitor, o ataque dos lícios, aliados dos Troianos, levados pelo intemerato Sarpédone, de quem até então nada se sabia, mas que irá ocupar lugar preeminente na *Patrocleida*, quando de sua morte pelo escudeiro de Aquiles; Sarpédone segura com mão forte o

paraiteito, deixando o muro desguarnecido por cima. Mas é Heitor quem consegue arrombar uma das portas, firmadas por dentro com duas barras em cruz e com ferrolho, atirando contra ela uma grande pedra, das muitas que havia no campo, pedra que dois homens dos de hoje dificilmente poderiam mover: rompem-se as barras com a força do golpe e abrem-se as folhas da porta, franqueando a passagem cobiçada. Na situação aflitiva em que se achavam, os gregos mandam chamar Ajaz, que vem agachado, pelo lado de dentro do muro, postar-se no ponto de maior perigo. “Em toda a muralha o barulho era imenso”.³³

Mas a qualquer leitor ocorrerá, imediatamente, que essa descrição animada não diz respeito a uma batalha campal: as personagens nos são conhecidas das outras fases do cerco demorado, das batalhas dos cantos *ve VIII*, mas o cenário é diferente. É que o poeta está a fazer um empréstimo vultoso, copiando com mão larga de um poema rico de descrições de assaltos a uma cidade, cujos moradores se defendiam do alto de suas muralhas, das torres, paraiteitos, merlões, reforçando as portas, cavando fossos, levantando toda sorte de obstáculos para impedir que fosse invadida a cidade, justamente como Fenice nos resume no excerto do poema da cólera de Meléagro e dos combates em torno dos muros de Calidona. Presentemente, não é possível apontar as porções tiradas ao poema anterior, porque Homero não trabalhava com tesoura e cola: ainda que nos indique honestamente as fontes de inspiração, imprimia cunho próprio ao material emprestado.

Mas, uma vez conseguida a finalidade estilística, de introduzir variedade nas descrições dos combates, desaparece de seu horizonte poético o motivo do muro, voltando a ação a desenrolar-se em pleno campo, como se nada tivesse acontecido. E — coisa curiosa! — o próprio Homero sabia que esse motivo poético constituía uma violência ao traçado da epopeia, razão por que ele próprio se incumbia de justificar o seu desaparecimento, violando um dos seus mais notáveis e característicos preceitos de composição, com antecipar os fatos, para contar-nos o destino ulterior do muro: os próprios deuses se incumbiram de destruí-lo, para que de sua permanência não resultasse quebra do crédito de Posido. Sim, a *Iliáda* jamais ultrapassa sua própria moldura, não passando de vagas indicações o que se diz sobre a queda iminente de Troia e o destino de seus moradores, assunto particularizado dos poemas cíclicos. A única exceção é essa, em que se conta como os deuses se incumbiram de fazer desaparecer da face da terra a construção gigantesca. Apolo reuniu a força de oito rios, jogando-os contra a muralha: o Reso, o Heptáporo, o Ródio estuoso, o Careso tranquilo, o divino Escamandro, o Grânico, o Esepo e o Simoente, tendo feito Zeus chover durante nove dias,

enquanto o próprio Posido, tridente na mão, ia à frente
e os alicerces de troncos e pedras, que tanto trabalho
tinham custado aos Argivos, às ondas do mar os jogava,

“Isso, em futuro”, adverte o poeta; porque por enquanto ainda ardia em torno das muralhas bem feitas o clamoroso combate, ressoando nas torres as traves. Não há mais belo exemplo do poder da imaginação: para introduzir variedade na ação do poema e incorporar nele opulento material de empréstimo, levanta o poeta um muro onde não pode existir muro, fazendo-o desaparecer por antecipação, quando já se tornara desnecessário para a sua finalidade. Desse modo, também, aparava possíveis objeções dos ouvintes. A Troada já estava sendo frequentada, com a colonização helênica, que transpusera a passagem dos estreitos e criara postos avançados no Mar Negro. De volta dessas viagens por longes terras, os marinheiros de Lesbos e Mítilene que haviam acampado no vale do Escamandro, podiam objetar ao poeta, nos festejos anuais em que eram recitados os poemas dos feitos da gente Argiva, que ainda se viam as ruínas do burgo imponente de Príamo, mas que não havia vestígio da muralha gigantesca que os gregos haviam construído para amparo das naves. Violando, portanto, um dos seus mais notáveis preceitos estilísticos, com antecipar os acontecimentos e fazer desaparecer o muro, Homero tinha em vista inutilizar essas objeções impertinentes, sendo concebível a existência de uma primitiva redação da *Ilíada* sem os versos iniciais do canto XII, que podem ser afastados sem prejuízo da narração.

Já penetramos suficientemente na oficina do poeta, para nos abalancharmos a apresentar uma síntese final da *Ilíada* sob a perspectiva indicada, do tema da mênis, a cólera. Nesta altura convém lembrar que o grande Finsler avançou em qualquer parte do seu trabalho que quem partir da mênis não poderá reconstruir a *Ilíada*. São outras as premissas do autor na sua interpretação do poema, não me sobrando, agora, vagar para uma excursão ilustrativa. Vejamos se é possível apresentar uma explicação da *Ilíada* nessas bases, apesar de tão valiosa opinião em contrário.

Foi Erich Bethe quem chamou a atenção para a posição, na arquitetônica do poema, dos cantos IX e XIX, respectivamente, o canto da embaixada e o da reconciliação, os quais, como duas colunas simetricamente dispostas, dividem a *Ilíada* em três partes. É evidente o paralelismo estilístico desses cantos, o que nos poderá servir de exemplo da acribia do poeta, e que constitui desmentido formal do conceito romântico da epopeia espontânea, de nascimento anônimo, que se forma por si mesma e cresce como as plantas. Uma formação desse gênero é incompatível com tamanha minúcia na execução de um plano preconcebido. Para o tema da cólera não se fazia indispensável a reconciliação com Agamémnone: uma vez morto Pátroclo, Aquiles voltaria para a luta, a fim de vingar quanto antes a morte do amigo. Mas o poeta queria purificar Agamémnone de qualquer senão, apresentando-o como perfeito soberano. Os presentes enumerados no canto IX são apresentados na cena da reconciliação, bem como a própria Briseide, causa involuntária da discórdia entre os dois

chefes, realizando, então, Agamémnone o juramento que se dispusera a fazer dois dias antes, de que não havia tocado na jovem, nem por força de amores, nem por outra causa qualquer.³⁵ Numa e noutra cena aparecem versos repetidos. Em ambos os cantos é Odisseu quem admoesta Agamémnone, quando na segunda assembleia fora de esperar semelhante atitude do velho Nestor de Gerena. Na própria fala de Agamémnone é evidente o paralelismo, ao lembrar ele o exemplo de Zeus, enganado pela Culpa, quando do nascimento de Hércules, complemento natural da fala de Fenice, no canto IX, na enumeração dos efeitos da terrível deusa no ânimo dos mortais, e da ação reparadora das Súplicas.³⁶

Mas, se considerarmos mais de perto essa divisão do poema, iremos descobrir particularidades interessantes. É que parece a divisão natural para a recitação de toda a *Ilíada* em três sessões, ou, com mais propriedade, em três dias. Sendo certo que a *Ilíada* e a *Odisseia* eram recitadas em festejos públicos, a princípio por episódios desconexos, conforme o exigia a preferência do auditório, sem que fosse obedecida a ordem dos acontecimentos, depois na sequência natural da fábula, é aceitável que no caso da *Ilíada* esse recitativo se desse com as pausas indicadas, no fim dos cantos VIII e XVIII. Um recitativo de seis ou oito cantos da *Ilíada* por dia não tomaria mais tempo do que a representação de uma tetralogia completa, que também exigia o dia todo, sendo possível que os rapsodos se revezassem. E, particularidade interessante: esses cantos se encerram justamente com o cair da tarde, coincidindo a hora em que os ouvintes se dispersavam com a interrupção forçada da ação movimentada do poema, pela chegada da noite divina, a que era forçoso obedecer. Mas ainda não é tudo, que essas três partes conservam uma certa autonomia, apresentando cada uma delas um aspecto diferente do tema da cólera, que pode ser considerado como um todo de acabamento artístico perfeito, que se integra na unidade maior do plano preestabelecido pelo poeta e executado com precisão admirável.

Façamos um apanhado dessas partes, para termos uma ideia perfeita da unidade da *Ilíada*. Apresentarei nesse esboço apenas um apanhado muito por cima dos episódios fundamentais, que a ocasião não nos permite análise mais demorada. Desde os antigos louva-se em Homero a habilidade com que narra os acontecimentos da guerra de Troia sem começar ab ovo, iniciando-se o poema depois de nove anos de cerco. Há quem veja no estilo nervoso do primeiro canto características do gênero das baladas, com a ausência das imagens tão frequentes nos outros cantos e a peculiaridade do diálogo, em que as falas das personagens se entrecruzam com vivacidade única. Esse canto foi composto pelo autor do proêmio como introdução para o tema da cólera, causa de terem sofrido os Aquílios inúmeros trabalhos e de baixarem para o Hades muitas almas de heróis esclarecidos, enquanto “eles próprios”, isto é, seus corpos, serviam de pasto das aves e dos cães. Isso tudo se deu em cumprimento do desígnio de Zeus, que passou a favorecer os Troianos, a

pedido de Tétis, com o fim de enaltecer Aquiles. É perfeita a sequência entre os episódios: a rixa entre Aquiles e Agamémnone, a tentativa frustrada por parte de Nestor de reconciliar os dois chefes, a queixa de Aquiles a Tétis e a subida desta ao Olimpo. Confirmada a promessa com o sinal da cabeça, o mais seguro penhor com que o deus sumo se obrigava perante os demais deuses do Olimpo, reflete Zeus na maneira mais eficiente de dar início ao seu plano para abater os gregos. No entanto, a não ser no começo do canto II, por muito tempo desaparece do horizonte poético o tema da cólera, ocupando-se o poeta com vitórias sucessivas dos Aquivos, que atingem o clímax no canto VI, em que o sentimento geral dos Troianos pressagiava a queda iminente da cidade.

Mas é apenas aparente esse descuido; o poeta abandona por momentos o tema anunciado, para apresentar as personagens do drama e incorporar no seu traçado gigantesco o copioso material em que vinham narrados os acontecimentos anteriores à discórdia. A fábula ganha em extensão e em profundidade. Muitas poesias isoladas, sagas de tribos distantes, são incorporadas, assim, à lenda de Troia, numa “deslocação de mitos” que se impunha à vista do prestígio alcançado pela narrativa do famoso cerco.

No entanto, a incorporação de tão numerosos elementos não se faz por maneira canhestra, tendo sido baldados os esforços dos analistas para isolar os poemas de proporções menores em sua primitiva autonomia, que todos eles passaram por modificações sensíveis no ato da criação poética. Percebe-se que o poeta dispunha de copioso material e que muitas vezes pressupõe no ouvinte particularidades da fábula que deixa de mencionar. É assim que de início Pátroclo nos é apresentado simplesmente como “o filho de Menécio”, descuido evidente na redação da cena inicial. Mas são pequenos lapsos que não afetam a estruturação do poema, não conseguindo a mais exigente análise deslocar os blocos fundamentais do edifício, sem prejuízo sensível do plano geral. Como exemplo, lembrarei apenas a cena do encontro de Heitor e Andrômaca, narrada no canto VI, muito distanciada, na opinião de vários críticos, da morte do herói, e, por isso mesmo, deslocada naquela altura. Adiante voltaremos a essa passagem, quando tratarmos do cuidado com que o poeta preparava os ouvintes para o desenlace de determinados temas, iniciando-os com muita antecedência. Heitor nos é apresentado no canto VI sob perspectiva inesperada, como filho, irmão e esposo, porque na última parte do poema todo o interesse se concentra em torno de sua figura.

Já houve quem dissesse que a introdução da *Ilíada* se estende até o canto VII; realmente, só depois da apresentação completa das personagens, é que o poeta se decide a dar cumprimento ao tema anunciado. O tema da cólera impunha o afastamento temporário de Aquiles, o que dá oportunidade a outros heróis de aparecerem no primeiro plano. Ressalta, também, o patriotismo do poeta em todas as suas descrições de combates; o auditório exigia a vitória dos Aquivos, razão precípua de se sucederem as relações dos feitos heroicos dos

confederados, que contrastavam com os Troianos pela disciplina, eloquência e pela própria escolha das armas. Entre os Aquivos apenas Teucro — daí a escolha do nome! — manejava o arco; todos os outros só lutavam de lança e espada. Com exceção de Pátroclo, não morre do lado dos Aquivos nenhum herói de primeira grandeza, e assim mesmo, no caso de Pátroclo, foi preciso que Apolo tomasse a iniciativa, para tontear o herói e que Euforbo o ferisse à traição, depois do que pôde Heitor levar a cabo a vitória fácil. Em toda a *Iliáda* morrem 189 Troianos em combate singular, para apenas 53 Aquivos, sendo estes quase sempre obscuros, vultos que só aparecem pela necessidade da narrativa.

Afinal, no canto VIII começa a concretizar-se o desígnio de Zeus com a derrota dos Aquivos. Mas ainda aqui a ação não é decisiva: por mais de uma vez os Troianos estiveram a ponto de ser encurralados na cidade; em certa altura o próprio Zeus lança um raio aos pés de Diomedes, para que este parasse na sua arrancada vitoriosa, em perseguição dos Troianos, advertência também para o poeta, observa um comentador, a fim de que se decidisse a cumprir o doloroso dever de contar a derrota dos gregos. E é o que se dá, afinal; pela primeira vez depois de nove anos de cerco, vêm acampar os Troianos fora dos muros da cidade, após uma luta que só foi interrompida pelo advento da noite divina. Os fogos do acampamento dos Troianos são comparados com as estrelas que refulgem com brilho indizível em torno da lua, quando o céu está límpido e os ventos sossegados, descortinando-se os cabos, e grutas, e matas pelas baixadas, o que enche de gozo o pastor. Chegamos, desse modo, a uma pausa natural da narrativa; os ouvintes que se dispersavam para suas casas, ao cair da noite, levavam a certeza da próxima derrota dos Aquivos, em cumprimento do desígnio de Zeus. Eram as primeiras consequências do tema da cólera: com o afastamento de Aquiles, invertera-se a situação: os Troianos passaram à ofensiva e vieram encurralar os gregos dentro do próprio acampamento, sendo-lhes defesa precária a soberba muralha construída para proteção das naves. Grande deveria ser a ansiedade dos ouvintes, no dia subsequente, quando voltavam a congregar-se em torno do vate, para ouvirem a continuação da narrativa.

A segunda parte começa com a noite, no canto IX, o célebre canto da embaixada, início muito natural para os gregos, que contavam os dias diferentemente do que o fazemos. Nós dizemos: dois dias e duas noites, enquanto eles invertiam a posição dos termos, começando a indicação pelo período noturno: *Niktas te kai hemar*, para dizermos isso no próprio dialeto homérico. Nesta segunda parte, também, copioso material é incorporado ao poema, sendo o canto X, a *Doloneida*, sob esse aspecto, bastante ilustrativo. “Se esse episódio tivesse sido casualmente perdido”, observa Leaf, “nunca poderíamos supor que em algum tempo houvesse existido”. Seu próprio estilo lhe empresta caráter *sui generis* dentro da composição do poema. É o único canto da *Iliáda* em que não há repetição de versos, particularidade de grande

peso, se considerarmos que dos 28 mil hexâmetros dos dois poemas, um quarto é de repetições. No entanto, sua inserção nessa altura da narrativa não foi feita sem razões ponderáveis, não sendo possível excluí-lo, sem prejuízo para o equilíbrio do poema. Essa excursão noturna, de feição acentuada de gangsterismo, serve para levantar o ânimo dos Aquivos. Sem essa pequena vitória, recomençariam a luta do canto XI em condições desvantajosas, depois do desfecho da batalha do canto VIII, principalmente, do fiasco da embaixada.

Toda a Patrocleida se inclui também nesta segunda parte, sendo de notar o cuidado com que o poeta conduz os acontecimentos. Com muita antecedência prepara o motivo da troca das armas, para poder incluir a descrição do escudo feito por Hefesto, o que se dá no canto XVIII. Mas para isso era de necessidade que Aquiles perdesse as suas armas, emprestadas a Pátroclo, que é vencido por Heitor. Desde o canto X o velho Nestor sugere a Pátroclo a ideia de vir em socorro dos gregos com as armas de Aquiles. Qual a necessidade de semelhante empréstimo? No nono ano de luta estaria Pátroclo sem armas de combate? Inconcebível. Seria o caso de lembrar as palavras de Idomeneu, quando Meriones lhe foi pedir uma lança:

Lanças, se tal desejares, não uma somente, mas vinte
dentro da tenda acharás, encostadas no muro esplendente.
Lanças Troianas são todas, tomadas dos nossos imigos.³⁷

Mas não havia outra alternativa, para poder ser incorporada a famosa descrição do escudo, que, de início, não se relacionava com Aquiles. Pátroclo fora à tenda de Nestor a instâncias do próprio Aquiles, que, de cima da popa de sua nau, vira passar o velho de Gerena com um guerreiro ferido. Observaremos de corrida que a situação é incompatível com a existência do muro, que impediria a vista do que ocorria na planície. Afastado dos combates, o grande herói não estava indiferente à sorte dos companheiros de armas. Daí ter chamado Pátroclo, para que este fosse saber o nome do ferido. Pátroclo acorre ao chamado do amigo. “O início foi esse de sua desgraça”, observa o poeta com bastante antecedência.³⁸ No entanto, a ideia sugerida por Nestor só é retomada no início do canto XVI, depois de vencida a resistência do muro e de haver chegado a luta ao recinto das naves. Outra particularidade interessante, que permite derivar a situação de um poema anterior ao tema da cólera: na fala de Pátroclo, repetição, nesse ponto, das palavras de Nestor, admite-se a possibilidade de estar Aquiles afastado dos combates por injunção materna, talvez pelo receio da predição que o fadava a uma vida curta e gloriosa ou à velhice apagada:

Se te retrais, porventura, em virtude de algum vaticínio
pela mãe nobre contado da parte de Zeus poderoso.³⁹

É só na resposta de Aquiles que se faz a ligação com o tema da cólera, ao

negar ele aquela possibilidade, para lembrar a verdadeira causa de sua abstenção, espalhando-se em particularidades, como se Pátroclo desconhecesse o motivo da rixa:

A bela escrava que os fortes Aquivos por prêmio me deram,
por minha lança adquirida ao destruir bem murada cidade,
o poderoso Agamémnone veio arrancar-me dos braços,
como se eu fosse adventício de todo o valor destituído.⁴⁰

Assim, em toda a Patrocleida é perseverante o trabalho de Homero no preparo dos episódios e na justificação dos temas, chegando, até, o poeta a abandonar a sua objetividade costumeira, para emitir opinião pessoal quanto à atitude de Pátroclo, que com a sua insistência apressava o fim desditoso:

Que irreflexão era a sua! O insensato pedia, insistente,
que se cumprisse o seu fado, atraindo a precipite Morte.⁴¹

Esse exemplo é característico. Por aí vemos como Homero trabalhava e como se apropriava de material estranho. A morte de Pátroclo é narrada em grande estilo, no fim de sua arrancada vitoriosa desde a nave de Protesilau. Contra o querer do Destino, os Aquivos obtiveram vantagem; por três vezes Pátroclo arremete contra os muros da cidade; mas na quarta, Apolo intervém, para cercear o ímpeto do herói. “Nessa hora, Pátroclo, aos olhos o termo luziu-te da vida”. Até o verbo é escolhido, de acordo com a dignidade do herói. Só depois de tonteado por Apolo, que lhe arranca da cabeça o elmo, e de ferido à traição por Euforbo, é que aparece Heitor, para consumir a vitória. Já vimos como a descrição do combate em torno do cadáver de Pátroclo foi inspirada na Aquileida, com ampliação do tema. No canto XVIII levanta-se Aquiles de sua inação, após o recebimento da notícia da perda do amigo. É incorporada nessa altura a descrição do escudo, após a subida de Tétis à forja de Hefesto, para pedir ao divino ferreiro que fabricasse para o filho armas dignas dele. O cadáver de Pátroclo é salvo graças à simples ação de presença de Aquiles: doze Troianos dos mais nobres perecem feridos por suas próprias armas, em virtude da confusão causada pelo aparecimento do herói à beira do fosso. Palas lhe reforça o brado e faz surgir-lhe em torno da cabeça chama inextinguível. Aproveitando-se do efeito causado pelo Eácida ilustre, os Aquivos retiram o cadáver e o conduzem para o acampamento, enquanto Hera obrigava o Sol incansável a baixar para o ocaso, a mal de seu grado, para que os Aquivos pudessem descansar. Assim, com o advento da noite sagrada, termina a segunda parte do poema da cólera, mas agora de consequências fatais para o próprio Aquiles: por culpa exclusivamente sua, perdera o amigo que ele próprio enviara para combater em seu lugar, sem que lhe houvesse sido possível ampará-lo na hora do perigo. Como a primeira parte, temos um poema perfeitamente delimitado, de traçado gigantesco, para cuja recitação era necessário um dia inteiro, de grandes emoções. De volta para os lares, os

cidadãos podiam comentar as consequências funestas para o próprio Aquiles, de sua teimosia.

A terceira parte é o poema da vingança de Aquiles e da anulação do tema da cólera, pela reconciliação com Príamo. A ação se interioriza, em notas até então desconhecidas da tradição épica. Pisamos em terreno novo, onde o gênio de Homero vai revelar-se em toda a sua pujança. Não me deterei na apreciação das cenas da vingança propriamente dita, a luta entre Aquiles e Heitor, o rancor, direi melhor, a ferocidade de Aquiles diante do matador do amigo e, posteriormente, com relação aos maus tratos infligidos ao seu cadáver. Imponentes, ainda, são os jogos fúnebres em honra de Pátroclo, que ocupam quase todo o canto XXIII, de acordo com a importância do morto. Detenhamo-nos apenas na cena final do encontro de Príamo e de Aquiles, quando o velho monarca se abalança a ir em pessoa à tenda do inimigo, reclamar o cadáver do filho.

Todo o Olimpo se movimenta, para demover Aquiles do propósito de deixar insepulto o cadáver de Heitor, tendo resolvido Zeus, afinal, convocar Tétis, para que convencesse o filho a aceitar o resgate, por que ao corpo fossem prestadas as honras fúnebres do estilo. Em toda essa parte nota-se um deslocamento de interesse: Heitor, agora, ocupa o centro de nossa simpatia, constituindo a sorte de seu cadáver o assunto primacial do canto. Vencidas as barreiras patrióticas, Homero vai tornar-se poeta universal. Mas esse deslocamento do campo do interesse não se dá por acaso e à última hora, porque, como de costume, os temas são preparados com antecedência. Desde o canto VI já nos habituamos a ver em Heitor uma figura diferente, concentrando-se em torno dele a nossa simpatia. Na fala de Andrômaca, naquela ocasião, já se contêm os temas de sua lamentação, no canto XXII, e do treno sobre o cadáver do esposo, nos últimos acordes do poema. Lembrarei apenas o que já ficou dito acima, que nas cenas de combate dos cantos XXa XXI desaparece por completo o tema do muro, desenrolando-se a luta sem empecilhos na planície. O Escamandro volta a correr entre a cidade e o acampamento grego, muito embora à chegada de Príamo se faça menção rápida ao fosso e aos muros que cingiam as tendas.

A súplica de Príamo e a resposta de Aquiles são por demais imponentes para poderem ser resumidas neste comentário. Direi apenas que foi profundo o efeito das palavras do velho monarca, ao fazer Aquiles lembrado de seu próprio pai, "da mesma idade que a dele e, portanto, já velho também". Essa fala culmina com a confissão da mais dolorosa humilhação, por parte de Príamo, e com o sacrifício sobre-humano de beijar ele a mão que matara seus próprios filhos.

Grande saudade do pai no Pelida o discurso desperta;
toma das mãos do monarca, afastando-o de si com brandura.

Ambos choravam; o velho, lembrado de Heitor valoroso,
num soluçar convulsivo, de Aquiles aos pés enrolado,
que, ora o pai velho chorava, ora a perda do amigo dileto,
Pátroclo; o choro dos dois pela tenda bem feita ressoava.⁴²

Na resposta de Aquiles é que vamos encontrar a muito famosa e para sempre célebre imagem dos dois tonéis do limiar do Olimpo, de males e de bens, as dádivas de Zeus. Se, ao nascimento, alguém recebe uma mistura desses dons, atravessa, de acordo, a existência: ora a sofrer, ora com fases de relativa felicidade. Mas se recebe apenas males, torna-se desprezado por todos e ludíbrio permanente dos homens e dos deuses. É de notar que Aquiles não menciona a terceira possibilidade: de receber algum mortal, ao nascimento, apenas dádivas do tonel de bens, que a condição humana é incompatível com essa disposição:

Sempre viver em tristeza, eis a sorte que os deuses eternos
de descuidada existência aos mortais infelizes dotaram.⁴³

Nessa passagem Homero se revela verdadeiro precursor da tragédia que havia de brotar do próprio solo da Grécia alguns séculos depois, bastando uma citação como essa para desfazer a ideia romântica de que os gregos tinham uma concepção muito risonha da existência.

Minha última citação neste estudo consistirá dos versos em que se nos apresentam os dois inimigos já reconciliados, depois de recebido o resgate, por parte de Aquiles, e de haver Príamo consentido em aceitar a refeição simbólica na mesa do matador de seus filhos. Ambos se contemplam em silêncio, sem poder nenhum deles esconder o espanto que lhe causava a vista do adversário:

Príamo, o velho Dardânida, o vulto de Aquiles admira,
sua imponência e estatura, que um deus imortal parecia.
Não menor pasmo de Aquiles se apossa ante a vista de Príamo,
vendo-lhe a nobre aparência e escutando-lhe os graves conceitos.⁴⁴

São versos de eterna beleza, porque fixam momentos da alma humana de rara profundidade.

Assim termina a *Ilíada*, como uma grandiosa sinfonia. Ficaram para trás os movimentos agitados; no andante final as discordâncias se harmonizam em acordes serenos. Já observei que não é possível nos determos na apreciação dessas passagens para sempre famosas; observarei apenas que as cenas mais profundamente humanas, que se afirmam como criações de beleza inexcedível, são justamente as de criação livre, que independem de qualquer tradição histórica ou que possam ser consideradas como sublimação das gestas: o encontro de Heitor e Andrômaca, as lamentações de Príamo e de Hécabe, bem

como as da própria Andrômaca e de Helena sobre o cadáver de Heitor, a cena final do resgate do cadáver de Heitor e, sobretudo, a figura de Tétis, a deusa imortal que tantas vezes põe em ligação o mundo tranquilo dos deuses e o cenário agitado dos mortais e que se revela tão humana na capacidade de suportar a dor da perda iminente do filho.

Por isso mesmo repugna-me aceitar a hipótese de uma *Ilíada* primitiva, da autoria de Homero, de que fossem excluídas tantas joias de inexcusável beleza. Não; a síntese grandiosa é justamente a *Ilíada* tradicional, cujos episódios se acham concatenados por maneira tão sábia, que têm sido baldadas todas as tentativas de eliminar qualquer deles ou de dispô-los sob perspectiva diferente. Desse modo chegamos à conclusão da unidade da *Ilíada*. Ainda que composta de material heterogêneo, da mais variada procedência, sente-se que sua feitura obedeceu a um plano arquitetônico de linhas sóbrias e de equilíbrio perfeito. Com ser o livro tradicional, em que muitas gerações trabalharam, na redação final ressalta a orientação firme de um poeta de gênio, que, sabendo aproveitar o material deixado por seus antecessores, imprimiu-lhe o cunho do seu gênio insuperável.

Por último, permito-me algumas considerações em defesa própria, ou melhor, do método seguido na apreciação dos dois poemas, para repelir as acusações dos que, dizendo-se defensores da unidade intransigente da *Ilíada* e da *Odisseia*, rejeitam o processo da análise, por prejudicial à apreciação estética daqueles poemas. Carece de fundamento semelhante acusação. Não é ociosa a questão da origem e do processo de formação da *Ilíada* e da *Odisseia*. Com serem poemas únicos, de perfeição sem par, não caíram feitos do céu. O método analítico, fazendo ressaltar os temas e aprofundando os motivos poéticos, permite-nos surpreender o poeta, ou os poetas, no próprio ato de sua criação. Além do mais, em virtude dos séculos interpostos, não nos é possível essa apreciação ingênua dos poemas; para lhes sentirmos as belezas, faz-se necessário esforço de nossa parte, no afã de vencermos as barreiras da barbárie moderna, e de nos transportarmos para a idade heroica, de que deveria surgir a civilização helênica, o denominado milagre grego, que continua sendo para as culturas subseqüentes, até nossos dias, paradigma inatingível. Lembrarei, ainda, uma palavra de Kant, que embora apresentada noutras conexões, encontra aplicação nestes estudos: “Só compreendemos o que construímos”. Ora bem: se quisermos compreender a *Ilíada* e a *Odisseia*, teremos de construí-las, isto é, acompanhá-las em seu processo formador, desde a gênese dos primitivos elementos até a síntese final. Mas para isso não basta a leitura ingênua, como faríamos com um romance dos nossos dias. Precisamos, antes de mais nada, desmontar os dois poemas em seus elementos. O grande merecimento da escola analítica foi, justamente, facilitar-nos essa tarefa, sendo apreciáveis os resultados acumulados em século e meio de estudos. Pouco importam as conclusões contraditórias a que por vezes chegam os investigadores, sendo mesmo muito provável que, em virtude da complexidade

e da natureza dos problemas, nunca chegemos a um resultado definitivo. A última palavra, neste terreno como em tudo o mais, ficará para a última geração. Contentemo-nos com a própria alegria da pesquisa e com podermos cooperar modestamente para a elucidação de um dos problemas mais interessantes da nossa cultura, porque só aparentemente se ocupa a denominada questão homérica com um tema delimitado no espaço e no tempo: procurando rastrear o processo da formação da *Ilíada* e da *Odisseia*, nada mais fazemos, de fato, do que tentar surpreender os mistérios, em nosso íntimo, da própria gênese da poesia.

CANTO I

Vem a seguir o trinchete, atirando nas mãos a travessa com muita carne, e de todos ao lado atira as copas colica. Sem descurar-se, um arauto exaltação lhe renova o bom vinho. Os pretendentes ativos (e nese momento avançam) sentam-se em ordem, assim nas cadeiras bem como nos trons. Fazem vir água: por cima das mãos os arautos a deitam. Em canstêrres trancheantes o jalo é servido por servas; té pelas bordas escravas as taças enchiam de vinho. Todos as mãos entendiam, vislanto a alcançar as viandas.

10 Tendo assim, pois, a vontade de fôr e de a fôr, os pretendentes a os pretendentes a os prazeres (guchim) em mênio; canto com música e dança, ornamento de todo banquete.

Uma belíssima citara traz logo o arauto e a coloca na mão de Pêlio, que contra a vontade os festos alegrava.

Precludando na citara, ao canto d'aquê principio.

À de olhos glaucos, Atena, Telêmaco disse o seguinte:

Que se a falar-lhe no ouvido, porque ninguém mais o *ouviu*; *atenae*:

"Estrangeiro, não vius agastar-te com minhas palavras? Estes aqui só se ocupam com finto e com música; *apenas* (f) coisa bem fácil, porque só comenham alheia fazenda,

de quem a onçada fazendo na praia, apodre os clava, *ou* porventura, e jogada no mar pelo embal das ondas.

Mas, se de novo voltas a de subit, em fôca o vissem, todoo, por certo, mais rápidos pês pediriam aos deuses, do que viver em tamanha opulência de vestes e de ouro.

Mas, como disse, caia só o Fado impiedoso, e esperança já não me resta da volta, ainda mesmo que o afirme um dos meus diuizos moradores da terra. A mania do retorno não surge.

Vamos! Agora me dá e responde conforme a verdade:

10 Qual o teu nome e o teu povo? teu pai? a cidade em que moras?

Em que navio chegaste e de como os deuses me puderam pôr-te nesta ilha? Revela-me o nome de que se envaidecem, pois não presumo que tenhas chegado por via terrestre.

Conta-me tudo de acôrdo com os fatos, a fim de que o saiba, se é a vez primeira que venis até cá, ou se acaso já fôr em hóspede aqui de meu pai, porque muitos a casa nos vêm, visto ser grande o convívio que sempre mantive com os homens".

A de olhos glaucos, Atena, lhe disse o seguinte, em resposta:

"Sem o menor subterfúgio pretendo contar-te a verdade."

10 Mentas me chamo e me orgulho de ser descendente de Anquião

A música e canto, mas não de,

travessas improprias, levaram-se prestes,

CANTO I

Leis continua a diar para quem te aprovar, mas teu mando em mim cessou, pois estou decidido a negar-te obediência.

Ora outra coisa te vou revelar, fixa-a bem no imo peito:

Por causa, certo, da escrava, não hei de lutar nem contigo nem com ninguém; que na vez retornei pôs na haversa ecidido.

10 Mas, das riquezas que tenho no barco veloz de côr negra, não levarei parte alguma, jamais, contra minha vontade.

Experimenta, se o queres fazer, que os presentes o vejam: na minha lança há, de logo, correr o teu sangue anegrado".

Pôs ambos tremei, *desta arte, improprias travessas levantaram*, pondo remate à assembléa, que junto das naus se reunira.

Foi o Pêlio, a seguir, para as tendas e naus *seus*, *recorrendo*, em companhia do filho do grande Menécio e dos sócios.

Lança, entretentes, o Atreia nas ondas um barco ligeiro, para o qual vinte remeiros já havia escolhido. A hecatombe

10 de Febo Apolo mandou para bordo, assim como a Criseide de faces belas. O pranto do saaz Odiseu lê entrega.

Eses, depois de embarcados, as unidas vias cortaram, enquanto o Atreia dava ordens a todos que banhos tomassem.

Purificaram-se todos, jogando no mar as escórias, e a Febo Apolo ofertaram, de cabras e touros seletos, uma hecatombe completa, na praia do mar incansável.

Nas espirais da fumará até o Ota o perfume subia.

Em todo o exército os Dânaos assim se esforçavam. No entanto, não se esquecia da ameaça, que a Aquiles fizera, Agamémnone.

10 Vir-se para Talitão e, também, para Eurilotes, ambos mui diligentes ministros e arautos, e diz o seguinte:

"Ides, sem perda de tempo, até à tenda de Aquiles Peleio, e me trazei pela mão, sem violência, a graciosa Briseide.

Há de entregar-ma, que em caso contrário, hei de eu próprio ir buscá-la, com muitos outros guerreiros, o que será pior para Aquiles".

Dessa maneira o enviou, porque as ordens terribes cumprissem.

À seu mau grado, eles foram ao longo da praia sonora, até que alcançaram as tendas e naus dos *heróis* Mirmidões *fortes*.

Foram achá-lo senado do lado de fora, bem perto da negra nau. Não gozou, certamente, de o ver o Peleio.

Ambos recostos ficaram, mostrando respeito ao monarca, sem se atreverem, sequer, a o motivo alegar da visita.

Mas entenderam-o logo Aquiles, que aos dois se dirige, dizendo:

33

20 justo; dirijo o destino dos *filhos* amantes do remo. Eu, mais os sócios, aqui vimos ter, pelo mar cintilante, ora no rumo de Têmetas, de moradores de língua que diferente nos soa. Por bronze pretendo dar ferro. Ferto do campo o navio deixei, bem distante das casas, no pftio Retirg, que fica na base do Néio selvoso.

Notas famílias se orgulham da hospitalidade que entre elas houve de início. Pergunta-o ao velho guerreiro Laertes, que, dizem todos, não mais a cidade procura e freqüente,

20 mas em trabalhos os dias consome no campo distante, com uma velha criada, que a pontia, lhe dá os alimentos, *ou* mais como bebida, ao sentir o cansaço nos membros, quando anda pelo montoso terreno em que *fein* sua vinha plantada;

30 Mas me disseram que já se encurtiava teu pai de refinio. Por isso vim; certamente os eternos a volta lhe impedem. Não, não morreu sobre a terra o divino Odiseu, mas ainda vive e talves ora se ache deitado no largo *peano*, em qualquer ilha por ondas cercada, *onde* *sões* malvados e sem polícia por lóça o retém, muito contra a vontade.

20 Ora desejo prever-te o futuro, tal como os eternos mesmo que em volta dos membros tivesse cadeias de ferro. Pensa na fuga, no modo exequível, por ser ardiloso.

Vamos, agora me fala e responde conforme a verdade: Crescido assim como és, *o* valente Odiseu tu descendes?

Muito com Ne parces, nas bílas feições, na cabeça, pois com bastante freqüência trocávamos sempre visitas,

antes que para as planícies de Tróia embarcasse, aonde foram em nau veloz *ambos*, os *Reinos* nos *Reinos* e *foras*.

Desde esse tempo nem mais eu o vi, nem via Odiseu".

O ajudado Telêmaco desta maneira lhe fala:

"Tudo diris, estrangeiro, de acôrdo com a pura verdade. Dize minha mãe que vem até cá, ou se acaso já fôr em

20 próprio o ignore; ninguém tem consciência da *pedra* *linham*. Bem preferia se de outra pessoa pudesse ser filho, *mas* que, mais feliz, velhice chegasse com seus rizeiras.

Já que o desejas saber, dir-te-ei: venho, de o guerreiro mais infeliz do que quantos *partilhando* a vida terrena".

conungam

provém mesmo de forte guerreiro!

CANTO I

30 "Sede bem-vindos, arautos de Zeus poderoso e dos homens! Aproximai-vos, que culpa não tendes; sim, tem-na Agamémnone, que vos mandou até aqui porque a filha de Brises levastes.

Pêlroco, assim de Zeus, traze a jovem, sem perda de tempo, e aos dois arautos a entrega. Seris testemunhas, *sem* *deixar*, junto dos deuses eternos, dos homens de curta existência

10 e dêse odoso monarca, se fôr necessário algum dia que eu próprio venha a intervir para aos outros poupar a vergonha de uma derrota; que o rei por completo se encontra enfurecido e inteiramente incapaz de julgar o passado e o futuro, para que junto das naus, a salvo, os Aquivos combatam".

Obedeceu logo Pêlroco às ordens do amigo illeto, e conduziu para fora da tenda a formosa Briseide, indo entregá-la aos arautos, que para os navios voltaram

20 com a escrava; bem contra a vontade os seguiu. Entrementes, dos companheiros Aquiles se afasta, a chorar, *assombrado* *o* *estêrre* *de* perto da praia do mar espumoso. A fixar o infinito

30 pelago, a mãe dilectíssima implora, estendendo-lhe os braços: "Mãe, já que vida de tão curto prazo me deste, traze justo que ao menos tivesse honras muitas de Zeus poderoso

que no alto troi! Ele, entanto, de todo de mim não se importa, pois consentiu que o potente senhor, de Atreus filho, Agamémnone, me desonrasse; mais prêmio tomou, de que, ufano, se goza".

O que êle assim reclamava, a chorar, pela mãe foi ouvido, que se encontrava no fundo do mar, junto ao pai venerando.

Rapidamente, emergiu dentre as ondas espumosas, qual jóva; ao lado d'êle assentouse-o, que em pranto se achava desfeito,

10 e acariacando-o com a mão, pôse logo a falar, e lhe disse: "Qual a razão de teu choro, meu filho? Que dor te acarunha?

Ora me conta sem nada ocultar-me; desejo sabê-lo".

Disse-lhe Aquiles, de rápidos pés, a grande fundament: "Já tem de tudo cência: por que repetir o que sabes?

20 Tebas, cidade sagrada de Reicio foi por nós saqueada, completamente destruída e espoliada das muitas riquezas. Com equidade foi tudo entre os homens aqueus dividido, sendo tocado a Agamémnone a jovem danosa, Criseide.

30 Crises, então, escrute de Apolo, frechoso infalível, veio até às céteres naus dos Acaios, de bronze vestidos, stíplice, a filha reaver. Infinito resgate trazia,

NOTA DO EDITOR

A literatura grega sempre esteve ligada em sua base ao ciclo de poesias épicas e ao nome do seu maior poeta: Homero. Nenhum outro poeta alcançou a mesma glória e fama, a ponto de seu nome representar não apenas a própria definição de poeta, como também a gênese da nossa cultura e da nossa cosmovisão. Bem observou Otto Maria Carpeaux que “a *Ilíada* e a *Odisseia* eram usadas, nas escolas gregas, como livros didáticos; não da maneira como nós outros fazemos ler aos meninos algumas grandes obras de poesia para educar-lhes o gosto literário; mas sim da maneira como se aprende de cor um catecismo”.⁴⁵ Homero era a fonte da qual bebiam todos os gregos, seja para teses filosóficas, sentimentos religiosos ou moções políticas; é desta mesma fonte, portanto, que beberam também, direta ou indiretamente, todos os grandes da cultura ocidental.

Na cultura grega, música e literatura se interpenetram, verso e melodia andam sempre juntos, de modo que, para trabalhar sobre suas duas maiores obras poéticas, o tradutor não podia se limitar a verter para nossa língua os feitos de Aquiles e Ulisses, mas havia também de transmitir toda a sua esplêndida musicalidade. Este é o grande feito e mérito de Carlos Alberto Nunes. Após transpor para o português o teatro completo de Shakespeare, a *Eneida* de Virgílio e todos os diálogos de Platão, ele se aventurou na empresa da primeira tradução da *Ilíada* e da *Odisseia* em hexâmetro. Não bastasse este esforço homérico de manter sentido e musicalidade, o erudito teve não menor esmero e dedicação para ler e reler ao longo dos anos a própria tradução, anotando cuidadosamente no canto da sua edição (*Melhoramentos*, 1963, 3ª ed.) possíveis alterações, a fim de aprimorar o seu já inigualável trabalho. Pouco antes de morrer, Carlos Alberto Nunes entregou essas anotações a Ruy Afonso da Costa Nunes, seu sobrinho e herdeiro, para que somente por suas mãos ou sob seus cuidados fosse feita alguma revisão ou alteração. Todavia, edições sem conta foram publicadas e revisadas sem a permissão de Ruy Afonso da Costa Nunes e, posteriormente, de seus herdeiros.

São justamente esses últimos refinamentos a que, graças aos herdeiros do tradutor, tivemos acesso para preparar a presente edição, na tentativa de restabelecer o último texto deixado por Carlos Alberto Nunes. Cumpre notar que não se trata de alterações estruturais. As anotações dizem respeito sobretudo ao ritmo e sonoridade do verso, escolhas de termos, disposição das palavras e pontuação. Neste último esmero da própria tradução, Carlos

Alberto Nunes reviu a pontuação, optou pela substituição de algumas palavras (“simétrica” por “recurva”, “sem dúvida” por “por certo”, “excelso” por “ilustre”, “derramar” por “espalhar”, “esforço” por “empenho”, etc.) e às vezes reelaborou alguns versos.

Portanto, a edição que o leitor tem agora em mãos contém todas as alterações e correções que o tradutor realizou em vida. Reproduz na íntegra o texto da *Iliada*, cotejado com algumas edições anteriores, publicadas antes da morte do tradutor. Inserimos ainda, a fim de favorecer a leitura, um breve dicionário dos principais personagens, termos e lugares das epopeias. Para tanto, tomamos como referência as seguintes obras: *Dicionário de mitologia grega e romana* (Zahar, 8a ed., 2009) de Mário da Gama Kury; *Dizionario di mitologia greca e latina* de Anna Ferrari (Utet, 2018); *Iliade e Odissea* (Garzanti, 23a ed., 2004) editadas por Claudio Bevegni.

Por fim, agradecemos aos herdeiros do tradutor que confiaram aos nossos cuidados a reedição dessas duas obras-primas da literatura e da tradução.

Campinas, novembro de 2021.

CANTO I

Crises, sacerdote de Apolo, vem ao campo dos Gregos para resgatar sua filha, que era escrava de Agamémnone. Repellido e ultrajado por Agamémnone, invoca a proteção de Apolo para ser vingado. A peste, como um castigo divino, aflige o exército Grego e mata muitos de seus heróis. Aquiles convoca uma assembleia, promete sua proteção ao adivinho Calcante, e lhe pergunta a causa da cólera de Apolo. O adivinho a revela e indica como único meio de afastar o flagelo a restituição de Criseide. Cólera de Agamémnone contra Calcante: suas ameaças contra Aquiles. Este empunha a espada, mas Atena lhe aconselha, e obedecendo a deusa limita-se a responder com insultos ao ultraje recebido. Agamémnone, forçado a restituir Criseide a seu pai, toma de Aquiles a prisioneira Briseide. Aquiles, indignado, não quer mais combater pelos Gregos; invoca sua mãe Tétis, que o consola e lhe promete vingança. Volta de Criseide a sua pátria; sacrifício em honra de Apolo. Tétis vai até Zeus, que consente em dar a vitória aos Troianos. Queixas de Hera e ameaças de Zeus diante dos habitantes do Olimpo. Intervenção de Vulcano, que restabelece a paz na assembleia dos deuses.

Canta-me a cólera — ó deusa! — funesta de Aquiles Pelida,

causa que foi de os Aquivos sofrerem trabalhos sem conta

e de baixarem para o Hades as almas de heróis numerosos

e esclarecidos, ficando eles próprios aos cães atirados

e como pasto das aves. Cumpriu-se de Zeus o desígnio

desde o princípio em que os dois, em discórdia, ficaram cindidos,

o de Atreu filho, senhor de guerreiros, e Aquiles divino.

Qual, dentre os deuses eternos, foi causa de que eles brigassem?

O que de Zeus e de Leto nasceu, que, com o rei agastado,

1o peste lançou destruidora no exército. O povo morria,

por ter o Atrida Agamémnone a Crises, primeiro, ultrajado,

o sacerdote. Este viera, até as céleres naus dos Aquivos,
súplice, a filha reaver. Infinito resgate trazia,
tendo nas mãos as insígnias de Apolo, frecheiro infalível,
no cetro de ouro enroladas. Implora aos Aquivos presentes,
sem exceção, mas mormente aos Atridas, que povos conduzem:
“Filhos de Atreu, e vós outros, Aquivos de grevas bem feitas,
deem-vos os deuses do Olimpo poderdes destruir as muralhas
da alta cidade de Príamo, e, após, retornardes a casa.

20 A minha filha cedei-me, aceitando resgate condigno,
e a Febo Apolo, nascido de Zeus, reverentes mostrai-vos”.

Os heróis todos Aquivos, então, logo ali concordaram
em que se o velho acatasse, aceitando os presentes valiosos.
Somente ao peito do Atrida Agamémnone o alvitre desprouve,
que o repeliu com dureza, assacando-lhe insultos pesados:

“Velho, que nunca te venha a encontrar junto às céleres naus,
quer te detenhas agora, quer voltes aqui novamente,
pois as insígnias do deus e esse cetro de nada te valem.

Não a liberto, está dito. Que em Argos, mui longe da terra
30 do nascimento, há de velha ficar em nosso palácio
a compartilhar do meu leito e a tecer-me trabalhos de preço.

Não me provoques; retira-te, caso desejes salvar-te”.

Isso disse ele; medroso, o ancião se curvou às ameaças,
e, taciturno, se foi pela praia do mar ressoante,
onde, de um ponto afastado, dirige oração fervorosa

a Febo Apolo, nascido de Leto de belos cabelos:

“Ouve-me, ó deus do arco argênteo, que Crisa, cuidadoso, proteges,
e a santa Cila, e que em Tênedo tens o comando supremo!

Ajudador! Já te tenho construído magníficos templos,
40 bemcomo coxas queimado de pingues ovelhas e touros.

Ouve-me, agora, e realiza sem falta o meu voto ardoroso:
possas vingar dos Aqueus, com teus dardos, o pranto que verto”.

Isso disse ele na súplica; ouvido por Febo foi logo.

O coração indignado, se atira dos cumes do Olimpo;
atravessado nos ombros leva o arco e o carcás bem lavrado.

A cada passo que dá, cheio de ira, ressoam-lhe as flechas
nos ombros largos; à Noite sombria a deidade parece.

Longe das naves se foi assentar, donde as flechas dispara.

Do arco de prata começa a irradiar-se um clangor pavoroso.

50 Primeiramente, investiu contra os mulos e os cães diligentes;
mas, logo após, contra os homens dirige seus dardos pontudos,
exterminando-os. Sem pausa, as fogueiras os corpos destruíam.

Por nove dias, as setas do deus dizimaram as tropas;
mas, no seguinte, chamou todo o povo para a ágora, Aquiles.

Hera, de braços brilhantes, lhe havia inspirado esse alvitre,
pois tinha pena dos Dânaos, ao vê-los morrer de tal modo.

Quando ao chamado acudiram e todos se achavam reunidos,
alça-se Aquiles, de rápidos pés, concionando desta arte:

“Filho de Atreu, quero crer que nos cumpre voltar para casa

60 sem termos nada alcançado, no caso de à Morte escaparmos,
pois os Aquivos, além das batalhas, consome-os a peste.

Sus! Consultemos, sem mora, qualquer sacerdote ou profeta,
ou quem de sonhos entenda — que os sonhos de Zeus se originam —
para dizer-nos a causa de estar Febo Apolo indignado:
se por não termos cumprido algum voto ou, talvez, hecatombes,
ou se lhe apraz, porventura, de nós receber o perfume
de pingues cabras e ovelhas, a fim de livrar-nos da peste".

Tendo isso dito, assentou-se. Levanta-se, então, do seu posto,
logo, Calcante, nascido de Téstor, de sonhos intérprete,
70 que conhecia o passado, bem como o presente e o futuro,
e que os navios guiara dos nobres Acaios para Ílio,
graças aos dons de profeta com que Febo Apolo o brindara.

Cheio de bons pensamentos, lhe diz, arengando, o seguinte:
“Mandas-me, Aquiles, querido de Zeus, que te diga o motivo
de estar colérico Apolo, o senhor que dispara certo.

Vou revelar-to; atenção presta e escuta. Mas, quero que jures
que me darás proteção com teu braço, ou, sequer, com palavras,
pois estou certo de que há de irritar-se o guerreiro que manda
nos Aqueus todos e a quem os Argivos de grado obedecem.

80 Contraos pequenos, se acaso se agasta, é o rei sempre excessivo.

Pois, muito embora refreie os impulsos da cólera um dia,
continuamente revolve no peito o rancor incontido,
té que o consiga saciar. Vê, portanto, se auxílio me prestas".

Disse-lhe Aquiles, de rápidos pés, o seguinte, em resposta:

“Podes dizer, sem receio, o que na alma vidente souberes.

Por Febo Apolo, querido de Zeus, a quem preces diriges,
nobre Calcante, que possas contar aos Aqueus teus augúrios,
enquanto eu vivo estiver e na terra gozar da existência,
nunca nenhum dos Argivos, ao lado das céleres naves,
go hádeviolência fazer-te, ainda mesmo que penses no Atrida,
que, no momento, se orgulha de ser o melhor de nós todos”.

Com mais coragem, então, disse o vate preclaro o seguinte:

“Não se irritou por não termos cumprido algum voto ou hecatombe,
mas por haver Agamémnone ao seu sacerdote ofendido,
já que o resgate não quis receber nem ceder-lhe a donzela.

Por essa causa, nos deu e há de dar sofrimentos Apolo,
sem que dos Dânaos pretenda afastar o terrível flagelo,
antes de haverdes ao pai a donzela de olhar refulgente
restituído, sem prêmio nenhum, outrossim conduzindo
100 a Crisesuma hecatombe. Talvez, desse modo, o aplaquemos”.

Tendo isso dito, assentou-se. Levanta-se, então, do seu posto
o nobre filho de Atreu, Agamémnone, rei poderoso,
com torvo aspecto. De trevas a cólera o peito lhe enchia,
a transbordar. Pareciam-lhe os olhos dois fogos brilhantes.

Ameaçador, para o vate Calcante se vira, increpando-o:

“És só profeta de males; jamais me agradou tua fala;
sempre encontraste prazer em prever-nos apenas desgraças;

nunca disseste ou cumpriste qualquer vaticínio propício,
bem como agora, que aos Dânaos revelas, sob forma de oráculos,
110 que os sofrimentos do exército são por Apolo causados,
pelo motivo de eu ter recusado o resgate valioso
da bela filha de Crises, em vista de ser do meu gosto
junto mantê-la de mim, que a antepunha, sem dúvida alguma,
a Clitemnestra, legítima esposa, que em nada lhe cede
no porte altivo, em beleza e nas prendas variadas do sexo.
Restituí-la, no entanto, me apraz, por ser mais vantajoso,
pois salvação só desejo ao meu povo, não vê-lo destruído.
Mas, sem demora, aprestai-me outro prêmio, que fora injustiça,
entre os Argivos, só eu não ter parte no espólio de guerra.
120 Todos podeis confirmar que meu prêmio, desta arte, me tomam".

O divo Aquiles, de rápidos pés, em resposta lhe disse:
"Filho notável de Atreu, mais que todos os homens avaro,
por que maneira os Aqueus poderão novo prêmio ofertar-te?
Conhecimento não temos de espólio abundante ainda intacto,
pois das cidades saqueadas já estão distribuídas as presas,
nem há de o povo querer novamente reunir isso tudo.
Ao deus entrega a donzela, que três e mais vezes, por certo,
te pagaremos os nobres Aqueus, quando for da vontade
de Zeus potente que os muros dos Troas, alfim, conquistemos".

130 O poderoso Agamémnone disse o seguinte, em resposta:
"Conquanto sejas arguto, divino Pelida, não penses

que poderás enganar-me com teus subterfúgios e manhas.

Queres guardar o teu prêmio, mas pensas que eu deva a donzela ao sacerdote mandar, desse modo ficando sem nada?

Seja! Contanto que um novo presente os Aqueus generosos, de igual valia, me cedam, conforme o desejo ora exposto.

Caso a mo dar se recusem, pretendo em pessoa ir buscá-lo, quer seja o prêmio de Ajaz, ou o do grande Odisseu, ou até mesmo o que tiveste por sorte. A visita há de ser-lhe amargosa.

140 A esse respeito, porém, voltaremos depois, mais de espaço.

Ora, convém nau ligeira nas ondas divinas lançarmos.

Os remadores, sem perda de tempo, reunamos, e a bordo presto ponhamos as vítimas com a donzela de Crises,

de belas faces. Comande o navio um dos chefes das tropas,

Idomeneu, o fortíssimo Ajaz, Odisseu, porventura,

ou mesmo tu, nobre Aquiles, o herói mais que todos terrível, para aplacar o frecheiro por meio da sacra oferenda".

Com torvos olhos, Aquiles, de rápidos pés, lhe responde:

"Alma despida de pejo, que só de interesses se ocupa!

150 Como é possível que algum dos Aqueus ao teu mando obedeça, quer em caminho se pondo, quer seja enfrentando outros homens?

Não foi por causa dos fortes Troianos que vim para Troia, para guerreá-los, pois nunca motivo para isso me deram.

Deles, nenhum das manadas um boi me roubou, nem cavalos, nem no terreno de Ftia, nutriz de guerreiros, tampouco,

minhas colheitas destruíram, pois grandes montanhas escuras
e o vasto mar sonoro entre nós de permeio se estendem.

Para teu gáudio, grandíssimo despudorado, seguimos-te,
cão sem nenhum descortino, a vingar-te do ultraje dos Troas
160 e a Menelau. Mas sequer te perturbas, nem cuidas de nada.

E, para cúmulo, ameaças de vires a escrava arrancar-me,
que dos Acaios obtive por prêmio de grandes trabalhos.

Nunca meu prêmio se iguala ao que obténs, quando os nobres Argivos
uma cidade povoada, dos Troas, acaso conquistam.

É bem verdade que a parte mais dura dos prélios sangrentos
a estes meus braços compete; mas quando se passa à partilha,
sempre o quinhão mais valioso te cabe, enquanto eu me contento
com recolher-me ao navio, alquebrado, com paga mesquinha.

Mas para Ftia resolvo voltar, que é bem mais vantajoso
170 ir para casa nas naves recurvas. Não julgo decente
permanecer ultrajado e de bens e riquezas prover-te".

Disse-lhe, então, em resposta, Agamémnone, rei poderoso:

"Foge, se teu coração te compele, que não te suplico,
por minha causa, ficares. Muita honra, me vem, em verdade,
de outros guerreiros, mas, principalmente, de Zeus judicioso.

És, dos monarcas alunos de Zeus, a quem mais ódio tenho.

Sempre encontrei prazer em contendas, combates e lutas.

Se de robusto te orgulhas, tua força de um deus é presente.

Volta nas naves recurvas com todos os teus; nos Mirmídones

180 o mando exerce em tua casa, que disso me importo bem pouco.

Mossa, também, não me faz teu rancor; mas observo o seguinte:

Visto me haver Febo Apolo da filha de Crises privado,
acompanhada pretendo enviá-la em navio veloz,
mas em pessoa hei de o prêmio ir buscar à tua tenda, a Briseide
de belas faces, que, alfim, possas ver por esse ato de força,
quanto te sou superior e, também, para que outros se corram
de se igualarem comigo e quererem de frente ameaçar-me".

Enfurecido com essas palavras ficou o Pelida,
o coração a flutuar, indeciso, no peito veloso,
190 sobre se a espada cortante, ali mesmo, do flanco arrancasse
e, dispersando os presentes, o Atrida, desta arte, punisse,
ou se o furor procurasse conter, dominando a alma nobre.

Enquanto no coração e no espírito assim refletia,
e a grande espada de bronze arrancava, do Céu baixou prestes
Palas Atena, mandada por Hera, de braços muito alvos,
que a ambos prezava e cuidava dos dois por maneira indistinta.
Por trás de Aquiles postando-se, os louros cabelos lhe agarra,
a ele visível somente; nenhum dos presentes a via.

Cheio de espanto, o Pelida virou-se; porém pelo brilho
200 que se lhe expande dos olhos, conhece que é Palas Atena.

Volta-se, então, para a deusa, e lhe diz as palavras aladas:

“Filha de Zeus tempestuoso, que causa te trouxe até Troia?

Ver os ultrajes que o Atrida Agamémnone me faz neste instante?

Ora te digo com toda a clareza o que vai realizar-se:

Há de a existência custar-lhe essa grande arrogância de agora".

A de olhos glaucos, Atena, lhe disse o seguinte, em resposta:

"Para acalmar-te o furor, tão somente, ora vim do alto Olimpo,
caso me atendas, enviada por Hera, de braços muito alvos
que, por igual, a ambos preza e dos dois, cuidadosa, se ocupa.

210 Vamos, refreia tua cólera, deixa em repouso essa espada.

Mas, quanto o queiras, com termos violentos o cobre de injúrias.

Ora te digo com toda a clareza o que vai realizar-se:

Prêmios três vezes mais belos virás a alcançar muito em breve
por esse insulto de agora. Contém-te, portanto, e obedece".

Disse-lhe Aquiles, de rápidos pés, o seguinte, em resposta:

"Deusa, é razoável que às ordens das duas me mostre obediente,
ainda que muito irritado me sinto. É, de fato, mais útil.

Os deuses folgam de ouvir aos que sempre submissos se mostram".

A mão robusta, então, logo baixou sobre o punho da espada,

220 e a grande espada encaixou na bainha, sem que se esquecesse
do que lhe Atena dissera, que foi para o Olimpo, a ajuntar-se
aos outros deuses celestes, na casa de Zeus tempestuoso.

Mais uma vez o Pelida se vira com termos violentos

para Agamémnone, a quem ainda a cólera o peito enfunava:

"Bêbedo, que tens a vista do cão e a coragem do veado,
nunca a armadura envergaste para ir combater como os outros,
nunca às ciladas te atreves, ao lado dos nobres Aquivos,

que no imo peito tens medo, pois sabes que a Morte te espera.

Mais lucrativo, de fato, é correr todo o exército Aquivo,

230 para esbulhar dos seus prêmios a quem se atrever a objetar-te.

Devorador do teu povo! Não fosse imprestável, Atrida,

toda esta gente, e ficara como último ultraje esse de hoje.

Mas uma coisa assevero e com jura solene o confirmo:

Por esse cetro, que ramos nem folhas jamais, em verdade,

reproduziu, dêis que foi, na montanha, do tronco arrancado,

e que jamais brotará, pois o bronze, de vez, arrancou-lhe

a casca e as folhas — a vida — e que os filhos dos nobres Aquivos,

quando em função de juízes, empunham, fazendo que valham

as leis de Zeus e os preceitos — solene é, repito, esta jura! —

240 há de chegar o momento em que todos os nobres Aquivos

hão de gritar por Aquiles, sem vires, então, nenhum modo

de protegê-los, no tempo em que às mãos desse Heitor homicida

uns sobre os outros caírem. Por dentro hás de, então, remoer-te

de desespero, por teres o Aqueu mais ilustre injuriado".

O cetro, Aquiles, depois de falar, adornado com cravos

de ouro, atirou contra o solo, indo, após, novamente assentar-se.

O nobre filho de Atreu continuava colérico. Entanto,

alça-se o velho Nestor, o orador delicioso dos Pílios,

de cuja boca fluíam, mais doces que o mel, as palavras.

250 Gerações duas de seres de curta existência já vira

desaparecer, que com ele nasceram no solo arenoso

da sacra Pilo; qual rei, na terceira, ora o mando exercia.

Cheio de bons pensamentos, lhes disse, arengando, o seguinte:

“Deuses, que dor indizível se abate nos povos da Acaia!

Príamo grande alegria, por certo, há de ter e seus filhos,
todos os outros Troianos, também, ficarão muito alegres,
quando notícia tiverem de que ambos, desta arte, contendem,
os mais distintos heróis nos conselhos de guerra e nas pugnas.

Ora atendei-me, que muito mais moços do que eu sois, por certo.

260 Já convivi noutros tempos com mais vigorosos guerreiros
do que vós ambos; no entanto, nenhum inferior me julgava.

Não, nunca vi, nem presumo que possa inda ver algum dia,
homens do porte de Driante, pastor de guerreiros, Pirítoo,
o grande Exádio, Ceneu, e o que aos deuses é igual, Polifemo,
e ainda Teseu, que de Egeu descendia, de formas divinas.

Esses, realmente, os mais fortes heróis que na terra viveram.

Não foram fortes, somente: lutaram com fortes guerreiros,
monstros alpestres, a todos matando por modo terrível.

Fui companheiro de todos nas lutas de então, pois chamado
270 por eles próprios me vira, de Pilo longínqua, arenosa.

Sim, quanto me era possível, lutei, pois dos homens que a terra
ora alimenta, nenhum suportara confronto com eles.

Obedeciam-me, entanto; meu voto era sempre acatado.

Obedecei-me, também, que é melhor aceitar bons conselhos.

Mas, forte embora, não queiras, Atrida, tomar ao Pelida

a bela escrava, alto prêmio que os fortes Aqueus lhe entregaram.

Nem tu, Pelida, presumas que podes, assim, antepor-te
ao soberano, porque sempre toca por sorte mais honras
ao rei que o cetro detém, a quem Zeus conferiu glória imensa.
280 S e és, em verdade, robusto, e uma deusa por mãe te enaltece,
este é bem mais poderoso, porque sobre muitos domina.
Faze cessar teu furor, nobre Atrida, te peço; não deixes
ir para adiante tua cólera contra o Pelida, pois ele
tem sido o amparo dos povos Aqueus contra os males da guerra".

O poderoso Agamémnone disse o seguinte, em resposta:

"Todas as tuas palavras, ancião, foram ditas com senso.
Este indivíduo, porém, sempre quer sobrepor-se a nós todos,
nos outros todos mandar, arrogar-se a gerência de tudo,
e leis ditar incontestes, o que muitos, suponho, lhe negam.
290 Se as divindades eternas guerreiro de prol o fizeram,
por isso, só, permitiram que os mais insultar possa, impune?"

Interrompendo-o, lhe disse em resposta o divino Pelida:

"Sim, merecera me visse apodado de fraco e imprestável,
se me deixasse dobrar ao capricho de tudo o que dizes.

Leis continua a ditar para quem te aprouver; mas teu mando
em mim cessou, pois estou decidido a negar-te obediência.

Ora outra coisa te vou revelar, fixa-a bem no imo peito:

Por causa, certo, da escrava, não hei de lutar nem contigo
nem com ninguém; que ma vens retomar pós ma haveres cedido.

300 Mas, das riquezas que tenho no barco veloz de cor negra,
não levarás parte alguma, jamais, contra minha vontade.
Experimenta, se o queres fazer, que os presentes o vejam:
na minha lança há de, logo, correr o teu sangue anegrado".
Pós ambos terem trocado impropérios, levantam-se prestes,
pondo remate à assembleia, que junto das naus se reunira.
Foi o Pelida, a seguir, para as tendas e naves recurvas,
em companhia do filho do grande Menécio e dos sócios.
Lança, entrementes, o Atrida nas ondas um barco veloz,
para o qual vinte remeiros já havia escolhido. A hecatombe
310 de Febo Apolo mandou para bordo, assim como a Criseide
de faces belas. O mando ao sagaz Odisseu ele entrega.
Esses, depois de embarcados, as úmidas vias cortaram,
enquanto o Atrida dava ordens a todos que banhos tomassem.
Purificaram-se todos, jogando no mar as escórias,
e a Febo Apolo ofertaram, de cabras e touros seletos,
uma hecatombe completa, na praia do mar incansável.
Nas espirais da fumaça até o Céu o perfume subia.
Em todo o exército os Dânaos assim se esforçavam. No entanto,
não se esquecia da ameaça, que a Aquiles fizera, Agamémnone.
320 Vira-se para Taltíbio e, também, para Euríbates, ambos
mui diligentes ministros e arautos, e diz o seguinte:
"Ide, sem perda de tempo, até a tenda de Aquiles Peleio,
e me trazei pela mão, sem violência, a graciosa Briseide.

Há de entregar-ma, que em caso contrário, hei de eu próprio ir buscá-la com muitos outros guerreiros, o que será pior para Aquiles".

Dessa maneira os enviou, por que as ordens terríveis cumprissem.

A seu mau grado, eles foram ao longo da praia sonora,
té que alcançaram as tendas e naus dos Mirmídones fortes.

Foram achá-lo sentado do lado de fora, bem perto
330 da negra nau. Não gostou, certamente, de os ver o Pelida.

Ambos receosos ficaram, mostrando respeito ao monarca,
sem se atreverem, sequer, a o motivo alegar da visita.

Mas entendeu-o logo Aquiles, que aos dois se dirige, dizendo:

"Sede bem-vindos, arautos de Zeus poderoso e dos homens!

Aproximai-vos, que culpa não tendes; sim, tem-na Agamémnone,
que vos mandou até aqui por que a filha de Brises levásseis.

Pátroclo, aluno de Zeus, traze a jovem, sem perda de tempo,

e aos dois arautos a entrega. Sereis testemunhas, por certo,

junto dos deuses eternos, dos homens de curta existência

340 e desse odiento monarca, se for necessário algum dia

que eu próprio venha a intervir para aos outros poupar a vergonha

de uma derrota; que o rei por completo se encontra enfuriado

e inteiramente incapaz de julgar o passado e o futuro,

para que junto das naves, a salvo, os Aquivos combatam".

Obedeceu logo Pátroclo às ordens do amigo dileto,

e conduziu para fora da tenda a formosa Briseide,

indo entregá-la aos arautos, que para os navios voltaram

com a escrava; bem contra a vontade os seguia. Entrementes,
dos companheiros Aquiles se afasta, a chorar, e sentou-se
350 perto da praia do mar espumoso. A fixar o infinito
pélago, à mãe diletíssima implora, estendendo-lhe os braços:
“Mãe, já que vida de tão curto prazo me deste, seria
justo que ao menos tivesse honras muitas de Zeus poderoso,
que no alto troa! Ele, entanto, de todo de mim não se importa,
pois consentiu que o potente senhor, de Atreu filho, Agamémnone,
me desonrasse; meu prêmio tomou, de que, ufano, se goza”.
O que ele assim reclamava, a chorar, pela mãe foi ouvido,
que se encontrava no fundo do mar, junto ao pai venerando.
Rapidamente, emergiu dentre as ondas espúmeas, qual névoa;
360 a o lado dele assentou-se, que em pranto se achava desfeito,
e acariciando-o com a mão, pôs-se logo a falar, e lhe disse:
“Qual a razão de teu choro, meu filho? Que dor te acabrunha?
Ora me conta sem nada ocultar-me; desejo sabê-lo”.
Disse-lhe Aquiles, de rápidos pés, a gemer fundamente:
“Já tens de tudo ciência; por que repetir o que sabes?
Tebas, cidade sagrada de Eecião foi por nós assaltada,
completamente destruída e espoliada das muitas riquezas.
Com equidade foi tudo entre os homens Aqueus dividido,
tendo tocado a Agamémnone a jovem donosa, Criseide.
370 Crises,então, sacerdote de Apolo, frecheiro infalível,
veio até as céleres naus dos Acaios, de bronze vestidos,

súplice, a filha reaver. Infinito resgate trazia,
tendo nas mãos as insígnias de Apolo, frecheiro infalível,
no cetro de ouro enroladas. Implora aos Acaios presentes,
sem exceção, mas mormente aos Atridas, pastores de povos.
Os heróis todos Aquivos, então, logo ali concordaram
em que se o velho acatasse, aceitando os presentes valiosos.
Somente ao peito do Atrida Agamémnone o alvitre desprouve,
que o repeliu com dureza, assacando-lhe insultos pesados.
380 Crises, o ancião, indignado, dali se retira; mas Febo
as preces logo lhe ouviu, que especial afeição lhe dicava.
Epidemia funesta lançou nos Argivos; morriam
muitos do povo, pois nunca cessavam os raios de Apolo
de dizimar as extensas fileiras do exército Acaio.
Mas eis que um sábio adivinho os oráculos do deus nos revela.
Aconselhei logo logo que o nume aplacar se tentasse.
Mas Agamémnone fica irritado; de pé levantado,
fez-me terrível ameaça, que acaba de ser realizada:
Em nau veloz os Aqueus de olhos claros a jovem já foram
390 ao velho pai restituir, com presentes que ao deus oferecem.
De minha tenda, porém, neste instante, arrancaram-me arautos
a bela filha de Brises, que a mim, como prêmio, coubera.
Ora te cumpre amparar a teu filho, que o podes, por certo.
Sobe até o Olimpo e a Zeus grande suplica, fazendo-o lembrado
de quanto grata lhe foste, por meio de ações e palavras,

pois muitas vezes te ouvi, no palácio paterno, gloriar-te
de que entre os deuses eternos tu, só, preservaras o grande
filho de Crono, que as nuvens cumula, de fim desditoso,
quando outros deuses do Olimpo em liames quiseram prendê-lo,
400 Hera e Posido, de escuros cabelos, e Palas Atena.

Tu, porém, deusa, acorreste e o livraste das fortes cadeias,
e para o Olimpo fizeste que o grande Centímano viesse,
que pelos deuses é dito Briareu, mas Egeu pelos homens,
e que mais força apresenta que o próprio Posido, seu pai.

Ele, orgulhoso do cargo, assentou-se ali a par de Zeus Crônida,
medo inspirando aos eternos, que logo dos elos desistem.

Faze-o de tudo lembrado, abraçando-lhe os joelhos; procura-o,
por que se mostre inclinado a prestar todo o apoio aos Troianos,
para quem possam premir os Acaios té as popas e as ondas,
410 e eles, assim destroçados, do chefe que têm se gloriem.

Veja, com isso, Agamémnone, o filho de Atreu poderoso
quão cego estava ao querer desprezar o maior dos Aquivos".

Tétis, então, a chorar, lhe responde as seguintes palavras:

"Ai, caro filho, por que te criei, se te dei vida infausta?

Já que nasceste fadado a tão curta existência, prouvera
que junto às naves vivesses, sem lágrimas nem sofrimentos.

Mas, em vez disso, tua vida fugaz é a mais rica de dores.

Para um destino infeliz te dei vida no nosso palácio.

Hei de subir até o Olimpo cercado de neve, e a Zeus grande

420 tudo, sem falha, contar, para ver se consigo dobrá-lo.

Perto das naves velozes, entanto, conserva-te e a cólera
contra os Aqueus alimenta; de vez, dos combates te afasta,
pois Zeus, de fato, foi ontem, seguido de todos os deuses,
para o banquete dos puros Etíopes, que moram no Oceano.
Somente após doze dias de novo estará no alto Olimpo.

Dirigir-me-ei, nesse tempo, à morada de Zeus esplendente,
para os joelhos cingir-lhe, esperando poder comovê-lo".

Logo depois de falar, retirou-se, deixando-o sozinho,
cheio de dor, a pensar na Briseide de porte gracioso,
430 que, a seu mau grado, lhe haviam tirado. Odisseu, entretanto,
tinha chegado até Crises, levando a sagrada hecatombe.

Logo depois de alcançada a porção mais profunda do porto,
a vela amainam depressa, deitando-a na nau de cor negra,
e, com soltar as adriças, o mastro ao comprido deitaram
rapidamente, levando com remos a nau para o porto.

A âncora logo soltaram, firmando as amarras traseiras.

Desembarcaram na praia sonora do mar, depois disso,
com a hecatombe sagrada, que a Apolo frecheiro traziam.

Desce, também, do navio veloz a donzela de Crises,
440 a qual o astuto Odisseu conduziu para junto das aras
e ao pai querido a entregou, dirigindo-lhe afável discurso:

"Crises, a ti me mandou Agamémnone, rei poderoso,
para que a filha te viesse trazer e ofertasse hecatombe

a Febo Apolo da parte dos Dânaos, que o deixe benigno;
que ele os Argivos, agora, por modo tão grave castiga".

Tendo assim dito, nas mãos lha entregou. Crises, grato, recebe
a filha amada. Entretanto, a sagrada hecatombe
em ordem punham ao lado do altar de formosa feitura.

Água lustral receberam nas mãos e a cevada espalharam.

450 Ambos os braços alçando, o ancião em voz alta implorou:

"Ouve-me, ó deus do arco argênteo, que Crisa, cuidadoso, proteges
e a santa Cila, e que em Tênedo tens o comando supremo!

Do mesmo modo que ouviste o pedido que fiz no outro dia,
e me deste honra, infligindo castigo ao exército Acaio,
mais uma vez te suplico atenderes-me ao que ora te peço:
livra os Argivos da peste terrível que as hostes dizima".

Isso disse ele na súplica; ouvido por Febo foi logo.

Dessa maneira, concluída a oração e espalhada a farinha,
as reses, postas a jeito, degolam, o couro lhes tiram,

460 as coxas cortam, peritos, e em dupla camada da própria
graxa as envolvem, jogando por cima pedaços de carne.

Assa-as na lenha o ancião, tendo vinho por cima aspergido;
com garfos de cinco pontas, ao lado os rapazes o ajudam.

Quando queimadas as coxas e as vísceras todas comidas,
logo o restante retalham, espetos enfiam nas postas,
e cuidadosos as tostam, tirando-as, depois, dos espetos.

Quando concluído o trabalho, e o convívio, desta arte, aprontado,

se banquetearam, ficando cada um com a porção respectiva.

Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado,

470 té pelas bordas escravos as taças encheram de vinho,

distribuindo por todos os copos as sacras primícias.

Por todo o resto do dia, depois, para o deus aplacarem,

o canto em honra de Apolo entoaram os moços Argivos,

a celebrar o frecheiro; escutando-os, o deus se alegrava.

Logo que o Sol se acolheu, e o crepúsc'lo baixou sobre a terra,

foram-se todos deitar junto à popa da célere nave.

Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,

eis que de novo zarparam, rumando ao exército Argivo.

Vento ponteiro lhes deu Febo Apolo, frecheiro infalível.

480 O mastro, então, levantaram, prendendo-lhe a cândida vela.

Logo se enfuna no meio com o vento, e ao redor da querena

da nau, que avança, ressoam ruidosas as ondas inquietas.

Corre veloz sobre as ondas, fazendo o caminho do estilo.

Quando, afinal, alcançaram o forte arraial dos Acaios,

a nau veloz de cor negra no seco puseram, puxando-a

muito para o alto, na areia, firmando-a com paus apropriados.

Todos, então, se espalharam por entre os navios e as tendas.

Junto da nave ligeira, entretanto, se achava agastado

o divo Aquiles, de céleres pés, de Peleu descendente,

490 sem frequentar a assembleia, onde os homens de glória se cobrem,

nem tomar parte nas lutas. Ralado de fundo despeito,

só pelos gritos de guerra e sangrentos combates ansiava.

Quando a dozena manhã prometida raiou matutina,
para o alto Olimpo voltaram os deuses de vida perene,
todos, com Zeus grande à frente. Não pôde do filho esquecer-se
Tétis, do que lhe pedira; emergindo das ondas marinhas,
em névoa envolta, ao céu alto subiu e ao Olimpo altanado,
onde foi dar com o filho de Crono, que ao longe discerne,
dos demais deuses à parte, no pico mais alto do monte.

500 Ao lado dele assentando-se, passa-lhe em torno dos joelhos
o braço esquerdo, e, tomando-lhe o queixo na destra, afagando-o,
desta maneira a Zeus grande, nascido de Crono, suplica:

“Se já algum dia, Zeus pai, te fui grata entre os deuses eternos,
seja por meio de ações ou palavras, atende-me agora:

honra concede a meu filho, fadado a tão curta existência,
a quem o Atrida Agamémnone, rei poderoso, de ultraje
inominável cobriu: de seu prêmio, ora, ufano, se goza.

Compensação lhe concede, por isso, Zeus sábio e potente;
presta aos Troianos o máximo apoio, até quando os Acaios
510 a distingui-lo retornem e de honras condignas o cerquem”.

Nada lhe disse, em resposta, Zeus grande, que as nuvens cumula.

Quedo e silente ficou. Tétis, logo, lhe os joelhos abraça
mais firmemente, insistindo outra vez no primeiro pedido:

“Abertamente concede, ou recusa o que venho pedir-te,
pois desconheces o medo. Que obtenha, desta arte, a certeza

de que, em verdade, entre os deuses eu sou a que menos distingue".

Muito abalado lhe diz Zeus potente, que as nuvens cumula:

“Coisa mui grave me pedes, que vai contra mim chamar o ódio
de Hera, que tem por costume irritar-me com ditos molestos.

520 Té sem motivo lhe apraz, ante os numes eternos, lançar-me
acusações, com dizer-me parcial, nesta guerra, aos Troianos.

Trata de ir logo daqui; não suceda que sejas por ela
reconhecida, que tomo ao meu cargo fazer o que pedes.

Para que tenhas confiança, far-te-ei o sinal com a cabeça,
que é o mais seguro penhor com que aos deuses eternos me obrigo.

Pois fatalmente se cumpre, jamais pode ser duvidoso,
nem revogável quanto eu prometer sacudindo a cabeça".

As sobancelhas escuras franziu o nascido de Crono;
a cabeleira divina ondulou sobre a fronte altanada

530 o potentíssimo deus, abalando os pilares do Olimpo.

Pós deste acordo, apartaram-se. Tétis, então, sem demora,
das luminosas cumeadas do Olimpo saltou para as ondas.

Para o palácio foi Zeus. Os mais deuses, entanto, dos tronos
se levantaram, saindo ao encontro do pai. Nenhum deles
indiferença mostrou e a saudá-lo, em conjunto, avançaram.

No trono, entanto, assentou-se. Mas de Hera, à visão desconfiada
não escapara a conversa que Zeus mantivera com Tétis
de pés de prata, nascida do velho das águas marinhas.

Para Zeus Crônida vira-se, e ditos pungentes lhe assaca:

540 “Qual dentre as deusas, doloso, contigo tramou novos planos?

Sempre do agrado te foi entreter clandestinas conversas
quando acontece eu achar-me distante. Jamais te resolves
a revelar-me, uma parte sequer, do que na alma ponderas”.

O pai dos homens e deuses lhe disse o seguinte, em resposta:

“Hera, não penses que podes saber quanto na alma concebo,
pois, apesar de me seres esposa, ser-te-ia difícil.

Antes de ti, ninguém vem a saber o que é lícito ouvir-se,
nem entre os deuses eternos do Olimpo nem mesmo entre os homens.

Mas do que à parte resolvo ocultar, sem que os deuses o saibam,
550 averiguar não presumas, nem faças perguntas inúteis”.

Hera, a magnífica, de olhos bovinos, lhe disse, em resposta:

“Crônida terribilíssimo, como me falas desta arte?

Creio que até este momento jamais tenho sido importuna.

Sem molestar-te, te deixo fazer o que na alma concebes.

Mas tenho muito receio que te haja vencido, alfim, Tétis
de pés de prata, a donzela donosa do velho marinho.

Em névoa envolta, sentou-se ao teu lado e tocou-te os joelhos.

Ora suspeito de que hajas anuído a que Aquiles se torne
cheio de glória e que muitos Acaios nas naves pereçam”.

560 Disse-lhe, então, em resposta, Zeus grande, que as nuvens cumula:

“Alma danada, hás de sempre sondar-me com tuas suspeitas!

Mas coisa alguma consegues com isso, senão afastar-te
cada vez mais do meu peito, o que muito mais grave há de ser-te.

Se, como dizes, tudo isso se der, é que quis assim mesmo.

Senta-te, agora; sossega e reflete bem nisso que digo.

Nem mesmo todos os deuses do Olimpo valer-te puderam,
se minhas mãos invencíveis em ti suceder que se abatam".

Hera, a magnífica, de olhos bovinos, ficou temerosa,
e foi sentar-se calada, refreando o rancor do imo peito.

570 Na sala grande de Zeus perturbaram-se os deuses do Olimpo.

O fabro célebre, Hefesto, se pôs, então, logo a falar-lhes
para sua mãe consolar, Hera nobre, de braços luzentes:

“Desagradável, realmente, e de forma nenhuma aceitável,
é que por causa dos homens fiqueis a tal ponto em discórdia,
e que os mais deuses, também, se aborreçam. Dos gratos banquetes
há de cessar a alegria se as coisas ruins prevalecem.

Por isso, à mãe aconselho, por mais que se mostre sensata,
que a Zeus procure agradar, por que não aconteça que venha
de novo o pai a irritar-se e conturbe o prazer dos banquetes.

580 Pois facilmente Zeus grande, que os raios maneja, a nós todos
destes assentos jogara, se tanto fazer decidisse.

Vamos, procura aplacá-lo com gestos e vozes afáveis,
para que o Olímpico a todos se torne de novo propício".

Disse, e se ergueu. E, tomando uma taça com alças ornada,
à mãe querida a ofertou, prossequindo no afável discurso:

“Mãe, tem paciência e acomoda-te, embora ofendida te encontres.

Não seja dado aos meus olhos, pois muito te estimo, de novo

verem-te, assim, castigada, que, então, não me fora possível
em teu auxílio sair, pois com Zeus contender é muito árduo.

590 Já da outra vez, quando quis defender-te e acorri pressuroso,
por um dos pés me agarrando, jogou-me da ombreira divina.

O dia todo rolei; mas, no tempo em que o sol cai no ocaso,
fui ter a Lemno, sem dar quase mostras de ainda estar vivo,
onde, ao cair, agasalho me deram os Síntios bondosos".

Hera, de braços luzentes, sorriu ao lhe ouvir tais palavras;
e, sorridente, aceitou logo a taça que o filho lhe dava.

Pela direita começa a deitar para os deuses presentes
o doce néctar, que a ponto retira de grande cratera.

Em gargalhada infinita rebentam os deuses beatos
600 ao perceberem Hefesto solícito, assim, pela sala.

Por todo o resto do dia, até o Sol acolher-se no poente,
se banquetearam, ficando cada um com a porção respectiva.

Todos, prazer encontravam na lira admirável de Apolo,
quando, com as Musas, com voz deliciosa, alternados cantavam.

Mas, quando a luz radiante do Sol já se havia escondido,
foram dormir, procurando cada um sua própria morada,
onde, para eles, palácios construía, com senso elevado,
o ínclito Hefesto, famoso ferreiro de braços robustos.

Foi para o leito, também, Zeus potente, que os raios dispara,
610 onde soía deitar-se ao lhe vir, agradável, o sono.

Para ali sobe; ao seu lado a de trono dourado, Hera, estava.

CANTO II

Zeus envia um sonho enganoso a Agamémnone para que ele prepare os Gregos pois obterá a vitória antes do fim do dia. Discurso de Agamémnone na assembleia. Discurso de Nestor. Agamémnone propõe a volta dos Gregos para casa. Os Gregos concordam. Intervenção de Hera. Seu discurso a Atena. Discurso de Atena a Ulisses. Palavras de Ulisses aos guerreiros que encontra. Tersites difama os chefes do exército. Ulisses o repreende e golpeia com o cetro. Discursos de Ulisses a Agamémnone. Prodígio explicado por Calcante. Exortação e conselhos de Nestor. Elogio de Nestor por Agamémnone. Agamémnone faz sacrifícios a Zeus com os principais chefes. Nestor dá o sinal e os chefes põem em ordem os seus guerreiros, a quem Atena inspira o ardor dos combates. Descrição do exército. Invocação às Musas. Catálogo dos navios.

Os demais deuses e os homens dos carros de guerra dormiam

a noite toda. Somente Zeus pai não gozava do sono,

a revolver no imo peito a maneira de honrar o Pelida

e de morrerem à volta das naves Acaios sem conta.

Dos vários planos pensados, alfim o melhor pareceu-lhe

ao poderoso Agamémnone um Sonho enviar mentiroso.

Vira-se, então, para o Sonho, e lhe diz as palavras aladas:

“Vai, Sonho falso, até as naves velozes dos homens Acaios,

e, quando a tenda alcançares do filho de Atreu, Agamémnone,

10 exatamente o recado lhe dá, que ora passo a dizer-te:

Manda que apreste os guerreiros Aquivos de soltos cabelos,

sem perder tempo; é o momento, talvez, de expugnar a cidade

ampla dos homens Troianos, que os deuses do Olimpo cindidos

não mais se encontram, pois Hera, afinal, conseguiu convencê-los

com suas súplicas. Sobre os Troianos as dores impendem".

O Sonho, logo, dali se partiu, pós ouvir o recado.

Rapidamente, aos navios velozes chegou dos Acaios,

e para o Atrida Agamémnone foi, que se achava deitado,

dentro da tenda, a dormir, pelo sono divino cercado.

20 Sob a figura do velho Neleio, Nestor, lhe aparece,

dos conselheiros aquele que o Atrida entre todos prezava.

Disse-lhe o Sonho divino, depois de tomar essa forma:

"Dormes, Atrida prudente e viril, domador de cavalos?

Não fica bem para um príncipe em quem todo o povo confia

e de quem tudo depende, dormir, sem parar, toda a noite.

Presta atenção ao que digo; da parte de Zeus sou mandado,

que se interessa por ti, muito embora distante, e se apiada.

Manda que aprestes os homens Aquivos de soltos cabelos,

sem perder tempo; é o momento, talvez, de expugnar a cidade

30 ampla dos homens Troianos, que os deuses do Olimpo cindidos

não mais se encontram, pois Hera, afinal, conseguiu convencê-los

com suas súplicas. Sobre os Troianos as dores impendem,

que Zeus lhes manda. Retém na memória todo esse recado;

não aconteça o esqueceres, no instante de o sono deixar-te".

Tendo isso dito voltou logo o Sonho, deixando Agamémnone

a refletir no imo peito o que nunca viria a cumprir-se.

Imaginava, o insensato, tomar a cidade dos Troas

no mesmo dia, ignorante dos planos que Zeus concebera.

Este, realmente, aprestara iminentes trabalhos e dores
40 para os Aqueus e os Troianos, que os duros combates trariam.
Do sono, pois, despertou, o recado de Zeus ainda ouvindo;
salta do leito, com pressa, e vestiu logo a túnica fina,
nova e brilhante, por cima da qual pôs um manto macio;
calça, a seguir, as formosas sandálias nos pés delicados,
nos ombros largos a espada lançou, cravejada de prata,
e o cetro, alfim, empunhando, que herdara do pai, incorrupto,
foi para as naves dos homens Aqueus, revestidos de bronze.

A diva Aurora, entrementes, já estava a caminho do Olimpo,
para que a Zeus e às demais divindades o dia anunciasse,
50 quando Agamémnone ordena aos divinos arautos que chamem
para assembleia os Acaios de soltos cabelos nos ombros.

Gritam, sem mora, o pregão; apressados, aqueles concorrem.

Primeiramente, o conselho reuniu dos magnânimos velhos
junto da nave do sábio Nestor, que reinava nos Pílios.

Vendo-os ali reunidos, por modo discreto lhes disse:

“Caros, ouvi-me! No sono me veio uma imagem divina,
na noite suave, que o ilustre Nestor por demais parecia,
não só na altura e no aspecto, também na imponência do gesto.

Junto, bem junto à cabeça, me disse as seguintes palavras:

60 ‘Dormes, Atrida, prudente e viril domador de cavalos?

Não fica bem para um príncipe em quem todo o povo confia
e de quem tudo depende, dormir, sem parar, toda a noite.

Presta atenção ao que digo; da parte de Zeus sou mandado,
que se interessa por ti, muito embora distante, e se apiada.
Manda que aprestes os homens Aquivos, de soltos cabelos,
sem perder tempo; é o momento, talvez, de expugnar a cidade
ampla dos homens Troianos, que os deuses do Olimpo cindidos
já não se encontram, pois Hera, afinal, conseguiu convencê-los
com suas súplicas. Sobre os Troianos as dores impendem,
70 que Zeus lhes manda. Retém na memória todo esse recado.
Disse e voou, no momento em que o sono se foi, justamente.
Eia! Vejamos se armar conseguimos os homens Aquivos.
Procurarei com palavras, primeiro, como é mais factível,
aconselhar a que fujam nas naves providas de remos.
Por outro lado, vós todos tentai da intenção demovê-los".
Tendo isso dito, voltou novamente a assentar-se. Adiantou-se
logo Nestor, o monarca de Pilo de solo arenoso.
Cheio de bons pensamentos, lhes diz, arengando, o seguinte:
"Vós, conselheiros e guias dos povos Acaios, ouvi-me!
80 Se outro qualquer dos Argivos houvesse contado esse sonho,
de mentiroso eu o tachara, sem dar-lhe importância nenhuma.
Mas quem afirma que o viu é o mais nobre dos chefes Acaios.
Eia! Vejamos se armar conseguimos os homens Aquivos".
Tendo isso dito, foi ele o primeiro a sair do conselho.
Obedientes ao filho de Atreu, os demais reis cetrados
se levantaram, também. Acudiu, logo, o povo em balbúrdia.

Do mesmo modo que enxames copiosos de abelhas prorrompem
do oco da pedra, zumbindo, a que bandos, sem pausa, se seguem,
e umas, pendentes em cachos, à volta se ficam das flores
90 primaveris, enquanto outras variados caminhos percorrem:
dessa maneira afluíram em massa das tendas e naves
povos sem conta nem número ao longo da praia sonora,
para a assembleia. Inflamara-se entre eles a Fama ligeira,
a mensageira de Zeus, a eles todos com o brado incitando.
A ágora tumultuava; ribomba o chão duro ao sentar-se
tantos guerreiros; por tudo é algazarra; esforçavam-se arautos,
nove a um só tempo, por ver se o tumulto aplacar conseguiam,
para que ouvidos os reis, descendentes de Zeus, fossem logo.
A multidão, afinal, se conteve; sentaram-se todos;
100 cessa, de vez, o barulho. Levanta-se o forte Agamémnone,
nas mãos o cetro que Hefesto com muito artifício forjara
para presente fazer a Zeus pai, que de Crono nascera.
O mensageiro veloz, por sua vez, foi por Zeus presenteado,
Hermes, que a Pélope o entrega, o senhor domador de cavalos;
Pélope, então, o passou para Atreu, de guerreiros pastor,
que para Tiestes o deixa ao morrer, opulento em rebanhos;
para Agamémnone Tiestes o deu, por que, firme, o empunhasse
e em muitas ilhas o mando tivesse, bem como em toda a Argos.
Nele apoiando-se, vira-se para os Argivos e fala:
110 “Caros amigos, heroicos Aqueus, de Ares forte sequazes!

O grande Crônida, Zeus, em terrível desgraça me enleia,
ele, o maldoso, que havia asselado, antes disso, a promessa
de retornar para a pátria, depois de destruir Ílio forte.
Ora resolve enganar-me, ordenando que volte, de novo,
sem nenhum brilho para Argos, depois de perder tanta gente.
Isso, por certo, há de ser agradável a Zeus poderoso,
que já estruiu muitos muros e grandes e fortes cidades,
e há de arrasar outras mais, pois imenso é o poder de seu braço.
Té mesmo aos pósteros há de chegar o labéu vergonhoso
120 de que um exército Acaio, de tantos e fortes guerreiros,
haja sem êxito feito essa guerra, conquanto lutando
contra tão poucos imigos, sem nunca lhe vermos o fim.
Pois, em verdade, se os Troas e Aquivos agora quisessem
tréguas jurar para, assim, facilmente, contar nossos homens,
caso os Troianos o número exato dos seus nos dissessem,
e dividíssemos, logo, os Acaios em várias dezenas,
e cada grupo elegeisse escanção um dos homens de Troia,
a muitas décadas, certo, faltara quem vinho mexesse.
Por tal maneira, presumo, ultrapassam os homens Aquivos
130 aos moradores dos muros de Troia. Porém numerosos
auxiliares lanceiros lhes vieram de muitas cidades,
que por maneira sensível me impedem de ao plano dar corpo,
de Ílio sagrada expugnar, o baluarte de fortes muralhas.
Já são corridos nove anos, mandados por Zeus poderoso;

muito estragados os lenhos já se acham, delidos os cabos;
nossas esposas queridas e os filhos infantes, ainda,
em nossas casas se encontram, saudosos, enquanto nós outros
vemos frustrada esta empresa, que a todos em Troia reúne.

Ora façamos conforme o aconselho; obedeçam-me todos:

140 para o torrão de nascença fujamos nas céleres naves,
pois é impossível tomar a cidade espaçosa dos Teucros".

O coração no imo peito ficou sobremodo abalado
de toda a turba, que ausente se achara ao conselho dos velhos.

A ágora, então, se agitou, como o fazem as ondas furiosas
no ponto Icário, batidas às vezes por Euro e por Noto,
quando das nuvens irrompem, mandados por Zeus poderoso.

Do mesmo modo que Zéfiro agita uma grande lavoura,
impetuoso a soprar, e as espigas, forçadas, se curvam:

a multidão correu logo, revolta, com grande alarido,

150 em direção dos navios velozes. Bastante poeira

os pés faziam subir; afanosos, exortam-se todos

para lançar mãos às naves e às ondas sagradas deitá-las.

Todos, os regos alimpam e as naus dos espeques libertam.

Sobe ao Céu alto o alarido dos que para casa voltavam.

E para a pátria, talvez, retornassem, pesar do Destino,

se para Atena divina, Hera, alfim, não tivesse falado:

"Palas Atena indomável, donzela de Zeus poderoso,

é, então, possível que fujam, desta arte, os guerreiros Argivos

no dorso extenso do mar, para a terra dos pais, extremosa?

160 E deixarão quem Troianos e Príamo tanto enaltecem,
a argiva Helena, por quem tantos homens Aquivos morreram
longe da pátria, jogados nas vastas planícies de Troia!

Vamos! Dirige-te aos homens Acaios, vestidos de bronze,
e com palavras afáveis procura detê-los a todos,
não consentindo que lancem ao mar os navios recurvos".

A de olhos glaucos, Atena, ao conselho, sem mais, lhe obedece.
Célere baixa, passando por cima dos cumes do Olimpo.

Rapidamente, chegou aos navios Acaios velozes;
quedo encontrou a Odisseu, que de Zeus tinha o senso elevado.

170 Nem levemente ele havia tocado em sua nave coberta,
de cor escura, que dor excruciante lhe o peito angustiava.

A de olhos glaucos, Atena, lhe disse as seguintes palavras:

"Filho de Laertes, de origem divina, engenhoso Odisseu!

É, então, possível que todos fujais para a pátria querida,
precipitando-vos, cegos, nas naves providas de remos?

E deixareis quem Troianos e Príamo tanto enaltecem,
a argiva Helena, por quem tantos homens Aquivos morreram
longe da pátria, jogados nas vastas planícies de Troia?

Vamos! Dirige-te aos homens Acaios, sem perda de tempo,

180 e com palavras afáveis procura detê-los a todos,
não consentindo que lancem ao mar os navios simétricos".

Isso disse ela; Odisseu compreendeu que era a voz de uma deusa.

Rapidamente jogou para longe seu manto, que logo
foi por Eurílates de Ítaca, fiel mensageiro, apanhado.
Chega-se para Agamémnone, o filho de Atreu poderoso,
e o incorruptível bastão lhe tomou, que de Atreu recebera.
Com ele foi para as naves dos fortes guerreiros Aquivos.
Se, porventura, encontrava um dos reis, ou pessoa graduada,
com termos brandos tentava detê-lo, embargando-lhe os passos:
190 “Não fica bem, caro amigo, mostrar o temor do homem baixo;
cuida, isso sim, de acalmar-te; concita essa gente a assentar-se
pois desconheces em todo o seu âmbito os planos do Atrida.
Ora procura tentar-nos, mas breve há de a pena infligir-nos.
Nem todos nós percebemos o que ele externou no conselho.
Não aconteça, colérico, males causar aos Argivos.
Sempre é violento o rancor do monarca de Zeus descendente.
A majestade e o poder ele os herda de Zeus poderoso”.
Mas, se encontrava, a gritar, um qualquer dentre os homens do povo,
o percutia com o cetro, increpando-o, desta arte, em voz alta:
200 “Para essa bulha, covarde, e atenção presta aos ditos dos outros,
que são melhores que tu, pois te mostras sem préstimo e imbele.
Não vales nada na guerra, ou, sequer, nas reuniões dos Argivos.
Reis não queiramos ser todos que, aqui, nos achamos reunidos.
É mau que muitos comandem; um, só, tenha o posto supremo;
um, seja o rei, justamente a quem Zeus, descendente de Crono,
deu cetro e leis, para o mando, no povo exercer incontestemente”.

Como senhor, percorria ele as filas. Reflui novamente
a multidão, que concorre das tendas e naves recurvas,
tumultuando, tal como onda grande do mar ressoante
210 vem sobre a praia quebrar-se, fazendo que o mar todo ecoe.
Todos, então, se sentaram, calados, cada um no seu posto.
Unicamente Tersites sem pausa a falar continuava,
pois tinha sempre o bestunto repleto de frases ineptas,
que contra os reis costumava atirar, sem propósito ou regra,
contanto que provocasse dos nobres Argivos o riso.
Era o mais feio de quantos no cerco de Troia se achavam.
Pernas em arco, arrastava um dos pés; as espáduas, recurvas,
se lhe caíam no peito e, por cima dos ombros, em ponta,
o crânio informe se erguia, onde raros cabelos flutuavam.
220 Tanto Odisseu como o divo Pelida ódio grande lhe tinham,
pois, de contínuo, os pungia. Mas ora insultava Agamémnone
com voz de timbre estridente, com quem os guerreiros Acaios
aborrecidos estavam e muito agastados no espírito.
Em altos berros, portanto, a Agamémnone increpa insultuoso:
“Por que resmungas, Atrida, e que mais, ainda, julgas faltar-te?
As tuas tendas transbordam de bronze e de lindas escravas,
todas a dedo escolhidas, que os homens Aqueus te ofertamos
sempre em primeiro lugar, ao tomarmos alguma cidade.
Ou, porventura, desejas mais ouro, que, acaso, um Troiano
230 da alta cidade te traga, em resgate do filho querido

que, porventura, eu prendesse, ou qualquer dos guerreiros Aquivos?

Ou nova escrava ambicionas, que, à parte, sozinho, retenhas
para saciar teus amores? Não fica decente a um monarca,
que o mando exerce, lançar os Acaios em tantas desgraças.

Bando covarde e imprestável de Aquivas, não digo de Aquivos!

Sim, para casa voguemos, deixando-o nos plainos de Troia,
a digerir quantos dons lhe couberam por sorte. Que sinta
se de vantagem lhe somos, ou não, nos perigos da guerra,
já que o divino Pelida, que tão superior lhe é em tudo,

240 muito ofendeu: sua escrava tomou e dela, ora, se goza.

Mas esse Aquiles mostrou ser pessoa sem fel; é indolente.

Caso contrário, Agamémnone, o último ultraje fora esse".

Por esse modo, Tersites o Atrida possante insultava.

Mas sem demora o divino Odisseu veio pôr-se-lhe ao lado,
e com terrível olhar, encarando-o, increpou-o desta arte:

"Néscio Tersites, conquanto orador de palavra fluente,
cala essa boca, não queiras sozinho com reis abarbar-te.

És o mais vil e insolente de quantos guerreiros vieram
para lutar sob os muros de Troia, seguindo os Atridas.

250 Não queiras vir concionar tendo o nome de rei nessa boca,
nem cumulá-lo de insultos, cuidando somente da fuga.

Ainda ignoramos, ao certo, que fim há de ter isso tudo,
se para os homens Acaios a volta será vantajosa.

Cessa, portanto, de insultos lançar no pastor de guerreiros,

o grande filho de Atreu, a quem muitos Argivos distinguem
com copiosos presentes. Somente a ti coube insultá-lo.

Vou revelar-te com toda a clareza o que vai realizar-se.

Ao te encontrar novamente dizendo impérios como esses,
não mais nos ombros do herói Odisseu continue a cabeça,
260 nem me envaideça de pai de Telêmaco ser designado,
se sobre ti não puser logo as mãos, arrancando-te as vestes,
o manto e a própria camisa e o que mais as vergonhas encobre,
para enviar-te, depois, a chorar, para as rápidas naves,
das reuniões expulsando-te com boa dose de açoites".

Ao dizer isso, golpeou-o com o cetro nas costas e espáduas,
o que o obrigou a encurvar-se, de lágrimas nadam-lhe os olhos.

Incha-lhe, logo, nas costas, sanguíneo vergão da pancada
do cetro de ouro. Sentar-se foi ele a tremer, temeroso;
apatetado e dorido, dos olhos as lágrimas limpas.

270 Riram-se todos do mísero, embora enfadados se achassem.

Muitos dentre eles falavam, virando-se para o mais próximo:

“Que maravilha! Odisseu já se orgulha de inúmeros feitos,
quer como bom conselheiro, quer quando os combates dirige.

Mas esta ação, por sem dúvida, a todas as outras supera,
pois obrigou a calar-se de vez esse vil maldizente.

O coração temerário não mais quererá, com certeza,
sobre a pessoa do rei atirar insultuosas palavras".

A chusma assim se expressava. Odisseu, eversor de cidades,

o cetro empunha, de pé. Sob a forma do arauto, ao seu lado,
280 a de olhos glaucos, Atena, ordenava silêncio às fileiras,
para que todos os homens Acaios, de perto e de longe,
suas palavras ouvissem e, após, orientar-se soubessem.

Cheio de bons pensamentos lhes diz, arengando, o seguinte:

“Filho de Atreu, soberano, os guerreiros Aquivos desejam
que ante o universo dos homens mortais infamado tu fiques.

Não querem dar cumprimento às promessas com que se empenharam
ao virem de Argos, nutriz de corcéis, sob o teu regimento:
que voltariam somente depois de destruir Ílio forte.

Como se fossem mulheres a quem falta o esposo, ou crianças,
290 uns para os outros se queixam, chorando o almejado retorno.

Grande é, realmente, a fadiga, e o desejo da volta, explicável.

Quem fica apenas um mês afastado da esposa querida,
muito se queixa na nave provida de remos, se acaso
as tempestades do inverno no mar o detêm agitado.

Nós, entretanto, já vimos nove anos completos passarem,
sempre detidos aqui. Não censuro, por isso, os Acaios
por se angustiarem nas naves recurvas. Mas é vergonhoso
com mãos vazias voltarmos depois de demora tão longa.

Caros amigos, paciência! Esperai mais um pouco, até vermos
300 se de Calcante os augúrios nos saem verazes ou falsos.

Sim, todos vós, que da Morte escapastes, no espírito ainda
tendes presente a ocorrência, do que podeis dar testemunho.

Ontem, parece, ou anteontem, em Áulide se achavam reunidos
todas as naves que a Príamo e a Troia a desgraça trouxeram.
Junto das aras sagradas, ao pé de uma fonte, nós outros
às divindades do Olimpo hecatombes perfeitas fizemos,
sob a frescura de um plátano, donde fluía água limpa.
Nisso, um prodígio nos veio: uma serpe com dorso sanguíneo,
monstro terrível, que à luz fora enviado por Zeus poderoso.
310 Do supedâneo surgindo, do altar, foi para árvore logo,
onde a ninhada se achava de um pássaro, míseros seres,
sob as folhinhas ocultos, no ramo mais alto da copa;
oito eram eles; incluindo-se a mãe, que os gerou, nove ao todo.
Por entre pios sentidos ali devorou a eles todos,
e à própria mãe, que, gemente, esvoaçava ao redor dos filhinhos:
o bote atira-lhe o monstro, apanhando-a por uma das asas.
Mas, pós haver o dragão os filhotes e a mãe devorado,
foi pelo deus, que o enviara, mudado num grande prodígio;
petrificou-o ali mesmo o nascido de Crono tortuoso.
320 Quantos ao fato assistíamos, cheios de espanto ficamos.
Mas, vaticínios Calcante começa ali mesmo a tecer-nos
sobre o terrível prodígio, que em meio do ofício nos viera:
‘Por que calados ficastes, Aquivos de soltos cabelos?
Esse prodígio por Zeus grande e sábio nos foi enviado.
Vai demorar; veio tarde; mas fama vai ter sempiterna.
Do mesmo modo que o drago os filhotes matou e a mãe deles —

oito eram eles; incluindo-se a mãe, que os gerou, nove ao todo —
o mesmo número de anos devemos passar nesta guerra,
mas no dezeno haveremos de entrar a cidade espaçosa’.

330 Foi esse o seu vaticínio, que se há de cumprir sem demora.

Por tudo isso, esforçados Acaios, ficai mais um pouco,
té que possamos tomar a espaçosa cidade de Príamo".

Dessa maneira concluiu, provocando estrondosos aplausos
dos Aqueus todos, grevados, que as naves recurvas atroam;
tão agradável lhes fora o discurso do filho de Laertes.

O domador de cavalos, Nestor, de Gerena, lhes disse:

“Caso inaudito, que todos faleis como crianças ingênuas,
que não possuem nenhuma experiência das coisas da guerra!

Para onde as juras se foram, e os votos, que todos fizemos?

340 Sejam lançados ao fogo os desígnios e planos de todos,
as libações impolutas e apertos de mão, que trocamos.

Só com palavras sabemos brigar, sem que achemos caminho
para as ações eficientes, pesar de aqui estarmos há muito.

Como o costumás, Atrida, mantém teu propósito firme,
e para os prélios terríveis conduze os guerreiros Argivos.

Que este e outros poucos se percam, que têm por costume aos Acaios
dar maus conselhos. Porém jamais hão de alcançar os intentos
de retornarmos para Argos, sem termos obtido, primeiro,
de Zeus potente a certeza se falso ou veraz prometeu-nos.

350 Sou de opinião, entretanto, que o filho potente de Crono

nos falou certo no dia em que as naves entramos velozes
para trazer a estas gentes de Troia o extermínio e a desgraça:
fiz-nos surgir um relâmpago à destra, sinal infalível.

Por isso tudo, ninguém mais insista em voltar para a pátria,
sem que, primeiro, haja ao leito subido de esposa Troiana
e ressarcido os trabalhos e o choro por causa de Helena.

Mas se houver quem ainda insista em voltar para a pátria querida,
e ouse tocar no navio anegrado, de boa coberta,
seja o primeiro a ser presa do Fado inditoso e da Morte.

360 Eia, senhor, aconselha-te bem, mas aceita outros planos,
que não será de somenos valor o que passo a dizer-te:

Teus homens todos, Atrida, por tribos divide e famílias
que cada tribo se ajude e uns aos outros os membros de um grupo.

Caso me aceites o alvitre, e os Acaios, também, te obedeam,
fácil será de saber qual dos chefes, qual dentre os do povo,
fraco, ou de prol, se revela; que à parte eles todos combatem.

Hás de, então, ver se a cidade resiste por causa dos deuses,
ou por fraqueza dos homens, nas coisas da guerra inexpertos".

Disse-lhe, então, em resposta, Agamémnone, rei poderoso:

370 "Tornas, ó ancião, a vencer os Acaios com tua eloquência.

Fosse do gosto de Zeus, e de Palas Atena, e de Apolo,
dez conselheiros assim nas fileiras Acaias mostrar-me!

Em pouco tempo cairia a cidade de Príamo forte,
por nossos braços vencida e por nós arrasada e saqueada.

Mas sofrimentos me deu Zeus potente, nascido de Crono,
com me lançar em litígios inúteis e vão falatório.

Por causa, sim, de uma escrava, eu e Aquiles Peleio brigamos
com termos ásperos, tendo partido de mim as ofensas.

Mas se algum dia concordés ficarmos de novo, não há de
380 demorar muito a ruína de Troia, um momento que seja.

Ide, no entanto, comer; por que logo encetemos a luta.

Todos, as lanças agucem; a ponto os escudos preparem;
deem ração abundante aos cavalos de patas velozes,
e aos carros passem revista, pensando no próximo embate,
pois todo o dia teremos de a luta manter espantosa.

Pausa nenhuma há de haver, um momento sequer de repouso,
enquanto a Noite não vier aplacar o furor dos guerreiros.

Há de correr muito suor pelo bálteo dos altos escudos,
e, do manejo da lança, hão de os braços tombar de cansados;
390 muito hão de suar os cavalos, do esforço de os carros puxarem.

Mas se eu alguém vir do prélio sangrento afastado, querendo
nas curvas naus ocultar-se, remédio nenhum, com certeza,
há de livrá-lo de pasto tornar-se de abutres e cães".

Disse; os Argivos romperam em grande alarido, tal como
quando vem onda quebrar-se, por Noto impelida, de encontro
a promontório elevado; outras muitas, constantes, o cercam,
que, pelos ventos, de todos os lados, ali são jogadas:
em direção dos navios, desta arte, eles todos se espalham,

fogo nas tendas acendem e logo ao repasto se entregam.

400 Quem, sacrifícios aumdeus; quem, a um outro, perfeitos, fazia,
a suplicarem que de Ares sangrento e da Morte o salvassem.

O próprio Atrida Agamémnone, chefe prestante, uma vítima
sacrificou de cinco anos ao filho de Crono tortuoso.

Para o conselho dos velhos fez vir os mais nobres Acaios:

o velho Pílio Nestor em primeiro lugar; depois dele,

Idomeneu, os Ajazes e o filho do grande Tideu;

sexto, fez vir Odisseu, que de Zeus tinha o senso elevado.

Vem Menelau sem convite, o guerreiro de voz retumbante,
pois bem sabia os cuidados que na alma do irmão se agitavam.

410 Com bolos sacros nas mãos, ao redor do animal se postaram.

Súplice a voz levantou Agamémnone, rei poderoso:

“Máximo Zeus poderoso, que no éter as nuvens cumulas,

dá que não desça o Sol fúlgido, nem sobre nós venha a Noite,

sem que eu atire por terra a cumeeira de Príamo, escura

pela fuligem, e às chamas ardentes as portas entregue;

sem que do peito de Heitor rasgue a túnica brônzea com minha

lança, e em redor dele os sócios, também, veja todos de braços,

uns sobre os outros, na areia amontoados, mordendo o chão duro".

Por esse modo, implorava; mas Zeus não lhe atende o pedido;

420 o sacrifício aceitou, mas trabalhos sem conta lhe apresta.

Tendo concluída a oração e espalhada a farinha do rito,

as reses, postas a jeito, degolam, os couros lhes tiram,

as coxas, cortam, peritos, e em dupla camada da própria
graxa as envolvem, jogando por cima pedaços de carne,
que, depois disso, na lenha, de folhas privada, queimaram.

Nas labaredas, enfim, espetadas, as vísceras tostim.

Quando queimadas as coxas e as vísceras todas comidas,
logo o restante retalham, espetos enfiam nas postas,
e cuidadosos as queimam, tirando-as, depois, dos espetos.

430 Findo todo esse trabalho, e o convívio, desta arte, aprontado,
se banquetearam, ficando cada um com a porção respectiva.

Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado,
pôs-se a falar o Gerênio Nestor, domador de cavalos:

“Filho de Atreu, gloriosíssimo, chefe de heróis, Agamémnone,
não prossigamos com ocas palavras, nem fique mais tempo
sem ser levada a bom termo esta empresa, que um deus nos destina.

Faze que logo os arautos convoquem por todas as naves,
em altos brados, as gentes Aquivas, de túnicas brônzeas.

Nós, entretanto, corramos ao longo do exército Aquivo,
440 paraquelogo espertemos em todos o ardor dos combates”.

Obedeceu-lhe ao conselho Agamémnone, rei poderoso.

Manda, sem mora, aos arautos, de voz penetrante, que chamem
para os combates os homens Aquivos, de soltos cabelos.

Gritam, de fato, o pregão; apressados, aqueles concorrem.

Os reis, alunos de Zeus, reunidos à volta do Atrida,
os ordenavam prestantes, com Palas Atena a ajudá-los;

a égide sacra e imortal empunhava, de preço infinito,
da qual pendiam cem franjas, trabalho de fino traçado,
de ouro sem mescla, valendo cem bois cada uma das franjas.

450 A sobraçá-la, irradiante, atravessa as fileiras Acaias,
a estimular os guerreiros, fazendo acordar-lhes no peito
o irresistível ardor de, sem pausa, entregarem-se à luta.

Para eles todos, realmente, mais doce era entrar nos combates,
do que voltar para a pátria querida nas côncavas naves.

Tal como o fogo voraz que se ateia em floresta infinita
pelas cumeadas de um monte, espalhando o fulgor à distância:
do mesmo modo pelo éter o brilho até o Céu alcançava,
das armaduras infindas, que, à marcha, ainda mais, esplendiam.

Bem como bando infinito de seres alados, revoantes,
460 gansos ou gralhas ou cisnes dotados de longos pescoços,
que no Ásio plaino se abate, ao redor do Caístro sinuoso,
alegremente estadeando a plumagem de um lado para outro,
té se assentarem com grande alarido, que o prado estremece:
número infindo de heróis, desse modo, das naus e das tendas
para a planície concorre do Xanto, de forma que o solo
terrivelmente retumba ao passar dos heróis e cavalos.

Nas veigas, pois, do Escamandro florido eles se acham, quais folhas
primaveris, infinitas, e flores que nascem vivazes.

Do mesmo modo que enxames de moscas, de número infindo,
470 pelos currais dos pastores volteiam, sem pausa nenhuma,

a primavera, no tempo em que os tarros de leite transbordam:
tantos guerreiros Aquivos, de coma flutuante, se viam
pela planície dos Teucros, sedentos de a todos vencerem.
Tal como um hábil pastor facilmente põe ordem nos fatos
esparramados de cabras, quando estas, no prado, se mesclam:
os comandantes, assim, os guerreiros, cuidadosos, dispunham
para a batalha. No meio se achava Agamémnone, ao grande
fulminador semelhante, no olhar e feitio do rosto,
a Ares no talho do cinto e a Posido no peito robusto.

480 Bem como o touro de grande manada, que a todos os outros
bois sobre-excede, e após si vai levando, reunidas, as vacas:
tal aparência a Agamémnone Zeus emprestou nesse dia,
para que fosse o primeiro entre tantos heróis excelentes.
Musas, que o Olimpo habitais, vinde agora, sem falhas, contar-me
pois sois divinas e tudo sabeis; sois a tudo presentes;
nós, nada vimos; somente da fama tivemos notícia —
os nomes, sim, revelai-me, dos chefes supremos dos Dânaos.
Da multidão não direi coisa alguma, nem mesmo os seus nomes,
em que tivesse dez bocas e dez, também, línguas tivesse,
490 vozincansável e forte, e de bronze infrangível o peito,
se vós, ó Musas olímpicas, filhas de Zeus poderoso,
não me quisésseis nomear os que os campos de Troia pisaram.
Dos chefes, pois, dos navios, direi, do conjunto das naves.
Vieram trazidos, os homens da Beócia, por Lito valente,

Arcesilau, Peneleu, Protoéonor e Clônio robusto,
de Áulide pétrea habitantes, dos campos da Hiria e de Esqueno,
os de Eteono, de montes e selvas, de Escono e de Escoló,
Téspio, também, Micalesso, de vastas campinas, e Graia;
mais: os que à volta habitavam de Iléssio, de Eritras e de Harma;
500 os moradores, ainda, de Eleona, Peteona, Ocaleia,
de Hila e Medeona, cidade de muros de forte estrutura,
Copas, Eutrésis e Tisbe, onde pombas adejam ruidosas;
de Coroneia os que moram na ervosa Haliarto vieram,
os de Plateia habitantes, bem como os campônios de Glissa;
os de Hipotebas, ainda, cidade de aspecto imponente,
da sacra Onquesto, onde o bosque se encontra do divo Posido;
de Arne, também, pampinosa, chegaram, da extensa Mideia,
Nisa divina e de Antedo postrema, lugar fronteiro:
todos, armaram cinquenta navios, e cada um dos cascos
510 com cento e vinte guerreiros da Beócia se achava pejado.
Os moradores de Orcômeno Mínia, de Asplédone fértil,
vieram trazidos por Iálmeno e Ascálafo, filhos de Astíoque,
na casa de Áctor, o filho de Azeu, e do deus Ares forte,
que ao aposento do andar superior conseguira esgueirar-se,
onde, às ocultas, do leito partilha da virgem pudica:
esses, em trinta navios dispostos em fila, embarcaram.
Aos moradores da Fócida, Epístrofo e Esquédio trouxeram,
de Ífito filhos, magnânimo, e netos de Náubolo grande;

de Ciparisso, também, de Pitão, região pedregosa,
520 Crisa divina e de Dáulide, assim como de Panopeia;
vieram, também, de Anemória, os que à volta do Hiâmpole vivem,
e os que nas margens do divo Cefisso as moradas construíram,
bem como os que pelas fontes dele, ainda, em Lilaia, habitavam:
todos, quarenta navios perfazem, de casco anegrado.

Os comandantes, cuidadosos, dispunham os homens Focenses
ao lado esquerdo dos Beócios, que juntos nos prélios entrassem.
O lesto Ajaz, descendente de Oileu, trouxe os Lócrios pugnazes.
De bem menor estatura que o Ajaz Telamônio era esse outro;
sim, bem menor; cobre o corpo franzino com roupa de linho,
530 mas os Acaios vencia e os Helenos no jogo da lança.

Os Lócrios, pois, de Opoenta e Caliaro vieram, de Cino,
de Bessa e Escarfe, bem como de Augeia de amena paisagem,
de Trônio e Tarfe, que se acham construídas nas margens do Boágrio:
esses, quarenta navios de casco anegrado perfazem;
vieram das terras que se acham além da ilha sacra de Eubeia.

Os corajosos Abantes chegaram, guerreiros de Eubeia,
Cálcide, Erétria e Istieia, onde as uvas são sempre abundantes,
Dio rochosa e Cerinto, que à beira do mar foi construída;
vieram, também, de Caristo os guerreiros, os homens de Estira,
540 por Elefénor mandados, guerreiro que de Ares descende,
o Calcodôncio valente, que rege os guerreiros Abantes,
sim, os Abantes, que deixam crescer os cabelos na nuca,

todos armados de lanças de freixos, vibrando sedentos
de atravessar a couraça, que o corpo do imigo protege:
esses, quarenta navios de casco anegrado perfazem.

Vieram, também, os guerreiros de Atenas, cidade bem feita,
gente do herói Erecteu de alma grande, nascido da terra
e por Atena educado, a donzela do pai poderoso,
no próprio templo magnífico, dentro dos muros de Atenas,
550 onde, anualmente, nas festas, os moços nativos procuram
com sacrifícios de bois e de ovelhas torná-lo propício.

Por Menesteu, de Peteu descendente, eram todos mandados.
Homem nenhum, sobre a terra arrumar, tal como ele, sabia
os combatentes de carro e os que lutam armados de escudo,
com exceção de Nestor, por ser muito mais velho do que ele:
esses, cinquenta navios de casco anegrado perfazem.

De Salamina Ajaz trouxe, também, doze naves recurvas,
indo postá-las a par com as falanges dos homens de Atenas.

De Argos os homens, heróis de Tirinto, por muros cingida,
560 os moradores de Hermíone e Asina, no golfo profundo,
os de Trezena, os de Eione e Epidauro, abundosa em vinhedos,
bem como os moços Acaios guerreiros de Egina e Maseta,
por Diomedes vieram trazidos, de voz poderosa,
e por Estênelo, o filho do herói Capaneu valoroso.

Como terceiro, guiava-os Euríalo, qual um dos deuses,
que descendia do Rei Mecisteu, Talaiônida ilustre.

Era, porém, de Diomedes, o forte, o comando supremo:
esses, oitenta navios de casco anegrado perfazem.
Os moradores, também, de Micenas, de bela feitura,
570 os da opulenta Corinto, os de Cleona, de casas bem feitas,
os que lavravam de Ornias a terra, os da bela Aretira,
e os de Sicíone amena, onde Adrasto reinou, a princípio,
os de Hiperésia, bem como os heróis de Gonoessa altanada,
os de Pelene habitantes, os de Egio, também, moradores
dos campos de Hélice vastos, de Egíalo todos os homens,
em cem navios chegaram, trazidos pelo alto Agamémnone.
O contingente melhor esses formam, em número e brio.
Cheio de orgulho, no meio das tropas, o bronze ardoroso
ele envergava, entre os fortes guerreiros o mais distinguido,
580 por nobilíssimo ser e haver gente infinita trazido.
Os que moravam no vale escavado de Lacedemônia,
dentro de Esparta, de Fáride e Messa, cidade de pombas;
os habitantes, também, de Brisias e Augias amena,
e os que em Amicla demoram e em Helo, cidade marinha,
bem como os homens de Etilo e os que os muros de Laia habitavam,
trá-los o irmão de Agamémnone, o herói Menelau de voz forte,
dentro de naves sessenta; a departe eles todos se armavam.
No próprio ardor confiado, as fileiras o chefe percorre,
a estimulá-los. Pedia-lhe o peito ardoroso vingar-se
590 dos sofrimentos passados por causa do rapto de Helena.

Vieram de Pilo os guerreiros, bem como os de Arena agradável,
os de Épi bem construída e os de Trio, onde o Alfeu dá passagem,
os de Anfígênia habitantes e os homens de Ciparessenta,
os de Ptéleo, de Helo forte e os de Dório, onde vieram as Musas
o Trácio vate Tamíris buscar e o privaram do canto,
quando da casa voltava do alto Êurito, nado na Ecália.
Vangloriava-se, sim, de vencer em compita até mesmo
as próprias Musas, as filhas de Zeus, se com ele cantassem.
Elas, por isso, indignadas, da vista o privaram, fazendo
600 que das canções se esquecesse e, também, de pulsar o instrumento:
pelo Gerênio Nestor, domador de cavalos, trazidos,
esses, ao todo, perfazem noventa navios bojudos.
Os que na Arcádia moravam, nas faldas do Monte Cilena,
perto da campa de Epítio, guerreiros de prol todos eles;
os de Feneu e de Orcômeno, zona em rebanhos mui rica,
os de Estratia e de Ripa, bem como os de Enispa ventosa,
de Mantineia formosa os guerreiros, da fértil Tegeia,
os moradores de Estínfalo e quantos Parrásio habitavam,
sob o comando do filho de Anceu, Agapénor, chegaram
610 em naus sessenta. Pejadas se achavam de ousados guerreiros,
homens da Arcádia eles todos, famosos no ofício da guerra.
O poderoso Agamémnone, chefe de heróis, lhes cedera
naus resistentes, que por sobre o mar cor de vinho trouxessem,
pois ignoravam, de todo, os problemas das lidas marinhas.

Os de Buprásio, os guerreiros que na Élide sacra habitavam,
desde a cidade de Hirmine até a sede postrema de Mírsino,
que a pétrea Olênia limita, bem como a cidade de Alísio,
com quatro chefes chegaram. Cada um conduzia dez naves
de veloz curso, equipadas com muitos Epeios famosos.

620 Uns, o comando recebem de Anfímaco e Tálpio; este, filho
de Êurito, o grande; de Ctéato, aquele; ambos de Áctor nasceram.

Diores, o filho do forte Amarinco, outro grupo comanda.
O quarto, alfim, traz Políxeno, o herói de presença divina,
filho de Agástenes, rei que de Augeias possante descende.

Os de Dulíquio habitantes, das sacras Equínades outros,
ilhas que se acham mui longe no mar, defrontando com a Élide,
vêm por Megete mandados, no porte semelhante a Ares forte,
que de Fileu picador descendia, querido dos deuses,
o qual, brigado com o pai, em Dulíquio assentou o palácio:

630 esses, perfazem quarenta navios de casco anegrado.

Os Cefalênios magnânimos traz Odisseu astucioso,
de Ítaca os homens, também, e os de Nérito, monte frondente,
de Crocileia os guerreiros, bem como os da pétrea Egilipe,
os de Zacinto habitantes, de Samo e de seus arredores;
do continente, e os que pastos possuem na terra fronteira:
trá-los o divo Odisseu, no saber só a Zeus comparável;
doze navios de casco vermelho ao seu mando obedecem.

Toante, de Andrêmone filho, os guerreiros da Etólia comanda,

que nas cidades moravam de Oleno, Pílene e Pleurona,
640 em Calidona fragosa e onde Cálcida as ondas refletem.
Visto já terem morrido os dois filhos de Eneu de alma grande,
e o próprio Eneu, como o louro Meléagro, no Hades se acharem,
fora-lhe dado o comando de todos os homens da Etólia:
esses, perfazem quarenta navios de casco anegrado.

Idomeneu, de hasta invicta, nos homens de Creta imperava,
que demoravam em Cnosso e em Gortina cingida por muros,
Licto, Mileto e Licasto de solo calcário brilhante,
em Rítio e Festo, também, ambas elas de aspecto imponente,
e outras das cem provocações que pela Ilha de Creta se encontram.

650 Idomeneu, de hasta invicta, o comando sobre estes exerce
como Meríones forte, igual a Ares Eniálíio homicida:
esses, oitenta navios de negro costado esquipavam.

O valoroso e membrudo Tlepólemo, de Héracles filho,
nove navios comanda, pejados de Ródios pugnazes.

Rodes era a ilha de origem, em três povoações dividida:

Lindo, uma delas; Ialiso, e a terceira Camiro fulgente.

Nestes, o mando exercia Tlepólemo, de hasta invencível,
filho da bela Astioqueia, que de Héracles forte o gerara,
que a trouxe de Éfira, sita na margem do Rio Seleente,
660 quando destruiu numerosas cidades de heróis distinguidos.

Pós ter nascido Tlepólemo dentro da casa bem feita,
a morte ao tio materno do pai, a Licímnio, deu ele,

que já alcançara a velhice e era de Ares aluno preclaro.

Sem perder tempo, esquipou várias naus, reuniu muita gente, para, desta arte, escapar, que o ameaçavam os filhos e netos de Héracles forte, de peito leonino, se acaso o encontrassem.

Pós trabalhosa viagem, consegue chegar até Rodes.

Três povoações fundou logo, segundo as famílias, benquistas todas de Zeus, que dos deuses o império detém e dos homens.

67o Fez-lhes chover abundantes riquezas o filho de Crono.

Trouxe Nireu da cidade de Sime três naves recurvas.

De ser nascido de Cáropo e Aglaia Nireu se orgulhava.

Era Nireu o mais belo, debaixo dos muros de Troia, entre os do exército Acaio, se excluirmos o grande Pelida; mas era imbele; pouquíssima gente após dele marchava.

Os de Nisiro habitantes, de Crápato e Caso, bem como os da cidade de Eurípilo, Cós, da ilha bela Calidna, vieram trazidos por Ántifo e Fídipo, filhos de Téssalo, rei poderoso e valente, que de Héracles forte nascera:

68o esses, em trinta navios dispostos em fila, embarcaram.

Ora menção seja feita dos de Argos Pelasga habitantes, dos do Alo e Alope, de Ftia, e de quantos Trequina cultivam, bem como os da Hélade, célebre pelas mulheres formosas, como Mirmídones todos nomeados, Helenos e Aquivos: desses, cinquenta navios Aquiles herói conduziu.

Mas deslembreados agora se achavam dos prélios ruidosos,

pois careciam de chefe que a todos guiasse às batalhas.

O divo Aquiles, de céleres pés, junto às naves estava,
a suspirar pela filha de Brises, de belas madeixas,
690 que de Lirnesso trouxera cativa, com grande trabalho,
quando a cidade destruiu e as muralhas altivas de Tebas,
e de Minete e de Epístrofo a doce existência tirara,
filhos de Evénor, o rei por Selépio famoso gerado.

Ela o tornara inativo, mas breve haveria de alçar-se.

Os moradores de Fílace e Píraso, terra de flores,
sacra a Deméter, nascidos em Ítone, rica em rebanhos,
os da marítima Antrona e os de Ptéleo de prados vistosos,
Protesilau, quando vivo, o notável herói, comandava.

A terra negra, porém, já acolhera em seu grêmio o guerreiro.

700 Ambas as faces, em Fílace, a esposa a arranhar deixou ele,
e, inacabado, o palácio; matou-o um guerreiro Dardânio,
quando saltou do navio muito antes dos outros Acaios.

Ainda que o chefe chorassem, sem guia os heróis não se achavam,
pois instrução de Podarces lhes vinha, discípulo de Ares,
de Íficlo filho, nascido de Fílarco, chefe opulento,
que era legítimo irmão do magnânimo Protesilau,
mas bem mais moço; nascido primeiro e mais forte era aquele,
Protesilau! grande herói! Entretanto, sem chefe, os seus homens
já não estavam; sua grande virtude, contudo, choravam.

710 Esses, perfazem quarenta navios de casco anegrado.

Os moradores de Feras, do lago de Bébide, ao lado,
os da cidade bem feita de Iaolco, de Gláfira e Beba,
em onze naus, com Eumelo, nascido de Admeto, chegaram.
Fora sua mãe a divina entre todas as jovens, Alceste,
a mais formosa de quantas nasceram de Pélias guerreiro.
Os que lavravam Metone, bem como os heróis de Taumácia,
de Melibeia, também, e Olizona de chão pedregoso,
por Filoctetes trazidos chegaram, arqueiro famoso,
em sete naves, contendo cada uma cinquenta remeiros,
720 todos dotados de força e habituados ao tiro com o arco.
Ele, entretanto, ficara a sofrer indizíveis tormentos
na Ilha de Lemno divina, onde o haviam deixado os Acaios
vítima de úlcera feita por dente de serpe nociva.
Lá se encontrava, a gemer; mas em breve, ao redor de seus barcos,
de Filoctetes haviam lembrar-se os Aquivos guerreiros.
Ainda que o chefe chorassem, sem guia os heróis não se achavam,
pois de Medonte, bastardo de Oileu, instrução recebiam,
devastador de cidades, que o teve de Rena formosa.
Os moradores de Trica e de Itome de vários andares,
730 e os da cidade de Ecália, por Êurito nobre trazidos,
sob o comando dos filhos de Asclépio vieram, Macáone
e Podalírio, ambos médicos e ambos, também, já famosos:
esses, em trinta navios dispostos em fila, embarcaram.
Os da cidade de Ormênia, bem como os da fonte Hipereia

e os moradores de Astéria e os do cimo do branco Titânio,
trá-los Eurípilo, o filho preclaro de Evémone ilustre:
esses, perfazem quarenta navios de casco anegrado.

Os moradores de Argissa e os guerreiros, também, de Girtone,
bem como os de Orta e de Elone e os da branca cidade Oloossona,
740 sob o comando do herói Polipetes intrépido vieram,
filho do grande Pirítoo, de Zeus imortal descendente.

Fora nascido, realmente, da bela e gentil Hipodâmia,
no mesmo dia em que o pai castigara os hirsutos Centauros.

Longe do Pélio os tocou, para o meio dos povos Etícios.

Compartilhava do mando Leonteu, o discípulo de Ares,
neto de Cene magnânimo e filho do grande Corono:
esses, perfazem quarenta navios de casco anegrado.

Em vinte e dois barcos veio Guneu da cidade de Cifo,
com os Eniênios guerreiros e heróis destemidos Perebos;
750 junto a Dodona moravam, região de muito áspero inverno;
os que morada assentaram nos campos amenos do rio
de Titareso, que ao claro Peneu vai levar suas águas,
sem que, no entanto, se meschem no curso argentino deste último;
sim, sobrenadam naquele, tal como se de óleo elas fossem,
pois são do Estige um dos braços, o rio da jura terrível.

Prótoo conduz os Magnetas, do forte Tentrédone oriundo,
que ao redor do Peneio e do Pélio frondoso moravam.

Esses, ao mando de Prótoo obedecem, veloce guerreiro:

todos, quarenta navios de casco anegrado perfazem.

76o Os condutores dos Dânaos, os chefes supremos, são esses.

Musa, revela-me, agora, qual era o melhor dos guerreiros
que com Atrida vieram, bem como os mais fortes cavalos.

Entre os corcéis distinguiam-se as éguas de Eumelo, de Feras,
filho de Admeto, velozes tal como se pássaros fossem.

Eram de igual pelo as duas, bem como do mesmo tamanho.

Por Febo Apolo, o frecheiro que vibra o arco argênteo, elas ambas
foram criadas; consigo o terror das batalhas levavam.

Entre os guerreiros, Ajaz Telamônio era o mais distinguido
enquanto Aquiles esteve afastado, o mais forte de todos
77o e possuidor dos melhores cavalos; em tudo primava.

Mas esse, agora, se achava nas naves velozes e curvas,
estomagado com o chefe de heróis, Agamémnone, o forte,
filho de Atreu. Junto à praia do mar sonoro seus homens
se divertiam no jogo dos discos, de frechas e lanças.

Junto dos carros de guerra se achavam, também, os cavalos,
que aipo palustre, inativos, pastavam, e o loto gostoso.

Dentro das tendas, cobertos se achavam os carros, enquanto
os heróis todos, sentidos com a ausência do chefe aguerrido,
desorientados vagavam, mas sem combater, pelo campo.

78o Os outros Dânaos avançam qual fogo que o solo abrasasse.

Tal como a Terra, que geme ao mostrar-se agastado Zeus grande,
que com os raios se apraz, quando em torno a Tifeu a vergasta,

entre os Arimos, local onde se acha Tifeu, é o que dizem:

do mesmo modo, com o peso dos pés longe o chão estrondava,
quando os heróis avançavam, cortando, ligeiros, o campo.

Íris, de pés mais velozes que o vento, de Zeus por mandado,
que a égide vibra, aos Troianos baixou com uma triste notícia.

Esses, em frente ao palácio de Príamo estavam reunidos
em assembleia, eles todos, os moços e os velhos da terra.

790 Íris, de rápidos pés, aproxima-se deles e fala,
tendo imitado as feições de Polites, de Príamo um filho,
que era o atalaia dos Teucros. Confiado nos pés diligentes,
no alto do túmulo vinha postar-se do velho Esietes,
sempre a espreitar o momento em que os Dânaos das naus se moviam.

Íris, de rápidos pés, sob a forma aludida, lhes fala:

“Como se em paz estivéssemos, velho, te agradam discursos
intermináveis; a guerra, no entanto, nos calca impiedosa.

Certo, em muitíssimas pugnas, renhidas, tomei parte ativa;
mas tais e tantos guerreiros, como esses, jamais contemplara.

800 Mais semelhantes à areia do mar ou às folhas das matas,
movem-se todos no plaino, visando atacar nossos muros.

Por isso, Heitor, recomendo-te instante o seguinte programa:
muitos aliados se encontram no burgo de Príamo altivo,
de diferentes países, e línguas de vária estrutura.

Pois cada grupo receba instruções de seus guias nativos,
que hão de saber coordená-los e à guerra, depois, conduzi-los”.

Reconheceu, logo, Heitor que provinha de um deus o conselho;
fez dissolver a assembleia; os guerreiros às armas correram;
abrem-se todas as portas, por que se franqueasse a saída,
810 aos combatentes de pé e aos de carro; era imenso o estrupido.
Há na planície uma excelsa coluna, fronteira à cidade,
completamente isolada e visível de todos os lados,
denominada Batieia por todos os homens terrenos,
mas pelos deuses eternos, o túmulo da ágil Mirina.
Lá, se puseram em ordem os Teucros e seus aliados.
Sobre os Troianos Heitor comandava, o herói de elmo ondulante,
filho de Príamo. Muitos guerreiros, dos mais distinguidos,
com ele as armas empunham, de a pugna encetar desejosos.
Sobre os Dardânios o mando exercia o nascido de Anquises
820 e da divina Afrodite, o guerreiro notável Eneias,
pós haver no Ida selvoso a um mortal uma deusa se unido.
Mas de Antenor os dois filhos, do mando, também, compartiam,
ambos prudentes varões, Acamante e o notável Arquéloco.
Os de Zeleia habitantes, da falda contémmina do Ida,
gente opulenta, que as águas escuras do Esepo bebiam,
sob o comando se achavam de Pândaro, o filho notável
do alto Licáone, o mesmo a quem Febo o arco dera em lembrança.
Os habitantes dos muros de Adresta, os do povo de Apeso,
os de Pitieia e os que moram no monte escarpado de Térria,
830 ordens cumpriam de Adrasto e de Anfíon, de couraça de linho,

ambos de Mérope filhos, o herói de Percote, o mais sábio
dos adivinhos. Opôs-se, em verdade, a que os filhos partissem
para a campanha sangrenta; contudo nenhum quis ouvir-lhe
os bons conselhos, que à lívida Morte o Destino os levava.
Os de Percote e os que as margens do Práctio cuidadosos lavravam,
os moradores de Sesto e de Abido, os da Arisba divina,
vieram por Ásio trazidos, o Hirtácida, chefe eminente,
de Hírtaco o filho notável, que veio de Arisba, em carruagem,
desde o Seleente revoltado, puxado por fulvos ginetes.

840 Os valorosos lanceiros Pelasgos Hipótoo comanda,
esses que as casas construíram nos campos da fértil Larissa.

Compartilhava do mando Pileu, de Ares forte discípulo,
filho, também, do Teutâmida Leto, Pelasgo valente.

Píroo e Acamante valentes conduzem os homens da Trácia,
quantos guerreiros demoram nas margens do estuoso Helesponto.

Os heróis Cíconos fortes, Eufemo galhardo chefia,
que de Trezeno provinha, a Zeus caro, nascido de Ceas.

Trouxe de longe, de Amídone, Piracme os Peônios belazes,
de arcos recurvos, que no Áxio demoram, de curso imponente,
850 o Áxio, o mais belo dos rios que, ufanos, se alargam na terra.

Os Paflagônios Pilêmenes trouxe, de peito veloso,
Ênetos, sim, da região onde mulas selvagens se criam.

Esses moravam em Cítoro, os campos lavravam de Sésamo,
e do Partênio nas várzeas, magníficas casas construíram,

em Crômnia e Egilo e na celsa Eritina, de solo vermelho.

Os Halizônios, Epístrofo e Odio de longe conduzem,

lá da cidade de Alibe, onde prata em jazidas se encontra.

Crômis os Mísios comanda e assim Ênomo, o arúspice excelso,

cujo saber não o livrou de ser presa da lívida Morte;

86o vítima foi do Pelida de pés velocíssimos, quando

no próprio rio privou da existência a outros muitos Troianos.

Fórcis e Ascânio divino trouxeram da Ascânia longínqua

Frígios guerreiros, sedentos de entrar logo logo em combates.

Ántifo e Mestle guerreiros o mando dos Meônios dividem.

De Talamenes provinham, bem como da ninfa Gigeia.

Esses, os chefes dos Meônios oriundos da falda do Tmolos.

Nastes os Cários comanda, guerreiros de bárbara língua,

homens de Ftiro e Mileto, região montanhosa de matas,

os da corrente do Meandro e os dos picos do Monte Micala,

87o sob o comando chegaram de Anfímaco e Nastes, guerreiros,

Nastes e Anfímaco, os filhos preclaros do grande Nomíone.

Veio o primeiro com ouro bastante, qual moça enfeitada.

Tolo! de nada serviu para a Morte o livrar dolorosa

o ouro, que vítima foi, finalmente, do Eácida, quando

no próprio rio o alcançou. Toma as joias Aquiles valente.

Os Lícios, Glauco sem par e Sarpédone exímio conduzem

da terra Lícia longínqua, das margens do Xanto revolto.

CANTO III

Os dois exércitos avançam. Páris à frente dos Troianos provoca os Gregos. Menelau vai ao seu encontro, mas Páris, amedrontado, busca refúgio entre os Troianos. Reprovações de Heitor. Resposta de Páris, que propõe um combate com Menelau, sancionando que Helena será do vencedor. Heitor, contente, leva o desafio de seu irmão ao herói grego. Discurso de Menelau. Preparam-se sacrifícios. Entretanto Íris, tomando a forma de Laódice, vai falar com Helena, e anuncia as disposições dos dois exércitos. Helena vai às portas Ceias, onde encontra a assembleia dos velhos Troianos, que fazem o elogio de sua beleza. Ela indica a Príamo os principais chefes Gregos. Descrições de Agamémnon, Ulisses, Menelau e Ajaz, entre os quais Helena sente não ver Castor e Polideuces, seus irmãos. Por conselho de Ideu, Príamo vai com Antenor ao meio dos dois exércitos. Agamémnone levanta-se, convoca o testemunho dos deuses e faz sacrifícios. Discursos de Príamo, que se retira para não testemunhar o combate entre Menelau e Páris. Preparações do combate. Páris quase sucumbe, mas Atena o livra dos golpes de Menelau e o transporta ao leito nupcial. Menelau procura em vão seu rival; e Agamémnone reclama para seu irmão o prêmio da vitória.

Logo que os homens com seus comandantes em ordem ficaram,
põem-se em marcha os Troianos, com grita atroante, como aves,
do mesmo modo que a bulha dos grous ao Céu alto se eleva,
no tempo em que, por fugirem do inverno e da chuva incessante,
voam, com grita estridente, por cima do curso do oceano,
à geração dos Pigmeus conduzindo o extermínio e a desgraça,
para, mal surja a manhã, a batalha funesta iniciarem.

Silenciosos, furor respirando, os Aquivos avançam,
no coração desejosos de auxílio uns aos outros prestarem.

10 Tal como névoa que Noto nos cumes dos montes ajunta,
pouco, ao pastor, agradável, sim, grata ao ladrão mais que a noite,

por não poder nada ver-se à distância de um tiro de pedra:

sob as passadas, desta arte, a poeira do solo se erguia

quando os heróis avançavam, cortando, ligeiros, o campo.

Quando os dois corpos do exército perto se acharam um do outro,

adiantou-se das forças Troianas o divo Alexandre

com arco e espada, nos ombros a pele de um grande leopardo

e duas lanças na mão, revestidas de ponta de bronze,

desafiando, desta arte, os melhores guerreiros Acaios

20 a que com ele se viessem medir em duelo terrível.

Logo que o viu Menelau, o guerreiro discípulo de Ares,

como avançava com passo arrogante na frente das tropas,

muito exultante ficou, como leão esfaimado que encontra

um cervo morto, de pontas em galho, ou uma cabra selvagem;

avidamente o devora, ainda mesmo que cães diligentes

lhe venham vindo no encalço e pastores de bela presença:

dessa maneira, exultou Menelau quando Páris, o belo,

teve ante os olhos, pensando que iria, por fim, castigá-lo.

Rapidamente do carro pulou, sem que as armas soltasse.

30 Quando o formoso Alexandre, que um deus imortal parecia,

o viu à frente dos outros, sentiu conturbar-se-lhe o peito

e para o meio dos seus recuou, escapando da Morte.

Como se dá quando alguém nos convales dos montes estaca

em frente de uma serpente, a tremerem-lhe as pernas e os joelhos,

e retrocede de um salto, com o rosto sem cor, todo medo:

por esse modo afundou para o meio dos Teucros valentes

Páris, o divo Alexandre, fugindo do filho de Atreu.

Foi por Heitor percebido, porém, que de insultos o cobre:

“Páris funesto, de belas feições, sedutor de mulheres!

40 Bem melhor fora se nunca tivesses nascido, ou se a Morte

antes das núpcias te houvesse levado. Mais lucro nos fora,

do que nos seres opróbrio e de escárnio servires aos outros.

Riem-se à grande os Aquivos de soltos cabelos nos ombros.

Um dos primeiros julgavam que fosses, por seres de físico

tão primoroso; no entanto, careces de força e coragem.

Como é possível que, sendo qual és, em navios velozes

o mar houvesse cruzado, reunido prestantes consócios

e a gente estranha chegado, da qual te atreveste a raptar

uma formosa mulher, da linhagem de fortes guerreiros,

50 para a desgraça de teu próprio pai, da cidade e do povo,

mofa tornando-te, assim, dos imigos, que exultam com isso?

Não te atreveste a enfrentar Menelau, de Ares forte discíp’lo?

Fora a ocasião de saberes de quem a mulher seduziste.

Esses cabelos, a cítara, os dons de Afrodite, a beleza,

não te valeram de nada ao te vires lançado na poeira.

Se tão medrosos não fossem os Teucros, há muito vestiras

uma camisa de pedras, por quantas desgraças causaste”.

Páris, de formas divinas, lhe disse, em resposta, o seguinte:

“É justo, Heitor, o que dizes; contrário à razão não discorres.

60 Teucoração é tão duro quanto o aço; semelha ao machado
que, dirigido pelo homem, lhe aumenta o poder e no tronco
mui facilmente penetra, talhando-o para o uso das naves.
Resolução tão intrépida encerras, assim, no imo peito.
Não me censures por causa dos mimos da loura Afrodite,
pois desprezíveis não são os presentes valiosos que os deuses,
de seu bom grado, concedem; que, à força, ninguém os alcança.
Mas, uma vez que me incitas às lutas cruéis e aos combates,
faze que todos os homens de Troia e os Acaios se sentem,
para que eu possa no meio do campo lutar com o aluno
70 d e Ares, o herói Menelau, por Helena e suas muitas riquezas.
O que provar que é o mais forte, vencendo o adversário na luta,
leve consigo os tesouros e à casa conduza a consorte.
Vós, entretanto, jurada a amizade, na Tróade fértil
continuareis; os demais, para a Acaia de belas mulheres
retornarão, ou para Argos, de solo de pingues pastagens".
Grande alegria, ao ouvir tais palavras, Heitor manifesta;
e, começando a correr, com a lança segura no meio,
manda que os Teucros parassem, os quais, prontamente, obedecem.
Mas os Aquivos, de soltos cabelos nos ombros, sem pausa
80 pedras contra ele atiravam e setas dos arcos recurvos,
té que o potente Agamémnone a todos desta arte gritasse:
"Homens da Acaia, parai! resistentes Argivos, refreai-vos!
Que se dispõe a falar-nos Heitor, de penacho ondulante".

Disse; os Acaios desistem dos atos hostis e calaram
no mesmo instante. O Priamida avançando imponente falou-lhes:
“Ora, guerreiros Troianos, grevados Acaios, vos digo
o que vos manda propor Alexandre, fautor desta guerra:
Pede que todos os homens Aqueus e Troianos deponham
as belas armas na terra, nutriz de infinitos guerreiros,
go para que possa no meio do campo lutar com o aluno
de Ares, o herói Menelau, por Helena e suas muitas riquezas.
O que provar que é o mais forte, vencendo o adversário na luta,
leve consigo os tesouros e à casa conduza a mulher.
Paz duradoura firmemos com as juras do estilo a lealdade".
Isso disse ele; os presentes calados e quedos ficaram.
Vira-se, então, Menelau, de voz forte, e lhes diz o seguinte:
“A mim, também, atenção concedei, porque a dor, mais que a todos,
o coração me angustia. Concordo que Teucros e Aquivos
devem pôr fim à discórdia, que muito já tendes sofrido
100 por minha causa e da ofensa provindo do divo Alexandre.
Que morra logo o que está pelo negro Destino fadado
a perecer; conciliem-se os outros, sem perda de tempo.
Presto um cordeiro trazei para o Sol, de cor branca, e uma ovelha
preta, também, para a Terra; que a Zeus um terceiro daremos.
A majestade de Príamo desça, também, para as juras
solenizar; que os seus filhos soberbos não são de confiança.
Não venha alguém, com perjúrios, destruir o que Zeus prometer-nos.

O coração dos mancebos costuma ser sempre volúvel;
mas quando um velho intervém, o passado e o futuro perscruta,
110 para que tudo decorra do modo melhor para todos".
Isso disse ele; os Aqueus e os Troianos alegres ficaram,
pela certeza de verem concluída a campanha funesta.
Os carros todos em fila puseram; depois, apeados
e as armaduras despindo, de encontro ao chão duro as deixaram,
umas bem perto das outras, que exíguo era o espaço entre todas.
Dois mensageiros Heitor mandou logo à cidade de Troia,
para que a Príamo fossem chamar e os cordeiros trouxessem.
Por sua vez, o potente Agamémnone incumbe a Taltíbio
de outro cordeiro trazer do navio de casco anegrado.
120 As ordens, logo, do Atrida Agamémnone o arauto executa.
Íris a Helena, de braços bem feitos, foi dar a notícia,
tendo assumido as feições da cunhada Laódice, esposa
do grande chefe Helicáone, filho do justo Antenor,
das belas filhas de Príamo a jovem de mais galhardia.
Foi encontrá-la na sala, sentada no tear, quando um duplo
manto tecia de púrpura. Nele bordava os combates
que os picadores Troianos e Aqueus de couraça de bronze,
por sua causa, travavam sob o ímpeto de Ares violento.
Aproximando-se-lhe, Íris, de pés mui velozes, lhe fala:
130 "Vem, cara filha, também contemplar as proezas notáveis
dos picadores Troianos e Aqueus de couraça de bronze.

Eles, que até este momento, na vasta planície, levados
de Ares violento, cuidavam somente da guerra lutuosa,
ora se encontram calados, firmados nos grandes escudos;
as lanças se acham no solo espetadas; a guerra está finda.
Somente Páris e o herói Menelau, de Ares forte o dileto,
vão, por tua causa, lutar, com suas lanças de sombra comprida.
Hás de chamar-te consorte do herói que sair vitorioso".
Na alma as palavras da deusa infundiram-lhe doce saudade
140 do seu primeiro marido, dos pais e da pátria grandiosa.
Ei-la que o rosto recobre com o nítido véu, apressada,
e, a derramar ternas lágrimas, sai do aposento luxuoso;
mas não sozinha que duas criadas ao lado a acompanham,
Clímene de olhos de boi e Etra, filha do grande Piteu.
Das portas Ceias, assim, dentro em pouco o local alcançaram.
Junto de Príamo estavam os velhos Timetes e Panto,
Lampo e, assim, Clício e Hicetáone, de Ares aluno dileto.
Ucalegonte e Antenor, ambos sábios, também se encontravam
na bela torre das portas sentados. Por serem idosos,
150 domárciojogoseabstinham; contudo, primavam
na ágora pela eloquência, tal como cigarras, que o canto
claro e agradável, pousadas nos ramos das árvores, soltam.
Os chefes, pois, dos Troianos, na torre se achavam reunidos.
Ao perceberem Helena, que vinha apressada para eles,
uns para os outros, baixinho, palavras aladas disseram:

“É compreensível que os Teucros e Aquivos de grevas bem feitas
por tal mulher tanto tempo suportem tão grandes canseiras!
Tem-se, realmente, a impressão de a uma deusa imortal estar vendo.
Mas, ainda assim, por mais bela que seja, de novo reembarque;
160 não venha a ser, em futuro, motivo da ruína dos nossos”.
Isso diziam: mas Príamo a Helena chamou em voz alta:
“Vem, minha filha; aqui mesmo bem perto de mim vem sentar-te
por que o primeiro marido, os parentes e amigos revejas.
Não és culpada de nada; os eternos, somente, têm culpa,
que nos mandaram a guerra dos fortes Aqueus, lacrimosa.
Vem revelar-me quem seja aquele homem de aspecto imponente;
como se chama esse Acaio tão belo e de tal corpulência?
Outros heróis, é evidente, mais altos do que ele percebo;
mas os meus olhos jamais admiraram tão belo conspecto,
170 nem majestade tão grande; assemelha-se, é fato, a um monarca”.
Disse-lhe Helena, a divina mulher, em resposta, o seguinte:
“Sinto por ti, caro sogro, respeito e vergonha a um só tempo.
Bem melhor fora se a Morte terrível me houvesse levado,
antes de haver consentido em seguir o teu filho, deixando
o lar e o esposo, minha única filha e as gentis companheiras.
Mas não devia assim ser; essa a causa de todo o meu choro.
Ora te vou responder a respeito do que perguntaste.
Esse é Agamémnone, rei poderoso, de Atreu descendente,
tão grande rei, chefe de homens, quão forte e notável guerreiro.

180 Foi meu cunhado, se o foi algum dia, com minha cegueira!"

A essas palavras o velho, admirado, lhe disse, em resposta:

“Ó venturoso Agamémnone, filho dileto dos deuses,

que sobre tantos guerreiros Acaios o mando exercitas!

Já estive, certo, na Frígia, região de vinhedos famosos,

onde um sem-número vi de nativos heróis cavaleiros,

homens de Otreu e de Mígdone, herói semelhante a um dos deuses,

que nesse tempo acampavam nas margens do Rio Sangário.

Como aliado tomei, também, parte com eles na guerra

contra as viris Amazonas, no dia em que aqui elas vieram.

190 Mas muito mais numerosos são esses Aqueus de olhos vivos".

Logo depois, a Odisseu divisando, pergunta de novo:

“Filha querida, revela-me, agora, quem seja aquele outro,

cujas estatura é menor que a do filho de Atreu, Agamémnone;

mas é de espaldas mais largas de ver e de peito mais amplo.

As armaduras deitou sobre a terra nutriz de guerreiros.

Como um carneiro, percorre as fileiras em vários sentidos.

Eu, pelo menos, só sei compará-lo a um guieiro veloso,

quando no meio de um grande rebanho de ovelhas vistosas".

Disse-lhe Helena, nascida de Zeus, em resposta, o seguinte:

200 “Esse é Odisseu, de Laertes nascido, astucioso guerreiro,

de Ítaca oriundo, apesar de ser ilha de chão pedregoso,

em toda sorte de ardis entendido e varão mui prudente".

O experiente Antenor, em resposta, lhe disse o seguinte:

“Tuas palavras, mulher, correspondem à estrita verdade.

Embaixador, por tua causa, uma vez Odisseu já aqui esteve em companhia do herói Menelau, o discípulo de Ares.

Por isso mesmo que os dois hospedei no meu próprio palácio, de ambos fiquei conhecendo a figura exterior e o intelecto.

Quando, nos nossos conselhos, de pé eles dois se mantinham, 210 os ombros largos do herói Menelau sobranceiros ficavam; ambos sentados, porém, Odisseu era mais imponente.

Mas se a falar se dispunham, tecendo apropriados discursos, com certa pressa exprimia-se o herói Menelau, em verdade, e por maneira concisa, porém num tom claro; conquanto muito mais moço, sabia falar sem do intento desviar-se.

Quando, porém, Odisseu, o astucioso, assumiu a postura para falar, vista baixa e olhos fixos no chão pedregoso, como indivíduo bisonho que o cetro na mão mantivesse sempre no mesmo lugar, sem movê-lo de um lado para o outro, 220 imaginaras, talvez, ser pessoa inexperta ou insensata.

Mas se do peito fazia soar a voz forte e agradável e um turbilhão de palavras, qual neve no tempo do inverno, com Odisseu ninguém mais suportara qualquer paralelo.

Todos, então, esquecíamos sua anterior aparência".

Príamo, a Ajaz divisando, terceira pergunta formula:

“Como se chama esse Acaio tão belo e de tal corpulência, de bem maior estatura e de espaldas mais largas que os outros?"

Disse-lhe Helena, de peplo elegante, a divina criatura:

“Esse é o baluarte dos homens Aquivos, Ajaz, o gigante.

230 Idomeneu do outro lado diviso, qual um dos eternos
entre os Cretenses, cercado por todos os chefes de Creta.

Mais de uma vez Menelau, de Ares forte discípulo, o teve < / p>
em nossa casa hospedado, ao chegar de viagem de Creta.

Posso, também, distinguir muitos outros Aqueus de olhos vivos.

Reconhecê-los ser-me-ia mui fácil, nomear a eles todos.

Só perceber não consigo os dois chefes insignes de povos,

o domador de cavalos, Castor, e o belaz Polideuces,

o pugilista, meus caros irmãos, de uma só mãe nascidos.

Ou não vieram da terra saudosa de Lacedemônia,

240 ou para aqui os trouxeram as naves de rápido curso,

mas resolveram de todo evitar as batalhas dos homens,

envergonhados da grande desonra que a todos fui causa".

Eles, porém, pela Terra, que a vida produz incessante,

já se encontravam cobertos, na pátria querida, a Lacônia.

Pela cidade os arautos, no entanto, as ovelhas levavam,

bem como o vinho jucundo, produto da Terra fecunda,

num odre feito de pele de cabra; Ideu traz a cratera,

o nobre arauto de Príamo, e os cálices de ouro maciço.

Apresentando-se ao velho, o apressou, com dizer-lhe o seguinte:

250 “Sus, Laomedôncio, levanta-te, que os mais notáveis guerreiros

dos picadores Troianos e Aqueus de couraça de bronze,

pedem que desças, a fim de firmares os pactos solenes.

Somente Páris e o herói Menelau, o discípulo de Ares,
vão por Helena lutar, de hastas firmes e longas munidos.

O que sair vencedor, ficará com a mulher e as riquezas;
nós, entretanto, jurada a amizade, na Tróade fértil
continuaremos; os mais, para a Acaia de belas mulheres
retornarão, ou para Argos, de solo de pingues pastagens".

Estremeceu, ante a nova, o bom velho; mas logo deu ordem
260 aos companheiros que o carro aprontassem, no que lhe obedecem.

Príamo sobe primeiro, tomando nas mãos, logo, as rédeas;
ao lado dele Antenor assentou-se, no carro vistoso.

Os corredores velozes a vasta planície atravessam.

Quando, porém, aos guerreiros Troianos e Aqueus alcançaram,
da carruagem desceram, pisando a alma Terra fecunda,
sempre a avançar pelo espaço deixado entre Aquivos e Teucros.

Põe-se de pé, sem detença, Agamémnone, rei poderoso,
e o mui solerte guerreiro Odisseu; os arautos solenes
trazem as vítimas sacras a um ponto; na grande cratera,
270 mesclam o vinho, deitando, depois, água às mãos dos monarcas.

O nobre filho de Atreu, Agamémnone, tira o cutelo
que sempre ao lado da bainha da espada cortante trazia,
e das ovelhas o pelo da testa cortou, que os arautos
distribuíram por todos os nobres Aquivos e Teucros.

No meio deles o Atrida alça as mãos, implorando em voz alta:

“Zeus pai, que no Ida demoras, senhor poderoso e supremo,
Hélio, que tudo divisas e todas as coisas escutas,
Rios e Terra, também, e vós outros, ó deuses de baixo,
que castigais nas moradas subterreais os homens perjuros,
280 vóstemunhasnos sede e fiadores dos votos sagrados:
Se a Menelau conseguir Alexandre matar na contenda,
dono de Helena há de ser e de todas as suas riquezas,
enquanto nós cruzaremos, de novo, nas naves, as ondas.
Se o louro Atrida, porém, da existência privar a Alexandre,
presto nos deem os Troianos Helena, assim como as riquezas,
sobre se verem forçados a multa pagar aos Argivos,
por que a memória do feito entre as gentes vindouras se estenda.
Se se escusarem, porém, uma vez Páris morto, ou vencido,
Príamo e os filhos, porque não me paguem a multa devida,
290 heideseguir combatendo, visando cobrar essa multa,
sem nos movermos daqui, até vermos o fim da contenda”.
Tendo assim dito, com bronze cruel degolou as ovelhas,
que, sobre a Terra feraz colocou, nos arrancos das câibras,
todas da vida privadas, que o bronze o vigor dissolvera.
O vinho, logo depois, da cratera, nos copos deitaram
e suplicaram aos deuses eternos e beatos do Olimpo.
Os Teucros todos e os homens Acaios desta arte imploraram:
“Zeus gloriosíssimo e forte, e vós outros, ó deuses eternos!
Que se derramem, tal como este vinho, no chão os miolos

300 de quantos quebrem as juras solenes firmadas nesta hora,
e os de seus filhos, ficando as mulheres escravas de estranhos".

Isso diziam; mas Zeus não lhes quis atender o pedido.

Príamo, o neto de Dárdano, aos outros, então, se dirige:

“Ora, guerreiros Troianos, grevados Acaios, ouvi-me!

Vou retornar para Troia, a cidade varrida por ventos,
por me faltar a coragem de ver com meus olhos a luta
que com o herói Menelau vai travar meu querido Alexandre.
Zeus, porventura, já sabe, e os mais deuses eternos e beatos,
a qual dos dois o Destino reserva ser presa da Morte".

310 Com majestade divina, no carro as ovelhas coloca

Príamo e sobe primeiro, tomando nas mãos, logo, as rédeas;
ao lado dele Antenor assentou-se no carro vistoso.

Rapidamente voltaram para Ílio, batida por ventos.

O nobre filho de Príamo, Heitor, e Odisseu astucioso
primeiramente o terreno mediram; depois agitaram
o elmo de bronze, no qual duas marcas haviam deposto,
para que a sorte apontasse o primeiro a atirar a aênea lança.

Súplices, todos imploram, aos deuses as mãos elevando.

Os Aqueus todos e os homens Troianos desta arte imploravam:

320 “Zeus pai, que no Ida demoras, senhor poderoso e supremo!

Faze que venha a encontrar o fim triste e para o Hades afunde
o causador desta guerra, que veio por sobre nós todos.

Mas, alcançada a concórdia, os demais amizade juremos".

Isso diziam; Heitor, entretentes, as sortes agita
no elmo, com o rosto virado; saltou a marcada por Páris.
Todos, então, sem quebrar as fileiras, no chão se assentaram,
onde os cavalos briosos se achavam e as armas lavradas.

O divo Páris, marido de Helena de belos cabelos,
em torno aos membros ajusta a armadura de fino trabalho:

330 as caneleiras, primeiro, lavradas, nas pernas ataca,
belas de ver, por fivelas de prata maciça ajustadas;
em torno ao peito coloca, depois, a couraça vistosa,
que a seu irmão pertencia, Licáone, e bem se lhe ajusta;
lança nos ombros a espada de bronze com cravos de prata
e um grande escudo sobraça, maciço e de largos contornos:
o elmo de fino lavor na cabeça admirável coloca,
no qual, por modo terrível, penacho de crina ondulava;
toma, por fim, de uma lança bem forte, de fácil manejo.

Do mesmo modo se armou Menelau, o discípulo de Ares.

340 Quando os aprestos concluíram, cada um no seu campo, avançaram
pelo terreno deixado entre os homens Aqueus e os Troianos,
ambos com aspecto terrível; o espanto se apossa de todos,
dos picadores Troianos e Aquivos de grevas bem feitas.

Precisamente no meio da liça eles dois se encontraram,
as lanças ambos brandindo, sem que o ódio ocultar conseguissem.

Páris primeiro jogou sua lança de sombra comprida,
a qual no escudo redondo do filho de Atreu foi dobrar-se,

sem que o metal o rompesse, contudo, que a ponta se amolga
na resistência do escudo. Atirou Menelau, em seguida,
350 a sua lança, também, dirigindo a Zeus grande um pedido:
“Dá-me, Zeus pai, que consiga castigo infligir a Alexandre,
causa de minha desonra! Que sob meus golpes sucumba,
para de exemplo servir aos vindouros, que horror manifestem
de retribuir a amistosa hospedagem com tal vilania”.

Joga, ao dizer esta súplica, a lança de sombra comprida,
que foi bater bem no escudo redondo do filho de Príamo.
A arma terrível o escudo de aspecto brilhante atravessa,
indo encravar-se na cota de bela e variada textura,
e atravessando, também, junto ao flanco, a preciosa camisa.
360 Páris, entanto, encurvou-se, escapando da lívida Morte.

O nobre filho de Atreu sacou logo da espada e, depressa,
na crista do elmo tremenda pancada atirou; mas a espada
veio ali mesmo fazer-se pedaços, das mãos lhe escapando.
O louro herói Menelau para o céu volta os olhos e exclama:
“Zeus pai, nenhum dos eternos te pode vencer em crueldade,
pois esperava, realmente, vingar-me da injúria de Páris!

Mas, em vez disso, quebrou-se-me a espada nas mãos e, frustrânea,
foi minha lança atirada, sem ter o alvo certo atingido”.

Tendo isso dito, de um salto o elmo, ornado de crina, segura,
370 e para os homens Aquivos procura arrastar Alexandre.

O delicado pescoço apertado ficou pela tira

que, por debaixo da barba, servia de freio para o elmo.

E, porventura, o arrastara, colhendo, com isso, alta glória,
se o não tivesse Afrodite, a donzela de Zeus, percebido,
que fez romper-se a correia tirada de um boi morto à força.

O elmo vazio, as mãos fortes do herói, tão somente, acompanha,
que o fez rolar para o meio dos homens Aquivos, ornados
de belas grevas; os fidos consócios depressa o acolheram.

Dá Menelau novo salto, disposto a matar o inimigo

380 com a lança brônzea; porém Afrodite dali — era deusa —
mui facilmente o afastou. Em espessa neblina envolvendo-o,
foi colocá-lo no tálamo odoroso e de enfeites ornado.

Passa a chamar logo a Helena. Encontrou-a, realmente, num quarto
da torre excelsa, rodeada por muitas mulheres Troianas.

Toca-lhe, então, levemente, nas vestes de essência divina,
tendo assumido a feição exterior de uma velha encurvada,
que lá sabia cardar e trabalhos para ela, sem conta,
quando em Esparta, fizera, entre todas as mais, distinguida.

Tendo essa forma assumido, Afrodite lhe disse o seguinte:

390 “Vem, cara filha, comigo, que Páris chamar-te mandou-me.

Ele te espera no quarto, onde se acha, no leito torneado,
belo de ver, irradiante e vestido a primor; não disseras
que de um combate saiu, senão que ora, cuidadoso, se apresta
para ir dançar ou que, lasso do baile, ao repouso se entrega”.

Essas palavras revolta no peito de Helena espertaram.

Reconheceu logo a deusa, com ver-lhe o pescoço mui belo,
os seios ricos de encantos e os olhos inquietos e vivos.

Cheia de assombro ficou; mas, depois, a increpou deste modo:

“Falsa, por que procurar iludir-me com tantos embustes?

400 Naturalmente, com o fim de poderes mais longe levar-me,
a bem construída cidade da Frígia ou da Meônia formosa,
onde dileto mortal, destituído de senso, escolheste.

Por isso mesmo que o herói Menelau derrotou em combate
ao divo Páris, e quer para a casa fatal conduzir-me,
vieste até aqui meditando iludir-me com novas insídias?

Vai tu, sozinha, e ao seu lado te assenta; dos deuses te afasta;
não voltes mais a pisar o caminho altanado do Olimpo,
mas permanece ao seu lado, sofrendo e cuidando só dele,
té que, por fim, como esposa te aceite, ou, talvez, como escrava.

410 Não voltarei para o tálamo, pois vergonhoso seria
participar-lhe do leito; as Troianas, sem dúvida, haviam
de murmurar; já sobejam as dores que na alma suporto”.

Cheia de cólera, a deusa Afrodite lhe disse, em resposta:

“Não me provoques, criatura infeliz, por que não aconteça
que te abandone e te venha odiar quanto agora te prezo.

Se entre os Acaios e Teucros fizesse surgir ódio infausto
contra tu própria, haverias de ter um destino bem triste”.

Cheia de medo ficou a nascida de Zeus poderoso,
e, sem dizer mais palavra, se foi, no véu branco envolvida,

420 sem que as Troianas a vissem; servia de guia o demônio.

Logo que o belo palácio do divo Alexandre alcançaram,
para os trabalhos usuais retornaram depressa as criadas,
enquanto Helena, a divina, ingressava no belo aposento.

Uma cadeira Afrodite, dos risos amante, lhe trouxe,
indo depô-la defronte de Páris, o divo Alexandre.

Senta-se Helena, a nascida de Zeus, sem olhar para o lado
onde o marido se achava. Começa exprobrando-o desta arte:

“Como! voltaste da guerra? Prouvera que a Morte encontrasses
sob as mãos fortes do herói valoroso que foi meu marido.

430 Antes da guerra gabavas-te, sim, de que tinhas mais força
que Menelau, mais arrojo e destreza no jogo da lança.

Vai provocar, então, logo, o discípulo de Ares potente,
para, outra vez, vos medirdes em duelo. Aconselho-te, aliás,
a que não faças tamanha tolice, pensando que podes
com o louro herói Menelau contender numa luta corpórea,
que em pouco tempo sua lança potente há de ao solo prostrar-te”.

O divo Páris, então, lhe retruca as seguintes palavras:

“Não me acabrunhes o peito, mulher, com teus ditos mordazes.

Por esta vez Menelau me venceu com o auxílio de Atena,
440 mas amanhã serei eu o vencedor, que outros deuses nos prezam.

Ora, concordes, gozemos dos brindes do amor neste leito,
pois nunca tive os sentidos tomados por tanta ebriedade,
nem mesmo quando em navios velozes te trouxe da pátria,

Lacedemônia querida, no tempo em que foste raptada
e de numa ilha rochosa o primeiro conúbio gozarmos.
Hoje, mais doce paixão, por tua causa, de mim se apodera".
Tendo isso dito, subiu para o leito; seguiu-o a consorte.
Enquanto os dois, no belíssimo leito, do sono fruíam,
o louro filho de Atreu, Menelau, percorria as fileiras,
450 como uma fera, à procura de Páris, de formas divinas.
Mas nem os Teucros, nem mesmo seus fidos aliados, podiam
ao grande herói Menelau indicar onde estava Alexandre,
que, se o tivesse enxergado, nenhum, por amor, o ocultara,
pois como a lívida Morte era odiado, realmente, por todos.
O nobre Atrida Agamémnone, então, se expressou deste modo:
"Teucros, Dardânios e aliados, agora atenção concedei-me!
É incontestável que coube ao herói Menelau a vitória.
Cumpre-vos, Teucros, por isso, entregar-nos Helena e os tesouros,
acrescentados de muita vultosa, que ao caso convenha,
460 por que a memória do feito entre as gentes vindouras se estenda".
Isso disse ele: os guerreiros Acaios em peso o aplaudiram.

CANTO IV

Assembleia dos deuses no Olimpo. Zeus propõe restabelecer-se a paz entre os dois povos. Indignação de Hera. Resposta de Zeus, que entrega Troia à sua cólera com a condição de ele poder destruir qualquer cidade fosse ou não estimada por Hera. A deusa combina, e, a seu pedido, Zeus envia Atena às fileiras Troianas a fim de os fazer violar os tratados. Chega-se ao Troiano Pândaro, em figura de Laódoco, filho de Antenor, e lhe persuade a atirar uma flecha contra Menelau. O filho de Atreu protegido por Atena sofre apenas leve ferimento. Dor e discursos de Agamémnone à vista do sangue de seu irmão. Menelau o tranquiliza e entrega-se aos cuidados do sábio Macáone. Entretanto o exército Troiano move-se, sedento de guerra. Agamémnone, longe de perturbar-se, prepara-se para o combate; percorre as fileiras dos Gregos, felicitando os bravos e reprovando os covardes. Descrição dos dois exércitos e da batalha. Triunfo dos Gregos. Apolo reanima os Troianos, lembrando-lhes a ausência de Aquiles. Os campos ficam cobertos de corpos.

Junto de Zeus, entrementes, estavam reunidos os deuses,
no soalho de ouro sentados. De néctar enchia Hebe augusta
os copos de ouro maciço, que todos recebem, trocando
brindes cortesies, enquanto a cidade de Troia admiravam.
A Hera, de súbito, o filho potente de Crono provoca,
com frase irônica, que pronunciou sem para ela virar-se:
“Ao louro filho de Atreu, Menelau, duas deusas amparam,
Hera, que em Argos cultuam, e Atena, a auxiliar poderosa.
Ambas, no entanto, a departe ficaram, prazer encontrando
10 só no espetác’lo da luta. A Alexandre a risonha Afrodite
não abandona jamais, protegendo-o da lívida Morte,
tal como o fez nesse instante, ao julgar-se ele próprio perdido.
Mas é evidente que o herói Menelau alcançou a vitória.

Ora é mister refletir de que modo fazer precisamos:

se novamente devemos a guerra e as contendas funestas
encarniçar, ou se é bem que a amizade entre os povos impere.

Caso aceitemos esse último alvitre, por justo e exequível,
bem, continue povoada a cidade elevada de Príamo
e volte Helena ao poder do discípulo de Ares potente".

20 A essas palavras as deusas morderam os lábios com força.
Juntas se achavam, planeando a extinção dos guerreiros Troianos.
Palas Atena calada ficou, sem dizer coisa alguma,
ainda que contra Zeus pai transbordasse de raiva selvagem.
Hera, porém, explodiu, sem conter o rancor no imo peito:

“Zeus prepotente, nascido de Crono, que coisa disseste?

Vãs, por acaso, desejas que fiquem, sem fruto de todo,
minhas fadigas e o suor derramado? Estafei meus cavalos
para reunir muitos povos que a Príamo e os filhos punissem.

Seja, se o que queres; conquanto nós outras jamais te aprovemos".

30 Disse-lhe Zeus, indignado, que as nuvens no Olimpo cumula:

“Deusa implacável, que ofensa tão grave de Príamo e os filhos
te compungiu, para, assim, te afanares, com tanta insistência,
em destruir a cidade de Troia, de bela feitura?

Se conseguisses entrar a cidade potente e suas portas,
e, vivo, Príamo e os filhos e os outros Troianos comesses,
provavelmente acalmaras a fúria que o peito te abrasa.

Faze conforme o desejas; não seja esta rixa motivo

de originar-se entre nós, em futuro, discórdia insanável.

Ora outra coisa te quero dizer; guarda-a bem no imo peito:

40 caso me ocorra o desejo, em qualquer ocasião, de algum burgo
vir a destruir, habitado por homens, que a ti sejam caros,
deixa-me agir livremente, não quero que venhas obstar-me,
que esta consinto destruas bem contra o que eu próprio quisera.

Entre as cidades que os homens nascidos da terra construíram
sob a luz viva do Sol e as estrelas do Céu, refulgentes,
nenhuma tanto prezava como Ílio de muros sagrados,
bem como Príamo e o povo do velho monarca lanceiro.

Em meus altares jamais sacrifícios condignos faltaram,
nem libações, nem perfumes, as honras, em suma, devidas".

50 Hera, a magnífica, de olhos bovinos, lhe disse em resposta:

"Três prediletas cidades, meu peito, realmente, distingue:

Argos, Esparta e Micenas, construída com ruas muito amplas.

Todas destrói, quando odiosas, enfim, para ti se tornarem,
que não pretendo a isso opor-me, ou pedir-te, sequer, que o não faças.

Pois se, realmente, tentasse evitar que destruídas ficassem,
nada obteria, pois muito mais que eu és dotado de força.

Os meus trabalhos, contudo, não devem ficar infrutuosos.

Sou, também, deusa imortal e a ascendência que tens também tenho,
filha mais velha de Crono, deidade de mente tortuosa.

60 Sim, não somente por esse motivo; também por chamar-me
tua consorte e imperares em todos os deuses eternos.

Reciprocamente concessões é, por isso, dever de nós ambos:
cedo-te um pouco; outro pouco me cede, que o exemplo, por certo,
hão de os demais imitar. Ora cumpre que Atena despache
para a terrível batalha dos homens Aqueus e Troianos,
por que os Troianos primeiro aos Aqueus exultantes ofendam,
com se tornarem perjuros, quebrando a aliança firmada".

O pai dos homens e deuses de pronto aceitou esse alvitre
e, para Atena voltado, lhe disse as palavras aladas:

70 "Baixa, sem perda de tempo, às fileiras dos Teucros e Aquivos,
por que os Troianos primeiro aos Aqueus exultantes ofendam,
com se tornarem perjuros, quebrando a aliança firmada".

Essas palavras a Atena ainda mais excitada deixaram;
célere baixa, passando por cima dos cumes do Olimpo.

Tal como estrela cadente, que o filho de Crono astucioso
manda, em sinal, para os nautas e os homens no campo da luta,
cheia de vivo esplendor, desferindo faúlhas sem conta:

Palas Atena, da mesma maneira, baixou para a terra,
em meio ao campo caindo. Tomados de espanto ficaram
80 os picadores Troianos e Aquivos de grevas bem feitas.

Uns para os outros palavras aladas, então, pronunciaram:

"Ou vai haver, novamente, contendidas funestas e guerra,
ou vai fazer Zeus potente que a paz entre todos impere,
ele que é o árbitro sumo das lutas sangrentas dos homens".

Os Aqueus todos e os homens Troianos, desta arte, falavam.

Palas Atena, entretanto, nas filas dos Teucros penetra,
como Laódoco, o forte, nascido do belo Antenor,
com a intenção de achar Pândaro, o Lício de formas divinas.
Foi encontrar, em verdade, de pé, o notável guerreiro,
90 filho do forte Licáone, junto das filas dos Lícios,
que, com escudos possantes, das margens do Esepo o seguiram.
Chega-se bem para perto e lhe diz as palavras aladas:
“Pândaro, herói prudentíssimo, queres ouvir-me um conselho?
Atrever-te-ás, porventura, a atirar uma seta veloz
em Menelau? Glória excelsa obterás e o favor dos Troianos,
mas, sobretudo, do Príncipe Páris, o divo Alexandre.
Dele, em primeiro lugar, obtiveras magníficos brindes,
se visse o filho de Atreu, Menelau, expedito guerreiro,
por sua seta domado, subir para a triste fogueira.
100 Vamos! dispara uma seta no herói Menelau valoroso,
e a Febo Apolo, o notável arqueiro nascido na Lícia,
uma hecatombe promete de ovelhas de menos de um ano,
quando estiveres de novo nos muros sagrados de Zélia”.
Essas palavras de Atena suadiram o néscio guerreiro.
Sem mais demora o arco forte tomou, preparado dos chifres
de um cervo agreste e impetuoso, por ele apanhado em tocaia,
quando o ferira no esterno, ao pular de um rochedo para outro.
O coração traspassado, da pedra caiu, ressupino.
Dezesseis palmos haviam os chifres na fronte crescido,

110 os quais, um no outro, com muita perícia ajustou o torneiro,
para, depois, o lavar e lhe apor o anel de ouro num lado.

O arco, com muito cuidado, no solo depôs o guerreiro,
para entesá-lo; os consócios, na frente os escudos puseram,
com a intenção de evitar que os valentes Aqueus o assaltassem
antes de ser Menelau atingido, o discípulo de Ares.

Tira, depois, do carcás, pós o haver destapado, uma seta
nova e provida de pena, fatora de dores atrozes.

Sem mais demora esse dardo amargoso na corda ele adapta
e a Febo Apolo, o notável arqueiro nascido na Lícia,
120 uma hecatombe promete de ovelhas de menos de um ano,
quando de novo se achasse nos muros sagrados de Zélia.

Puxa a um só tempo da corda e da parte chanfrada da seta;
no peito a corda encostou, no arco a ponta aguçada do ferro.
Quando o grande arco adquiriu o feitio de um círculo grande,
forte vibrou; zune a corda possante, a silvar, disparando,
a frecha aguda, sedenta de voar para a turba inimiga.

Não se esqueceram de ti, Menelau, os eternos e beatos
deuses, mormente a donzela de Zeus, a imortal predadora,
que, pressurosa, de ti pôde a seta aguçada desviar.

130 Frustra-lhe a mira, de fato, tal como procede afetuosa
mãe, afastando uma mosca do filho que dorme tranquilo,
e para o ponto a dirige em que as áureas fivelas do cinto
se superpõem, formando, desta arte, uma dupla couraça.

No cinto bem ajustado encravou-se-lhe o dardo amargoso,
atravessando, no impulso em que vinha, sua bela textura,
bem como a forte couraça, trabalho de fino remate.

A própria malha, que o rei costumava trazer sobre o corpo
como anteparo, por certo, eficaz, foi também transpassada;
mas a epiderme somente esflorada ficou pelo dardo,
140 ainda que o sangue corresse, anegrado, do corte então feito.

Tal como serva da Meônia, ou da Cária, de púrpura tingem
belo marfim que vai pôr como enfeite nas cambas de um freio,
logo deixado na sala a acender a cobiça de muitos
equitadores — a um rei, entretanto, é que está destinado,
para adornar-lhe o cavalo e acender o entusiasmo do auriga:
dessa maneira as tuas coxas, ó herói Menelau, se tingiram
de sangue vivo, que às pernas desceu e atingiu-te os artelhos.

Treme de susto Agamémnone, rei de infinitos guerreiros,
ao ver o sangue de cor anegrada escorrer da ferida;
150 treme, também, Menelau, o discípulo de Ares potente.

Ao perceber, entretanto, que as farpas e o nervo que liga
o ferro à vara visíveis estavam, cobrou novo alento.

Entre sentido clamor dos presentes, o herói Agamémnone
a Menelau pela mão segurou, suspirando, e lhe disse:

“À Morte, assim, caro irmão, minhas juras te haviam sagrado,
ao aceitares a luta, por nós, contra os homens de Troia?

Foste por eles ferido, que, assim, as alianças violaram.

Vãs, entretanto, essas juras não foram, o sangue de ovelhas,
as libações e os apertos de mão que, confiados, trocamos.

160 Ainda que o filho de Crono se abstenha de, agora, puni-los,
há de lhes dar o castigo adequado, mais tarde, acrescido,
pois vai custar-lhes a vida e a das próprias esposas e filhos.

O coração claramente mo diz e a razão mo confirma:

há, sim, de o dia chegar de caírem os muros de Troia,
bem como Príamo e o povo do velho monarca lanceiro.

Zeus poderoso, que no éter demora, nascido de Crono,
a égide fosca há de, certo, agitar lá de cima contra eles,
vendo a traição cometida; cumprido há de ser isso tudo.

Mas grande dor, Menelau, por tua causa, meu peito angustiara,

170 caso o Destino fatal te atingisse, entregando-te à Morte.

A Argos sequiosa voltara coberto de eterna vergonha,
pois aos Aqueus ocorrera, de pronto, tornar para a pátria,
abandonando, aos Troianos e a Príamo, Helena, motivo
certo, de toda esta luta; teus ossos, nos campos de Troia,
hão de esfazer-se, sem teres levado até o fim essa empresa.

Sobre dizer, porventura, algum Teucro de mente soberba,
a espezinhar, insultuoso, do herói Menelau o sepulcro:

‘Possa Agamémnone sempre saciar sua cólera grande,
como ao trazer para aqui este inútil exército Aquivo,

180 vendose, após, obrigado a voltar para a terra da pátria
com suas naves vazias, privado do irmão valoroso!’

Que a terra vasta me suma bem antes de assim se jactarem".

O louro herói Menelau tranquiliza-o, falando desta arte:

“Ânimo, irmão! Não consternes, sem causa, os guerreiros Aquivos.

A seta, agora, não deu em lugar perigoso, porque antes

foi pela malha detida, a couraça de aspecto brilhante

e o cinturão, que o bronzista forjou com bastante perícia".

Disse-lhe, então, em resposta Agamémnone, rei poderoso:

“Ó Menelau, caro irmão, oxalá seja tudo assim mesmo!

190 Que venha um médico, logo, explorar a ferida e cobri-la

com salutíferas drogas, a fim de livrar-te das dores".

Vira-se, então, para o arauto divino, Taltíbio, e lhe fala:

“Corre, Taltíbio, e nos traz Macáone, sem perda de tempo,

médico irrepreensível, o filho notável de Asclépio,

para que o filho de Atreu, Menelau valoroso, examine,

que um dos arqueiros de Troia ou da Lícia feriu com perícia,

glória para ele, sem dúvida, mas para nós mágoa imensa".

Obedeceu-lhe Taltíbio, sem perda de tempo, ao mandado,

pondo-se, logo, à procura do forte Macáone, em meio

200 dos esquadrões de guerreiros Aquivos. De pé, finalmente,

entre as fileiras, o vê, dos heróis que o haviam seguido,

com seus escudos possantes, de Troia, nutriz de cavalos.

Chega-se bem para perto e lhe diz as palavras aladas:

“Corre, Asclepiade! Chama-te o grande Agamémnone, para

veres o herói Menelau, chefe insigne de povos Acaios,

que um dos arqueiros de Troia, ou da Lícia, feriu com perícia,
glória para ele, sem dúvida, mas, para nós, mágoa imensa".

Tal incumbência abalou o imo peito do médico exímio;
sem perder tempo, atravessa as fileiras dos fortes Aquivos.

210 Quando, afinal, alcançou o lugar onde estava o guerreiro
filho de Atreu, já ferido, rodeado por todos os chefes,
com divinal compostura avançou para o meio do círculo.

A seta, então, sem demora, do cinto apertado retira,
ainda que as farpas agudas, quando ele puxou, se virassem.

A malha, após, retirou, a couraça de aspecto brilhante
e o cinturão que o bronzista, com muita perícia, forjara.

Pondo patente a ferida que o dardo amargoso fizera,
chupa-lhe o sangue, cobrindo-a com bálsamo, após, habilmente,
cujo segredo Quirão, por afeto, a seu pai ensinara.

220 Enquanto todos cuidavam do herói Menelau, de voz forte,
rompem a marcha os guerreiros Troianos munidos de escudos.

Presto, os Aquivos às armas correram, lembrados da pugna.

Nessa ocasião não puderas tachar Agamémnone, o forte,
de sonolento, ou covarde, ou propenso a evitar os combates,
sim, pressuroso de entrar na batalha que aos homens dá glória.

O carro, cheio de enfeites de bronze, deixou a departe
com seus fogosos corcéis, aos cuidados do auriga prudente,
Eurimedonte, do herói Ptolomeu Piraída nascido.

Dera-lhe o Atrida instruções de segui-lo e o tomar, quando os membros

230 pelo cansaço, de tanto girar invadidos se vissem.

A pé, entretanto, partiu, revistando as fileiras Aquivas.

Quando encontrava guerreiros dispostos a entrar em combate, estimulava-lhes mais, ainda, o brio, falando desta arte:

“Não afrouxeis, homens de Argos, jamais do valor costumeiro, que nunca Zeus poderoso se pôs dos perjuros ao lado!

Sempre tem sido repasto de cães e de abutres as carnes tenras de quantos primeiro violaram os pactos firmados.

Quando escalarmos os muros de Troia, haveremos levar-lhes em nossas naves as caras esposas e os tenros filhinhos”.

240 Se descuidados os via, evitando a batalha funesta, os censurava com termos violentos, falando desta arte:

“Envergonhai-vos, Aqueus, que somente alardeais valentia!

Qual a razão por que venho encontrar-vos atônitos como tímidas corças que param, cansadas, depois de correrem pela planície, sem terem no peito coragem de nada?

Atarantados, assim, vos mostrais, sem entrar nos combates.

Ou, porventura, aguardais que os Troianos as naves alcancem, largas, de boas cobertas, na praia do mar cor de cinza, para saberdes se Zeus se compraz em a mão estender-vos?”

250 Desse feitio, corria as fileiras dos homens Acaios.

Por entre a turba de heróis, foi bater nos Cretenses que à volta de Idomeneu se aprestavam, guerreiro de méritos grandes.

Este se achava nas filas da frente, qual forte javardo;

na retaguarda, Meríones estimulava os seus homens.

Vendo-os, o chefe de heróis, Agamémnone, fica exultante,
e a Idomeneu, com palavras afáveis, contente saúda:

“Idomeneu, mais que aos outros Aqueus picadores te prezo,
não só na guerra, também nos negócios à paz pertinentes
e nos banquetes magníficos, quando os Aquivos mais nobres
260 o vinho rútilo bebem, mesclado nas grandes crateras.

Todos os outros Aqueus, de ondulantes cabelos, recebem
a sua parte somente; teu copo, porém, sempre se acha
a transbordar, como o meu, por que possas beber à vontade.
Vamos, confirma na luta o valor de que tanto te ufanas”.

Idomeneu, chefe insigne dos homens de Creta, lhe disse:

“Filho de Atreu, Agamémnone, fiel companheiro hei de ser-te,
tal como sempre me viste e de acordo com meu juramento.

Trata, porém, de espertar os demais combatentes Aquivos,
para que logo comece a batalha, uma vez que as sagradas
270 juras os Teucros violaram. A Morte a eles todos espera,
por terem sido os primeiros a os pactos violar sacrossantos”.

O coração satisfeito, Agamémnone passa para outros,
tendo alcançado os Ajazes depois de cortar pela turba.
Ambos se armavam, seguidos por nuvem de peões belicosos.

Tal como quando o pastor, num penedo postado, divisa
nuvem no mar, pelo sopro de Zéfiro então propelida,
que se lhe antolha, daquela distância, mais negra que o piche,

quando se adianta no mar, conduzindo violenta procela,
e apavorado recolhe a uma gruta o dileto rebanho:
280 do mesmo modo os dois fortes Ajazes, de Zeus descendentes,
densas e escuras colunas de heróis para a guerra levavam,
todos num grupo eriçado de lanças e fortes escudos.
Vendo-os, o chefe de heróis, Agamémnone, fica exultante;
e aproximando-se de ambos, palavras aladas lhes fala:
“Vós, ó notáveis Ajazes, mentores dos fortes Aquivos,
necessidade não vejo de vos excitar ou dar ordens,
pois bem sabeis ser exemplo e inflamar vossos fiéis companheiros.
Fosse do gosto de Zeus e de Palas Atena e de Apolo,
que pensamentos como esses em todos os peitos se achassem!
290 Em pouco tempo a cidade de Príamo forte cairia,
por nossos braços vencida e por nós abrasada e saqueada”.
Deixa-os, depois de os saudar, e para outras fileiras prossegue,
onde o eloquente Nestor encontrou, da cidade de Pilo,
que seus guerreiros em ordem dispunha e a lutar incitava.
Hémone, Crômio, o viril Pelagonte e o fortíssimo Biante
nessa tarefa o ajudavam, bem como o admirável Alástor.
Os cavaleiros dispunha, e os cavalos e os carros, na frente,
e a infantaria na parte de trás, numerosa e escolhida,
para servir de baluarte; os mais fracos no meio coloca,
300 que, ao seu mau grado, se vissem forçados a entrar na batalha.
Aos que combatem de carro, primeiro instruções transmitia

para os cavalos sustarem, não fossem correr as fileiras:

“Não queira alguém, por confiar na perícia e na própria coragem,
só, das fileiras distante, lutar contra os homens de Troia;
que não recue nenhum; facilmente sériéis vencidos.

Uso só faça da lança o guerreiro que o carro do imigo
perto do seu observar, que há de ser bem mais vantajoso.

Nossos maiores puderam entrar em cidades e muros
por terem sempre adotado essa norma, ardorosos, na luta”.

310 Tira da antiga experiência o saber com que inflama os seus homens.

Vendo-o, exultante se mostra Agamémnone, rei poderoso,
e, aproximando-se dele, lhe diz as palavras aladas:

“Se conservasses, ó velho, nos membros a antiga energia
e a agilidade dos joelhos, tal como a coragem conservas!

Mas a velhice, que a todos oprime, em ti pesa. Quem dera
que se passasse para outro, deixando-te moço de novo!”

Disse-lhe, então, o Gerênio Nestor, condutor de cavalos:

“Eu próprio, ó filho de Atreu, desejara de novo encontrar-me
com o vigor daquela época, quando privei da existência

320 a Ereutalião. Mas os deuses nem tudo aos humanos concedem.

Era, então, moço; mas ora a velhice nos ombros me pesa.

Apesar disso, estarei sempre junto dos meus cavaleiros

com minhas ordens e alvitres, que é sempre esse o ofício dos velhos.

Como lanceiros, disponho os mais moços, do que eu bem mais ágeis
e que nos prélios revelam confiança na própria coragem”.

O coração satisfeito, Agamémnone vai para adiante.

Ao picador Menesteu, foi achar, de Peteu descendente,
sempre de pé, tendo à volta os guerreiros famosos de Atenas.

Perto se achava, também, Odisseu, o guerreiro solerte,
330 pelas fileiras cercado dos fortes heróis Cefalênios.

Todos estavam parados; nenhum o sinal percebera,
pois as falanges dos Teucros e Aquivos somente de pouco
tinham o avanço iniciado, que a pugna encetasse. Esperavam,
por consequência, que uma outra coluna dos seus avançasse
contra os guerreiros de Troia, por que se iniciasse a peleja.

Vendo-os, com termos violentos o Atrida Agamémnone explode,
e, aproximando-se deles, palavras aladas profere:

“Ó filho insigne do forte Peteu, por Zeus grande nutrido,
e tu, também, caviloso e entendido em toda arte de embustes,
340 por que ficais a departe, esperando que o exemplo vos deem?

O lugar que a ambos compete é na frente das filas Acaias
no mais aceso da pugna; ali, sim, é que estar deveríeis.

Quando há banquete, sois vós os primeiros a ouvir meu convite,
sempre que festa os Aqueus para os nossos anciões preparamos.

Tendes prazer em comer nessas festas opimos assados
e de esvaziar vossos copos repletos de vinho gostoso,
e ora ficais esperando que dez esquadrões dos Aquivos
vos antecedam com o bronze cruel para a luta encetarem?”

Com torvo aspecto lhe disse, em resposta, Odisseu o seguinte:

350 “Filho de Atreu, que palavras do encerro da boca soltaste?

Por que disseste que somos remissos? Por quê? Poderias,
sempre que os homens Aqueus a Ares forte nos Troas espertam,
ver, caso o queiras, é claro, e se algum interesse achas nisso,
como ante as hostes Troianas o pai de Telêmaco avança
entre os primeiros. Carecem de senso teus ditos mordazes”.

Logo que o Atrida notou que se tinha com ele agastado,
rindo-se a ofensa desfez, com dizer-lhe, em resposta, o seguinte:

“Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso,
não pretendia ofender-te, ou, sequer, ministrar-te conselhos,
360 pois reconheço que abrigas no peito, por tudo que é nosso,
só sentimentos benévolos; temos iguais pensamentos.

Vamos! se alguma palavra mais áspera, acaso, te disse,
resolveremos depois; que os eternos aos ventos a entreguem”.

Deixa-o, depois de falar, e para outras fileiras prossegue.

O valoroso Diomedes achou, de Tideu descendente,
de pé, no sólido carro puxado por lindos ginetes,
os quais Estênelo, o filho do herói Capaneu, refreava.

Vendo-o, Agamémnone o increpa com termos de extrema violência,
e, aproximando-se dele, palavras aladas profere:

370 “Filho do grande Tideu domador de cavalos, que espias?

Por que motivo examinas, desta arte, os caminhos franqueáveis?

Não costumava Tideu trepidar, por maneira nenhuma;
sim, muito adiante de seus companheiros, o imigo enfrentava.

É o que me dizem os homens que o viram lutar; que eu, de fato,
nunca ante os olhos o tive; era sempre entre os seus o primeiro.
De certa vez — como amigo, porém — em Micenas estive,
com Polinice divino, com o fim de reunir companheiros,
pois nesse tempo cercavam os muros sagrados de Tebas.
Muito insistiram por que lhe arranjassem prestantes aliados.
380 Os de Micenas queriam o auxílio impetrado ceder-lhe;
mas com funestos presságios faz Zeus que mudassem de intento.
Ao retornarem, porém, perfazendo o caminho da volta,
quando alcançaram o Asopo de juncos e prados ervosos,
de embaixador foi mandado Tideu pelos homens de Acaia.
Obedeceu-lhes Tideu, tendo achado Cadmeios bastantes
dentro da casa de Etéocles forte, num lauto banquete.
Ainda que fosse estrangeiro no meio de tantos Cadmeios,
o domador de cavalos, Tideu, não ficou perturbado,
sim, desafiando-os, a todos venceu em diversos torneios
390 mui facilmente, que Atena o amparava por modo eficiente.
Os picadores Cadmeios ficaram, com isso, indignados,
e cinquenta homens, quando ele voltava, em cilada puseram,
num grupo só, comandados por dois distinguidos guerreiros,
Méone, de Hémone filho, no porte semelhante a um dos deuses,
e Polifonte Autofônio, de nome, entre os seus, excelente. < / p>
Ignominioso destino, contudo, Tideu soube dar-lhes;
a todos eles matou, consentindo que Méone, apenas,

vivo pudesse voltar, acatando sinais dos eternos.

Tal foi Etólio Tideu; mas a um filho gerou bem somenos
400 nas conjunturas da guerra, se bem que excelente orador".

Nada lhe disse em resposta Diomedes, o forte guerreiro,
mas suportou com respeito a censura do rei venerando.

O filho, entanto, do herói Capaneu, lhe retruca o seguinte:

"Conscientemente, Agamémnone, torces os fatos verazes.

Temos orgulho de ser mais prestantes que os nossos maiores.

De sete portas, foi Tebas por nós facilmente expugnada,
com pouca gente, lançada de encontro às possantes muralhas,
pois nos sinais dos eternos confiamos e em Zeus poderoso,
ao passo que eles morreram por ímpios se terem mostrado.

410 Não queiras, pois, comparar à dos nossos avós nossa glória".

Com os olhos fixos no chão o adverte o possante Diomedes:

"Cala-te, Estênelo; fica quieto e obedece ao que digo.

De forma alguma censuro Agamémnone, rei poderoso,
por exortar para a luta os Aquivos de grevas bem feitas.

Dele será toda a glória se os fortes Acaios entrarem
os muros de Ílio sagrada, vencendo os guerreiros Troianos;
mas dele o opróbrio, também, se os Aquivos vencidos ficarmos.

Vamos, pensemos, agora, no ardor impetuoso da guerra".

Ao dizer isso, do carro pulou, sem que as armas soltasse.

420 Tão rijamente soava no peito do herói a armadura,
quando marchava, que até nos mais fortes pavor causaria.

Tal como quando na praia do mar ressoante se elevam
ondas frequentes, movidas da força imperiosa dos ventos:
primeiramente, a distância elas se alçam; depois, impetuosas,
com grande estrondo se quebram na praia, encurvando-se à volta
dos promontórios, e espuma salgada nas margens atiram:
por esse modo esquadrões sucessivos os Dânaos moviam
para os combates, sem pausa, guiados, cada um, por um chefe,
que ordens transmite; os guerreiros, calados, os seguem; difícil
430 forasaberdes se aquilo era exército de homens em marcha,
de voz dotados. Nenhum som se ouvia, que aos chefes temiam.
Com o movimento dos passos refulge a armadura variada.
Os picadores Troianos, da mesma maneira que ovelhas,
balam, sem pausa, no estábulo de homens de muitos haveres,
quando ordenhadas vão ser, ao ouvirem a voz dos cordeiros:
por todo o exército de Ílio a chamada os guerreiros repetem.
Não era idêntico o acento; a palavra, também, diferia;
línguas diversas falavam, pois vinham de troncos estranhos.
Estimulava a uns, Atena; a outros, Ares, o deus poderoso,
440 pelo Terror secundados, e a Fuga, e a Discórdia insaciável,
a companheira e irmã de Ares, que dele jamais se despega,
e que, ao passar pela terra, mal se ergue, a princípio, do solo,
indo, porém, logo após, entestar com o Céu estrelado.
O Ódio semeava exicial pelo meio da turba guerreira,
multiplicando, por onde passava, os gemidos dos homens.

Quando os inimigos exércitos vieram, num ponto, a encontrar-se,
lanças e escudos se chocam, bem como a coragem dos homens
com armaduras de bronze; broquéis abaulados se batem
uns contra os outros; estrépito enorme se eleva da pugna.
450 Dos vencedores os gritos de júbilo se ouvem e as queixas
dos que tombavam vencidos; de sangue se encharca o chão duro.
Como dois rios, oriundos de um grande degelo dos montes,
numa bacia, somente, o volume das águas despejam,
para reuni-las, depois, nas entranhas do côncavo abismo,
de onde o barulho vai longe, ao pastor, que num monte se encontra:
tal era a grita e o trabalho dos dois combatentes exércitos.
Logo de início o incansável Antíloco a um Teucro derruba,
pois, na vanguarda, a Equepolo matou, de Talísio nascido.
Na crista do elmo ondulante certa pancada lhe assesta,
460 que fez o crânio partir-se-lhe, entrando até o cérebro a ponta
aênea da lança potente; cobriram-lhe as trevas os olhos.
Como se efunde uma torre, tombou na batalha terrível.
No mesmo instante o puxou pelos pés Elefénor, gerado
por Calcodonte, magnânimo chefe dos fortes Abantes,
para tirá-lo do alcance dos dardos, e, mais facilmente,
o despojar da armadura; contudo, a intenção foi fugace,
pois Agenor, de alma nobre, notou que, ao querer debruçar-se
sobre o cadáver, o escudo um dos flancos deixara visível:
fere-o com a ponta de bronze, solvendo-lhe a força dos joelhos.

470 A alma o deixou; em redor ainda mais se incrementa a batalha
entre os guerreiros Troianos e os fortes Aqueus; como lobos
uns contra os outros se atiram, travando-se luta corpórea.

O grande Ajaz Telamônio feriu a Simoésio florente,
o Antemiônio garboso, que a mãe deu à luz junto à margem
do Simoente, num dia em que fora com os pais ao Monte Ida
para ajudá-los no afã de vigiar os vistosos rebanhos.

Daí lhe chamaram Simoésio; aos pais não lhe foi, pois, possível
retribuir os cuidados na curta existência que teve,
pois deveria cair sob a lança de Ajaz de alma grande.

480 Quando avançava na frente, o feriu junto ao seio direito
o Telamônio; na espádua saiu-lhe o venáb'lo de bronze.

Ei-lo que tomba na poeira, como álamo grande na queda,
que se criara e crescera na beira de um lago espaçoso,
de tronco liso, que em ramos inúmeros no alto se alarga.

O carpinteiro, depois, a estes corta com ferro brilhante,
para dobrá-los em rodas de um carro de bela feitura;
o tronco, entanto, na margem do lago a secar é deixado:
por esse modo despoja das armas ao filho de Antêmio
o Telamônio. Entrementes, um Teucro de bela armadura,

490 Ántifo, filho de Príamo, a lança ligeiro lhe atira,
sem que o atingisse, no entanto, que a Leuco acertou na virilha,
Leuco, do herói Odisseu companheiro, que a um morto arrastava:
das mãos o solta, sobre ele caindo de braços abertos.

Vendo sem vida tombar, assim, Leuco, Odisseu, indignado,
corta através das primeiras fileiras, em bronze envolvido;
para defronte do imigo, examina em redor, e desfere
a lança aênea pontuda; abaixaram-se os homens Troianos
ante o disparo do herói; mas frustrâneo não foi esse golpe,
pois atingiu um bastardo de Príamo, o herói Democoonte,
500 que, recém-vindo de Abido, deixara seus belos cavalos.
Enraivecido Odisseu por motivo da morte do amigo,
na frente a lança lhe acerta, saindo-lhe a ponta de bronze
no lado oposto da testa. Cobriram-lhe as trevas os olhos.
Com grande estrondo caiu, ressoando-lhe em torno a armadura.
Os combatentes dianteiros recuaram e Heitor esplendente.
Grita os Argivos elevam; os mortos do campo, retiram,
e, denodados, avançam. Indigna-se Apolo frecheiro,
que das alturas do Pérgamo olhava, e gritou aos Troianos:
“Ânimo, Teucros valentes; deveis enfrentar os Aquivos,
510 pois nenhum deles tem corpo de ferro ou de pedra, que nada
possa ceder, ao tocar-lhes a fúria do bronze cortante.
Não mais o filho de Tétis, Aquiles, com eles se encontra,
sim, ruminando nas tendas a bile que o peito lhe amarga”.
Do alto dos muros, Apolo terrível procura inflamá-los;
a Tritogênia, no entanto, as fileiras corria, incitando
para o combate os Acaios que via indecisos ou fracos.
Diores, o filho do herói Amaríncio, foi presa do Fado.

No tornozelo da perna direita se viu atingido
por uma pedra pontuda que o Imbrásida Píroo atirou-lhe,
520 chefe dos homens da Trácia, que de Eno chegara de pouco.
Os tendões ambos e os ossos a pedra angulosa de todo
esmigalhou; cai de costas na areia, e a vida ali deixa,
quando, ainda, súplice, os braços tentava soerguer para os sócios
fiéis companheiros. Mas Píroo, que o tinha ferido, saltando,
junto do umbigo lhe a lança enterrou; pelo solo se espalham
os intestinos; cobriram-lhe as trevas os olhos brilhantes.
Mas, ao recuar, Píroo foi atacado por Toante da Etólia,
junto do seio, com fúria, indo o bronze o pulmão alcançar-lhe.
Aproximando-se dele, o guerreiro da Etólia arrancou-lhe
530 do peito a lança; em seguida, sacando da espada cortante,
fere-lhe o ventre, com o que, mais depressa, o privou da existência.
Mas espoliá-lo não pôde, que os sócios da Trácia, de tufos
no alto do crânio, o cercaram, armados de lanças compridas,
os quais, conquanto soberbo e de grande estatura ele fosse,
o repeliram dali. Cede à força do número Toante.
Dessa maneira ficaram deitados na poeira os dois chefes,
um, dos guerreiros Epeios de vestes de bronze; outro, Trácio.
À volta de ambos inúmeros outros heróis pereceram.
De forma alguma dissera tratar-se de feitos somenos
540 quem, sem se ver atingido por golpes do bronze cortante,
atravessasse a batalha levado por Palas Atena,

que, pela mão segurando-o, o livrasse da fúria dos dardos,
pois numerosos guerreiros Troianos e Acaios naquele
dia se achavam sem vida na poeira, uns ao lado dos outros.

CANTO V

Atena lança Diomedes ao combate e induz Ares a deixar o campo de batalha, conduzindo-o às margens do Escamandro. Diomedes, ferido por Pândaro e auxiliado por Atena, se sobressai ainda mais. Lutando com Pândaro e Eneias, mata o primeiro e quase mata o segundo, que é salvo por Afrodite. Estênelo se apodera dos cavalos de Eneias e os entrega a Déipilo. Diomedes persegue Afrodite, fere-a na mão; Apolo se encarrega de salvar Eneias. Afrodite, fora dos perigos do combate, pede a Ares seus cavalos e foge para o Olimpo. Atena e Hera procuram prevenir Zeus contra Afrodite. Diomedes ataca Apolo, que o põe em fuga e convoca Ares para socorrer os Troianos. Os Gregos começam a perder, e Hera e Atena os ajudam. Diomedes, ajudado por Atena, fere o próprio Ares, que vai ao Olimpo queixar-se com Zeus da ousadia de Diomedes. Volta de Hera e de Atena ao palácio de Zeus.

Palas Atena, a donzela de Zeus, em Diomedes infunde
força e coragem sem par, para que entre os Argivos pudesse
sobressair mais que todos e glória imortal conquistasse.

Inextinguível luzeiro faz do elmo surgir e do escudo,
de brilho igual ao da estrela que, mais do que as outras, no outono
incontrastável esplende, depois de banhar-se no oceano:
com tal fulgor ao redor da cabeça e das largas espáduas,
faz ela o herói avançar para o ponto mais denso da pugna.

Certo Darete vivia entre os Teucros, em muita abastança,
10 ínclito antiste de Hefesto: dois filhos distintos possuía,
de nome Ideu e Fegeu, mestres, ambos, nas artes da guerra.

Estes, que estavam de carro, adiantaram-se dos companheiros
na direção de Diomedes, que, a pé, sobre o solo, avançava.

Quando, desta arte, um para o outro avançando, mais perto ficaram,

joga, primeiro, Fegeu a sua lança de sombra comprida.

Pelo ombro esquerdo do grande Tidida a hasta longa e pontuda, sem o tocar, perpassou. Por sua vez, joga o bronze Diomedes, com força ingente, sem que lhe partisse da mão, frustra, a lança, pois bem no peito o inimigo atingiu, derrubando-o do carro.

20 Rapidamente, Ideu salta, largando o belíssimo carro, sem ter coragem de junto do corpo do irmão vir postar-se.

Ele, também, deveria ser presa da lívida Morte; mas por Hefesto foi salvo, que logo o envolveu num nevoeiro, para que velho abatido não fosse por dor excessiva.

Apoderou-se Diomedes dos belos cavalos, passando-os aos companheiros, que os fossem levar para as côncavas naves.

Ao perceberem os Teucros a um filho do claro Darete junto do carro, sem vida, enquanto o outro escapara, fugindo, cheios de medo ficaram. Tomando da mão de Ares forte,

30 a de olhos glaucos, Atena, lhe disse as palavras aladas:

“Ares guerreiro, dos homens flagelo, eversor de cidades, não nos seria possível deixar que os Troianos e Aquivos digladiassem, té vermos a quem Zeus concede a vitória?

Nós a departe fiquemos, a Zeus não façamos ofensa”.

A Ares terrível, então, retirou da batalha sangrenta, e o fez sentar-se num alto da margem do Rio Escamandro.

Cedem os Troas aos homens Aqueus; cada herói põe por terra um inimigo. Agamémnone, o Atrida, primeiro de todos,

dos Halizônios o príncipe, Odio, derruba do carro;
40 quando tentava fugir, atirou-lhe, nas costas, a lança,
entre as espáduas, no peito saindo-lhe a ponta aguçada.
Com grande estrondo caiu, ressoando-lhe em torno a armadura.
Idomeneu mata a Festo, Meônio, nascido de Boro,
que, havia pouco, chegara de Tarne, de solo ubertoso.
Quando tentava subir para o carro, o lanceiro famoso
Idomeneu o feriu no ombro esquerdo com a lança comprida:
precipitou-se do carro; envolveu-o caligem sinistra.
Pelos criados do herói, da armadura foi logo despido.
Ao caçador mui famoso, Escamândrio, nascido de Estrófió,
50 com a sua lança fraxínea, também, Menelau pôs por terra.
Era excelente mateiro, por Ártemis fora instruído
na arte de as feras caçar, que nas abas dos montes vagueiam.
Mas, desta vez, nem a deusa frecheira lhe foi de vantagem
nem a perícia de exímio frecheiro que tanto o exaltava,
pois o nascido de Atreu, Menelau, mui famoso lanceiro,
quando tentava fugir, o atingiu com a lança, nas costas,
entre as espáduas, no peito saindo-lhe a ponta aguçada.
Tomba no solo, de bruços, ressoando-lhe em torno a armadura.
Foi por Meríones morto o nascido de Téctone Harmônida,
60 Férecló, em todas as artes manuais mui notável artista.
A de olhos glaucos, Atena, que especial afeição lhe dicava.
O fabricante ele fora das naves recurvas de Páris,

que tinham sido o princípio da grande desgraça dos Teucros
e dele próprio, por ter desprezado os oráculos divinos.

Tendo Meríones saído no encalço de Férelo exímio,
fere-o do lado direito, na nádega; a ponta da lança
veio sair sob o pube, depois de passar a bexiga.

Cheio de dor ajoelhou-se, envolvendo-o a caligem da Morte.

Mata Megete ao guerreiro Pedeu, de Antenor descendente.

70 Em que bastardo ele fosse, a divina Teano o criara
sem distinção de seus filhos, a fim de agradar ao marido.

O valoroso Filida no encalço lhe foi, enterrando-lhe
a lança aênea bem no alto da nuca, de forma que a ponta
veio sair pelo meio dos dentes, cortando-lhe a língua.

O frio bronze entre os dentes aperta, ao tombar na poeira.

O nobre Eurípilo, filho de Evémone, prostra sem vida
ao forte Ipsénor, antiste do Rio Escamandro; acatava-o
como a um dos deuses o povo; do estulto Dolópio era filho.

A esse, o notável Eurípilo, filho de Evémone claro,

80 quando tentava fugir, alcançou, para um golpe atirar-lhe
no ombro, com a espada cortante, cerceando-lhe o braço pesado,
que pelo chão foi rolando, vermelho de sangue. Da Morte
de manto rubro foi logo apanhado e do duro Destino.

Por esse modo, eles todos, no prélio terrível, lutavam.

Não poderíeis dizer se o Tidida se achava do lado
dos picadores de Troia ou dos nobres Aquivos guerreiros.

Corta, furioso, através da planície, tal como corrente
pelo degelo engrossada, que pontes arrasta, revolta;
os próprios diques, construídos em fila, não podem retê-la,
go nem mesmo os valos à volta dos campos cobertos de flores,
quando impetuosa extravasa no tempo em que Zeus manda as chuvas,
a destruir as lavouras formosas dos homens industres:
as densas turmas Troianas, assim, pelo forte Diomedes
eram desfeitas; ainda que muitas, cediam-lhe o passo.
Logo que o viu o rebento do heroico Licáone, o forte,
enfurecido, no campo e, desfeitas, as Teucras falanges,
o arco recurvo, depressa, ajeitou contra o bravo Tidida,
no ombro direito atingindo-o, ao saltar para a frente, impetuoso.
A seta amarga passou pelo cavo da coura, indo a ponta
100 do lado oposto sair; a couraça tingiu-se de sangue.
Grita, exultante, o belíssimo filho do heroico Licáone:
“Ora avançai, impertérritos Troas, valentes ginetes,
pois já se encontra ferido o melhor dos Aqueus; muito tempo
não poderá resistir ao poder do meu dardo, se é fato
que foi o filho de Zeus quem me fez vir da Lícia querida”.
Por esse modo, exultava. Diomedes, porém, não caíra;
sim, recuando para onde os cavalos e o carro se achavam,
diz para Estênelo, o filho do herói Capaneu de alto porte:
“Filho do herói Capaneu, caro Estênelo, desce do carro,
110 para que a seta amargosa consigas tirar-me da espádua”.

Isso disse ele; do carro pulou, para terra, o guerreiro,
e, logo, o dardo arrancou, que se achava encravado na espádua.
Sangue jorrou da ferida, banhando-lhe a cota de malhas.
Súplice, então, o Tidida, de voz retumbante, suplica:
“Ouve-me, Atena, donzela indomável de Zeus poderoso!
Se hás, em verdade, ajudado a meu pai nas batalhas cruentas,
mostra-te — ó deusa — também generosa no transe em que me acho.
Faze que com minha lança consiga atingir o indivíduo
que me asseitou em primeiro lugar e, ora, ufano, assevera
120 que a luz fulgente do sol eu não hei de gozar muito tempo”.
A fervorosa oração foi ouvida por Palas Atena;
leves lhe torna ela os membros, os braços e as pernas robustas,
e, ao lado dele se pondo, lhe disse as palavras aladas:
“Podes, com todo o teu brio, lutar com os Troianos, Diomedes,
pois no imo peito te faço nascer a indomável coragem,
própria do grande Tideu picador, quando o escudo vibrava.
Vou desfazer a caligem que os olhos brilhantes te cobre,
que distinguir, facilmente, consigas os deuses e os homens.
Não te aventures, jamais, a lutar contra os deuses eternos,
130 caso te venha tentar algum nume do Olimpo elevado;
contra nenhum; mas se a filha de Zeus poderoso, Afrodite,
se aventurar a lutar, então fere-a com o bronze afiado”.
A de olhos glaucos, Atena, afastou-se ao dizer tais palavras.
Mais uma vez, o Tidida voltou para as linhas da frente.

Se antes já ardia em desejos de aos Teucros vencer nos combates,
três vezes mais ardoroso se achava. Um leão parecia,
a que o pastor, que se encontra de guarda às lanzudas ovelhas,
fere, ao querer escalar o curral, sem, contudo, prostrá-lo,
só conseguindo espertar-lhe a coragem. Sem ter mais defesa,
140 corre o pastor a esconder-se no estáb'lo, largando o rebanho;
apavoradas, comprimem-se a um canto as balantes ovelhas.
A fera, entanto, furiosa, o redil abandona, de um salto:
com igual fúria, o Tidida as fileiras Troianas penetra.
Logo de início, ali prostra os caudilhos Hipírone e Astínoo,
firme encravando no peito deste último a lança potente,
e no ombro do outro assestando, bem junto à clavícula, um golpe
com a espada, que a um tempo o apartou do pescoço e das costas.
Deixa-os, saindo, depois, à procura de Abante e Políido,
de Euridamante nascidos, intérprete exímio de sonhos,
150 que não lhes fez vaticínio nenhum, quando foi da partida.
A ambos, Diomedes, o forte, despiu da bonita armadura.
Contra os irmãos Xanto e Tóone, após, arremete, nascidos
ambos de Fénopo, ao cabo da vida; acabrunha-se o velho
por não ter tido outro filho a quem possa deixar seus haveres.
A ambos Diomedes privou da armadura e da vida preciosa,
ao pai deixando tristezas, somente, e suspiros magoados,
por não os ter acolhido com vida, de volta da guerra.
Pelos parentes remotos seus bens divididos ficaram.

Dá, logo após, com dois filhos de Príamo, o neto de Dárdano,
160 que num só carro se achavam, Equéfrone e Crômio galhardos.
Tal como um leão que se atira no meio de bois a pastarem
no prado ervoso e espadaça a cerviz de um bezerro ou de um touro,
a ambos, assim, o Tidida, do carro arrancou com violência,
por vergonhosa maneira, espoliando-os das armas preciosas.
Aos companheiros deu ordem que às naus os cavalos levassem.
Foi por Eneias notado como ele as fileiras destruía;
corta o guerreiro a batalha, onde as lanças, mais densas, se agitam,
com a intenção de achar Pândaro, o Lício de formas divinas.
Ao belo filho do heroico Licáone achou, finalmente;
170 para defronte do herói, e lhe diz as seguintes palavras:
“Pândaro, acaso perdeste teu arco, tuas setas aladas
e tua fama sem par, que nenhum dos Troianos contesta?
Nem mesmo os Lícios guerreiros presumem que possam vencer-te.
Vamos, eleva teus braços a Zeus e dispara uma seta
contra o varão destemido que tanta desgraça nos causa,
com dissolver o vigor de tão nobres e fortes Troianos.
Temo que seja um dos deuses que se ache zangado, por termos
com sacrifícios faltado; aplaquemos-lhe a cólera justa”.
Disse-lhe o filho do heroico Licáone, então, o seguinte:
180 “Príncipe Eneias, mentor dos Troianos de vestes de bronze,
os sinais todos me dizem tratar-se do grande Tidida;
sim, pelo escudo o conheço, pelo elmo de quatro saliências,

e pelos próprios cavalos. Ao certo não sei se é um dos deuses.

Se se tratar de um varão, como penso, o prudente Diomedes, não sem o auxílio de um deus tantas coisas comete, que se acha perto do herói, com os ombros, decerto, escondidos por nuvens, e que de pouco o livrou de uma seta que o havia tocado.

Já lhe mandei uma seta amargosa, que foi atingi-lo no ombro direito, furando a couraça na chapa escavada.

190 E eu a gloriar-me de o haver enviado para o Hades sombrio, mas foi baldada esperança; é-me hostil um dos deuses, por certo.

Não tenho aqui nem cavalos nem carros, que possam servir-me; onze, no entanto, na casa do heroico Licáone, se encontram, todos construídos de pouco, sem uso nenhum, protegidos por belas mantas, com uma parelha, cada um, de cavalos, que de centeio e de espelta, com muito regalo, se nutrem.

Bem que Licáone, o velho guerreiro, comigo instou muito, recomendando insistente, ao me vir do palácio bem feito, para que carros trouxesse e cavalos possantes, se o mando 200 dos picadores Troianos houvesse de ter nas batalhas.

Mas não lhe quis aceitar o conselho — quão útil me fora! — por que poupasse os cavalos, com bom tratamento habituados, pelo receio de vir a faltar-lhes forragem no assédio.

Por isso tudo, os deixei, tendo vindo de pé para Troia, no arco, somente, confiando, que inútil, aliás, me seria.

Já disparei duas vezes, visando excelentes guerreiros,

o louro Atrida e Diomedes, e de ambas, com toda certeza,
vi correr sangue; no entanto, só pude, ainda mais, excitá-los.
Foi em má hora que o arco do gancho tirei, certamente,
210 quando pensei em trazer para Troia os meus Lícios robustos,
a fim de a Heitor, o guerreiro divino, agradável mostrar-me.
Mas se algum dia eu voltar para a terra dos meus ascendentes,
e contemplar, novamente, a querida consorte e o palácio,
pode qualquer estrangeiro a cabeça dos ombros cortar-me,
se não jogar ali mesmo, nas chamas, este arco, após tê-lo
feito em pedaços. Bem má companhia me fez até agora".
Disse-lhe Eneias, o chefe dos Teucros, então, em resposta:
"Não continues assim, que tudo isto alterar não se pode,
sem que nós dois para o carro subamos e contra aquele homem
220 nos decidamos a ir, para as armas com as dele medirmos.
Vem para cá, por que vejas, alfim, como são excelentes
estes cavalos de Trós, que tão rápidos correm no plaino,
quer quando cumpre fugir, quer no encalço do imigo ligeiro.
Ainda que Zeus a Diomedes de glória cobrir determine
mais uma vez, hão de aos muros de Troia levar-nos sem dano.
Faze uso, tu, do chicote e das rédeas de bela feitura,
que eu descerei para mais facilmente, of'recer-lhe combate;
ou, se o preferes, enfrenta-o, ficando a meu cargo os cavalos".
Disse-lhe o filho do heroico Licáone, então, o seguinte:
230 "É preferível, Eneias, que as rédeas dirijas e os brutos,

que, sob o auriga habitual, puxarão mais velozes o carro
curvo, no caso de ser necessário fugir de Diomedes.

Temo que possam a voz estranhar e, sentindo tua falta,
não nos retirem, com tempo, da luta, tomados de espanto.

Fora, então, fácil saltar contra nós o Tidida ardoroso,
e nos privar da existência, ficando com os dois corredores.

Guia tu mesmo teus próprios cavalos e o carro recurvo.

Com minha lança aguçada hei de o embate iminente amparar-lhe".

Sobem, depois de falar, para o carro variado, e os cavalos
240 guiam, sequiosos de a pugna encetar contra o grande Tidida.

Viu-os Estênelo, o filho do herói Capaneu destemido;
para Diomedes virando-se, diz-lhe as palavras aladas:

"Ó claro filho do grande Tideu, diletíssimo amigo,
dois inimigos percebo, que vêm contra ti, denodados,
ambos de força infinita; um, frecheiro de fama inconteste,
Pândaro, filho do heroico Licáone, pai excelente;
o outro é o notável Eneias, que tem grande orgulho em chamar-se
filho de Anquises guerreiro e da deusa imortal Afrodite.

Sobe, também, para o carro; fujamos; se, a pé, continuas
250 a na vanguarda te expor, é certeza perderes a vida".

Com torvo olhar lhe responde Diomedes, o forte guerreiro:

"Fuga? Presumes que possa deixar-me suadir porventura?

Não se coaduna com minha coragem fugir do inimigo,
nem trepidar; o consueto vigor ainda tenho no peito.

Peja-me ter de subir para o carro; tão só, como me acho,
hei de enfrentá-los, que Palas Atena tremer não me deixa.
Difícilmente a eles dois poderão conduzir para longe
os corredores velozes, embora escapar um consiga.
Ora uma coisa te vou revelar, guarda-a bem no imo peito:
260 caso a imortal de prudentes conselhos, Atena, essa glória
me conceder, de tirar-lhes a vida, detém aqui mesmo
os corredores, e prende, puxando-as, as rédeas no carro.
Que não te esqueça, depois, aos cavalos de Eneias lançar-te
e para o campo dos fortes Acaios grevados tocá-los,
que eles provêm dos cavalos que Zeus deu a Trós como paga
de Ganimedes, seu filho, os melhores, sem dúvida alguma,
de quantos já contemplaram os raios do Sol ou da Aurora.
Sem Laomedonte saber, pôde Anquises, senhor de guerreiros,
a raça deles roubar, conseguindo que os mesmos cobrissem
270 seis éguas suas, que número igual lhe pariram de potros.
Desses, nos próprios estábulos, quatro criou com carinho;
os outros dois deu a Eneias; semeiam terror nas batalhas.
Grande será nossa glória se, acaso, pudermos tomá-los".
Dessa maneira, em colóquio, eles dois tais conceitos trocavam.
Eis que os velozes corcéis para perto os imigos trouxeram.
Fala em primeiro lugar de Licáone o filho valente:
"Filho prudente do forte Tideu, corajoso guerreiro,
já que meu dardo amargoso não pôde, de fato, prostrar-te,

exp'rimntemos a lança; vejamos se posso atingir-te".

280 Tendo isso dito, atirou-lhe a sua lança de sombra comprida.

Esta, no escudo bateu do Tidida, de forma que a ponta

brônzea passou-lhe a defesa e na coura, afinal, encravou-se.

O claro filho do heroico Licáone exclama exultante:

"Foste ferido nailharga! Não hás de of'recer resistência
por muito tempo; este feito vai dar glória imensa ao meu nome".

Sem mostrar medo, lhe disse, em resposta, o robusto Diomedes:

"Não me feriste; ainda erraste. Mas não cessareis, vejo-o agora,
de importunar, antes de um, pelo menos, cair no chão duro,
para, com o sangue, a Ares forte saciar, o guerreiro potente".

290 A lança atira-lhe, então, que, por Palas Atena guiada,
foi atingir-lhe o nariz, junto aos olhos, quebrando-lhe os dentes.

A língua, o duro farpão, na raiz também corta, indo a ponta
aparecer, novamente, na parte inferior da mandíbula.

Tomba do carro, de bruços, ressoando-lhe em torno a armadura
cheia de brilho e vistosa; assustados, os dois corredores
saltam de lado; a alma e a força abandonam-lhe o corpo, ali mesmo.

Para evitar que os Aquivos as armas do morto pilhassem,
com lança e escudo saltou, logo, Eneias do carro bem feito,
e, como leão que na força confia, ao redor do cadáver

300 pôs-se a girar, protegendo-o com a lança e o broquel abaulado,
com grandes gritos, de morte ameaçando os imigos que ousavam
aproximar-se do corpo. O Tidida, no entanto, uma pedra

nas mãos tomou — grande empresa — que dois dos guerreiros de agora
mal abalar poderiam; sozinho a atirou, facilmente,
indo atingir o guerreiro, nascido de Anquises, no ponto
justo — de nome acetáb'lo — em que o fêmur se encaixa na pelve,
que estraçalhado ficou juntamente com os dois tendões fortes.
A áspera pedra a epiderme rasgou; cai o herói de joelhos,
mas, ainda assim, contra o solo apoiou-se com ambas as mãos.
310 Cobre-lhe os olhos brilhantes, depressa, a caligem da Noite.
E o chefe de homens, Eneias, talvez perecesse ali mesmo,
se o não tivesse notado Afrodite, de Zeus a donzela,
mãe carinhosa, que o havia de Anquises, pastor, concebido.
Os braços nívicos lançou, logo, à volta do filho querido,
numa das dobras do manto luzente envolvendo-lhe o corpo,
que lhe servisse de amparo, se, acaso, um dos Dânaos tentasse
a arma aguçada no peito enterrar-lhe, arrancando-lhe a vida.
Enquanto o filho, desta arte, Afrodite da pugna afastava,
lembram a Estênelo, o filho do herói Capaneu, as precisas
320 in - dicações que lhe dera Diomedes, de voz retumbante.
Os corredores detém, apartados do prélio terrível;
no parapeito do carro, puxando-as, as rédeas amarra,
salta aos cavalos de Eneias, de crina vistosa e tratada,
e para o campo os tocou dos guerreiros Aquivos grevados,
onde a Deípilo os deu, o fiel companheiro, que tanto
entre os equivos, prezava, por serem de iguais pensamentos,

para que às côncavas naus os levasse. Depois, pressuroso,
torna a subir para o carro, das rédeas nitentes retoma
e os corredores fustiga, de cascos robustos, que partem
330 na direção de Diomedes. A Cípris, com bronze impiedoso,
era seguida por este, que vira ser deusa indefesa,
bem diferente das outras que os prélios dos homens frequentam,
tal como Palas Atena ou Enió, eversora de muros.
Quando, afinal, a alcançou pelo meio dos fortes guerreiros,
pula o magnânimo filho do grande Tideu para a frente,
e a extremidade da mão delicada, com a lança pontuda,
fere de leve. Foi fácil ao bronze riscar a epiderme,
pós ter o manto divino, que as Graças teceram, rasgado,
junto do punho. Escorreu, logo, o icor da deidade imortal,
340 sangue que corre nas veias de todos os deuses eternos.
Não se alimentam de pão; roxo vinho não bebem; por isso
sangue não têm, como os homens, que deuses eternos lhes chamam.
Um grito solta Afrodite, deixando cair logo o filho.
No mesmo instante, as mãos ambas Apolo estendeu, envolvendo-o
em nuvem negra, com o fim de evitar que algum Dânao tentasse
a arma aguçada no peito enterrar-lhe, arrancando-lhe a vida.
Em altos brados lhe disse Diomedes, de voz retumbante:
“Filha de Zeus poderoso, conserva-te longe da luta.
Ou seduzir não te basta mulheres privadas de força?
350 Se ainda sentires desejo de ver um combate de perto,

creio que só o nome 'guerra' há de grande pavor inspirar-te".

Atormentada, Afrodite, enquanto ele falava, afastou-se,

Íris, veloz como o vento, a envolveu, retirando-a do prélio,

mesta e gemente, murchadas as cores da cute formosa.

No lado esquerdo do campo da luta encontrou Ares forte,

que numa nuvem a lança e os velozes corcéis apoiara.

A bela deusa, enlaçando-se aos joelhos do irmão mui prezado,

pede, com súplica instante, os corcéis de frontal de ouro fino:

"Mano querido, protege-me, empresta-me teus corredores,

360 para que o Olimpo consiga alcançar, sede augusta dos deuses.

Dói-me a ferida que um homem mortal me causou há momentos,

o filho, sim, de Tideu, que até ao próprio Zeus pai se atrevera".

Ares, sem mora, lhe entrega os corcéis de frontal de ouro fino.

O coração angustiado, subiu para o carro Afrodite;

Íris sentou-se-lhe ao lado, tomando nas mãos, logo, as rédeas;

com chicotada os cavalos esperta, que partem velozes.

Em pouco tempo ao Olimpo chegaram, sede alta dos deuses,

Íris, veloz como o vento, refreia os fogosos ginetes,

tira-os do carro esplendente e lhes deita alimento de ambrósia.

370 Corre a acolher-se a divina Afrodite ao regaço de Dione.

Toda desvelos, a mão carinhosa nos braços a ampara

e, acariciando-a, lhe diz as seguintes palavras aladas:

"Qual das deidades urânias te fez esse dano, querida,

como se à vista de todos houvesse um mal praticado?"

Disse-lhe a deusa dos risos amante, Afrodite, em resposta:

“Foi o arrogante Diomedes, do grande Tideu descendente,
por ter querido livrar a meu filho do prélio funesto,
meu caro Eneias, a quem especial afeição diquei sempre.

Não se restringe aos Troianos e Aquivos a guerra lutuosa;
380 té contra os deuses eternos os Dânaos, agora, se atrevem”.

Disse-lhe Dione, a imortal admirável, então, em resposta:

“Ainda que muito te aflija, querida, suporta paciente.

Que de aflições indizíveis, os deuses, por causa dos homens,
já suportamos, causando uns aos outros trabalhos sem conta!

Ares, também, já sofreu, quando foi em possantes cadeias
acorrentado por Oto e Efialtes, de Alceu descendentes.

Por treze meses esteve metido num cárcere brônzeo.

E, porventura, perdera a existência o insaciável guerreiro,
se Peribeia, a formosa, madrastra dos dois, a ocorrência
390 aHermeshouvesseocultado. Este, a furto livrar ainda pôde
a Ares, exânime quase, que assaz as prisões o abatiam.

Hera, também, já sofreu quando o herói Anfitriônio no seio
destro a feriu com uma seta dotada de três farpas longas.

Dor insofrível teve ela de, então, padecer, em verdade.

Hades, o monstro, também, sofreu muito, em virtude de um dardo
por esse mesmo homem forte atirado, de Zeus descendente,
no próprio sólio dos mortos, causando-lhe dor infinita.

O coração angustiado, com dor indizível, foi ele

para o palácio de Zeus, no vastíssimo Olimpo, engravado
400 no ombro possante o fautor do sofrer que lhe o peito excruciava.
Péone, logo, deitou eficaz lenitivo na chaga,
que o fez sarar, pois, de fato, não era de estirpe terrena,
ímpio e malvado, que não se corria de feitos tão graves,
indo até o ponto de flechas lançar nos que moram no Olimpo.
A este acirrou contra ti, por sem dúvida, Palas Atena.
Néscio mostrou ser o filho do grande Tideu, em verdade,
por ignorar que não têm vida longa os que lutam com os deuses.
Nunca os filhinhos “papai” lhes dirão, nos joelhos sentados,
quando dos prélios terríveis, alfim, para casa tornarem.
410 Ora ref lita o Tidida, conquanto mui forte ele seja,
não aconteça antepor-se-lhe um deus do que tu bem mais forte,
pois, nesse caso, a prudente Egialeia, nascida de Adrasto,
com seus lamentos o sono turvara de toda a família,
quando chorar a condigna consorte do grande Diomedes
a triste sorte do herói mais galhardo do exército Aquivo”.
Tendo isso dito, com ambas as mãos enxugou o icor, logo.
Sara a ferida, de pronto; acalmaram-se as dores pungentes.
Hera, a magnífica, e Atena, que o fato observavam, se voltam
para Zeus grande, com termos mordazes, tentando irritá-lo.
420 A de olhos glaucos, Atena, primeiro, desta arte lhe fala:
“Não ficarás agastado, Zeus pai, com o que eu vou revelar-te?
Creio que a Cípria tentou, novamente, suadir uma Acaia

para passar-se aos Troianos, aos quais tanto afeto dedica.

Quando amimava uma dessas Aquivas de manto bem feito,
a delicada mãozinha espetou na dourada fivela".

O pai dos homens e deuses sorriu ao ouvir tais palavras,
e, para perto chamando Afrodite, lhe disse o seguinte:

“Filha querida, não são para ti as ações belicosas;
volve a atenção, isso sim, para os doces trabalhos das núpcias.
430 Ares, o rápido, e Atena se incumbem da guerra, a contento".

Enquanto os deuses do Olimpo conceitos, desta arte, trocavam,
vai contra Eneias, o herói de voz forte na guerra, Diomedes.

Ainda que houvesse notado que Apolo o amparava cuidadoso,
a um deus tão grande não tinha receio de opor-se, ambiando
somente a Eneias matar e das armas fulgentes privá-lo.

Por vezes três arremete sequioso de a vida tirar-lhe;
mas por três vezes no escudo brilhante de Apolo ele bate.

Quando, porém, pela quarta avançou, qual se fosse um demônio,
com voz terrível lhe diz Febo Apolo, o frecheiro infalível:

440 “Entra emti mesmo, Diomedes; afasta-te; é absurdo pensares
que és como os deuses; em caso nenhum podem ser comparados
os moradores do Olimpo com os homens que rojam na terra".

A essas palavras, o forte Diomedes recuou poucos passos,
para evitar o rancor do frecheiro infalível, Apolo.

Febo tirou logo a Eneias da luta, depondo-o na sacra

Pérgamo, dentro do templo que fora para ele construído,

no ádito grande do qual dele cuidam, deixando-o mais belo,

Ártemis, deusa frecheira infalível, e Leto amorável.

Nesse entrementes Apolo, o deus do arco de prata, um fantasma

450 mui semelhante formara, no gesto e nas armas, a Eneias.

Em torno dele os Troianos e os divos Acaios a luta,

de novo, acendem, talhando os arneses de couro bovino,

os manejáveis broquéis e os escudos redondos e fortes.

Vira-se Febo para Ares terrível e diz o seguinte:

“Ares guerreiro, dos homens flagelo, eversor de cidades,

não te seria possível tirar dos combates esse homem,

digo, o Tidida, que ao próprio Zeus pai, porventura, enfrentara?

Primeiramente, achegando-se à Cípria, feriu-a no corpo;

logo depois, contra mim se atirou, qual se fosse um demônio".

460 No alto de Pérgamo após ter falado foi ele assentar-se.

Ares as filas Troianas penetra, visando excitá-las,

sob a figura do chefe dos Trácios, o forte Acamante.

Os nobres filhos de Príamo, alunos de Zeus, ele incita:

“Filhos de Príamo, alunos de Zeus, até quando, dissei-me,

consentireis que os Aqueus a matar nossa gente prossigam?

Esperareis que a batalha até as sólidas portas se estenda?

Já vulnerado se encontra o guerreiro que a Heitor, em apreço

equiparávamos, filho de Anquises magnânimo, Eneias.

Vamos, salvemos do prélio terrível o fiel companheiro".

470 Por esse modo incitava o furor e a coragem de todos.

Vira-se, então, para Heitor, censurando-o Sarpédone, o forte:
“Para onde foi, divo Heitor, a coragem que sempre mostraste?
Não afirmavas que té sem aliados, sem povo, podias,
só com os cunhados e irmãos, defender a cidade altanada?
Ora, em que muito me esforce, nenhum deles vejo ou percebo.
Trêmulos todos estão, como em frente do leão cachorrinhos.
Nós, combatemos, conquanto sejamos apenas aliados.
Enquanto a mim, como aliado, de terra distante provenho;
sim, das longínquas paragens da Lícia, no Xanto revolto,
480 onde deixei a dileta consorte, o filhinho inocente
e bens inúmeros, causa de inveja de quem não tem nada.
Mas, ainda assim, estímulo os meus Lícios, ardendo em desejos
de me enfrentar com o inimigo, apesar de não ter coisa alguma
que pelos homens Aqueus possa ser conduzido ou levado.
Ficas, no entanto, inativo; sequer estimulas os outros
a resistência of’recer, defendendo as esposas e os filhos.
Tende cuidado! Bem cedo nas malhas de rede mui fina
presa vireis a ficar e rapina de vossos imigos.
Hão de tomar dentro em pouco a cidade altanada, que é vossa.
490 A ti compete pensar em tudo isso, de noite e de dia,
e concitar os guerreiros aliados, de fama excelente,
para que firmes resistam, deixando de lado as censuras”.
Essas palavras do Lício a alma nobre de Heitor mordiscaram.
Rapidamente, do carro pulou, sem que as armas soltasse,

e, duas lanças brandindo, as fileiras do exército corre,
a concitar para a luta os guerreiros; a pugna se instaura.
Mais uma vez os Troianos aos homens Aquivos enfrentam;
estes, compactos, resistem, sem dar mostra alguma de medo.
Como, pela eira sagrada, em remoinhos a palha se eleva,
500 quando os campônios padejam, no tempo em que a loura Deméter
ao sopro forte do vento separa do grão toda a palha,
que se amontoa, alvejando o terreiro; desta arte os Aquivos
brancos ficaram por causa do pó que de sob as fileiras
se levantava até a abóbada brônzea, ao pisar dos cavalos,
pois os aurigas, de novo, os faziam voltar para a pugna.
Travam-se todos os homens; a fim de ajudar aos Troianos,
Ares, o forte, envolveu a batalha nas trevas da Noite,
a toda parte acudindo, cuidadoso de dar cumprimento
à ordem de Febo, da espada dourada, que o tinha incitado
510 a estimular os Troianos, depois que dali se afastara
Palas Atena, que auxílio levava aos guerreiros Acaios.
Febo, entrementes, a Eneias do templo suntuoso impelia,
força despertando no peito do herói e incontida coragem.
Aos companheiros Eneias correu a reunir-se, que mostras
deram de muita alegria, ao revê-lo com vida e refeito,
sobre esforçado; contudo ninguém lhe dirige perguntas,
pois o impedia o trabalho despertado pelo alto frecheiro,
Ares, o grande homicida, e a Discórdia que nunca se aplaca.

Os dois Ajazes, Diomedes e o forte Odisseu aos Aquivos
520 estimulavam, conquanto nenhum se mostrasse receoso
do ímpeto grande dos Teucros, nem mesmo dos gritos de todos.
Firmes, quedaram-se à espera, qual nuvem que Zeus deixa imóvel,
por ocasião de bonança, nos picos mais altos dos montes,
sem se mexer, quando Bóreas ao sono se entrega e os restantes
ventos de força impetuosa, que soem fazer dissipar-se,
quando sibilam violentos, as nuvens de aspecto sombrio:
firmes, os Dânaos, desta arte, sem medo aos Troianos aguardam.
Por entre as filas o Atrida corria, dando ordens diversas:
“Sede homens, caros amigos, e ardor demonstrai combativo!
530 Possa o respeito recíproco a todos salvar na refrega.
São mais poupados na guerra os que enfrentam com brio os perigos,
ao passo que os fugitivos nem glória obterão, nem defesa”.
Disse, e atirou logo a lança, que foi atingir na vanguarda
a Deicoonte, o consócio de Eneias de espírito grande,
filho de Pérgaso, a quem como aos filhos de Príamo os Teucros
honras prestavam, por ser valoroso e pugnar na dianteira.
A este no escudo acertou Agamémnone com seu venáb’lo.
Não resistiu nada o escudo, que a lança de bronze o atravessa,
indo cravar-se no ventre, depois de o talim ter quebrado.
540 Com grande estrondo caiu, ressoando-lhe em torno a armadura.
Por sua vez mata Eneias dois fortes guerreiros Argivos,
os caros filhos de Diocles, Orsíloco e Crétone. Casa

na bem construída cidade de Feras o pai tinha pronta,
rica em alfaias. Era ele da estirpe do Alfeio divino,
o grande rio que corre através do terreno dos Pílios.
Rei poderoso era Orsíloco, oriundo do Alfeio divino;
por sua vez gera Orsíloco a Diocles, de espírito grande:
Diocles, por último, foi genitor de dois gêmeos galhardos,
Crétone e Orsíloco, em todas as artes da guerra sabidos.
550 Ambos, no viço da idade, aos Argivos seguiram, quando estes
em naus escuras vieram para Ílio, nutriz de ginetes,
a fim de a injúria vingar, feita aos filhos de Atreu, Agamémnone
e Menelau. A ambos eles a Morte impiedosa recobre.
Como dois fortes leões pela mãe, com desvelos, criados
no mais espesso das matas que os picos dos montes revestem,
que bois costumam, depois, assaltar, e vistosas ovelhas,
e as propriedades dos homens devastam, té virem a Morte,
por sua vez, a encontrar pela mão de robustos pastores:
do mesmo modo eles dois, pelo braço de Eneias feridos,
560 sobre o chão duro caíram, tal como dois grandes abetos.
Vendo-os tombar, teve dó Menelau, o discípulo de Ares.
Corta através das primeiras fileiras, em bronze envolvido,
a lança forte a brandir. Incitava-o, por esse caminho,
Ares, a fim de que fosse cair aos ataques de Eneias.
Mas por Antíloco foi percebido, o Nestórida ilustre;
corre para ele, receando que viesse a sofrer qualquer coisa,

frustrados deixando a eles todos os prêmios dos grandes trabalhos.

Já frente a frente os dois cabos de guerra se achavam, com as lanças alevantadas, querendo dar ambos eles início ao combate.

570 Chega-se Antíloco para onde estava o pastor de homens fortes;
retrocedeu, logo, Eneias, conquanto guerreiro animoso,
quando viu juntos, dispostos contra ele, os dois fortes guerreiros.

Estes, então, para os homens Aquivos os corpos levaram
desventurados, deixando-os a cargo de seus companheiros,
e retornaram, sem mora, a lutar nas fileiras da frente.

Matam Pilêmenes, logo, notável discípulo de Ares,
cabo viril dos heróis Paflagônios, armados de escudos.

A esse, de pé, como estava, feriu na clavícula o filho
do potentíssimo Atreu, Menelau, mui famoso lanceiro.

580 Por sua vez, fere Antíloco ao claro cocheiro Midonte,
filho de Antímnio valente, quando ele desviava os cavalos.

Do cotovelo no meio o alcançou grande pedra; escapou-lhe
das mãos as rédeas de enfeites ebúrneos, que tombam na poeira.

Salta, ferindo-o na fonte, com a espada, o Nestórida altivo.

Estertorando, o guerreiro, do carro de bela feitura
cai de cabeça, na poeira, onde o crânio, até os ombros, enterra.

Por algum tempo ficou desse jeito — que a areia era muita —
té que os cavalos ao solo o fizeram rolar, quando Antíloco
os chicoteou para ao campo levá-los dos homens Acaios.

590 Viu-os Heitor entre as filas dos seus, e sobre eles lançou-se

com grandes gritos, seguido por muitas falanges Troianas,
irresistíveis; Enió e Ares forte serviam de guia.

Leva a primeira, consigo, o Tormento feroz da batalha;
Ares avança, também, com sua lança a vibrar, gigantesca,
ora passando na frente de Heitor, ora vindo após ele.

Vendo-o, Diomedes, de voz retumbante, ficou receoso.

Como o viandante, de meios privado, em planície mui vasta,
para ante o curso impetuoso de um rio que ao mar se despenha,
vendo-o espumoso a ressoar, e desanda, sem mais, o caminho:

600 por esse modo o Tídidia recuou, dirigindo-se aos sócios:

“Caros amigos, realmente, espantado me sinto ante o modo
de o grande Heitor manejar a hasta longa e avançar impetuoso.

Sempre ao seu lado se encontra algum deus, que dos golpes o livra.

Ares agora, que o vulto assumiu de um mortal, o defende.

Por isso tudo recuemos, sem dar aos Troianos as costas;
não é prudente querer contra os deuses usar de violência”.

Os picadores Troianos já próximos deles se achavam.

Nesse momento Heitor mata a dois fortes e excelsos guerreiros
que num só carro se achavam, Menestes e Anquíalo bravos.

610 O grande Ajaz Telamônio da sorte dos dois apiedou-se;
junto dos corpos se pôs e atirou contra os Troas a lança,
para em Anfião encavar-se, de Sélago o filho, que tinha
casa e terrenos em Peso; porém induzido ele fora
pelo Destino a socorro trazer para Príamo e os filhos.

O grande Ajaz Telamônio o atingiu bem na altura do cinto
indo alojar-se no ventre a hasta longa de sombra comprida.
Com grande estrondo caiu; salta Ajaz, o guerreiro notável,
para privá-lo das armas; os Teucros, porém, lhe atiraram
dardos em número grande que, em parte, no escudo se encravam.

620 A lança o herói conseguiu arrancar do cadáver, firmando-o
com o calcanhar; mas não pôde dos ombros tirar-lhe a armadura
de alto lavor, que se via alvejado por tiros sem conta.

Teve, de fato, receio do ataque dos Teucros valentes,
que, numerosos e fortes, armados de lança, o cercaram
e a recuar o obrigaram, conquanto galhardo ele fosse
e de grandíssimo vulto; fremindo de raiva, recua.

Por esse modo, eles todos, no prélio terrível lutavam.

Leva o Destino potente a lutar contra o divo Sarpédone
o destemido Tlepólemo, de Héracles forte nascido.

630 Logo que os dois combatentes em frente se acharam um do outro,
o filho e o neto de Zeus poderoso, que as nuvens cumula,
pôs-se Tlepólemo, logo, a falar, tendo dito o seguinte:

“Chefe dos Lícios guerreiros, Sarpédone, quem te concita
a vir mostrar-te medroso, se nada de guerra conheces?

Não falam certo os que dizem que és filho de Zeus poderoso,
pois não revelas virtudes que tua pessoa equiparem
aos varões fortes nascidos de Zeus nas idades passadas.

Bem diferente, por certo, é o que de Héracles forte se conta,

meu audacíssimo pai, de coragem leonina dotado,
640 que já aqui estive, uma vez, por motivo dos fortes cavalos
de Laomedonte, em seis naves somente e com bem pouca gente,
quando destruiu a cidade, deixando as estradas desertas.

Alma covarde te anima; teu povo tem sido destruído.

Tenho certeza de que pouco auxílio trouxeste da Lícia
para os guerreiros Troianos, embora valor estadeies.

Ora, por mim jugulado, o limiar do Hades negro atravessas".

O comandante dos Lícios, Sarpédone, disse, em resposta:

"Ílio sagrada, Tlepólemo, foi destruída por Hércules
em consequência da própria estultícia do herói Laomedonte,
650 que benefícios daquele pagou com palavras violentas,
com recusar-lhe os cavalos que viera buscar de tão longe.

Digo-te, entanto, que a lívida Morte hás de, agora, de minha
mão receber; minha espada, prostrando-te, vai dar-me excelsa
fama, mandando tua alma para Hades, de claros ginetes".

Ainda falava Sarpédone, e o bravo Tlepólemo a lança
já levantara, de freixo; a um só tempo os venáb'los jogaram.

A de Sarpédone o imigo atingiu direitinho no colo,
de forma tal, que a hasta acerba foi logo sair do outro lado.

Noite escuríssima, então, sobre os olhos lhe desce e os envolve.

660 Na coxa esquerda, no entanto, Sarpédone foi vulnerado
pela hasta longa, que as carnes, sequiosa, do herói atravessa,
té raspar o osso. Seu pai, dessa vez, o salvou do perigo.

Os companheiros galhardos do divo Sarpédone, entanto,
o retiraram da pugna. Afligia-o, demais, a hasta longa
que era forçado a arrastar, pois ninguém se lembrou de, lá mesmo,
da coxa o freixo arrancar-lhe, que fácil lhe fosse mover-se,
tanta era a azáfama e a pressa ao redor do esforçado guerreiro.
Por outro lado, os Aquivos do campo o cadáver tiraram
do companheiro; esse foi pelo divo Odisseu conhecido,
670 o sofredor, que sentiu na alma grande incontida revolta.
No coração e no espírito pôs-se a pensar o guerreiro
sobre se fora melhor ir no encalço do filho de Zeus
de voz tonante, ou se a muitos dos Lícios prostrasse sem vida.
Mas o Destino assentara que o filho de Zeus poderoso
não pelo bronze do grande Odisseu perecer deveria.
Palas Atena, por isso, o desviou para a chusma dos Lícios,
onde sem vida a Cerano deixou, ressupino, no campo,
Crômio, Hálío, Alcandro, Noémone, Alástor e Prítanis forte.
E, porventura, a outros Lícios o divo Odisseu prostraria,
680 se por Heitor, de penacho ondulante, notado não fosse.
Corta através das primeiras fileiras, em bronze envolvido;
aos Dânaos leva o terror; alegrou-se Sarpédone muito,
filho de Zeus, à sua vista, e lhe fala com voz lamentosa:
“Filho de Príamo, faze que eu presa não seja dos Dânaos,
abandonado; socorre-me. Possa colher-me, após isso,
em vossos muros, a Morte, uma vez que o Destino me nega

ver novamente, na pátria querida, meu rico palácio,
e à cara esposa e aos filhinhos levar novamente alegria".
Sem se deter, nada disse em resposta a essas suas palavras
690 o grande filho de Príamo, Heitor, desejoso, somente,
de repelir os Argivos e a muitos privar da existência.
Os companheiros galhardos do divo Sarpédone, entanto,
para debaixo da faia de Zeus poderoso o levaram,
onde o fiel Pelagonte, dos sócios o mais acatado,
a hasta comprida fraxínea, sem mais, arrancou-lhe da coxa.
Perde os sentidos o herói; densas trevas aos olhos lhe baixam,
mas logo volta a viver, pois de Bóreas o sopro agradável
novos alentos lhe insufla no espírito pronto a evolar-se.
Ainda que sob a pressão de Ares forte e de Heitor, os Argivos
700 nem procuravam fugir para o lado das naves escuras,
nem conseguiam forçar o inimigo; mas cedem, recuando,
por terem visto que ao lado dos Teucros lutava Ares forte.
Qual o primeiro, qual o último, ali, da existência privaram
Ares de bronze e o guerreiro nascido de Príamo, Heitor?
O domador de cavalos, Orestes, o divo Teutrante,
Trecos, lanceiro da Etólia, o magnânimo Enómao, Heleno
filho de Enóprio e, por último, Orébio, do cinto brilhante,
que em Hile tinha o palácio pejado de grandes tesouros,
junto do lago Cefísio, onde muitos vizinhos contava,
710 homens da Beócia, que pingues campinas, ali, cultivavam.

Hera, a magnânima, deusa dos cândidos braços, notando
como os Argivos, na pugna terrível, tombavam sem vida,
súbito a Palas Atena dirige as palavras aladas:

“Palas Atena indomável, donzela de Zeus poderoso,
não passará de promessa o que ao Rei Menelau predissemos,
de que faria o retorno depois de destruir Ílio forte,
se consentirmos que, assim, Ares fero prossiga, furioso.

Vamos, depressa, também, tomar parte na pugna terrível”.

A de olhos glaucos, Atena, aceitou-lhe o conselho, de pronto.

720 Os corredores ornados com belo frontal de ouro puro,
foi Hera, logo, atrelar, que de Crono potente nascera.

Hebe, sem perda de tempo, adaptou no eixo férreo do carro
as rodas curvas de bronze, nas quais oito raios se viam.

As pinas, de ouro maciço eram feitas, e o círculo extremo
fora composto de bronze infrangível, espanto dos olhos;
de prata pura, os dois cubos, que giram para ambos os lados;
de tiras de ouro e de prata enlaçadas a caixa é formada,

que protegida se achava por dois parapeitos; do carro

sai o timão, feito todo de prata; na ponta do mesmo

730 os jugos de ouro afirmou, adaptando, por último, neles,
os peitorais, também de ouro. Afinal, os possantes cavalos

Hera conduz para o jugo, sequiosa de entrar em combate.

A de olhos glaucos, Atena, donzela de Zeus poderoso,
deixa cair logo o peplo no soalho brilhante do Olimpo,

obra de fino labor, que ela própria tecera e enfeitara.

Veste a loriga de Zeus atroante, que as nuvens cumula,
e as demais armas empunha, adequadas às guerras lutuosas.

A égide ornada de franjas, então, sobre os ombros coloca,
coisa espantosa de ver, pelo frio Terror circundada,
740 pela Discórdia, a Violência e, também, pelo Assalto horroroso,
bem como pela cabeça da Górgona, monstro terrível,
horripilante espetá'lo, do Crônida Zeus maravilha.

O elmo de dupla cimeira e de quatro saliências coloca,
de ouro, que os homens de cem fortalezas cobrir poderia.

Logo subiu para o carro brilhante, tomando da lança
grande, pesada e robusta, com que derrotar costumava
turmas de heróis, ao zangar-se a nascida do pai poderoso.

Hera os cavalos velozes com o látigo, logo, estimula.

Por próprio impulso, rangeram as portas do Céu, que se encontram
750 sob a custódia das Horas, e têm a incumbência, no Olimpo
e no Céu vasto, de abrir ou fechar as cortinas de nuvens.

Estimulando os cavalos, depressa por elas passaram,
indo a Zeus Crônida achar, que sentado, sozinho, se via
dos demais deuses à parte, no pico mais alto do Olimpo.

Hera, de cândidos braços, detém, nesse ponto, os ginetes,
e para o Crônida sumo se vira, dizendo o seguinte:

“Indignação não te causa, Zeus pai, ver como Ares se excede?

Já destruiu muitos homens Acaios dos mais afamados,

sem conveniência nenhuma, ao acaso, o que muito me aflige.

760 A Cípria, entanto, se alegra e assim Febo, o deus do arco de prata,
que a esse demente, das leis ignorante, a tal ponto excitaram.

Provocarei, porventura, tua cólera, Zeus, retirando
a Ares do meio da pugna e infligindo-lhe duro castigo?"

Disse-lhe, então, em resposta, Zeus grande, que as nuvens cumula:

"Seja; mas é preferível que Palas atires contra ele,
a predadora, que está acostumada a lhe dar tais castigos".

Hera, de muito habituada a infligir-lhe castigos,
com chicotada os cavalos esperta, que partem, velozes,
pelo caminho que a terra divide do Céu estrelado.

770 Quanto consegue com a vista alcançar no horizonte indivíduo
que, de alta penha, procure esguardar o amplo mar cor de vinho,
tanto, de um salto, os cavalos das deusas, nitrindo, avançaram.

Mas, quando o plaino de Troia alcançaram e o ponto em que as águas
o Simoente e o Escamandro divino, confluentes, misturam,

Hera, de cândidos braços, deteve os fogosos ginetes,
desatreinou-os e espessa neblina em redor lhes atira.

Pasto divino fez logo para eles brotar do Simoente.

As duas deusas, então, como trépidas pombas se foram,
impacientes de auxílio levar aos guerreiros Argivos.

780 Mas, ao chegarem ao ponto em que turmas de heróis se apinhavam
em torno à força do grande Diomedes, que doma cavalos,
densos, num grupo, quais leões voradores de carne cruenta,

ou javalis, cuja força não é para ser desprezada,
Hera, de cândidos braços, parou, dando um grito terrível,
sob a figura de Esténtor, o herói de voz brônzea, tão forte
como o clamor que cinquenta mortais, em conjunto, elevassem:
“Ó geração de covardes de bela presença, que opróbrio!
Enquanto Aquiles divino nos prélios convosco se achava,
nunca os Troianos ousaram sair pelas portas Dardânias,
790 pois medo tinham da lança terrível do herói valoroso.
Ora se luta bem longe dos muros, ao lado das naves”.
Por esse modo excitava o furor e a coragem de todos.
A de olhos glaucos, Atena, correu para o grande Diomedes.
Junto do carro e dos belos cavalos achou o guerreiro,
que lenitivos impunha onde a lança de Pândaro entrara.
Muito o afligia o suor sob o peso do escudo redondo
de báteo largo; cansado o deixava e com o braço impotente.
O báteo afasta da chaga, abstergendo-a dos cruores escuros.
Toca nos freios a deusa, e dirige a palavra ao guerreiro:
800 “Em nada o filho do grande Tideu se parece com ele.
Era Tideu, em verdade, pequeno, mas forte e impetuoso.
Lembra-me, sim, que o proibi, certa vez, de lutar e, até mesmo,
de procurar distinguir-se, quando ele, sem outros Aquivos,
a Tebas fora, qual núncio, onde achou numerosos Cadmeios.
Quieto insisti que ficasse na sala dos lautos banquetes;
ele, porém, que no peito abrigava o consueto valor,

nos mais variados torneios venceu os nascidos de Cadmo,
sem grande esforço, pois sempre o amparei por maneira eficiente.
Ora me encontro ao teu lado e procuro, zelosa, ajudar-te,
810 expressamente ordenando que contra os Troianos combatas.
Mas, tens os membros tolhidos por muito cansaço ou te encontras
paralisado do Medo que a todos oprime. Em verdade,
filho não és de Tideu de alma grande, de Euneu descendente".
Disse-lhe o forte Diomedes, então, em resposta, o seguinte:
"Eu te conheço, sem dúvida, filha de Zeus portador
da égide. Quero, por isso, falar-te sem mais subterfúgios.
Nem indeciso me sinto, nem fraco por causa do medo;
mas ainda tenho presente o que há pouco tu própria ordenaste,
ao me proibires lutar contra os deuses eternos do Olimpo,
820 sem distinção; mas se a filha de Zeus poderoso, Afrodite,
na pugna entrasse, podia feri-la com bronze afiado.
Por essa causa, recuei, tendo a todos os outros Argivos
aconselhado a que viessem reunir-se-me onde ora me encontro,
pois vejo que Ares, também, toma parte na luta terrível".
A de olhos glaucos, Atena, lhe disse o seguinte, em resposta:
"Ó claro filho do grande Tideu, distintíssimo amigo,
não tenhas medo nem de Ares, nem de outro qualquer dos eternos
deuses do Olimpo, pois sempre te assisto por modo eficiente.
Vamos, dirige contra Ares os teus ardorosos ginetes,
830 e , bem de perto, o acomete, sem ter complacência nenhuma

com esse louco furioso, inconstante, a maldade em pessoa,
que prometeu a Hera augusta e a mim própria, não faz muito tempo
contra os Troianos lutar, protegendo os guerreiros Aquivos,
e ora do lado daqueles se encontra, esquecido dos outros".

Mal acabou de falar, puxa a Estênelo prestes do carro
sem mais delongas; de pronto saltou para o solo o guerreiro.

A deusa, entanto, ardorosa, subiu para o carro e postou-se
a par do divo Diomedes. Com o peso da deusa terrível
e de tão grande guerreiro, estalou o eixo forte de faia.

840 Toma das rédeas e empunha o chicote, sem perda de tempo,
Palas, e os brutos de cascos possantes, contra Ares, dirige,
que a Perifante membrudo, das armas, nessa hora, espoliava,
o belo filho de Oquésio e o mais forte dos homens da Etólia.
Ares sanguíneo o espoliava. Com o fim de tornar-se invisível
ao deus terrível, Atena, depressa, cingiu o elmo de Hades.

Quando o flagelo dos homens notou que o divino Diomedes
vinha para ele, no mesmo lugar abandona o cadáver
de Perifante membrudo, que tinha, de pouco, matado,
indo direto ao encontro do grã cavaleiro Diomedes.

850 Logo que os dois combatentes em frente se acharam um do outro,
Ares, primeiro, inclinado por cima do jugo e das rédeas,
a lança brônzea jogou, desejando da vida privá-lo.

Palas Atena, porém, de olhos glaucos, com a mão a desvia,
de forma que ela, frustrânea, passou por debaixo do carro.

Foi o segundo a atirar a sua lança de bronze o guerreiro
de voz possante, Diomedes, a qual, por Atena guiada,
no baixo ventre foi dar de Ares forte, onde o cinto o apertava.
Nesse lugar o feriu, tendo a pele macia rasgado.
Palas, de novo, a arma extrai; Ares brônzeo soltou tão grande urro
860 como o alarido que soem fazer nove ou dez mil guerreiros,
de uma só vez, quando se acham travados em dura batalha.
Amedrontados, tremeram os homens Aquivos e Teucros,
tão formidável o grito do deus insaciável da guerra.
Tal como fica todo o ar, recoberto por nuvens escuras,
quando o excessivo calor faz soprar algum vento impetuoso:
tal ao Tidida Diomedes o vulto do deus Ares brônzeo
apareceu, ao subir para o céu, em nuvens envolto.
Rapidamente à morada dos deuses chegou, no alto Olimpo,
indo sentar-se, com o peito agastado, de par com Zeus grande,
870 a quem o sangue imortal, que manava da chaga, revela.
Rompe, depois, em queixumes, dizendo as palavras aladas:
“Indignação não te causa, Zeus pai, assistir tanto abuso?
Por comprazer os mortais, os eternos estamos sujeitos
a indescritíveis tormentos, que a mútua discórdia nos causa.
De tudo a culpa tens tu, pois geraste uma filha funesta
e destituída de senso, a quem ímpias ações só comprazem.
Todos os deuses eternos, que moram no Olimpo espaçoso,
te obedecemos, de grado, e acatamos, submissos, tuas ordens.

A ela, somente, nenhuma censura ou castigo incomoda,
880 se é que não serves de estímulo à peste por ti concebida.
Neste momento acabou de excitar contra os deuses eternos
a esse arrogante, Diomedes, que vem de Tideu valoroso.
Primeiramente, achegando-se à Cípris, feriu-a no carpo;
logo depois contra mim se atirou, qual se fosse um demônio.
Se não me houvessem livrado meus rápidos pés, certamente
por muito tempo ficara a sofrer entre as rimas de mortos,
ou, vivo embora, sem ânimo, aos golpes da lança de bronze".
Com torvo aspecto lhe disse Zeus grande, que as nuvens cumula:
"Cessa, leviano; não venhas, de novo, com tuas lamúrias.
890 És, entre todos os deuses, aquele a quem mais ódio tenho.
Sempre encontraste prazer em combates, contendias e lutas.
De tua mãe, por sem dúvida, o gênio indomável herdaste
e insuportável, que a minhas palavras a custo obedece.
De seus conselhos, presumo, teus males origem tiveram.
Mas, ainda assim, não desejo que sofras por tempo mais longo;
és de meu sangue também; tua mãe te gerou de mim próprio.
Se, tal como és, tão nefasto, tivesses por pais outros deuses,
há muito, sim, te encontraras mais baixo que os filhos de Urano".
Manda que Péone, então, sem demora, ali mesmo, o curasse.
900 Péone, logo, deitou sobre a chaga eficaz lenitivo,
que o fez sarar, pois, de fato, não era de estirpe terrena.
Como o queijeiro, que o leite, antes líquido, faz que coagule

em pouco tempo, agitando-o, depois de lançar nele o coelho,
Ares violento, desta arte, depressa curado encontrou-se.
Hebe, depois, lhe deu banho, envolvendo-o em magníficas vestes.
Junto do Crônida Zeus foi sentar-se, radiante de glória.
Para a morada de Zeus poderoso, também, retornaram
Hera, que em Argos cultuam, e Atena, a auxiliar poderosa,
pós terem feito que a sanha homicida do deus se acalmasse.

CANTO VI

Retiram-se os deuses do campo da batalha; os Gregos avançam. Proezas. Heitor e Eneias detêm a fuga dos Troianos. Aconselhado por Heleno, Heitor vai a Troia pedir à sua mãe, Hécuba, que faça um sacrifício a Minerva. Encontro do filho de Tideu com Glauco. Heitor põe em prática o conselho de Heleno; procura Páris e o encontra com Helena. Repreensões de Heitor a Páris. Diálogo de Heitor e Andrômaca. Páris junta-se a Heitor e os dois vão para o combate.

Ficam sozinhos na luta os Troianos e os Dânaos grevados,

recrudescendo na vasta planície a terrível batalha.

Uns contra os outros, as lanças de bronze os guerreiros atiram,

entre a corrente do Xanto divino e do belo Simoente.

Primeiramente, o baluarte dos Gregos, Ajaz Telamônio,

rompe a falange dos Troas, abrindo uma luz para os sócios,

com derrubar o melhor dos guerreiros chegados da Trácia,

o destemido e membrudo Acamante, nascido de Eussoro.

Na crista do elmo ondulante certaíra pancada lhe assesta,

10 indo encavar-se na testa do herói a hasta longa de bronze,

atravessando-lhe os ossos; as trevas os olhos lhe envolvem.

Mata Diomedes, de voz retumbante, o admirável Axilo,

filho do forte Teutrante, que tinha em Arisbe a morada

bem construída e opulenta; por todos era ele estimado,

pois para todos sua casa na beira da estrada era franca.

Mas nenhum desses amigos lhe veio servir de anteparo,

para livrá-lo da Morte; Diomedes a vida tirou-lhe
e ao próprio pajem Calésio que então dirigia os cavalos
na qualidade de auriga; ambos eles à terra baixaram.

20 Priva das armas brilhantes Euríalo a dois, Dresos e Oféltio,
indo depois contra Pédaso e Esepo que outrora uma náíade,
Abarbareia, gerou do formoso pastor Bucolionte,
de Laomedonte divino o mais velho dos filhos, embora
de nascimento sem brilho, provindo de amores furtivos.
Quando cuidava das belas ovelhas à náíade uniu-se,
de quem, ali concebidos, dois gêmeos formosos nasceram.
Mas o vigor lhes dissolve dos joelhos e membros o filho
de Mecisteu, que dos ombros as armas também lhes retira.
A morte a Astíalo deu Polipetes, guerreiro ardoroso;

30 com sua lança de bronze Odisseu tira a vida a Pidites,
nado em Percote; Aretáone divo por Teucro foi morto;
foi pela lança brilhante de Antíloco, o moço Nestórida,
Álbero morto; Agamémnone a Elato, também, tira a vida,
o qual em Pédaso excelsa morava, nas margens do Rio
Sátnio, de bela corrente; ao fugir, foi por Lito alcançado
Fílcio; as armas Eurípilo toma do escuro Melântio.

Por Menelau gritador foi Adrasto com vida apanhado;
desobedientes ao freio, corriam no plaino os cavalos,
os quais levaram o carro recurvo a chocar contra um galho

40 de tamargueira, o que fez que o timão se partisse; assustados,

para a cidade os cavalos retornam, no rastro dos outros.

Cai o guerreiro de bruços, bem junto da roda do carro,
indo de boca no chão; logo perto se achou dele o louro
filho de Atreu, Menelau, com sua lança de sombra comprida.

Passa-lhe os braços à volta dos joelhos Adrasto e suplica:

“Ó Menelau, não me mates; aceita resgate condigno.

Em seu palácio, meu pai acumula preciosos tesouros,
bem trabalhados objetos de ferro, e ouro e bronze abundantes.

Meu genitor te dará, de boamente, um resgate elevado,
50 quando souber que me encontro com vida nas naus dos Aquivos”.

Isso disse ele, abalando, sem dúvida, o peito do herói,
que já inclinado se achava a entregá-lo a um dos servos, que o fosse
para os navios velozes levar, quando o Atrida Agamémnone
chega, apressado, e o impediu, com dizer-lhe, em voz alta, o seguinte:

“Ó Menelau, que moleza! Por que demonstrares brandura
Com essa gente? Em teu lar os Troianos sem fé se portaram
como fidalgos! Por isso, da Morte escapar não deixemos
quantos às mãos nos caírem, sendo homens, embora ainda se achem
no próprio ventre materno. Que todos pereçam bem longe
60 de Ílio destruída, sem túmulo algum, nem memória, deixarem”.

Essas palavras do herói, de fatais e prudentes conceitos,
fazem que o peito mudasse do irmão, que, com o braço, repele
o suplicante. Este foi pelo forte Agamémnone logo
no baixo ventre ferido, caindo de costas; o Atrida

sobe-lhe em cima do peito e a haste longa da chaga retira.

Em altas vozes Nestor os guerreiros Argivos exorta:

“Dânaos guerreiros, amigos diletos, discípulos de Ares!

Nenhum se deixe ficar para trás, tendo em vista, somente,

presas valiosas levar para as naves de casco anegrado.

70 Ora, inimigos matemos; depois, com vagar, na planície

procurareis os cadáveres, para das armas despi-los".

Por esse modo incitava o furor e a coragem de todos.

E, porventura, os Troianos teriam para Ílio fugido,

sob a pressão dos Acaios de medo covarde vencidos,

se para Eneias e Heitor não tivesse falado nessa hora

o nobre filho de Príamo, Heleno, excelente adivinho:

“Em vós, Eneias e Heitor, os Troianos e os Lícios confiam

os mais pesados trabalhos da guerra, por terdes em tudo

a iniciativa, não só nos combates, também nos conselhos.

80 Ora, detende-vos para correr as fileiras e os nossos

homens conter ante as portas, senão todos eles aos braços

se atirarão das mulheres, objeto de mofa do inimigo.

Mas, uma vez as falanges em ordem, de novo, e inflamadas,

procuraremos, também, contra os Dânaos lutar aqui mesmo,

ainda que muito cansados, que o aperto é, de fato, imperioso.

Para a cidade, depois, Heitor, corre, e instruções leva logo

a nossa mãe, que, sem perda de tempo, reúna as matronas

no alto da rocha, onde o templo se encontra de Palas Atena.

Pós ter franqueado com a chave o recesso sagrado do templo,
go tome do manto maior que na régia bem feita se encontra,
o de mais fino lavor e que ao peito mais caro lhe seja,
e sobre os joelhos de Atena, de belos cabelos, deponha.

Mais: doze vacas prometa imolar no interior do santuário,
ainda indomadas, apenas de um ano, sendo ela benigna
para a cidade, as esposas dos Teucros e nossos filhinhos,
longe mantendo dos muros sagrados de Troia o Tidida,
suscitador poderoso do Medo, selvagem guerreiro,
que eu considero o mais forte de todos os homens Acaios.

Tanto pavor nem de Aquiles sentimos, senhor de guerreiros,
100 filho, segundo se diz, de uma deusa. Porém tanta é a fúria
deste, que fora estultícia um dos nossos querer enfrentá-lo".

Obedeceu, logo, Heitor ao conselho que Heleno lhe dera.

Rapidamente do carro pulou, sem que as armas soltasse,
e, duas lanças brandindo, as fileiras do exército corre,
a concitar para a luta os guerreiros; a pugna se instaura.

Voltam agora os Troianos, de novo, a enfrentar aos Aquivos
que, por sua vez, retrocedem; cessou desse modo a matança.

Imaginaram que algum dos eternos do Céu se atirara
para ajudar os Troianos, que insólito ardor manifestam.

110 Em altos brados Heitor se dirige aos guerreiros Troianos:

"Vós, corajosos Troianos e aliados de fama excelente!

Sede homens, caros amigos, e força mostrai impetuosa,

enquanto vou à cidade falar aos anciões do conselho
e a nossas caras esposas, que preces aos deuses elevem,
a todos eles perfeita hecatombe ofertar prometendo".
Tendo assim dito, afastou-se, a agitar o penacho do casco.
Nos calcanhares e no alto da nuca o debrum lhe batia
de couro preto que à volta se achava do escudo de umbigo.
Glauco, nascido de Hipóloco, e o grande e valente Tidida,
120 cheios de ardor, se avistaram no meio do teatro da luta,
e, caminhando um para o outro, afinal frente a frente ficaram.

Disse Diomedes, de voz retumbante, em primeiro lugar:
"Homem de grande valor, de que estirpe mortal te originas?
Ainda não tive ocasião de te ver nas batalhas que aos homens
glória concede; no entanto, os demais em coragem superas,
pois vens agora enfrentar minha lança de sombra comprida.
Os que se medem comigo são filhos de pais sem ventura.

Mas, se um dos deuses tu fores, que moram no Olimpo espaçoso,
sabe que contra os eternos não quero em combate medir-me.

130 Nem mesmo o filho de Driante, Licurgo valente, mui longa
vida alcançou, por haver contra os deuses celestes lutado.

Ébrio, uma vez, de Dioniso ele as amas, violento, repele
do sacro monte de Nisa. Tomadas de medo indizível,
quando o homicida Licurgo contra elas brandiu a aguilhada,
os tirsos jogam no chão. Aterrado, nas ondas marinhas
corre Dioniso a lançar-se, onde, trêmulo, Tétis ao seio

o recolheu, que assaz medo sentia do herói com seus gritos.

Mas, depois disso, contra ele irritaram-se os deuses felizes,
tendo-o cegado Zeus Crônida. A vida bem curta ele teve,
140 por se ter feito odioso aos eternos que moram no Olimpo.

Por isso tudo, não quero lutar contra os deuses beatos.

Mas, se, ao contrário, és humano e te nutres dos frutos da terra,
chega-te, para caíres depressa nas malhas da Morte".

Disse-lhe, então, em resposta o rebento de Hipóloco altivo:

“Grande Tidida, por que saber queres a minha ascendência?

As gerações dos mortais assemelham-se às folhas das plantas,
que, umas, os ventos atiram no solo, sem vida; outras muitas
na primavera renascem nos galhos pujantes de vida.

Desaparecem ou nascem os homens da mesma maneira.

150 Já que desejas, porém, conhecer meus avós, vou dizer-te
qual seja a minha progênie, por muitos, decerto, sabida.

No centro de Argos, nutriz de cavalos, os muros se elevam
de Éfira, sob o comando do mais astucioso dos homens,
Sísifo, de Éolo filho; de Sísifo Glauco proveio.

Belerofonte, o admirável, de Glauco a existência recebe.

Deram-lhe os deuses beleza e vigor varonil aliado
a gênio afável. Mas Preto, insidioso, da pátria o repele,
pois tinha mais influência do que ele entre os homens Argivos,
por os haver submetido ao seu cetro o nascido de Crono.

160 A diva Anteia, consorte de Preto, em desejos ardia

de, às escondidas, unir-se-lhe, sem ter, contudo, abalado
Belerofonte prudente, de castos e leais pensamentos.
Vira-se, então, para o esposo e, falseando a verdade, lhe disse:
‘Ou tira a vida de Belerofonte, ou consente em morreres,
Preto, por ter querido ele obrigar-me a um ilícito amplexo’.
A essas palavras, o rei foi tomado de cólera ingente.
Não quis da vida privá-lo, por ter, em verdade, receio;
mas para a Lícia o enviou, tendo uns riscos funestos gravado
em duas tábuas fechadas, que ao sogro mandou que entregasse,
170 para que viesse a morrer, visto Morte os sinais inculcarem.
Em companhia dos deuses, se pôs a caminho o guerreiro.
Quando, porém, alcançou a corrente do Xanto, na Lícia,
foi pelo rei do amplo reino por modo benigno acolhido.
Em nove dias matou nove bois, que aos celestes oferta;
mas, quando, ao décimo, a Aurora de dedos de rosa elevou-se,
fez-lhe perguntas, mostrando desejos de ver os entalhos
que de seu genro, da parte de Preto, lhe tinha trazido.
Logo, porém, que o sentido aventou dos fatais caracteres,
primeiramente, a incumbência lhe deu de extinguir a Quimera,
180 originária não de homens mortais, mas de estirpe divina:
era na frente leão; drago atrás e, no meio, quimera,
que borbotões horrorosos de fogo lançava das fauces.
Certo do amparo dos deuses, sozinho, ele o monstro aniquila.
Teve, depois, de lutar contra os Sólimos fortes, sozinho,

seu mais terrível encontro, segundo ele próprio dizia.

Como terceira incumbência, destruiu as viris Amazonas.

Outra perfídia contra ele, ao voltar, o hospedeiro excogita:

tendo escolhido os melhores guerreiros da Lícia espaçosa,

numa emboscada os postou; não reviu nenhum deles a pátria;

190 Belerofonte, o impecável, a todos privou da existência.

Reconhecendo, afinal, que um dos deuses o tinha gerado,

soube retê-lo no reino, fazendo-o casar com a filha

e dividindo com ele a honraria e o poder da realeza.

Deram-lhe os Lícios, também, um pedaço excelente de terra,

própria, igualmente, para uso do arado e cultivo de frutas.

Três filhos teve da esposa o magnânimo Belerofonte;

foram: Hipóloco, Isandro e Laodâmia gentil e formosa.

A esta se uniu, em conúbio amoroso, Zeus grande e prudente,

tendo gerado o divino Sarpédone, grande e forçado.

200 Mas, quando alfim se tornara também pelos deuses odiado,

e pelos campos Aleios famosos vagava sozinho,

a alma por dentro a roer e a fugir do convívio dos homens,

Ares o deus insaciável a Isandro privou da existência,

em um combate com os Sólimos fortes, de fama excelente.

Ártemis das rédeas de ouro, zangada matou a Laodâmia.

Enquanto a mim, tenho orgulho em ser filho de Hipóloco, o forte,

que me mandou para Troia sagrada, insistindo comigo

para ser sempre o primeiro e de todos os mais distinguir-me,

sem desonrar a linhagem dos nossos, que sempre entre os fortes
210 de Éfira foram contados, bem como na Lícia espaçosa.
Esse o meu sangue, essa a estirpe, que só de nomear me envaideço".
Isso disse ele; alegrou-se Diomedes, de voz retumbante;
finca a hasta longa na terra, nutriz incansável dos homens,
e, com palavras afáveis, saudou o pastor de guerreiros:
"Hóspede és meu desde o tempo de nossos avós, vejo-o agora.
Por vinte dias seguidos Eneu, o divino, agasalho
deu em seu belo palácio ao magnânimo Belerofonte,
tendo ambos dons hospedais de subido valor permutado.
Foi o penhor da amizade de Eneu cinturão purpurino;
220 Belerofonte lhe deu uma copa, adornada com alça,
de ouro, que em casa deixei quando tive de vir para Troia.
Quanto a Tideu, não me lembra, pois era criança quando ele
foi para Tebas e o exército Acaio ficou destruído.
Por essa antiga amizade, és meu hóspede em Argos, ao passo
que me farás grato hospício se um dia eu chegar até a Lícia.
Cumpre, portanto, que, em meio da pugna, um ao outro poupemos.
Para matar, não me faltam Troianos excelsos e aliados,
quem quer que um deus me conceda, ou que eu chegue a alcançar na
carreira;
sobram-te Aqueus, outrossim, para a muitos privares da vida.
230 Ora troquemos as armas, por que possam todos os homens
reconhecer que nós dois nos gloriamos da avita amizade".
Ambos desceram dos carros, depois de assim terem falado,

e logo apertos de mão como prova de afeto trocaram.

Foi quando o Crônida Zeus o juízo de Glauco conturba,
por ter querido nessa hora trocar com Diomedes as armas,
ouro por bronze, o valor de cem bois pelo preço de nove.

Às portas Ceias Heitor, entrementes, e à faia chegando,
pelas esposas e filhas dos Teucros se viu rodeado,
que pelos seus perguntavam, por filhos e irmãos, apreensivos,
240 primos e esposos. Heitor recomenda que aos deuses orassem,
em procissão; mas a muitos já havia a desgraça atingido.

Pouco depois ingressava no belo palácio de Príamo,
todo ladeado de pórticos feitos de pedras lavradas.

Nele cinquenta aposentos se viam, de mármore polido,
todos contíguos, nos quais, numerosos, de Príamo os filhos
do grato sono fruía ao lado de suas esposas.

Do lado oposto do pátio, de frente para estes, havia
doze aposentos, também, para as filhas, de mármore polido,
todos contíguos. Os genros de Príamo, ali, do repouso
250 grato fruía, ao lado de suas esposas pudicas.

Foi nessa altura que a mãe amorosa ao encontro lhe veio,
que acompanhava até casa a filha mais linda, Laódice.

Toma-lhe a mão e, falando, lhe diz as seguintes palavras:

“Filho, a que vens até aqui? Por que causa deixaste o combate?

Sim, certamente é mui grande a pressão dos malditos Acaios
contra a cidade sagrada. Por isso, teu peito te trouxe

para que do alto da acrópole a Zeus as mãos ambas alçasses.

Para aqui um pouco, que vinho mais doce que o mel vou buscar-te,
para que libes a Zeus grande e às demais divindades eternas,
260 e tuas forças restaures, também, pós haveres bebido.

Tônico é o vinho, excelente, para o homem no extremo das forças,
tal como te achas, de tanto lutar em defesa da pátria".

Disse-lhe Heitor em resposta, o guerreiro do casco ondulante:

“Mãe veneranda, não tragas a doce bebida; receio
que os fortes braços me enerve, vindo eu a esquecer-me do brio.

A reverência me impede de vinho ofertar a Zeus grande
com mãos impuras. É impróprio, tão sujo de poeira e de sangue,
preces alçar ao que nuvens cumula no Olimpo espaçoso.

Com muito incenso, no entanto, dirige-te ao templo de Palas,
270 a predadora, depois de as matronas haveres reunido.

Toma do manto maior que na régia bem feita encontrares,
o de mais fino labor e que ao peito mais caro te seja,
e sobre os joelhos de Atena o coloca, de belos cabelos.

Mais: doze vacas promete imolar no interior do santuário,
ainda indomadas, apenas de um ano, sendo ela benigna
para a cidade, as esposas dos Teucros e nossos filhinhos,
longe mantendo dos muros sagrados de Troia o Tidida,
suscitador poderoso do Medo, guerreiro selvagem.

Ao templo, pois, te dirige, de Palas Atena indomável,

280 enquanto eu vou à procura de Páris, a fim de incitá-lo

para o combate, se ouvidos me der. Ah, se a terra se abrisse
subitamente! Um fautor de desgraças nascer fez o Olímpio
para o magnânimo Príamo, os filhos e o povo Troiano.
Se concedido me fosse assistir-lhe à descida para o Hades,
esquecer-se-ia minha alma, por certo, dos males presentes".
Disse; ela, então, para casa voltou, tendo às servas dado ordens
que as venerandas matronas, por toda a cidade, chamassem.
Ao aposento fragrante baixou, logo após, onde peplos
inumeráveis se achavam, de grande brancura, tecidos
290 pelas mulheres Sidônias. O divo Alexandre os trouxera
da populosa Sidão, justamente no tempo em que a Helena,
de nobilíssimo pai, por caminhos extensos raptara.
Hécabe um desses tomou para a Palas Atena ofertá-lo,
o mais bonito e maior, que se achava por baixo de todos,
de brilho igual ao dos astros e enfeites de fino trabalho.
Pelas matronas seguida, a caminho se pôs, sem demora.
Logo que o templo de Atena alcançaram, no burgo elevado,
Teano formosa, nascida do claro Cisseu, lhe abre as portas
filha e consorte do forte Antenor, domador de cavalos.
300 Sacerdotisa a elegeram de Palas Atena, os Troianos.
Altos lamentos a Palas dirigem, as mãos elevando.
Tendo tomado do peplo, Teano, de faces formosas,
foi colocá-lo nos joelhos de Atena, de belos cabelos,
e, em prece ardente, implorou à nascida de Zeus poderoso:

“Ó venerável Atena, defesa de nossa cidade,
quebra do forte Diomedes a lança, ou o derruba tu própria
das portas Ceias em frente, de braços no solo fecundo,
que doze vacas ao templo, sem mora, viremos trazer-te,
ainda indomadas, apenas de um ano, se fores benigna
310 para a cidade, as esposas dos Teucros e nossos filhinhos!”
Não foi a súplica, entanto, por Palas Atena acolhida.
Enquanto à filha de Zeus poderoso elas todas oravam,
encaminhava-se Heitor ao palácio do divo Alexandre,
belo de ver, que ele próprio construía com a ajuda de obreiros
de fama excelsa, os melhores da terra abençoada de Troia.
Estes, o tálamo e a sala elevaram, e o pátio espaçoso,
perto dos paços de Príamo e Heitor, junto à Acrópole, no alto.
Entra o guerreiro, a Zeus caro, no belo palácio, levando
a forte lança na mão, de onze cúbitos, com reluzente
320 extremidade de bronze firmada por círculo de ouro.
Acha a Alexandre no tálamo, atento no exame das armas
de primorosa feitura, a apalpar o arco forte e brunido.
A argiva Helena se achava ao seu lado, no meio das servas,
a dirigir os trabalhos que todas, cuidosas, faziam.
Vendo-o, com termos violentos, Heitor o censura, dizendo:
“Recomendáveis não são, ó infeliz, esses teus sentimentos.
Fora dos muros, o povo perece na crua peleja.
Por tua causa, acendeu-se esta guerra, que em volta de Troia

arde, sem pausa nenhuma. Tu próprio, quicá, te indignaras,
330 caso encontrasses alguém que fugisse à defesa da pátria.
Vamos; senão, logo logo, há de a chama inimiga atingir-nos".

Páris de formas divinas lhe disse em resposta o seguinte:

"É justo, Heitor, o que dizes; contrário à razão não me falas.

Por isso vou contestar-te, pedindo que ouvido me prestes.

Certo, não foi por achar-me agastado com os Troas, que ao quarto
me recolhi, mas por causa da dor que me o peito angustia.

Neste momento com doces palavras a cara consorte
me aconselhava a voltar para a luta. Eu também já pensara
que é bem melhor desse modo. A vitória tem suas mudanças.

340 Por uns instantes espera que as armas de guerra eu envergue;
ou melhor, vai; que em teus passos já sigo, esperando alcançar-te".

Nada lhe disse em resposta o guerreiro do casco ondulante.

Vira-se Helena para este com termos afáveis e fala:

"Caro cunhado da pobre que apenas desgraças espalha!

Fora melhor, bem melhor, que no dia em que a luz vi do mundo,
arreatado me houvesse de casa terrível procela,
para nos montes lançar-me ou nas ondas do mar ressoante,
que me teriam tragado, muito antes de dar-se tudo isto.

Mas, já que os deuses quiseram que tudo dest'arte ocorresse,
350 fosse-me, então, destinado marido melhor, que as censuras
dos companheiros sentisse e a desonra daí decorrente.

Este, porém, nunca teve firmeza, nem nunca há de tê-la.

Por isso mesmo, estou certa, há de os frutos colher dentro em breve.

Mas, entra um instante sequer e repousa sobre esta cadeira,
caro cunhado, pois mais do que todos suportas o peso
das consequências de minha cegueira e da culpa de Páris.

Triste destino Zeus grande nos deu, para que nos celebrem
nas gerações porvindouras os cantos excelsos dos vates".

Disse-lhe Heitor, em resposta, o guerreiro do casco ondulante:

360 "Não é possível, Helena, aceitar-te o convite amigável,
pois o meu peito me incita a correr em ajuda dos nossos,
que já se encontram, por certo, impacientes com a minha demora.
A este, porém, manda-o logo, ou se apresse, espontâneo, a vestir-se,
para que possa alcançar-me ainda dentro dos muros de Troia,
enquanto a casa, de bela feitura, dirijo-me para
mais uma vez ver os criados, a esposa diletta e o filhinho.
É, por sem dúvida, incerto se possa voltar a revê-los,
ou se por mão dos Aquivos os deuses à Morte me entregam".

Tendo assim dito, afastou-se, a agitar o penacho do casco.

370 Pouco depois alcançava o palácio de bela feitura;
mas não achou no interior do aposento a formosa consorte,
que, juntamente com o filho e uma serva de manto vistoso,
no alto da torre se fora postar, a chorar pesarosa.

Não tendo Heitor a impecável Andrômaca visto no paço,
para a saída retorna, apressado, e às escravas pergunta:

"Toda a verdade, donzelas, dissei-me sem nada ocultar-me:

para onde foi a senhora, se dentro de casa não se acha?

Foi porventura em visita às cunhadas de peplos formosos,
ou com as outras Troianas ao templo de Palas Atena,
380 onde procuram a deusa tremenda aplacar com pedidos?"

A despenseira solícita disse-lhe então em resposta:

“Já que me mandas, Heitor, informar-te de toda a verdade,
nem em visita se encontra às cunhadas de peplos formosos,
nem com as outras Troianas no templo de Palas Atena,
onde procurem a deusa tremenda aplacar com pedidos.

Foi sim à torre altanada depois de saber que os Troianos
cedem terreno ante a força maior dos guerreiros Acaios.

Fora de si, para os muros correu, onde agora se encontra,
como uma louca; o menino pela ama também foi levado".

390 A essas palavras da serva Heitor sai novamente de casa,
a desandar o caminho de bela feitura, apressado.

Quando, depois de correr pela grande cidade, alcançara
as portas Ceias, por onde devia passar para o campo,
sai-lhe ao encontro a correr a consorte de dote copioso,
sim, a impecável Andrômaca, filha de Eecião diligente,
o grande Eecião, que o palácio construía no Placo selvoso
e comandava os Cilícios em Tebas, chamada a Hipoplácia.

A filha a Heitor como esposa entregara o guerreiro arnesado.

Esta, ao encontro lhe veio; seguia-a bem rente uma criada,
400 a qual nos braços trazia o filhinho de Heitor, ainda infante,

só comparável à vista inefável de um astro fulgente.

O nome, Heitor, de Escamândrio lhe pôs; mas as outras pessoas, de Astianacte, que o pai era o amparo dos muros de Troia.

Ao ver o filho, o guerreiro sorriu, sem dizer coisa alguma.

Pôs-se-lhe ao lado a impecável Andrômaca, em pranto desfeita; toma-lhe a mão e, falando, lhe diz as seguintes palavras:

“Tua coragem te perde, cruel! Não te apiadas, ao menos, de teu filhinho inocente, ou de minha desdita, ficando cedo viúva de ti, quando os feros Aqueus te matarem?

410 A ti somente eles visam. Bem mais vantajoso me fora que antes de vir a perder-te se abrisse o chão duro. Nenhuma outra esperança me resta, colhendo-te o negro Destino.

Dores somente; nem pai ora tenho nem mãe veneranda.

Foi por Aquiles divino meu pai da existência privado, quando a cidade imponente dos homens cilícios destruiu, Tebas de portas muito altas. Aquiles a Eecião tira a vida, sem despojá-lo das armas, porém; a consciência o deteve.

Tendo-o queimado na pira com as armas de fino trabalho, um monumento lhe fez erigir, que as oréades, logo,

420 de olmos vistosos cercaram, as filhas de Zeus poderoso.

Meus sete irmãos que comigo viviam em nosso palácio, em um só dia baixaram para o Hades de aspecto sombrio:

o divo Aquiles de rápidos pés a eles todos deu morte, quando guardavam bois tardos e ovelhas de velo argentino.

A minha mãe, tão somente, senhora do Placo selvoso,
que para aqui ele trouxe, com seus opulentos haveres
deu liberdade, depois de exigir um vultoso resgate;
ela no entanto por Ártemis foi no palácio frechada.
És para mim, caro Heitor, assim pai como mãe veneranda,
430 és meu irmão, de igual modo, e marido na idade florente.
Tem pois piedade de mim; fica um pouco na torre; não queiras
órfão o filho deixar nem viúva a consorte querida.
Junto da grande figueira coloca mais gente, onde há acesso
para a cidade mais fácil, que o muro permite escalada.
Já por três vezes tentaram subi-lo os heróis mais valentes
da companhia dos fortes Ajazes, dos claros Atridas,
de Idomeneu valoroso e do forte e preclaro Tidida,
ou por conselho de algum sabedor do fatal vaticínio,
ou pela própria coragem a assim proceder impelidos".
440 Disse-lhe Heitor em resposta, o guerreiro do casco ondulante:
"Tudo isso, esposa, também me preocupa; mas quanta vergonha
dos outros homens, e, assim, das Troianas de peplos compridos,
eu sentiria se, infame, fugisse às pelejas cruentas.
Isso meu peito proíbe, ensinando-me a ser valoroso
e a combater sempre à frente dos fortes guerreiros de Troia,
para mor lustre da glória paterna e de meu próprio nome.
O coração claramente mo diz e a razão mo confirma:
dia virá em que Troia sagrada será destruída,

bem como Príamo e o povo do velho monarca lanceiro.

450 Menos porém me acabrunha o destino que aos Teucros espera,
ou mesmo o de Hécabe ou a sorte que a Príamo está reservada,
e a meus irmãos numerosos, que, embora valentes, na poeira
hão de jogados ficar sob os golpes de imigos ferozes,
que imaginar-te arrastada por um desses duros Aquivos
de vestes brônzeas, em prantos, sem nada dos dias felizes.

Às ordens de outra mulher hás de em Argos tecer belos panos,
ou te verás obrigada a trazer de Hipereia ou Messeida
água, bem contra a vontade, agravada por doestos pesados.

E porventura dirá quem te vir a chorar humilhada:

460 'Eis aí a esposa de Heitor, o guerreiro mais forte e galhardo,
quando, ao redor das muralhas de Troia, incessante era a luta.'

Isso dirão, aumentando-te a dor de não teres esposo,
o homem capaz de livrar-te dos dias do vil cativo.

É preferível que a terra fecunda meu corpo recubra,
a ter de ouvir-te os lamentos ao seres levada de rastos".

Disse, e estendeu para o filho as mãos ambas, visando abraçá-lo.

Mas teve medo a criança do aspecto do pai; e, gritando,
ao seio da ama acolheu-se de bela cintura. Estranhara
o inusitado fulgor do elmo aêneo de grande cimeira,

470 pelo galhardo e oscilante penacho de crina encimado.

O pai e a mãe veneranda a um só tempo sorriram, de gozo.

O refulgente elmo então da cabeça tirou o guerreiro,

pondo-o cuidadoso depois ao seu lado, na terra fecunda.

E logo o filho nos braços tomando, depois de beijá-lo,

a Zeus e a todos os deuses eternos suplica, fervente:

“Zeus poderoso, e vós outros, ó deuses eternos do Olimpo,
que venha a ser o meu filho como eu, distinguido entre os Teucros,
de igual vigor, e que em Ílio depois venha a ter o comando.

E que, ao voltar dos combates, alguém diga, ao vê-lo: ‘É mais forte,
480 ainda, que o pai!’ Possa a mãe veneranda à sua vista alegrar-se
pós ter matado o inimigo, pesado de espólios cruentos!”

Disse, e nos braços da esposa diletta depõe o filhinho.

Ela, afetuosa, o acolheu e o afagou no fragrante regaço,
rindo entre lágrimas. Mui comovido ante o quadro, o guerreiro,
acariciando-a com a mão, lhe dirige as seguintes palavras:

“Minha tolinha, por que desse modo afligires tua alma?

Homem nenhum poderá, contra o Fado, mandar-me para o Hades,
pois quero crer que a ninguém é possível fugir ao destino,
desde que nasça, seja ele um guerreiro de prol ou sem brio.

490 Paratuacasa recolhe-te e cuida dos próprios labores,
roca e tear, assim como às criadas transmite tuas ordens,
para que tudo executem, que aos homens que em Troia nasceram,
mormente a mim, está afeto pensar quanto à guerra concerne”.

O elmo de equino penacho depois retomou o guerreiro.

Para o palácio retorna, entrementes, a esposa, virando-se
a cada passo, a verter, pela estrada, amaríssimo pranto.

Quando chegou ao palácio de bela feitura do insigne
e incontrastável guerreiro, cercada se viu pelas servas,
que prorromperam também a chorar, quando aflita a enxergaram.
500 Na própria casa de Heitor, ainda vivo, por morto o choravam,
pois esperança não tinham de que ele voltar conseguisse
salvo das mãos dos Aquivos, à fúria da guerra escapando.

Páris, também, não ficou muito tempo na estância elevada,
mas, tendo as armas de bronze vestido, de fino trabalho,
corta, apressado, a cidade, nos rápidos pés confiado.

Como galopa um cavalo habituado no estábulo, quando
pode do laço escapar e, feroso, a planície atravessa
para ir banhar-se, impaciente, na bela corrente do rio;
cheio de orgulho soleva a cabeça; por sobre as espáduas
510 bate-lhe a crina, agitada; consciente da própria beleza,
levam-no os pés para o prado, onde os outros cavalos se reúnem:

Páris, o filho de Príamo, desce da Acrópole prestes,
da sacra Pérgamo, envolto em couraça que a vista ofuscava.

Vem exultante; seus rápidos pés o conduzem em pouco
tempo aonde Heitor se encontrava, o divino guerreiro, que tinha
precisamente deixado o local em que à esposa falara.

Foi o primeiro a falar Alexandre, de formas divinas:

“Mano, bem vejo que muito te fiz esperar, quando tinhas
tão grande pressa; não fui diligente, conforme o ordenaste”.

520 Disse-lhe Heitor, em resposta, o guerreiro do casco ondulante:

“Páris, nenhuma pessoa de espírito justo pudera
desconhecer teu valor nos combates, porque és corajoso.
Mas, voluntário, te escusas; não queres lutar. Isso o peito
muito me punge, quando ouço as censuras que soem fazer-te
os picadores Troianos, que tanto por ti têm sofrido.
Mas por agora sigamos; que disso depois cuidaremos,
quando Zeus pai consentir que ofertemos a grande cratera
da liberdade aos eternos, nos nossos palácios bem feitos,
quando dos muros de Troia expulsarmos os fortes Aquivos”.

CANTO VII

Heitor e Páris (Alexandre) saem da cidade. Páris, Heitor e Glauco vencem combates. Intervenções de Apolo e de Atena. Apolo propõe suspender o combate. Atena concorda. Heitor chama o mais bravo dos Gregos a combate. Silêncio entre os Gregos. Menelau responde ao desafio de Heitor e Agamémnone o detém. Nove guerreiros se apresentam ao combate com Heitor. Ajaz Telamônio é sorteado. Súplicas dos Gregos a Zeus para que lhes conceda a vitória ou a deixe indecisa. Heitor e Ajaz se desafiam. Os dois arautos, Ideu e Taltíbio, intervêm. Ideu, ao aproximar-se a noite, induz os dois guerreiros a se retirarem. Festa no campo dos Gregos, Nestor propõe trégua para enterrar os mortos. Para pôr fim à guerra, Antenor propõe a entrega de Helena e de suas riquezas. Príamo manda ao acampamento Grego arautos comunicar as concessões de Páris, e pedir uma trégua para as honras fúnebres. Ideu junto a Agamémnone expõe o objeto de sua mensagem. O filho de Tideu rejeita as proposições de Páris. Agamémnone concede tréguas. Ideu volta aos Troianos. Funerais. Os Gregos constroem trincheiras para protegê-los e aos seus navios. Posido na assembleia dos deuses. Após a ceia, Gregos e Troianos se entregam ao sono.

As portas Ceias Heitor atravessa, o guerreiro esplendente,
acompanhado do irmão Alexandre. Impacientes estavam
na alma os dois cabos Troianos de entrar em combates e lutas.
Do mesmo modo que nautas, ansiosos, recebem propício
vento, que um deus lhes envia, ao se acharem no mar espumoso,
completamente esgotados no rude trabalho dos remos:
aos dois guerreiros, assim, os Troianos, ansiosos, recebem.
Páris, ali, matou logo a Menéstio, nascido de Areítoo,
o porta-clava que em Arne palácio suntuoso possuía.
1o Filomedusa, a formosa consorte, esse filho lhe dera.
Por sua vez, Heitor fere a Eioneu com a lança pontuda,

sob a celada de bronze, no colo, tirando-lhe a vida.

Glauco, nascido de Hipóloco, chefe dos Lícios guerreiros,
no ombro de Ifínoo Dexíada a lança de bronze arremessa,
quando, na crua peleja, tentava subir para o carro.

Tomba o guerreiro no chão; dissolveu-se-lhe a vida dos membros.

A de olhos glaucos, Atena, donzela de Zeus, percebendo
como os Argivos, na pugna terrível, caíam sem vida,
célere baixa, passando por cima dos picos do Olimpo,
20 para Ílio santa. Mas do alto de Pérgamo veio encontrá-la
Febo, que estava a pensar na vitória dos homens de Troia.

Aproximando-se um do outro, encontraram-se junto à figueira.

Foi o primeiro a falar o nascido de Zeus, Febo Apolo:

“Filha de Zeus poderoso, por que, novamente, baixaste,
com tanta pressa, do Olimpo? Que nova paixão te comove?

Queres fazer que a indecisa batalha se mude em vitória
para os Aqueus? Não tens pena dos Troas entregues à Morte.

Fora bem mais proveitoso, em verdade, um conselho me ouvires:

tréguas façamos, por hoje somente, aos combates e lutas;

30 mas, amanhã, reinicie-se a feroz peleja, até que Ílio

ponham por terra os Aqueus, visto que ambas, — ó deusas eternas! —
determinastes que seja destruída esta bela cidade”.

A de olhos glaucos, Atena, lhe disse, em resposta, o seguinte:

“Seja assim mesmo, frecheiro infalível; baixei do alto Olimpo,
para os Troianos e Aqueus, justamente a pensar nesse plano.

Mas, de que jeito, pergunto, imaginas pôr fim a esta pugna?"

Disse-lhe, então, em resposta, o nascido de Zeus, Febo Apolo:

"A alma ardorosa de Heitor, o ginete esforçado, incitemos

a provocar para duelo a qualquer dos Aquivos guerreiros

40 que, porventura, se atreva a lutar corpo a corpo com ele.

Penso que, cheios de espanto, os Acaios de grevas bem feitas

incitarão um dos seus a enfrentar o divino guerreiro".

A de olhos glaucos, Atena, ao conselho, de pronto, obedece.

Na alma sentiu, logo, Heleno, nascido de Príamo, quanto

era agradável aos deuses a ideia que, então, lhe ocorrera.

Junto de Heitor se deteve e lhe disse as seguintes palavras:

"Filho de Príamo, Heitor, semelhante a Zeus grande no engenho,

na qualidade de irmão, poderei ministrar-te um conselho?

Faze que cesse a peleja entre os homens Aqueus e Troianos

50 e, para duelo, provoca inimigo mais forte e valente

que, porventura, se atreva a lutar corpo a corpo contigo.

Ainda o momento não veio de a Morte funesta encontrares,

que isso me foi revelado na voz das eternas deidades".

Grande alegria, ao ouvir tais palavras, Heitor manifesta,

e começando a correr, com a lança segura no meio,

manda que os Teucros parassem, os quais prontamente obedecem.

Fez Agamémnone então que os Acaios grevados parassem.

Palas Atena, a donzela de Zeus, e o deus do arco de prata

a forma de aves tomaram, de abutres de voo altanado,

60 e se assentaram na faixa dicada a Zeus, que a égide vibra,
de onde os guerreiros admiram, que em densas fileiras pararam,
completamente eriçadas de escudos e lanças pontudas.

Como se dá quando Zéfiro se alça e provoca arrepios
na superfície do mar, que se torna, de pronto, anegrado:
da mesma forma ondulavam Troianos e Acaios valentes
pela planície. Avançando para eles, Heitor assim fala:

“Ora, guerreiros Troianos, grevados Acaios, ouvi-me
quanto vos digo, o que o espírito manda aqui dentro falar-vos!

Os juramentos não quis Zeus potente que fossem mantidos,
70 pois nos reserva sem dúvida muitos e graves trabalhos,
té que possais submeter a cidade de torres altivas,
ou que vencidos fiqueis junto às naves de rápido curso.

Em vosso meio se encontram os homens mais fortes da Acaia.

Desses, o que se atrever a medir-se em duelo comigo,
saia das filas e como adversário de Heitor se enalteça.

Seja Zeus grande o fiador do que a todos agora proponho:

Caso com bronze afiado me venha a matar, que me tire
esse guerreiro armadura e a deponha em seu barco ligeiro;

mas restitua meu corpo, que possam depois os Troianos

80 e as venerandas consortes à pira sagrada entregá-lo.

Se Febo Apolo, porém, me fizer vencedor do adversário,
despojá-lo-ei da armadura e, levando-a para Ílio sagrada,
no templo irei pendurá-la de Apolo, frecheiro infalível,

mas o cadáver será restituído aos navios recurvos,
para que os fortes Aquivos cacheados lhe deem sepultura
e um monumento lhe elevem na margem do largo Helesponto
para que possam dizer as pessoas dos tempos vindouros,
quando em seus barcos de remos cruzarem o mar cor de vinho:
‘Eis o sepulcro de um homem que a vida perdeu há bem tempo;
90 pelo admirável Heitor em combate esforçado foi morto’.
Isso dirão, certamente; imortal há de ser minha glória”.
Isso disse ele; os presentes calados e quedos ficaram.
De recusar, tinham pejo; porém de anuir, muito medo.
Té que, por fim, Menelau se levanta e, com termos violentos,
os companheiros censura, pois sua aflição era grande:
“Bando covarde de Acaias, não digo de Aqueus, bons de língua!
Para nós todos será grande opróbrio, o mais grave e humilhante,
que nenhum Dânao revele coragem de a Heitor contrapor-se.
Em água e terra virar se pudésseis, em vez de ficarem
100 todos sentados, assim, onde se acham, com medo e sem honra!
Pois cingirei minhas armas para ir combatê-lo; em verdade,
só dos eternos do Olimpo depende alcançar a vitória”.
Tendo isso dito, envergou logo ali a armadura brilhante.
E por sem dúvida o fim, Menelau, da existência encontrara
nas mãos de Heitor, por ser ele dotado de muito mais força,
se não tivessem corrido a sustá-lo os mais nobres Aquivos,
conjuntamente com o Rei Agamémnone, rei poderoso

que, pela destra o tomando, lhe diz as seguintes palavras:

“Enlouqueceste, discíp’lo de Zeus? Não estamos em tempo

110 de praticar desatinos. Embora não possas, contém-te.

Não te aventures, por coisa de nada, a lutar com o preclaro
filho de Príamo, Heitor, de quem outros, também, se receiam.

O próprio Aquiles, que muito te excede em virtude guerreira,
mostra receio de vir a encontrá-lo no prélio homicida.

Volta, por isso, a sentar-te no meio de teus companheiros,
pois, contra Heitor, um adversário faremos, sem dúvida, alçar-se.

Ainda que impávido seja e se mostre sequioso de lutas,
tenho certeza de que há de dobrar os joelhos, embora
possa, com vida, escapar do recontro e da ardente peleja".

120 Essas palavras do herói, de fatais e prudentes conceitos,
fazem que o irmão se arrefeça. Obedece. Mostrando-se alegres,
os escudeiros as armas brilhantes dos ombros lhe tiram.

Vira-se, entanto, Nestor para os outros Argivos e fala:

“Deuses, que dor indizível se abate nos povos Acaios!

Como há de o velho Peleu picador suspirar de contínuo,
o conselheiro e fecundo orador dos Mirmídones fortes,
ele, que tanta alegria mostrou, certa vez, em sua casa,
ao me inquirir sobre a raça e a prosápia dos homens Aquivos!

Mas, se ele viesse a saber que ora todos de Heitor mostram medo,
130 elevaria, sem dúvida, as mãos para os deuses, pedindo
que, da existência privado, o mandassem para o Hades sombrio.

Fosse do gosto de Zeus e de Palas Atena e de Apolo,
que remoçasse de novo, qual era no tempo em que os Árcades
e os fortes Pílios lutaram ao pé do veloz Celadonte,
junto dos muros de Feias, nas ribas do Járdano flóreo!
Ereutalião vinha à frente dos últimos, qual um dos deuses,
nos ombros largos trazendo a armadura de Areítoo potente,
o divo Areítoo, também conhecido entre os seus pela alcunha
de ‘Porta-clava’, que os homens e as belas mulheres lhe deram,
140 por não usar nos combates nem lança temível nem arco,
sim, grande clava de ferro, com a qual as falanges rompia.
Foi por Licurgo da vida privado, à traição, não por força,
em um local muito estreito, onde a clava de ferro, da Morte
não o podia livrar. Adiantou-se Licurgo, primeiro,
atravessando-lhe o corpo com a lança. Ao cadáver, supino,
tira-lhe a bela armadura, presente do próprio Ares brônzeo,
a qual, depois, tão somente na guerra vestir costumava.
Quando a velhice, porém, no palácio alcançou a Licurgo,
a Ereutalião, seu fiel sócio, entregou como dádiva o espólio.
150 Este, com tal armadura, os mais fortes heróis provocava.
Todos, porém, tinham medo e tremiam; ninguém se arriscava.
Eu, tão somente, o mais moço de todos, me leva a enfrentá-lo
o coração ardoroso, confiado no brio nativo.
Sim, defrontamo-nos; Palas Atena me deu a vitória.
Grande e fortíssimo era ele; no entanto o privei da existência:

ei-lo a ocupar área enorme com sua invulgar estatura.

Se remoçar conseguisse e o vigor a estes membros tornasse,
não vacilara em sair contra Heitor de elmo altivo e ondulante.

Vós, entretanto, que sois os mais fortes guerreiros da Acaia,
160 não demonstraís ardimento de Heitor enfrentar valoroso!"

Essas censuras do velho fizeram que nove guerreiros
se levantassem: o Atrida Agamémnone, antes de todos;

logo depois, o Tidida Diomedes, de forte estatura;
os dois Ajazes, depois, revestidos de força guerreira;

Idomeneu, a seguir, e Meríones, fiel companheiro,
que tinha de Ares funesto a figura exterior e a imponência;
segue-se Eurípilo, o filho preclaro de Evémone ilustre;

Toante, por fim, de Andremão descendente, e Odisseu valoroso.

Todos ao ínclito Heitor enfrentar se mostraram dispostos.

170 Volta a falar-lhes o velho guerreiro, Nestor de Gerena:

"Ora vejamos, por meio da sorte, quem há de bater-se.

Agradecidos ser-lhe-ão os Acaios, de grevas bem feitas,
sobre ser útil, também, para si, caso ao campo retorne
salvo, escapando, com vida, do encontro e da feroz peleja".

Obedeceram-lhe prestes, marcando cada um uma pedra,
que, depois, no elmo vistoso do Atrida Agamémnone jogam.

Súplices, todos imploram, aos deuses as mãos elevando.

Muitos, olhando para o alto, seus votos ferventes formulam:

"Que seja Ajaz Telamônio, Zeus pai, o sorteado, ou Diomedes,

180 ou faz a escolha cair no monarca da rica Micenas!"

Por esse modo, imploravam; o Pílio Nestor sacode o elmo;
do elmo saltou logo a sorte de Ajaz, a que todos pediam.

Pela direita começa, então, logo, um dos fortes arautos
a percorrer as fileiras, mostrando-a aos preclaros Aquivos.

Todos porém recusavam pegá-la, que sua não era.

Mas, quando o arauto depois de por todos passar chegou perto
do próprio autor do sinal posto no elmo, de Ajaz impecável,
este a mão logo estendeu, sua sorte tomando do arauto,
e, conhecendo que o risco era seu, no imo peito se alegra.

190 Lança-a, depois, para o chão, junto aos pés, prorrompendo desta arte:

"É minha, amigos, a marca, o que imensa alegria me causa,
pois desse encontro com Heitor ainda espero sair vitorioso.

Vamos! Enquanto me ocupo em vestir a armadura brilhante,
endereçai fervorosa oração a Zeus, filho de Crono,
mas em silêncio, que nada o percebam os homens Troianos,
ou, se o quiserdes, às claras, pois nada nos causa receio.

Certo, uma vez decidido, ninguém poderá, nem por arte
nem pela força obrigar-me a recuar, pois nascido e educado
em Salamina não fui para ser um recruta sem nome".

200 Isso disse ele; os demais, obedientes, a Zeus imploraram.

Muitos, olhando para o alto, seus votos ferventes faziam:

"Zeus pai, que no Ida demoras, senhor poderoso e superno!

Que saia Ajaz vencedor! Dá que fama gloriosa ele alcance!

Mas, se tiveres cuidado de Heitor, se afeição lhe dedicas,
que ambos, então, se equilibrem no esforço e na fúlgida glória".
Isso diziam. Ajaz, entrementes, o bronze vestira.
Logo que o corpo ficou recoberto por toda a armadura,
ei-lo que os passos alterna, tal como Ares forte costuma,
ao penetrar nas batalhas dos homens, que o filho de Crono
210 uns contra os outros atira, em conflito de atroz extermínio.
Por esse modo, avançava o baluarte dos fortes Acaios,
com um terrível sorriso no rosto, alternando passadas
largas e firmes, e a lança de sombra comprida a brandindo.
Encorajados e alegres, os homens Aqueus o contemplam;
mas os Troianos sentiram nos membros correr-lhes o Medo.
Ao próprio Heitor, palpitou-lhe o viril coração no imo peito;
mas impossível lhe fora recuar, ou acolher-se às fileiras
dos companheiros, por ter sido o duelo proposto por ele.
Como uma torre era o escudo que Ajaz sobraçava, todo ele
220 de couro e bronze, composto que fora por Tíquio, o mais hábil
dos correeiros, que em Hila morada opulenta possuía.
De sete couros de bois bem nutridos o escudo fizera,
e como oitava camada o cobrira com bronze batido.
O grande Ajaz Telamônio, mantendo este escudo ante o peito,
para defronte de Heitor e lhe diz em tom firme de ameaça:
"Prestes, Heitor, hás de ver numa luta corpórea sem truques
como os guerreiros Aquivos na guerra cruel se comportam,

ainda na ausência de Aquiles, o herói de coragem leonina.

Mas esse, agora, se encontra nas nave marinhas recurvas,
230 estomagado com o chefe de heróis, Agamémnone ilustre.

Muitos e muitos dos nossos te podem fazer, certamente,
frente em qualquer circunstância. Ora sus! iniciemos o duelo".

Disse-lhe Heitor, em resposta, o guerreiro do casco ondulante:

"Ó grande Ajaz Telamônio, pastor muito ilustre de gentes,
não me intimides assim, qual se eu fosse criança indefesa,
ou mulher fraca, que nada entendesse de coisas da guerra.

Tenho bastante experiência de como o inimigo prostrar.

Sei sustentar meu escudo de pele de boi tanto à destra
como à sinistra, que é o modo de sempre lutar com bravura.

240 Precipitar-me sei bem no tumulto dos céleres carros
e, no combate a pé firme, dançar pela música de Ares.

Por isso mesmo, não quero atacar com nenhuma artimanha
um inimigo como és, mas, lealmente, tentar alcançar-te".

Tendo isso dito, atirou-lhe a haste longa de sombra comprida,
que foi no escudo terrível de Ajaz encravar-se, de sete
couros de boi, transpassando a camada de fora, de bronze.

Mais seis camadas de couro o metal, terebrante, atravessa,
indo deter-se só na última. Atira, também, por seu lado,

o Telamônio divino a hasta longa de sombra comprida,
250 que foi bater bem no escudo redondo do filho de Príamo.

A arma terrível o escudo de aspecto brilhante atravessa,

indo encravar-se na cota de bela e variada textura,
e interessando, também, junto ao flanco, a preciosa camisa.
Ele, porém, se encurvou, escapando da lívida Morte.
Ambos, então, novamente arrancando a hasta longa de bronze,
vão um para o outro, no jeito de leões voradores de carne,
ou javalis, que dotados não são de vigor despiciendo.
Um golpe Heitor logo atira no meio do escudo redondo,
sem que o furasse, porém, porque a ponta, no bronze, encurvou-se.
260 O Telamônio de um salto a haste longa fincou-lhe no escudo,
atravessando-o; obrigado se viu a recuar o Troiano,
com o pescoço esfrolado, de forma que o sangue escorria.
Mas nem assim deixa Heitor de lutar, o guerreiro preclaro.
Retrocedendo, com as mãos vigorosas agarra uma pedra
áspera e escura, que estava no campo, de enorme tamanho,
e bem no meio do umbigo do escudo de Ajaz atirou-a,
feito de sete camadas; o bronze ressoou fortemente.
O Telamônio, porém, um penedo maior do chão pega
e, remoinhando, lançou-o com força infinita contra o outro:
270 fica amolgado o pavês, qual se pedra de moinho o apertasse.
Dobra os joelhos Heitor, que no solo caiu ressupino,
sem que do escudo largasse. Endireita-o, porém, Febo Apolo.
Ambos, então, das espadas sacando, se aprestam de novo;
mas os arautos, gentis mensageiros de Zeus e dos homens,
se interpuseram, Ideu, pelos Troas valentes; Taltíbio,

pelos Acaios vestidos de bronze, ambos eles sensatos.

Jogam o cetro no meio dos dois contendores, dizendo
o mensageiro Troiano, sabido em prudentes conselhos:

“Filhos diletos, parai; ponde um fim a essa luta homicida;

280 a ambos Zeus grande, que as nuvens cumula, afeição tem mostrado.

Sois igualmente esforçados; nós todos assaz o admiramos.

Já veio a Noite; será conveniente mostrar-lhe obediência”.

Disse-lhe Ajaz Telamônio, o guerreiro preclaro, o seguinte:

“Essas palavras a Heitor dirigi; parta dele a proposta,

por ter sido ele o primeiro a os Aqueus provocar para duelo.

Que ele decida, portanto; farei como for de seu gosto”.

Disse-lhe Heitor em resposta, o guerreiro do casco ondulante:

“Deram-te os deuses, Ajaz, estatura magnífica, força

e valentia sem par. Dos Aqueus és o mais destemido.

290 Interrompamos, por hoje somente, os combates e lutas;

mas amanhã reinicie-se a luta até vir a ser ela

por um dos deuses julgada e a vitória a um de nós concedida.

Já veio a Noite; será conveniente mostrar-lhe obediência.

Para os navios simétricos volta, levando a alegria

aos Aqueus todos, mormente aos parentes e aos fiéis companheiros.

Por minha vez, voltarei para o burgo de Príamo, altivo,

para alegrar os Troianos e suas formosas esposas

que, porventura, por mim a rezar ora estão pelos templos.

Mas antes disso façamos permuta de belos presentes,

300 para que possam dizer os Troianos e os fortes Aquivos:

‘Como inimigos de morte lutaram com sanha terrível;
mas, pós haverem trocado presentes, em paz se apartaram’”.

Tendo dito isso, uma espada ofertou-lhe de cravos de prata,
com talabarte de bela feitura e a bainha vistosa.

Cinto esplendente de púrpura Ajaz, em retorno, lhe oferta.

Um dos guerreiros, depois de apartados, procura os Aquivos;
o outro voltou para o meio dos Troas, que, muito contentes,
o receberam, ao vê-lo chegar sem nenhum ferimento,
da ira e das mãos invencíveis de Ajaz, afinal, libertado.

310 Para a cidade o levaram, sem crerem que salvo estivesse.

Ao Telamônio, exultante com sua vitória, os Acaios,
por sua vez, conduziram para onde Agamémnone estava.

Quando eles todos chegaram à tenda do filho de Atreu,
fez este um touro matar, de cinco anos não mais, ofertando-o
a Zeus potente nascido de Crono que as nuvens cumula.

Prestes, mui prestes, o esfolam e logo em seguida o esquartejam;
todo o restante retalham, espetos enfiam nas postas
e, cuidadosos, as tostam, tirando-as depois dos espetos.

Quando concluído o trabalho e o convívio, desta arte, aprontado,
320 se banquetearam, ficando cada um com a porção respectiva.

A melhor parte cortou para Ajaz, a saber, todo o lombo,
o grande filho de Atreu, Agamémnone, rei poderoso.

Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado,

foi o primeiro a tecer argumentos Nestor de Gerena,
cuja a opinião desde muito julgada a melhor era sempre.
Cheio de bons pensamentos, lhes diz arengando o seguinte:
“Filho de Atreu, e vós outros, distintos e fortes Argivos!
Muitos Acaios de soltos cabelos já a vida perderam;
Ares, o deus impetuoso, espargiu-lhes o sangue anegrado
330 no amplo Escamandro, baixando suas almas para o Hades sombrio.
Faze, portanto, mal surja a manhã, suspender os combates.
Com bois e mulos, depois, os cadáveres todos nos carros
transportaremos, a fim de queimá-los na pira sagrada,
um pouco longe das naves, que os ossos possamos a cada
filho entregar, quando à pátria querida, por fim, regressarmos.
Um monumento comum, na planície, depois, construamos
perto da pira e, a partir desse ponto, erijamos depressa
torres excelsas, amparo eficaz para nós e os navios.
Que sejam elas providas também de mui sólidas portas,
340 por que passagem tenhamos, assim, para os carros de guerra.
A par, do lado de fora, cavemos um fosso profundo,
que todo o muro circunde, capaz de refrear os cavalos,
para não sermos levados pelo ímpeto grande dos Teucros”.
Isso disse ele; aplaudiram-no todos os chefes presentes.
Junto das portas de Príamo, no alto da Acrópole de Ílio,
em tumultuosa assembleia os Troianos também se reuniam.
Foi o primeiro a falar Antenor, de prudentes conselhos:

“Teucros, Dardânios e aliados, agora atenção prestai todos
ao que vos digo, o que o espírito manda aqui dentro falar-vos.
350 É conveniente aos dois nobres Atridas Helena e os tesouros
restituir, pois forçoso será combater, dora avante,
como perjuros que somos. Nenhuma esperança alimento
de qualquer bem, se negardes anuência a esta minha proposta”.

Tendo isso dito, voltou a sentar-se. De pronto se eleva
Páris, o divo Alexandre, marido de Helena cacheada,
e lhe dirige em resposta as seguintes palavras aladas:

“Quanto disseste, Antenor, está longe de ser-me agradável.
Penso que fora possível fazeres proposta mais digna.
Mas, se tudo isso de há pouco foi dito realmente em tom sério,
360 é que os eternos do Olimpo fizeram que o juízo perdesse.
Ora desejo também dirigir-me aos guerreiros Troianos:
Nunca hei de a esposa entregar; isso digo com toda a clareza;
mas os objetos que de Argos, então, carreguei para Troia,
em restituir não me oponho, acrescidos de joias sem conta”.

Tendo isso dito, voltou novamente a sentar-se. Alteou-se
Príamo, filho de Dárdano, igual, no intelecto, a um dos deuses.
Cheio de bons pensamentos, lhes diz, arengando, o seguinte:

“Teucros, Dardânios e aliados, agora atenção prestai todos
ao que vos digo, o que o espírito manda aqui dentro falar-vos.
370 Ide cear na cidade sagrada, conforme é do estilo;
todos se ocupem da guarda; um por um se conserve acordado.

Mas amanhã logo cedo enviemos Ideu aos navios,
para dizer aos dois chefes insignes, os claros Atridas,
o que lhes manda propor Alexandre fautor desta guerra,
e ainda mais, perguntar-lhes se querem — e é justo — dar tréguas
ao fragoroso combate e queimar os cadáveres todos,
reiniciando-se a feroz peleja no dia seguinte,
té que um dos deuses decida a quem venha a caber a vitória".

Obedeceram-lhe todos, depois de em silêncio o escutarem.

380 Sem desfazer as fileiras, nos ranchos, da ceia cuidaram.

Mal a manhã despontou, para as naves Ideu se dirige,
em assembleia encontrando os Argivos, discípulos de Ares,
junto da popa do barco do Atrida. Depois de encontrar-se
no meio deles, falou-lhes o arauto canoro desta arte:

"Filhos de Atreu, e vós outros, distintos e fortes Acaios,

Príamo e os outros Troianos ilustres aqui me enviaram

para dizer-vos, no caso de grata vos ser a notícia,

o que vos manda propor Alexandre, fautor desta guerra.

Tudo quanto ele — prouvera que a Morte, antes disso, o alcançasse! —

390 trouxe nas naves simétricas para a cidade de Príamo,

acha-se pronto a entregar, acrescido de inúmeras joias.

Mas quanto àquela que, virgem, o herói Menelau desposara,

em restituir não consente, apesar de que os Teucros o pedem.

Trago, também, perguntar-vos se acaso aos combates medonhos

tréguas quereis conceder, e queimar os cadáveres todos,

reiniciando-se a fera peleja no dia seguinte,
té que um dos deuses decida a quem venha a caber a vitória".

Isso disse ele; calados e quedos os outros ficaram,
té que por fim fala o grande Diomedes de voz poderosa:

400 "Não se receba nenhum dos presentes propostos por Páris,
nem mesmo Helena, por ser mais que claro até às próprias crianças,
que sobre os homens de Troia a ruína fatal já desaba".

Isso disse ele; os Aqueus prorromperam em grita estrondosa,
de assentimento às palavras do forte guerreiro Diomedes.

Vira-se, então, para Ideu Agamémnone, chefe preclaro:

"Ouves, Ideu, com teus próprios ouvidos, o que te respondem
nossos guerreiros. É grata a resposta também ao meu peito.

No que concerne aos cadáveres, não lhes recuso a fogueira;
impedimento nenhum costumamos fazer aos defuntos;

410 mas, extinguido o vigor, procuramos placá-los com o fogo.

Zeus, de Hera esposo, de voz atroante, confirme esta jura".

O cetro então levantando, invocou logo os deuses eternos.

Para a cidade sagrada de Troia Ideu logo retorna.

Na ágora todos se achavam sentados, Dardânios e Teucros,
em reunião, cheios de ânsia, a esperar pela volta do arauto.

Este, avançando até o meio da praça, lhes faz um relato

do que lhe fora incumbido. Aprontaram-se todos, depressa:

uns, para lenha acervar; para os corpos trazer, outros tantos.

Parte também dos Argivos deixando os navios, cuidava

420 de recolher os cadáveres; parte, com a lenha se ocupa.

Logo que o Sol começou de ferir com seus raios o campo,
pós ter deixado a corrente profunda e tranquila do Oceano,
para galgar o alto Céu, encontraram-se Aquivos e Teucros.

Era tarefa difícil identificar tantos corpos,
sem que, primeiro, com água os coalhos de sangue tirassem.

Por entre choro sentido os colocam depois nas carretas.

O grande Príamo, entanto, proibiu gritaria; em silêncio,
o coração angustiado, às fogueiras os corpos entregam.

Logo depois de queimados, voltaram para Ílio sagrada.

430 Do mesmo modo os Acaios de grevas bem feitas procedem:

o coração angustiado, às fogueiras os corpos entregam;

logo depois de queimados às côncavas naus retornaram.

Antes que a Aurora surgisse, naquele pouquinho da noite,
grupo escolhido de Aqueus ao redor da fogueira se reúne.

Um monumento comum, na planície, depois, construíram,
perto da pira e, a partir desse ponto, erigiram depressa

torres excelsas, amparo eficaz para os homens e as naves.

Portas, depois, de feitura mui sólida em todas puseram,
que para os carros de guerra dest'arte o caminho franqueassem.

440 A par, do lado de fora, cavaram um fosso profundo,
grande, bem largo, provido todo ele de fortes estacas.

Azafamavam-se assim os Acaios de soltos cabelos.

Todos os deuses ao lado de Zeus se encontravam sentados,

fulminador, a admirar a grande obra dos fortes Argivos.

Foi o primeiro a falar o que a terra sacode, Posido:

“Conceber-se-á, Zeus potente, que exista algum homem na terra
que previamente revele a um de nós seus intuitos e planos?

Vês como agora de novo os Acaios de soltos cabelos
muro ao redor dos navios construíram, cingido por fosso,
450 sem que aos eternos houvessem solene hecatombe ofertado?
Tal como a Aurora, há de a fama sem par desse muro estender-se,
e em esquecimento cairão as muralhas que Apolo e eu construímos
com tanto esforço e cansa no burgo do herói Laomedonte”.

Disse-lhe Zeus indignado que as nuvens no Olimpo cumula:

“Abalador poderoso da terra, que ditos são esses?

Tal pensamento pudera ocorrer a um qualquer dos eternos
destituído de força e de braços que os teus menos fortes.

Té onde a Aurora se estenda, também chegará tua glória.

Sê comedido, que quando os Aquivos, de soltos cabelos,
460 para o torrão de nascença voltarem, nas naves recurvas,
tens o poder de arrasar a muralha, levando os escombros
para o amplo mar e cobrindo a área grande de areia infinita
de todo estruindo a grande obra, Posido, dos fortes Aquivos”.

Dessa maneira, em colóquio, eles dois tais conceitos trocavam.

E, quando o Sol se deitou, os Aqueus o trabalho concluíram.

Bois, junto às tendas, imolam; depois, cuidam todos da ceia.

Nisso, chegaram de Lemno navios inúmeros, cheios

de vinho rútilo, todos de Euneu e por ele enviados,
filho do chefe de povos, Jasão e de Hipsípila bela.

470 Determinara o pastor de guerreiros, Euneu, para os nobres
filhos de Atreu mil medidas de vinho, presente valioso.

Vinho só iam comprar-lhe os Aquivos de soltos cabelos;
uns, davam bronze de volta; outros, barras de ferro brilhante;
peles de bois, alguns poucos, e reses, ainda, outros, com vida,
ou mesmo escravos. Banquetes opimos depois aprontavam.

Por toda a noite em festins os Acaios de soltos cabelos
se banqueteavam e, assim, na cidade, os Troianos e aliados.

Graves incômodos Zeus toda a Noite para eles pensava,
a trovejar por maneira terrível. A todos o Medo

480 pálido aterra; derramam no solo seus brindes; não ousa
vinho beber ninguém mais, sem que a Zeus poderoso libasse.

Foram deitar-se depois, e os presentes do Sono lograram.

CANTO VIII

Zeus reúne os deuses e lhes proíbe intervenções na guerra. Atena implora a permissão de aconselhar os Gregos. Zeus vai ao Monte Ida. Encontro dos dois exércitos e combate. Zeus pesa os destinos dos dois povos. Atemoriza os Gregos. Perseguido por Heitor, Nestor é salvo por Diomedes. Zeus auxilia os Troianos e lança um raio que cai junto aos cavalos de Diomedes. Heitor anima os Troianos. Hera induz Posido a intervir em favor dos Gregos. Posido recusa. Discurso de Agamémnone aos Gregos. Sua súplica a Zeus. Prodígio. Façanhas de Diomedes e de Teucro. Teucro é ferido por Heitor. Atena e Hera, descendo em socorro dos Gregos, são impedidas por Zeus, enviando Íris, que as obriga a voltar para o Olimpo. Zeus deixa o Ida e volta ao Olimpo. Prediz a glória de Heitor até que Aquiles volte ao combate. Heitor fala aos Troianos e lhes dá suas instruções para a noite. Sacrifícios aos deuses, que os recusam. Descrição do campo dos Troianos.

O manto cróceo já abrira na terra a solícita Aurora,
quando Zeus grande que os raios dispara os eternos convoca
para a assembleia no pico mais alto do Olimpo cumeoso.

Zeus se pôs logo a falar; toda a corte celeste o escutava:

“Deuses eternos e deusas agora atenção prestai todos
ao que vos digo, o que o espírito mandar aqui dentro falar-vos.

Nenhum dos deuses nem mesmo nenhuma das deusas se atreva
a contestar meu discurso, mas todos concordes se mostrem,
para que eu possa sem perda de tempo acabar esta empresa.

10 Quem quer que esteja disposto, a departe dos outros eternos,
a socorrer os Troianos, ou, ainda, os grevados Aquivos,
há de se ver fustigado aqui mesmo por modo irrisório,
se eu o não lançar sem nenhuma cautela no Tártaro escuro,

essa voragem profunda que embaixo da terra se encontra,
de érea soleira munida e de portas de ferro, tão longe
do Hades sombrio quanto há de permeio entre a terra e o Céu vasto.
Por esse modo há de ver quanto sou mais que todos potente.
Caso queirais pôr à prova o que digo, será proveitoso:
por uma ponta amarrai no Céu vasto áurea e grande cadeia,
20 e, da outra ponta, reunidos, ó deuses e deusas, forçai-a.
Por mais empenho que nisso apliqueis, impossível a todos
vos há de ser arrastar a Zeus grande, o senhor inconteste.
E o oposto disso: querendo eu puxar para cima essa corda,
a própria terra e o mar vasto convosco trarei desde baixo.
Mais: ser-me-á fácil no pico mais alto do Olimpo amarrar-vos
em tal corrente, deixando pendente tudo isso no espaço;
tanto supero os mortais, tanto aos deuses eternos me excedo".
Isso disse ele; os presentes calados e quedos ficaram,
estupefatos perante a violência de suas palavras.
30 A de olhos glaucos Atena por fim a falar se resolve:
"Crônida, pai de nós todos, senhor poderoso e supremo!
Sobejamente sabemos que força possuis invencível,
o que não priva nos causem piedade os lanceiros Argivos,
por vermos como perecem, cumprindo o Destino funesto.
Se determinas, porém, que afastados fiquemos das lutas,
simples conselhos permite aos Argivos então ministrarmos,
para evitar que tua ira afinal a eles todos dizime".

Disse-lhe a rir em resposta Zeus grande que as nuvens cumula:

“Ó Tritogênia, acomoda-te; quando falei foi produto,
40 certo, da cólera; mas para ti quero ser mais sereno”.

Disse, e no carro atrelou os cavalos de rápido curso,
de crina de ouro ondulante e de cascos de bronze infrangível.

Veste a armadura também de puro ouro, empunhando depressa
áureo chicote de fino lavor, e subiu para o carro.

Com chicotada os cavalos esperta, que partem velozes
pelo caminho que fica entre a terra e o Céu vasto estrelado.

O Ida afinal alcançou, rico em fontes, de feras abrigo,
onde, no Gárgaro, altar possuía num bosque virente.

O genitor dos mortais e dos deuses refreia os cavalos,
50 tira-os do carro, ali mesmo; envolvendo-os em densa neblina,
e foi sentar-se radiante de glória, no pico mais alto,
a contemplar a cidade dos Teucros e as naus dos Argivos.

As refeições os Acaios de soltos cabelos tomaram,
rapidamente, nas tendas, armando-se logo em seguida.

Por sua vez na cidade, os Troianos também se aprontaram,
em menor número, é certo, mas todos sequiosos de lutas
a que a defesa dos filhos e esposas decerto os forçava.

A multidão pelas portas franqueadas, então, se apinhava,
os que lutavam de carro e os peões; era grande o alarido.

60 Quando os inimigos exércitos vieram num ponto a encontrar-se,
lanças e escudos se embatem, bem como a coragem dos homens

com armaduras de bronze; broquéis abaulados se chocam
uns contra os outros; estrépito enorme se eleva da pugna.
Dos vencedores os gritos de júbilo se ouvem e as queixas
dos que tombavam vencidos; de sangue se encharca o chão duro.
Enquanto o dia sagrado crescia e a manhã não cessara,
cruzam-se dardos de todas as partes e a turba perece.
Mas, quando o Sol já na parte mediana do Céu se encontrava,
toma Zeus grande de uma áurea balança, nos pratos coloca
70 as duas sortes da Morte funesta, de dor infindável,
dos picadores Troianos e Aquivos de vestes de bronze,
e pelo meio librou: baixa o dia fatal dos Aquivos.
A sorte, sim, dos Acaios bater foi na terra fecunda;
a dos Troianos, porém, para o Céu foi depressa levada.
Nesse momento, um rimbombo se ouviu; do Ida Zeus poderoso
um raio atira no meio dos homens Aqueus; espantados
mostram-se diante daquele prodígio, tomados de medo.
Idomeneu dali mesmo voltou, e Agamémnone, o grande,
mais os Ajazes valentes, discípulos de Ares guerreiro.
80 Permaneceu tão somente Nestor, o baluarte dos Gregos,
não por vontade, mas, sim, por haver-lhe ferido um cavalo
Páris, o divo Alexandre, marido de Helena cacheada,
precisamente na altura onde a crina a crescer principia,
no alto da testa, o lugar, por sem dúvida, mais perigoso.
Um salto deu o animal, pois a flecha lhe entrara até os miolos,

e a estrebuchar, produziu confusão entre os outros cavalos.

Enquanto os loros o velho tentava talhar com a espada,
os corredores velozes de Heitor, pela turba cortando,
se aproximaram, trazendo do herói o animoso cocheiro
90 e o próprio Heitor. E, sem dúvida, o velho ali mesmo ficara,
se não houvesse notado o perigo Diomedes, o forte,
que em altas vozes gritou, incitando Odisseu para a luta:

“Filho de Laertes, de origem divina, engenhoso Odisseu,
voltas as costas e foges tal como os cobardes o fazem?

Toma cuidado, não vá acontecer que te firam nas costas.

Venha ajudar-me a livrar de adversário terrível o Velho”.

Mas o paciente e sofrido Odisseu atenção não prestando
a essas palavras, cortou para as naus dos Acaios grevados.

Ainda que só, vem Diomedes meter-se entre as turmas da frente

100 e, junto ao carro parando do velho Nestor de Gerena,

pôs-se a falar-lhe dizendo as seguintes palavras aladas:

“Muito te apremam, Nestor, inimigos no viço da idade.

Emurcheceu teu vigor, pois infausta velhice te oprime.

Tens um auriga de pouco expediente e corcéis muito lerdos.

Vem para cá, por que vejas, alfim, como são excelentes

estes cavalos de Trós, que tão rápidos correm no plaino,

quer quando cumpre fugir, quer no encalço do imigo ligeiro.

Arrebatei-os de Eneias, há tempo; o terror eles levam.

Deixa aos cuidados dos servos os teus corredores, porque estes

110 nos levarão para os fortes Troianos, a fim de que veja
o ínclito Heitor como a lança que eu vibro dispara com fúria".
De boamente, o Gerênio Nestor aceitou-lhe os conselhos.
Eurimedonte e o impecável Estênelo, fiéis escudeiros,
dos corredores velozes do velho Nestor se ocuparam.
Os dois heróis para o carro do nobre Diomedes subiram.
Toma das rédeas brilhantes o velho Nestor, espertando
com chicotada os cavalos; em pouco, de Heitor se aproximam,
que para os dois avançava; atirou-lhe Diomedes a lança,
sem que o atingisse. No auriga escudeiro acertou, logo adiante,
120 junto do seio, de frente, quando ele os corcéis dirigia,
filho do grande e animoso Tebaio, Eniopeu de alto nome.
Estrepitoso, do carro tombou, espantando os cavalos
de pés velozes; a vida e o vigor ali mesmo lhe fogem.
Grande pesar sente Heitor com a morte do auriga preclaro;
mas, muito embora sentisse sua perda, no solo o abandona,
para outro auriga animoso ir buscar. Muito tempo não ficam
os corredores sem guia, pois logo a Arqueptólemo encontra,
de Ífito o filho extremado, que fez para o carro flexível,
sem mais demora, subir, entregando-lhe as rédeas brilhantes.
130 Irreparável catástrofe, então, sucedera aos Troianos,
que encurralados seriam, quais fracas ovelhas, em Ílio,
se pelo pai dos mortais e dos deuses não fosse notado
o que passava. Zeus troando terrível um raio dispara

do alto, que veio cair junto aos fortes corcéis do Tidida:
chama horrorosa elevou-se do enxofre que, então, crepitava.
Cheios de susto os corcéis, sob o carro em desordem se metem;
caem as rédeas brilhantes das mãos de Nestor, que sentindo
o coração palpitar-lhe, a Diomedes se volta e lhe fala:
“Toma, Diomedes, das rédeas e faz virar os cavalos,
140 pois não estás vendo que Zeus nos denega alcançar a vitória?
O grande Crônida a Heitor hoje glória concede perene;
mas amanhã, se o quiser, far-nos-á vencedores de novo.
Nunca os desígnios de Zeus alterar jamais pode algum homem,
por mais valente e galhardo, pois ele é o poder infinito”.
Disse-lhe, então, em resposta, Diomedes, de voz atroante:
“Todas as tuas palavras, ancião, foram ditas com senso;
mas sofrimento indizível o peito nesta hora me oprime,
por ver que em meio aos Troianos Heitor possa um dia jactar-se:
‘Veem? O Tidida de mim já fugiu, acolhendo-se às naves!’
150 Sorva-me a terra, primeiro que assim venha, ufano, a gloriar-se”.
Disse-lhe então o Gerênio Nestor, condutor de cavalos:
“Como é possível que o filho do grande Tideu assim fale?
Ainda que Heitor te acoimasse de imbele e covarde, impossível
fora-lhe a alguém convencer, não somente Dardânios e Teucros,
mas as mulheres de tantos guerreiros de peito animoso,
cujos maridos no viço da idade prostraste na poeira”.
Pós ter falado, a voltar obrigou os velozes cavalos

por onde os outros fugiam. Heitor e os Troianos, nessa hora,
com sobre-humano alarido, atiraram-lhe setas pungentes.

160 Emgrandes brados Heitor, do penacho ondulante, lhe grita:

“Sempre, Diomedes, os Dânaos te honravam nos lautos banquetes,
a cabeceira cedendo-te, com carne e vinho abundantes.

Ora dar-te-ão só desprezo; pois como mulher te portaste.

Foge, donzela pudica! Jamais hei de o passo ceder-te;

nunca hás de os muros sagrados subir-nos, nem nossas mulheres
para os navios levar, que antes disso dar-te-ei morte infausta”.

Isso disse ele; indeciso se mostra o valente Diomedes,

quanto a virar o cavalo e enfrentar o inimigo impetuoso.

No coração e no ânimo o herói, indeciso, reflete três vezes;

170 três vezes do Ida aprazível ribomba Zeus, filho de Crono,
para anunciar aos Troianos que deles seria a vitória.

Em altos brados Heitor se dirige aos guerreiros Troianos:

“Lícios, Dardânios e Teucros, viris combatentes de perto,
sede homens, caros amigos, e força mostrai impetuosa.

Vi claramente que Zeus é por nós, tendo anuído em ceder-nos

fama preexcela e a vitória, e aos Argivos apenas trabalhos,

esses ingênuos, que a ideia tiveram de um muro altanado,

sem resistência construir, irrisório empecilho ao meu braço,

pois meus corcéis hão de o fosso profundo transpor facilmente.

180 E quando as naus alcançarmos de rápido curso, na praia

fique ao cuidado de todos prover que haja fachos a jeito,

para que nelas o fogo lancemos, e aos próprios Aquivos
pela fumaça estonteados, matemos ao pé dos navios".

Tendo isso dito, se pôs a afalar aos corcéis, e a animá-los:

“Étone e Lampo divinos, Podargo veloz, Xanto altivo,
ambos deveis retribuir-me nesta hora os cuidados por parte
da nobre Andrômaca, filha de Eecião, o guerreiro imponente
que muitas vezes, primeiro que a mim, vos deu pão saboroso
em doce vinho embebido, ao sentirdes a sede abrasar-vos,
190 em que marido me orgulhe de ser-lhe, no viço da idade.

Eia, arrancai contra o imigo, por que consigamos agora
o áureo broquel de Nestor conquistar, que tem de ouro maciço
as braçadeiras; há muito, o alto Céu alcançou sua fama.

Dos largos ombros também de Diomedes, o forte, arranquemos
a primorosa couraça, que Hefesto forjou com paciência.

Se conseguirmos tomar essas armas, estou que os Acaios
ainda esta noite hão de entrar para as naves de rápido curso".

A indignação de Hera explode ante o voto do herói jactancioso;
no trono de ouro agitou-se, fazendo tremer todo o Olimpo.

200 Vira-se então para o grande Posido e lhe diz o seguinte:

“Abalador poderoso da terra, confessa-me: acaso
não te apiadas dos Dânaos, ao vê-los morrer desse modo?

Eles, entanto, copiosos e gratos presentes te levam
a Hélice e a Egas; justiça é pensar em lhes dar a vitória.

Se todos nós, protetores dos Dânaos, acordes ficássemos

em expulsar os Troianos, embora Zeus grande os proteja,
logo, a departe dos mais, ele no Ida há de moer-se de raiva".

O abalador poderoso, indignado, lhe disse em resposta:

“Não tens medida, insensata? Que nova ousadia proferes?

210 Não, jamais hei de lutar contra o filho de Crono, ainda mesmo
que todos contra ele estivessem, pois é muito mais poderoso".

Enquanto os deuses do Olimpo conceitos, desta arte, trocavam,
em todo o espaço que vai dos navios às torres e ao fosso
em confusão se amontoavam guerreiros de carro e pedestres.

Atropelava-os o filho de Príamo, Heitor, semelhante
a Ares potente, a quem Zeus concedia alcançar a vitória.

E, certamente, incendiara os navios de rápido curso,
se não tivesse nessa hora no peito do Atrida esforçado
Hera lançado o desejo de aos outros Aqueus dar coragem.

220 O manto escuro e vistoso lançando no braço robusto,
pôs-se a correr os navios e tendas dos homens Aquivos.

Junto do monstro da proa da nau de Odisseu se deteve,
posta no centro de todas por que sua voz fosse ouvida
nos dois extremos opostos, na tenda de Ajaz Telamônio
e na de Aquiles, os quais no valor e ousadia confiados,
tinham deixado seus barcos nos pontos extremos do campo.

Desse lugar, para os Dânaos com voz retumbante assim brada:

“Ó geração de covardes de bela presença, que opróbrio!

Onde as jactâncias se encontram, de que éreis os mais valorosos,

230 quando, sem fim nem propósito, em Lemno discursos fazíeis
comodamente a comer muita carne de bois de aspas longas,
e a esvaziar sucessivas crateras de vinho gostoso?

Todos juráveis poder, nos combates, um cento de Teucros,
ou mesmo dois, atacar. Mas, agora, um homem só nos faz frente,
o forte Heitor, que há de em breve, sem dúvida, às naus lançar fogo.
Entre os cetrados monarcas, Zeus pai, houve algum, porventura,
que, como a mim, castigasses, privando-o de glória perene?

Por teus altares, no entanto, jamais perpasssei descuidado,
quando, por minha desgraça, aqui vim nos meus barcos de remos.

240 Sim, neles todos queimeei muitas coxas de bois e gordura,
pelo desejo de os muros destruir resistentes de Troia.

Ó Zeus! ao menos por mim, dá-me ouvidos à súplica de hoje:
que permitido nos seja escapar deste instante perigo,
sem consentires que os homens de Troia aos Acaios dizimem".

Isso disse ele, a chorar; Zeus potente abalado se mostra,
e consentiu, com um sinal, que seu povo não fosse destruído.

Uma águia logo mandou, dentre as aves a mais auspiciosa,
que um gamozinho de corça veloz carregava nas garras,
o qual soltou ao passar pelo altar, onde ofertas opimas

250 ao deus que a tudo responde sóiam trazer os Aquivos.

Estes então compreendendo o sinal que Zeus grande mandara,
com novo ardor belicoso atiraram-se contra os Troianos.

Nenhum dos Dânaos — tentaram-no muitos — então ufanou-se

de ter vencido o Tídamo no afã de incitar os cavalos
para transporem os fossos e, assim, frente a frente, lutarem.
Pelo contrário: de início, o Troiano Agelau ele fere,
filho de Frádmone, quando os cavalos já havia virado,
precisamente ao voltar-se, enterrando-lhe a lança de bronze
entre as espáduas, de forma que a ponta saiu-lhe no peito:
260 tomba do carro, de bruços, ressoando-lhe em torno a armadura.
Vão-lhe no encalço os dois filhos de Atreu, Menelau e Agamémnone;
os dois Ajazes, depois, revestidos de força guerreira;
Idomeneu, a seguir, e Meríones fido comparsa,
que tinha de Ares funesto a figura exterior e a aparência;
segue-se Eurípilo, o filho preclaro de Evémone ilustre.
Vai Teucro em nono lugar, manejando o arco forte e flexível,
mas sob o escudo gigante de Ajaz Telamônio abrigado.
Um pouco Ajaz levantava o pavês; logo, o herói, cauteloso,
em torno espiava; e se algum dos inimigos, no meio da chusma,
270 fosse atingido, ali mesmo, sem vida, era ao solo jogado.
Como criança que corre a esconder-se no seio materno,
Teucro voltava a abrigar-se no escudo de Ajaz lampejante.
Qual o primeiro Troiano por Teucro infalível foi morto?
Foi o maior entre todos, Orsíloco; Détor e Crômio,
Órmeno, após, e Ofelestes, e mais Licofonte divino
e Melanipo e Amopáone, filho do grande Poliémone;
uns sobre os outros no solo fecundo privou da existência.

Muito exultante se mostra Agamémnone, rei poderoso,
por ver como ele com o arco as falanges Troianas destruía.

280 Vai para junto do herói, e lhe diz as seguintes palavras:

“Teucro diletto, viril Telamônio, senhor dos guerreiros,
dessa maneira prossegue; sê luz para os homens Acaios
e o genitor Telamão, que te criou desde muito pequeno,
em que bastardo tu fosses, com os filhos, no próprio palácio.

Ainda que longe te encontres, aumenta-lhe a glória perene.

Ora te digo com toda a clareza o que vai realizar-se:

se Zeus, o filho de Crono, e mais Palas Atena me derem
que Ílio consiga destruir, escalando seus muros soberbos,
o prêmio de honra hás de ter, logo após o que a mim for cedido,
290 ou bela trípode, ou carro bem feito, com seus corredores,
ou mesmo escrava donosa que possa subir ao teu leito”.

Teucro, o frecheiro notável, lhe disse em resposta o seguinte:

“Por que me incitas, Atrida glorioso, se eu próprio me esforço
quanto possível? Não deixo um momento que o ardor se arrefeça;
mas, desde o instante em que o imigo, de novo, para Ílio empurramos,
com este arco não cesso de ao solo atirar inimigos.

Já disparei oito flechas munidas de pontas agudas,
que foram todas cravar-se nos corpos de heróis destemidos.

No cão raivoso somente não posso acertar nenhum tiro”.

300 Disse; e de novo uma seta da corda disparou, visando
o nobre Heitor muita vez alvejado; ansiava matá-lo,

sem que o pudesse inda agora; foi dar no viril Gorgitônio,
o grande filho de Príamo, a seta, que o peito lhe fere.

De Castianira venusta, a uma deusa imortal semelhante,
que para as núpcias de Esima viera, nascera esse filho.

De um lado inclina a cabeça o ferido, tal como a papoula
na primavera, ao ventar, sob o peso das novas sementes:
por esse modo a cabeça inclinou, agravada pelo elmo.

Teucro de novo uma seta da corda dispara, visando
310 o nobre Heitor muita vez alvejado; ansiava matá-lo,
sem que o pudesse ainda agora, pois que, por Apolo desviada,
a seta fere a Arqueptólemo, o auriga de Heitor extremado,
junto do seio, de frente, quando ele na pugna ingressava.

Tomba ruidoso do carro o ferido, espantando os cavalos
de pés velozes; a vida e o vigor ali mesmo lhe fogem.

Grande pesar teve Heitor com a morte do auriga preclaro;
mas, muito embora lhe a perda sentisse, no solo o abandona,
dando a Cebríones ordens, o irmão que ali perto se achava,
para que as rédeas tomasse; este ao mando de pronto obedece.

320 Salta Heitor logo do carro, na bela armadura, gritando
terrivelmente, e, apanhando uma pedra do chão, para Teucro
se dirigiu, que o viril coração o incitava a atacá-lo.

Este já havia tirado da aljava uma seta amargosa
e sobre a corda ajeitado; porém logo que ia atirá-la,
a pedra Heitor lhe lançou perto do ombro, lugar perigoso,

onde do colo a clavícula o peito limita e separa.

A áspera pedra aí foi dar, quando Teucro o disparo aprontava.

Rompe-se a corda; sem força, dormente, sentiu logo o punho

e, o arco deixando da mão escapar, cai o herói de joelhos.

330 O forte Ajaz não descuida do irmão que no solo tombara;

corre para ele e o protege, antepondo-lhe o escudo gigante.

Dois companheiros diletos, então, logo a Teucro ampararam,

o divo Alástor e o filho de Equio, o viril Mecisteu,

que para as côncavas naves o levam, gemente e ofegante.

Mais uma vez Zeus olímpico anima os guerreiros Troianos,

que para o fosso profundo os Aqueus a recuar obrigaram.

Um dos primeiros, Heitor, avançava, orgulhoso da força.

Tal como fero mastim que, nos rápidos pés confiado,

corre no rastro de um leão ou de porco selvagem, o f lanco

340 morde-lhe e as coxas, atento em qualquer movimento de volta:

de modo igual Heitor segue no encalço dos Dânaos em fuga,

a derrubar, sempre, os últimos; fogem, com medo, os restantes.

Quando, a correr, conseguiram passar as estacas e o fosso,

ainda que muitos guerreiros às mãos dos Troianos caíssem,

perto das côncavas naves, alfim, se reuniram, chamando

uns pelos outros. A todos os deuses as mãos levantando,

súplices, cada um dos Dânaos fazia promessa em voz alta.

Por toda a parte, os cavalos crinados Heitor revolia,

com olhar igual ao da Górgona ou de Ares, o deus homicida.

350 Hera, de cândidos braços, piedade sentiu dos Aquivos:

súbito, a Palas Atena dirige as palavras aladas:

“Palas Atena indomável, donzela de Zeus, seguiremos

sem demonstrar compaixão aos Aquivos, em tal abertura?

Vemos como eles perecem, cumprindo o Destino funesto,

pela maldade de Heitor, esse filho de Príamo excelso.

É intolerável a fúria que tantas crueldades comete”.

A de olhos glaucos, Atena, lhe disse o seguinte em resposta:

“Há muito, sim, já devera o vigor ter perdido e a existência,

no próprio solo da pátria prostrado por um dos Aquivos.

360 Mas para os Dânaos meu pai não se mostra benigno, o insensato!

Sempre teimoso e cruel, tem prazer em se opor aos meus planos.

Não se recorda das vezes que o filho salvei, quando estava

sob o rigor de Euristeu, a sofrer indizíveis trabalhos.

Quando ele as mãos para o Céu levantava e implorava-lhe em prantos,

para que viesse ajudá-lo, mandava-me Zeus do alto Olimpo.

Se, quanto agora se passa, tivesse previsto em minha alma,

quando incumbido ele foi de baixar até as portas escuras,

para que do Érebo à luz arrancasse o cão de Hades funesto,

difícilmente escapara das águas revoltas do Estige.

370 Hoje, demonstra ter-me ódio, anuindo ao pedido de Tétis,

que soube os joelhos beijar-lhe, com a mão afagando-lhe o mento,

a suplicar que lhe o filho exaltasse, eversor de cidades.

Há de volver, deixa estar, a chamar-me de sua ‘olhos verdes!’

Vamos, apresta-nos logo os cavalos de cascos robustos,
enquanto eu vou ao palácio de Zeus, o porta égide altivo,
para envergar minhas armas potentes. Desejo, realmente,
ver se esse Heitor de penacho ondulante, de Príamo filho,
mostra alegria ao nos ver ingressar nos caminhos da guerra,
ou se ainda as carnes e as pingues entranhas de muitos Dardânios
380 junto das naus dos Aquivos abutres e cães não sustentam".

Hera, de cândidos braços, de pronto aceitou o conselho.

Os corredores ornados com belo frontal de ouro puro
foi logo ao carro atrelar a nascida de Zeus poderoso.

A de olhos glaucos, Atena, donzela de Zeus poderoso,
deixa cair logo o peplo no soalho brilhante do Olimpo,
obra de fino labor, que ela própria tecera e enfeitara;
veste a loriga de Zeus atroante, que as nuvens cumula,
e as demais armas empunha, adequadas às guerras lutuosas.

Pronta, subiu para o carro fulgente, tomando da lança
390 grande, pesada e robusta, com que derrubar costumava
turmas de heróis, ao zangar-se a nascida de Zeus poderoso.

Hera, os cavalos velozes com o látego, logo, estimula.

Por próprio impulso, rangeram as portas do Céu, que se encontram
sob a custódia das Horas, que têm a incumbência, no Olimpo
e no céu vasto, de abrir ou fechar as cortinas de nuvens.

Estimulando os cavalos, depressa por elas passaram.

O pai dos homens e deuses as viu do Ida augusto. Indignado,

manda-lhes pronta mensagem por Íris veloz, de asas de ouro:

“Íris, depressa! Consegue que voltem; não deixes que cheguem
400 para mais perto, pois grave há de ser meu encontro com elas.

Ora te vou revelar outra coisa que vai realizar-se:

paralisados debaixo do carro verás os cavalos

e, dos assentos jogando-as, o carro farei em pedaços.

Mesmo depois que seu curso dez anos deixarem completos,
não poderão guarecer das feridas que o raio causar-lhes.

Que a de olhos glaucos o saiba, se ousar com seu pai defrontar-se.

Menos sentido com Hera e com menos rancor ora me acho,
por ser vezeira em se opor ao que no imo do peito excogito".

Disse; Íris, logo, voou, para dar cumprimento ao mandado,
410 e, do Ida augusto atirando-se, foi para o Olimpo espaçoso.

Junto da porta do Olimpo de muitas gargantas achou-as;
fê-las parar e de Zeus poderoso o recado transmite:

“Para onde, assim, vos lançais? Que furor vos agita o imo peito?

Não é do gosto de Zeus que socorro presteis aos Acaios.

Fez ele a ameaça seguinte, a que pronto há de dar cumprimento:

paralisados debaixo do carro os corcéis ficarão,

e, dos assentos jogadas, o carro fará em pedaços.

Mesmo depois que seu curso dez anos deixarem completos,
não podereis guarecer das feridas causadas do raio,

420 para que tu, de olhos claros, o saibas, se ao pai te opuseres.

Menos zangado contra Hera e com menos rancor ele se acha,

por ser vezeira em se opor ao que no imo do peito excogita.

Mas tu, cadela sem pejo, atrevida serás, em verdade,
se a enorme lança quiseses alçar contra o filho de Crono".

Íris daí retornou, pós haver a mensagem cumprido.

Hera magnífica, então, para Atena se vira e lhe fala:

"Palas Atena indomável, donzela de Zeus poderoso,
não vale a pena lutar com Zeus grande por causa dos homens.

Como o Destino o quiser, assim seja; uns a Morte arrebate,
430 outros prossigam com vida. Entre Aquivos e Teucros, somente
Zeus distribua a justiça, conforme lhe o peito comande".

Vira, depois de falar, os cavalos de sólidos cascos.

Os corredores comados as Horas do jugo retiram
e para o divo presepe depois cuidadosas os levam.

Na refulgente parede apoiaram o carro flexível.

O coração angustiado, elas duas então se assentaram
em tronos de ouro, no meio das outras deidades eternas.

Zeus, do Ida augusto, os cavalos e o carro de rodas velozes
para o alto Olimpo guiou, alcançando a assembleia dos deuses.

440 Tira Posido, que a terra sacode, os cavalos do jugo.

Junto do altar põe o carro e o cobriu com um pano de linho.

No trono de ouro Zeus grande, de voz atroante, assentou-se.

Treme-lhe embaixo dos pés toda a mole do Olimpo altanado.

Palas Atena, somente, e Hera augusta, a departe ficaram
do sumo Zeus, silenciosas; nenhuma pergunta lhe fazem.

Ele, que tudo advertia, se volta para elas e fala:

“Hera, por que te consomes? Atena, quê na alma te punge?

Não mais vos vejo esforçadas nas lutas que aos homens exaltam,
a dizimar os Troianos que tanto rancor vos provocam.

450 Vós todos, deuses do Olimpo, jamais podereis demover-me,
tal o vigor de meus braços invictos, e tal minha força.

Ambas teríeis, primeiro, sentido tremer-vos os membros,
antes de haverdes a guerra enxergado e seus duros trabalhos.

Ora vos quero dizer o que em breve cumprir haveria:
pelo meu raio atingidas, jamais voltaríeis de carro
para o alto Olimpo, onde a sede se encontra dos deuses eternos".

A essas palavras, as deusas morderam os lábios com força.

Juntas se achavam, planeando a extinção dos guerreiros Troianos.

Palas Atena calada ficou, sem dizer coisa alguma,

460 ainda que contra Zeus pai transbordasse de raiva selvagem.

Hera, porém, explodiu, sem conter o rancor no imo peito:

“Zeus prepotente, nascido de Crono, que coisa disseste?

Sobejamente sabemos que força possuis invencível.

Apesar disso, os lanceiros Argivos nos causam piedade,
por vermos como perecem, cumprindo o Destino funesto.

Se determinas, porém, que afastadas fiquemos das lutas,
simples conselho permite aos Argivos, então, ministrarmos,
para evitar que a tua ira, afinal, a eles todos dizime".

Disse-lhe a rir em resposta Zeus grande que as nuvens cumula:

470 “Hera magnífica, de olhos bovinos, verás logo cedo,
caso o desejes, o filho de Crono, de força invencível,
a destroçar as fileiras dos fortes lanceiros Argivos.
Nem há de Heitor, o terrível, deixar de acossá-los, enquanto
junto das naves Aquiles, de rápidos pés, não tivermos,
no dia em que for levado o conflito até as popas recurvas
e ao derredor do cadáver de Pátroclo as turmas se oprima.
Esse, o decreto divino. Aliás, pouca moessa me causam
teus arrepios, embora te fosses para o último extremo
do mar imenso e da terra, onde Jápeto e Crono demoram,
480 sem que os alente o fulgor inefável do Sol Hiperiãoio,
nem frescas auras, que o abismo sem fundo do Tártaro os cinge.
Ainda que, errante, até lá fosses ter, pouca conta faria
de teus latidos, por seres despida de toda a vergonha”.
Hera, de cândidos braços, então nada disse em resposta.
Baixa, entrementes, a luz fulgurante do sol para o oceano,
e a escuridão após si sobre os campos ferazes estende.
Veem, com pesar, os Troianos a luz se afundir; mas os Dânaos
a Noite fosca aliviados acolhem, que tanto invocavam.
Fez convocar a assembleia dos Teucros Heitor valoroso,
490 longe das naves, ao pé da ribeira do rio revoltado,
num lugar limpo, onde livre de mortos se achava o terreno.
Todos então dos cavalos apeando-se a ouvir se puseram
avidamente as palavras de Heitor, caro a Zeus, que sustinha

a forte lança na mão, de onze cúbitos, com reluzente
extremidade de bronze firmada por círculo de ouro.
Nela apoiando-se, pôs-se a falar para os Troas guerreiros:
“Teucros, Dardânios e aliados, agora atenção concedei-me.
Já imaginara que fosse possível voltarmos para Ílio
pós o extermínio completo dos homens Aqueus e seus barcos.
500 A escuridão, porém, veio antes disso, salvando os Argivos
e as naus de boas cobertas que se acham na praia marinha.
À negra Noite, entretanto, convém demonstrar obediência.
A refeição prepararemos; tirai os cavalos de belas
crinas dos carros, e a todos depois aprestai alimento.
Ide buscar na cidade bois tardos e ovelhas vistosas,
sem mais delongas; farinha abundante trazei e bom vinho
de vossas casas. Depois, cumulai muita lenha aqui perto,
para podermos queimar toda a Noite até a volta da Aurora,
pilhas sem conta, e se eleve até o céu o esplendor das fogueiras,
510 para que os Dânaos de belos cabelos fugir não consigam
durante a noite, a vogarem no dorso do mar sem limites.
Sem muitas dores, ao menos, não devem subir para as naves.
Vejam-se alguns obrigados, depois de em suas casas se acharem,
a digerir as feridas das flechas e lanças pontudas
que nos navios ganharam. E que isso a outros sirva de exemplo,
quando quiserem trazer para os Teucros o choro da guerra.
Ora à cidade mandai mensageiros, a Zeus sempre caros,

para dizer que os rapazes florentes e os já brancos velhos
velem nos muros e torres que deuses eternos construíram,
520 enquanto as fracas mulheres, cada uma em seu próprio palácio,
fogo bem vivo mantenham, pois urge ter guardas alerta,
para que o imigo não entre a cidade por falta de gente.
Faça-se tudo, magnânimos Teucros, conforme vos disse,
pois estas minhas palavras só visam ao bem de vós todos.
Quando romper a manhã, voltarei, novamente, a falar-vos.
Hei de implorar a Zeus grande e às demais sempiternas deidades
para afastarem de nós estes cães do Destino funesto,
que nos navios escuros a Morte e a Desgraça trouxeram.
Enquanto a Noite durar, de vigília fiquemos nós todos;
530 mas, amanhã logo cedo enverguemos as armas luzentes
para fazer espertar junto às naves o deus Ares forte.
Hei de então ver se me força a recuar o robusto Diomedes
para as muralhas, deixando os navios, ou se eu, com meu bronze,
não o prostro morto, levando comigo suas armas cruentas.
Sim, amanhã há de ter ocasião de mostrar sua força,
quando com a lança me vir. Mas espero que, logo na frente,
caia ferido, cercado por muitos dos fiéis companheiros,
mal surja o Sol no Oriente. Pudessem eu ter vida perene
e, para sempre, ficar libertado da triste velhice,
540 com honrarias divinas iguais às de Atena e de Apolo,
como é certeza trazer a manhã para os Dânaos o luto".

Esse, o discurso de Heitor; os Troianos em peso o aplaudiram.

Os corredores banhados de suor libertaram do jugo,
mas junto aos carros de guerra os ataram com fortes correias.

Foram buscar na cidade bois tardos e ovelhas vistosas,
sem mais delongas; farinha abundante e bom vinho trouxeram
de suas casas. Depois, muita lenha empilharam no campo.

Logo, hecatombes perfeitas aos deuses do Olimpo oferecem.

Nas espirais da fumaça é levado até o Céu, pelos ventos,
550 o suave odor da gordura. Os eternos, porém, recusaram
o sacrifício, que a todos odiosa era Troia sagrada,

Príamo e, assim, todo o povo do velho monarca lanceiro.

Estes, porém, toda a noite, animados de grande esperança,
permaneceram no campo, onde muitas fogueiras ardiam.

Como, na calma dos ventos, se torna o éter límpido e puro,
e em torno à Lua as estrelas refulgem com brilho indizível,
descortinando-se todos os cabos, e grutas, e as matas

pela baixada, ao se abrir, de repente, o Céu claro e infinito,

e os astros longe rebrilham, deixando o pastor enlevado:

560 do mesmo modo, entre o curso revolto do Xanto e os navios,
em frente de Ílio, as fogueiras dos Troas guerreiros brilhavam.

Mil fogos ardem na extensa planície e, de cada um à volta,
à luz da chama agradável, cinquenta guerreiros se agrupam.

Junto dos carros, os fortes cavalos espelta e cevada

comem, tranquilos, à espera da Aurora de trono dourado.

CANTO IX

Desânimo dos Gregos. Discurso de Diomedes. Conselhos de Nestor. Os guerreiros vão postar-se entre a muralha e os fossos para tentar salvar o exército. Agamémnone oferece um banquete aos principais chefes. Nestor toma a palavra e propõe abrandar a ira de Aquiles por meio de dádivas. Agamémnone concorda. Enumeração das riquezas que lhe são oferecidas. Nestor prova esta deliberação e designa os chefes que devem ir à tenda de Aquiles. Partida dos emissários. Aquiles, vendo-os, recebe-os de bom grado. Em discurso, Ulisses expõe o objeto de sua missão e conclama Aquiles para a luta. Recriminação de Aquiles. Discurso de Ajaz Telamônio. Aquiles declara que não combaterá contra Heitor e despede os enviados. Volta dos emissários à tenda de Agamémnone. O filho de Atreu interroga Ulisses. Ulisses transmite a resposta de Aquiles. Fala de Diomedes. Libações aos deuses.

Por esse modo os Troianos velavam. No entanto, os Aquivos

pensam na Fuga, somente, comparsa do Medo gelado.

Té mesmo os mais destemidos guerreiros a dor os abate.

Como o oceano piscoso batido por ventos furiosos,

Zéfiro e Bóreas, no tempo em que sopram do lado da Trácia,

subitamente, fazendo que as ondas escuras se empolem,

acavaladas, e de algas a areia da praia revestem:

o coração dos Acaios, assim, se encontrava agitado.

O grande filho de Atreu, cujo peito a aflição consumia,

foi procurar os arautos de voz harmoniosa e lhes disse

que pelos nomes chamassem para a ágora os fortes guerreiros,

mas sem gritar. Ele próprio servia de exemplo para outros.

Cheios de mágoa, assentaram-se. O Atrida levanta-se, então,

a derramar muitas lágrimas, como de fonte profunda

se precipita água escura de cima de penha altanada.

Vira-se para os Aqueus, a gemer fundamente, e lhes fala:

“Vós, conselheiros e guias dos homens Argivos, ouvi-me!

O grande Crônida, Zeus, em desgraça terrível me enleia,
ele, o maldoso, que havia asselado, antes disto, a promessa
de eu retornar para a pátria, depois de destruir Ílio forte.

Presentemente resolve enganar-me, ordenando que volte
sem glória alguma, para Argos, depois de perder tanta gente.

Isso, por certo, há de ser agradável a Zeus poderoso,
que já destruiu muitos muros e grandes e fortes cidades,
e há de arrasar muitas mais, pois imenso é o poder de seu braço.

Ora façamos conforme o conselho; obedeçam-me todos:

para o torrão de nascença fujamos nas céleres naves,
pois é impossível tomar a cidade espaçosa dos Teucros".

Isso disse ele; calados e quedos os outros ficaram.

30 Por muito tempo em silêncio mantêm-se os turvados Argivos,
até que, por fim, fala o grande Diomedes, de voz poderosa:

“Do meu direito valendo-me, Atrida, me insurjo de início
contra tua ideia insensata, sem que isso ainda chegue a irritar-te.

Foste o primeiro a acoimar-me de fraco, na frente dos Dânaos,
de ser imbele e de pouco valor. Mas, sobre isso, os Argivos,
tanto os anciões como os moços, já têm uma ideia formada.

Das duas dádivas grandes negou-te a melhor Zeus potente:
deu-te, sem dúvida, um cetro, o mais alto penhor do comando,

mas não te deu a coragem, sem dúvida a força mais nobre.

40 Pensas, então, infeliz, que os Aqueus sejam tão destituídos
de varonil decisão para vires propor tal medida?

Se o coração te concita, realmente, a viajar de tornada,
parte: o caminho está franco; na beira da praia os navios
que de Micenas trouxeste, incontáveis, estão preparados.

Outros Acaios aqui ficarão, de cabelos cacheados,
para que os muros de Troia arrasemos; mas mesmo que todos
queiram voltar para a pátria querida nas céleres naves,
nós, a saber, eu e Estênelo, a luta levar haveremos
té que Ílio santa destruamos, que um deus favorável nos trouxe".

50 Isso disse ele; os Aqueus prorromperam em grito estrondoso,
de assentimento às palavras do forte guerreiro Diomedes.

No meio deles, então, se levanta Nestor e assim fala:

"Nobre Tidida, na guerra és, sem dúvida alguma, o mais forte,
e nos conselhos excedes a quantos equevos te sejam.

Não poderá dos Acaios presentes nenhum censurar-te
por teu discurso, nem mesmo objetar-te; mas foste incompleto.

É que ainda tens pouca idade; podias, até, ser meu filho,
sim, o mais moço de todos. Contudo, falaste com senso.

Quanto disseste aos guerreiros Argivos foi muito oportuno.

60 Cabe-me, pois tenho orgulho de ser o mais velho de todos,
ora expor tudo com mais suficiência. Ninguém menospreze
minhas palavras, nem inda Agamémnone, o rei poderoso.

Sem ligações de família, ou de tribo, sem lei, sobretudo,
vive quem folga com as lutas terríveis que o povo atormenta.
À negra Noite, no entanto, convém demonstrar obediência.
A refeição preparemos; depois, sentinelas se postem
junto dos fossos abertos do lado de fora dos muros.
Isso aos mais moços inculco; o restante, Agamémnone, arranja
como te for mais do agrado, por seres o chefe supremo.
70 Ceia aos anciões oferece; isso te orna; não te é vergonhoso.
Cheias as tendas te vejo de vinho, que as naus dos Acaios
dia por dia, através do mar vasto, da Trácia transportam.
Sobram-te dons hospedais, porque em muitos o mando exercitas.
Segue, depois de reunires um número grande de chefes,
o parecer mais prudente, que assaz os Aqueus necessitam
de quem lhes dê bons conselhos, pois junto das naus os imigos
muitas fogueiras mantêm. A quem pode esse quadro alegrar?
Ou salvação ou extermínio esta noite trará para todos".
Isso disse ele; os presentes, de pronto ao conselho obedecem.
80 Saem depressa, depois de se armarem, os homens da guarda,
sob o comando do grande Nestórida, o herói Trasímedes,
de Iálmeno, o forte, também, e de Ascálafo, de Ares alunos,
de Licomedes divino, nascido do forte Creonte,
e dos guerreiros Deípiro, o nobre Afareu e Meríones.
Cada um dos sete guerreiros da guarda cem homens comanda,
todos em fila, munidos de lanças de sombra comprida.

Postam-se todos no espaço que fica entre os muros e o fosso,
e tendo fogo acendido cada um o repasto prepara.

Em sua tenda, Agamémnone reúne os anciões do conselho,
90 aos quais se esmera em servir copioso e variado banquete.

Todos as mãos estendiam, visando alcançar as viandas.

Tendo assim pois a vontade da fome e da sede saciado,
foi o primeiro a tecer argumentos Nestor de Gerena,
cuja opinião desde muito era sempre julgada a mais certa.

Cheio de bons pensamentos, lhes diz arengando o seguinte:

“Filho glorioso de Atreu, Agamémnone, rei poderoso,
em ti termino; visando-te, vou dar princípio ao discurso,
por comandares a tantos Aquivos e teres do Crônida
o cetro e as leis recebido e o dever de aplicá-las com senso.

100 Cumpre-te pois não somente falar, mas saber dar ouvidos,
sim, conceder atenção quando alguém for levado a propor-te
algo razoável. Depende de ti pôr em prática a ideia.

Ora pretendo falar como julgo ser mais proveitoso.

Mais salutar opinião não presumo que alguém apresente,
que a defendida por mim, não de agora, somente, de muito,
desde o momento em que tu, nobre garfo de Zeus, foste à tenda
do estomagado Pelida e lhe a jovem de Brisa tiraste,
contra a opinião de nós todos. Ao menos, no que me respeita,
dissuadir-te tentei; mas, levado da tua altivez,

110 o prestantíssimo herói, que até os deuses do Olimpo distinguem,

menosprezaste, tomando-lhe o prêmio, que ainda conservas.

Excogitemos agora no modo de o herói aplacarmos:

ou com palavras afáveis ou com valiosos presentes".

Disse-lhe então em resposta Agamémnone, rei poderoso:

“Nessa censura aos meus erros, ó velho! não vejo exagero.

A minha falta foi grande, não posso negá-lo. Por muitos
vale o guerreiro a quem Zeus poderoso dedica alto afeto,
tal como agora o distingue, destruindo as fileiras Aquivas.

Mas, se errei tanto, levado por meu pensamento funesto,
120 quero aplacar o guerreiro com ricos e infindos presentes.

Diante de todos farei relação dessas dádivas grandes:

trípodes sete sem uso de fogo, dez áureos talentos,
vinte caldeiras brilhantes e doze cavalos robustos,
acostumados a prêmios ganhar, campeões de corrida.

Fora impossível dizer que de campos aráveis carece,
ou do ouro muito apreciado, o indivíduo que vier a possuí-los,
tal a importância dos prêmios que os fortes corcéis me ganharam.

Dou-lhe, outrossim, sete escravas prendadas, trazidas de Lesbo,
quando ele próprio aquela ilha arrasou, e que a mim reservara
130 por serem todas formosas acima das outras mulheres.

Dou-lhas; mas, a essas, a filha de Brises ainda acrescento,
que lhe tirara, fazendo aqui mesmo uma jura solene,
de nunca ter ao seu leito subido nem com ela deitado,
como é costume entre os homens, varões a mulheres se unindo.

Isso darei desde já; mas se os deuses eternos um dia
me permitirem tomar a cidade altanada de Príamo,
entre ele os muros, também, quando a presa os Aqueus dividirmos,
e de ouro e bronze a mancheias seu barco bojudo carregue.
Vinte mulheres Troianas, pode ele apartar, além disso,
140 as mais formosas depois da mais bela de todas, Helena.
Se para os campos ubérrimos de Argos de Acaia voltarmos,
seja meu genro; honrá-lo-ei, sem fazer distinção, como a Orestes,
meu filho amado, que vive cercado de grande opulência.
Três filhas tenho em meu bem construído palácio: Crisótemis,
Ifianassa e Laódice. Aquela que for do seu gosto,
sem que se veja obrigado a pagar dote algum, para casa
leve do velho Peleu. Preciosíssimos dons lhe darei,
em tanta cópia, tal como jamais alcançou filha alguma.
Sete cidades também lhe darei, populosas e belas:
150 Hira de prados ervosos, Enope e, também, Cardamila,
Feras divina, a dos prados famosos e pingues; Anteia,
Pédaso, célebre por suas vinhas, e Epeia risonha,
todas marinhas, não longe de Pilo de solo arenoso.
Muitos senhores de gado infinito e de armentos vistosos
nelas demoram, que, certo, o honrarão qual a um deus do alto Olimpo,
e que, ao seu cetro submissos, tributos dar-lhe-ão abundantes.
Tudo isso dele será, se quiser aplacar o seu ódio.
Deixe-se, pois, convencer, que, por ser implacável e duro,

Hades é o deus mais odiado por todos os homens terrenos.

160 Ceda, submeta-se a mim, pois que sou mais potente do que ele, sobre orgulhar-me também da vantagem de ser mais idoso".

Disse-lhe, então, o Gerênio Nestor, condutor de cavalos:

"Filho glorioso de Atreu, Agamémnone, rei poderoso, o que ofereces a Aquiles, de fato, não é despiciendo.

Ora, sem perda de tempo, emissários a jeito escolhamos, para os enviar com recados à tenda de Aquiles Peleio.

Deixa que eu próprio os nomeie; ninguém objeções anteponha.

A direção tome o herói predileto dos deuses, Fenice;

o grande Ajaz, depois, venha, e Odisseu, o divino guerreiro.

170 Sigam, também, como arautos, Odio e o implacável Euríates.

As mãos lavemos; observe-se em tudo completo silêncio, quando imploramos a Zeus que há de ter de nós todos piedade".

Foi o discurso do velho Nestor agradável a todos.

Fazem vir água, e os arautos por cima das mãos a despejam.

Té pelas bordas escravos as taças encheram de vinho, distribuindo por todos os copos as sacras primícias.

Logo que todos haviam comido e bebido à vontade, os emissários deixaram a tenda do Atrida Agamémnone.

Observações a eles todos o velho Nestor faz ainda,

180 acompanhadas de olhar expressivo, mormente a Odisseu, sobre a maneira melhor de suadir o divino Pelida.

Ambos então pela praia do mar ressoante se foram,

preces alçando a Posido, que os muros da terra sacode,
para que fosse possível dobrar o Pelida altanado.

Quando chegaram às tendas e naves dos fortes Mirmídones,
aí enlevado o encontraram tangendo uma lira sonora
de cavalete de prata, toda ela de bela feitura,
que ele do espólio do burgo de Eecião para si apartara.

O coração deleitava façanhas de heróis descantando.

190 Em frente dele, calado, encontrava-se Pátroclo apenas,
pacientemente a esperar que o Pelida concluísse o seu poema.

Ambos, então, avançaram; servia Odisseu como guia.

Param defronte do herói. Espantado de vê-los, Aquiles,
sem que o instrumento soltasse a cadeira de um salto abandona.

O mesmo Pátroclo fez, ao notar a presença de estranhos.

A ambos, Aquiles veloz cumprimenta, dizendo o seguinte:

“Salve! Bem grave é, sem dúvida, a causa de aqui terdes vindo.
Ainda que muito agastado, sois ambos os que eu mais distingo”.

Tendo isso dito, o divino Pelida os convida a assentar-se
200 em escabelos forrados com belos tapetes púrpureos.

E, para o herói que se achava ao seu lado, virando-se, fala:

“Pátroclo, põe sobre a mesa uma grande cratera e prepara
vinho bem forte; depois uma taça a cada um oferece.

Sob meu teto ora se acham varões a quem muito distingo”.

Obedeceu logo Pátroclo às ordens do amigo dileto.

E, junto ao lar colocando uma grande e vistosa travessa,

lombos põe nela de cabra e de ovelha de velo nitente,
e o dorso inteiro de um porco selvagem, com muita gordura.
Automedonte o auxiliava; ele próprio as porções determina.
210 Logo os pedaços retalha e nas postas espetos enfia.
Pátroclo, igual a um dos deuses, prepara uma grande fogueira;
e, quando a lenha ficou toda gasta e o braseiro apagado,
a cinza quente espalhando, assadores sobre ela coloca.
O nobre Aquiles depois espalhou sal divino na carne.
Quando toda ela ficou bem tostada, nos pratos a deita.
Pão alvo, então, trouxe Pátroclo, em cestas de bela feitura,
que sobre a mesa coloca; o Pelida reparte os assados,
indo sentar-se, a seguir, encostado no muro do fundo,
em frente ao divo Odisseu. As primícias, depois, manda a Pátroclo,
220 seu companheiro, que aos deuses oferte; este, ao fogo as atira.
Todos as mãos estendiam, visando a alcançar as viandas.
Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado,
ao forte Ajaz fez Fenice um sinal: Odisseu compreendeu-o;
cheio de vinho um dos copos, a Aquiles desta arte saúda:
“Salve, Pelida! De lautos banquetes, de fato, não temos
tido carência. Tal como os do forte Agamémnone, o Atrida,
este que agora nos dás é notável, à vista da grande
variedade de assados. Contudo, em festins não pensamos.
Na expectativa de enormes desgraças, ó aluno de Zeus!
230 temos receio; é fatal o dilema: ou salvamos as naves,

ou as perdemos, se não te vestires de toda a tua força.

Junto das naves, bem junto, e dos muros o campo assentaram
os orgulhosos Troianos e aliados de fama excelente.

Por todo o exército queimam fogueiras sem conta. Mais ainda:
dizem que nada os impede de ir ter aos navios escuros.

Zeus poderoso lhes manda sinais favoráveis, fazendo
que lhes troveje à direita. Enfatua-se Heitor sem medida,
por sua grande bravura; confiando em Zeus forte, não teme
deuses nem homens; terrível furor dele, agora, se apossa.

240 Pede e deseja que a Aurora divina depressa apareça,
e, ameaçador, já promete cortar os aplustres das naves
a estas destruir pelo fogo voraz, e os guerreiros Aquivos,
pela fumaça estonteados, matar junto às naves recurvas.

Grande receio de mim se apodera, que os deuses permitam
tantas desgraças, se o Fado impiedoso assentou desde muito
que longe de Argos fecunda morramos, nos campos de Troia.

Vamos, levanta-te, caso tenciones salvar os Aquivos,
ainda que tarde, da grande pressão dos guerreiros Troianos.

Grande aflição tu também hás de ter, que é impossível remédio
250 para a desgraça passada encontrar. Antes, pensa no modo
como se possam livrar os Acaios do dia funesto.

Lembra-te, caro, de quanto te disse Peleu no momento
em que de Ftia te enviou para o Atrida Agamémnone, o forte:

‘Filho querido, Hera e Atena te deem força ingente, no caso

de o desejarem; mas seja teu firme propósito o orgulho
na alma refrear. É melhor que te mostres em tudo mais brando.
A ira fatora de males afasta de ti por que possam
moços e velhos Aqueus conceder-te atenção respeitosa.
Esse, o conselho do velho, de que te esqueceste. Refreia
260 a ira que tua alma consome. Agamémnone manda ofertar-te
dons preciosíssimos, caso aplacares a cólera grande.
Se te encontrares disposto a escutar-me, dir-te-ei tudo quanto
ele, hoje mesmo, na tenda nos disse que havia de dar-te:
trípodes sete sem uso de fogo, dez áureos talentos,
vinte caldeiras brilhantes e doze cavalos robustos
acostumados a prêmios ganhar, campeões de corrida.
Fora impossível dizer que de campos aráveis carece,
ou do ouro muito apreciado, o indivíduo que vier a possuí-los,
tal a importância dos prêmios que os fortes corcéis lhe ganharam.
270 Dá-te, outrossim, sete escravas prendadas, trazidas de Lesbo,
quando tu próprio aquela ilha arrasaste; ficaram para ele,
por serem todas formosas acima das outras mulheres.
Tuas serão; mais ainda: acrescenta a Briseide formosa,
que te tirara, fazendo, de grado, uma jura solene
de nunca ter ao seu leito subido, nem com ela deitado,
como é costume, ó Pelida!, varões a mulheres se unirem.
Isso dar-te-á desde já; mas se os deuses eternos, um dia
nos permitirem tomar a cidade altanada de Príamo,

hás de presente ficar quando a presa os Aqueus dividirmos,
280 e de ouro e bronze a mancheias prover teu navio bojudo.
Vinte mulheres Troianas, também, ficarão à tua escolha,
as mais formosas depois da mais bela de todas, Helena.
Se para os campos ubérrimos de Argos de Acaia voltarmos,
genro hás de ser-lhe; honrar-te-á, sem fazer distinção, como a Orestes,
seu filho amado, que vive cercado de grande opulência.
Três filhas tem em seu belo palácio: Crisótemis linda,
Ifianassa e Laódice. Aquela que for de teu gosto,
sem que te vejas forçado a pagar dote algum, para casa
podes levar de Peleu. Preciosíssimos dons te oferece
290 e em tanta cópia, tal como jamais alcançou filha alguma.
Sete cidades também te dará, populosas e belas:
Hira de prados ervosos, Enope e, também, Cardamila,
Feras divina, a dos prados famosos e pingues, Anteia,
Pédaso, célebre por suas vinhas, e Epeia risonha,
todas marinhas, não longe de Pilo de solo arenoso.
Muitos senhores de gado infinito e de armentos vistosos
nelas demoram, que, certo, honrar-te-ão qual um deus do alto Olimpo
e que, ao teu cetro submissos, tributos dar-te-ão abundantes.
Tudo isso, disse, dar-te-á, se acalmares tua cólera grande.
300 Mas, se no peito só abrigas rancor contra o Atrida Agamémnone
e seus presentes, apiada-te ao menos da grande abertura
de todo o exército. Qual um dos deuses serás venerado

pelos Aqueus e hás de glória infinita alcançar entre todos.

Ora te fora possível prender esse Heitor, que funesta
raiva conduz para perto de ti e se diz, jactancioso,
muito mais forte que quantos Aqueus nossas naus conduziram".

Disse-lhe Aquiles de rápidos pés em resposta o seguinte:

"Filho de Laertes de origem divina, Odisseu engenhoso,
é necessário dizer-vos agora com toda a clareza,
310 meu pensamento e a intenção em que me acho de em prática pô-lo,
para evitar que aturdir não me venham de todos os lados.

Tal como do Hades as portas, repulsa me causa a pessoa
que na alma esconde o que pensa e outra coisa na voz manifesta.

Ora pretendo falar como julgo ser mais proveitoso.

Nem Agamémnone forte nem outro qualquer dos Aquivos
conseguirá convencer-me, pois graça nenhuma me veio
de meu esforço incessante ao lutar contra os nossos inimigos.

Tanto ao ocioso, que ao mais esforçado, iguais prêmios são dados;
as mesmas honras se outorgam ao fraco e ao herói mais galhardo.

320 Morre da mesma maneira o inativo e o esforçado guerreiro.

Vede! Nenhuma vantagem me veio de tantos trabalhos,
a pôr em risco a existência nos mais temerosos combates.

Tal como aos filhos implumes costuma levar a avezinha
grato alimento, depois de o encontrar, sem que em si mesma pense:
de igual maneira tenho eu muitas noites insones passado
e dias cheios de sangue no horror dos combates, lutando

contra inimigos, somente por causa de suas mulheres.

Com minhas naus destruí doze grandes e fortes cidades,
e onze por terra, asseguro-o, nos plainos fecundos de Troia.

330 De todas elas voltei carregado de espólios opimos,
que, sempre, ao filho de Atreu, Agamémnone, era uso, levava,
o qual soía ficar para trás, junto às céleres naves.

Disso, bem pouco entre nós dividia; ficava com tudo,
do que, depois, presenteava os heróis mais distintos e os chefes.

Estes, ainda conservam seus prêmios; eu, só, dos Aquivos,
fui despojado; tirou-me a querida consorte. Pois goze-a!
durma com ela! Qual foi o motivo de Aqueus e Troianos
digladiarem? Por que tanta gente reuniu Agamémnone
e para cá transportou? Não por causa de Helena formosa?

340 Ou, porventura, entre os homens, somente os Atridas demonstram
ter às esposas afeto? Qualquer indivíduo de senso
e bem nascido, à consorte demonstra afeição, como o faço,
que a minha muito adorava, apesar de ser presa de guerra.

Ora que veio enganar-me, tirando-me o prêmio devido,
não julgue nunca poder convencer-me, pois bem o conheço; < / p>
mas juntamente contigo, Odisseu, e os demais comandantes,
pense no modo de as naves livrar da voragem do fogo.

Sem meu auxílio já pôde fazer muitas coisas grandiosas;
sim, conseguiu construir esse muro e, ainda mais, protegido

350 por fosso largo e profundo, provido de fortes estacas.

Mas nem assim pode a força deter desse Heitor homicida.

Enquanto parte eu tomava nas lutas, ao lado dos outros,
nunca ele quis combater muito longe dos muros de Troia.

Té às portas Ceias chegava e à figueira que perto lhe fica,
onde, uma vez, me esperou; por bem pouco escapou do meu braço.

Ora que nada me induz a lutar contra Heitor, o divino,
cedo, amanhã sacrifícios farei a Zeus grande e aos eternos,
e deitarei meus navios nas ondas, depois de providos.

Tu próprio, creio, hás de ver, se o quiseres e se isso te importa,
360 pelo Helesponto piscoso, bem cedo, eles todos partirem
e, neles, homens alegres, à força de remo impelindo-os.

E se Posido, que a terra sacode, der ventos propícios,
no solo fértil de Ftia estaremos no dia terceiro.

Quando, por minha desgraça, parti, lá deixei bens a rodo,
que aumentarei com o que levo, muito ouro e, também, bronze rubro,
ferro brilhante e formosas escravas de bela cintura,
quanto ganhei nas partilhas. O que ele, Agamémnone, o forte,
me tinha dado, valendo-se agora da força, tomou-me.

Publicamente lhe fazo um relato completo de tudo
370 quanto te disse, por que outros Acaios, também, se revoltam,
caso ele tenha intenção de enganar mais alguém entre os Dânaos,
com sua usual impudência. Contudo, não teve coragem
esse cachorro de olhar-me, apesar de despido de brio.

Cooperação é impossível haver, por palavras ou obras,

pois me enganou e ofendeu. Não me venha enganar novamente
com seus discursos fingidos. Já basta. Sozinho, acompanhe
seu malfadado Destino; do senso o privou Zeus potente.
São-me seus brindes odiosos e abaixo do mínimo preço.
Ainda que o décuplo viesse ofertar-me e até mesmo outro tanto,
380 quanto possui no presente e o que possa ganhar em futuro,
as coisas todas que afluem para Orcômeno ou para a famosa
Tebas Egípcia, onde as casas peçadas de bens sempre se acham,
e que cem portas ostenta, cada uma das quais dá passagem
a combatentes duzentos, seus carros de guerra e cavalos;
ainda que mais me ofertasse que a poeira ou que a areia das praias,
nem mesmo assim Agamémnone me dobraria a vontade,
sem que, primeiro, até ao fim, tal ofensa pesada me pague.
Com a donzela do Atrida jamais firmarei sacras núpcias,
mesmo que fosse dotada de encantos como a áurea Afrodite,
390 e à de olhos glaucos Atena igualasse em trabalhos de preço,
não na quisera esposar. Entre os moços Acaios deve ele
genro escolher que lhe seja condigno e de igual importância.
Se eu conseguir com a ajuda dos deuses voltar para a pátria,
há de Peleu por sem dúvida esposa saber escolher-me.
Muitas donzelas Acaias em Ftia e na Hélade se acham,
filhas de grandes heróis, defensores de nossas cidades.
Da que me for mais do agrado, farei minha fiel companheira.
O coração generoso já mostra desejos, há muito,

de que legítima esposa, afinal, a escolher me resolva,
400 para gozar das riquezas que o velho Peleu tem em casa.
A minha vida, sem dúvida, vale bem mais do que quanto
dizem que Troia possuía, a cidade de belo traçado,
antes, em tempo de paz, sem que houvessem chegado os Aquivos,
e dos tesouros que dentro se encontram da pétrea soleira
de Febo Apolo, o frecheiro esplendente, na rocha de Pito.
Arrebanhar bois tardinhos e ovelhas vistosas é fácil,
trípodes belas comprar ou cabeças de louros ginetes;
mas a alma humana, uma vez escapada do encerro dos dentes,
não mais se deixa prender, sem podermos, de novo, ganhá-la.
410 Tétis, a deusa dos pés argentinos, de quem fui nascido,
já me falou sobre o dúplice Fado que à Morte há de dar-me:
se continuar a lutar ao redor da cidade de Troia,
não voltarei mais à pátria, mas glória hei de ter sempiterna:
se para casa voltar, para o grato torrão de nascença,
da fama excelsa hei de ver-me privado, mas vida mui longa
consequirei, sem que o termo da Morte mui cedo me alcance.
A todos vós quero dar o conselho, também, de embarcardes
e para a pátria seguides; jamais podereis ver o termo
de Ílio escarpada, que a mão protetora sobre ela Zeus grande,
420 de voz potente estendeu, reforçando a coragem do povo.
Ide, entretanto, anunciar aos mais nobres guerreiros Aquivos
minha resposta — que é esse o dever dos anciões do conselho —

para que possam pensar noutro plano de mais eficiência,
que lhes permita salvar os navios e os homens que se acham
junto das naves recurvas, que o que eles, agora, tentaram,
é impraticável; não tenho intenção de afrouxar desse intento.

Deixe-se, entanto, Fenice ficar entre nós esta noite,
para que possa, amanhã, retornar para a pátria, se acaso
for do seu gosto; a ninguém levarei contra a própria vontade".

430 Isso disse ele; os presentes calados e quedos ficaram,
estupefatos perante a violência de sua resposta,
té que, chorando, a falar começou o ginete Fenice,
pois tinha muito receio que às naus algum mal sucedesse:

"Se, nobre Aquiles, de fato, pretendes voltar para a pátria,
e te recusas, de todo, a livrar os navios Acaios
do voraz fogo, uma vez que ainda a cólera o peito te inflama,
como é possível, meu filho, pensares que eu possa ter vida
longe de ti? Por Peleu fui mandado seguir-te, no dia

em que de Ftia te enviou para o Atrida Agamémnone, o forte,
440 ainda na infância, igualmente inexperto nas guerras penosas
e nos discursos das ágoras, onde os heróis se enaltecem.

Sua intenção foi que viesse contigo, por que te ensinasse
como dizer bons discursos e feitos grandiosos fazeres.

Por isso tudo, meu filho, sem ti continuar não desejo,
ainda que um deus, em pessoa, me viesse fazer a promessa
de me tirar a velhice e, de novo, o vigor restituir-me

da mocidade que na Hélade tinha, de belas mulheres,
quando fugi, por brigar com meu pai, filho de Órmeno, Amíntor,
que ódio me tinha por causa da amante de belos cabelos.
450 A essa, afeição dedicava, esquecendo a legítima esposa,
mãe carinhosa, vivia a pedir-me, abraçando-me os joelhos,
que à bela escrava eu me unisse, por que esta votasse ódio ao Velho.
Obedeci-lhe, alcançando o almejado. Meu pai, quando o soube,
amaldiçoou-me e chamou contra mim as odiosas Erínias,
para que nunca tivesse nos joelhos um neto a brincar-lhe,
de mim nascido; atenderam-lhe a súplica os deuses eternos,
Hades, o Zeus catactônio, e Perséfone, deusa terrível.
Tive o desígnio de a vida tirar-lhe com bronze afiado;
mas a ira um deus me acalmou, dando-me azo a que, então, refletisse
460 na triste fama com que passaria a viver entre o povo,
se ‘parricida’ ao meu nome juntasse entre os homens da Acaia.
O coração no imo peito não quis que por tempo mais longo
me demorasse na casa em que odioso ao meu pai me tornara,
ainda que muitos parentes e primos assaz se esforçassem
à minha volta, com o fim de evitar que eu deixasse o palácio.
Muitas ovelhas vistosas e bois que se arrastam tardinhos
sacrificaram, e infindos cevados de flórido lardo,
que, para assarem, passavam por cima das chamas de Hefesto.
Quantos pichéis de bom vinho do velho infeliz não beberam?
470 Por nove noites seguidas dormiram alguns ao meu lado,

a se alternarem na guarda e mantendo dois fogos constantes,
um, junto ao pórtico, dentro do pátio de cerca bem feita,
e no vestib'lo o segundo, defronte da porta do quarto.
Mas, quando a décima noite afinal tenebrosa nos chega,
uma das sólidas portas do quarto arrombar enfim pude,
e do aposento esgueirar-me, saltando o cercado do pátio,
sem que o advertissem os guardas nem mesmo as serventes de casa.
Daí, fugitivo, percorro toda a Hélade de amplas estradas,
té dar no solo fecundo de Ftia, nutriz de rebanhos,
480 onde me acolhe o potente Peleu com benévolo gênio.
Teve-me grande afeição, como pai de um rebento serôdio,
único herdeiro de infinda riqueza para ele acervada,
e cumulou-me de bens, sobre dar-me o comando de gentes,
pois sobre os Dólopes tive o governo, no extremo de Ftia.
Qual és, Aquiles divino, nesta hora, por mim foste feito,
por mim, com terna afeição. Ninguém mais ao teu lado querias,
tanto como hóspede, fora, ou na mesa, nos nossos banquetes,
té que em meus joelhos, alfim, te pusesse, e cortasse os assados
em pedacinhos, com o que te saciasses e vinho te desse.
490 Não poucas vezes, molhaste-me as vestes de vinho, no peito
que borrifavas por cima de mim, com capricho de criança.
Por tua causa vê só que trabalhos sofri, quanto enfado!
Considerando que os deuses um filho me haviam negado,
como se filho me fosses, Aquiles divino, criei-te

para que um dia amparar-me pudesses da ruína e do opróbrio.

“Vamos, Aquiles, o orgulho domina; aspereza tão grande
não fica bem para ti, pois se deixam dobrar até os deuses,
com terem mais dignidade, poder superior e virtude.

Apesar disso, conseguem os homens obter-lhes as graças
500 com libações e gordura queimada, com preces e oblatas,
se porventura cometem qualquer infração ou pecado.

Pois são as Preces, nascidas do Crônida Zeus poderoso,
coxas, de pele enrugada e de olhar indeciso e desviado,
as quais se afanam no encalço da Culpa, tentando alcançá-la.

Esta é, porém, vigorosa e de pés mui velozes; por isso,
a todas elas se adianta, causando, onde quer que se encontre,
dano aos mortais, ao que as Preces procuram depois dar remédio.

Quem, a essas filhas de Zeus, ao chegarem, demonstra respeito,
delas obtém só vantagens, por serem seus votos aceitos.

510 Mas, se, obstinados, os homens ouvidos acaso lhes negam,
as Preces logo a Zeus Crônida sobem e instantes suplicam
que sempre a Culpa os torture e que tenham com o dano o castigo.

Por isso, Aquiles, concede a essas filhas de Zeus o louvável
acatamento, que heróis valorosos já têm conquistado.

Se não te houvesse Agamémnone dons ofertado, além de outros
que te promete, mas ainda insistisse em mostrar-se zangado,
não te viria exortar, certamente, a conter o teu gênio
para ajudar os Acaios, embora careçam de auxílio.

Dá-te, porém, muitas coisas, e dons mais valiosos promete,
520 e te mandou, com pedido, em seu nome, os varões mais conspícuos
do acampamento, escolhendo os Argivos que mais estimavas.
Não menosprezes, portanto, seus passos e quanto disseram;
justificado foi teu proceder; isso todos sabemos.
“As próprias gestas de heróis das idades corridas nos dizem
que, quando, acaso, ficavam possuídos de cólera grande,
eram sensíveis a brindes, dobrando-se à força suasória.
Ora, meus caros amigos, me ocorre contar-vos um caso
nada recente, bem velho, tal como se deu, em verdade.
De certa vez os Curetes e os fortes Etólios, à volta
530 d e Calidona lutavam, causando recíproco estrago.
Estes, lutando em defesa da bela cidade; os Curetes,
só desejosos de que Ares entrar as muralhas lhes desse.
Foi provocada a contenda por Ártemis do trono de ouro,
que se indignara por não ter de Eneu recebido as primícias
dos agros pingues, quando este ofertou hecatombes aos deuses
belos do Olimpo, excetuando-se a filha de Zeus, tão somente,
ou por descuido, ou de caso pensado, o que a fez irritar-se.
Por isso, pois, agastada, a donzela que flechas dispara,
um javali de alvos dentes, selvagem, enviou contra ele,
540 que,destruidor habitual, as culturas de Eneu danifica.
Árvores grandes fazia tombar pelo solo e, com elas,
suas raízes, no tempo em que a flor prometia sementes.

Foi por Meléagro, filho de Eneu, o animal, então, morto,
pós haver feito reunir caçadores de muitas cidades
e seus mastins; impossível a poucos seria vencê-lo,
tão grande ele era, pois muitos já à pira funesta mandara.
Entre os Etólios galhardos e os homens Curetes valentes
a deusa, então, suscitou clamorosa contenda, por causa
da pele hirsuta do grande javardo e da enorme cabeça.
550 “Enquanto o forte Meléagro esteve a lutar, o Destino
para os Curetes foi sempre contrário, pois fora dos muros,
ainda que em número grande, lhes era impossível manter-se.
Mas, quando o peito do herói foi tomado pela ira que a muitos
outros também já turvara, dotados embora de siso,
e contra Alteia, sua mãe, irritado ficou o guerreiro,
foi para junto da esposa legítima, a bela Cleópatra,
filha da filha de Eveno, Marpessa, dos belos artelhos,
e do grande Idas, o herói mais robusto de quantos outrora
na terra extensa viveram, que até contra Febo tomara
560 do arco, por causa da noiva estimada, de artelhos venustos.
A esta, por isso, no belo palácio, o apelido de Alcíone
os próprios pais lhe puseram, porque o sofrimento dessa ave
à mãe coubera, também, que profundos lamentos soltava,
quando se vira raptada por Febo, o frecheiro infalível.
Junto da esposa, agastado, deixou-se ficar, por motivo
das maldições de sua mãe, que do irmão tendo a morte sentido,

aos deuses todos do Olimpo, sem pausa, orações dirigia.

Veze sem conta à alma Terra com a mão percutiu, invocando
o nome de Hades escuro e Perséfone, a deusa tremenda,
570 posta de joelhos e o seio banhado de lágrimas quentes,
para que o filho fizessem morrer. Pelas duras Erínias,
que andam nas trevas, desde o Érebo foi logo a súplica ouvida.

“Em torno às portas entanto o barulho e o clamor recrudescem;
as torres foram forçadas. Os velhos Etólios nessa hora,
e os sacerdotes sagrados de mais reverência lhe pedem
que a defendê-los se ponha, ofertando-lhe muitos presentes.

Em Calidona aprazível, lhe dizem, um campo escolhesse,
onde terreno mais fértil achasse, podendo cinquenta
jeiras ao todo marcar; para vinha, do chão a metade;
580 a outra metade sem árvores, só de terreno lavrável.

O velho Eneu picador também fez insistentes pedidos.

De pé no umbral do aposento de teto elevado, sacode
as folhas firmes da porta, a chamar pelo nome do filho.

Muito também as irmãs lhe pediram e a mãe veneranda.

Mais firmemente porém se negava Meléagro. Pedem-lhe
os companheiros, com muita insistência, e os mais caros amigos.

O coração no imo do peito porém ninguém pôde abalar-lhe,
antes de o fogo lhe haver atingido o aposento e os Curetes
às altas torres subido e iniciado a conquista dos muros.

590 Foi nesse instante que a esposa do herói, de cintura bem feita,

por entre choro lhe exora, fazendo relato completo
dos sofrimentos dos homens, se viesse a cair a cidade:
da morte vil e cruel que teriam, do incêndio das casas,
da servidão em que iriam ficar as mulheres e as crianças.
À relação desses males, alfim, comovido se mostra.
Sem mais detença correu a envergar a armadura brilhante.
Dessa maneira, afastou dos Etólios o dia funesto,
por próprio impulso levado. Sem paga os livrou do perigo,
pois dos presentes de grande valia nenhum lhe foi dado.
600 “Essa maneira de ver, caro amigo, não deve ser tua.
Nenhum demônio te instigue. Seria, sem dúvida, inglório
ir em defesa das naus incendiadas. Aceita os presentes
que te ofertaram. Os Gregos ter-te-ão como um deus do alto Olimpo.
Pois se enfrentasses a guerra homicida sem dádivas grandes,
honra menor te coubera, ainda mesmo que o imigo afastasses”.
Disse-lhe Aquiles, de rápidos pés, em resposta, o seguinte:
“Velho Fenice, nutrido por Zeus, de tais honras não curo;
são dispensáveis. Confio na ajuda de Zeus poderoso
que me fará continuar junto às naves recurvas, enquanto
610 sopro no peito tiver e os joelhos puderem mover-se.
Ora outra coisa te quero dizer; guarda-a bem no imo peito:
o coração não me venhas turvar com lamentos e queixas,
para ao Atrida agradares. Não debes amá-lo desta arte,
se não quiseses em ódio mudar a afeição que te voto.

Fica-te bem retribuir com ofensa a quem vier a ofender-me.

Vem partilhar do comando comigo; iguais honras te caibam.

Estes dirão a resposta. Aqui, pois, permanece, e ao macio

leito recolhe-te. Logo que a Aurora surgir, pensaremos

no que convém escolher: ou ficar, ou voltar para a pátria".

620 Com o sobrecenho, depois, sem falar, fez a Pátroclo

aceno para que o leito mandasse aprontar de Fenice, que, logo,

os outros dois no retorno pensassem. Ajaz Telamônio,

de forma igual à de um deus, proferiu as seguintes palavras:

“Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso,

vamos! Nenhum resultado alcançamos por esse caminho

ao que parece. Ora cumpre sem perda de tempo a resposta

comunicar aos Argivos, embora bem ruim ela seja,

que eles por certo ainda estão reunidos, à espera. O Pelida

de ira selvagem, somente, inundou o magnânimo peito.

630 Homem cruel, que não preza a amizade dos fidos consócios,

essa com que o distinguíamos, junto de nossos navios!

Sem compaixão! É comum aceitar-se resgate, até mesmo

pelo assassinio do irmão, pela morte do filho querido.

Fica o ofensor no país, quando a multa adequada se acorda,

pois o ofendido refreia no peito a paixão excruciante

com receber os presentes. Rancor implacável e duro

no coração te puseram os deuses por causa somente

de uma cativa. No entanto, te damos sete outras, mui belas,

e muitas dádivas mais. Assossega, portanto, o teu peito,
640 e tua casa respeita; encontramo-nos sob este teto,
por comissão dos Argivos. Julgávamos que os mais prezados
fôssemos dos teus amigos no grande arraial dos Acaios".

Disse-lhe Aquiles, dos rápidos pés, em resposta, o seguinte:

"Dominador poderoso de povos, Ajaz Telamônio!

Com quase todas as tuas palavras meu peito concorda.

O coração porém sinto indignar-se ao lembrar-me do insulto
que me atirou Agamémnone em face do exército Aquivo,
como se eu fosse adventício de todo valor destituído.

Ora fazei-vos de volta e a resposta que dei transmiti-lhe.

650 Não tomarei decisão de tornar para a guerra cruenta,
antes que Heitor, o divino, de Príamo sábio nascido,
chegue até as tendas dos fortes Mirmídones; mais: até as naves
e, a dizimar os guerreiros Aquivos, as naus incendeie.

Mas quero crer que aqui perto da tenda em que me acho e da nave
de cor escura, há de Heitor varonil desistir dos combates".

Isso disse ele. Então, todos, tomando dos copos, libaram
junto das naus e partiram; servia Odisseu como guia.

Pátroclo, então, disse às servas e a seus companheiros que fossem
o leito cômodo logo aprontar para o velho Fenice.

660 Obedientes às ordens, o leito aprontaram, forrando-o
com velo e colcha macia e coberta de linho suave.

O velho ilustre deitou-se, aguardando a chegada da Aurora.

Deita-se Aquiles também no recesso da tenda bem feita,
com uma jovem ao lado que havia trazido de Lesbo,
filha do grande Forbante, Diomeda de faces rosadas.
Pátroclo, no lado oposto, também se deitou, tendo ao lado
Ífis, de bela cintura, que Aquiles divino lhe dera
quando a cidade de Enieu valoroso, a alta Esciro, saqueara.
Logo que os dois emissários chegaram à tenda do Atrida,
670 viram-se pelos Argivos cercados, que, alçando-se prestes,
com taças de ouro os saudavam, ansiosos por tudo saberem.

Foi o primeiro a falar Agamémnone, rei poderoso:
“Dize-me logo, Odisseu meritíssimo, glória da Acaia,
se ele consente em livrar os navios do fogo inimigo,
ou se se nega, por ter ainda o peito tomado pela ira?”

Disse-lhe então em resposta Odisseu sofredor de trabalhos:

“Filho glorioso de Atreu, Agamémnone, rei poderoso,
não só persiste na cólera, como se mostra tomado
pelo furor, recusando os presentes e tuas propostas.

680 Acha que deves com os outros Argivos pensar na maneira
de as naus e o exército Acaio salvar do perigo iminente.

Sim, chegou mesmo a ameaçar de que, logo que a Aurora se eleve,
há de puxar para as ondas as naves de boa coberta.

Aconselhou depois disso aos Argivos a volta empreenderem
para o torrão de nascença, que o termo jamais acharemos
de Ílio escarpada, que a mão protetora sobre ela Zeus grande

de voz potente estendeu, reforçando a coragem do povo.

Meus companheiros aqui poderão confirmar o que digo,
o Telamônio e os arautos dotados de grande prudência.

690 O venerado Fenice ficou, a conselho de Aquiles,
para partir juntamente com ele, amanhã muito cedo,
caso o deseje, que contra a vontade não há de levá-lo".

Isso disse ele; os presentes calados e quedos ficaram,
estupefatos perante a violência de suas palavras.

Por muito tempo em silêncio mantêm-se os turvados Aquivos,
té que por fim fala o grande Diomedes de voz poderosa:

"Filho glorioso de Atreu, Agamémnone, rei poderoso!

Antes nenhuma proposta tivesses ao grande Pelida

apresentado, nem feito tamanhas promessas. Se já era

700 insuportável, tornou-se ainda mais insolente com isso.

Não mais devemos com ele ocupar-nos, quer volte, realmente,
quer se decida a ficar. Há de alfim reingressar nos combates,
quando lhe o peito ordenar ou algum deus o incitar a fazê-lo.

Ora convém proceder como o digo; obedeçam-me todos.

Satisfaçamos primeiro o desejo, com vinho e alimentos,
para irmos logo dormir, que isso as forças restaura e a coragem.

E quando a Aurora de dedos de rosa, surgir no horizonte,
a postos põe, junto às naves, os homens e os carros de guerra,
e para a luta os incita; tu próprio lhes sê alto exemplo".

710 Todos os chefes presentes romperam em francos aplausos

de assentimento às palavras do forte guerreiro Diomedes.

As libações completadas, às tendas, depois, se acolheram,

onde gozaram deitados dos gratos presentes do sono.

CANTO X

Agamémnone reflete enquanto os Gregos dormem. Menelau vem encontrá-lo e oferece seus serviços. Agamémnone dá suas instruções a seu irmão, e os dois atridas vão acordar os principais chefes. Diálogos de Nestor e Agamémnone. Os chefes reúnem-se em conselho. Nestor propõe mandar espíões ao campo inimigo. Vão Diomedes e Ulisses. Heitor reúne os chefes Troianos e promete um esplêndido prêmio a quem for espionar o campo dos Gregos. Vai Dolão. Ulisses e Diomedes, vendo-o, o prendem. Dolão explica a situação respectiva dos diferentes povos do exército Troiano, e é morto por Diomedes. Chegados às tendas dos Trácios, Diomedes mata doze guerreiros e seu Rei Reso, que dormiam, enquanto Ulisses apodera-se dos cavalos. Aconselhados por Atena, Diomedes e Ulisses se retiram. Despertados por Apolo, os Troianos correm ao lugar da mortandade. Chegam Diomedes e Ulisses ao campo dos Gregos. Nestor é o primeiro que os percebe. Os Gregos os acolhem com alegria. Fala de Nestor. Resposta de Ulisses. Depois de um repouso Ulisses e Diomedes fazem libações a Atena.

A noite toda dormiam os chefes do exército Aquivo
junto das naus, dominados alfim pelo plácido sono.
Somente o filho de Atreu, Agamémnone, rei poderoso,
não repousava, pois muitos cuidados lhe o peito agitavam.
Tal como quando Zeus grande, marido da deusa cacheada,
crebro lampeja, aprontando infinito aguaceiro, granizo,
ou neve em flocos, que os campos extensos e arados branquejam,
ou quando alhures as fauces monstruosas da guerra escancara:
com tal frequência escapavam suspiros do peito do Atrida,
1o dospenetrais da alma grande, tremendo-lhe no imo as entranhas.
Sempre que o olhar para o campo dos Teucros volvia, admirava
a quantidade de fogos que em frente de Troia brilhavam,

os sons das flautas e gaitas, o grande tumulto dos homens.

Mas quando olhava, depois, para as naves e as gentes da Acaia,
muitos cabelos, em mechas, da própria cabeça arrancava,
o nobre peito a gemer, para Zeus, no alto Olimpo, voltado.

Dos vários planos pensados, alfim pareceu-lhe o mais certo
ir procurar o Neleio Nestor, o primeiro dos homens,
para com ele, quiçá, combinar algum plano eficiente,
20 que conseguisse livrar do infortúnio os guerreiros Argivos.

Pondo-se logo de pé, veste a túnica fina e macia;
calça a seguir as formosas sandálias nos pés delicados,
e a pele escura de um fulvo leão que até os pés lhe chegava
sobre as espáduas coloca, tomando da lança potente.

Muito apreensivo se achava também Menelau, sem que o sono
viesse pousar-lhe nas pálpebras, sempre a recear qualquer dano
para os guerreiros Aquivos, que mar tão extenso cortaram
por sua causa, com o fim de valor patentear nessa guerra.

Nos ombros largos a pele manchada, primeiro, ele atira
30 de uma pantera; a seguir, na cabeça depõe a viseira
brônzea e com a mão poderosa da lança potente segura.

Foi logo o irmão despertar, que imperava com grande prestígio
sobre os guerreiros Aquivos, os quais como a um deus o acatavam.

Junto da popa o encontrou do navio, em vestir ocupado
as belas armas. Alegra-se o rei à chegada do irmão.

Foi o primeiro a falar Menelau, de voz forte na guerra:

“Qual o motivo de as armas vestires? Mandar ora intentas um dos guerreiros a espiar o arraial dos Troianos? Receio que ninguém queira aceitar essa empresa e fazer-te a promessa 40 de sem nenhum companheiro na Noite divina esgueirar-se por entre gente inimiga. Isso tudo requer muita audácia”.

O poderoso Agamémnone disse o seguinte em resposta:

“Para ambos nós, Menelau, de Zeus grande discíp’lo, faz falta um bom conselho, que venha amparar e salvar os navios e todo o exército, dês que os desígnios de Zeus se alteraram.

Os sacrifícios de Heitor lhe são muito mais caros agora.

Não, jamais vi, ou sequer me contaram, que um homem sozinho e em um só dia chegasse a fazer tais e tantas proezas como as que Heitor, caro a Zeus, realizou contra os homens Aquivos, 50 e isso, sem ter ele sido por deus ou por deusa gerado.

Hão de os Argivos guardar, estou certo, a lembrança de todas estas façanhas, tal foi o prejuízo que aos Dânaos causaram.

Mas, ainda assim, corre às naus, para Ajaz convocar sem demora e Idomeneu, que hei de eu próprio ir chamar o divino Nestor e estimular a que se alce, no caso de ser-lhe do gosto ir até o corpo sagrado dos guardas, a dar bons conselhos.

Mais do que aos outros lhe mostram respeito. Seu filho é quem se acha com o comando da guarda, e Meríones, fiel companheiro de Idomeneu. A ambos eles confiamos a empresa difícil”.

60 Disse-lhe, então, Menelau, de voz forte, em resposta, o seguinte:

“Por que maneira pretendes que eu dê cumprimento a essas ordens?

Ao lado deles me deixo ficar, aguardando-te, ou devo vir procurar-te de novo, depois de haver dado o recado?”

Disse-lhe, então, em resposta Agamémnone, rei poderoso:

“Fica lá mesmo; não vá suceder que não mais nos achemos, pois todo o campo é cortado por número infindo de ruas.

Quando passares por fora, em voz alta a eles todos esperta; chama a cada um pelo nome dos pais, demonstrando com isso que a todos sabes honrar; não reveles soberba em teus atos.

70 Demos exemplo de esforço, aceitando canseira de grado, pois desde o berço nos tem reservado trabalhos Zeus grande”.

Desta maneira ao irmão despediu, pós o haver instruído, indo ele em busca do velho Nestor, chefe insigne de povos, o qual achou junto à nave de casco anegrado, deitado no brando leito. Ao seu lado se achavam as armas vistosas, as duas lanças, o escudo redondo e a luzente cimeira.

Próximo o bálteo se achava, brilhante, com que se cingia o velho ilustre, ao tomar parte ativa na guerra homicida, pois, sem ceder à velhice inamável guiava seus homens.

80 Alça a cabeça o Neleio Nestor, apoiando-a no braço, e, para o Atrida virado, lhe diz as seguintes palavras:

“Quem é que corre no escuro da noite sozinho os navios e o acampamento, no tempo em que os outros mortais ainda dormem?

Andas atrás de algum mulo ou, quiçá, de um dos teus camaradas?

Fala; calado, não dês mais um passo. De que necessitas?"

Disse-lhe então em resposta Agamémnone, rei poderoso:

"Máxima glória dos povos Aquivos, Neleio Nestor,

em mim conhece Agamémnone, a quem Zeus legou sofrimentos
mais do que a todos os homens, e que hão de durar até quando
go no peito alento sentir e puderem os joelhos mover-se.

Vago errabundo desta arte, que os olhos o sono agradável
não me visita; preocupa-me a guerra e o penar dos Aquivos.

Por causa deles, realmente, o receio de mim se apodera.

Fico indeciso; parece que sinto saltar-me do peito
o coração; tenho os membros robustos agora impotentes.

Já que não dormes, também, e algo intentas fazer pelos nossos,
às sentinelas baixemos, então, pois convém que vejamos
se elas não foram vencidas do mole cansaço, entregando-se
ao sono assim deslembadas de todo, dos próprios deveres.

100 O acampamento inimigo está perto, e ninguém saber pode
se dele ataque jamais nos virá no período da noite".

Disse-lhe, então, o Gerênio Nestor, condutor de cavalos:

"Filho glorioso de Atreu, Agamémnone, rei poderoso,

Zeus prudentíssimo, certo, não pensa em dar corpo aos desígnios
todos de Heitor, tal como este o deseja. Maiores trabalhos
que os de antes breve há de ter e em quantia maior, quando Aquiles
o coração generoso aliviar dessa cólera ingente.

Sim, já te sigo; mas antes, convém que outros mais despertemos,

não só o Tidida de lança famosa, Odisseu valoroso,
110 ovelocíssimo Ajaz, e o do grande Fileu descendente.
Ora mandemos algum mensageiro chamar, sem demora,
a Idomeneu, chefe insigne de povos, e Ajaz Telamônio,
cujos navios mui longe se encontram, não perto do centro.
Mas Menelau, muito embora lhe tenha afeição e o respeito,
censurá-lo-ei — não te agastes, pois foi impossível conter-me —
por continuar a dormir, entregando-te todo o trabalho.
Neste momento ficava-lhe bem insistir com pedidos
junto dos chefes Aqueus, por ser grande, em verdade, o perigo".
Disse-lhe, então, em resposta, Agamémnon, rei poderoso:
120 "Velho, por vezes eu próprio a que o vás censurar te concito,
pois é amiúde indolente e procura fugir às canseiras,
não por incúria, decerto, ou por ser de inferior intelecto,
mas por olhar-me a toda hora e esperar que de mim parta o exemplo.
Antecipou-se, porém, desta vez e chamou-me ele próprio,
tendo ido agora à procura dos chefes que há pouco nomeaste.
Vamos! que a todos, por certo, devemos de achar junto às portas,
com as sentinelas. Foi lá que assentamos deviam reunir-se".
Disse-lhe, então, o Gerênio Nestor, condutor de cavalos:
"Ora hão de sempre os guerreiros, acordes, prestar-lhe obediência,
130 quando lhes vier ordens dele ou por ele exortados se virem".
O peito, após ter falado, na túnica fina protege;
calça, a seguir, as formosas sandálias nos pés delicados,

e com o colchete afirmou sobre os ombros o manto purpúreo,
amplo e bastante comprido, adornado com felpa lanosa.

Pega da lança potente, munida de ponta de bronze,
e para as naves se foi dos Acaios, vestidos em bronze.

O velho Pílio Nestor, domador de cavalos, primeiro
em altas vozes desperta a Odisseu, semelhante a Zeus grande
no entendimento; depressa atingiu-lhe a consciência o chamado.

140 Da tenda o herói saiu logo e as seguintes palavras profere:

“Quem é que corre, na Noite divina, sozinho, os navios
e o acampamento? Que causa tão grave a esse passo o compele?”

Disse-lhe então o guerreiro Nestor, domador de cavalos:

“Filho de Laertes de origem divina, engenhoso Odisseu,
não te molestes, que é grande o pesar que os Acaios oprime.

Segue-nos; vamos chamar mais alguns, os que têm por ofício
deliberar sobre o grave dilema: ou lutar ou fugirmos”.

A essas palavras, na tenda reentrou Odisseu astucioso;
põe sobre os ombros o escudo, voltando a ajuntar-se aos guerreiros.

150 Daí, o Tidida Diomedes procuram, o qual encontraram
fora da tenda, com as armas ao lado; dormiam-lhe à volta
os companheiros fiéis, que apoiavam no escudo a cabeça.

Fixas no chão pelos contos as lanças estavam; mui longe
tal como os raios de Zeus, rebrilhavam. Deitado no couro
de boi selvagem, no solo estendido, dormia Diomedes,
tendo a cabeça pousada num belo e brilhante tapete.

Aproximou-se-lhe o velho Nestor, domador de cavalos,
e sacudindo-o com o pé, despertou-o e lhe disse, em censura:

“Vamos, Tidida, levanta-te! Como dormir toda a noite?

160 Pois não ouviste que os Teucros dominam de um alto a planície,
perto das naus, e que espaço pequeno de nós os separa?”

Isso disse ele; de pronto, Diomedes do sono desperta,
e para ele virando-se, diz-lhe as palavras aladas:

“Velho, és, de fato, admirável! Não dás aos teus membros repouso.

Não haveria entre os filhos da Acaia guerreiros mais moços
que se incumbissem da ronda e, também, de fazer que despertem
os demais chefes? Que velho robusto em verdade te mostras!”.

Disse-lhe, então, o Gerênio Nestor, domador de cavalos:

“Quanto disseste, meu filho, concorda com a estrita verdade.

170 Filhos, por certo, admiráveis possuo e auxiliares bastantes,
que poderiam fazer esta ronda e chamar a vós todos.

Mas é excessivo o perigo que os nobres Acaios oprime.

Ou para todos a Morte lutuosa, ou com vida seguirmos,
eis o dilema que pende nesta hora do fio da espada.

Vamos, então. Vai chamar o veloz Telamônio e o Filida,
já que és mais moço do que eu e te mostras assim compassivo”.

A pele escura de um leão, que lhe vinha até os pés, ele a atira
logo às espáduas e, sôfrego, toma da lança potente.

Pôs-se a caminho, aos heróis despertou e os guiou de tornada.

180 Quando afinal o local alcançaram do corpo da guarda,

não encontraram nenhum dos guerreiros no sono engolfado;

sim, todos eles despertos estavam, com as armas a jeito.

Tal como cães que, de manso redil em penosa vigia,

ao perceberem que fera voraz há dos montes baixado

e pelas matas avança, despertos, enorme algazarra

de vozes de homens provocam, sem mais se lembrarem do sono:

do mesmo modo esfizera-se o sono agradável nas pálpebras

dos que velavam na noite funesta; voltados se achavam

para a planície a atentarem nos ruídos do campo Troiano.

190 Vendo-os, o velho alegrou-se e, com o fim de mais ainda espertá-los,

para eles todos voltando-se, disse as palavras aladas:

“Bravos, meus filhos! Vigiai sempre assim; que ninguém ceda ao sono,

para não virmos a ser objeto de escárnio do imigo”.

Eis salta o fosso, ao falar, sendo logo seguido por todos

os soberanos Argivos que para o conselho chamara.

A eles, após se agregaram Meríones e o alto Nestórida,

que tinham sido convidados, também, para aquele conselho.

O fosso tendo transposto, eles todos então se sentaram

num lugar limpo, onde livre o terreno se achava dos mortos

200 que ali tombaram, no ponto preciso em que Heitor desistira

de dizimar os Argivos, ao ser pela noite envolvido.

Nesse lugar assentados, trocaram prudentes conselhos.

Foi o primeiro Nestor a falar, o senhor de Gerena:

“Caros amigos, não há por acaso entre vós quem se atreva,

só na coragem confiado a ir ao campo dos Teucros altivos?

Fora possível talvez apanhar qualquer guarda avançada,
ou surpreender os Troianos reunidos, quiçá, em conselho,
para ficarmos sabendo quais sejam seus planos, se intentam
perto dos nossos navios o campo fixar, ou se ao burgo
210 já de tornada se encontram, contentes por terem vencido.

Caso obtivesse os informes e, incólume, após, retornasse,
atingiria sua glória, sem dúvida, o céu e entre os homens
se alargaria; presente valioso por certo alcançara:

cada um dos chefes preclaros, de quantos as naves comandam,
sem exceção, lhe daria uma ovelha com seu cordeirinho,
negra sem mancha, presente difícil de ser comparado,
e nos banquetes e festas teria lugar preeminente".

Isso disse ele; os presentes calados e quedos ficaram,
té que por fim fala o grande Diomedes, de voz poderosa:

220 "Meu coração e meu ânimo altivo, Nestor, me compelem
a ir até o campo de nossos imigos Troianos, tão perto.

Mas, se tivesse ao meu lado um qualquer dos guerreiros Aquivos,
bem mais seguro ficara e com mais decisiva coragem.

Quando são dois, se um não vê, o outro logo percebe o caminho
mais vantajoso; sozinho qualquer indivíduo prudente
de inteligência mais tarda se torna e de ação menos pronta".

Muitos então se mostraram dispostos a ir com o Tidida:

os dois Ajazes avançam, diletos do deus Ares forte;

quis secundá-los Meríones, mais o Nestórída ilustre,
230 bem como o forte lanceiro nascido de Atreu, Menelau.
Quis, finalmente, o paciente Odisseu penetrar nas fileiras
dos inimigos, pois era inclinado às ações arriscadas.

Pôs-se Agamémnone, rei poderoso, a falar deste modo:

“Ó claro filho do grande Tideu, diletíssimo amigo!

Ora de acordo com teu parecer faz a escolha do sócio
para a arriscada empresa; são muitos os que se apresentam.

Nenhum motivo te leve a deixar de escolher o mais digno,
e um menos apto apontar, por vergonha talvez ou respeito,
só pela estirpe levado ou, quiçá, por tratar-se de um nobre”.

240 Isso dizia, receando que a escolha no irmão recaísse.

Pôs-se a falar novamente Diomedes, de voz atroante:

“Se decidis que seja eu que hei de a escolha fazer do meu sócio,
como é possível que venha do divo Odisseu a esquecer-me,
cuja coragem, nos grandes perigos e o espírito ardente
sempre se afirmam, o herói distinguido por Palas Atena?

Tendo-o por meu companheiro, até mesmo das chamas ardentes
retornaremos ilesos, por ser mais que todos astuto”.

Disse-lhe o divo e solerte Odisseu o seguinte, em resposta:

“Não me elogies, Tidida, demais, nem de mim faças pouco,

250 pois te diriges aos chefes Argivos, que assaz me conhecem.

Vamos! A Noite já vai adiantada; aproxima-se a Aurora;

os astros acham-se muito avançados, e mais de dois terços

já transcorreram da Noite; somente nos resta uma parte".

Ambos, depois de falar, envergaram as armas terríveis.

Deu Trasimedes, o herói belicoso, ao Tídamaco uma espada

de duplo fio — que a este ficara na nave recurva —

e um belo escudo. Depois, a cabeça cingiu-lhe com um elmo

simples, de couro, sem crista, achatado, de nome "catétix",

apropriado a servir de anteparo à cabeça dos moços.

260 O arco e o carvão deu Meríones ao divo Odisseu, o astucioso;

um capacete de pele, depois, lhe adaptou na cabeça,

que, pela parte de dentro, era todo forrado com lomos

bem distendidos; por fora se viam colmilhos sem conto

de javalis de alvos dentes, dispostos em filas cerradas,

muito habilmente; no meio, o enchimento era todo de feltro.

Um dia Autólico pôde roubar esse casco de Amíntor,

de Órmeno filho, em Eleona, arrombando-lhe o forte palácio.

A Anfidamante, depois, o entregou, de Citera, em Escândia,

o qual a Molo, a seguir, como grato presente oferece;

270 ao filho amado este o entrega, Meríones, para que o usasse,

que, por sua vez, na cabeça do divo Odisseu o coloca.

Pós terem ambos os chefes as armas terríveis vestido,

iniciaram o caminho, deixando os Acaios ilustres.

Palas Atena uma garça enviou-lhes ao longo da estrada,

pela direita. Impossível lhes era, em verdade, enxergá-la

na noite escura; mas mui claramente o gazeio lhe ouviram.

Ledo, Odisseu, com o presságio, dirige-se a Palas Atena:

“Ouve-me, filha de Zeus poderoso, que em todas as minhas dificuldades me assistes, a quem não se ocultam meus passos,

280 Palas Atena! Ora mais do que nunca propícia me sejam.

Dá que possamos, cobertos de glória, voltar para as naves,
pós grande feito acabarmos que há de lembrar sempre aos Teucros!"

Por sua parte, Diomedes, de voz poderosa, suplica:

“Ouve-me, Atena, também, nobre filha de Zeus poderoso!

Segue-me como seguiste meu pai, o divino Tideu,
quando ele em Tebas esteve em missão dos guerreiros Aquivos.

No Rio Asopo deixara os Argivos de vestes de bronze,
e razoáveis propostas levou para os filhos de Cadmo.

Feito terrível, porém, conseguiu realizar ao retorno,
290 graças a ti, grande deusa, que sempre o amparaste benigna.

Sê-me propícia, igualmente e cuidosa ao meu lado te ponhas.

Hei de imolar-te vitela de um ano, de fronte espaçosa,
e não domada jamais por ninguém, nem vergada no jugo;
hei de ofertar-te uma assim, após ter-lhe dourado os dois chifres!"

Isso disseram na súplica; Palas Atena os ouviu.

Pós terem ambos orado à donzela de Zeus poderoso,
como dois leões se puseram a andar pelo escuro da noite,
atravessando os estragos, cadáveres, armas e sangue.

Os valorosos Troianos, Heitor não deixou, por seu lado,
300 que repousassem. Convoca depressa os mais célebres chefes,

os conselheiros do povo e os que tinham na guerra o comando.

Tendo-os ali reunidos, propôs-lhes sensato conselho:

“Qual dentre vós quererá pôr em prática um plano excelente,
para ganhar alto prêmio? Obterá recompensa condigna.

Um belo carro de guerra com dois ardorosos corcéis,

os do mor preço das naves velozes Acaias, prometo

a quem ousar — alta glória, com isso, há de obter, certamente —

aproximar-se das naves de curso veloz, por que veja

se ainda os Aqueus continuam guardando os navios velozes

310 ou se alquebrados por causa das perdas que a todos levamos,

e pelo extremo cansaço vencidos, já pensam na fuga,

sem se importarem de a guarda noturna manter neste instante”.

Isso disse ele; os presentes calados e quedos ficaram.

Um tal Dolão entre os Teucros se achava, nascido de Eumedes,

o divo arauto; muito ouro, de fato, possuía, e assim bronze.

Exteriormente era pouco agradável, porém mui veloce.

Com cinco irmãs, era ele o único filho varão no palácio.

Vira-se, então, para Heitor e os Troianos e diz o seguinte:

“Meu coração e meu ânimo, Heitor, destemido, me levam

320 a aproximar-me das naves de curso veloz para espiá-las.

Quero porém que primeiro me jures, alçando o teu cetro,

que me darás os cavalos e o carro de adornos de bronze

que nos combates Aquiles conduz, o guerreiro admirável.

Tua confiança verás confirmada; não sou mau esculca,

pois pretendo ir pelo campo inimigo, até perto da nave
do grande Atrida Agamémnone, onde quiçá se reuniram
para pensar no dilema: ou fugir ou aceitar o combate".

Isso disse ele; tomando do cetro, jurou Heitor logo:

"O testemunho ora invoco de Zeus atreador, de Hera esposo,
330 de que jamais outro bravo Troiano será transportado
por tais corcéis; tu somente hás de ter para sempre essa glória!"

Foi vã sem dúvida a jura, que aliás a Dolão deu coragem.

O arco recurvo sem perda de tempo nos ombros atira,
a pele enverga de um lobo cinzento, que os membros lhe cobre,
gorro de fuinha coloca e, tomando de um dardo pontudo,
o acampamento deixou, dirigindo-se às naves Argivas,
donde jamais haveria voltar para a Heitor dar notícias.

Quando distante da bulha se viu dos corcéis e dos homens,
cheio de ardor pôs-se a andar. O divino Odisseu notou logo
340 que vinha alguém e, virando-se para Diomedes, lhe fala:

"Esse homem, caro Tidida, vem vindo do campo Troiano,
provavelmente com o fim de ir direito espiar os navios,
ou para o corpo espoliar dos que a vida no campo perderam.
Vamos deixar que de nós ele um pouco se adiante, no campo,
para depois atrás dele correremos e logo prendê-lo.

Ainda que pés mais velozes possua e nos leve vantagem,
cada vez mais afastado dos seus, para as naus vou forçá-lo
com minha lança, impedindo que volte a abrigar-se nos muros".

Ambos depois de falar se desviaram da estrada, agachando-se

350 entre os cadáveres; lestes, o incauto por eles perpassa.

Mas, quando o espaço alcançou que lavrar duas mulas costumam

sem se deterem — são tais alimárias que os bois bem melhores

para com sólido arado na terra abrir sulco profundo —

ambos no encalço lhe foram. Ouvindo barulho, ele estaca,

por presumir que do campo Troiano um dos fiéis companheiros

vinha chamá-lo da parte de Heitor, para aos seus ir de volta.

Mas, quando os teve à distância de tiro de lança, ou mais perto,

reconheceu que era gente inimiga. Depressa puseram-no

em fuga os joelhos. Os dois também logo a correr começaram.

360 Como dois cães de colmilhos agudos, mui destros na caça,

pela floresta perseguem, sem dar-lhes descanso, uma corça

ou veloz lebre, que à frente lhes corre, a guinchar, mui veloce:

da mesma forma Diomedes e o grande eversor de cidades

o perseguiram sem trégua, fazendo-o alongar-se do campo.

Quando porém a correr para as naves estava a chocar-se

com as sentinelas, Atena insuflou decisão no Tidida,

por que nenhum dos guerreiros Aquivos de vestes de bronze

o antecipasse na glória de ser o primeiro a feri-lo.

Sempre a correr, manejando alto a lança, lhe grita Diomedes:

370 “Para, ouhá de aí mesmo alcançar-te esta lança. Não creio que possas

por muito tempo evitar que meu braço te dê morte horrível”.

A arma, ao falar, lhe atirou, sem, contudo, querer atingi-lo.

Pós haver o ombro direito passado, engravou-se na terra
a ponta fina. A tremer, ali mesmo Dolão se deteve;
dobram-lhe as pernas; os dentes lhe batem com força uns nos outros,
pálido o rosto, de medo. Ofegantes, os dois o alcançaram,
pondo-lhe as mãos, logo em cima. Dolão entre lágrimas disse:
“Não me mateis; aceitai meu resgate, que em casa possuo
bem trabalhados objetos de ferro e ouro e bronze abundantes.
380 Meu genitor vos dará de boamente um resgate elevado,
quando souber que me encontro com vida nas naus dos Aquivos”.

Disse-lhe o muito solerte Odisseu o seguinte, em resposta:

“Cria coragem; a ideia da Morte não deve afligir-te.

Vamos! Agora me fala e responde conforme a verdade:

qual o motivo de o campo deixares no escuro da noite,
em direção dos navios, no tempo em que todos repousam?
É para o corpo espolar dos que a vida no campo perderam,
ou por Heitor, porventura, mandado com o fim de os navios
curvos espiar? Ou moveu-te a essa empresa teu ânimo próprio?”

390 Disse a tremer o Troiano de rápidos pés o seguinte:

“O entendimento turvou-me com muitas promessas Heitor,
quando me disse que havia de dar-me os robustos cavalos
do grande Aquiles, além de seu carro de enfeites de bronze.
Deu-me instruções para vir pelo escuro da noite até perto
dos inimigos infestos, a fim de saber com certeza
se ainda os Aqueus continuam guardando os navios velozes,

ou se, alquebrados por causa das perdas que a todos levamos,
e pelo extremo cansaço vencidos, combinam a fuga,
sem se importarem de a guarda noturna fazer neste instante".

400 Disse-lhe, então a sorrir Odisseu, o guerreiro solerte:

“Grande é em verdade o presente que no coração anelavas:

os corredores do Eácida ilustre! Difícil empresa

para qualquer dos mortais, a não ser para Aquiles, que teve

por genitora uma deusa, é no carro contê-los e guiá-los.

Vamos! Agora me fala e responde conforme a verdade:

Quando saíste do campo, onde Heitor, pastor de homens, deixaste?

Onde suas armas de guerra, onde o carro e os cavalos ficaram?

E de que modo os Troianos vigiam, ou como acamparam?

Dize-nos, para que o plano fiquemos sabendo, se intentam

410 perto dos nossos navios no campo ficar, ou se ao burgo

vão retornar, satisfeitos por terem vencido os Aquivos".

Disse Dolão, que de Eumedes nascera, em resposta, o seguinte:

“Sem o menor subterfúgio pretendo contar-te a verdade.

Neste momento Heitor se acha reunido com os chefes do povo,

junto do túmulo de Ilo, onde tratam de assuntos de guerra,

longe do ruído dos homens. As guardas, herói, que perguntas,

não nas puseram de modo especial, para o campo vigiarem,

sim, ao redor das fogueiras que vês, é fatal encontrares

homens alguns, que despertos procuram manter uns aos outros.

420 Os auxiliares, porém, de paragens inúmeras vindo,

dormem, deixando o trabalho aos Troianos de o campo vigiarem,
pois junto deles não têm nem mulheres nem filhos pequenos".

Torna a fazer-lhe pergunta Odisseu, o solerte guerreiro:

“De que maneira eles dormem: no meio dos homens de Troia,
ou separados? De tudo me informa com pura verdade".

Disse Dolão que de Eumedes nascera, em resposta, o seguinte:

“Toda a verdade pretendo dizer-te, tal como me pedes.

Os Peônios de arco recurvo se encontram do lado da praia,
mais os Caucônios, os Cários, os Léleges mais os Pelasgos.

430 Os Lícios perto de Timbre ficaram e os Mísios guerreiros,
os picadores de Frígia e os Meônios que em carro combatem.

Mas, por que causa inquirir-me, com tanta minúcia, de tudo?

Se penetrar resolvesstes, de fato, no campo Troiano,

tendes, na ponta de cá, recém-vindos, os Trácios e, entre eles,

Reso, potente senhor, de Eioneu descendente. Cavalos

como os que trouxe, jamais contemplei, tão bonitos e grandes:

mais do que a neve são alvos; tão rápidos são como o vento.

Carro de guerra admirável possui, de ouro e prata adornado;

de ouro, também, a armadura gigante, dos olhos espanto,

440 que trouxe ao vir; para os homens mortais, por sem dúvida, imprópria
só para os deuses eternos que moram no Olimpo adequada.

Para os navios agora de rápido curso levai-me,

ou, se o quiserdes, em laços cruéis aqui mesmo predeei-me,

té que sejais de retorno, depois de tirardes a prova

se nalgum ponto menti, ou se tudo sincero vos disse".

Com torvo olhar lhe retruca Diomedes, o forte guerreiro:

"Tira, Dolão, de tua alma a ilusão de que podes ainda
de nossas mãos escapar, em que dados preciosos nos deste.

Se te soltarmos, agora, ou se belo resgate aceitarmos,
450 hás de voltar contra as naves velozes dos homens Aquivos,
ou como espia, de novo, ou com o fim de atacar-nos de frente.

Mas, se vencido por mim, vieres logo a perder a existência,
não mais terás ocasião de causar nenhum dano aos Aquivos".

Disse; ao querer ele a barba com a mão vigorosa tocar-lhe,
num gesto súplice, a espada arrancando Diomedes o fere
violentamente no colo, cortando-lhe os dois tendões fortes:
ainda a falar, a cabeça do Teucro rolou na poeira.

As belas armas, então lhe tiraram: o gorro de fuinha,
o arco recurvo, a hasta longa e por último a pele de lobo.

460 Tudo isso a Palas Atena o divino Odisseu oferece,
a predadora; as mãos ambas levanta e desta arte suplica:

"Mostra-te alegre com isto! Entre os deuses do Olimpo hás de sempre
ser a primeira a invocarmos. Agora nos guia até dentro
do acampamento dos Trácios, seus leitões e os belos ginetes".

Isso disse ele; e, afastando os despojos de si, em um galho
de tamargueira os prendeu, junto à qual pôs sinal bem visível,
canas e ramos viçosos cortados ali, por que à volta
não sucedesse enganar-se no escuro da rápida noite.

Ambos então avançando através da sangueira e das armas,
470 logo alcançaram o ponto onde as coortes dos Trácios se achavam.
Pelo cansaço vencidos, dormiam; as armas ao lado,
em três fileiras dispostas, se achavam no solo, arrumadas
com muito gosto. Cada um tinha a par dois formosos cavalos.
Reso dormia no meio; ao seu lado, os velozes ginetes
no parapeito do carro com loros atados se achavam.
Foi o primeiro a enxergá-lo Odisseu, que falou ao Tidida:
“Este, Diomedes, é o homem; por certo os cavalos são estes
de que Dolão nos falou, cuja vida tiramos há pouco.
Vamos, agora dá provas de tua coragem; não fica
480 bem continuares armado e inativo. Desata os cavalos,
ou se o quiseres, dos homens te incumbe, deixando-me os brutos”.
A de olhos glaucos, Atena, infundiu em Diomedes coragem.
Golpes vibra ele ao redor; os que a espada atingia soltavam
fundos lamentos; o sangue a escorrer o chão duro corava.
Do mesmo modo que o leão, quando um fato de cabras ou ovelhas
a que o pastor não vigia, com ânimo hostil acomete,
salta o Tidida no meio dos Trácios e os vai arrasando,
té que a uma dúzia privou da existência. Odisseu, entretanto,
o mui solerte, o seguia e, à medida que o forte Diomedes
490 os estoqueava, afastava-os por ambos os pés arrastando-os,
para que os belos cavalos de crina ondulante pudessem
mais facilmente passar, sem ficarem tomados de susto,

pois a pisar em cadáveres eles afeitos não estavam.

Quando o Tidida chegou junto ao rei — era, agora, o trezeno
a que da vida agradável privava — deu ele um suspiro,

pois, por influxo de Atena, pairava-lhe junto à cabeça
um sonho ruim, nessa noite, a figura do próprio Diomedes.

Por esse tempo Odisseu desprendia os robustos cavalos.

Com a própria rédea ligando-os, tirou-os do meio da chusma,
500 d o arco valendo-se para bater-lhes, pois tinha esquecido
o primoroso chicote no carro de bela feitura.

Assobiando, fez ele um sinal ao divino Diomedes.

Este se achava indeciso, a pensar em maiores empresas:
se o belo carro, onde as armas formosas se achavam, puxasse
pelo timão, ou se no ar levantando-o, dali o tirasse,
ou se da vida privasse, ainda, a muitos guerreiros da Trácia.

Enquanto o divo Diomedes assim refletia, indeciso
apresentou-se-lhe Palas Atena e lhe disse o seguinte:

“Filho do grande Tideu, pensa, agora, em voltar para as naves
510 debojocôncavo; certo é melhor, que fugires, se acaso
um dos eternos fizer que os guerreiros Troianos despertem”.

Compreendeu logo Diomedes que deusa imortal lhe falara.

Nos corredores montaram depressa. Odisseu, fazendo uso
do arco, os tocou para as naves velozes dos homens Aquivos.

Mas não vigiava debalde a deidade que traz rédeas de ouro:
ao perceber Febo Apolo que Atena auxiliava Diomedes,

aborrecido contra ela ficou. Baixa às filas Troianas,
e a Hipocoonte desperta, sensato caudilho dos Trácios,
primo de Reso. Quando ele, do sono saído, vazio
520 viu o lugar em que estavam, primeiro, os velozes ginetes,
e palpitantes os Trácios em meio de horrível sangueira,
o companheiro querido chamou pelo nome, gemendo.
Gritos e grande tumulto se eleva da parte dos Teucros,
que em confusão acorreram, ao verem o feito audacioso
pelos varões realizado, os quais para as naus retornaram.
Quando alcançaram o ponto em que o espia de Heitor fora morto,
os corredores velozes o divo Odisseu sofreu-os.
Salta Diomedes, e as armas cruentas do chão levantando,
ao companheiro as entrega, voltando a montar novamente.
530 Com chicotada os cavalos esperta que partem velozes
na direção dos navios, para onde a vontade os levava.
O velho Pílio, o trotar dos cavalos ouvindo, assim fala:
“Vós, conselheiros e guias dos homens Acaios, ouvi-me!
Minto ou verdade enuncio? A falar me compele a vontade.
Ouço as batidas dos cascos velozes de bons corredores.
Quem nos dissesse que o divo Odisseu e o valente Diomedes
do acampamento Troiano nos trazem robustos cavalos!
Mas sinto na alma indizível receio de que sucedesse
algo aos dois grandes Argivos, em meio da chusma de Teucros”.
540 Ainda não tinha Nestor acabado, e eis que os dois se aproximam.

Rapidamente saltaram. Alegres, os chefes Argivos
trocam apertos de mão e os saúdam com termos afáveis.
Foi o primeiro a falar-lhes o velho de Pilo, Nestor:
“Dize-me logo, ó paciente Odisseu, glória excelsa da Acaia,
como estes belos cavalos pudestes obter? Penetrando
no acampamento Troiano? É presente quiçá de um dos deuses?
Que brilho têm! Só aos raios do sol podem ser comparados.
Tenho lutado de perto com os homens de Troia, pois penso
que não me deixo ficar no meu barco, apesar da velhice;
550 mas de cavalos como esses notícia nenhuma obtivera.
Dádiva julgo de um deus que vos haja ao encontro saído,
pois não somente Zeus Crônida, como sua filha indomável,
a de olhos glaucos, Atena, a ambos têm afeição demonstrado”.
Disse-lhe o muito solerte Odisseu o seguinte, em resposta:
“Máxima glória dos povos Aquivos, Neleio Nestor!
Fácil seria a um dos deuses, se fosse de sua vontade,
dar-nos mais belos cavalos do que estes, pois são poderosos.
Mas estes, velho, a respeito dos quais me perguntas, são Trácios
e recém-vindos. O forte Diomedes matou-lhes o dono
560 e mais doze homens dos seus, todos eles de nome preclaro.
Um desses Teucros, Dolão, que tentou penetrar às ocultas
no acampamento dos nossos, por ordem de Heitor e dos outros
chefes Troianos, matamos a pouca distância das naves”.
Tendo isso dito, os cavalos forçou a que o fosso passassem,

cheio de júbilo; os outros Aquivos contentes o seguem.

Logo que à tenda bem feita do grande Diomedes chegaram,
os corredores velozes ataram com tiras de couro
à manjedoura onde estavam também os corcéis mui velozes
do alto guerreiro Diomedes, que trigo mui doce comiam,
570 enquanto o espólio sangrento do Teucro na popa da nave
foi colocar Odisseu, para a Atena depois dedicá-lo.

Ambos se metem no mar, a seguir, para o suor alimparem,
que da cerviz lhes corria, das pernas robustas e coxas.

Logo que as ondas do mar as escórias mais crassas tiraram
dos membros todos, sentiram-se os dois refrescados e leves.

Entram depois em banheiras polidas, a fim de lavar-se.

O banho, assim, terminado e depois de se ungirem com óleo,
à mesa foram sentar-se, e empunhando uma grande cratera
cheia de vinho agradável, a Palas Atena libaram.

CANTO XI

Zeus manda a Discórdia à frota dos Gregos para excitá-los ao combate. Agamémnone arma-se e conduz suas tropas ao campo de batalha. Heitor prepara-se para a luta. Derrota dos Troianos. Zeus salva Heitor, quando os Troianos recuam. Zeus manda Íris levar uma mensagem a Heitor. Recomeça o combate. Novos feitos de Agamémnone, que se retira do combate ferido. O exército Troiano se reanima. Vantagem dos Troianos. Odisseu e Diomedes restabelecem por sua coragem a dúvida sobre o êxito do combate. Diomedes repele Heitor, mas é ferido por Páris. Odisseu, em socorro de Diomedes, vai para junto dos navios e põe por terra muitos combatentes, mas é ferido por Soco. Soco ia fugir quando Odisseu o traspassa com a lança. Quase morto no meio dos inimigos, Ajaz e Menelau correm e o tiram do combate. Páris fere a Macáone. Fuga do exército Troiano. Heitor fere Ajaz. Aquiles manda Pátroclo pedir notícias do combate a Nestor. Nestor lhe pinta a triste imagem das desgraças dos Gregos, e diz a Pátroclo que peça a Aquiles que socorra os Gregos, ou que lhe empreste suas vestes e armas para que, iludidos, os inimigos recuem. No caminho encontra Eurípilo ferido; o conduz à sua tenda e lhe dedica cuidados.

Alça-se a Aurora do leito onde dorme o preclaro Titono,
para levar luz aos deuses e aos homens de curta existência.

Zeus a Discórdia cruel para as naves mandou dos Aquivos,
a qual nas mãos sustentava o terrível sinal das batalhas.

Junto do monstro da proa da nau de Odisseu se deteve,
que era no centro de todas, por que sua voz fosse ouvida
nos dois extremos opostos, na tenda de Ajaz Telamônio
e na de Aquiles, os quais, no valor e ousadia confiados,
tinham postado seus barcos nos pontos extremos do campo.

10 Para lá mesmo a deidade, emitindo som alto e estridente,
brado horroroso, que foi despertar nos guerreiros Aquivos

o irresistível desejo de à luta sem pausa entregar-se.

Para eles todos, realmente, mais doce era entrar em combates
do que voltar para a pátria querida nas côncavas naves.

A voz o Atrida elevou, ordenando aos Aqueus que se armassem.

Ele, entrementes, vestia a armadura de bronze brilhante:

as caneleiras, primeiro, lavradas, nas pernas ataca,

belas de ver, por fivelas de prata maciça ajustadas;

em torno ao peito coloca depois a couraça vistosa,

20 que hospitaleiro lhe havia Ciniras outrora ofertado.

Tinha chegado até Chipre a notícia inaudita da viagem

que em seus navios os homens Aqueus atacar iam Troia;

para exprimir gratidão ao monarca, este brinde lhe dera.

Era adornada com dez riscos finos de esmalte lustroso;

doze eram de ouro as estrias, e vinte, em conjunto, as de estanho;

junto ao pescoço as cabeças erguiam três serpes cerúleas

de cada lado, dispostas como o arco que o filho de Crono

nas nuvens sói colocar, para os homens sinal portentoso.

Em torno aos ombros a espada lançou, na qual tachas se viam

30 de ouro brilhante; de prata maciça era feita a bainha;

como a bainha, eram de ouro as cadeias que ao ombro a prendiam.

Toma do escudo depois bem lavrado, anteparo do corpo,

forte e mui belo de ver, por dez orlas de bronze cercado

e vinte umbigos de estanho muito alvo, dispostos à volta

da superfície; era de aço cinzento a porção mais do meio.

Como coroa se via a cabeça da Górgona infausta,
de olhar terrível; a Fuga e o Terror ao seu lado se achavam.
Era argentada a correia ao comprido da qual se estendia
drago de cor azulada; com três horrorosas cabeças
40 entrelaçadas, nascidas de um grande pescoço somente.
O elmo coloca de quatro saliências e dupla cimeira,
no qual por modo terrível penacho de crina ondulava.
Toma por fim duas lanças, munidas de ponta de bronze,
de brilho tal, que o fulgor até o Céu estrelado atingia.
Do alto do Olimpo Hera e Palas fizeram que então trovejasse,
só para honrarem ao rei poderoso da rica Micenas.
Aos seus aurigas os chefes instruem que junto do fosso
em boa ordem os carros mantenham e os fortes cavalos.
Eles entanto, de pé, na armadura de bronze envolvidos,
50 se precipitam; imenso alarido antes da alva se eleva.
Muito mais cedo que os carros em frente do fosso já estavam;
de perto os carros os seguem. Sinistro rumor fez alçar
o grande filho de Crono, fazendo que orvalho de sangue
do alto caísse, por ter a intenção de enviar muitas almas
de combatentes ilustres para o Hades de portas escuras.
Numa eminência de grande planície reuniram-se os Teucros
Polidamante e o alto filho de Príamo, Heitor, juntamente
com o grande Eneias, a quem, como a um deus, os do povo acatavam,
e mais os três Antenóridas: Pólibo, o divo Acamante

60 e mais o forte Agenor, semelhantes aos deuses eternos.

À frente Heitor avançava, munido de escudo redondo.

Tal como estrela exical que aparece entre as nuvens por vezes,
com muito brilho, e outras vezes se oculta entre nuvens escuras:

via-se Heitor desse modo ora à frente surgir dos Troianos,
ora a dar ordens, atrás. Todo o corpo com bronze coberto,
resplandecia qual raio vibrado por Zeus poderoso.

Como caminhos opostos no campo de um homem de posses,
os segadores percorrem, ceifando fileiras de trigo
ou de cevada, e abundantes espigas no chão se acumulam:

70 uns contra os outros, assim digladiavam Troianos e Acaios,
sem que nenhuma das partes pensasse na fuga nociva.

Equilibrava-se a pugna; investiam-se os homens tal como
lobos furiosos; exulta a Discórdia lutuosa ante o quadro,
a única, dentre os eternos, que parte tomava na luta.

Não se encontravam presentes as outras deidades; mas, calmas,
permaneciam nos belos salões dos palácios bem feitos
que todos eles possuíam nos vales amenos do Olimpo.

Todos culpavam o filho de Crono que nuvens escuras
sói cumular, por estar resolvido a dar glória aos Troianos.

80 O pai dos deuses porém não lhes dava atenção; a de parte
dos demais deuses se achava, orgulhoso de seu poderio,
a contemplar a cidade, os Troianos, as naus dos Aquivos,
os que atacavam, os mortos e o brilho das armas de bronze.

Enquanto o dia sagrado crescia e a manhã não cessara,
cruzam-se dardos de todas as partes e a turba perece.
Mas, ao chegar o momento em que sói, no mais denso dos montes,
o lenhador aprontar o alimento, com o braço cansado
de árvores grandes cortar, de fadiga ofegante já o peito
e a alma tomada do anelo de ao grato repasto entregar-se:
go na própria força confiados, os Dânaos o imigo repelem,
pelas fileiras chamando os consócios. Na frente de todos
rompe Agamémnone, o Atrida, e derruba Bianor, chefe de homens,
e o condutor de cavalos, Oileu, seu fiel companheiro.
Este, de um pulo saltara do carro, querendo enfrentá-lo;
mas, no momento em que vinha para ele, com a lança ferido
fica na frente; não pôde a celada deter a aênea lança;
foi transpassada com o osso e por último o cérebro todo
sujo de sangue ficou. Vence, assim, ao guerreiro audacioso.
Deixa-os o Atrida, de povos pastor, ali mesmo, com os peitos
100 resplandcentes, depois de os haver despojado das túnicas,
para a armadura tirar de Ántifo e Iso, dois filhos de Príamo,
um, do consócio nascido, outro, filho bastardo. Mas, ambos
num carro apenas estavam; regia o bastardo a parelha.
Ántifo cheio de glória lutava. Com juncos flexíveis,
num bosque do Ida os havia amarrado o Pelida, ao achá-los
a apascentar seus rebanhos; soltou-os mediante resgate.
Nesse momento, o possante senhor, Agamémnone, o Atrida,

a Iso com a lança feriu, bem no peito, por cima do seio,
e a Ántifo junto da orelha, com a espada, tirando-o do carro.

110 Das belas armas, depois, apressado os despoja; sabia
quem eles eram, que junto das naves escuras os tinha
visto no dia em que do Ida os trouxera o Pelida ligeiro.
Do mesmo modo que o leão corçozinhos velozes assalta
mui facilmente ao entrar no redil e, com dentes agudos,
os colhe e faz em pedaços, privando-os da tenra existência;
a mãe, conquanto bem perto se encontre, de nada lhes vale,
que ela também sente os membros tomados por trêmulo medo,
e velozmente através de cipoais e das matas se atira,
a transpirar ofegante, escapando da fera terrível:

120 a ambos, assim, nenhum Teucro consegue livrar do extermínio,
pois todos eles fugiam com medo dos fortes Acaios.

Prostra a Pisandro depois mais a Hipóloco, o forte guerreiro,
filhos de Antímaco, o sábio, que mais do que todos fazia
oposição para Helena não ser restituída ao marido —
fruto de belos presentes por parte de Páris, muito ouro.

Seus dois rebentos, no entanto, o possante Agamémnone prostra.

Ambos num carro somente tentavam sustar os cavalos
amedrontados; as rédeas brilhantes das mãos lhes fugiram.

Contra eles, tal como um leão, se aproxima, Agamémnone, o Atrida.

130 No próprio carro ajoelhados, os dois lhe suplicam desta arte:

“Filho de Atreu, não nos mates; aceita resgate condigno.

Muitos tesouros Antímaco acerva em seu belo palácio,
bem trabalhados objetos de ferro e ouro e bronze abundantes.
De boamente dar-te-á nosso pai um resgate elevado,
quando souber que com vida nas naus dos Aquivos estamos".
Ao soberano desta arte a chorar eles dois se dirigem,
com termos brandos; amarga resposta porém obtiveram:
"Se filhos sois, em verdade, de Antímaco, o herói experiente,
que certa vez na assembleia dos Teucros propôs a seus pares
140 a Menelau trucidarem, quando ele e Odisseu a Ílio foram
como legados, que vivo jamais aos Aqueus retornasse:
ora ides ambos o preço pagar dessa injúria paterna".
Isso disse ele, e a Pisandro tirando do carro, com a espada
junto do seio o feriu; cai no chão, ressupino, o guerreiro.
Lança-se Hipóloto ao solo, onde o Atrida o privou da existência;
com duros golpes de espada, o pescoço e os dois braços lhe corta,
e para o meio da turba a rolar, longe o tronco repele.
Deixa-os, saltando para onde as falanges imigas mais densas
se lhe antepunham, seguido por muitos Acaios grevados.
150 Matam infantes a infantes, que à fuga obrigados se viam,
os de cavalo aos Troianos ginetes — envolve-os poeira
inumerável que os cascos sonoros do chão levantavam —
o bronze estragos fazia. Não cessa Agamémnone forte
de dizimar o inimigo, exortando os guerreiros Argivos.
Tal como quando em floresta fechada edaz fogo se ateia,

que para todos os lados o vento propaga, e no solo,
desarraigados os galhos atira, que as chamas colheram:
dos fugitivos Troianos, assim, as cabeças caíam
ante Agamémnone; muitos cavalos de colos esbeltos,
160 carros vazios puxavam, cortando ruidosos o campo,
sem seus aurigas valentes, os quais sobre o solo jaziam,
vista mais grata aos abutres, por certo, que às tristes esposas.
Zeus, entrementes, a Heitor protegia dos tiros, da poeira,
da gritaria terrível, do sangue e da luta funesta.
Segue-o no entanto Agamémnone, aos seus instruções transmitindo.
Pela planície os Troianos corriam, já tendo passado
a baforeira e o sepulcro antiquíssimo de Ilo Dardânida,
só desejosos de aos muros chegar. Perseguia-os o Atrida
vociferando, com as mãos invencíveis manchadas de sangue.
170 Às portas Ceias, porém, ao chegarem e à faia ali fora,
param por fim os guerreiros Troianos, à espera uns dos outros.
Mas pelo plaino ainda muitos corriam, quais tímidas vacas
amedrontadas por leão que do fundo da noite surgisse,
todas, embora só uma a precipite Morte quisesse,
uma a que a fera a cerviz retalhasse com os dentes agudos,
para, depois, todo o sangue chupar e saciar-se de entranhas:
do mesmo modo aos Troianos persegue Agamémnone, o forte;
a derrubar sempre os últimos; fogem com medo os restantes.
Quem, ressupino, caía; quem, prono, de cima do carro,

180 sob seus golpes; a lança vibrava por modo terrível.

Mas, quando estava no ponto de os muros tocar da cidade
sacra de Príamo, o pai dos mortais e dos deuses eternos,
Zeus poderoso, baixou do alto Olimpo, indo no Ida sentar-se,
de muitas fontes; o raio brilhante na mão sustentava,
prestes enviando mensagem por Íris veloz, de asas de ouro:

“Íris veloz, dize a Heitor sem mais perda de tempo o seguinte:

Enquanto vir ao Atrida, pastor muito ilustre de povos,
a combater na dianteira, destruindo fileiras de bravos,
deve das lutas abster-se, cuidando somente de aos Teucros
190 estimular, para o imigo enfrentarem na pugna terrível.

Mas, quando for atingido por lança ou por seta Agamémnone,
e para o carro subir, hei de grande vigor insuflar-lhe,
para matar os Acaios até alcançar ele as naves
e o Sol deitar-se estendendo-se a Noite sagrada por tudo".

Íris, de pés mais velozes que o vento, ao recado obedece
e do Monte Ida, baixou mui veloz para Troia sagrada.

E, tendo a Heitor encontrado, de Príamo, o augusto rebento,
junto dos fortes cavalos no carro de bela feitura,
pôs-se-lhe ao lado a veloz mensageira e lhe disse o seguinte:

200 “Filho de Príamo, Heitor, semelhante a Zeus grande no engenho,
o pai dos homens e deuses te manda o seguinte recado:
enquanto vires o Atrida, pastor muito ilustre de povos,
a combater na dianteira, destruindo fileiras de bravos,

deves das lutas abster-te, cuidando somente de aos Teucros

estimular para o imigo enfrentarem na pugna terrível.

Mas, quando for atingido por lança ou por seta Agamémnone,

e para o carro subir, há de grande vigor insuflar-te,

para matares Aquivos até alcançares as naves

e o Sol deitar-se, estendendo-se a Noite sagrada por tudo".

210 Íris dali retornou, pós haver a mensagem cumprido.

Desce do carro Heitor logo porém com as armas em punho,

e duas lanças brandindo, cortou as fileiras do exército,

a concitar para a luta os guerreiros; a pugna se instaura.

Mais uma vez os Troianos aos homens Acaios enfrentam.

Por sua vez os Argivos as suas falanges reforçam.

Trava-se nova batalha; equilibram-se as forças; o Atrida

lança-se à frente, sequioso de a todos passar nos combates.

Musas, que o Olimpo habitais, revelai-me sem falhas agora

quem se antepôs, logo de início, ao divino Agamémnone,

220 quer dos Troianos ilustres, quer mesmo dos nobres aliados?

Ifidamante membrudo, do claro Antenor descendente,

que fora criado na Trácia fecunda, nutriz de rebanhos.

Desde pequeno o educara Ciseu em seu próprio palácio,

pai de Teano de faces formosas, que o havia gerado.

Mas, quando o viu atingir a medida da idade gloriosa,

a filha cara lhe entrega, com o fim de o reter ao seu lado.

Ele porém deixa o tálamo logo depois, à notícia

de que os Acaios chegaram. Com doze navios partiu,
doze navios escuros que tinha em Percote deixado
230 para por terra seguir até os muros sagrados de Troia.
Ora vinha ele antepor-se a Agamémnone, filho de Atreu.
Quando, um para o outro a avançar, afinal, frente a frente se viram,
o golpe o Atrida perdeu, pois frustrânea desviou-se-lhe a lança;
Ifidamante no entanto por baixo da coira o atingiu,
e a arma premindo com a mão poderosa, secunda a investida,
sem conseguir perfurar o talim, pois que a ponta da lança
como se fosse de chumbo, na chapa de prata se verga.
Com decisão, Agamémnone, rei poderoso, segura
da hasta; puxando-a com força leonina, arrancou-lha das mãos
240 e no pescoço ferindo-o, dos membros a vida lhe tira.
Dessa maneira ficou a dormir o infeliz éreo sono,
onde auxiliara os Troianos, distante da esposa donosa,
de quem nenhuma alegria alcançara, apesar dos presentes:
dera, primeiro, cem bois, prometendo, depois, de creança,
mais mil ovelhas e cabras das muitas que tinha no pasto.
A esse Agamémnone forte privou da querida existência.
Leva-lhe a bela armadura através das fileiras Aquivas.
Tudo isso foi percebido por Coão, varão preclaríssimo,
filho mais velho do herói Antenor. Enturvou-se-lhe a vista
250 com dor imensa, por causa da sorte do irmão ali morto.
Sem que o notasse Agamémnone, pôs-se-lhe ao lado, e com a lança

próximo do cotovelo, o antebraço no meio feriu-lhe,
atravessando-o com a ponta aguçada do hastil reluzente.

Estremeceu Agamémnone, nobre pastor de guerreiros,
mas, não obstante, não quis desistir dos combates e lutas.

Sim, com a lança que os ventos nutriram, a Coão se joga,
que pelos pés nesse instante o cadáver do irmão agarrara
e procurava arrastá-lo, a gritar pelos mais valorosos.

Mas sob o escudo Agamémnone o fere com a lança, quando ele
260 ia puxar o cadáver, e o mata por cima do próprio < / p>

Ifidamante, cortando-lhe, após, a donosa cabeça.

Os filhos, pois, de Antenor pelas mãos de Agamémnone a sorte
tendo cumprido, baixaram para o Hades de portas escuras.

Pelas fileiras dos outros guerreiros prossegue Agamémnone,
ora a vibrar lança e espada, ora pedras enormes jogando,
enquanto o sangue manava, ainda quente, da grande ferida.

Mas, logo que esta secou, quando o sangue não mais escorria,
dores pungentes, então, sobrevieram ao filho de Atreu.

Tal como sofre mulher em trabalho de parto, ao lhe enviarem

270 as filhas de Hera, as cruéis Ilitias, seus dardos acerbos,
essas deidades que têm provisão de trabalhos pungentes:

dores, assim, pungentíssimas, cortam o peito do Atrida,
o qual, de um salto, subiu para o carro, ordenando ao cocheiro
que para as naus retornasse; indignado em excesso se achava.

Um brado, então, atroante soltou, dirigindo-se aos Dânaos: < / p>

“Vós, conselheiros e guias dos homens Argivos, ouvi-me!

Ora vos cumpre afastar dos navios de curso ligeiro

a cruel peleja, que a mim não concede Zeus grande a ofensiva
dos fortes Teucros sustar sem que o Sol no ocidente se deite”.

280 A essas palavras, o auriga espertou com o chicote os cavalos
que para as naves escuras de grado, velozes, partiram.

O peito cheio de espuma, envolvidos por nuvem de poeira,
para bem longe do prélio o sofrido monarca levaram.

Logo que Heitor percebeu que do campo Agamémnone saíra,
em altos brados gritou para os Lícios guerreiros e os Troas:

“Lícios, Dardânios e Teucros, viris combatentes de perto,
sede homens, caros amigos, e força mostrai impetuosa!

Foi-se o melhor dos guerreiros; Zeus Crônida glória estupenda
me concedeu. Dirigi contra os Dânaos galhardos, agora,

290 vossos cavalos, a fim de mostrardes o brio nativo!”

Por esse modo incitava o furor e a coragem de todos.

Tal como açula o experiente monteiro seus cães de alvos dentes
contra javardo possante e selvagem ou leão das montanhas:

desta arte os Teucros magnânimos contra os Acaios incita
o grande filho de Príamo, Heitor, semelhante a Ares forte.

Cheio de alentos, avança ele próprio entre os homens da frente
e na batalha se atira tal como procela que do alto

se precipita das nuvens e o mar ferrugíneo revolve.

Qual o primeiro, qual o último foi por Heitor imolado,

300 o grande filho de Príamo, a quem Zeus cedeu essa glória?

Antes de todos, Aseu, os dois cabos Opites e Autónoo,

Dólope filho de Clício, Agelau, depois deles Oféltio,

o forte Esimno e Oronte e por último Hipónoo guerreiro.

Estes os chefes; mas, logo em seguida, o guerreiro se atira

à multidão. Como Zéfiro as nuvens agita e dispersa

que Noto claro reunira, causando violento remoinho

e ondas enormes atira a rolar, que em espuma se esfazem,

no alto jogada com a força do vento de um lado para outro:

muitas cabeças, assim, ante Heitor dos do povo caíam.

310 Irreparável catástrofe então sucedera aos Acaios,

que chegariam por certo, na fuga, até as naves escuras,

se não houvesse Odisseu ao Tidida Diomedes falado:

“Qual o motivo, Diomedes, de estarmos do brio esquecidos?

Vem, caro amigo, e aqui ao lado te põe. Há de ser grande opróbrio

para nós todos que Heitor se apodere dos nossos navios”.

Disse-lhe o forte Diomedes, então, em resposta, o seguinte:

“Fico e hei de tudo arriscar, muito embora pequena vantagem

ora possamos obter, pois Zeus grande que as nuvens cumula

quer conceder a vitória aos Troianos, privando-nos dela”.

320 Ao dizer isso, do carro derruba Timbreu valoroso,

no seio esquerdo enterrando-lhe a lança pontuda. Ao auriga

dele, Molião, Odisseu por sua vez joga ao solo sem vida.

Fora da pugna assim postos, os corpos lá mesmo deixaram.

Voltam depois a investir contra a chusma, terror espalhando,
como dois feros javardos que enfrentam cães fortes de raça:
em novo assalto, desta arte, aos Troianos matavam. Respiram,
mais aliviados, os Dânaos, do filho de Príamo em fuga.
Tomam um carro depois com dois fortes e insignes guerreiros,
filhos de Méropo, rei de Percote, adivinho, de dotes
330 extraordinários, que certo se opôs a que os filhos tomassem
parte na guerra homicida; mas vão foram todos os votos,
pois pelas Queres da lívida Morte eram ambos levados.
A ambos Diomedes lanceiro, do grande Tideu descendente,
a alma do corpo arrancou, despojando-os das armas brilhantes.
Mata Odisseu mais dois Teucros: Hipíroco e Hipódamo ilustre.
O grande filho de Crono que do Ida a batalha admirava,
equilibrada a deixou; uns aos outros estragos causavam.
Finca Diomedes na coxa de Agástrofo a lança pontuda,
filho de Péone, o qual, imprudente, não tinha deixado
340 perto os cavalos velozes com que conseguisse livrar-se;
longe, afastados, o auriga os retinha, enquanto ele sozinho
na dianteira lutava até vir a perder a existência.
Para as fileiras Heitor lança o olhar, ao notar os dois Dânaos;
grita e para eles se atira, seguido por muitas falanges.
Ao vê-lo treme Diomedes, guerreiro de voz retumbante.
Vira-se para Odisseu que bem perto lhe estava e lhe fala:
“Eis um alude a rolar sobre nós, o terrível Heitor!

Vamos, façamos pé firme e tentemos o embate amparar".

Tendo isso dito, atirou-lhe a sua lança de sombra comprida,
350 que foi bater na cabeça do herói, onde a mira pusera,
bem no alto do elmo, poupando contudo a epiderme macia,
que o bronze o bronze desviou; protegeu-a, por certo, nessa hora,
a crista trípice belo presente de Apolo frecheiro.

Retrocedeu, logo, Heitor, para o meio da turba dos Teucros,
indo de joelhos cair; mas no solo com as mãos apoiou-se.

Cobrem-lhe os olhos brilhantes as trevas espessas da Noite.

Enquanto o forte Diomedes corria até as fileiras da frente
na direção de seu dardo que fora cravar-se na terra,

restabelece-se Heitor, que de um pulo saltou para o carro,

360 e, para a chusma tocando, da Morte sinistra livrou-se.

De lança em riste, Diomedes o forte lhe diz o seguinte:

"Mais uma vez, cão danado, escapaste da Morte! Passou-te

perto a desgraça. Livrou-te sem dúvida Febo de novo,

de quem obténs real amparo, ao entrares no ardor dos combates.

Hei de dar cabo de ti onde quer que de novo te encontre,

se, porventura, um dos deuses quiser igualmente auxiliar-me.

A outros Dardânios agora pretendo arrancar-lhes a vida".

Disse, e do corpo do filho de Péone as armas retira.

Páris, o divo Alexandre, marido de Helena cacheada,

370 numa coluna apoiado, por homens no túmulo posta

de Ilo Dardânida, ancião do conselho de tempos passados,

o arco armou contra o Tidida Diomedes, pastor de guerreiros.

A retirar justamente a armadura vistosa este estava

do largo peito de Agástrofo exímio, dos ombros o escudo

e o sólido elmo da frente. Puxando pelo arco, Alexandre

fez o disparo; das mãos não lhe sai frustrado o dardo ligeiro:

no pé direito, no tarso, foi dar, transpassando-lhe os ossos

e indo cravar-se na terra. Soltando risada ruidosa,

do esconderijo Alexandre saiu e a jactar-se gritou-lhe:

380 “Foste ferido! Frustrâneo não foi meu disparo. Quem dera

que na virilha te houvesse acertado, tirando-te a vida!

Respirariam sem dúvida os Teucros em tanta abertura,

a quem inspiras o medo que o leão causa a fracas ovelhas”.

Sem revelar nenhum susto, lhe disse Diomedes, o forte:

“Fútil frecheiro, de cachos frisados, espião de mulheres,

se te atrevesse, armado, a lutar frente a frente comigo,

nenhum amparo acharias nesse arco e nas setas ligeiras.

Só por me haveres riscado no pé fazes tanto barulho,

ao que dou tanto valor como a tiro de criança ou de moça.

390 Vã sempre é a flecha que um ser desprezível e imbele dispara.

Bem diferente se dá com meus tiros, que, embora de leve

o dardo atinja o inimigo, sem mais da existência o despoja;

as róseas faces não cessa na dor de arranhar a consorte;

órfãos os filhos lhe ficam, e, o solo tingido de sangue

a apodrecer, tão só abutres atraí, não mais belas mulheres”.

Isso disse ele; Odisseu, o galhardo lanceiro, adiantou-se
a protegê-lo: assentando-se o herói por trás dele, extraiu-lhe
o dardo agudo do pé; dor pungente transpassa-lhe as carnes.
Logo de um salto subiu para o carro, ordenando ao cocheiro
400 que para as naus retornasse; indignado em excesso se achava.
Fica sozinho o lanceiro galhardo Odisseu; nenhum Dânao
perto se achava, que o Medo de todos se havia apossado.
Cheio de angústia, desta arte falou ao magnânimo peito:
“Pobre de mim, que farei? Se fugir, com receio da turba,
é grande mal; mas vergonha maior é vir eu a ser preso
sem mais ninguém, que nos Dânaos o Crônida medo ora infunde.
Mas para que, coração, entregares-te a tais pensamentos?
Sei que somente as pessoas covardes a pugna abandonam.
Quem valoroso se mostra, uma norma só tem de conduta,
410 permanecer na batalha, quer fira, quer seja ferido”.
Enquanto no coração e no espírito assim refletia,
turmas de Troas guerreiros, armados de escudos, chegaram
e vieram pôr-se-lhe à volta, entregando-se à Morte a si mesmos.
Tal como quando rapazes e cães ardorosos açulam
um javali que há surdido do mais intricado da mata,
a bater forte nas curvas queixadas os alvos colmilhos;
todos à volta o espicaçam, ouvindo-se os dentes rangerem,
e porque o medo os domina, o acometem por várias maneiras:
do mesmo modo os Troianos à volta do divo Odisseu

420 fazem pressão; mas, de um salto primeiro ele fere na espádua
a Deiopites preclaro, enterrando-lhe a lança pontuda.

Tira de Tóone e de Ênomo, após, a armadura brilhante;
Quersidamante, também, por debaixo do escudo ele atinge,
quando saltava do carro, ferindo-o a lança no umbigo:
tomba o guerreiro na poeira, apertando nas mãos o chão duro.

Deixa-os, e corre a enterrar no belaz filho de Hípaso a lança,
Cáropo, o irmão justamente de Soco, de nobre progênie.

Este, qual deus imortal, em socorro do irmão correu logo;
chega até perto do herói e as seguintes palavras lhe fala:

430 “Muito famoso Odisseu, insaciável de ardis e de lutas,
ora um dilema te aguarda: ou matares, num dia somente
os filhos de Hípaso, e assim espoliá-los das armas brilhantes,
ou por meu dardo ferido, perderes a cara existência”.

A essas palavras, a lança lhe atira no escudo redondo;
a arma terrível o escudo de aspecto brilhante atravessa,
indo encravar-se na cota de bela e variada textura,
toda a epiderme do flanco esflorando. Mas Palas Atena
não permitiu que as entranhas do herói alcançar fosse o bronze.

Logo Odisseu compreendeu que a ferida não era de morte;
440 dá para trás alguns passos e a Soco falou deste modo:

“Mísero, a Morte precípite vieste encontrar neste instante.

Sim, conseguiste fazer que eu saísse do campo de luta.

Digo-te entanto que a lívida Morte há de agora de minha

mão receber; minha espada, prostrando-te, vai dar-me excelsa fama, mandando tua alma para Hades de claros ginetes".

Isso disse ele; voltando-se, pôs-se a fugir o ágil Soco.

Joga-lhe a lança Odisseu, quando o jovem se achava de costas, entre as espáduas, de forma que a ponta no peito aparece.

Com grande estrondo caiu; exclamou Odisseu, exultante:

450 "Soco viril, do grande Hípaso filho, ginete valente!

A destruição te alcançou; não pudeste da Morte esquivar-se.

Quão infeliz! Ao morreres, os olhos não vieram fechar-te o pai e a mãe sem ventura; mas corvos aos bandos é que hão de dilacerar-te as entranhas, batendo ruidosos as asas.

Morra eu, porém, e os Aquivos dar-me-ão sepultura condigna".

Logo depois de falar, da ferida e do escudo abaulado a grande lança de Soco o preclaro guerreiro retira.

Jorra-lhe sangue ao puxá-la; de dor sente o peito afligir-se.

Logo que os Teucros magnânimos sangue no herói enxergaram,

460 a se exortarem de todos os lados vieram contra ele.

Retrocedendo, Odisseu pede o auxílio dos nobres Acaios.

Quanto a cabeça comporta, três vezes o brado ele solta; por vezes três, Menelau percebeu-lhe o aflitivo chamado.

E para Ajaz, que se achava ao seu lado, virando-se, disse:

"Ó Telamônio preclaro. Ajaz forte, pastor de guerreiros, vem-me aos ouvidos o grito do forte e constante Odisseu, como se em grande aflição se encontrasse e os guerreiros Troianos

encurralado o tivessem num ponto qualquer da batalha.

Vamos, cortemos a turba; o melhor é levar-lhe socorro.

470 Temo que achando-se só venha a ser pelos Teucros vencido
ainda que forte é decerto. Dor grande isso aos Dânaos causara".

Disse e partiu por Ajaz secundado o guerreiro divino.

Logo a Odisseu encontraram, por Zeus distinguido, cercado
por muitos Teucros que, como vermelhos chacais nas montanhas
em torno ficam de um veado galheiro ferido por flecha

de caçador; é verdade que deste escapar conseguira,
enquanto tépido o sangue corria e o sustinham os joelhos;

mas, quando alfim dominado se viu pelo dardo pontudo,
os carniceiros chacais dele pasto fizeram na mata

480 fresca dos montes, até que um dos deuses um leão lhes mandasse,
que, dispersando-os, ficasse com a presa e ali mesmo a comesse:

do mesmo modo o valente e astucioso Odisseu numerosos
e destemidos Troianos cercavam. Contudo, o guerreiro
o dia escuro afastar conseguia, a vibrar a hasta longa.

Aproximou-se-lhe Ajaz, com o pavês semelhante a uma torre,
e veio pôr-se-lhe ao lado; dispersam-se logo os Troianos.

Toma a Odisseu Menelau pela mão e da pugna o retira,
té que seu fiel escudeiro trouxesse os corcéis para perto.

O grande Ajaz acomete os Troianos, a Dóriclo mata,

490 filho bastardo de Príamo, e após fere Pândoco excelso,
Píraso, o forte, Lisandro e Pilartes, guerreiros de nome.

Tal como baixa dos montes ao vale torrente impetuosa
e irresistível, que a chuva de Zeus faz crescer mais ainda,
e árvores secas arrasta, carvalhos e pinhos sem conta,
que de mistura com lodo, no mar, com grande ímpeto atira:
o Telamônio desta arte corria a planície, assolando-a,
a matar homens e belos corcéis. Disso Heitor não tivera
ainda notícia, que à esquerda em verdade da pugna se achava,
na margem, sim, do Escamandro, onde mais numerosas cabeças
500 de combatentes caíam e a grita mais alto estrondava
de Idomeneu ao redor e do velho Nestor de Gerena.
No meio deles, Heitor realizava trabalhos difíceis,
ora com a lança, ora a carro, destruindo falanges dos moços.
Mas, ainda assim não teriam recuado os divinos Aquivos,
se não houvesse Alexandre, marido de Helena cacheada,
o afastamento do forte Macáone então, apressado,
ao qual, com dardo trissulco, atingiu bem na espádua direita.
Medo sentiram por certo os Aqueus de coragem leonina,
não fosse o herói perecer, caso a sorte da luta virasse.
510 Idomeneu, logo logo, ao divino Nestor se dirige:
“Máxima glória dos povos Aquivos, Nestor de Gerena,
toma o teu carro e ao teu lado coloca Macáone, prestes,
e para as naves escuras dirige os velozes cavalos.
Sabem-no todos: um médico vale por muitos guerreiros;
dardos extrai com perícia e calmantes nas chagas aplica”.

Disse; o Gerênio Nestor lhe obedece sem mais ao conselho;
rapidamente subiu para o carro; ao seu lado assentou-se
o grande chefe Macáone, filho do médico Asclépio.

Com chicotada os cavalos esperta, que partem velozes
520 em direção dos navios, para onde a vontade ora os leva.

Tendo Cebríones visto do carro de Heitor como os Teucros
em debandada corriam, para este virando-se, disse:

“Enquanto nós, caro Heitor, neste extremo da horrísona pugna
contra os Argivos lutamos, os outros Troianos se veem
confusamente arrastados de envolta com os próprios cavalos.
Cedem a Ajaz Telamônio, pois bem daqui mesmo o conheço
pelo pavês gigantesco que traz sobre os ombros. Depressa,
nossos cavalos também dirijamos para onde se trava
com mais ardor a batalha e os guerreiros de pé e os de carro
530 dano produzem recíproco em meio de grande alarido”.

Tendo assim dito, os cavalos de crina tratada estimula
com o sibilante chicote; sensíveis ao golpe, arrastaram
o veloz carro por entre as fileiras dos Teucros e Aquivos,
sobre cadáveres e armas pisando. O eixo logo se mostra
completamente coberto de sangue e, assim, à volta do assento
o parapeito, dos pingos que os cascos dos brutos e as rodas
em movimento jogavam. Achava-se o herói desejoso
de pela turba romper e quebrar as falanges. Tumulto
inenarrável aos Dânaos levou, sem poupar a hasta longa.

540 Corre as fileiras dos outros guerreiros o filho de Príamo,
ora a vibrar lança e espada, ora pedras enormes jogando.

Somente o encontro procura evitar com Ajaz Telamônio,
pois Zeus ficava irritado quando ele a um mais forte atacava.

Zeus, que domina as alturas, temor em Ajaz incutiu.

Primeiramente, indeciso parou; logo, o escudo de sete
couros de boi para as costas atira e, a fixar sempre a turba,
como uma fera a recuar começou, cauteloso e sem pressa.

Do mesmo modo que fulvo leão para longe do estáb'lo
por camponeses e cães é enxotado, que, em ronda noturna
550 não lhe dão azo a que possa saciar-se nas pingues vitelas;

ávida, a fera, de carne, contudo, acomete bem vezes,
sem conseguir coisa alguma, que mãos vigorosas contra ela
abrasadores tições arremessam e dardos pontudos,

o que lhe infunde algum medo, apesar da coragem nativa;
na alba, afinal, se retira, sentindo angustiar-se-lhe o peito:

o Telamônio desta arte cedia terreno aos Troianos,
a seu mau grado; afligia-o a sorte das naus dos Argivos.

Do mesmo modo que um asno teimoso num campo de trigo
caso nenhum faz de crianças que varas lhe quebram no dorso,
560 e se sacia de espaço na messe abundante, conquanto

chovam sobre ele pauladas, que moessa nenhuma lhe fazem,
sendo que, farto, afinal se dispõe a ceder aos que o enxotam:

o grande Ajaz Telamônio da mesma maneira acossavam

os corajosos Troianos e aliados de fama excelente,
dardos sem pausa jogando, que em meio ao escudo batiam.
O Telamônio, porém, dava provas do ardor belicoso:
volta por vezes e as densas falanges dos Teucros enfrenta,
para detê-los no avanço; por vezes, prossegue na fuga.
A todos eles o passo aos navios sozinho impedia,
570 por se interpor a lutar entre os fortes Aquivos e os Teucros,
furiosamente. Das lanças jogadas por mãos vigorosas,
umas com força atiradas, no escudo gigante se encravam;
muitas bem antes de a branca epiderme atingir-lhe, caíam
no chão frustrâneas, sedentas, debalde, de sangue inimigo.
Logo que Eurípilo, o filho preclaro de Evémone ilustre,
viu como Ajaz pela cópia de dardos se achava oprimido,
veio ao seu lado postar-se, a esgrimir a hasta longa e brilhante,
contra o caudilho Apisáone, ilustre Fausiáda, atingindo-o
sob o diafragma, no fígado; as forças solveu-lhe dos joelhos.
580 Um salto Eurípilo deu, para as armas dos ombros tirar-lhe.
Mas, quando Páris, o divo Alexandre, notou que ele estava
a despojar da armadura Apisáone, logo contra ele
o arco aprestou, indo a seta feri-lo na coxa direita.
Parte-se a cana da seta; pesada tornou-se-lhe a perna.
Volta a abrigar-se entre os seus companheiros, da morte escapando,
e um brado, então, atroante, soltou, dirigindo-se aos Dânaos:
“Vós, conselheiros e guias dos homens Acaios, ouvi-me!

Retrocedei, para o dia funesto de Ajaz afastarmos,
que ora oprimido se vê por inúmeros tiros. Não creio
590 que, vivo, possa escapar da batalha estrondosa. Vós todos
vinde postar-vos em torno de Ajaz Telamônio, o gigante".
Isso disse ele, ao sentir-se ferido. Os demais vieram logo
pôr-se-lhe à volta, apoiando os escudos no peito e mantendo
altas as lanças. Para eles Ajaz veio logo, tornando
a fazer face ao inimigo, depois de entre os seus encontrar-se.
Como edaz fogo, prosseguem na luta os preclaros guerreiros.
As fortes éguas neleias, cobertas de suor, entrementes,
tiram do prélio ao Neleio Nestor e a Macáone ilustre.
O divo Aquiles, de pés mui velozes, dos dois se apercebe,
600 pois se encontrava de pé sobre a popa da nave bojuda,
a contemplar o combate terrível e o triste recuo.
A voz, então, levantou do navio em que estava, chamando
Pátroclo seu companheiro, o qual veio da tenda depressa,
com o porte de Ares. O início foi esse de sua desgraça.
Quando ao seu lado chegou, disse o filho viril de Menécio:
"Por que motivo me chamas, Aquiles? De que necessitas?"
Disse-lhe Aquiles de rápidos pés em resposta o seguinte:
"Filho divino do grande Menécio, que ao peito me és caro,
creio ser a hora chegada de ver a meus pés os Acaios,
610 a suplicar-me, pois grande opressão a eles todos aflige.
Corre, querido de Zeus, vai ao Pílio Nestor e pergunta

qual dos Acaios retira ele, agora, ferido, da pugna.

Vendo-o por trás, pareceu-me guerreiro Macáone, o forte,
filho de Asclépio; contudo, não pude as feições distinguir-lhe,
pois em carreira excessiva os cavalos por mim perspassaram".

Obedeceu logo Pátroclo às ordens do amigo dileto,
indo a correr para as naves e tendas dos nobres Aquivos.

À tenda, entanto, do Pílio Nestor os guerreiros chegaram:
saltam, depressa, do carro, pisando o terreno fecundo.

620 Eurimedonte, criado do velho, os corcéis desatrela.

Ambos de pé se postaram em frente da brisa da praia,
para que o suor enxugassem das túnicas finas. Na tenda,
entram de novo, a seguir, assentando-se em belas cadeiras.

Doce bebida lhes trouxe Hecamede de belos cabelos,
filha de Arsínoo magnânimo, a qual os Aquivos ao velho
ofereceram, por ser nos conselhos o mais distinguido,
quando a cidade de Tênedo foi por Aquiles saqueada.

Primeiramente, na frente lhes pôs uma mesa bonita,
toda lavrada, com pés de aço azul; uma cesta de bronze
630 em cima desta coloca e cebolas que ao vinho convidam;

mel, também, pálido, e flor ali pôs de sagrada farinha,
e uma belíssima copa que o velho de casa trouxera,
com cravos de ouro adornada, munida outrossim de quatro alças,
com duas pombas ao lado de cada uma delas, perfeitas,
de ouro, a bicar; dois suportes por baixo da copa se viam.

Cheia,ninguém sem trabalho podia da mesa movê-la;

mas levantava-a sem custo Nestor, o ancião de Gerena.

Nela mistura a mulher semelhante na forma a uma deusa

vinho de Prâmnio, no qual raspou queijo de leite de cabra

640 num ralo aêneo, ajuntando farinha, por fim, muito branca.

Pronta a mistura agradável, convida-os a dela provarem.

Logo que a sede ardentíssima os dois, com a bebida, acalmaram,

a discretear se puseram num belo e agradável colóquio.

Pátroclo à porta, nessa hora, surgiu, semelhante a um dos deuses.

Vendo-o, de um salto Nestor abandona a brilhante cadeira

e, pelo braço tomando-o, o convida a assentar-se ali mesmo.

Pátroclo entanto o convite declina, falando desta arte:

“Não poderás convencer-me, discíp’lo de Zeus, a assentar-me;

temo e respeito ao que aqui me enviou por que informes colhesse

650 sobre quem seja o ferido que há pouco trouxeste; mas posso

reconhecer com os olhos Macáone, o grande caudilho.

Ora me cumpre voltar para dar a notícia ao Pelida,

pois tu bem sabes, ó aluno dileto de Zeus, como ele é de temer-se,

homem violento, que ao próprio inocente culpar poderia”.

Disse-lhe o velho Nestor de Gerena o seguinte, em resposta:

“Qual o motivo de agora o Pelida ter dó dos Aquivos

que vulnerados se encontram? No entanto, não faz uma ideia

de todo o luto do exército. Os mais distinguidos guerreiros,

ou por espada ou por seta feridos, às naus se acolheram.

66o Asseado se encontra o Tidida valente, Diomedes;
por lança foi vulnerado Odisseu, e Agamémnone ainda;
na coxa Eurípilo foi por um dardo, também, alcançado.
Este que eu próprio acabei de tirar da batalha, se encontra
por uma seta ferido. O Pelida, no entanto, guerreiro
de incontrastável valor, compaixão nem piedade demonstra.
Vai porventura esperar que os navios velozes na praia
contra o querer dos Acaios incêndio voraz os destrua?
Ou que nós todos a Morte encontremos? Não sinto alentar-me
os membros ágeis agora o vigor com que outrora os movia.

67o “Seremoçado me visse e com toda a firmeza que tinha,
quando se deu a contenda entre nós e os Eleios, por causa
de um grande furto de bois, e da vida privei o Hiperóquida
Itimoneu, grande cabo que em Élide tinha morada!
Em represália, eu trazia o seu gado; corre ele em defesa,
mas, logo à frente dos seus por meu dardo atingido no solo
tomba, sem vida. Os campônios, transidos de medo, fugiram.
Preso incontável, então, reunimos na vasta planície:
varas de porcos, cinquenta; outras tantas manadas de gado;
número igual de rebanhos de ovelhas e fatos de cabras.

68o Cento e cinquenta éguas baias, ao todo também reunimos,
muitas das quais ainda estavam com seus potrozinhas de mama.
Toda essa presa então logo fizemos tocar para Pilo,
aonde chegamos de noite. Alegrou-se Neleu sobremodo,

por ver o espólio que em tão verdes anos da guerra eu trouxera.

Logo que a Aurora surgiu, os arautos canoros chamaram
quantos em Élide tinham questões ainda não resolvidas.

Os dirigentes do povo de Pilo então logo se reúnem
e dividiram o espólio; os Epeios a muitos deviam.

Éramos poucos em Pilo e levávamos vida apertada,
690 pois entre nós, alguns anos atrás a potência surgira
de Héracles forte, que a muitos dos nobres da terra matara.

Sim, doze filhos perfeitos Neleu nesse tempo contava.

Eu tão somente com vida fiquei; os demais pereceram.

Aproveitando-se disso, os Epeios de vestes de bronze
nos insultavam e iníquas ações contra nós praticavam.

O Velho então reservou para si muitas vacas vistosas
e três centenas de cabras, que vieram com seus condutores,
tudo em lugar do que os divos Eleios lhe estavam devendo:
quatro cavalos, afeitos a prêmios ganhar, com seu carro.

700 Era uma trípole o prêmio que todos pilhar almejavam.

Os corredores Augeias reteve, senhor de guerreiros,
mas o cocheiro deixou que partisse, a chorar seus corcéis.

Por isso tudo irritado, palavras e fatos, o Velho
parte excelente escolheu; tudo o mais entre o povo divide,
que não ficasse ninguém defraudado do que lhe tocara.

“Feita a partilha da presa, por toda a cidade nos fomos
a oferecer sacrifícios aos deuses. Porém, ao terceiro

dia, reunidos chegaram guerreiros de pé e de carro,
com muito ardor. Os Moliões, arnesados, com eles vieram,
710 ambos mui jovens, com pouca experiência das lidas da guerra.

Há uma cidade chamada Trioessa, no cimo de um monte,
longe do Alfeu, porém perto de Pilo de solo arenoso,
a que eles cerco puseram, com o fim de tomá-la e destruí-la.

Mas, quando toda a planície já tinha vastado, chegou-nos
Palas Atena, de noite, das bandas do Olimpo a dizer-nos
que nos armássemos. Nada remissos, os Pílios encontra,
sim, desejosos de entrar em combate. Neleu não queria
que armas eu fosse vestir, tendo feito esconder meus cavalos.

Inexperiente nas coisas da guerra julgava que eu fosse.

720 Mas distingui-me entre os nossos guerreiros de carro, conquanto
sem meus cavalos me achasse, pois Palas servia de guia.

Perto de Arena, onde o Rio Minieio no mar deságua,
os combatentes de carro ficamos à espera da Aurora.

Aos poucos veio ajuntar-se-nos gente de pé, infinita.

Sem mais delongas dali nos partimos, armados, chegando
já meio dia passado à sagrada corrente do Alfeu,

e sacrifícios magníficos logo ao supremo Zeus Crônida
oferecemos, um touro ao Alfeu, outro ao divo Posido,
e à de olhos glaucos Atena, vitela escolhida e ainda intacta.

730 As refeições pelo campo tomamos, dispostos em filas,
e nos deitamos depois a dormir, junto à margem do rio,

sem nos despirmos das armas. Entanto, os Epeios valentes
o cerco mais estreitavam, querendo destruir a cidade.

“Mas eis que à frente lhes surge um dos grandes obstáculos de Ares,
pois, mal o Sol resplendente por cima da terra assomara,
a Zeus e a Atena implorando, começo então demos à luta.

Logo no início do embate entre os Pílios e os fortes Epeios,
um inimigo prostrei na vanguarda e os corcéis tomei dele,
Múlio, guerreiro famoso. Era genro de Augias, casado
740 com sua filha mais velha, Agamede de louros cabelos,
que conhecia a virtude de todas as plantas da terra.

Aproximando-me dele, atirei-lhe a hasta longa de bronze.

Ei-lo que tomba na poeira; de um salto subi para o carro,
e na dianteira me pus a lutar. Os Epeios briosos,
desorientados fugiram, ao verem cair logo à frente
o nobre chefe dos homens de carro, guerreiro mui forte.

Qual furacão, contra o imigo atirei-me na frente de todos,
carros tomando cinquenta. Domados por minha hasta longa,
de cada carro os dois homens a poeira do solo morderam.

750 E porventura também de Molíone os filhos e de Áctor
exterminara, não fosse tirá-los da pugna, envolvidos
em densa névoa, Posido seu pai, imortal poderoso.

Zeus nesse instante inspirou força ingente nos homens de Pilo,
pois perseguimos o imigo por toda a extensão da planície,
a dizimá-los sem tréguas e espólio abundante reunindo,

té que lançamos os nossos cavalos à fértil Buprásio,
à pétrea Olênia e onde se acha a colina chamada de Alésio.
Foi desse ponto que Palas Atena voltar fez o povo,
onde sem vida prostrei o último homem. Então, os Aquivos
760 os corredores tocaram da fértil Buprásio até Pilo,
glorificando entre os deuses Zeus grande e, entre os homens, Nestor.
“Esse fui eu — custa crer! — entre os homens. Aquiles, no entanto,
só para si guarda o prêmio do seu heroísmo, o que lhe há de
amargamente pesar, quando o exército vier a perder-se.
Lembras-te, caro, de quanto te disse Menécio, no dia
em que de Ftia te enviou para as tropas do Atrida Agamémnone?
Eu e o divino Odisseu nos achávamos dentro da sala
do alto palácio, razão por que ouvimos o que ele então disse.
Tínhamos ido até o belo palácio do velho Peleu,
770 quando aliciávamos gente na Acaia de solo fecundo.
Dentro da casa encontramos o grande guerreiro Menécio
contigo, Pátroclo, e Aquiles. O velho Peleu aí se achava
dentro do pátio, a queimar coxas pingues de um touro a Zeus grande,
fulminador. Áurea copa na destra ele então empunhava,
a derramar roxo vinho nas chamas da pira sagrada.
Vós sustentáveis a carne. Mas, vendo que nós, junto à porta,
sem avançar nos achávamos, alça-se Aquiles, surpreso,
pela mão veio buscar-nos, mandou-nos sentar sem demora,
e, como de uso com os hóspedes, deu-nos repasto excelente.

780 Quando já tínhamos todos comido e bebido à vontade,
a que viésseis conosco exortei, dando início ao discurso.

Ambos ficastes contentes; conselhos vos deram os velhos.

Que se esforçasse insistiu muitas vezes Peleu com Aquiles
para ser sempre o primeiro e de todos os mais distinguir-se.

O filho de Áctor, Menécio, também te falou deste modo:

‘Em relação às estirpes, meu filho, supera-te Aquiles;
mas és mais velho do que ele. Em vigor ele muito te excede.

Dá-lhe portanto conselhos prudentes, admoesta-o e o instrui,
que, para o bem dele próprio, por ti há de ser conduzido’.

790 “Esse o conselho do velho, de que te esqueceste. Exp'rimenta,
mais uma vez, convencê-lo; é possível que ouvido te preste.

Quem nos dirá que um dos deuses não venha ajudar-te a movê-lo?

A exortação de um amigo é de grande poder persuasório.

Mas se se abstém o Pelida em virtude de algum vaticínio
pela mãe nobre contado da parte de Zeus poderoso,
que pelo menos à frente dos fortes Mirmídones venhas.

Para os guerreiros Aquivos serias a luz salvadora.

Deixe-te entrar em combate levando sua bela armadura,
para que os Teucros te tomem por ele e das lutas se abstenham,

800 e os belicosos Aquivos, que tão abatidos se encontram,
possam tomar algum fôlego; embora pequeno, é o bastante.

Pois poderá gente fresca, o inimigo, que lasso se encontra
para seus muros tocar, afastando-o das naus e das tendas”.

Isso disse ele, abalando sem dúvida o peito de Pátroclo,
que para o Eácida Aquiles ao longo das naves se apressa.
Mas, quando em plena carreira alcançou de Odisseu o navio
o divo Pátroclo, da ágora em frente, onde fora instituído
o tribunal e erigidos altares dos deuses eternos,
viu como Eurípilo, o filho preclaro de Evémone ilustre,
810 vinha a coxear em sentido contrário. Deixara a batalha
por encontrar-se ferido. Da testa e dos ombros corria-lhe
o suor em bagas, brotando-lhe sangue anegrado e abundante
da dolorosa ferida. A consciência, porém, não perdera.
Ao vê-lo, o filho do grande Menécio sentiu-se apiedado
e, a suspirar fundamente, lhe disse as palavras aladas:
“Vós, conselheiros e guias dos Dânaos, heróis infelizes,
ides morrer, assim longe da pátria e dos entes queridos
e alimentar os sabujos de Troia com vossa gordura?
Vamos, Eurípilo, herói a Zeus caro, a verdade me narra,
820 se o formidável Heitor os Aquivos deter conseguiram,
ou se domados vão sendo e destruídos por sua hasta longa”.
Disse-lhe Eurípilo então em resposta, ferido, o seguinte:
“Pátroclo, aluno de Zeus, já não há esperança; os Aquivos
todos terão de morrer junto às naves de casco anegrado.
Quantos primeiro na pugna bravura e valor demonstravam,
ora se encontram nas naves feridos por lanças e setas
dos inimigos. A fúria dos Teucros vai sempre aumentando.

Salva-me, entanto, conduze-me para o meu negro navio,
tira-me a lança da coxa, absterge-me o sangue da chaga
830 com água tépida, e unguentos calmantes no talho coloca,
desses que Aquiles te fez sabedor, é o que todos proclamam,
cujo segredo aprendeu com Quirão, o Centauro mais justo.

Pois dos dois médicos hábeis que temos nas naves, Macáone
e Podalírio, um se encontra, assim penso, na tenda ferido,
necessitando também de um bom médico, enquanto o segundo
se acha no campo da luta a sustar o furor dos Troianos".

Disse-lhe o filho do grande Menécio, em resposta, o seguinte:

“Como é possível, Eurípilo? Como ajudar poderemos?

Ia, a correr, para a Aquiles prudente levar um recado
840 de que Nestor me incumbiu, de Gerena, baluarte dos nossos;
mas, ainda assim, neste aperto tão grande não posso deixar-te".

Disse; e, tomando-o por baixo do peito, o levou para a tenda,
onde o escudeiro cuidadoso estendeu grande pele bovina.

Sobre ela fê-lo deitar-se e, com a espada, tirou-lhe da coxa
o dardo agudo e pungente. Depois, limpa o sangue anegrado
com água morna, depondo na chaga raiz amargosa
que machucara nas mãos, bom calmante de todas a dores,
como o mostrou. Para o sangue, secando, de pronto, a ferida.

CANTO XII

Os Gregos, repelidos em suas trincheiras, temem Heitor. Heitor, à frente de suas tropas, quer passar a muralha dos Gregos. Polidamante lhes aconselha descenderem dos carros e combaterem a pé. Os Troianos aceitam o conselho e marcham, divididos em cinco falanges, sob as ordens de seus chefes. Ásio, que não obedece ao conselho, é morto por Idomeneu. Defesa das portas. Heitor tenta destruir os obstáculos. Aparição de uma águia. Polidamante, atemorizado, quer fazer cessar o combate. Heitor repele os temores. Os Gregos, firmes em seus postos, vitimam muitos Troianos. A coragem dos dois Ajazes. Coragem de Sarpédone e de Glauco. Este, ferido, foge. Os Lícios, comandados por Sarpédone, são repelidos pelos Gregos, quando estão perto de escalar a muralha. Zeus se compadece dos Troianos. Heitor lança uma enorme pedra contra uma das portas, quebra-a, entra no campo dos Gregos com todo o seu exército, e os obriga a fugir para os seus navios.

Enquanto o filho do grande Menécio na tenda cuidava
do forte Eurípilo, calmo o deixando, os Aqueus e os Troianos
em confusão combatiam. Por muito mais tempo aos Aquivos
não poderiam, decerto, a muralha contê-los, e o fosso
que, como amparo das naves, os Dânaos haviam construído
sem que hecatombes perfeitas aos deuses eternos trouxessem,
para que todos a salvo ficassem, bem como os navios
e a presa opima. Isso tudo porém não durou muito tempo,
pois fora contra a vontade dos deuses eternos construído.
10 Enquanto Heitor vivo esteve, o Pelida se achava agastado
e inabalável de pé se manteve a cidade de Príamo;
permaneceu também firme a muralha dos homens Aquivos.
Mas, quando os Teucros mais fortes já haviam tombado sem vida —

dos combatentes Aqueus, uns com vida, outros mortos ficaram —
e ao décimo ano, depois de destruída a cidade de Príamo,
para o torrão de nascença os Argivos nas naus retornaram,
logo dois deuses, Apolo e Posido, no modo pensaram
de destruir esses muros, reunindo a potência de quantos
rios do vértice do Ida despejam no mar suas águas:

20 o Reso, o Heptáporo, o Ródio estuoso e o Careso tranquilo,
mais o divino Escamandro e além desses o Grânico, o Esepo
e o Simoente, nas margens do qual muitos cascos caíram,
muitos escudos de couro e uma estirpe de heróis semideuses.

De todos eles Apolo reuniu as correntes, jogando-as
por nove dias, de encontro à muralha. Incessante chovia
Zeus, porque logo submersa no mar a estrutura ficasse,
enquanto o próprio Posido, tridente na mão, ia à frente
e os alicerces de troncos e pedras, que tanto trabalho
tinham custado aos Argivos, às ondas do mar os jogava,
30 té que deixou tudo plano na margem do belo Helesponto.

Pós haver a obra destruído, cobriu com areia infinita
toda a planície, fazendo que os rios então retornassem
para seus leitos e lípidas fluíssem de novo aí as águas.

Isso em futuro devia ser feito por Febo e Posido;
mas, por enquanto, ainda ardia ao redor das muralhas bem feitas
o clamoroso combate e nas torres as traves ressoavam,
quando atingidas. Por Zeus flagelados, os nobres Aquivos

se amontoavam nas côncavas naves, fugindo de Heitor,
suscitador poderoso do Medo, guerreiro selvagem,
40 que um turbilhão parecia, ao lançar-se ardoroso na luta.
Tal como um leão ou javardo, que em meio de feros sabujos
e caçadores se volta, orgulhoso da força nativa,
e estes se ajuntam em massa compacta, fazendo-lhe frente
sem trepidar, e desferem-lhe dardos seguidos, com braço
de comprovado vigor, sem que a fera temor manifeste
no coração valoroso — a morrer o levava a coragem —
pois muitas vezes se volta, tentando assaltar as fileiras
dos inimigos, que cedem no ponto em que avança contra eles:
do mesmo modo entre a turba agitava-se Heitor, exortando
50 os companheiros a o fosso transporem. Contudo, os cavalos,
que não podiam franqueá-lo, paravam, nitrimdo, indecisos,
junto da borda. A largura do fosso pavor lhes infunde.
Fácil não era galgá-lo de um salto, ou passar de corrida,
pois escarpados barrancos por todo o circuito se viam
de ambos os lados, munidos, na parte de cima, de filas
de hirtos estrepes, que os fortes Acaios haviam fincado
em grande cópia alinhados, defesa eficaz contra o imigo.
Difícilmente os cavalos na frente dos carros flexíveis
o franqueariam; os próprios pedestres receavam transpô-lo.
60 Polidamante virando-se então para Heitor assim fala:
“Filho de Príamo, Heitor, e vós chefes dos Teucros e aliados,

é insensatez impelir os cavalos por dentro do fosso.

É intransponível, pois se acha eriçado de estacas agudas,
por trás das quais se levanta a muralha dos fortes Aquivos.

Modo não vejo de luta travarmos e o fundo atingirmos
com nossos carros; naquela abertura seremos vencidos.

Se Zeus, que no alto troveja, de fato, pretende arruiná-los
completamente, e aos Troianos deseja amparar neste passo,
certo eu também desejara que tudo nesta hora se desse,
70 que, longe de Argos sem glória os Acaios aqui perecessem.

Caso porém se detenham, voltando de novo a enfrentar-nos
e nos repilam das naves, lançando-nos todos no fosso,
penso que a forte pressão dos Aquivos tornara impossível
sobreviver um sequer, que à cidade levasse a notícia.

Que todos vós me obedeçam, fazendo o que passo a dizer-vos:

Junto do fosso os aurigas contenham os fortes cavalos;
nós, entretanto, de pé, na armadura de bronze envolvidos,
todos em ordem sigamos a Heitor. Resistir os Acaios
não poderão, se entre as peias da Morte, em verdade, se encontram".

80 Foi pelo intrépido Heitor o conselho do herói aprovado.

Rapidamente do carro saltou, sem que as armas largasse.

Dentro dos carros também não ficaram os outros Dardânios,
sim, para terra saltaram no rastro de Heitor impecável.

Aos seus aurigas os chefes instruem, que junto do fosso,
em boa ordem os carros e os fortes corcéis mantivessem.

Os combatentes então separando-se, em cinco colunas
se dividiram, guiada cada uma por um dos caudilhos.
Uns, por Heitor são levados, e pelo guerreiro preclaro
Polidamante, sem dúvida os mais numerosos, sedentos
go de passo abrir na muralha e lutar junto às côncavas naves;
era o terceiro Cebríones, pois por Heitor fora posto
em seu lugar um auriga de menos valia do que ele.
Outra coluna, por Páris, Alcátoe e Agenor logo avança.
Vai por Heleno e Deífobo, aliás, a terceira levada,
filhos de Príamo, aos quais se juntou, a seguir, Ásio ilustre,
de Hírtaco o filho notável, que veio de Arisba em carruagem,
desde o Seleente revoltou, puxada por fulvos ginetes.
O nobre filho de Anquises, Eneias, a quarta dirige,
conjuntamente com dois descendentes do grande Antenor,
100 hábeis nas artes da guerra, Acamante e o admirável Arquéloco.
A última, enfim, dos gloriosos aliados, Sarpédone guia;
Astropeu pugnacíssimo e Glauco o secundam no mando,
que os reputava os mais fortes, depois dele próprio, entre todos
os companheiros. A ele, em verdade, ninguém se igualava.
Todos unidos então, sobraçando os escudos de couro,
cheios de ardor avançaram, pensando que os Dânaos nenhuma
oposição lhes fariam, correndo nas naus a abrigar-se.
Dessa maneira executam o plano de ataque do heroico
Polidamante os Troianos valentes e os fortes aliados.

110 Ásio, porém, filho de Hírtaco, chefe de fortes guerreiros,
não quis o carro deixar aos cuidados do auriga escudeiro,
sim, procurou como estava, acercar-se das naves escuras.
Tolo! que não deveria livrar-se das Parcas funestas
nem retornar orgulhoso de junto das naves recurvas
com seus cavalos e o carro para Ílio por ventos batida.
Não, que antes disso o Destino odioso o envolveu, pela lança
de Idomeneu, o preclaro Deucálida, herói excelente.
Tenta forçar pela esquerda das naves, por onde os Aquivos
com seus cavalos e carros passavam, de volta do campo.
120 Por essa parte os cavalos e o carro lançou, sem que as portas
viesse fechadas achar, ou seguras com fortes ferrolhos.
Escancarado as haviam Argivos alguns, para o caso
de recolher os consócios que abrigo nas naus procurassem.
Por essa porta os cavalos lançou, sendo logo seguido
pelos Troianos, em grita, pensando que os Dânaos nenhuma
oposição lhes fariam, correndo nas naus a abrigar-se.
Tolo! na porta encontrou dois guerreiros, dos mais distinguidos
filhos soberbos de Lápitás forte, lanceiros famosos,
um, Polípetes robusto, do grande Pirítoos nascido,
130 outro, Leonteu, semelhante a Ares forte, aos mortais pernicioso,
os quais estavam postados defronte da porta altanada
como dois fortes carvalhos, de copa elevada, na serra,
que todo o dia por ventos e chuvas batidos se veem,

com suas longas e fortes raízes no solo firmadas:
do mesmo modo eles dois, confiados na força e no braço,
sem medo algum esperavam por Ásio, guerreiro preclaro.
Contra a muralha bem feita, com grande alarido, avançavam
os inimigos, que no alto os paveseos redondos sustinham,
em torno de Ásio agrupados, potente senhor, e de Orestes,
140 de Iámeno, Tóone, Adamante que de Ásio nascera, e de Enómao.
Té esse momento, da parte de dentro exortavam os Lápitas
aos bem grevados Acaios a virem das naus em defesa;
mas, ao notarem que os Teucros, em número grande, avançavam
contra a muralha e que os Dânaos, tomados de medo fugiam,
de um salto os dois para fora da porta a lutar se puseram,
como dois fortes javardos à espera, nos montes, do encontro
de caçadores e cães que com bulha terrível avançam;
obliquamente acometem; estragos produzem na selva
e árvores grandes arrancam, ouvindo-se longe o barulho
150 dos alvos dentes, até que atingidos a vida ali deixam:
do mesmo modo ressoava a armadura brilhante dos cabos,
quando atacados de frente, pois ambos lutavam com brio,
nos companheiros confiados e assim no valor costumeiro.
Pedras, realmente, os Aquivos de cima do muro atiravam,
em defesa da existência, do campo e dos próprios navios
de veloz curso. Da mesma maneira que flocos de neve
em grande número caem na terra fecunda, ao soprar incessante

vento de força impetuosa, que as nuvens escuras espalha:
dos fortes braços, assim, dos Aqueus e dos Troas choviam
160 tiros sem conta. Atingidos por pedras enormes, som seco
os abaulados escudos soltavam e os cascos brilhantes.
Ásio viril, filho de Hírtaco, solta um suspiro profundo
e cheio de ira nas coxas batendo, desta arte prorrompe:
“Este és, Zeus pai, costumeiro fautor entre os homens pequenos
de falsidades! Jamais presumi que os heroicos Aquivos
resistiriam ao ímpeto de nossas mãos invencíveis!
Eles, entanto, quais vespas de corpo cintado e flexível,
ou como abelhas que o ninho construíram em rocha escarpada,
e que, mais presas ao cavo refúgio, ao se verem defronte
170 de tiradores de mel, em defesa da prole os atacam:
com serem dois, simplesmente, estes homens, assim, não nos deixam
franca passagem, a menos que mortos ou presos aí sejam”.
Essas palavras contudo os desígnios de Zeus não mudaram,
que a só o intrépido Heitor assentara ceder essa glória.
Em outras portas entanto outros fortes guerreiros lutavam.
Muito difícil me fora contar, como um deus, tantos feitos,
que em todo o muro de pedras o incêndio divino se alçara,
pois os Argivos conquanto oprimidos se viam forçados
a defender os navios. Aflitos estavam os deuses,
180 que nos combates soíam tomar o partido dos Dânaos.
De todo jeito, o inimigo enfrentavam os Lápitás fortes.

Pela viseira de bronze do casco de Dâmaso a lança

mete o viril Polipetes, do grande Pirítoo nascido.

O elmo de bronze, contudo, não pode deter a aênea lança;
atravessado ficou, bem como o osso e, por último, os miolos,
que se desfazem de todo; no arranco audacioso o derruba.

A Órmeno e Pílonge, após, da armadura brilhante os despoja.

Por sua parte, Leonteu, germe de Ares, feriu com a lança
ao forte filho de Antímaco, Hipômaco junto do cinto.

190 Saca em seguida da espada e, atirando-se a Antífates forte,
por entre a turba, primeiro o feriu numa luta de perto,
com tal violência que ao solo o prostrou ressupino, sem vida.

Vai contra Orestes, depois, contra Lámeno e o forte Menão,
um sobre os outros jogando sem vida na terra fecunda.

Enquanto aos mortos, após, espoliavam das armas vistosas,
Polidamante e o alto Heitor com seus homens estrénuos chegaram,
fortes guerreiros, em número grande e também desejosos
de brecha abrir na muralha e de fogo lançar aos navios.

Mas, ao chegarem à beira do fosso, indecisos pararam;
200 é que, quando iam transpô-lo, por eles uma ave perpassa:
águia de altíssimo voo, que à esquerda fechou toda a tropa,
a qual nas garras a imano dragão cor de sangue estrangia,
vivo, a mexer-se, que não se esquecera dos cruentos combates,
pois, para trás encurvando-se, junto do colo, no peito,
a ave feriu. Trespasada de dor excruciante, esta, logo,

violentamente o jogou para longe, no meio do povo.

Grito estridente solta a águia, partindo com o sopro do vento.

Estremeceram os Teucros, ao verem no meio do campo,

como portento de Zeus, a serpente de cores cambiantes.

210 Polidamante de Heitor se aproxima e lhe diz o seguinte:

“Sempre me increpas, Heitor, nas reuniões dos Troianos, embora

úteis as minhas propostas, pois aí, em verdade, é imprudência

gente do povo exceder-se, quer seja nos nossos conselhos,

quer sobre a guerra se fale; tua força aumentar só desejas.

Ora pretendo dizer-te o que julgo ser mais proveitoso:

não prossigamos, a fim de lutar junto às naves com os Dânaos.

Posso prever o futuro, se foi um sinal, como penso,

a ave que aos Teucros baixou no momento de o fosso transpormos,

a águia de altíssimo voo, que à esquerda fechou toda tropa,

220 a qual nas garras a imano dragão cor de sangue estingia,

vivo, soltando-o muito antes de alçar-se até o ninho querido,

sem que lhe fosse possível aos filhos, por cibo, levá-lo.

Do mesmo modo há de dar-se conosco: se as portas e o muro

à viva força rompermos e os Dânaos dali repelirmos,

retornaremos depois pelo mesmo caminho, sem ordem,

e deixaremos inúmeros Teucros, que os fortes Aquivos,

hão de fazer perecer, defendendo os navios escuros.

Era o que, certo, diria qualquer adivinho dos que andem

mais inteirados de augúrios e gozem mais alto conceito".

230 Com torvo olhar lhe responde o guerreiro do casco ondulante:

“Polidamante, essas tuas palavras em nada me agradam.

Penso que fora possível fazeres proposta mais digna.

Mas, se tudo isso de há pouco foi dito realmente em tom sério,

é que os eternos do Olimpo fizeram que o juízo perdesse.

Queres então que me venha a esquecer dos desígnios de Zeus,

que peremptória promessa me fez e a asselou com a cabeça?

Ao invés disso, desejas que fé demonstremos às aves

de altos remígios, com que não me ocupo! Bem pouco me importam,

quer para a destra se vão, para o lado do Sol e da Aurora,

240 quer para a esquerda, do lado do Ocaso de sombras espessas.

Sim, obedientes sejamos somente aos conselhos de Zeus,

que sobre todos os homens e os deuses eternos impera.

O mais propício sinal é lutar em defesa da pátria.

Por que te mostras medroso de lutas e prélios sangrentos?

Ainda que todos a vida perdêssemos junto das naves,

por mão dos fortes Aquivos, não debes recear tanto a Morte,

visto não teres coragem de o imigo enfrentar nos combates.

Mas, se deixares a luta, ou se acaso tentares, por meio

de teus discursos influir sobre alguém nesse mesmo sentido,

250 por minha lança atingido hás de logo perder a existência".

Tendo assim dito, partiu na dianteira; os demais o seguiram,

com bulha imensa. Dos píncaros do Ida, nessa hora, Zeus grande,

que com os raios se apraz, fez soprar um tufão borrascoso

para lançar sobre as naus muita poeira. Os Argivos confusos
deixa, com isso, e aos Troianos e a Heitor glória imensa concede,
os quais, confiados no grande prodígio e na força consuetada,
tentam fazer uma brecha na forte muralha dos Dânaos.
Os parapeitos destroem; por terra os merlões são jogados;
com alavancas arrancam do solo os salientes pilares
260 que tinham sido fincados à guisa de amparo das torres.
As próprias torres abalam, tentando romper, desse modo,
o grande muro. Os Acaios, contudo, não cedem caminho,
mas com os escudos de pele de boi protegidos, feriam
do alto do muro os inimigos que embaixo a lutar se encontravam.
Os dois Ajazes as torres percorrem, dando ordens aos sócios
e procurando elevar a coragem dos fortes Aquivos,
a uns com palavras afáveis, mas a outros com termos violentos,
a outros que pouca vontade tivessem de entrar nos combates:
“Caros, conquanto nem todos na guerra possamos ser grandes —
270 uns, preexcelentes heróis; outros, médios; alguns, de coragem
mais reduzida — ora cumpre que todos se mostrem capazes,
como, sem dúvida, vedes que a luta o requer. Ninguém volte
para os navios, ninguém, pós haverdes ouvido o comando,
mas, sempre avante, a lutar, exortai-vos, que Zeus, porventura,
fulminador, há de dar-nos podermos sustar este assalto
e repelir o inimigo até os muros de Troia altanada”.
Por esse modo, a gritar, exortava os Aquivos à luta.

Tal como flocos de neve, abundantes, que caem no inverno,
quando Zeus grande nascido de Crono resolve que neve,
280 paramostrar aos humanos os dardos de sua potência;
calam-se os ventos, a neve não cessa, até serem cobertos
os altos picos e as cristas das grandes montanhas, bem como
prados cobertos de loto e as lavouras florentes dos homens;
só pelos portos da costa e nas praias do mar espumoso
é pelo embate das ondas a neve quebrada; o mais tudo
completamente coberto se vê quando Zeus faz que neve:
os contendores, assim, jogam pedras em basto granizo;
contra os Troianos, os Dânaos; da parte, também, dos Troianos,
contra os Aquivos; em toda a muralha o barulho era imenso.
290 Mas, ainda assim os Troianos e o intrépido Heitor não teriam
arrebentado o alto muro e os possantes ferrolhos da porta,
se não tivesse a seu filho Sarpédone Zeus atirado
contra os Aqueus, como leão que surgisse entre nédios bovinos.
Diante de si, logo o escudo redondo o guerreiro sustenta,
todo de bronze batido, de bela feitura, trabalho
de hábil bronzista que peles de boi colocara por dentro,
por varas de ouro seguras em toda a extensão da orla grande.
Com duas hastas na mão sustentando este escudo na frente,
lança-se o herói como leão montanhês que privado de carne
300 por longo tempo estivesse e, levado pelo ânimo altivo,
fosse arriscar-se em rebanho fechado em redil protegido;

ainda que estejam lá dentro pastores armados de lanças,
com seus rafeiros, de guarda ao rebanho e dispostos à luta,
não se resigna a afastar-se sem ter dado o bote; por isso,
para o cercado saltando, ou consegue apanhar uma presa,
ou cai sem vida ali mesmo atingido por dardo certo:
o coração do divino Sarpédone assim o levava
a contra o muro atirar-se animoso e romper-lhe a estrutura.
Vira-se então para Glauco nascido de Hipóloto e diz-lhe:
310 “Ouve-me, Glauco: por que somos ambos honrados na Lícia
com os primeiros lugares nas festas, assados e vinho
sempre abundante, e os do povo nos veem como a deuses eternos?
Deram-nos junto das margens do Xanto também um terreno,
próprio igualmente para uso do arado e cultivo de frutas.
Por isso tudo nos cumpre ocupar na vanguarda dos Lícios
o posto de honra e estar sempre onde a luta exigir mais esforço,
para que possa dizer qualquer Lício de forte armadura:
‘Sem grandes títulos de honra não é que na Lícia governam
os nossos reis, e consomem vitelas vistosas, bebendo
320 vinho de doce padar. É bem grande o vigor que demonstram,
quando na frente dos nossos guerreiros o inimigo acometem.’
Ah, caro amigo! Se acaso, escapando da guerra terrível,
livres ficássemos sempre da triste velhice e da Morte,
não me verias por certo a lutar na dianteira dos nossos,
nem te faria ingressar nas batalhas que aos homens dão glória.

Mas, ao invés disso cercados estamos por muitos perigos
e pela Morte, da qual escapar ninguém pode ou eximir-se.
Vamos portanto a dar glória a qualquer ou de alguém recebê-la".
Não volta Glauco dali, pós ouvir-lhe o discurso; obedece;
330 e ambos se põem a guiar as fileiras compactas dos Lícios.
Vendo-os, grande Petida, o viril Menesteu, assustou-se,
pois para a torre em que estava, os dois cabos a ruína levavam.
A vista ao longo dos muros inquieto lançou, à procura
de qualquer chefe preclaro, que amparo dos sócios servisse.
Os dois Ajazes de fato enxergou, insaciáveis de lutas,
de pé, na pugna, e assim Teucro, que viera da tenda e se achava
perto dos dois. Mas, por mais que gritasse, nenhum o escutava.
Grande demais era o estrépito; os gritos o Céu atingiam.
Ruídos ouviam-se de elmos batidos, de escudos, das portas
340 que tinham sido fechadas, em frente das quais o inimigo
se colocara, tentando arrombá-las e entrar com violência.
Logo aos Ajazes envia Tootes, o arauto preclaro:
"Corre, divino Tootes, e faz que Ajaz venha aqui;
ambos, aliás, se possível; que muito melhor será tê-los
perto de nós, porque ameaça a este lado iminente ruína.
Os chefes Lícios de fato aqui fazem pressão, conhecidos
pela maneira impetuosa com que nos combates se portam.
Se ambos, porém, estiverem a braços também com trabalhos,
venha ajudar-nos ao menos Ajaz Telamônio preclaro,

350 acompanhado de Teucro, que sabe com o arco atirar".

Obedeceu-lhe Tootes, sem perda de tempo, ao mandado;
corre ao comprido do muro dos fortes Aqueus e, parando
junto dos nobres Ajazes, lhes diz as palavras aladas:

"Nobres Ajazes, mentores dos brônzeos guerreiros Argivos,
manda pedir o notável Petida, nutrido por Zeus,
da parte de ambos ajuda, ainda mesmo que seja por pouco.

Se for possível, os dois; que é melhor, por sem dúvida, ter-vos
perto de nós, porque ameaça a esse lado iminente perigo.

Os chefes lícios de fato ali fazem pressão, conhecidos
360 pela maneira impetuosa com que nos combates se portam.

Mas, se ambos vós estiverdes a braços também com trabalhos,
venha ajudar-nos, ao menos, Ajaz Telamônio preclaro,
acompanhado de Teucro, que o arco maneja perito".

O grande Ajaz Telamônio de grado acedeu ao pedido,
e para o filho de Oileu disse logo as palavras aladas:

"Tu, forte Ajaz, e o viril Licomedes, aqui vou deixar-vos,
para animardes os divos Aqueus a lutarem com brio,
enquanto eu vou para ajuda levar onde o embate é mais forte.

Logo, estarei de tornada, depois de passado o perigo".

370 O grande Ajaz, ao dizer tais palavras, se pôs em caminho,
com Teucro irmão que, como ele, nascera do herói Telamão.

O arco recurvo de Teucro Pandião valoroso o carrega.

Em pouco tempo chegaram à torre do herói Menesteu,

pelo interior progredindo; oprimidos de fato se achavam,
que os parapeitos já haviam galgado, qual negra procela,
os conselheiros e guias notáveis dos Lícios guerreiros.
Chocam-se as hostes imigas; enorme alarido se eleva.
O grande Ajaz Telamônio a um dos Troas, primeiro, derruba,
o companheiro do grande Sarpédone, Epicles, o forte.
380 Áspera pedra atirou-lhe, que dentro do muro se via,
no parapeito, bem no alto. Não fora possível a um homem,
desses de agora, conquanto no viço da idade, soerguê-la
com as duas mãos. Ele, entanto, a elevou e de cima atirou-lha.
Rompe-se o casco de quatro saliências; racharam-se os ossos
todos do crânio de Epicles, que do alto da torre revira
como em mergulho; abandona-lhe os ossos o espírito altivo.
Com flecha, Teucro também fere a Glauco, nascido de Hipóloco,
quando ele vinha impetuoso a querer escalar o alto muro:
vendo-lhe o braço desnudo, de novos encontros o afasta.
390 Do alto saltou, ocultando-se, Glauco; não fosse notado
o ferimento por um dos Aquivos, que, certo, o vaiara.
Aborreceu-se Sarpédone, quando notou que da pugna
Glauco saíra, sem que isso o fizesse esquecido da luta.
A hasta de bronze enterrou em Alcmaóne, o filho de Testor,
e novamente a retira; seguindo-a no impulso, o guerreiro
tomba de bruços, ressoando sobre ele a armadura brilhante.
O parapeito Sarpédone então com a mão forte apanhando

puxa, arrastando uma grande porção; fica o muro por cima
desguarnecido de todo, franqueando passagem muito ampla.
400 Contra ele Ajaz se atirou, secundado por Teucro, que o fere
com uma flecha, no peito, por cima da bela correia
do grande escudo. Mas Zeus da precípita Morte resguarda
ao próprio filho; não fosse cair junto às naves recurvas.
De um pulo Ajaz atirou-lhe no escudo a aênea lança, que fica
nele pregada, obrigando o guerreiro a parar, vacilante.
Do parapeito alguns passos recuou, sem deter-se, no entanto,
na arremetida, que o peito o levava a esperar glória imensa.
Vira-se, então, para os Lícios divinos e a todos exorta:
“Lícios, por que nos esquece nesta hora o valor impetuoso?
410 É-me bastante difícil, por mais vigoroso que eu seja,
brecha sozinho no muro rasgar e franquear-vos o passo.
Vamos, avante! Onde muitos ajudam, a empresa é mais fácil”.
A essas palavras pungentes os Lícios, tomados de pejo,
estimulados se agrupam em torno do chefe preclaro.
Dentro do muro também reforçavam as suas falanges
os combatentes Aquivos; muito árduo trabalho os premia.
Nem conseguiam os Lícios altivos o muro dos Dânaos
desmantelar e franquear para as naves a todos o passo,
nem os lanceiros Argivos podiam forçar aos da Lícia
420 a que largassem o muro, uma vez o lugar conquistado.
Do mesmo modo que dois camponeses altercam, sem pausa,

com a medida na mão, quando em campo comum põem divisas,
e em faixa estreita discutem, iguais pretensões defendendo:
no parapeito, desta arte, em porfia se travam e a pugna
de novo acendem, talhando os arneses de couro bovino,
os manejáveis broquéis e os escudos redondos e fortes.
Muitos ficaram ali pelo bronze cruel transpassados,
quer quando acaso virando-se, o dorso deixavam desnudo
na acre peleja, quer mesmo de frente, através dos escudos.

430 Os parapeitos e as torres se achavam manchados de sangue
de ambos os grupos dos nobres Aqueus e dos fortes Troianos.
Mas nem assim conseguiam em fuga lançar aos Aquivos.
Tal como honesta fiandeira que no alto segura a balança,
e num dos pratos a lâ, noutro o peso devido coloca,
para o mesquinho salário ganhar, com que os filhos sustente:
os contendores, desta arte, indecisa a batalha deixavam,
antes de haver Zeus ao filho de Príamo, Heitor, concedido
a glória excelsa de ser o primeiro a saltar o alto muro.

Para os Troianos voltando-se, grito estridente lhes manda:

440 “Acometei, valorosos Troianos! Rompamos o muro,
e nos navios recurvos lancemos o fogo divino”.

Isso disse ele; na orelha de todos o brado ribomba.

Cheios de brio, formados em corpo, atiraram-se todos
com as fortes lanças na mão, escalando os merlões altanados,
enquanto Heitor de uma pedra tomou que se achava na frente

da grande porta, achatada na base e de ponta afilada.

Difícilmente dois homens do povo, dos mais esforçados,
conseguiriam movê-la do chão e depô-la no carro —
homens dos de hoje. — Ele, entanto, sozinho a maneja galhardo.

450 Leve a deixou Zeus potente, nascido de Crono tortuoso.

Tal como a pele de um grande carneiro o pastor facilmente
pode na mão carregar, sem que o peso lhe cause fadiga:

a pedra, Heitor desse modo levanta e nas tábuas atira
das duas folhas da porta elevada, que estavam fechadas
solidamente. Da parte de dentro encontravam-se duas
barras em cruz com um ferrolho somente a fixá-las no meio.

Junto da porta detém-se; alargando os dois pés no chão duro,
para maior eficiência do tiro, a atingiu bem no meio.

Rompem-se os quícios de baixo e de cima; com todo o seu peso
460 cai dentro a pedra; alto, a porta rimbomba, sem que resistissem
as duas barras; com a força do golpe quebradas abriram-se
ambas as folhas. O fúlgido Heitor que no rosto trazia

a veloz Noite saltou para dentro, luzindo-lhe as armas
brônzeas, que os membros lhe cingem, por modo terrível,
com duas lanças na mão. A não ser um dos deuses, ninguém poderia,
nesse momento antepor-se-lhe; os olhos, em chama, luziam.

Grita, voltando-se então para a chusma dos Teucros, e manda
que transpusessem o muro. Obedientes às ordens do chefe,
uns a parede galgaram depressa, enquanto outros, em massa,

470 pela abertura da porta afluíram. Voltaram-se os Dânaos
em fuga para os navios, no meio de grande alarido.

CANTO XIII

Grande mortandade entre os Gregos. Posido, comovido, socorre os navios Gregos. O deus do mar desperta a coragem dos dois Ajazes e dos outros combatentes. Heitor encoraja as suas falanges. Teucro imola o Troiano Ímbrio. Feitos dos dois Ajazes, que ferem Heitor e o repelem. Posido, irritado pela morte de Anfímaco, prepara aos Troianos novas calamidades. O deus excita Idomeneu ao combate. Idomeneu vai buscar em sua tenda Meríones, seu fiel escudeiro, e com ele se dirige para a esquerda do exército. Combates. Zeus favorece os Troianos e Posido protege os Gregos. Feitos de Idomeneu. Pende a vitória para o lado dos Gregos. Heitor fica em seu posto inabalável. Os dois Ajazes avançam com seu exército ao encontro do herói troiano. A conselho de Polidamante, Heitor reúne todos os guerreiros, e dirige a Páris amargas censuras. Páris defende-se das acusações. Os dois irmãos lançam-se à peleja e pretendem levar a perturbação ao centro dos Gregos. Ajaz, motivado por um feliz presságio, recomeça o combate. Horríveis clamores que se elevam de todas as partes.

Logo que Zeus fez Heitor e os Troianos as naus alcançarem,

os combatentes deixou aos trabalhos e dores entregues.

Os olhos fúlgidos volve depois para longe, passando

a contemplar a região dos ginetes da Trácia, dos Mísios

que só combatem de perto, dos belos heróis Hipomolgos

que se alimentam de leite e a dos Ábios, os homens mais justos.

Para a planície de Troia não mais volve os olhos brilhantes,

pois no imo peito jamais esperou que qualquer dos eternos

viesse auxiliar os Troianos ou os nobres guerreiros Aquivos.

10 Mas não vigiava debalde o deus forte que a terra sacode,

que a contemplar se encontrava admirado os combates e lutas,

do pico mais elevado de Samo, na Trácia coberta

de muitas selvas, de onde ele esguardar o Ida todo podia,
a fortaleza de Príamo e as naus dos guerreiros Acaios.
Ao sair da água, assentara-se ali, lastimando a derrota
dos combatentes Aqueus. Contra Zeus indignado em excesso,
sem mais demora baixou do penedo escarpado em que estava,
com passos rápidos. Tremem florestas espessas e montes
ao pisar forte dos pés imortais do divino Posido.

20 Dá três passadas, assim, para a meta atingir com mais uma,
Egas, em cujos recessos, no porto, palácio possuía
de áureos enfeites ornado, luzente e de eterna estrutura.

Aí, sob o jugo pôs logo os cavalos de cascos de bronze
com crinas de ouro, ondulantes, de rápido curso; a armadura
de ouro vestiu, empunhando o chicote também de ouro fino,
de trabalhada feitura, e subindo depois para o carro,
por sobre o mar o guiou. Conhecendo o senhor, surdem ledos,
dos mais profundos abismos cetáceos que aos saltos o cercam.

Com alegria apartaram-se as ondas, correndo a parelha
30 tão velozmente que o eixo do carro sequer se molhava.

Em pouco tempo os cavalos às naus dos Aqueus o levaram.

Uma espaçosa caverna de belo traçado se encontra
perto de Tênedo e de Imbro rochosa, no fundo do mar.

O abalador nesse ponto deteve os fogosos cavalos;
tira-os do jugo, alimento divino lhes deita, e áureas peias
passa-lhes logo nos pés, inquebráveis não só, com certeza,

mas impossíveis de abrir. Ficariam os brutos aí presos,
té que ele viesse de novo. Depois, para as naus apressou-se.
Tal como chama voraz ou procela, os Troianos num grupo
40 ao filho seguem de Príamo, Heitor, com furor implacável.
Grande algazarra levantam, julgando que fácil lhes fosse
as naus tomar dos Aqueus e matar os guerreiros mais fortes.
O deus Posido, no entanto, que os térreos pilares sacode,
tendo do Oceano emergido, os Aqueus para a luta concita,
pós ter a voz de Calcante, indefessa, e a figura assumindo.
Aos dois Ajazes estrênuos primeiro dirige a palavra:
“Vós, incansáveis Ajazes, salvar os Aqueus poderíeis,
se, deslembados do medo, pensásseis na própria coragem.
As mãos galhardas dos Teucros nenhures temor me despertam,
50 ainda que tenham os muros galgado em fileiras compactas;
os bem grevados Aquivos detêm a avançada de todos.
Mas sobremodo receio de que nos suceda algum dano
onde a escalada dirige esse louco que incêndio parece,
o ínclito Heitor, que alardeia ser filho de Zeus poderoso.
Possa um dos deuses no peito exaltar-vos a força, fazendo
que ofereçais resistência, exortando os demais a imitar-vos.
Conseguireis desse modo afastá-lo das naus corredoras,
por mais furioso que esteja e ainda mesmo que Zeus o estimule”.
Isso dizendo, Posido que a terra sacode com o cetro
60 em ambos logo tocou, infundindo-lhes força indomável;

leves lhe torna ele os membros, os braços e as pernas robustas.

Como alça o voo gavião de asas lestes e no alto das penhas
de talho abrupto se posta, esguardando de lá todo o plaino,
para depois atirar-se no encalço de outra ave mais fraca:
do mesmo modo Posido que a terra sacode se afasta.

Reconheceu-o logo Ajaz, o veloz descendente de Oileu,
e, para Ajaz Telamônio virando-se, disse o seguinte:

“Ó Telamônio, um dos deuses do Olimpo altanado nos manda,
sob as feições do adivinho, lutar em defesa das naves.

70 Não foi Calcante, sem dúvida, o arúspice e sábio profeta.

Pelas pegadas o vi, pelo jeito das pernas, quando ele
já se afastava de nós. Fácil é conhecermos os deuses.

No coração e no peito, ademais, sinto ardente desejo,
tal como nunca me vi, de atirar-me aos combates e lutas.

Fremem-me os pés; impacientes, os braços já querem mover-se”.

Disse-lhe Ajaz Telamônio preclaro em resposta o seguinte:

“Noto também neste instante que junto da lança me treme
a destra invicta; a coragem me exalta; percebo que querem
os pés levar-me. Enfrentar eu também já desejo, sozinho,
80 o forte filho de Príamo, Heitor, com furor implacável”.

Dessa maneira em colóquio eles dois tais conceitos trocavam,
ledos por causa do ardor combativo que um deus lhes trouxera.

O abalador prosseguia entretanto a animar os Aquivos
que reparavam as forças nas filas de trás, junto às naves.

Lassos os membros sentiam por causa do esforço excessivo,
sobre invadir-lhes o peito o desânimo, ao verem que os Teucros
o grande muro já haviam galgado em tropel, numerosos.
Dos cílios descem-lhes lágrimas ante o avançar do inimigo,
sem que escapar esperassem da ruína iminente. Mas logo
90o abalador interveio, excitando de novo as falanges.
A Teucro exorta primeiro, passando a animar, em seguida,
Toante valente, o viril Peneleu, Leito forte e Deípiro,
e, finalmente, Meríones e Antíloco, belo guerreiro.
E, concitando-os à luta, lhes disse as palavras aladas:
“Envergonhai-vos, mancebos Argivos! De fato, esperava
que só no vosso valor estivesse salvar os navios.
Se, desse modo, evitais atirar-vos à luta terrível,
já nos surgiu a manhã de nos vermos vencidos dos Teucros.
Deuses do Olimpo, que enorme prodígio ora aos olhos me avulta!
100Nunca jamais se previra sequer tão estranho sucesso:
virem lutar junto às naus os Troianos que até este momento
se assemelhavam a corças imbeles tomadas de susto,
que, vagueando por entre os perigos de densas florestas,
presas vão ser de chacais e panteras e lobos vorazes.
Do mesmo modo os Dardânios até hoje, por pouco que fosse,
não tinham tido coragem de o braço enfrentar dos Aquivos.
Ora se luta distante dos muros, à volta das naves,
por culpa só do comando supremo e a abstenção de alguns homens

que, porque se acham brigados com o chefe, os baixéis não defendem

110 de veloz curso, deixando-se todos matar junto deles.

Mas, ainda mesmo que seja culpado de tudo o potente

filho de Atreu, Agamémnone, dono de vastos domínios,

por ter a Aquiles de céleres pés ultrajado primeiro,

não fica bem para nós desertar desse modo da pugna.

O erro sanemos, que é próprio dos bons procurar corrigir-se.

É censurável, pois não? descuidardes assim dos combates,

que sois do exército os mais valorosos. Eu próprio indignado

nunca podia mostrar-me, se visse da luta afastar-se

um dos guerreiros somenos; mas vossa inação me revolta.

120 Vamos, covardes! Em pouco fareis com tamanha desídia

que o mal se agrave. Deixai que se aninhe no peito de todos

o sentimento do pejo, pois dura batalha se trava.

Junto das naus já se encontra a lutar esse Heitor destemido,

de voz possante, depois de quebrar a alta porta e os ferrolhos".

O abalador desse modo exortava e admoestava os Aquivos.

Em torno aos fortes Ajazes entanto falanges se agrupam

com tal denodo, que Atena e Ares, certo, se ali se encontrassem,

francos aplausos para elas teriam. De Heitor a investida

e dos Troianos os mais valorosos heróis aguardavam,

130 lanças firmadas em lanças, pavês a pavês recobrando,

elmos e escudos unidos, guerreiros em filas compactas.

Tocam-se no alto os penachos de crina das cristas brilhantes,

quando agitados, tão juntos se achavam os fortes guerreiros.

Círculos traçam as lanças por mãos resistentes vibradas.

Todos os peitos incende o desejo de à pugna atirar-se.

Densos, os Teucros irrompem; Heitor os comanda, sequioso

de contra os Dânaos lançar-se, tal como penedo que rola

devastador de alto monte, arrancado pelo ímpeto da água,

quando a torrente solapa o alicerce da pedra impudente.

140 Aos tombos desce ruidoso, atroando cá embaixo a floresta,

sempre a rolar sem nenhum empecilho, até vir na planície

desfalecer, que lhe quebra a violência, obrigando-o a deter-se:

o ínclito Heitor desse modo ameaçava chegar até a praia

mui facilmente, através dos baixéis e das tendas Aquivas,

a dizimá-los; mas quando alcançou as falanges compactas,

num grande choque deteve-se. Enfrentam-no os homens Argivos,

os quais, brandindo as espadas e as lanças de dúlices pontas,

o repeliram, forçando-o desta arte a recuar, vacilante.

Vira-se, então, para os Teucros e grita com voz atoadora:

150 “Lícios, Dardânios e Teucros, viris combatentes de perto,

vamos! que muito mais tempo os Acaios não podem deter-me!

Ainda que todos se agrupem qual torre de forte estrutura,

à minha lança hão de em breve ceder, se é verdade que o esposo

de Hera, de voz poderosa, o deus máximo, é que me dirige”.

Por esse modo excitava o furor e a coragem de todos.

Vinha na frente dos Teucros Deífobo, impando de orgulho,

filho de Príamo; o escudo redondo mantinha bem firme,
e protegido por ele, com passo ligeiro avançava.

Pondo-lhe a mira, Meríones joga-lhe a lança brilhante,
160 com pontaria certa, atingindo-lhe a grande rodela
feita de couro de boi, sem contudo a furar. Ao tocá-la,
a hasta comprida partiu-se na ponta. Afastado do corpo
o táureo escudo o guerreiro manteve, temendo, em verdade,
a arma do forte Meríones, que, por sua vez, para o meio
dos companheiros recuou; duplamente se mostra agastado:
pela vitória perdida e a bela arma que ali se quebrara.

Foi, a correr, para as naves e tendas dos homens Acaios,
para tomar outra lança, das muitas que havia na tenda.

Na luta os outros prosseguem; enorme alarido se eleva.

170 Teucro, primeiro que todos, prostrou a um dos Troas guerreiros,
da geração de Mentor opulento em corcéis, Ímbrio forte,
que antes do início da guerra em Pedeu residia e esposara
a uma das filhas espúrias de Príamo, Medesicasta.

Mas à chegada das naves recurvas dos homens da Acaia,
para Ílio sacra voltou, distinguindo-se muito entre os Teucros,
e residia com Príamo, o qual como a filho o estimava.

O Telamônio o feriu sob a orelha, com a lança comprida,
que novamente puxou. Como freixo que no alto crescera
do pico excelso visível de todos os lados, que as folhas

180 tenras ao solo projeta, quando é pelo bronze cerceado:

tomba o guerreiro desta arte, ressoando a armadura de bronze.

Teucro correu, desejando das armas formosas despi-lo.

Mas, nesse instante a hasta brônzea o impecável Heitor atirou-lhe;

ele porém que o notara, desviou-se da lança brilhante,

que foi bater em Anfímaco, filho de Ctéato ilustre

e de Áctor neto, ferindo-o no peito quando ele avançava.

Com grande estrondo caiu, ressoando-lhe em torno a armadura.

Salta no mesmo momento o impecável Heitor, para que o elmo

bem adaptado à cabeça de Anfímaco logo arrancasse.

190 Quando porém avançava, a hasta lúcida Ajaz Telamônio

lhe desferiu, sem que a pele atingisse, que o bronze terrível

a protegia por todos os lados. Na copa do escudo

a hasta com força bateu, a recuar obrigando o guerreiro

e a abandonar os dois corpos que os homens da Acaia levaram.

Cuidam de Anfímaco Estíquio divino e o viril Menesteu,

Atenienses, que para os Aqueus os levaram zelosos.

O corpo de Ímbrio os Ajazes carregam, sequiosos de lutas.

Como dois leões que uma cabra arrancaram dos dentes agudos

de feros cães e a transportam por dentro de espessa floresta,

200 sempre do solo suspensa, firmada nas fortes maxilas:

os dois Ajazes assim o cadáver carregam, tirando-lhe

as belas armas. O filho de Oileu pela morte de Anfímaco

ainda irritado, do tenro pescoço a cabeça lhe corta.

Como uma bola depois a jogou pelo meio da turba,

té que na poeira a rolar, junto aos pés se deteve de Heitor.

Imensamente enraivado Posido nessa hora se mostra,

ao ver que o neto na pugna terrível a vida perdera.

Foi a correr pelas tendas e naus dos guerreiros Acaios

a estimular os Aqueus; para os Teucros o luto aprestava.

210 A Idomeneu de hasta invicta encontrou logo adiante, de volta

de acompanhar um dos sócios que havia tirado da pugna,

o qual em pleno jarrete ferido por lança se achava.

Tinham-no dado consócios; aos médicos fora entregá-lo,

para ir à tenda, a correr, pois voltar para o prélio queria

O abalador poderoso lhe fala nessa hora, assumindo

a voz e o gesto de Toante, nascido de Andrêmone ilustre,

que de Pleurona os Etólios trouxera, bem como os guerreiros

de Calidona e honras fruía entre o povo qual um dos eternos:

“Idomeneu, conselheiro de Creta, onde estão as ameaças

220 que contra os Teucros soíam fazer os guerreiros da Acaia?”

Idomeneu, dos Cretenses o chefe, lhe disse, em resposta:

“Toante, até onde é possível julgar, não presumo que caiba

culpa a um dos nossos, pois todos sabemos lutar com denodo.

O medo vil não refreia a nenhum; ninguém, só por desídia,

foge da guerra funesta; mas é da vontade de Zeus,

provavelmente, o senhor poderoso nascido de Crono,

que longe de Argos, sem nome nem glória os Aquivos pereçam.

Tu, porém, Toante, que sempre o inimigo enfrentaste com brio,

e dás estímulo a quantos acaso remissos encontras,
230 como até agora prossegue indefesso, a exortar os consócios".
O abalador poderoso lhe disse em resposta o seguinte:
"Idomeneu, que de Troia não possam jamais para a terra
de nascimento voltar, mas por pasto dos cães fiquem todos
quantos nesta hora saírem da luta por próprio alvedrio.
Vai logo as armas buscar e retorna; em conjunto é forçoso
que algo façamos de bom, muito embora só dois nós sejamos.
Ainda que de homens imbeles, reunida é vigor a fraqueza.
Ambos sabemos lutar contra imigos de força provada".
Volta a ingressar nos trabalhos dos homens, depois dessa fala.
240 Idomeneu quando alfim alcançou sua tenda bem feita,
as belas armas vestiu e, de um par de hastas longas tomando,
torna a voltar, parecendo um dos raios que o filho de Crono,
Zeus poderoso, nas mãos sói vibrar no alto e fúlgido Olimpo,
como sinal para os homens; ao longe o fulgor se irradiava:
do mesmo modo, a correr, a armadura no peito lhe esplende.
Perto da tenda a Meríones encontra, seu fido escudeiro,
que para lá também ia com o fim de tomar uma lança.
Idomeneu, quando o viu as seguintes palavras lhe disse:
"Filho de Molo, Meríones, de rápidos pés, caro amigo,
250 por que motivo aqui vens, retirando-te assim da batalha?
Achas-te, acaso, ferido, pungindo-te ponta de dardo,
ou porventura recado me trazes? Ocioso não quero,

dentro da tenda, ficar, mas de novo voltar para a luta".

Disse Meríones logo, em resposta, o prudente escudeiro:

"Idomeneu, conselheiro dos fortes guerreiros de Creta,
venho por uma hasta brônzea, se acaso nas tendas alguma
sobressalente guardaste; a que tinha partiu-se-me há pouco,
quando em Deífobo firme a joguei bem no meio do escudo".

Idomeneu, dos Cretenses o chefe, lhe disse, em resposta:

260 "Lanças, se tal desejares, não uma somente, mas vinte
dentro da tenda acharás, encostadas no muro esplendente.

Lanças Troianas são todas, tomadas dos nossos imigos,
pois nunca luto a não ser frente a frente com meu adversário.

Por isso tenho abundância de lanças, de escudos copados,
elmos e belas couraças que vivo fulgor irradiam".

Disse-lhe, então, em resposta, o prudente escudeiro Meríones:

"Tenho, também, belo espólio tomado dos Teucros, na tenda
e no navio anegrado; mas longe demais ambos ficam,
pois deslembado não sou, quero crer, do valor que me é próprio,
270 sim, nos combates que aos homens dão glória, costume postar-me
sempre nas filas da frente, ao travar-se a batalha terrível.

A muitos outros Aquivos de vestes de bronze isso pode
ter escapado; mas penso que sabes qual seja o meu brio".

Idomeneu, dos Cretenses o chefe lhe disse em resposta:

"Sei muito bem quanto vales; por que, pois, falar de tal coisa?

Se os mais valentes guerreiros ficássemos junto das naves,

numa emboscada, onde mais se assinala a coragem dos homens
e onde melhor se distingue um poltrão de um guerreiro valente —
a cor do rosto do vil de momento a momento se altera;

280 de ânimo inquieto no peito, não pode tranquilo manter-se,
dobram-lhe os joelhos, tituba, mudando de pé a toda hora;
batem-lhe os dentes, de medo, saltando-lhe dentro do peito
o coração, com violência, ante a ideia das Queres da Morte.

O corajoso, ao contrário, nem muda de cor, nem se mostra
desfalecido desde a hora em que o posto assumiu da emboscada,
só desejando o momento de entrar no combate funesto —
certo, ninguém te faria censura à coragem e ao braço.

Se porventura chegares a ser por um dardo atingido,
não há de a nuca, por trás, alcançar-te, sem dúvida alguma;
290 em pleno peito, isso sim, ou no ventre, no instante em que à testa
dos mais valentes guerreiros a ruína ao imigo lebares.

Mas, por que causa aqui estamos desta arte a falar como crianças,
e a perder tempo, passíveis de alguma censura amargosa?

Vai logo à tenda escolher uma lança de sombra comprida".

Disse; como Ares veloz, corre à tenda Meríones, prestes;
rapidamente escolheu uma lança, voltando a ajuntar-se
a Idomeneu, desejoso somente de entrar em combate.

Tal como ingressa na guerra o deus Ares, aos homens funesto,
acompanhado do filho, o Terror, audacioso e potente,

300 que medo infunde até mesmo no herói de maior resistência,

e ambos, armados, da Trácia partindo, aos Efros se juntam,
ou aos magnânimos Flégias, sem dar atenção aos instantes
votos das classes em luta, só à eleita ensejando a vitória:

Idomeneu, desse modo, e Meríones, bravos caudilhos,
em bronze fúlgido envoltos, na luta terrível entraram.

Ao companheiro, Meríones fala primeiro o seguinte:

“Por onde, caro Deucálida, vais ingressar nos combates:
pela direita do exército, ao centro do imigo investindo,
ou pela esquerda? Receio que aqui, mais que alhures, a luta
310 desvantajosa se mostre aos Aquivos de soltos cabelos”.

Idomeneu, dos Cretenses o chefe lhe disse em resposta:

“Junto dos barcos do centro notáveis guerreiros se encontram,
os dois Ajazes e Teucro, o melhor dos arqueiros Aquivos
e lutador esforçado nos duros embates de frente.

Penso que bastam para o ímpeto grande deter da investida
do nobre filho de Príamo, Heitor, valoroso guerreiro.

Há de lhe ser mui difícil, embora de lutas sequioso,
sobrepujar-lhes a fúria e vencer-lhes as mãos poderosas,
para lançar fogo às naves; a menos que o próprio Zeus grande
320 um facho aceso resolva arrojando nos navios velozes.

O grande Ajaz Telamônio ninguém poderá dominá-lo,
desde que seja mortal e se nutra dos grãos de Deméter,
e possa ser vulnerado por bronze ou por pedra violenta.

Não cederia terreno, em combate de perto, nem mesmo

ao próprio Aquiles; medir-se com este no curso é impossível.

No lado esquerdo fiquemos, portanto, tal como ora estamos,
para podermos dar glória a qualquer, ou de alguém recebê-la".

Disse; Meríones, célere como o deus Ares, se apressa,
té penetrar nas fileiras por onde lhe fora indicado.

330 Idomeneu, quando o viram os Teucros, qual fogo violento,
com o escudeiro esforçado, vestidos em armas fulgentes,
uns pelos outros chamando, contra eles, num grupo avançaram.
Junto das popas das naus alastrou-se terrível refrega.

Tal como quando as estradas se encontram cobertas de poeira
e tempestade se forma, tocada por ventos sonoros,
que, remoinhando, uma nuvem de pó fazem logo elevar-se:
os contendores assim se travaram, ardendo em desejos
de exterminar o adversário e com bronze aguçado prostrá-lo.

Oferecia a batalha homicida aparência espantosa

340 pelas inúmeras lanças que as carnes cortavam. De todos
embaralhava-se a vista com o brilho dos elmos de bronze,
as armaduras polidas de fresco, os escudos luzentes,
quando em tropel avançavam. Somente audaciosos guerreiros
a esse espetáculo em vez de tristeza prazer mostrariam.

Mas com desígnios opostos os dois descendentes de Crono
para os guerreiros mortais maquinavam trabalhos e agruras.
Zeus para os Teucros e Heitor desejava de fato a vitória,
para exaltar o Pelida veloz, sem querer no entretanto

a destruição diante de Ílio de todos os homens da Acaia.

350 Tétis e o filho magnânimo apenas honrar desejava.

Por outro lado, agregou-se aos Aqueus exortando-os Posido,
pós ter saído do mar às ocultas. Doía-lhe vê-los

pelos Troianos vencidos. Assaz contra Zeus se irritava.

Eram de origem idêntica, certo; um só pai ambos tinham;
mas Zeus nascera primeiro e por isso sabia mais coisas.

Eis por que às claras auxílio aos Acaios levar não queria;
em forma humana, porém, percorria as fileiras oculto.

Alternamente, na pugna terrível e horrenda batalha,
tiram os dois pelas pontas extremas da corda inquebrável
360 e resistente que a muitos os joelhos solver haveria.

Aí, apesar de grisalho, a chamar pelos Dânaos, avança
Idomeneu contra os Teucros, lançando o terror neles todos.

Prostra de início Otrioneu de Cabeso, que viera de pouco
para Ílio sacra, ao chegar-lhe a notícia da guerra famosa,
e ao velho Príamo a filha mais bela pedira, Cassandra,
mas sem pagar dote algum, prometendo fazer alto feito:
violentamente expulsar os Aquivos dos plainos de Troia.

O velho ilustre acedeu ao pedido; querendo à promessa
dar cumprimento, estava ele a lutar pela causa de Troia.

370 Quando, porém, avançava Otrioneu, com a lança potente
Idomeneu o atingiu, sem que amparo lhe fosse nessa hora
a aênea armadura; ferido no meio do ventre pela arma,

com grande estrondo caiu; exultando, exclamou o adversário:
“És, Otrioneu, entre os homens sem dúvida o mais venturoso,
se conseguires manter a palavra que deste ao Dardânida
Príamo, quando este fez a promessa de a filha entregar-te.
Sim, nós também não ficamos atrás e a palavra empenhamos
de como noiva entregar-te a mais bela das filhas do Atrida,
pós conduzirmo-la de Argos, se acaso quiseses ao nosso
380 lado te por e expugnar as muralhas altivas de Troia.
Segue-nos logo, que dentro das naus firmaremos o trato;
intermediários sovinas de noivos por certo não somos”.
Por um dos pés segurando-o depois de falar, arrastou-o
Idomeneu pelo campo. Corre Ásio a vingá-lo sozinho.
Tão perto dele porém os cavalos o auriga mantinha,
que lhes sentia nos ombros o bafo. Atingir desejava
a Idomeneu; mas, frustrando-lhe o intento, por baixo da barba
a lança o herói lhe enterrou, indo o bronze nas costas sair-lhe.
Tomba o guerreiro qual choupo ou carvalho ou pinheiro frondoso,
390 que o carpinteiro no monte a machado derruba com o intento
de um belo mastro do tronco fazer, de navio ligeiro:
em frente, pois, dos cavalos e o carro caiu estendido.
Urra, apertando entre os dedos crispados a poeira sangrenta.
Completamente aterrado mostrou-se o escudeiro prudente,
sem que lhe a ideia ocorresse, sequer, de desviar os cavalos
para escapar ao imigo. Nessa hora incansável Antíloco

no corpo a lança infincou, sem que a forte armadura pudesse
o ímpeto da arma deter, que no ventre encravada lhe fica.

Estertorando, do carro bem feio caiu o guerreiro.

400 Os corredores Antíloco filho do grande Nestor

tira do meio dos Teucros e destro os levou para os Dânaos.

De Idomeneu se aproxima Deífobo, ainda irritado

com a morte de Ásio; a hasta longa e brilhante de perto lhe atira.

Ele porém que o notara, desviou-se da lança de bronze,

com se acolher sob o escudo redondo por todos os lados,

feito de peles de boi recobertas com bronze lustroso,

de alto lavor, com dois fortes braçais colocados por dentro.

Livra-se, assim, agachando-se; a lança de bronze desviou-se,

pós ter no escudo batido, que então desferiu um som seco.

410 Mas não debalde da mão vigorosa escapara a hasta longa;

no filho de Hípaso, Hipsénor, guerreiro de prol, encravou-se,

sob o diafragma, no fígado; logo o vigor lhe dissolve.

Em altas vozes Deífobo pôs-se a jactar-se desta arte:

“Ásio de fato caiu; mas encontra-se agora vingado.

Quando para o Hades descer, estou certo, de sólidas portas,

há de alegrar-se por ver que lhe dei companheiro de viagem”.

A essas palavras de pura jactância, os Aqueus se irritaram;

mais do que todos, Antíloco sente abalar-se-lhe o peito.

Mas, apesar da aflição, não descuida do caro consócio;

420 corre a ampará-lo, antepondo-lhe pródigo o fúlgido escudo.

Dois companheiros diletos o corpo dali carregaram,
o divo Alástor e o filho de Equio, o viril Mecisteu,
que para as côncavas naves o levam, gemente e ofegante.
Idomeneu entretanto o consueto vigor não perdera,
só desejando envolver a um dos Teucros nas trevas eternas,
ou cair morto ali mesmo e livrar os Aquivos da ruína.
O forte aluno de Zeus, caro filho de Esietes, Alcátoo,
logo prostrou — genro era ele de Anquises, que a filha mais velha
como consorte lhe dera, Hipodâmia, de todas as filhas
430 a mais querida, não só pelo pai, pela mãe veneranda,
por exceder em talentos, beleza e prudência, às donzelas
da mesma idade. Por esse motivo a escolhera o guerreiro
mais valoroso de quantos em Troia altanada moravam.
Tendo Posido assentado que viesse a cair pela lança
de Idomeneu, paralisa-lhe os membros e a vista lhe ofusca,
sem que pudesse virar-se ou fugir nem do golpe desviar-se;
e enquanto imóvel se achava como alta coluna ou frondosa
árvore, atira-lhe a lança no meio do peito o incansável
Idomeneu, lacerando-lhe a bela armadura de bronze
440 que tantas vezes o havia livrado da morte, mas que ora
um ruído seco soltou ao redor da hasta aênea quebrada.
Com grande estrondo caiu, pois a lança se achava fixada
no coração que, a bater ainda um pouco, oscilar a fazia,
té que Ares forte, por fim, fez que a força impetuosa perdesse.

Idomeneu solta um grito exultante, e em alta voz prorrompe:

“Não te parece, Deífobo, bela resposta matarmos

três por um só que perdemos e que ansa te deu de vanglória?

Vem, desgraçado, prostrar-te defronte de mim, para veres

qual filho Zeus enviou para as plagas Troianas, pois ele

450 pr imeiramente ao senhor dos Cretenses gerou, Minos forte;

a Deucalião, o impecável, deu Minos depois a existência;

deste nasci para o mando exercer sobre inúmeros povos

na vasta Creta; ora as naves velozes aqui me trouxeram

para teu mal, de teus pais e dos outros guerreiros Troianos”.

Isso disse ele; Deífobo, então, no imo peito vacila

entre voltar para as filas, a um Teucro valente chamando

para auxiliá-lo, e enfrentar como estava a arriscada empresa.

Como tais coisas pensasse, afinal pareceu-lhe mais certo

ir por Eneias, que viu junto às últimas filas dos Teucros,

460 pois de contínuo se achava irritado com o velho monarca,

que lhe negava o devido valor a ele sempre tão forte.

Ao lado dele postando-se, disse as palavras aladas:

“Vem, conselheiro dos Teucros, Eneias! É tempo de o corpo

do teu cunhado livrares, se acaso te dói vê-lo morto.

Segue-me, para que possas a Alcátoo vingar, que de criança

te acolheu em seu lar, por haver tua irmã desposado.

Idomeneu o lanceiro famoso o privou da existência”.

Isso disse ele, abalando sem dúvida o peito de Eneias,

que foi o imigo buscar, desejoso de entrar em combate.

470 Idomeneu não saiu a correr como as crianças o fazem;
põe-se a esperá-lo qual fero javardo consciente da força,
que os assaltantes aguarda em lugar solitário, ouriçando
as duras cerdas, quando estes em grande tropel se aproximam.

Brilham-lhe os olhos de modo especial; os colmilhos aguça,
de rechazar desejoso a matilha e os monteiros que o investem:

Idomeneu desse modo, o lanceiro notável, o embate
do grande Eneias espera. Contudo, em redor esguardando,
chama em auxílio Deípiro, Ascálafo e Antíloco, sócios,
mais Afareu e Meríones, todos campeões no combate.

480 A estimulá-los, lhes disse as seguintes palavras aladas:

“Vinde em socorro, meus caros, que me acho sozinho; receio
imensamente a investida de Eneias de pés mui ligeiros,
de robustez incontestada para homens matar nos combates,
sobre possuir mocidade, sem dúvida a máxima força.

Se, com este brio mui próprio, pudesse igualá-lo na idade,
presto haveria ganhar um de nós uma grande vitória”.

A essas palavras os sócios, levados de igual sentimento,
vieram para onde ele estava, apoiando os escudos nos ombros.

Os companheiros Eneias, também, em redor esguardando,

490 chama em voz alta os caudilhos dos Teucros: Deífobo, Páris
e o divinal Agenor. Aos guerreiros a tropa acompanha,
tal como segue o rebanho depois de bem farto a um carneiro,

e vai à fonte beber, alegrando o pastor que o contempla:
grande cortejo de heróis caminhou pós Eneias, que tinha
o coração exultante ao se ver desse modo atendido.
Logo, com lanças compridas à volta do corpo de Alcátoos
rude batalha travaram; nos peitos o bronze ressoava
terrivelmente à violência dos golpes que então recebiam.
Os dois mais fortes guerreiros, iguais ao deus Ares em tudo,
500 Idomeneu e o nascido de Anquises, Eneias, ansiavam
reciprocamente duros golpes, os membros cortando com bronze.
Idomeneu foi visado em primeiro lugar por Eneias;
tendo-o notado, porém, desviou-se da lança de bronze.
A hasta de Eneias então foi cravar-se na terra, oscilando,
pós ter partido debalde da mão poderosa do Teucro.
Idomeneu crava a lança no meio do ventre de Enómao:
rompe-se o cabo da coira; nas vísceras a arma se afunda.
Tomba na poeira o Troiano, apertando nas mãos o chão duro.
Idomeneu, do cadáver a lança de sombra comprida
510 puxa, sem ter ocasião de tirar-lhe a armadura brilhante
dos ombros largos, que o inimigo em verdade o açoitava com tiros.
Visto que as juntas dos pés já não tinha flexíveis, e em busca
da própria lança saltar nem desviar-se dos golpes podia,
a Morte cruel evitava galhardo nas lutas de perto;
mas, quando urgia fugir, bem pesados os pés se tornavam.
Enquanto a passo recuava, Deífobo a lança brilhante

lhe desferiu, por estar ainda e sempre irritado com ele.

Mas novamente falhou, indo a lança bater em Ascálafo,
filho de Euríalo, entre os ombros; a ponta nas costas saiu-lhe.

520 Tomba na poeira, apertando o chão duro nos dedos crispados.

Ares terrível, de voz penetrante, não tinha sabido
ainda que o filho dileto a existência na pugna perdera,
pois se encontrava no pico do Olimpo, envolvido por nuvem
de ouro, detido por Zeus; outros deuses também lá se achavam,
sem que a nenhum fosse lícito parte tomar nos combates.

Rude batalha travaram à volta do corpo de Ascálafo,
a quem Deífobo pôde arrancar da cabeça o elmo claro.

Mas nesse instante Meríones, rápido como o próprio Ares,
de um salto o braço lhe fere com a lança, a soltar obrigando-o
530 o elmo de quatro saliências, que cai rimbombando por terra.

Salta de novo Meríones, qual velocíssimo abutre,
a hasta impetuosa do braço arrancou-lhe, da parte mais alta,
e para o meio dos seus retornou. Da peleja terrível
tira Polites o irmão, cuidadoso passando-lhe o braço
pela cintura e levando-o para onde os cavalos se achavam,
de veloz curso, que atrás da batalha e da pugna horrorosa
o condutor os detinha com o carro de bela feitura.

Para a cidade, a gemer os cavalos depressa o levaram,
muito abatido; do golpe recente escorria-lhe o sangue.

540 Na luta os outros prosseguem; enorme alarido se eleva.

Contra Afareu, descendente do forte Calétor, que o investe,
lança-se Eneias, ferindo-o de rijo no tenro pescoço.

Cai para o lado a cabeça; escapou-se-lhe o escudo e, com ele,
o elmo, cercando-o por todos os lados a Morte funesta.

Tóone volta-se e tenta fugir; mas Antíloco, ao vê-lo
já pelas costas, de um salto o feriu, cerceando-lhe a veia
que todo o dorso percorre, chegando até o alto da nuca.

Corta-a de todo; ao recuar, o guerreiro, perdendo equilíbrio,
tomba de costas na poeira, a estender para os sócios os braços.

550 Num salto Antíloco arranca-lhe a bela armadura dos ombros,
sempre a esguardar em redor. Os Troianos de todos os lados
lhe desferiam disparos no escudo brilhante, conquanto
não conseguisse o cruel bronze atingir-lhe a epiderme macia,
que junto ao filho do Pílio Nestor se encontrava Posido,
o abalador poderoso, a ampará-lo dos golpes do imigo.

Dos adversários jamais permitia afastar-se o guerreiro.
Sempre para eles voltado, a hasta longa em repouso não deixa;
vibra-a sem pausa, na mente a volver o melhor dos dois planos,
sobre a quem fira com flecha ou a quem possa atirar-se de perto.

560 Por Adamante foi visto como ele entre a turba atirava
o filho de Ásio, que o fere de perto no meio do escudo,
com o bronze afiado. Contudo, Posido, de escuros cabelos,
quebra-lhe a força do golpe, negando-lhe a vida do imigo.

Fica uma parte da lança pendente do escudo de Antíloco,

tal como lenha queimada; a outra parte no chão foi jogada.

Para os consócios recua Adamante, escapando da morte;
mas, nesse instante, seguindo-o Meríones a lança pontuda
lhe introduziu entre o pubes e o umbigo, a região predileta
de Ares causar nos mortais infelizes as dores mais cruas.

570 Aí a hasta longa lhe enterra; acolhendo-a, o guerreiro estorceu-se.

Do mesmo modo que o boi, quando os peões nas montanhas o laçam
e, ainda que muito resista, nas cordas de rasto é levado:

por pouco tempo, não muito, o guerreiro, desta arte, estrebucha,
té que Meríones, mais para perto chegando-se, a lança
lhe despregou das entranhas; de trevas os olhos se cobrem.

Um talho Heleno em Deípiro imprime na fonte, com o grande
trácio espadão, esfazendo-lhe o casco de quatro saliências,
que para longe atirado caiu a rolar pelo solo

por entre os pés dos guerreiros, até que o pegasse um dos Dânaos.

580 Sobre Deípiro a Noite baixou, envolvendo-lhe os olhos.

Muito irritado ficou Menelau de voz forte na guerra,
e ameaçador contra Heleno partiu, o notável guerreiro,
a brandir a hasta pontuda; o adversário o arco logo prepara.

Os contendores se enfrentam; ferir um deseja o adversário
com a lança aguda; outro a flecha cravar no imigo pretende.

O Teucro logo no Atrida atirou, desferindo-lhe um dardo;
a seta amarga desviou-se, depois de bater na couraça.

Tal como na eira espaçosa os ervanços e as favas escuras

saltam do largo forcão, pelo impulso tocados do forte
590 ventilador e da força constante dos ventos sonoros:
do mesmo modo da coira do herói Menelau glorioso
foi para longe atirada, desviando-se, a seta amargosa.
O grande filho de Atreu por sua parte feriu o adversário
na destra que o arco lavrado sustinha, de um lado para o outro
atravessando-o e indo nele empregar-se a hasta longa de bronze.
Para os consócios o Teucro recua, escapando da Morte.
Cai-lhe sem forças a mão, da qual a haste de freixo pendia.
Tira-lhe a flecha Agenor, o magnânimo, e passa-lhe prestes
uma atadura de lã bem tecida, na mão, enfaixando-a,
600 da funda que para o grande caudilho o escudeiro levava.
Nisso atacou Menelau, rei glorioso ao Troiano Pisandro,
pelo Destino funesto levado à soleira da Morte,
para por ti, Menelau, ser privado da cara existência.
Quando, um para o outro a avançar, os dois chefes bem perto ficaram
frustra-se o golpe do filho de Atreu, por desviar-se-lhe a lança.
Joga Pisandro no escudo do herói Menelau seu projétil,
sem que pudesse entretanto furá-lo de um lado para o outro,
pois no pavês resistente quebrou-se o pontal da hasta aênea.
Na alma alegrou-se o guerreiro, esperando alcançar a vitória.
610 Mas Menelau desnudou logo a espada de cravos de prata
e arremeteu contra o imigo que sob o pavês segurava
uma secure de bronze especial, bem fixada num cabo

feito de pau de oliveira, mui longo; a um só tempo disparam.

Sob o penacho somente Pisandro atingiu o adversário,
na crista do elmo. Entretanto o marido de Helena lhe alcança
no alto o nariz cujos ossos, partindo-se, estralam; na poeira
caem-lhe os olhos sangrentos, bem perto dos pés. A estorcer-se
tomba o guerreiro. Calcando-lhe o peito com o pé, Menelau
as belas armas lhe tira e a exultar com a vitória, prorrompe:

620 “Antes deixásseis em paz os navios velozes dos Dânaos,
Teucros soberbos, a quem não saciam jamais os combates!

De vós, cadelas! me vieram as mais revoltantes ofensas,
como a que contra o meu lar praticastes, sem mesmo temerdes
Zeus poderoso, que ampara o direito dos hóspedes sempre,
e que há de um dia, decerto, destruir-vos o burgo altanado.

Sobre me haverdes roubado riqueza infinita, trouxestes
minha legítima esposa, apesar de eu vos ter hospedado.

E ainda por cima quereis destruir-nos as naves ligeiras
com edaz fogo e privar os Argivos da cara existência!

630 Mas algum dia haveremos de frear-vos o ardor belicoso.

Dizem, Zeus pai, que superas os homens e os deuses com tua
sabedoria; no entanto, provêm de ti, só, tais vilezas,
por tal maneira a estes homens de mente soberba demonstras
parcialidade, os Troianos de espírito sempre perverso
e que jamais se saciam da guerra que a todos iguala.

De tudo os homens se fartam, do amor, do repouso agradável,

do belo canto e das danças graciosas de ritmo sereno,
coisas que mais do que os feros combates a gente deseja.
Tudo sacia. Esses Teucros, somente, não cansam de lutas!"

640 Tendoissodito,tirou do cadáver a cruenta armadura
e aos companheiros o filho impecável de Atreu a transmite,
para de novo lutar entre os seus, nas fileiras da frente.
Salta contra ele Harpalião, de Pilêmenes forte nascido,
e em companhia do qual para Troia sagrada viera,
sem que devesse jamais retornar para a pátria querida.
Fere de perto com a lança no meio do escudo do Atrida,
sendo, entretanto, impossível furá-lo com a ponta de bronze.
Para os consócios o Teucro recua, escapando da Morte,
sempre a esguardar em redor, pelo medo de ser vulnerado.

650 Mas, perseguindo-o Meríones joga-lhe a seta de bronze,
pela direita, em a nádega; a seta a bexiga furou,
indo sair do outro lado, na frente, por baixo do pube.
No mesmo instante sentou-se e, nos braços dos sócios derreado,
a alma expirou, como verme ficando estendido na terra.
Corre-lhe o sangue de cor anegrada, banhando o chão duro.
Os Paflagônios magnânimos põem-se à volta do corpo,
que sobre um carro colocam, levando-o para Ílio sagrada,
cheios de dor. A chorar, segue o pai o cadáver do filho,
sem que vingança nenhuma tomasse no seu infortúnio.

660 Páris sentiu grande dor com o trespasso do amigo, porque entre

os Paflagônios há tempos tinha ele seu hóspede sido.

Muito indignado, uma seta de bronze atirou contra o imigo.

Um tal Euquénor, Coríntio, se achava entre os fortes Aquivos,

nobre e de muitos haveres, nascido do vate Políido,

que para a nave subira consciente do negro Destino,

pois muitas vezes o velho Políido lhe havia contado

que vitimado por doença haveria morrer no palácio,

ou, junto às naus dos Aquivos, ferido por um dos Troianos.

Dessa maneira evitou a um só tempo o labéu de covarde

670 e a triste doença, porque não queria sofrer dores na alma.

Sob a mandíbula Páris o fere; dos membros a vida

rapidamente lhe fuge, envolvendo-o funesta caligem.

Os contendores assim prosseguiam, qual fogo ardoroso.

Ainda ao invencível Heitor, caro a Zeus, a notícia não fora

de que os seus homens à esquerda das naus se encontravam premidos

pelos Argivos, que dentro de pouco alta glória obteriam,

de tal maneira Posido, que a terra sacode, animava

os combatentes Aqueus, sobre ser-lhes de auxílio eficiente.

Sem saber nada, ora estava onde a porta e a muralha ele mesmo

680 dismantelara, no ponto em que as hostes imigas rompera,

junto da praia do mar espumoso, e seus barcos recurvos

Protesilau e os Ajazes haviam deixado de início.

Nesse lugar fora o muro construído mais baixo; contenda

desesperada travou-se entre os homens de pé e os de carro.

Os combatentes Beócios e os Jônios de vestes talares,
bem como os Lócrios e os Ftios e os fortes e ilustres Epeios
difícilmente continham o embate de Heitor, sem poderem
das naus o fogo impetuoso afastar do divino guerreiro.

Dos Atenienses os mais distinguidos aí se encontravam,
690 sob o comando do herói Menesteu, de Peteu descendente.

Biante o acompanha e também o alto Estíquio e Fidante. Os Epeios
por Drácio e Anfião são levados e o forte Filida Megete.

Os destemidos Medonte e Podarces aos Ftiotas comandam.

Este Medonte era filho bastardo de Oileu, caro aos deuses,
de um dos Ajazes irmão. Em bem feita morada vivia
na fértil Filace, longe da pátria, por ter dado a morte
a um indivíduo parente de Eriópide, esposa de Oileu.

De Íficlo o outro era filho, o guerreiro Filácida altivo.

À frente, pois, dos Ftiotas, armados, os dois se encontravam,
700 junto dos homens da Beócia, em defesa das naves escuras.

O ágil Ajaz, descendente de Oileu, não queria afastar-se,
por um momento que fosse, do lado de Ajaz Telamônio.

Como do arado, em terreno maninho, dois bois de cor negra
tiram, com força, com ânimo igual, o que faz porejar-lhes
em torno à base dos chifres eretos o suor abundante,
e vão, assim, a abrir sulco profundo até o fim do terreno,
sem separar-se poderem um do outro, por causa do jugo:
os dois Ajazes, assim, se encontravam contínuo bem juntos.

O grande Ajaz Telamônio por muitos e fiéis companheiros
710 era auxiliado, aos quais ele entregava o pavês gigantesco
sempre que o suor e o cansaço até os joelhos flexíveis chegavam.

Mas não seguiam os Lócrios ao filho indefesso de Oileu,
por carecerem do ardor para luta de perto enfrentarem;
elmos de bronze de equinos penachos não tinham, de fato,
nem mesmo escudos redondos e lanças compridas de freixo;
tão simplesmente com arcos e fundas de lã bem tecidas
tinham ido eles aos campos de Troia. Com tiros certos
desbaratavam, amiúde, aguerridas falanges de Teucros.

Enquanto, pois, nas fileiras da frente, os demais, arnesados,
720 contra os Dardânios e Heitor de couraça de bronze lutavam,
eles, ocultos atrás, disparavam seus dardos. Aos Troas
não mais a luta lembrava, aturdidos com tantos disparos.

E porventura os Troianos as naves e as tendas teriam
abandonado e corrido para Ílio ventosa, se acaso
Polidamante viril, para Heitor não houvesse falado:

“É bem difícil, Heitor, ministrar-te conselho prudente.

Porque de um deus recebeste o vigor que te exalta na guerra,
pensas que até nas reuniões em prudência aos demais te vantagens.
Mas é impossível que todos os dotes reunir conseguisses.

730 A divindade faz que este em ações belicosas se extreme;
danças a este outro concede e, ainda, a cítara e o canto, a terceiros;
bons pensamentos Zeus grande no peito de um homem coloca,

do que os demais tiram grande proveito, que a vida de muitos salva com sua prudência, apreciando ele o mérito próprio.

Ora falar-te pretendo como acho que seja mais útil.

Vê como o incêndio da guerra se alastra por todas as partes.

Mas, pós haverem transposto a muralha os Troianos valentes, uns já recuaram com as armas, dispersos no meio das naves; outros forçados se veem a lutar contra muitos inimigos.

740 Penso que deves recuar e reunir os heróis mais valentes.

Aí deveremos, então, ponderar toda sorte de alvitre, se é aconselhável cair sobre as naves providas de remos, caso a vitória um dos deuses nos dê, ou se é mais conveniente sem grandes perdas deixar os navios. Receio, de fato, que os combatentes Aquivos nos paguem a dívida de ontem, pois junto às naus ainda se acha um guerreiro insaciável de lutas que, por sem dúvida, não ficará muito tempo inativo".

Foi agradável a Heitor o discurso de Polidamante.

Rapidamente do carro pulou, sem que as armas soltasse,

750 e, para o sócio virando-se, diz-lhe as palavras aladas:

"Polidamante, reúne aqui mesmo os mais fortes guerreiros, enquanto vou reanimar nossos homens das filas da frente; mas voltarei, pós haver transmitido instruções adequadas".

Disse e partiu, semelhando montanha coberta de neve.

Com grandes gritos as filas dos Teucros e aliados perpassa.

Obedientes às ordens de Heitor, os caudilhos circundam

Polidamante, o magnânimo herói que de Panto nascera,
enquanto Heitor a vanguarda dos seus inspeciona, à procura
do robustíssimo Heleno, possante senhor, de Deífobo,
760 de Ásio que de Hírtaco é filho, e Adamante gerado por Ásio.

Mas nenhum deles ileso encontrou ou da Morte liberto;
uns, junto às últimas naves dos homens Acaios jaziam,
mortos às mãos dos Argivos; por lanças, de perto, ou por setas,
outros feridos se achavam e aos muros de Troia acolhidos.

No lado esquerdo porém da batalha lutuosa ele encontra
Páris, o divo Alexandre, marido de Helena cacheada,
o qual os fiéis companheiros procura animar para a luta.

Chega-se Heitor para perto e de insultos pesados o cobre:

“Páris funesto, de belas feições, sedutor de mulheres,
770 onde se encontra Deífobo, e Heleno, senhor poderoso?
Onde Ásio, de Hírtaco o filho? Adamante, gerado por Ásio?
Que é de Otrioneu? Do fastígio a altanada cidade dos Teucros
hoje desaba, envolvendo-te alfim a precípita Morte”.

Páris, de formas divinas lhe disse em resposta o seguinte:

“Teu coração impetuoso te leva a culpar um inocente.
Ainda que em outros momentos me houvesse esquivado da luta,
não me gerou minha mãe de coragem viril destituído.
Desde que à frente dos sócios a guerra aos navios trouxeste,
temos aqui resistido sem pausa nenhuma aos Argivos.
780 Os companheiros a que te referes, a vida perderam.

Desses, apenas Deífobo e a força prestante de Heleno,
se recolheram; feridos nos braços por lanças compridas
ambos estão; mas da morte os livrou o nascido de Crono.
Ora comanda, de acordo com teu coração valoroso,
que de bom grado te iremos no encalço. Não creio que o brio
venha a faltar-nos, enquanto o vigor animar-nos os membros.
Ainda que o queira, ninguém luta mais do que a força o permite".
Essas palavras de Páris o peito do irmão abrandaram.
Ei-los que vão para o ponto onde a luta era mais atroadora;
790 Polidamante e Cebríones lá se encontravam, robustos,
Falces, Orteu, Polifetes, igual a um dos deuses eternos,
Pálmis, e Mórís, e Ascânio, os três filhos do heroico Hipotião,
que tinham vindo de Ascânia feraz, para que outros voltassem,
precisamente na véspera. Zeus ora à luta os levava.
Iam da mesma maneira em que ventos num grande remoinho,
sob o trovão de Zeus Crônida, quando no plauto se abatem
e com barulho terrível às águas se mesclam, fazendo
que ondas inúmeras surjam no dorso do mar atroante
em sucessão infundável, recurvas, com cristas de espuma:
800 os combatentes Troianos, assim, em fileiras cerradas,
resplandecentes de bronze, aos preclaros caudilhos seguiam.
Segue Heitor, filho de Príamo, à frente dos seus, semelhante
a Ares funesto aos mortais, o pavês sustentando na frente
com muitos couros forjado e uma espessa camada de bronze.

O elmo luzente de belo penacho adornava-lhe as fontes.

Sob o alvo escudo, abrigado movia-se Heitor, procurando
por várias partes fazer que as falanges imigas cedessem.

Mas não logrou abalar a coragem nos peitos Argivos.

A passos largos Ajaz o interpela, primeiro, reptando-o:

810 “Vem para perto, demônio! Por que procurar meter medo
nos combatentes Aquivos? Não somos na guerra inexperos.

O que sofremos agora é castigo de Zeus tão somente.

Sei que alimentas há muito a esperança de um dia destruíres
nossos navios; contudo ainda temos defesa nos braços.

Mas, antes disso hás de ver a altanada cidade dos Teucros
por nossas mãos conquistada e seus bens pelos Dânaos levados.

Enquanto a ti, julgo próximo o instante em que devas, fugindo,
preces a Zeus levantar e às demais sempiternas deidades,

para que vençam aos próprios gaviões teus vistosos cavalos,

820quando no plaino fizerem que poeira infindável se eleve”.

Nesse entrementes, uma águia de altíssimo voo passou-lhe
pela direita. Os Aqueus forte grito de júbilo soltam,

encorajados. O Priâmida Heitor em resposta lhe disse:

“Que proferiste, profeta infeliz, charlatão sem medida?

Se eternamente eu pudesse viver como filho de Zeus

fulminador e me houvesse, também, Hera augusta gerado,

com honrarias divinas iguais às de Atena e de Apolo,

como é certeza este dia trazer para todos os Dânaos

a destruição! Tu também cairás morto, se acaso enfrentares

830 a minha lança comprida, que a pele macia em retalhos

te deixará. Junto às naus dos Acaios então darás pasto

com tuas pingues entranhas aos cães e aos abutres de Troia".

Isso dizendo, adiantou-se; seguiram-no os chefes preclaros

com altos gritos; a tropa os imita com grande alarido.

Grande alvoroço também entre os Dânaos se eleva, sem que a eles

o brio próprio esquecesse, aguardando dos Teucros o embate.

Chega até o éter e a Zeus resplendente o clamor dos guerreiros.

CANTO XIV

Nestor, espantado pelos clamores dos combatentes, sai de sua tenda. Observa um horrível espetáculo. Diomedes, Ulisses e Agamémnone, todos feridos, vão ao encontro de Nestor para salvar o exército. Agamémnone, vendo a ira de Zeus, e inquieto sobre a sorte do combate, propõe a fuga. Ulisses rejeita a proposta. Diomedes lhe persuade para voltar ao campo de batalha e com sua presença reanimar os guerreiros. Posido, disfarçado em um velho guerreiro, anima Agamémnone e o exército Grego. Hera quer prestar o seu apoio aos Gregos e prepara-se para seduzir o pai dos deuses no Monte Ida. Vai a Lemno e pede ao Sono, irmão da Morte, para adormecer Zeus. O Sono atende o pedido da deusa. Posido aproveita-se do repouso de Zeus, anima os Gregos e segue à sua frente. Combate. Heitor é ferido por Ajaz. Os Gregos obtêm a vitória.

Não escapou a Nestor o tumulto, conquanto estivesse

ainda a beber. Para o filho de Asclépio virando-se, fala:

“Que desenlace, Macáone, julgas vai ter esta pugna?

Mais alto a grita dos jovens ao pé dos navios se eleva.

Fica sentado aqui dentro, bebendo do vinho espumoso,

té que água quente Hecamede de tranças bonitas apreste

para banhar-te e dos grumos de sangue limpar-te as feridas.

Eu, sem demora, de um ponto apropriado vou ver o que passa”.

Tendo isso dito, Nestor lança mão do broquel trabalhado

10 que o picador Trasimedes, seu filho, deixara na tenda,

por ter levado o do ancião; era todo de bronze esplendente.

Pega da lança possante, munida de ponta de bronze,

e para fora correu, contemplando o espetáculo triste:

de um lado, em fuga, os Aquivos; impando de orgulho, os Troianos do

outro, a acossá-los, depois de passada a defesa do muro.

Do mesmo modo que o mar se escurece e os impulsos refreia,
quando pressente o violento caminho dos ventos sonoros,
quieto, sem que onda nenhuma permita que tímida se alce,
té que um dos ventos furiosos não seja por Zeus comandado:

20 o coração de Nestor indeciso igualmente se mostra,
entre agregar-se aos consócios, os fortes guerreiros da Acaia,
e ir à procura do Atrida Agamémnone, rei poderoso.

Como tais coisas pensasse afinal pareceu-lhe mais certo
em pós do Atrida sair. Entrementes, prosseguem na luta
os contendores, fazendo que o bronze das armas ressoasse
nos fortes peitos, aos golpes de espadas e lanças compridas.

Descem das naus nesse instante, saindo ao encontro do velho
Pílio Nestor, os monarcas preclaros que estavam feridos:

o nobre Atrida Agamémnone, o divo Odisseu e o Tidida,
30 que, antes de todos, haviam as naus para o seco puxado,
longe do campo de luta, na beira do mar espumoso.

O muro fora construído por trás da que estava mais no alto,
que não podia a ribeira, ainda que ampla em verdade ela fosse,
todas as naus comportar em tamanha abertura de gentes.

Em diferentes fileiras estavam dispostas, ao longo
de toda a praia extensíssima que entre os dois cabos se encontra.

Os três preclaros guerreiros, a par, apoiados nas lanças
iam, com o fim de observar a batalha, sentindo oprimido

o coração no imo peito. A chegada do velho Nelida
40 deixa mais grave no peito dos chefes Aquivos a angústia.

Pondo-se o Atrida a falar, a Nestor, a palavra dirige:

“Máxima glória dos povos Acaios, Nestor de Gerena,
por que motivo deixaste a batalha homicida e aqui vieste?

Temo que Heitor desta vez em verdade consiga dar corpo
plenariamente às ameaças que fez na reunião dos Troianos,
de não voltar para Troia sem ter antes disso os navios
todos queimado e extinguido aos Argivos a cara existência.

Isso disse ele; e em verdade ora a tudo vai dar cumprimento.

Pobre de mim, pois bem vejo que assim como Aquiles, magoados
50 se acham agora comigo os Acaios de grevas bem feitas,
pois já não querem lutar junto às popas das naves escuras”.

Disse-lhe então o Gerênio Nestor, condutor de cavalos:

“Quanto disseste, em verdade, já está consumado; nem Zeus
fulminador poderia já agora fazer de outro modo.

Jaz arruinado o alto muro em que tanto confiávamos, certos
de que seria defesa eficaz para as naus e os guerreiros.

Ao lado agora dos nossos navios a luta prossegue.

Ainda que muito esguardasses, saber te seria impossível
para que banda os Aqueus destroçados em fuga se foram,
60 tão baralhada é a peleja, atingindo o alarido o céu alto.

Deliberemos entanto o que importa fazer em futuro,
se de algo valem conselhos, pois julgo imprudência voltarmos

para o combate; os feridos são pouco eficientes na luta".

Disse-lhe então em resposta Agamémnone, rei poderoso:

“Visto, Nestor, já lutarem os nossos nas popas das naves,
sem que de auxílio nenhum lhes servisse o alto muro e o profundo
fosso que os Dânaos construíram com tanta fadiga, confiantes
de que seriam defesa eficaz para as naus e os guerreiros,
é que sem dúvida a Zeus potentíssimo deve ser grato

70 que longe de Argos, sem glória e sem nome, os Acaios pereçam.

Antes, bem via que aos Dânaos, benigno, ele sempre auxiliava;
mas como a deuses eternos agora ele exalta os Troianos,
nossos imigos, e os braços e as forças com peias nos tolhe.

Ora façamos conforme eu o disser; obedeçam-me todos.

Sem mais demora arrastemos as naus que se encontram mais perto
da praia extensa e as lancemos às ondas divinas, bem longe,
onde o mar for mais profundo, firmando-as com pedras do estilo,
para aguardarmos a Noite imortal. Caso os Teucros se abstenham
de combater, poderemos talvez pôr a nado elas todas.

80 Não é vergonha fugir, ainda mesmo que seja de noite.

É preferível da ruína escapar a ser presa do imigo".

Com torvo olhar lhe responde Odisseu, o guerreiro solerte:

“Filho de Atreu, que palavras soltaste do encerro dos dentes?

Fora mais certo, infeliz, exerceres teu mando em covardes
do que mandares em nós, a quem Zeus destinou desde os anos
mais florescentes té à extrema velhice, té vir a extinguir-se

a luz da vida, enfrentar os trabalhos terríveis da guerra.

Pensas, então seriamente em deixar a cidade espaçosa
desses Troianos, por causa da qual tantas dores sofremos?

90 Cala-te! não aconteça que os outros Aquivos escutem
essas palavras. Jamais ciciá-las, sequer, poderia
quem, de prudência dotado, soubesse dizer o que pensa,
máxime sendo monarca cetrado como és, de quem tantos
povos as ordens escutam, senhor dos guerreiros Aquivos.

Só me provoca à censura essa tua proposta imprudente.

Ora que a dura peleja ainda se acha indecisa, aconselhas
a que arrastemos as naus para o mar! Isso mesmo os Troianos
desejariam, nesta hora em que força tamanha demonstram.

Mas para nós será a ruína, que os homens Aquivos, é certo,
100 desistirão do combate, se as naus para as ondas puxarmos;
sim, procurando recuar, mostrar-se-ão descuidados e imbeles.

É por demais pernicioso esse plano, pastor de guerreiros".

Disse-lhe o chefe de heróis, Agamémnone, então, em resposta:

"Tua censura, Odisseu, rigorosa, calou-me bem na alma.

Não tencionava, contudo, obrigar os guerreiros Aquivos,
a seu mau grado, a puxarem as naus para as ondas divinas.

Se ora encontrássemos quem aventasse conselho mais grato,
ou moço ou velho guerreiro, dar-lhe-ia a atenção merecida".

Disse-lhe então em resposta Diomedes de voz poderosa:

110 "Não percais tempo, que esse homem bem perto se encontra, se ouvido

ora quiserdes prestar-lhe, sem sombra de zanga ou despeito,
só pelo fato de eu ser o mais moço dos chefes presentes.

Eu me envaideço, também, de progênie preclara, pois filho
sou do valente Tideu, que ora jaz sob o solo de Tebas.

Três filhos teve Porteu, todos eles de fama excelente,
que em Calidona e Pleurona seus belos palácios construíram:

Ágrio, Melante, o alto Eneu, o viril domador de cavalos,
pai de meu pai, que os valentes irmãos em valor excedia.

Esse na pátria ficou; pós vagar algum tempo para Argos
120 veio meu pai, por desígnio de Zeus e das outras deidades,
onde casou com uma filha de Adrasto e morada construiu
rica de todos os bens. Possuía, além disso, agros férteis,
campo com trigo abundante, alamedas dispostas à volta,
e numerosos rebanhos; na lança excedia os Argivos.

Certo já ouvistes falar de tudo isso que acabo de expor-vos.
Não deveis, pois presumir que de estirpe somenos provenho,
para negardes por isso atenção ao meu plano acertado.

Eia! volvamos à liça, conquanto feridos; é urgente;
mas conservemo-nos sempre a departe, ao abrigo dos tiros,
130 para não vir mais ninguém a ser vítima de outros ataques.

Estimulemos, contudo, os demais, exortando os que cedem
às indolentes propostas e abstendo-se, assim, dos combates".

Isso disse ele; os presentes, de pronto, ao conselho obedecem,
pondo-se em marcha; Agamémnone, o chefe de heróis, os guiava.

Mas não vigiava de balde o deus grande que a terra sacode.

Por sua vez, assumindo a figura de um velho, no meio deles entrou, toma a destra do grande Agamémnone, o Atrida, e, principiando a falar, lhe dirige as palavras aladas:

“Há de exultar, Agamémnone, certo, no peito de Aquiles,
140 o coração pernicioso, ao ver ele a derrota dos Dânaos,
pois se revela privado de todo o resquício de senso.

Ah! se ele viesse a morrer e um dos deuses lhe a vista apagasse!
Enquanto a ti, os eternos não se acham de todo zangados.

Dentro de pouco hão de príncipes Teucros e seus conselheiros
de poeira o plaino cobrir; hás de ver com teus olhos como eles
as naus e as tendas nos deixam, correndo em demanda dos muros”.

Pós ter falado se pôs a correr, levantando alto grito.

Como o alarido que soem fazer nove ou dez mil guerreiros
de uma só vez quando se acham travados em dura batalha:

150 o abalador poderoso desta arte soltou do imo peito
a voz pujante, insuflando vigor nos guerreiros Aquivos,
para que firmes lutassem e a luta até o fim conduzissem.

Do alto de um pico do Olimpo, Hera augusta, do trono dourado,
o que passava no plaino admirava. De pronto a Posido
reconheceu na peleja que aos homens dá glória. Cunhado
e ao mesmo tempo irmão lhe era. A essa vista alegrou-se-lhe o peito.

A Zeus percebe, porém, logo após, no Ida augusto sentado,
de muitas fontes, turvando-se-lhe a alma com fundo desgosto.

A deusa de olhos bovinos se pôs a pensar na maneira

160 como lhe fosse possível a Zeus iludir poderoso.

No imo do espírito alfim pareceu-lhe o melhor artifício

ir até o Ida, depois de ataviar-se por modo impecável,

para ver se ele mostrava desejos de com ela deitar-se,

e ela pudesse depois derramar-lhe profundo e agradável

sono nas pálpebras firmes e assim no sagaz pensamento.

Foi logo para o aposento que Hefesto seu filho construía,

nos fortes quícios a porta de bela feitura adaptando,

com fechadura secreta, a nenhum outro deus revelada.

Pós ter entrado no tálamo, a porta brilhante ela fecha.

170 Primeiramente, com ambrosia lavou todo o corpo excitante,

para deixá-lo sem mancha, passando na cute, em seguida,

óleo divino, de tanta fragrância dotado, inefável,

que, só com ser agitado no sólio de bronze de Zeus,

o céu e a terra deixava de pronto por ela impregnados.

Logo que os membros venustos de ungir acabou Hera augusta,

e de pentear os cabelos, as tranças brilhantes ajeita,

belas de ver e divinas, que o rosto imortal lhe emoldavam.

Cinge depois as magníficas vestes que Atena lhe havia

com diligência tecido, adornando-a com muitos recamos,

180 e com fivela dourada prendeu-a na frente do peito.

O cinto passa em seguida enfeitado com cem belas franjas,

e nas orelhas de furos bem feitos coloca pingentes,

cada um com tríplice gema ofuscante, de graça indizível.

De brilho igual ao do Sol era o véu de feitura recente
com que a magnífica deusa cobriu o semblante divino.

Calça a seguir as formosas sandálias nos pés delicados.

Pós ter o corpo ataviado com todos os belos adornos,
do quarto a deusa saiu, e chamando Afrodite a de parte
dos outros deuses eternos lhe disse as seguintes palavras:

190 “Filha querida, achar-te-ás inclinada a fazer-me um obséquio,
ou me dirás que é impossível, zangada, porque favoreço
os combatentes Aquivos e tu dás auxílio aos Troianos?”

Disse-lhe a filha de Zeus, Afrodite, o seguinte, em resposta:

“Hera, a quem muito venero, nascida de Zeus poderoso,
fala o que queres, que o peito me manda acatar-te o desejo,
se for de fato exequível e em mim estiver realizá-lo”.

Com solapada intenção Hera augusta lhe disse em resposta:

“Dá-me o desejo e o feitiço do amor com que sempre domaste
todos os deuses eternos e os homens de curta existência.

200 Tenho o propósito de ir visitar nos confins da alma terra
o pai de todos os deuses, o Oceano, e a mãe Tétis, donosa,
que em seu palácio me criaram com muito carinho e tomaram
das mãos de Reia, no tempo em que Zeus de visão abrangente
pôs Crono embaixo da terra fecunda e do mar incansável.

Vou visitá-los com o fim de compor-lhes antiga discórdia.

Há muito que ambos o leito apartaram, desta arte se abstendo

dos gratos elos do amor, transbordante de cólera o peito.

Se conseguisse acalmar-lhes o peito com minhas palavras
e os demovesse a reatar os liames do amor inefável,

210 muito mais digna de apreço e estimada por ambos seria".

Disse-lhe então em resposta Afrodite dos risos amante:

"Não poderei recusar o que pedes; seria injustiça,
porque repousas nos braços do filho de Crono tortuoso".

O cinto então recamado retira, depois de falar-lhe,

onde reunidos soía trazer toda sorte de encantos:

nele os desejos, o amor nele havia, os colóquios suasórios
dos namorados, que aos mais circunspectos o senso conturba.

Ao lho entregar, Afrodite lhe disse as seguintes palavras:

"Toma-o; no seio tu própria ora deves guardá-lo, cuidosa,
220 pois toda sorte de encantos encerra; não creio que voltes
sem que consigas levar a bom termo o que na alma excogitas".

Hera magnífica, de olhos bovinos, sorriu de mansinho;

e sempre um riso a esboçar, ocultou logo o cinto no seio.

Enquanto a filha de Zeus, Afrodite, reentrava na régia,

Hera, de um salto, baixou das cumeadas do Olimpo altanado.

Passa por cima de Piéria, da fértil paragem de Emátia

e pelos campos nevosos dos Trácios criadores de poldros,

sempre a pairar sobre os picos, sem nunca roçar no chão duro.

Do Atos, enfim, para o mar espumoso baixando, ela alcança

230 Lemno, a bela cidade de Toante, o divino guerreiro.

Quando esse ponto alcançou, viu o Sono, irmão gêmeo da Morte;
toma-lhe a mão logo a deusa e lhe diz as seguintes palavras:
“Sono, que os deuses e deusas dominas e todos os homens,
como de feita anterior, ora deves também dar ouvidos
ao que te passo a dizer; ficar-te-ei sempre grata por isso.
Faze que os olhos de Zeus adormeçam nas pálpebras prestes,
logo que o vires nos brincos do amor ao meu lado deitado.
Em recompensa, hei de dar-te um belíssimo trono, perene,
de ouro maciço, trabalho de Hefesto, meu filho robusto,
240 de primorosa feitura, provido também de escabelo,
para que os pés delicados descanses nos lautos banquetes”.
Disse-lhe o Sono agradável, então, o seguinte, em resposta:
“Hera, a quem muito venero, nascida de Zeus poderoso,
a qualquer outro dos deuses, dotados de eterna existência,
adormecera de grado, ainda mesmo que fosse a corrente
do Rio Oceano, que é a origem primeira de todos os seres.
A aproximar-me porém não me atrevo do filho de Crono
para fazer que adormeça, a não ser que ele próprio o ordenasse.
Tua incumbência anterior me ensinou a ser mais comedido,
250 quando, depois de destruir a cidade dos Teucros, o filho
muito animoso de Zeus se afastou das paragens Troianas.
O entendimento de Zeus embotei, difundindo-lhe à volta
suave torpor. Para que Héracles forte então viesse a perder-se,
hórridos ventos fizeste baixar sobre o mar agitado,

que à populosa cidade de Cós afinal o atiraram,
longe dos seus. Despertando, furioso se mostra Zeus grande;
os outros deuses maltrata, buscando-me em todos os cantos;
e destruir-me-ia, talvez, atirando-me do éter às ondas,
não fosse a Noite salvar-me, que os deuses e os homens impera.
260 A ela me acolho, refreando Zeus Crônida a cólera imensa,
pelo receio de à rápida Noite causar desagrado.

E ora desejas de novo atirar-me a essa empresa arriscada?"
Hera, a magnífica, de olhos bovinos, lhe disse em resposta:
"Sono, por que tais conceitos agora na mente avivares?
Pensas então que Zeus se acha disposto a amparar os Troianos,
tal como quando por Héracles seu filho amado zangou-se?
Vamos, em paga prometo entregar-te a mais moça das Graças,
para que esposa te seja e lhe dê esse nome afetuosos,
sim, Pasiteia, por quem tens mostrado paixão desde muito".

270 O Sono alegre acolhendo as palavras da deusa, lhe disse:
"Feito! Mas jura-me então pelas águas do Estige funesto,
uma das mãos encostando na terra que nutre os viventes,
e a outra no mar cintilante, por que testemunhas nos sejam
as catacônias deidades que à volta de Crono demoram,
de que a promessa me fazes de dar-me a mais moça das Graças,
sim, Pasiteia, por quem desde muito me sinto inflamado".
Hera de cândidos braços de pronto obediente se mostra,
e o juramento prestou como o Sono pedira, invocando

todos os deuses de nome Titãs, que no Tártaro habitam.

280 Tendo ela pois completado as palavras da fórmula sacra,
deixam os dois Imbro e Lemno, envolvidos em nuvem espessa
que os ocultava; com rápido curso o caminho perfazem.

O Ida alcançaram por fim, rico em fontes de feras abrigo,
e junto a Lecto saíram do mar, prosseguindo por terra.

Tremem as copas das matas, quando ambos por ela perspasm.

Nesse lugar para o Sono, não fosse Zeus grande avistá-lo,
onde subiu para altíssimo abeto que mais do que as outras
árvores no Ida crescera expandindo-se no ar até o éter.

Entre a ramagem espessa do abeto gigante ocultou-se,

290 a forma toma de um gárrulo pássaro, próprio dos montes.

Cálcis é o nome que os deuses lhe dão, mas os homens, Cimíndis.

Hera aproxima-se, entanto, apressada, da ponta do Gárgaro,
no Ida altanado. Enxergou-a Zeus grande, que as nuvens cumula,
e logo o espírito sente envolvido por cálido anelo,

como se deu, quando os dois, num só leito enlaçados fruíram,
às escondidas dos pais, as primícias do amor, inefáveis.

Logo avançando para ela lhe disse as seguintes palavras:

“Hera, que causa te trouxe do Olimpo até aqui? Que desejas?

Não vejo o carro, os cavalos não vejo, que possam levar-te”.

300 Comsolapada intenção Hera augusta lhe disse em resposta:

“Tenho o propósito de ir visitar, nos confins da alma terra,
o pai de todos os deuses eternos, o Oceano, e a mãe Tétis,

que em seu palácio bem feito com muito carinho me criaram.

Vou visitá-los, com o fim de compor-lhes antiga discórdia.

Há muito que ambos o leito apartaram, desta arte se abstendo
dos gratos elos do amor, transbordante de cólera o peito.

Os corredores deixei-os no pé do Ida augusto de fontes
inumeráveis, que me hão de levar pelo mar e por terra.

Ora do Olimpo desci simplesmente com o fim de avisar-te,
310 para evitar que ficasses zangado se acaso me fosse
sem dizer nada ao palácio do Oceano de curso profundo".

Disse-lhe então em resposta Zeus grande que as nuvens cumula:
"Hera, bem podes adiar algum tanto a visita apazada.

Ora subamos ao leito e os prazeres do amor desfrutemos.

Nunca uma deusa ou mulher fez nascer-me paixão tão violenta
como a que o peito me inunda nesta hora e a tal ponto o subjuga.

Nem a consorte de Ixião, de quem tive, já há tanto, Pirítoos,
entre os mortais qual um deus, de intelecto divino exornado;

nem mesmo Dânae, de belos artelhos, a filha de Acrísio,
320 de quem Teseu foi gerado, varão de excelente virtude;

nem, ainda, a filha do muito afamado Fenice, que Minos
e Radamanto gerou, semelhantes aos deuses eternos;

nem a princesa de Tebas, Alcmena, nem Sêmele, ainda —

Héracles forte, de peito leonino, proveio daquela;

desta, Dioniso, chamado na terra delícia dos homens —

nem a querida Deméter, rainha de tranças venustas,

nem Leto amada, a gloriosa, nem mesmo tu própria, antes de hoje,
gratos anelos em mim despertou, como os que ora me inflamam".

Com solapada intenção Hera augusta lhe disse, em resposta:

330 "Filho de Crono terrível, por que deste modo me falas?

Queres, realmente, deitar-te ao meu lado, em conúbio amoroso,
no cimo do Ida, lugar devassável de todos os pontos?

E se entrementes alguma deidade de eterna existência
nos visse juntos no leito e em seguida saísse a contá-lo
aos outros deuses?! Não mais poderia voltar ao palácio,
pós levantar-me, que mui censurável seria tal coisa.

Mas se o quiseres, realmente, e se gozo te der isso ao peito,
ao teu dispor tens o quarto que Hefesto, teu filho dileto,
com muito zelo construiu, de mui sólidas portas provido.

340 Para esse quarto nos vamos, se tanto o conúbio te agrada".

Disse-lhe então em resposta Zeus grande que as nuvens cumula:

"Fica tranquila; não tenhas receio de que homens nem deuses
te possam ver, pois farei que te envolva uma nuvem dourada,
densa bastante de forma que invisos fiquemos nós ambos
ao próprio Sol, cujos raios brilhantes por tudo penetram".

Pós ter falado, nos braços Zeus grande apertou a consorte.

Fez logo que erva florida da terra divina crescesse,
loto rociado e virente, açafão prazenteiro e jacinto
que numa alfombra adensados o par solevou do chão duro.

350 Ambos aí se deitaram, cobertos por nuvem dourada,

bela de ver, donde gotas de orvalho luzente caíam.

O pai desta arte dormia tranquilo no cimo do Gárgaro,
sob a potência do amor e do Sono, nos braços da esposa.

O Sono suave depressa correu até as naves Aquivas
para recado levar ao deus forte que a terra sacode.

Pôs-se-lhe ao lado e lhe disse as seguintes palavras aladas:

“Ao teu alvitre, Posido, socorre os Aquivos e dá-lhes
glória, ainda mesmo que seja por pouco, que Zeus poderoso
se acha imergido em profundo letargo, por mim produzido.

360 Hera o induziu a deitar-se-lhe ao lado em conúbio amoroso”.

Tendo isso dito, às nações se dirige dos homens famosos,
pós ter ao divo Posido incitado a ajudar os Acaios,
que para as filas avança da frente, a exclamar imperioso:

“Mais uma vez cederemos, Argivos, a Heitor a vitória,
para que as naus nos destrua e alta glória a alcançar assim venha?
É o que ele ameaça, jactando-se, até, que o fará, dêis que Aquiles
o coração rancoroso acolheu-se aos navios bojudos.

Falta sensível, porém, esse Aqueu não fará, se ficarmos
todos alerta e dispostos a apoio prestar uns aos outros.

370 Oraçamos conforme eu o disser; obedeçam-me todos.

Os mais prestantes escudos, de mor amplitude, embracemos,
e nas cabeças ponhamos os elmos de brilho mais forte.

Isso acabado, empunhemos as lanças de sombra comprida
e contra o imigo marchemos. Serei vosso guia; não creio

que possa Heitor resistir-nos, conquanto guerreiro esforçado.

Os que estiverem providos de escudos pequenos, por outros
façam barganha com quem nos combates mais fracos se mostre".

Isso disse ele; os presentes de pronto ao conselho obedecem.

Os três monarcas conquanto feridos também se aprestaram,

380 o nobre Atrida, o divino Odisseu e o Tidida valente,

que percorrendo as fileiras cuidavam da troca das armas,

aos mais valentes as boas, aos fracos as menos prestantes.

Logo que os membros cingiram com o lúcido bronze, a caminho

todos se lançam; guiava-os Posido de escuros cabelos,

uma terrível espada vibrando de folha comprida,

relampagueante. No prélio imiscuir-se, em verdade, com ela

era defeso; contudo terror infundia no imigo.

Os picadores Troianos Heitor por seu lado alinhava.

Por esse modo a batalha terrível dispunham em ordem

390 o incomparável Heitor e Posido de escuros cabelos,

a pró dos Teucros, aquele; este, ao lado dos homens de Acaia.

Túmido, o mar sobe às tendas e naus dos guerreiros Argivos;

os contendores se chocam no meio de grande alarido.

Tão fortemente não bramam as ondas nas praias sonoras,

quando no pélagos Bóreas começa a soprar impetuoso;

nem tanto estrépito as chamas levantam de incêndio vorace,

que nos convescos dos montes destroem florestas virentes;

nem tal barulho produzem nas copas dos altos carvalhos,

quando os agitam os ventos que mais fortemente ressoam,
400 como o fragor horroroso que as vozes dos homens Aquivos
e dos Troianos causavam, quando eles o assalto iniciaram.
Logo de entrada, o impecável Heitor joga a lança comprida
no Telamônio que vinha contra ele, sem que o alvo perdesse,
pois acertou bem no ponto em que os bálteos no peito cruzavam,
o do pavês e o da espada adornada com cravos de prata,
que de defesa serviram à pele macia. Indignado
se mostra Heitor, quando viu que frustrânea a hasta longa jogara.
Para as fileiras dos seus retrocede, escapando da morte.
O grande Ajaz, enquanto ele recuava, atirou-lhe uma pedra,
410 das numerosas que havia no campo e serviam de calço
para os navios. Soerguendo-a de junto dos pés, acertou-lhe
sob o pescoço, no peito, por cima da borda do escudo,
o que o obrigou a rodar como um pião, sem poder dominar-se.
Tal como sob a violência do raio de Zeus vem abaixo
roble gigante, espalhando ao redor cheiro forte de enxofre —
difícilmente a coragem manter conseguira quem perto
dele nessa hora se achasse, que o raio de Zeus é terrível —
o robustíssimo Heitor desse modo rolou na poeira.
Foge-lhe a lança da mão; o elmo e o escudo por cima lhe caem,
420 e altoressoa-lhe à volta a armadura de bronze lavrado.
Com grandes gritos os homens da Acaia para ele acorreram,
certos de o corpo arrastar; crebros dardos em torno choviam-lhe,

sem que ninguém conseguisse, contudo, de perto ou de longe
o cabo insigne ferir, pois cercaram-no, logo, os caudilhos
mais valorosos: Eneias, o divo Agenor, Glauco forte,
Polidamante caudilho dos Lícios e o claro Sarpédone.
Os demais Teucros também, não remissos, o cercam, cobrindo-o
com os manejáveis broquéis. Os consócios o braço lhe passam
pela cintura e o levaram para onde os cavalos se achavam,
430 de veloz curso, que atrás da batalha e da pugna horrorosa
o condutor conservava com o carro de bela feitura.
Para a cidade, gemente, os cavalos depressa o levaram.
Mas, quando o vau alcançaram do rio de bela corrente,
o divo Xanto revolto, que Zeus sempiterno gerara,
longe do carro o tiraram e o rosto com água lhe aspergem.
Recuperou presto Heitor os espíritos; olha à sua volta
e, sobre os joelhos alçando-se, vômito expele anegrado.
Volta a cair ressupino no solo, cobrindo-lhe os olhos
noite pesada, porque a alma ainda o golpe violento a oprimia.
440 Quando os Argivos notaram que Heitor da peleja saíra,
com novo ardor belicoso atiraram-se contra os Dardânios.
Antes de todos, Ajaz, descendente de Oileu valoroso,
de um pulo a Sátnio feriu com a lança aguçada, guerreiro
por uma ninfa mui bela com Ênopo forte gerado,
quando este os próprios rebanhos pascia nas margens do Sátnio.
A ele achegando-se o claro lanceiro de Oileu descendente

a hasta no flanco lhe enterra; desaba o guerreiro; terrível
luta entre Aquivos e Teucros à volta do corpo se ateia.
Polidamante, o lanceiro famoso, acorreu em defesa,
450 filho de Panto, que no ombro direito atirou a hasta longa
de Protoénor, de Areílico nado, onde fica oscilando.
Ei-lo que tomba na poeira, apertando nas mãos o chão duro.
Polidamante a gritar jubiloso desta arte prorrompe:
“Penso que o braço robusto do filho valente de Panto
não desferiu sem proveito a hasta longa de sombra comprida.
Um dos Argivos no corpo a acolheu; vai servir de cajado,
creio, na viagem que empreende para o Hades de portas sombrias”.
Cheios de dor os Argivos ficaram com essa jactância.
Mais do que todos, Ajaz Telamônio sentiu conturbar-se-lhe
460 a alma ardorosa, por ver Protoénor caído ao seu lado.
Sem perder tempo, de um salto a hasta longa e brilhante arremessa.
Salta de viés o caudilho dos Lícios, fugindo da Parca;
mas foi no corpo do filho do grande Antenor, o alto Arquéloco,
a hasta encravar-se, que à Morte já os deuses o haviam fadado.
O bronze o atinge no ponto em que se une o pescoço à cabeça,
na última vértebra, os dois ligamentos ali seccionando,
de forma tal que, primeiro que as coxas do herói e os joelhos,
a testa, a boca e o nariz, ao tombar, no chão duro tocaram.
Por sua vez grita Ajaz Telamônio ao caudilho dos Lícios:
470 “Polidamante, sê franco, uma vez pelo menos, e dize

se a morte deste varão não compensa a do herói Protoéonor.

Vil não parece ele ser, nem de pais despiciendos oriundo,
mas por sem dúvida irmão de Antenor, domador de cavalos,
ou talvez filho, que um ar de família nos traços revela".

Disse de caso pensado; aos Troianos a dor invade a alma.

Mas logo após, Acamante a hasta longa enterrou no Beócio
Prómaco, quando este o corpo do irmão arrastar procurava.

Com voz estrídula exclama Acamante, a exultar, deste modo:

"Dânaos, heróis fanfarrões, que somente alardeais valentia,
480 não simplesmente aos Dardânios trabalhos e dores afligem;
heis de ser presa também algum dia, da Parca funesta.

O vosso Prómaco, vede-o a dormir no chão duro, vencido
por minha lança, que a paga da morte do mano querido
não padecesse demora. Por isso o homem forte deseja
que no palácio lhe fique um parente capaz de vingá-lo".

Cheios de dor os Argivos ficaram com essa jactância.

Mais do que todos, o herói Peneleu sente o peito abalar-se.

Lança-se contra o Troiano, que o impulso do herói valoroso
não sustentou. No Troiano Ilioneu joga o rei a hasta longa,

490 filho do rico Forbante, a quem mais do que aos outros Dardânios
Hermes prezava, razão por que haveres sem conta lhe dera.

Dele, como único gênito, a esposa a Ilioneu concebera.

Da sobancelha por baixo o feriu Peneleu, bem no cavo
do olho, que a lança transpassa, vazando a pupila e indo a ponta

no alto da nuca sair. Ilioneu cai sentado, estendendo
ambas as mãos; mas o imigo, arrancando da espada cortante,
golpe violento assestou-lhe no meio do colo, cerceando
junto com o elmo a cabeça, que rola por terra, com a lança
no olho ainda presa. Levanta-a o guerreiro como a uma papoula
500 e, para os Teucros virado, jactando-se, disse o seguinte:
“De minha parte, Troianos, aos pais de Ilioneu valoroso
a triste nova levai, para que eles em casa o pranteiem.
Nem há de alegre ficar a consorte de Prómaco, filho
do alto Alegênor, no instante em que os homens da Acaia subirmos
para os navios recurvos e as plagas Troianas deixarmos".
Isso disse ele; o tremor se difunde nos membros dos Teucros.
Todos procuram um meio de à Morte escapar pernicioso.
Musas, que o Olimpo habitais, vinde agora sem falha contar-me
quais dos Acaios espólios cruentos ao imigo tomaram,
510 pós ter a sorte desviado o deus grande que a terra sacode.
O grande Ajaz Telamônio primeiro feriu a Írtio excelso,
filho de Gírtio caudilho dos Mísios, de peito leonino;
Mérmero e Falces, Antíloco priva das armas brilhantes;
ao viril Mórís e a Hipótio sem vida Meríones prostra;
Teucro a Protoão e ao viril Perifetes ao solo derruba;
o grande Atrida nailharga feriu ao pastor de guerreiros,
o alto Hiperénor, cortando-lhe o bronze feroz as entranhas;
pela abertura do golpe, apressada, fugiu-lhe a alma nobre,

escuridão sempiterna envolvendo-lhe os olhos brilhantes;

520 a muitos o ágil Ajaz descendente de Oileu tira a vida,

pois em compita com ele ninguém na carreira o vencia,

quando no encalço do imigo a quem Zeus o terror incutira.

CANTO XV

Zeus, ao acordar, vê os Gregos vencedores e os Troianos dispersos. Reconhece ser obra de Hera e a repreende. Hera alega que Posido é o único culpado e, por ordem de Zeus, vai falar com Íris e Apolo para que reanimem os Troianos. Hera anuncia aos imortais a morte de Ascálafo, filho de Ares. Quer este deus vingar a morte de seu filho. Atena o retém. Íris força Posido a deixar o combate. Apolo anima Heitor. Feitos de Heitor. À vista deste herói, Pátroclo vai implorar ajuda a Aquiles. Os Troianos se precipitam sobre os navios. Os Gregos resistem e depois fogem. Ajaz volta ao combate e a luta recomeça. Morticínio nos campos. Ajaz armado de lança repele os Troianos de junto dos navios.

Quando, na fuga, as estacas e o fosso já haviam transposto,
pós terem muitos a vida deixado nas mãos dos Acaios,
junto dos carros alfim a carreira os Troianos pararam,
cheios de medo e ofegantes. Nessa hora acordou Zeus potente,
nos picos do Ida, onde estava a dormir junto de Hera de trono
de ouro. De um salto elevando-se, os Dânaos distingue e os Troianos:
estes, em fuga e dispersos; aqueles, no encalço, a segui-los,
e entre os Aqueus, a auxiliá-los, Posido que a terra sacode.
No plaino a Heitor distinguiu, ressupino; cercavam-no amigos;
10 com grande esforço respira, estonteado; no vômito expele
sangue anegrado. Não fora ferido por Dânao somenos.
A esse espetác'lo apiedou-se o que os homens e os deuses gerara.
E para a esposa virando-se, encara-a torvado e lhe fala:
“Hera, fatora de enganos, por tua perfídia somente
fora do campo Heitor se acha e seus homens dispersos e em fuga.

Não sei, contudo, se tu não serás a colher a primeira
o fruto dessa perfídia, com seres por mim vergastada.
Ou não te lembras do tempo em que no alto ficaste suspensa
com duas grandes bigornas nos pés amarradas e algemas
20 de ouro, infrangíveis, nos punhos? Pendeste das nuvens desta arte
indignação provocando nos deuses do Olimpo, sem que eles
aproximar-se pudessem com o fim de ajudar-te, que fora,
certo, jogado do sólio divino o que às mãos me caísse,
té vir na terra bater, sem sentidos, conquanto isso alívio
quase nenhum me causasse por causa da sorte inditosa
de Héracles forte, que ao mar in semeável, maligna, atiraste
conjuntamente com Bóreas, depois de um tufão levantardes,
que para Cós bem construída o jogou, mui desviado da rota.
Dessas paragens salvar ainda o pude, apesar dos trabalhos,
30 reconduzindo-o para Argos, nutriz de afamados ginetes.
Faço-te disso lembrada, por que dos embustes desistas,
antes que venhas do prêmio a gozar que te o leito e as carícias
proporcionaram, dolosa, às ocultas dos deuses do Olimpo".
Hera, a magnífica, de olhos bovinos, de medo estremece;
e principiando a falar, lhe dirige as palavras aladas:
"Que tome a Terra ciência, bem como o Céu vasto de cima
e a água do Estige que se precipita — esta é a máxima jura
e a mais terrível de todos os deuses bem-aventurados —
tua cabeça sagrada e também nosso leito de núpcias,

40 que num perjúrio jamais poderia invocar falsamente:
não por meus rogos e instâncias Posido que a terra sacode
dana aos Troianos e a Heitor, e aos Argivos na pugna auxilia.
Provavelmente, incitado se viu, por seu ânimo próprio,
a socorrer os Acaios que perto das naus padeciam.
Mas estou pronta a instruções transmitir-lhe, a seguir induzindo-o
somente a via por onde, Zeus grande, quiseses levá-lo".
A essas palavras o pai dos mortais e dos deuses sorriu;
e para a deusa voltando-se disse-lhe então, em resposta:
“Hera magnífica, de olhos bovinos, se acaso ao meu lado,
50 com pensamentos iguais no concílio dos deuses sentasses,
em pouco tempo Posido, conquanto o contrário deseje,
de orientação mudaria, adaptando-se aos nossos desígnios.
Mas, se falaste sincera e teu peito enunciou a verdade,
bem; nesse caso dirige-te à tribo dos deuses e manda
Íris aqui, juntamente com Apolo, o frecheiro infalível.
A ela a incumbência darei de baixar às fileiras acaias,
para dizer a Posido, senhor poderoso, que o campo
deixe da guerra e se acolha de novo ao seu belo palácio.
A Apolo incumbe o impecável Heitor excitar para a pugna,
60 força outra vez lhe insuflando e deixando-o esquecido das dores
que tanto lhe a alma excruciam. Deve ele também nos Aquivos
medo incutir, obrigando-os, assim, a volverem as costas
em fuga inerme, até a nave alcançarem provida de remos,

do grande Aquiles Peleio, que então mandará para a luta
Pátroclo, o amigo dileto, que a lança de Heitor valoroso
vai junto de Ílio prostrar, pós haver dado a morte a inimigos
inumeráveis e ao meu filho amado, Sarpédone excelso.
O divo Aquiles a Heitor matará, para nele vingar-se.
Nesse momento farei que, das naves repulsos, os Teucros,
70 sem mais descanso, se vejam, até que os Aquivos escalem
os muros lisos de Troia, por traça de Palas Atena.
Mas antes disso repito-o, não hei de alterar meus desígnos,
nem deixarei que nenhum imortal os Argivos socorra,
té que não venha a cumprir-se o desejo ardoroso de Aquiles,
como afirmei que o faria e o asselei com o sinal da cabeça,
quando, abraçando-me Tétis os joelhos, pediu insistente
que ao filho Aquiles honrasse, o potente eversor de cidades".
Hera, de cândidos braços, de pronto ao conselho obedece,
e do Ida augusto atirando-se foi para o Olimpo espaçoso.
80 Tão velozmente como o homem que, tendo viajado por longe,
em pensamento repassa aprazíveis paragens, dizendo
"bem desejara estar neste ou naquele lugar", saudoso:
Hera, a magnífica, assim, apressada perfaz o caminho.
Ao alcançar o alto Olimpo, na casa de Zeus, em concílio
aos imortais encontrou. Todos eles ao verem-na prestes
os tronos de ouro abandonam e néctar gentis lhe oferecem.
Ela porém rejeitando as dos outros a taça de Têmis

de belas faces aceita, porque esta primeiro acorrera,

e para a deusa voltada lhe diz as palavras aladas:

90 “Hera, que causa te trouxe? Pareces-me um tanto agastada.

De teu marido nascido de Crono te veio algum susto?”

Hera de cândidos braços lhe disse o seguinte em resposta:

“Têmis, nenhuma pergunta me faças; tu própria conheces

qual o seu gênio, como ele arrogante e inclemente se mostra.

Faze que os deuses na sala prossigam no grato banquete,

pois vais ouvir juntamente com as outras deidades eternas

as coisas graves que Zeus nos ameça. Presumo que a nova

o coração de ninguém deixará prazenteiro, seja homem,

seja imortal, ainda mesmo que alegre em banquetes se encontre”.

100 Hera de cândidos braços depois de falar foi sentar-se.

Na grande régia de Zeus alteraram-se os deuses. Sorria,

mas só com os lábios, a deusa, que à testa, franzida, encimava

as sobranceiras escuras. Por fim, explodiu, irritada:

“Grande tolice é supor ser possível a Zeus nos opormos

e aproximarmo-nos dele com o fim de torcer-lhe a vontade,

ou por violência ou com rogos; à parte se fica, sem dar-nos

a mais pequena atenção, nem de nós ocupar-se, convicto

de que em poder e vigor ultrapassa as demais divindades.

Mostre-se pois conformado quem dele vier a sofrer algum dano.

110 A Ares ao menos, suponho, já coube por sorte um desgosto,

pois no combate perdeu a existência seu filho diletto,

o grande Ascálafo, a quem tanto e tanto nomear exultava".

Ares de pronto nas coxas bateu com as mãos espalmadas,
violentamente, e de dor trespassado desta arte prorrompe:

"Deuses que o Olimpo habitais, não fiquéis indignados comigo
se, para a morte vingar de meu filho, baixar aos navios,
ainda que seja fatal pelo raio de Zeus ser jogado
contra o chão duro, entre os mortos, no meio de poeira e de sangue".
e rolar morto na poeira e no sangue, por entre cadáveres".

Tendo isso dito, ordenou logo à Fuga e ao Terror que aprestassem
120 os corredores, enquanto tomava das rédeas brilhantes.

De consequências mais graves talvez para os deuses eternos,
a indignação de Zeus grande explodira, sua cólera imensa,
se, pela sorte de todos os deuses solícita, Atena
não se apressasse a correr para a porta, deixando o áureo trono.

O elmo arrancou-lhe, sem mais, da cabeça, dos ombros o escudo;
das mãos a lança de bronze tomou, colocando-a a de parte,
e, para o deus iracundo voltada, desta arte o repreende:

"Louco de todo, procuras a ruína? De nada te serve
teres ouvidos e ouvir, pois perdeste a prudência e o juízo.

130 Não escutaste o que a deusa de cândidos braços nos disse,
Hera, que veio do lado do Olímpico Zeus neste instante?

Tua medida de dores desejas, então, que transborde?

Medo não tens de voltar para o Olimpo em tristezas imerso,
males sem conta aprestando também para as outras deidades?

Zeus na mesma hora deixara os Troianos soberbos e os Dânaos,
para vir contra nós todos, causando alvoroço no Olimpo,
não se lhe dando de pena infligir a culpado ou inocente.

Tem-te, suplico; modera o desgosto da morte do filho.

Outros melhores do que ele e de braço mais forte já caíram
140 e hão de outros muitos cair nos combates. Dificil empresa
é preservar do declínio a linhagem e a prole dos homens".

A Ares violento, depois de falar, conduziu para o trono.

Nesse entrementes chamou para fora da sala Hera a Apolo
e à veloz Íris, os dois mensageiros dos deuses eternos,
e a ambos então dirigindo-se, disse as aladas palavras:

"Ao Ida augusto Zeus grande vos chama, o mais presto possível.

Logo que lá vos achardes e houverdes a Zeus contemplado,
obedecei sem detença a quanto ele disser e ordenar-vos".

Hera de cândidos braços retorna depois dessa fala

150 indosentar-se no trono. Os dois deuses depressa alcançaram
os mananciais do Ida augusto, que feras sem conta alimentam,
onde encontraram sentado, grandioso, no pico do Gárgaro,
Zeus retumbante, coroadado por nuvem de odor inefável.

Quando se viram na frente de Zeus que bulções acumula,
ambos pararam. Ao vê-los, o deus serenado sentiu-se,
por ter notado que os dois ao recado da esposa acorreram.

A Íris primeiro dirige as seguintes palavras aladas:

"Íris veloz, vai depressa dizer a Posido potente

quanto te vou relatar; não me sejas falaz mensageira:

160 Que da batalha se afaste depressa e procure a assembleia
celestial, ou recolha aos seus paços nas ondas divinas.

Se desprezar meu mandado, negando-se a dar-me obediência,
no imo do espírito então considere e reflita bastante
se poderá contrastar-me, por mais vigoroso que seja,
pois o supero de muito em vigor, sobre ser mais idoso,
ainda que tenha o desplante de na alma dizer que em potência
a mim se iguala, a quem temem as outras deidades do Olimpo".

Íris de pés mais velozes que o vento ao recado obedece,
e do Monte Ida depressa baixou para Troia sagrada.

170 Do mesmo modo que neve ou gelado granizo das nuvens
cai sob o impulso do sopro de Bóreas, que do éter proveio:

Íris de rápidos pés desse modo o caminho percorre.

Chega-se ao deus que os pilares da terra sacode e lhe fala:

“Abalador, de cabelos escuros, aqui me acho agora
com um recado de Zeus poderoso, que a égide vibra.

Manda que saias da pugna e procures a grata assembleia
dos outros deuses ou o paço em que moras, nas ondas divinas.

Se desprezares porém a mensagem, em vez de a acatares,
faz-te saber que há de vir em pessoa medir-se contigo.

180 Acha contudo que deves o braço potente evitar-lhe,
pois te supera de muito em vigor, sobre ser mais idoso;
teu coração generoso, por certo não há de levar-te

a te igualar à deidade a quem temem as outras do Olimpo".

O abalador poderoso, indignado lhe disse em resposta:

"Céus, que arrogância! Conquanto potente ele seja, é excessivo

querer, assim, violentar-me, pois temos igual dignidade,

que três irmãos somos nós, filhos todos de Reia e de Crono:

Zeus, depois eu, e Hades forte, o terceiro, que os mortos comanda.

Foi dividido em três partes o mundo; cada um teve a sua.

190 Postas em sorte, me coube morar para sempre no reino

do mar espúmeo; a Hades foram as trevas sombrias entregues;

o vasto Céu, pelas nuvens cercado e pelo éter, a Zeus.

A terra imensa e o alto Olimpo, em comum para todos ficaram.

Os seus caprichos, portanto, repilo; contente-se apenas

com a terça parte e modesta, por mais poderoso que seja.

Seu forte braço temor não me incute, que medo não tenho.

Fora melhor que as ameaças e termos violentos deixasse

para seus filhos e filhas; gerados por ele, se veem

na obrigação de lhe as ordens cumprir, muito embora o não queiram".

200 Íris de pés mais velozes que o vento lhe disse em resposta:

"Abalador poderoso, desejas que a Zeus, em verdade,

dê, de tua parte, um recado tão duro e insolente como esse?

Não será bom refletires? Os homens sensatos são dóceis.

Sabes que sempre as Erínias lutuosas estão com os mais velhos".

Disse-lhe o grande Posido, que a terra sacode, em resposta:

"Íris divina, realmente sensato foi quanto disseste.

É sempre bom quando o núncio compreende o que é mais conveniente.

A alma porém sinto e o peito por dor indizível oprimos,
ao ver que Zeus se propõe a humilhar com palavras violentas
210 quem recebeu do Destino igual sorte e direitos aos dele.

Por esta vez cederei, muito embora irritado me sinto.

Mas uma coisa te digo, afirmando que a ameaça é sincera:
se ele pretende, a despeito de mim e de Palas Atena,
bem como de Hera e de Hefesto potente e, assim, de Hermes veloce,
os muros íngremes de Ílio poupar, não deixando portanto
que sejam eles destruídos e os Dânaos com isso exaltados:
fique sabendo que cólera imensa há de encher-nos o peito".

O abalador deixa as hostes acaias depois dessa fala,
no mar extenso afundando com grande pesar dos Argivos.

220 Vira-se então para Apolo Zeus grande que as nuvens reúne:

"Vai, caro Febo, à procura de Heitor revestido de bronze,
que o abalador poderoso baixou para as ondas sagradas,
onde imergiu, evitando antepor-se-me à cólera ingente.

Caso contrário, a notícia de nosso recontro chegara
té mesmo aos deuses de baixo, que vivem em torno de Crono.

Muito melhor foi para ambos, de fato, que assim procedesse,
ainda que muito irritado se encontre, evitando-me o braço
irresistível, pois sem muito suor não findara esse choque.

A égide cheia de franjas, porém, toma logo e a sacode

230 sobre os Aquivos, de modo que infunda terror neles todos.

Deixo ao teu cargo, frecheiro, cuidares de Heitor valoroso.

Grande vigor lhe desperta, até vires que os chefes Aquivos
às naus velozes e ao vasto Helesponto na fuga se acolhem.

Hei de empregar as medidas que importam, depois, para que eles
possam, libertos da grande opressão, respirar mais folgados".

Febo mostrou-se obediente ao mandado de Zeus poderoso.

Do Ida depressa baixou, semelhante ao gavião que persegue
as fracas pombas e a que nenhuma ave no voo ultrapassa,
indo encontrar o divino rebento de Príamo, Heitor,

240 já reanimado de pouco, não mais sobre o solo; sentado,
reconhecera os amigos que à volta lhe estavam, liberto
do suor profuso e das ânsias, pois Zeus novamente o espartara.

Febo, que ao longe asseieia, achegou-se-lhe e disse o seguinte:

"Filho de Príamo, Heitor, por que causa afastado dos outros
esmorecido te encontras? Oprime-te algum sofrimento?"

Sem forças quase, responde-lhe Heitor de penacho ondulante:

"Deus de bondade, quem és, que a mim vens e me fazes perguntas?

Pois já não sabes que Ajaz valoroso, quando eu lhe matava
os companheiros ao lado das naves dos Dânaos, enorme

250 pedra atirou-me no peito, de todo o vigor me privando?

Sim, cheguei mesmo a pensar que hoje iria parar entre os mortos,
no reino de Hades escuro, que estive a perder, quase, o alento".

Disse-lhe Febo em resposta, o deus claro que ao longe asseieia:

"Cobra coragem, que um bom protetor do Ida augusto te envia

o grande filho de Crono, com o fim de assistir-te e ajudar-te,
Febo, de espada brilhante, que sempre se pôs ao teu lado,
para guardar-te e a cidade de Troia de lisas muralhas.

Os numerosos amigos concita depressa, animando-os,
a dirigirem os brutos no rumo das naves escuras.

260 Eu próprio hei de ir sempre à frente dos belos corcéis, para a estrada
livre deixar e induzir os heroicos Aquivos à fuga".

Incontrastável poder no pastor de guerreiros insufla.

Como galopa um cavalo habituado no estábulo, quando
pode do laço escapar e, fogueiro, a planície atravessa,
para ir banhar-se, impaciente, nas límpidas águas do rio;
cheio de orgulho soleia a cabeça; por sobre as espáduas
bate-lhe a crina, agitada; consciente da própria beleza,
levam-no os pés para o prado onde os outros cavalos se reúnem:
os pés e os joelhos Heitor desse modo alternava, dando ordens

270 aos seus amigos, depois de ele a voz ter ouvido de Febo.

Como se dá quando cães barulhentos e fortes pastores
cabra montesa perseguem ou veado galheiro que pode
deles por fim escapar, acolhendo-se ao pico de rocha
íngreme, ou a bosque sombrio, por ser do Destino salvar-se,
pois os latidos atraem a leão guedelhudo que a todos
rapidamente dispersa, apesar de animosos se acharem:
dessa maneira até então os Argivos em massa apertaram
os inimigos, a golpes de espadas e lanças pontudas;

mas, quando viram de súbito a Heitor avançar entre os Teucros,
280 o ânimo aos pés lhes caiu, com o pavor que então todos sentiram.
Toante, nascido de Andrêmone, vira-se para os Aquivos.
Era ele o Etólio mais forte, o mais hábil no jogo de lança
e nos combates de perto; bem poucos Aqueus na assembleia
o conseguiam vencer, quando os moços porfiavam discursos.
Cheio de bons pensamentos, pôs-se ele a falar-lhes desta arte:
“Deuses, que enorme prodígio ante os olhos agora me surge!
Pôde livrar-se das Parcas Heitor e ei-lo, agora, que avança
completamente refeito! Em verdade esperávamos todos
que o braço forte de Ajaz Telamônio o tivesse prostrado.
290 Mais uma vez um dos deuses salvou a esse filho de Príamo,
o grande Heitor, que solveu os joelhos de muitos Aquivos,
e ainda há de a muitos matar, pois não creio que sem a vontade
de Zeus atroante ele avance animoso, na frente dos Teucros.
Ora façamos conforme eu o disser; obedeçam-me todos.
Que para as naves recurvas o grosso das tropas retorne.
Mas, todos nós que no exército somos decerto os melhores,
alto façamos aqui para o embate esperar, conservando
no reste as lanças. Não creio que, embora animoso, se atreva
a penetrar no mais denso das turmas dos nossos guerreiros”.
300 A todos eles foi grato o conselho a que pronto obedecem.
De Idomeneu poderoso puseram-se ao lado, de Teucro,
de Ajaz, Megete de forma ao deus Ares semelho, Meríones,

os quais, chamando aos mais fortes, em ordem os põem de batalha contra os Troianos e Heitor. Como fora ordenado, retira-se a multidão para as naves escuras dos fortes Aquivos.

Seguem os Teucros em turmas compactas a Heitor, que avançava com passos largos. Apolo o antecede, escondidos os ombros em nuvem densa, a brandir, circundada por franjas, a horrível égide; Hefesto, o habilíssimo fabro, a Zeus grande a entregara
310 para que medo incutisse nos homens de curta existência.

Numa das mãos segurando-a, os guerreiros Apolo guiava.

Em formações também densas, o ataque os Aquivos esperam.

Gritos elevam-se de ambas as partes; os arcos despedem

setas velozes, e braços robustos, inúmeras lanças,

umas das quais se encravaram nos corpos dos ágeis guerreiros,

mas muitas outras, bem antes de a cândida cute atingirem,

frustras no chão se fincaram, conquanto de sangue sequiosas.

Enquanto Apolo nas mãos sustentava o terrível escudo,

dardos se cruzam recíprocos, gente incontável perece;

320 logo porém que o mostrava aos Aqueus de cavalos velozes,

dando um fortíssimo grito, a coragem no peito dos Dânaos

amolecia, esquecidos deixando-os da força extremada.

Tal como quando de súbito surgem, no meio da noite,

quando está ausente o pastor, duas feras que em fuga dispersam

grande manada de bois ou rebanho de gordas ovelhas:

desanimados desta arte os Acaios fugiam, que Apolo

lhes incutia terror, concedendo vitória aos Troianos.

Quando espalhada a batalha, combates pessoais se travaram.

A Arcesilau priva Heitor da existência e ao intrépido Estíquio;

330 chefe era aquele dos fortes Beócios de vestes de bronze;

de Menesteu de alma grande era fiel companheiro o segundo.

Iaso e Medonte perderam a vida nas mãos do alto Eneias.

Esse Medonte era filho bastardo de Oileu, caro aos deuses;

de um dos Ajazes irmão. Em bem feita morada vivia

na fértil Filace, longe da pátria, por ter dado a morte

a um indivíduo parente de Eriópide, esposa de Oileu.

Iaso dizia-se filho de Esfelo Bucólida e viera

para a campanha no posto de chefe dos homens de Atenas.

Logo nas filas da frente Polites a Equio derruba;

340 Polidamante ao viril Mecisteu; Agenor mata a Clônio.

Páris por trás atingiu a Deíoco, no ombro, quando ele

se retirava, indo a ponta do bronze na frente sair-lhe.

Enquanto aos mortos as armas sacavam, dispersos, os outros

Dânaos fugiam. No fosso profundo, por entre as estacas

se comprimiam, forçados a abrigo buscar no alto muro.

Em altos brados Heitor se dirige aos guerreiros Troianos:

“Para os navios! Deixai por enquanto os espólios cruentos.

Quem quer que alhures encontre afastado das naves escuras,

a morte logo hei de dar-lhe. Os amigos e amigas não hão de

350 os funerais aprestar-lhe, entregando o cadáver às chamas,

sim, ficará para pasto de cães ante os muros de Troia".

Disse, e por cima dos ombros açoita os velozes ginetes,
de fila em fila a chamar os Troianos, que afluíam, guiando
os corredores velozes dos carros de guerra, com gritos
atroadores. À frente de todos, Apolo sem custo
com os pés desfaz o barranco elevado do fosso, que logo
se enche de terra, formando uma ponte espaçosa e comprida
como a distância que vai de um guerreiro que a lança jogasse
para provar seu vigor, e o lugar onde o bronze caísse.

360 Em formações adensadas avançam; Apolo na frente,
a égide sempre a vibrar, derrubava o alto muro dos Dânaos.

Como criança que, estando a brincar pela praia arenosa
e em pueril inocência construído tivesse um castelo,
para depois derrubá-lo com as mãos ou com os pés, por brinquedo:
tão facilmente, frecheiro infalível, o muro destruístes
dos esforçados Aquivos e em fuga inditosa os lançaste.

Perto das naves alfim a carreira detêm os Argivos,
a se exortarem reciprocamente. Elevando para o alto
as mãos em súplica, votos ferventes aos deuses faziam.

370 Mais ardoroso que todos, implora Nestor de Gerena;
para o alto Céu estrelado as mãos tende e desta arte prorrompe:
"Zeus pai, se algum dos Aquivos, em Argos, de trigo abundante,
coxas de ovelhas e bois em tuas aras queimou, suplicando
salvo poder retornar, e seus votos benigno acolheste,

lembra-te, Olímpio, a promessa, e nos livra do dia funesto,
não sofras serem os Dânaos vencidos às mãos dos Troianos".

Isso disse ele; um trovão a essa súplica Zeus providente
fez ressoar, pós ouvir o pedido do velho Nelida.

Quando os Troianos o estrondo escutaram de Zeus poderoso,
380 contra os Acaios mais firmes insistem, lembrados da luta.

Do mesmo modo que uma onda gigante no mar de amplas vias
salta por cima da borda da nave, ao se ver pela fúria

do vento forte impelida que sói levantar alto as ondas:

galgam o muro desta arte os Troianos; com grande algazarra,
estimulando os corcéis, junto às popas das naves pelejam

com suas lanças de dúplice ponta, de cima dos carros,

enquanto do alto das naus os Aqueus se defendem com fustes

longos, munidos de ponta de bronze, dos muitos que acharam
pelos navios escuros e às lutas do mar adequados.

390 Pátroclo, enquanto os Troianos e os Dânaos, furentes, lutavam

em torno ao muro, distante das naves de casco anegradado,

permanecia na tenda de Eurípilo, herói mui prestante,

a distraí-lo em colóquio amistoso, depondo na chaga

um lenitivo apropriado a livrá-lo das dores acerbadas.

Quando porém percebeu que os Troianos o muro tomavam

e que os Acaios fugiam no meio de grande alarido,

solta um suspiro e com as mãos espalmadas nas coxas batendo
violentamente, de dor trespassado desta arte prorrompe:

“Não é possível, Eurípilo, aqui demorar-me, conquanto
400 muito precisas de mim; irrompeu decisiva batalha.
Cuide de ti o escudeiro, que eu corro até a tenda de Aquiles
para tentar persuadi-lo a voltar para a luta cruenta.
Quem nos dirá que um dos deuses não venha ajudar-me a movê-lo?
A exortação de um amigo é de grande poder persuasório”.
Disse, e levaram-no os rápidos pés. Os Aquivos aguardam
firmes o embate dos Teucros, conquanto impossível lhes seja,
ainda que mais numerosos, das côncavas naus repeli-los.
Por sua vez os Troianos as densas falanges dos Dânaos
não conseguiram romper, para as tendas e as naus alcançarem.
410 Tal como fica bem teso o cordel pela mão aplicado
de carpinteiro sagaz, sabedor dos preceitos de Atena,
quando nivela uma prancha para uso de negro navio:
tensa, desta arte, se achava a batalha entre Dânaos e Teucros.
À volta todos das naus, uns com os outros em luta se travam.
Ao Telamônio terrível Heitor se antepôs decidido.
Ambos lutavam do barco em redor; nem Heitor conseguia
o Telamônio expulsar e lançar fogo edaz ao navio,
nem rechaçar este àquele, depois que o trouxera um demônio.
O ínclito Ajaz joga a lança em Calétor, nascido de Clício,
420 quando ele fogo trazia com o fim de incendiar o navio.
Com grande estrondo caiu e das mãos escapar deixa o facho.
Logo que Heitor percebeu ante os olhos, na poeira estendido,

junto da nave anegrada o cadáver do primo dileto,
para os Troianos e os Lícios com voz atroante virou-se:
“Lícios, Dardânios e Teucros, viris combatentes de perto,
não desistais do combate em tamanha apertura, mas vinde
para que o filho de Clício salvemos, a fim de evitarmos
que lhe despojem as armas, pós ter junto às naves tombado”.
Tendo isso dito, atirou contra Ajaz a hasta longa que, errando
430 o alvo, em Licófrone acerta, Mastórida nado em Citera,
do grande Ajaz escudeiro, com quem desde pouco morava,
pós ter deixado Citera bendita, por crime de morte.
Junto de Ajaz encontrava-se; a ponta de bronze da lança
entra-lhe o crânio por cima da orelha; o guerreiro na poeira
cai ressupino ante a popa da nave; fraquearam-lhe os membros.
O grande Ajaz estremece e desta arte ao irmão se dirige:
“Teucro dileto, agorinha perdemos um fiel companheiro,
o grande filho de Mástor, que todos em nosso palácio,
como outro pai acatávamos, dêis que deixara Citera.
440 A vida Heitor lhe tirou, o impecável herói. Onde se acha
o arco e as mortíferas setas, presente de Febo frecheiro?”.
Teucro, às palavras do irmão, veio pôr-se-lhe ao lado, depressa,
o arco flexível na mão e o carcás bem provido de flechas.
Contra os Troianos sem perda de tempo seus dardos dispara.
A Clito logo feriu, claro filho do heroico Pisénor,
fiel companheiro do filho de Panto, o alto Polidamante,

que, para ser agradável a Heitor e aos Troianos, guiava
os corredores para onde em tropel as falanges mais densas
se entrechocavam. Contudo, depressa o alcançou a desgraça,
450 da qual ninguém poderia livrá-lo, por mais que o quisesse,
pois pela nuca enterrou-se-lhe a flecha fatora de prantos.
Tomba ruidoso o guerreiro, espantando os cavalos, que o carro
logo vazio arrastaram. Porém observou tudo o dono,
Polidamante, que à frente saltando dos brutos ardegos,
ao Protiaônio notável, Astínoo, os entrega, dizendo
que sempre perto os tivesse, sem nunca perdê-los de vista.
Para as fileiras da frente depois de falar ele volta.
Teucro apanhou novamente uma flecha, disposto a atirá-la
contra o impecável Heitor; e remate ao combate daria
460 junto das naus dos Aquivos, se acaso no herói acertasse.
Mas não deixou de o notar Zeus prudente, que a Heitor amparava;
tira a esperança de Teucro, do herói Telamão oriundo,
com provocar a ruptura da corda bem feita no liso
arco, no instante em que o herói apontava. Pesada de bronze
vai longe a flecha cair, escapando-se-lhe o arco recurvo.
O grande Teucro estremece e ao irmão se dirige desta arte:
“Deuses! Por certo um demônio procura frustrar-nos os planos!
O arco polido arrancou-me das mãos neste instante, rompendo
o forte nervo trançado, que eu próprio tecera de pouco,
470 esta manhã, para tê-lo eficiente em disparos sem conta”.

O grande Ajaz Telamônio lhe disse o seguinte, em resposta:

“O arco, meu caro, a de parte coloca e essas rápidas flechas,
já que um dos deuses por ser-nos contrário as tornou imprestáveis.

Toma uma lança comprida, nos ombros o escudo coloca
e, sem deixar de lutar contra os Teucros, os nossos anima.
Ainda que venham a ser vencedores, sem muito trabalho
não tomarão nossas naus. Insistamos, portanto, na luta”.

Teucro obedece ao conselho, na tenda o arco logo deixando;
põe sobre os ombros o escudo de quatro camadas de peles,
480 o elmo de fino lavor na cabeça admirável coloca,
no qual por modo terrível penacho de crina ondulava;
toma da lança potente, munida de ponta de bronze,
vindo depressa postar-se bem perto de Ajaz valoroso.

Logo que Heitor viu as setas de Teucro no chão, todas frustras,
para os Troianos e os Lícios, com voz atroante, virou-se:

“Teucros, Dardânios e Lícios, viris combatentes de perto,
sede homens, caros amigos, e força mostrai impetuosa
junto das naves recurvas, que acabo de ver com meus olhos
como o arco e as flechas de exímio guerreiro quebrou Zeus potente.

490 De conhecer é mui fácil o influxo de Zeus poderoso,
quer quando exalta a um mortal, concedendo-lhe glória infinita,
quer quando os homens abate, negando-se a dar-lhes socorro,
tal como agora os Aqueus debilita e os Troianos reforça.

Vamos! à volta das naus combatei num só corpo. E se deve

ser alguém presa da Morte, ferido de longe ou de perto,
que morra, então, pois é glória morrer em defesa da pátria
mas ficarão protegidos a esposa diletta e os filhinhos,
bem como intacto o palácio e os haveres copiosos, se os Dânaos
para o torrão de nascença em seus barcos velozes voltarem".

500 Por esse modo excitava o furor e a coragem de todos.

Os companheiros Ajaz por seu lado também, concitava:

"Dânaos, que imensa vergonha! Morramos agora ou escapemos,
das naus velozes a ruína impendiosa afinal afastando.

Imaginais porventura se Heitor se apossar dos navios,
que poderemos a pé regressar para a terra nativa?

Pois não ouvis como o herói em voz alta seus homens anima,
só desejando lançar voraz fogo nas naves recurvas?

Não os invita por certo a dançar, mas que à pugna se atirem.

O pensamento melhor para nós e o mais viável conselho,

510 é corpo a corpo lutar, e brigar mão por mão com o inimigo.

É preferível morrer logo logo ou viver mais um pouco,

a continuar tanto tempo em desgaste constante de forças,
junto das céleres naus, contra imigo de pouca valia".

Dessa maneira excitava a coragem e a fúria de todos.

O ínclito Heitor mata a Esquédio, senhor dos Focenses e filho

de Perimedes; Ajaz tira a vida ao viril Laodamante,

chefe de peões destemidos e filho do grande Antenor.

Polidamante a Oto prostra sem vida, guerreiro cilênio,

do alto Megete comparsa e caudilho dos fortes Epeios.

520 Polidamante, ao se ver atacado pelo alto Filida,
obliquamente saltou, ainda a tempo, pois Febo se opunha
a que morresse entre os homens dianteiros o filho de Panto,
indo enterrar-se de cheio a hasta longa no peito de Cresmo,
que cai no chão, ressupino; o imigo tirou-lhe a armadura.

Dólope, entanto, guerreiro experiente, para ele se apressa,
filho de Lampo e o melhor dos mortais. Esse Lampo era filho
de Laomedonte. Em verdade era Dólope um grande guerreiro,
pois, bem de perto atacando, no meio do escudo a hasta enterra
do alto Megete. Salvou-o a couraça de bronze chapeada,

530 que sobre o corpo soía vestir nos combates. Fileu
tinha-a trazido de Éfira, cidade no Rio Seleente.

Como penhor de hospedagem Eufetes potente lha dera
para na guerra servir-lhe de amparo ante os golpes imigos.

Ao próprio filho, nessa hora, da Morte salvou, com certeza.

Fere Megete o adversário também com a lança comprida,
sobre a cimeira do casco munido de crina ondulante,
de forma tal que o penacho lhe arranca, jogando-o por terra,
onde na poeira mistura o frescor de seu brilho purpúreo.

Enquanto o Teucro enfrentava o adversário, esperando vencê-lo,

540 veio em socorro do herói Menelau glorioso, que ao lado
se pôs de Dólope, invisível, enterrando-lhe no ombro a hasta longa.

Ávida a lança, no impulso em que vinha, atravessa-lhe o peito,

indo no eterno sair; cai de rosto o guerreiro no solo.

Precipitaram-se os dois, arrancando-lhe as armas brilhantes
dos ombros largos. Heitor, que o notara, chamou os consócios,
todos, mormente o que tinha por pai o preclaro Hicetáone,
o varonil Melanipo. Este lúcidos bois em Percote
apascentava no tempo em que o imigo ainda estava distante.

Quando porém os Aquivos chegaram nas naves recurvas,
550 veio para Ílio, tomando lugar principal entre os Teucros,
onde morava com Príamo, que como a filho o estimava.

Para ele pois dirigindo-se, Heitor interpela-o e exorta-o:

“Tão indolentes seremos assim, Melanipo? Não sentes
o coração abalar-se-te à vista do primo espoliado?

Vê como o imigo ao redor da armadura de Dólope se acha.

Segue-me, pois; distanciados dos Dânaos não mais lutaremos;
com destemor combatamos até que possamos vencê-los,
ou que eles Ílio destruam e a todos os homens imolem”.

Disse e marchou. Melanipo o seguiu qual um deus na aparência.

560Ogrande Ajaz Telamônio também os Aqueus exortava:

“Sede homens, caros amigos, e na alma o pudor tende sempre!

Possa o respeito recíproco a todos dar brio na pugna.

São mais poupados na guerra os que sabem morrer com bravura;
os fugitivos nem glória jamais obterão, nem defesa”.

Disse; os consócios que já antes queriam mostrar resistência,
suas palavras acolhem. Em torno das naves formaram

muro de bronze; a escalá-lo Zeus grande os Troianos incita.

Vira-se o herói Menelau para Antíloco e diz, concitando-o:

“Dos Dânaos jovens, Antíloco, mais do que todos és bravo;

570 nenhum te vence nos rápidos pés ou na força do embate.

Se acometeres os Teucros, hás de um derrubar, com certeza”.

Tendo isso dito, voltou para os outros. Chispante de brio,

o valoroso mancebo saltou para a frente e, de pronto,

a hasta brilhante na turba atirou. Os Troianos recuaram

diante da lança que frustra por certo não foi atirada;

em Melanipo foi dar, do guerreiro Hicetáone filho,

junto do seio, de frente, quando ele avançava galhardo.

Tomba ruidoso no solo, ressoando-lhe em torno a armadura.

Salta-lhe Antíloco em cima, tal como o rafeiro num pulo

580 sobre um cervato ferido que ao vir em carreira, da cova,

o caçador atingiu, dissolvendo-lhe a força dos membros:

dessa maneira o viril Melanipo, atirou-se-te, Antíloco,

para privar-te das armas. Heitor, o divino, o percebe

e, pelo meio da pugna a correr, veio pôr-se-lhe em frente.

Ágil embora, o Nestórida não se atreveu a esperá-lo.

Musca-se como uma fera depois de causar sérios danos

e o vigilante pastor trucidar com seus fortes rafeiros,

junto dos bois, antes que outros pastores lhe saiam no encalço:

do mesmo modo o Nestórida esquiva-se. Heitor e os Troianos

590 dardos acerbos lhe atiram em meio de enorme alarido.

Só quando aos sócios chegou, volta a olhar o inimigo de frente.

Tal como leões voradores de carne, os Troianos se atiram

para os navios escuros, de Zeus os desígnios cumprindo,

que não cessava de o ardor aumentar-lhes, enquanto os Aquivos

debilitava, negando-lhes todo o esplendor da vitória,

pois assentara que Heitor, o alto filho de Príamo, glória

grande haveria colher, quando o fogo incansável lançasse

nas naus simétricas, para que o voto funesto de Tétis

êxito pleno obtivesse. Por isso Zeus grande esperava

600 somente ver o esplendor de uma nau por incêndio destruída.

Quando isso houvesse alcançado, era sua intenção dar início

à retirada dos Teucros, cedendo alta glória aos Aquivos.

Tendo isso assim resolvido, incitava a atirar-se aos navios

o ínclito filho de Príamo, Heitor, de incontida ousadia.

Enfurecia-se Heitor tal como Ares lanceiro ou daninha

chama alastrada em floresta viçosa no cimo de um monte.

Cheios os lábios de espuma, brilhavam-lhe os olhos debaixo

das sobrancelhas escuras. Em torno da fronte espaçosa

o elmo ondulava por modo terrível, quando ele os Acaios

610 acometia. Desde o éter Zeus grande era a sua defesa,

que somente a ele amparava entre tantos guerreiros estrênuos,

glória e honra dando-lhe excelsas, que pouco ainda tinha de vida,

visto que Palas Atena apressava-lhe o dia lutuoso

em que devia cair pelo braço do grande Pelida.

Tenta o guerreiro romper as fileiras dos homens Aquivos,
onde mais densas falanges achava e mais lúcidas armas,
sem que o pudesse fazer apesar de mostrar-se esforçado,
pois como torre, bem juntos os Dânaos a tudo resistem.
Tal como enorme penedo, na beira do mar espumoso,
620 que firme apara a violência do curso dos ventos sonoros
e das maretas gigantes que tombam sobre ele rugindo:
sem repedarem, os Dânaos, aos Teucros, assim, resistiam.
Lança-se então o guerreiro, a brilhar como fogo no centro
da turba imiga, tal como se abate em navio ligeiro
onda impetuosa que ventos engrossam; a nave coberta
fica de espuma, soprando furioso nas velas rasgadas
o furacão. Trespassados de medo a tremer se põem todos
os marinheiros que a custo conseguem da Morte livrar-se:
o coração dos Aquivos desta arte abalado se mostra.
630 Cai sobre os Dânaos Heitor como leão carniceiro que ataca
bois a pastar nas campinas à volta de extenso palude.
Muitos, sem conta são eles; o jovem pastor, sem costume
de defender os cornígeros bois contra o ataque das feras,
ora procura atender aos que ficam na frente, ora corre
para os que se acham atrás. Mas o leão bem no centro se atira
um boi devora, aterrando os demais: os Aquivos desta arte
por Zeus e Heitor atacados, tomados de medo sagrado,
fogem sem tino. A um somente Heitor mata, o belaz Perifetes,

filho diletto daquele Copreu, que Euristeu muitas vezes

640 a Héracles forte soía mandar, por ser bom mensageiro.

De pai somenos proveio um rebento de méritos grandes,
rico em virtudes; não só velocíssimo, experto na luta,
e em perspicácia contado em Micenas como um dos primeiros.

Com sua morte ele deu glória excelsa ao guerreiro Troiano,
pois ao voltar-se, disposto a fugir, na orla extrema tropeça
do grande escudo que aos pés lhe chegava, defesa eficiente.

Atrapalhando-se, cai ressupino, ressoando na queda
por modo horrível o casco que a fronte do herói circundava.

Rápido, Heitor o notou; correu logo para ele, conquanto
650 perto dos seus estivesse e no peito a hasta longa enterrou-lhe.

Ainda que mestos, os sócios ajuda nenhuma lhe deram,
pois se sentiram tolhidos à vista do herói impecável.

Por entre as naves agora lutavam, no meio das proas
das que mais no alto se achavam; os Teucros no alcanço os perseguem.

Dessa primeira carreira de naus veem-se os Dânaos forçados
a recuar; mas à volta das tendas se apinham, num corpo,
sem que a vagar pelo campo dispersos corressem; vergonha
e medo, a um tempo, os continha. Uns aos outros sem pausa se animam.

Mormente o velho Nestor, de Gerena, baluarte dos Dânaos,
660 dos próprios pais os fazia lembrados, falando a eles todos:

“Sede homens, caros amigos, e na alma acolhei a vergonha,
ante os demais companheiros. Lembrai-vos também das esposas,

de vossos bastos haveres, dos pais, dos filhinhos queridos,
quer se achem vivos ainda, quer mortos acaso já estejam.
Por todos esses ausentes conjuro-vos uma e mais vezes
a resistirdes com brio, evitando a vergonha da fuga".
Por esse modo excitava o furor e a coragem de todos.
Palas Atena nessa hora dos olhos a nuvem divina
lhes dissipou, podendo eles então distinguir tudo à volta,
670 junto das naves não só, mas também, na indecisa batalha.
Viram a Heitor, o guerreiro de voz atroante e seus cabos,
tanto os que atrás se encontravam, sem parte tomar na peleja,
como os que ao pé dos navios em luta se achavam travados.
Ao coração do magnânimo Ajaz não foi grato deixar-se
por muito tempo no ponto a que os outros Aqueus se acolheram;
mas, um dos fustes tomando, de vinte e dois cúbitos, feito
para combate naval como agora, de anéis adornado,
sobre a coberta das naus alternava passadas gigantes.
Qual saltador habituado a montar em cavalos, que quatro
680 dos mais vistosos corcéis dentre muitos houvesse escolhido,
e em disparada no plaino os conduz para grande cidade,
pelo caminho trilhado; a admirá-lo concorrem mulheres
e homens em número grande, enquanto ele certo se atira
de um dos cavalos para outro, que rápidos voam na estrada:
o grande Ajaz, de convés em convés dos navios velozes
dessa maneira saltava. Até o éter chegavam seus gritos,

pois não parava de os fortes Aqueus incitar, atroante,
a defender os navios e as tendas. Heitor, igualmente,
não se deixava ficar entre as turmas dos Teucros armados.

690 Como águia fulva que tomba precipite em meio a outras aves,
que descuidadas se encontram na margem relvosa de um rio,
bando de gansos ou groux ou de cisnes de longos pescoços:
do mesmo modo Heitor cai sobre um barco de proa anegrada,
diretamente. A mão forte de Zeus por detrás o impelia,
que despertava no povo o desejo também de segui-lo.

Junto das naus novamente uma luta renhida se trava.
Imaginar poderias que todos de fresco e indefessos
digladiavam, tal era o furor que mostravam no embate.

Mui diferente certeza a cada um sustentava: os Aquivos
700 não esperavam com vida escapar, mas morrer ali mesmo;
no coração os Troianos a grata esperança alimentam
de porem fogo aos navios e os fortes Acaios matarem.

Eis a razão por que todos sem pausa a lutar se empenhavam.
Pôde Heitor, o ínclito, a popa tocar de uma nau sulcadora,
bela e de rápido curso, que tinha para Ílio trazido
Protesilau, sem dever de tornada contudo levá-lo.

Matam-se em luta corpórea os Troianos e os Dânaos à volta
desse navio por que ora lutavam, sem mais aguardarem
tiros de flechas jogadas de longe, ou de lanças pontudas;
710 mas, bem de perto lutando e animados de um só pensamento,

às machadinhas recorrem, afiadas bipenes, enormes
e resistentes espadas e lanças de dúplice ponta.

Muitas espadas vistosas, munidas de punhos escuros,
caem por terra, saltando das mãos ou dos ombros robustos
dos combatentes; no chão sangue negro e abundante escorria.

O ínclito Heitor, uma vez aferrada a alta popa, não deixa
de firme o aplustre agarrar. Para os Teucros virando-se brada:
“Fogo trazei e a um só tempo animai para a pugna uns aos outros.

Hoje nos dá Zeus um dia que todos os outros compensa;
720 vamos tomar os navios que contra a vontade dos deuses
males a todos trouxeram, por causa da frieza dos velhos
que, sempre que eu desejava lutar junto às naus, me retinham,
não consentindo tampouco me dessem auxílio os do povo.

Se Zeus atroante, porém, nos turvou nesse tempo o intelecto,
hoje é ele próprio que o manda e nos faz avançar para a luta”.

Disse, e com mais ardimento os Troianos aos Dânaos atacam.

O grande Ajaz não resiste; forçado por tiros sem conta,
retrocedeu pouco espaço, temendo morrer ali mesmo.

Abandonando o convés para um banco passou de remeiros,
730 de sete pés e, abrigado, ficou a arredar dos navios
com o fuste longo os Troianos que o fogo incansável traziam.

Horrendamente, sem pausa os Aqueus para a luta chamava:
“Caros heróis, destemidos consócios, discípulos de Ares,
sede homens, caros amigos e força mostrai impetuosa.

Imaginamos, talvez, que dispomos, atrás, de defesa
ou de muralha capaz de evitar a ruína dos homens?
Perto não temos cidade munida de torres altivas
que nos ampare e proveja com gente pugnaz de reserva.
É na planície dos Teucros que estamos, de fortes couraças;
740 temos o mar pelas costas, mui longe da terra nativa.
Somente o braço nos pode salvar; sem fraqueza lutemos".
Isso disse ele, vibrando furioso a hasta longa e pontuda.
Quantos Troianos, ao mando de Heitor obedientes, tentavam
apropinquare-se das côncavas naves com fochos acesos,
vinha encontrá-los Ajaz e os feria com a lança gigante.
A doze Teucros, assim junto às naves de perto, derruba.

CANTO XVI

Pátroclo procura Aquiles para falar das desgraças dos Gregos e pedir suas armas para combater os Troianos. Ajaz enfraquece. Aquiles apressa o seu companheiro a partir e faz libações a Zeus. Atemorizam-se os Troianos à vista de Pátroclo. Combate junto aos navios, os Troianos fogem e são perseguidos. Sarpédone resiste. Glauco é incumbido de vingar a morte de Sarpédone. Ataque Troiano. Feitos de Pátroclo. Coragem de Glauco. Os Gregos não se deixam abater; despojam o corpo de Sarpédone. Pátroclo esquece as recomendações de Aquiles e avança aos muros de Troia. Luta de Pátroclo com Heitor. Pátroclo é morto por Euforbo e Heitor. Heitor persegue a Automedonte.

Por esse modo lutavam à volta das naves recurvas.

Pátroclo, entanto, apresenta-se a Aquiles, pastor de guerreiros,

a derramar muitas lágrimas, como de fonte profunda

se precipita água escura de cima de pedra altanada.

Vendo-o, o divino Pelida de rápidos pés apiedou-se,

e, começando a falar, lhe dirige as seguintes palavras:

“Pátroclo, por que motivo a chorar deste modo te encontras,

como menina que insiste com a mãe para ser carregada,

pelo vestido detendo-a, conquanto apressada ela esteja,

10 e lagrimosa a contempla até que ela nos braços a tome?

Como ela, Pátroclo, lágrimas ternas derramas sem pausa.

Tens porventura aos Mirmídones algo a dizer, ou a mim próprio?

Novas soubeste de Ftia, talvez, que os demais desconheçam?

Vivo se encontra Menécio, assim dizem, que de Áctor proveio,

bem como o Eácida, o claro Peleu, entre os fortes Mirmídones,

cujo trespasso sem dúvida grande aflição nos causara.

Ou porventura lastimas a sorte dos nobres Aquivos,
que junto às naves perecem por causa da própria injustiça?

Ora me conta sem nada ocultar-me, que o saiba eu contigo".

20 A suspirar, respondeste-lhe Pátroclo, excelso ginete:

"Ó grande Aquiles Pelida, o primeiro entre os fortes Acaios,
não me censures por ter aos Aqueus grande exício atingido.

Quantos, primeiro, na pugna bravura e valor demonstravam,
ou por espada ou por seta feridos às naus se acolheram.

Asseteado se encontra o Tidida valente, Diomedes;
jaz Odisseu vulnerado por lança, e Agamémnone ilustre;
na coxa Eurípilo foi por um dardo também vulnerado.

Conhecedores dos simples, os médicos tentam curá-los,
a lhes pensar as feridas. No entanto, prossegues, Aquiles,
30 inexorável. Jamais se apodere de mim tão grande ira.

Metes-me medo. A quem podes depois ser de alguma vantagem,
se não proteges os nobres Argivos na ruína iminente?

Sem coração! Não provéns do ginete Peleu, com certeza,
nem do regaço de Tétis; geraram-te as ondas cerúleas
e os escarpados rochedos; o espírito tens implacável.

Se te retrais, porventura, em virtude de algum vaticínio
pela mãe nobre contado da parte de Zeus poderoso,
ao menos deixa que eu leve os Mirmídones fortes, em bloco,
para lutar; hei de ser para os Dânaos a luz salvadora.

40 Deixa que à volta dos membros eu cinja tua bela armadura,
para que os Teucros me tomem por ti e da luta se abstenham,
e os belicosos Aquivos, que tão abatidos se encontram,
possam haurir novo alento; conquanto pequeno, é valioso.

Pois poderá gente fresca, sem muito trabalho, o inimigo
que tão cansado se encontra, das naus repelir para os muros".

Que irreflexão era a sua! O insensato pedia, insistente,
que se cumprisse o seu fado, atraindo a precípita Morte.

Muito indignado, o guerreiro de rápidos pés lhe responde:

"Pátroclo, herói da linhagem de Zeus, que palavras disseste?

50 Não me retraio, por certo, em virtude de algum vaticínio
pela mãe nobre contado da parte de Zeus poderoso.

O que me indigna, em verdade, e a tal ponto me punge o imo peito,
é ver a alguém abusar do poder e privar a um dos pares
da recompensa que obteve, tomando-lhe o prêmio devido.

Isso de fato me ofende, excruciando-me o peito deveras.

A bela escrava que os fortes Aquivos por prêmio me deram,
por minha lança adquirida ao destruir bem murada cidade,
o poderoso Agamémnone veio arrancar-me dos braços,
como se eu fosse adventício de todo o valor destituído.

60 Mas o passado esqueçamos; possível não é perpétuo ódio
no imo abrigar. Meu propósito, disse, e ainda agora o confirmo,
era que não cederia senão quando viesse até junto
de nossos próprios navios o estrondo e o furor dos combates.

Cobre teus membros, portanto, com minha armadura brilhante,
e para o campo da luta conduze os valentes Mirmídones,
que nuvem negra de Teucros ataca os navios com grande
ímpeto, e os fortes Aquivos na praia do mar ressoante
se acham premidos. Somente lhes resta uma nesga de terra.
Toda a cidade dos Troas saiu para vir atacá-los,
70 confiadamente, que há muito brilhar o frontal não têm visto
do elmo que a testa me cinge. Se o forte Agamémnone houvesse
sido mais brando comigo, os Troianos agora encheriam
as depressões do terreno, ao invés de o cercarem nos barcos.
Não mais a mão do Tidida Diomedes a lança comprida
vibra furiosa livrando os Acaios da ruína iminente,
nem mesmo a voz irritante da odiosa cabeça do Atrida
aos meus ouvidos ressoa. De Heitor homicida somente
a voz atroante percebo, a animar os Troianos que ocupam
toda a planície e os Aquivos derrotam nos duros recontros.
80 Mas, ainda assim, com todo o ímpeto, Pátroclo, atira-te a eles,
para livrarmos as naves. Não deve lançar o inimigo
fogo nos lenhos e o grato retorno com isso frustrar-nos.
Grava, porém, no imo peito o que passo insistente a dizer-te,
para que junto dos Dânaos eu possa alcançar alta glória
e honras sem par, e eles próprios me venham trazer a donosa
filha de Brises, e infindos presentes de grande valia.
Logo que os Teucros das naus repeliros, retorna. Ainda mesmo

que o de Hera esposo de voz retumbante alta glória te ceda,
sem mim não queiras levar mais avante o combate ardoroso
90 contra os Dardânios valentes; ser-me-ia desdouro, por certo.
Nem aconteça, exaltado no ardor do combate, lewares
o morticínio até os muros de Troia, por ventos batida,
caso baixasse do Olimpo altanado um dos deuses eternos,
pois Febo Apolo, o frecheiro, aos Troianos é muito afeiçoado.
Volta, depois de lewares a luz aos navios velozes
e de salvá-los; que os outros no plaino o combate prossigam.
Fosse do gosto de Zeus e de Palas Atena e de Apolo,
que nenhum Teucro pudesse fugir da precípita Morte,
nem os Acaios tampouco escapando nós dois tão somente,
100 para por terra jogarmos as torres de Troia sagrada!"
Dessa maneira em colóquio eles dois tais conceitos trocavam.
O grande Ajaz não resiste, forçado por tiros infindos;
pela vontade de Zeus e a pressão incessante dos Teucros
assoberbado se via. Ao redor da ampla testa lhe soa
o elmo fulgente, por modo terrível, em cujas saliências
golpes sem conta choviam. Cansado já tinha o ombro esquerdo
de sustentar com firmeza o pavês reluzente, conquanto
não conseguissem desviá-lo por mais que o cobrissem de tiros.
Já o sufocava a fadiga; abundante suor lhe descia
110 dos membros fortes, sem azo, sequer, de tomar novo alento,
de tal maneira se via acossado por todos os lados.

Musas, que o Olimpo habitais, vinde agora sem falhas contar-me
de que maneira se ateou nos navios Acaios o incêndio.

Perto de Ajaz colocando-se, Heitor deu-lhe um golpe de espada
na hasta fraxínea, quebrando-a no ponto preciso em que o bronze
no caule se une, de modo que o filho do herói Telamão
fica a vibrar simplesmente uma vara estroncada, que a ponta
aênea saltou para longe, ruidosa por terra caindo.

Reconheceu logo Ajaz na alma grande ser obra divina
120 quanto se dera, assustando-se ao ver que Zeus grande lhe os planos
aniquilava, empenhado em dar glória aos guerreiros de Troia.

Fora do alcance dos tiros se pôs; os Troianos lançaram
fogo no barco, alastrando-se logo indomável incêndio.

Ao ver Aquiles a flama elevar-se na popa da nave,
bate nas coxas e diz para o neto ilustríssimo de Áctor:
“Pátroclo, herói da linhagem de Zeus, impecável ginete,
sus! Já percebo que o fogo voraz irrompeu nos navios.

Não aconteça ficarmos privados dos meios de fuga.

Veste a armadura depressa, que eu vou congregar nossos homens”.

130 Pátroclo o bronze brilhante, obediente ao Pelida, cingiu.

As caneleiras primeiro, lavradas, nas pernas ataca,
belas de ver, por fivelas de prata maciça ajustadas;
em torno ao peito coloca depois a couraça vistosa
do veloz Eácida, cheia de ornatos em forma de estrelas;
lança nos ombros a espada de bronze com cravos de prata,

e um grande escudo sobraça, maciço e de largos contornos;
o elmo de fino lavor na cabeça admirável coloca,
no qual por modo terrível penacho de crina ondulava;
toma, por fim, de uma lança potente de fácil manejo.

140 Só não tomou a hasta longa do Eácida, o herói impecável,
grande, maciça e pesada; nenhum dos robustos Aquivos
a manejava; o Pelida, somente, o fazia sem custo.

Dera-a Quirão a Peleu para exício de heróis, por afeto;
fora tirada do tronco de um freixo do cimo do Pélio.

A Automedonte ordenou que atrelasse os velozes cavalos;
era-lhe amigo dileto, estimando-o depois do Pelida,
por ser de inteira confiança ao seu lado, nos duros embates.

Automedonte depressa os fogosos cavalos atrela,
Xanto e Balio, que os ventos velozes no curso, igualavam.

150 Tinham a harpia Podarga por mãe, que os gerara de Zéfiro
quando ela, outrora, pascia, nas margens do Rio Oceano.

Pédaso atrela também em correias ao lado, o cavalo
que da cidade de Eecião, ao destruí-la o Pelida trouxera,
e que mortal, muito embora, aos corcéis imortais se emparelha.

Corre entrementes Aquiles as tendas e o campo, e aos Mirmídones
manda, insistente, que se armem. Tal como carnívoros lobos,
que têm perfeita consciência do grande vigor que os distingue,
quando, alcançando um veado galheiro, nos montes o prostram
e o despedaçam; escorre-lhes sangue das fortes queixadas;

160 em alcatéia depois se dirigem à fonte sombria,
e a superfície da escura corrente com as línguas delgadas
lambem, cruor estilando que as águas enturva; o intestino
se lhes dilata, mas grande coragem no peito conservam:
os conselheiros e guias assim dos Mirmídones fortes
se congregavam em torno do amigo prestante do neto
do Éaco. Aquiles, o herói belicoso, no meio das turmas
estimulava os guerreiros de carro e os que a pé combatiam.
Eram cinquenta os navios que Aquiles veloz, a Zeus caro,
tinha trazido para Ílio. Cada uma das naves recurvas
170 com cinquenta homens nos bancos dos remos se achava provida.
Cinco varões de confiança havia ele entre os seus elegido
para o comando exercerem; mas dele era o império supremo.
A uma das turmas comanda Menéstio de arnês reluzente,
filho do Rio Esperqueio, que as chuvas celestes engrossam,
e da gentil Polidora, nascida do forte Peleu.
Era ela humana; contudo, deitou-se no leito do rio;
tinha no entanto por pai toda a gente o Periérida Boro,
que ricamente a dotara, esposando-a por modo solene.
Sob o comando de Eudoro outra turma se achava; este, espúrio,
180 de Polimela nascera, a gentil dançarina nascida
do alto Filante. O Argicida potente tornara-se dela
enamorado no dia em que a vira a dançar entre as jovens
no coro de Ártemis de áureos remessos nas caças bulhentas.

Hermes, o deus benfeitor, às ocultas subiu para o quarto
e se deitou com a jovem, de quem teve o filho impecável
de nome Eudoro, excelente guerreiro e de pés diligentes.
E quando as cruéis Ilitias, que aos partos presidem, o filho
à luz trouxeram, ferindo-lhe os raios do Sol os olhinhos,
a grande força do Actórida Equecles levou Polimela
190 para seu belo palácio, pagando-lhe dote valioso.
O alto Filante, no entanto, ficou com a criança e educou-a,
grande afeição dedicando-lhe, como se filho lhe fosse.
Sobre o terceiro esquadrão comandava Pisandro Memálida,
hábil no jogo da lança, entre os fortes Mirmídones era
sempre o primeiro, se o amigo do claro Pelida excetuarmos.
O venerando Fenice, o comando do quarto detinha,
e Alcimedonte o do quinto, de Laertes o filho impecável.
Logo que Aquiles em ordem dispôs de batalha os guerreiros
e os comandantes, por modo severo começa a falar-lhes:
200 “Não aconteça esquecerem, Mirmídones, as ameaças
feitas aos Teucros por vós aqui mesmo nos barcos, enquanto
a ira de mim se apossou. Inculpáveis-me todos, dizendo:
‘Filho cruel de Peleu, fel materno somente bebeste,
que a seu mau grado reténs junto às naves os teus companheiros.
Dá-nos, ao menos, voltar para casa nas naus sulcadoras,
já que a funesta paixão te invadiu desse modo a alma nobre’.
Isso dizíeis amiúde, falando de mim. Eis chegada

a hora da grande empresa que há tanto aneláveis. Pelejem,
pois contra os Teucros os que coração valoroso possuírem".

210 Por esse modo incitava o furor e a coragem de todos.

Cerram fileiras, depois de as palavras do rei escutarem.

Tal como o obreiro ao construir as paredes de um alto palácio,
pedras miúdas dispõe, para a força do vento ampararem:

elmos, assim, e abaulados paveses bem juntos se achavam,
cascos e escudos unidos, guerreiros em filas compactas.

Tocam-se no alto os penachos de crina dos elmos brilhantes,
quando agitados, tão juntos se achavam os fortes guerreiros.

Diante de todos, armados, dois cabos achavam-se, Pátroclo
e Automedonte; um desejo somente abrigavam: ao prélio

220 reconduzir os Mirmídones. Logo depois o Pelida

vai para a tenda, onde a tampa levanta de uma arca preciosa,
que fora posta para ele na nau corredora, por Tétis

de pés de prata, provida de túnicas finas, e mantas

que o resguardassem dos ventos, e belos tapetes felpudos.

Dela uma copa retira de fino lavor; nessa copa

vinho purpúreo a ninguém era dado beber, fora Aquiles,
que em libações para Zeus tão somente dela uso fazia.

Pós tê-la da arca tirado, passando-lhe enxofre, primeiro,
a purifica, lavando-a depois numa fonte tranquila,

230 onde as mãos lava também. Cheia a copa de vinho brilhante,
pôs-se no meio do sacro recinto e, libando, suplica

a Zeus que no alto troveja, sem que este deixasse de ouvi-lo:

“Zeus, rei dodôneo, Pelasgo, que longe de todos demoras,
e tens o império em Dodona gelada, onde os Selos que dormem
no áspero chão, sem lavar nunca os pés, ao teu culto se voltam!

Do mesmo modo que ouviste o pedido que fiz há algum tempo
e me deste honra, infligindo castigo ao exército Acaio,
mais uma vez te suplico atenderes-me ao que ora te peço.

Junto das naves, de fato, me deixo ficar, mas envio
240 para a batalha sangrenta, seguido dos fortes Mirmídones,
o companheiro dileto. Concede-lhe, Zeus, alta glória
e o coração lhe reforça no peito, que Heitor julgar possa
se sabe o fiel companheiro, sozinho, enfrentar o inimigo,
ou se suas mãos invencíveis só podem mover-se com fúria,
quando ao seu lado me encontro nos duros embates da guerra.

Mas logo que ele das naus afastar o tumulto e a peleja,
faze que ileso regresse, afinal, aos navios velozes,
com suas armas e os sócios, viris combatentes de perto".

Isso disse ele na súplica. Zeus conselheiro no entanto
250 do que pedira somente uma parte concede; outra nega:
dá-lhe que Pátroclo afaste das naves a luta sangrenta,
mas não consente que o herói possa, vivo, tornar do combate.
Pós ter libado e ter feito o pedido que a Zeus dirigira,
à tenda Aquiles retorna; repõe na arca a lúcida copa
e para fora de novo tornou, pois ardia em desejos

de presenciar o combate entre os fortes Aquivos e os Teucros.

À testa Pátroclo e em ordem, movidos de ardor belicoso,

lançam-se os fortes Mirmídones, té nos Troianos baterem.

Logo se espalham, no jeito de vespas que o ninho construíram

260 junto da estrada, se crianças, acaso, assanhadas as deixam,

tal como têm por costume com quantos vespeiros enxergam,

a muitas outras pessoas incômodo grave aprestando,

pois se acontece passar um viandante que o ninho sacode

sem o querer, todas elas se lançam no rosto do pobre,

por grande ardor animadas, da prole querida em defesa:

o coração desse modo inflamado, os Mirmídones saem

das curvas naus, levantando clamor que às alturas se eleva.

Pátroclo então para os seus em voz alta desta arte lhes fala:

“Bravos Mirmídones, sócios de Aquiles, o forte Pelida,

270 sede homens, caros amigos, e força mostrai impetuosa,

para de glória cobrirmos o mais valoroso dos Dânaos

que nos navios se encontram, bem como seus companheiros fiéis,

e possa ver Agamémnone, o forte senhor de Atreu filho,

quão cego estava ao querer desprezar o maior dos Aquivos”.

Por esse modo incitava o furor e a coragem de todos.

Em formações adensadas, atiram-se todos aos Teucros;

grita se eleva dos fortes Acaios, que as naves atroa.

Logo que os Teucros o filho enxergaram do grande Menetes

com seu valente escudeiro, vestidos em lúcidas armas,

280 o coração lhes tremeu, começando a ceder as falanges,
pois presumiram que Aquiles veloz dos navios saíra
por ter a cólera grande deposto e tornado ao bom senso.
Todos à volta esguardaram, visando escapar da desgraça.
Pátroclo logo de início a hasta longa de bronze remessa
contra as falanges do imigo, onde mais adensadas se achavam,
junto do monstro da popa do barco em que viera o valente
Protesilau. A arma alcança a Piracme, que trouxe os famosos
équites Peônios de Amídone, ao pé do Áxio belo construída.
No ombro direito o atingiu; tomba o herói ressupino na poeira,
290 dando um gemido. Assustados, em fuga, correram os Peônios,
pois neles todos terror incutira o viril Menecíada,
por ter-lhes morto o caudilho, guerreiro de excelsa virtude.
Das naus o imigo repele, apagando a voraz chama ardente.
Meio queimado o navio ficou. Fogem logo os Troianos,
em confusão indizível; no encalço os perseguem os Dânaos
que dos navios irrompem, no meio de grande alarido.
Tal como quando faz Zeus fulgurante afastar-se do pico
alto de um monte elevado os bulções adensados que o cercam,
descortinando-se todos os cabos e grutas e as matas
300 pela baixada, ao se abrir de repente o Céu claro e infinito:
do mesmo modo, aliviados, os fortes Aquivos respiram,
vendo já livres do fogo os navios. Contudo, a peleja
ainda prossegue, que os Teucros não fogem das naves escuras

sob a pressão dos guerreiros Aquivos, mas sempre lutando,
aos poucos cedem terrenos, deixando forçados as naves.
Quando espalhada a batalha, combates pessoais se travaram
entre os caudilhos. O filho admirável do grande Menetes
logo na frente a hasta longa na coxa enterrou de Areílico,
que procurava fugir; atravessa-lhe as carnes o bronze
310 e o osso fratura, caindo o guerreiro de braços por terra.
O louro filho de Atreu, Menelau, fere a Toante no peito,
onde o percebe desnudo, tirando-lhe a força dos membros.
A Ânficlo nota o Filida, que vinha contra ele; habilmente
antecipou-se-lhe e o fere bem no alto da perna, onde o músculo
é mais espesso; ante a ponta aguçada da lança partiram-se
todos os nervos; os olhos do herói a caligem recobre.
Com sua lança pontuda o Nestórida Antíloco a Antímnio
fere, passando-lhe o flanco a hasta longa de bronze.
Tomba de frente o guerreiro; com a morte do irmão irritado,
320 Máris, postando-se, diante do corpo, saltou contra Antíloco
para lanceá-lo. Porém Trasimedes, o divo Nestórida,
antes que a lança partisse o feriu, sem que a mira falhasse,
no alto da espádua. Os tendões separou a hasta longa e pontuda
da extremidade do braço, fazendo em pedaços os ossos.
Com grande estrondo caiu; densas trevas cobriram-lhe os olhos.
Por dois irmãos, desse modo, prostrados, para o Érebo foram
os companheiros notáveis do claro Sarpédone, filhos

de Amisodaro, o famoso lanceiro que criara a Quimera,
monstro invencível, que a muitos heróis da existência privara.

330 De um salto Ajaz de Oileu filho com vida a Cleobulo surpreende,
que pela turba se achava impedido; o vigor porém logo
lhe dissolveu, enterrando-lhe a espada brilhante no colo:
quente de sangue ficou toda a lâmina; aos olhos lhe baixa
com o violento Destino indomável a Morte purpúrea.

Pós os hastis atirarem o herói Peneleu e o alto Lico,
sem que um no outro acertasse, pois de ambos falhou o arremesso,
sacam dos gládios e investem-se. Lico desfere um violento
golpe no casco do imigo; mas junto do punho partiu-se-lhe
a forte lâmina. O herói Peneleu sob a orelha, no colo,

340 tão fundamente o montante lhe enterra, que a pele somente,
fica a sustentar a cabeça inclinada. Amolecem-lhe os membros.

Com pés velozes Meríones pôde alcançar a Acamante,
no ombro direito ferindo-o, quando ele subia no carro.
Tomba o ferido na poeira, cobertos de trevas os olhos.

O bronze cruel justamente na boca enterrou de Erimante
Idomeneu, trespassando-lhe a lança comprida a cabeça
e indo por baixo do cérebro a ponta de bronze, que os brancos
ossos lhe quebra, bem como inda os dentes; os olhos se lhe enchem
de negro sangue, a jorrar abundante das fauces abertas

350 e das narinas. A nuvem da morte o guerreiro recobre.

Cada um dos chefes Aquivos assim um imigo derruba.

Tal como lobos rapaces que atacam de súbito ovelhas
ou cabritinhos, se acaso o pastor imperito deixou
que pelo monte se espalhem; ao vê-los, apanham-nos presto
e os dilaceram de espaço, pois fracos e imbeles são todos:
os fortes Dânaos, assim, sobre os Teucros carregam; do brio
todos, de pronto, se olvidam; só pensam na horríssona Fuga.
O grande Ajaz desejava vibrar contra Heitor arnesado
a hasta possante. Mas este, guerreiro experiente, as espáduas
360 sempre trazia abrigadas no escudo de peles taurinas,
de ouças atentas no ruído das setas bem como dos dardos.
Via o Troiano que a sorte da guerra já estava mudada;
mas ainda assim resistia, tentando salvar os consócios.
Tal como no éter divino se estende uma nuvem, do Olimpo
para o alto céu, quando Zeus tempestade violenta prepara:
dessa maneira os Troianos em grita, deixando os navios,
desordenados repassam o fosso; os cavalos e o carro
em que lutava ali Heitor retiraram possantes; contudo
deixa ele os sócios, retidos, então, pelas forças imigas.
370 Muitos cavalos de rápido curso, o timão já partido,
dentro do fosso deixavam os carros dos príncipes Teucros.
Pátroclo entanto os seguia, a exortar vivamente os Aquivos
só desejando matar nos Troianos, que, em fuga e gritando,
em debandada as estradas enchiam. Remoinhos de poeira
às altas nuvens se elevam; deixando os navios e as tendas

em direção da cidade os cavalos velozes dispararam.

Pátroclo o carro atirava para onde em maior barafunda

via as falanges inimigas. Por baixo dos eixos caíam

muitos guerreiros, virados os carros de rodas para o alto.

380 O fosso vencem de um salto os cavalos velozes e eternos,

que os imortais a Peleu tinham dado — presente estupendo! —

sempre a avançar. A coragem do herói o levava à procura

do ínclito Heitor que os corcéis para longe da pugna conduzem.

Como no tempo do outono se abate terrível procela

na terra escura, ao mandar Zeus potente infinito aguaceiro,

quando irritado se encontra com os homens e quer castigá-los,

por ver que torcem no foro a justiça e sentenças proferem

desrespeitando o direito, sem medo dos deuses eternos;

os largos rios então engrossados, dos álveos transbordam,

390 e a correnteza impetuosa colinas envolve e as solapa,

precipitando-se do alto dos montes no mar purpurino,

estrepitosa, a rugir, assolando a lavoura dos homens:

do mesmo modo, a correr, relinchavam as éguas Troianas.

Tendo cortado do corpo do exército os homens da frente,

Pátroclo os força a fugir para o lado das naus, sem deixá-los

para a cidade voltar. Impetuoso os ataca no espaço

entre a corrente, os navios e o muro altanado, privando

da vida a muito Troiano, em vingança da morte dos Dânaos.

Primeiramente, no peito de Prónoo enterrou a hasta longa,

400 onde desnudo o percebe, tirando-lhe a força dos membros.

Tomba, ruidoso, o guerreiro. A seguir, contra Téstor se atira,
de Ênopo o filho que, cheio de medo, se havia agachado
no belo carro de guerra e deixara escapar, aturdido,
das mãos as rédeas. De perto o feriu na maxila direita,
atravessando-lhe os dentes a lança brilhante. Puxando-a,
traz nela presa o Troiano por cima da borda do carro.

Tal como um peixe sagrado, de cima de rocha saliente
o pescador sói fisgar com anzol reluzente e com linha:
de boca aberta, desta arte, do carro, com a lança, arrancando-o,
410 joga-o de rosto no chão. Perde a vida o guerreiro no tombo.

Contra Erilau, a seguir, que para ele corria, uma pedra
em meio à testa jogou, dividindo-lhe em dois a cabeça
dentro do casco pesado. Por terra, de bruços, o Teucro
cai repentino envolvendo-o nessa hora a caligem da Morte.

Passa daí a atacar Polimelo de Argeias nascido,
Píris e Ifeu; depois destes, Anfótero, Evipo e Tlepólemo,
o Damastórida, Epaltes, Equio e Erimante; a eles todos,
uns sobre os outros, na terra fecunda sem vida ele prostra.

Ao ver Sarpédone que os companheiros de curtas couraças
420 eram ceifados por Pátroclo, o filho do grande Menécio,
apostrofou os divinos guerreiros da Lícia a exortá-los:

“Lícios, para onde fugis? Que vergonha! Lutar é forçoso.

Eu próprio irei ao encontro desse homem, por que me convença

quem é esse forte guerreiro que tanto os Troianos maltrata
e aos nossos mais esforçados consócios privou da existência".
Tendo isso dito, do carro saltou, sem que as armas largasse.
Pátroclo, vendo-o, também do seu carro desceu apressado.
Como dois corvos de bico recurvo e de garras aduncas,
que brigam no alto de rocha escarpada, grasnando estridentes:
430 atroadores, assim, um para o outro os guerreiros se atiram.
Vendo-os, sentiu-se apiedado o nascido de Crono astucioso,
e para a irmã e consorte virando-se, diz-lhe o seguinte:
"Pobre de mim, o Destino asselou que o mais caro dos homens,
o meu Sarpédone, tombe hoje aos golpes de Pátroclo exímio!
O coração sinto agora indeciso entre dois pensamentos:
levá-lo-ei para longe da pugna lugente, e o coloco
neste momento, com vida, entre o povo opulento dos Lícios,
ou deixarei que o viril Meneciáda as forças lhe tire?".
Hera, a magnífica, de olhos bovinos, lhe disse, em resposta:
440 "Zeus prepotente, nascido de Crono, que coisa disseste?
Tens a intenção de livrar novamente da morte funesta
ao lutador que se encontra fadado a morrer há já muito?
Seja, se o queres, conquanto nós outras jamais te aprovemos.
Ora outra coisa te quero dizer, guarda-a bem no imo peito:
se resolveres enviar para casa a Sarpédone, vivo,
não aconteça quererem, também, retirar outros deuses
seus caros filhos do meio dos duros combates e pugnas,

pois ao redor das muralhas de Príamo lutam bastantes
filhos de deuses; entre estes farás vicejar a discórdia.

450 S e lhe dedicas afeto, e seu fado em verdade te punge,
deixa que seja prostrado sem vida na pugna terrível
pela potência de Pátroclo, o filho do claro Menécio.

Logo, porém, que a alma e a vida lhe o corpo robusto abandonem,
manda que o Sono agradável e a Morte o retirem do campo,
e para a Lícia o conduzam, de extensas e pingues campinas,
onde os irmãos e parentes exéquias condignas lhe façam,
com cipo e túmulo, as honras devidas a quantos se extinguem".

O pai dos homens e deuses de pronto aceitou esse alvitre.

Gotas de sangue fez logo cair sobre a terra fecunda,
460 em honra ao filho dileto, que estava a morrer condenado
às mãos de Pátroclo, longe da pátria, nos plainos de Troia.

Logo que os dois combatentes em frente se acharam um do outro,
Pátroclo a lança atirou, acertando em Trasímelo forte,
o valoroso escudeiro do grande monarca Sarpédone;
a hasta no ventre lhe entrou, dissolvendo-lhe a força dos membros.

Joga em segundo lugar a hasta longa Sarpédone, o forte,
sem que no imigo acertasse, indo a lança possante encravar-se
na pá direita de Pédaso, o qual, relinchando, jogou-se
a estrebuchar no chão duro, exalando nas vascas o alento.

470 Encabritaram-se os outros cavalos, ao verem por terra
o balancim; baralharam-se as rédeas; o jugo alto estrala.

Automedonte, porém, logo encontra o remédio adequado:
saca da espada cortante de junto da coxa robusta
e, decidido, os tirantes cortou do cavalo do lado.
Os outros dois se endireitam e ao freio, de novo, obedecem.
Mais uma vez os heróis se defrontam na pugna homicida.
A lança aênea Sarpédone frustra de novo arremessa;
pelo ombro esquerdo de Pátroclo a ponta de bronze desliza
sem atingi-lo, porém. Com mão certa dispara o seu dardo
480Pátroclo. Vão por sem dúvida o bote não foi, que o hastil longo
no coração de Sarpédone entrou, onde o envolve o diafragma.
Ei-lo que tomba por terra, tal como carvalho ou pinheiro,
ou choupo altivo que ao truz de afiado e possante machado
para uso náutico o obreiro numa alta montanha derruba:
em frente ao carro desta arte caído ele se acha, ringindo
os dentes alvos, e a terra sanguínea a apertar entre os dedos.
Do mesmo modo que um touro vermelho e animoso, colhido
por um leão que manada flexípede assalta de rijo,
muge, ao se ver entre as fortes maxilas da fera terrível:
490 já mortalmente ferido por Pátroclo, assim, irritado,
geme o caudilho dos Lícios, chamando por seu companheiro:
“Glauco querido, guerreiro famoso entre os homens, agora
deves mostrar-te invencível, vibrando galhardo a hasta longa.
Se és denodado, somente prazer pode a guerra causar-te.
Os condutores dos Lícios, primeiro, de todos os lados

chama e os exorta a que venham lutar ao redor de Sarpédone;
com tua lança de bronze depois corre em minha defesa.

Causa de grande desonra e de opróbrio ser-te-ei para sempre,
constantemente, se acaso ao cair junto às naus, em combate,
500 da reluzente armadura me vierem privar os Aquivos.

Firme, portanto, peleja, e os demais, como cumpre, estimula".

Disse, no instante em que a Morte com o manto de trevas os olhos
lhe recobriu e o nariz. Pondo Pátroclo o pé sobre o tórax,
tira-lhe a lança do corpo, à qual segue aderente o diafragma.

Ao mesmo tempo que a lança, a Sarpédone arranca a alma nobre.

Os ardorosos corcéis do guerreiro os Mirmídones prendem,
que, por se verem sem dono, a correr sem destino se achavam.

Grande aflição sentiu Glauco ao apelo do amigo já morto;
o coração abalou-se-lhe, ao ver-se incapaz de ajudá-lo.

510 Com a mão o braço ofendido apertava, pois muito sofria
com a ferida que Teucro em defesa de seus companheiros
lhe produzira, quando ele escalava o alto muro dos Dânaos.

A Febo Apolo que ao longe asseteia, desta arte suplica:

"Ouve, Senhor, meu pedido, quer te aches na Lícia fecunda,
quer entre os homens de Troia. De todas as partes escutas
aos que como eu te suplicam em meio de grande desdita.

Olha-me! Tenho esta grave ferida e padeço de dores
insuportáveis no braço; não vejo maneira de o sangue
negro deixar de correr; o ombro sinto pesado e sem força.

520 Não mais consigo vibrar a hasta longa e enfrentar denodado
meus inimigos. Um grande guerreiro sem vida se encontra,
germe de Zeus justamente, Sarpédone, e Zeus o abandona!
Mas tu, Senhor, vem curar-me depressa esta imana ferida;
tira-me as dores e força me infunde, por que eu chamar possa
os companheiros da Lícia, os exorte a voltar para a luta,
e eu próprio ajude, afinal, a livrar o cadáver do amigo!"

Isso disse ele na súplica; ouvido por Febo foi logo,
que lhe acalmou prontamente a tortura; da chaga dorida
o negro sangue detém e no peito lhe infunde energia.
530 Glauco sentiu logo o efeito, alegrando-se no íntimo da alma,
por ver que o deus se apressara a atender-lhe o pedido aflitivo.
Os condutores dos Lícios, primeiro, de todos os lados
chama e os exorta a que venham lutar ao redor do cadáver,
e a grandes passos, depois, para o meio se foi dos Troianos;
Polidamante, nascido de Panto, e Agenor procurava,
o grande Eneias e Heitor, o guerreiro de vestes de bronze.

Ao lado deste postando-se, disse as palavras aladas:
"Muito esquecido sem dúvida Heitor, dos aliados te encontras,
que por tua causa aqui morrem, distantes da pátria querida
540 e dos amigos. Não levas jamais a nenhum teu auxílio.
Morto se encontra Sarpédone, o chefe dos Lícios guerreiros,
que com rigor e inteireza na Lícia fecunda imperava.
Ares, o brônzeo, o matou com a ajuda da lança de Pátroclo.

Vamos, amigo, para onde o cadáver se encontra: indignai-vos
no coração de que as armas lhe dispam e o corpo os Mirmídones
lhe encham de opróbrio, irritados por causa de tantos Aquivos
que junto às naus nossas lanças à Morte funesta levaram".

Isso disse ele; tomados de dor os Troianos ficaram,
incomportável e imensa, que, embora estrangeiro, Sarpédone
550 eraobaluartede Troia; por muitos guerreiros seguido,
nos duros prélios seu grande valor entre todos luzia.

Contra os Aquivos, então, animosos, avançam; comanda-os
o ínclito Heitor, irritado com a morte do chefe dos Lícios.

Pátroclo os seus dirigia, animando os guerreiros Acaios.

Primeiramente aos Ajazes, de si tão valentes, exorta:

"Bravos Ajazes, o imigo enfrentar ora tendes a carga
com a virtude que sempre mostrastes, ou mais, se possível.

Jaz morto o herói que, primeiro, o alto muro escalou dos Aquivos,
o valoroso Sarpédone. Fosse possível tirar-lhe

560 dos ombros largos as armas, cobrir o cadáver de ultrajes
e os companheiros que o cercam, com bronze matar implacável!"

Independente do apelo, ambos eles ansiavam por lutas.

Pós terem todos os chefes as suas falanges disposto,

Lícios e Teucros de um lado, os Aquivos e os bravos Mirmídones
de outro, iniciaram terrível peleja ao redor do cadáver.

Era indizível o estrondo das armas e os gritos dos homens.

Noite funesta Zeus grande estendeu sobre a pugna terrível,

para que em torno do corpo do filho maior fosse a luta.

Cedem de início o terreno os Aqueus de olhos ágeis dotados,

570 quandocaiu Epigeu, claro filho de Agacles brioso,

que não seria, por certo, o somenos dos bravos Mirmídones.

Primeiramente em Budeia morava, cidade opulenta;

quando porém a um dos primos notáveis privou da existência,

súplice o paço procura do nobre Peleu e de Tétis,

que juntamente com Aquiles, o herói valoroso, o mandaram

para lutar contra os Teucros, nos campos ferazes de Troia.

Ao pôr a mão no cadáver, Heitor valoroso uma pedra

em meio à testa lhe atira, partindo-lhe em dois a cabeça

dentro do casco pesado. Por cima do corpo de bruços,

580 cai repentino, envolvendo-o nessa hora a caligem da Morte.

Pátroclo, cheio de dor pela morte do amigo, atirou-se

por entre as filas dianteiras dos Troas, gavião parecendo

de rapidíssimo voo, ao caçar estorninhos e gralhos:

contra os Dardânios e os Lícios, assim, domador de cavalos,

Pátroclo heroico, irrompeste, irritado por causa do amigo.

Logo de início, uma pedra pontuda atirou no pescoço

de Estenelau, de Itemenes nascido, e os tendões lhe fratura.

Retrocederam os Teucros da frente e o impecável Heitor.

Quanto percorre um comprido venáb'lo que um homem robusto

590 joga com o fim de provar seu vigor, em compita amigável,

ou nos combates cruentos, premido por tiros do imigo:

tanto os Troianos perderam e os fortes Argivos ganharam.

Foi o primeiro a voltar-se o famoso caudilho dos Lícios,
Glauco, da vida privando a Baticles, o herói distinguido,
filho de Cálcone; na Hélade um belo palácio possuía
e entre os Mirmídones era acatado por sua riqueza.

Glauco, virando-se súbito, a lança de bronze enterrou-lhe
em pleno peito, quando ele pensava que iria alcançá-lo.

Estrepitoso caiu; grande dor os Acaios sentiram

600 ante o destino do herói; rejubilam-se, entanto, os Troianos,
e para perto acorreram de Glauco. Os Aquivos, contudo,
não se esqueceram do próprio valor, investindo impetuosos.

Mata Meríones, logo, a um dos mais distinguidos Troianos,
Laógono, o filho valente de Onétor, notável antiste
de Zeus Ideu, e acatado qual nume imortal pelo povo.

Fere-o por baixo do queixo e da orelha; depressa dos membros
a alma lhe sai, recobrando-lhe os olhos as trevas horrendas.

Contra Meríones a hasta de bronze o alto Eneias atira,
certo de morto prostrá-lo, quando ele avançava arnesado.

610 Este, porém, que o notara, desviou-se da lança brilhante.

Em tempo inclina-se o herói para a frente, indo a lança encravar-se
no chão, por trás do guerreiro, ficando a oscilar algum tempo,
té que Ares forte afinal fez que a força impetuosa perdesse.

A hasta de Eneias, assim a oscilar encravou-se na terra,
pós ter partido de balde da mão poderosa do Teucro.

O coração irritado, desta arte, explodiu o alto Eneias:

“Ainda que fosses, Meríones, hábil na dança, meu dardo te deixaria parado, se acaso te houvesse atingido”.

Disse-lhe, então, em resposta Meríones, grande lanceiro:

620 “Ainda que sejas, Eneias, guerreiro de prol, não presumas que sempre possas a força apagar dos varões que saírem ao teu encontro na pugna; és também de feitura terrena.

Se em pleno corpo pudesse atingir-te meu bronze afiado, posto que sejas robusto e confies no braço, tua alma fama dar-me-ia, baixando para o Hades de claros ginetes”.

Mas, censurando-o, lhe diz o alto filho do forte Menécio:

“Por que, Meríones, forte como és, perdes tantas palavras?

Só com insultos, meu caro, jamais obteremos que os Teucros soltem o corpo. Primeiro cobrir há de a muitos a terra.

630 Nas reuniões os discursos decidem; nas guerras, o braço.

Não fica bem perder tempo em falar; sim, combater com denodo”.

Disse e partiu, pelo divo Meríones logo seguido.

Do mesmo modo que ao longe ressoa o barulho dos golpes dos lenhadores nos vales, quando árvores grandes abatem:

na terra, assim, de amplas vias, soava o clangor da peleja, das armas brônzeas, dos largos paveses de couro bovino, e o ruído seco dos gládios, das lanças de dúplices pontas.

Fora impossível, embora a indivíduo avisado, a Sarpédone reconhecer, porque o corpo se achava dos pés até a fronte

640 completamente coberto de pó, de sangueira e de tiros.

Movimentavam-se todos à volta do corpo, do mesmo modo que moscas volteiam no estáb'lo ao redor das vasilhas, na primavera, no tempo em que o leite transborda dos tarros.

Dessa maneira apinhavam-se em torno do morto. Zeus grande não afastava da pugna terrível o olhar penetrante.

E enquanto as fases da luta seguia, ocupava-se na alma em revolver vários planos acerca da morte de Pátroclo:

se deveria ali mesmo, na pugna terrível, Heitor

junto do corpo do divo Sarpédone morto prostrá-lo

650 com sua lança e dos ombros tirar-lhe a armadura brilhante,

se deixaria que a muitos ainda aprestasse canseiras.

Tendo assim, pois, refletido, afinal pareceu-lhe mais certo

que para os muros de Troia de novo o escudeiro de Aquiles

irresistível levasse as falanges Troianas e Heitor

de armas de bronze, e que a muitos guerreiros da vida privasse.

Frio desânimo logo no peito de Heitor ele insufla,

que, para o carro subindo depressa concita os Troianos

a que o imitassem, pois vira alterar-se de Zeus a balança.

Nem mesmo os Lícios ousaram ficar, muito embora valentes;

660 todos em fuga se põem, ao verem ferido o monarca

no coração, numa rima de mortos, pois muitos sobre ele

tinham caído, ao tornar Zeus potente mais rija a batalha.

Logo os Argivos tiraram dos ombros do claro Sarpédone

a reluzente armadura, que o filho viril de Menécio
aos companheiros entrega, mandando que às naus a levassem.
A Febo Apolo então fala Zeus grande que as nuvens cumula:
“Febo dileto, retira Sarpédone logo do alcance
dos crebros dardos e o corpo lhe limpa do sangue anegrado
na água corrente de um rio, em lugar bem distante da pugna;
670 unge-o com óleo divino, de roupa imortal o reveste
e aos condutores velozes depois encarrega que o levem,
o Sono e a Morte, irmãos gêmeos. Sem perda de tempo eles devem
depositá-lo no solo fecundo e sagrado da Lícia,
onde os irmãos e parentes exéquias condignas lhe façam,
com cipo e túmulo, as honras devidas a quantos se extinguem”.
Febo mostrou-se obediente ao mandado de Zeus poderoso;
do cimo do Ida depressa baixou para a fera batalha,
tira do alcance dos dardos o corpo do divo Sarpédone,
limpa-o na clara corrente de um rio distante da clade,
680 unge-ocom óleo divino, com roupa imortal o reveste
e aos condutores velozes depois incumbiu que o levassem,
o Sono e a Morte, irmãos gêmeos, que logo da pugna o tiraram
e o depuseram no solo fecundo da Lícia sagrada.
A Automedonte dava ordens, entanto, e aos fogosos ginetes
Pátroclo, para que em pós dos Troianos e Lícios seguissem.
Cego! Se houvesse prestado atenção ao conselho de Aquiles,
provavelmente teria escapado da Morte sinistra.

Mas a vontade de Zeus é mais forte que o arbítrio dos homens,
pois fácil lhe é pôr em fuga o mais bravo e negar-lhe a vitória,
690 ainda que fosse ele próprio que o houvesse a lutar instigado.

Brio desta arte ele agora no peito de Pátroclo inflama.

Qual o primeiro, qual o último herói foi por ti despojado,
Pátroclo, quando a morrer te chamaram os deuses eternos?

O forte Adrasto, primeiro, os robustos Autônoo e Equeclo,

Périmo, filho de Megas, Epístor, o herói Melanipo;

Élaso, logo depois, e Pilartes, e Múlio valentes.

A estes matou; os demais se lembraram da rápida Fuga.

E pelo pulso de Pátroclo os Dânaos teriam tomado

as altas portas de Troia, tão grandes estragos causava,

700 se Febo Apolo na torre elevada não viesse postar-se,

na ruína dele a pensar e no amparo aos guerreiros Troianos.

Três vezes Pátroclo tenta escalar um dos cantos da torre

alta e bem feita; três vezes Apolo a recuar o compele,

dando com a mão imortal vários golpes no escudo luzente.

Quando, porém, pela quarta avançava semelhante a um demônio,

com voz terrível o deus lhe profere as palavras aladas:

“Pátroclo, germe de Zeus, para trás! Não consente o Destino

que por teu braço se renda a cidade gloriosa dos Teucros,

nem por Aquiles, herói do que tu muito mais valoroso”.

710 Pátroclo, ouvindo-o recuou muitos passos então de onde estava,

para evitar o rancor do frecheiro infalível, Apolo.

Nas portas Ceias Heitor os cavalos robustos deteve,
a refletir se devia voltar para a luta, de novo,
ou se aos Troianos dissesse que abrigo nos muros buscassem.
Enquanto assim se encontrava, indeciso, aparece-lhe Febo
sob a feição de um mancebo, robusto e no viço da idade,
Ásio, um dos tios maternos de Heitor, domador de cavalos;
junto do Rio Sangário, na Frígia, o palácio construía,
de Hécuba irmão, e ambos filhos do claro guerreiro Dimante.
720 Tendo essa forma assumido, falou-lhe então Febo o seguinte:
“Por que te absténs dos combates, Heitor? Não convém que assim
Se te excedesse em vigor quanto em forças realmente me excedes, [faças.
bem ruim te fora nesta hora o deixares o campo da luta.
Vamos! Dirige sem medo os robustos corcéis contra Pátroclo;
vê se consegues vencê-lo; é possível que Febo te exalte”.
Para as canseiras dos homens o deus novamente retorna.
O ínclito Heitor ao cocheiro prudente Cebríones disse
que chicoteasse os corcéis para a pugna. Entrementes, Apolo
se misturara entre a chusma de heróis, suscitando nos Dânaos
730 o frio Medo; aos Troianos e a Heitor aprestava alta glória.
Este deixava os Aqueus, desprezando tirar-lhes as armas;
só contra Pátroclo os fortes corcéis dirigia, ardoroso.
Pátroclo ao vê-lo do carro saltou para o chão; na sinistra
a hasta brilhante vibrava; e colhendo com a destra uma pedra
branca e pontuda, que mal lhe cabia na mão vigorosa,

pós afirmar-se, a jogou. Muito tempo sem alvo não fica,
nem foi baldado o seu tiro; o projétil bateu no cocheiro
do ínclito Heitor, que os corcéis dirigia, e que filho bastardo
era de Príamo. Na testa o atingiu o anguloso projétil.

740 A sobrançelha arrancou-lhe, sem que nem os ossos ao menos
o detivessem; na poeira caíram-lhe os olhos sangrentos,
junto dos pés. Vem abaixo do carro elegante o guerreiro,
qual nadador em mergulho; abandona-lhe o espírito os ossos.

Pátroclo, o forte ginete, a zombar o seguinte lhe disse:

“Vejam como ágil é este homem! E como tão fácil mergulha!

Certo, se acaso estivesse no mar abundoso de peixes
e se atirasse da nave para ostras pescar, ainda em meio
de ondas bravias, pudera, de fato, saciar muita gente:
tal a presteza com que ele do carro saltou para o campo!

750 Mergulhadores de fama por certo entre os Teucros se encontram”.

Pós ter falado, atirou-se a correr para o claro Cebríones,
como leão cheio de ira que à Morte conduz a coragem,
em pleno peito ferido depois de arrasar um rebanho:
sobre Cebríones, Pátroclo, assim te atiraste impetuoso.

Nesse entrementes, Heitor do seu carro também já saltara.

Ambos em torno do morto iniciaram terrível peleja,
como dois leões esfaimados e cheios de ardor que no cimo
de um alto monte disputam o corpo da corça abatida:
sobre Cebríones lutam desta arte dois fortes guerreiros,

760 Pátroclo, o filho do claro Menécio, e o impecável Heitor,
ambos querendo ferir o adversário com o bronze funesto.
Pela cabeça o cadáver Heitor segurou, sem largá-lo,
enquanto Pátroclo o aferra do pé. Os demais combatentes,
Teucros e Argivos, em torno do corpo a lutar continuam.
Como Euro e Noto, por vezes, em grotas profundas contendem
porfiadamente, fazendo abalar nas sombrias florestas
os cortiçosos cornisos, as faias altivas e os freixos,
e uns contra os outros os galhos compridos se chocam, soando
longe o estralar continuado de quantos no embate se quebram:
770 dessa maneira os Troianos e os Dânaos em fúria acometem,
sem que nenhum se lembrasse nessa hora da Fuga nociva.
Lanças sem conta ao redor de Cebríones forte se encravam,
setas aladas bastantes, que partem dos arcos recurvos;
pedras enormes abalam os fortes escudos de quantos
lutam em torno do corpo, que jaz num remoinho de poeira
em área enorme, de todo esquecido de guiar os cavalos.
Enquanto o Sol até o meio do Céu percorria o caminho,
cruzam-se dardos de todas as partes e a turba perece;
mas, quando o Sol se inclinou, já no tempo em que os bois vão ser soltos,
780 contra o querer do Destino os Aqueus obtiveram vantagem.
Do mais renhido da luta e do alcance dos dardos o corpo
do generoso Cebríones tiram, despindo-lhe as armas,
enquanto Pátroclo cheio de ardor contra os Teucros investe.

Por vezes três acomete, como Ares veloz na aparência,
com grandes urros; nove homens três vezes sem vida ele prostra.
Quando porém pela quarta avançava semelho a um demônio,
nessa hora, Pátroclo, aos olhos o termo luziu-te da vida.
No mais aceso da luta saiu contra ti Febo Apolo,
torvo, sem ser pelo herói percebido no meio da chusma,
790 pois avançava para ele envolvido em espessa caligem.
Por trás se pondo do herói, com a mão espalmada, nos ombros
e nas espáduas lhe bate, causando-lhe aos olhos vertigem.
O capacete também Febo Apolo da frente lhe tira;
alto rimbomba ao rolar pelo chão, entre os pés dos cavalos,
o elmo de quatro saliências, manchando-se a crina ondulante
de sangue e poeira. Até então não se havia sujado de terra
esse elmo ornado de crina vistosa, que o Fado o vedava,
por proteger a cabeça venusta de Aquiles divino.
Ora deixou Zeus potente que Heitor na cabeça o pusesse,
800 por já estar perto o momento em que o herói perecer deveria.
Na mão de Pátroclo a lança de sombra comprida se quebra,
grande, pesada e robusta, com ponta de bronze. Rompeu-se-lhe
o boldrié; cai-lhe o escudo comprido dos ombros robustos,
e o próprio filho de Zeus, Febo Apolo, a couraça lhe tira.
O entendimento enturvou-se-lhe; os membros sem força ficaram.
Para, aturdido, o guerreiro. Por trás, entre os ombros, na espádua,
de perto a lança lhe enterra um dos cabos dardânios, Euforbo,

filho de Panto, que a todos os Teucros equevos vencia
na arte de os carros guiar, na carreira e no jogo da lança.

810 Como aprendiz nesse dia ingressara na pugna e já vinte
homens sem vida fizera baixar de seus carros de guerra.

Foi esse, Pátroclo, insigne ginete, o primeiro a ferir-te,
sem que te houvesse prostrado. Corre ele a ocultar-se entre a chusma,
pós ter a lança de freixo arrancado da chaga; receio
tinha de a Pátroclo opor-se, apesar de ele estar indefeso.

Enfraquecido com o golpe e a pancada que o deus lhe assestara,
para as fileiras dos seus recuou, procurando salvar-se.

Logo que Heitor percebeu que o magnânimo Pátroclo fora
por bronze agudo atingido e que a salvo tratava de pôr-se,

820 por entre as filas cortando, achegou-se-lhe e a lança lhe enterra
no baixo ventre, indo a ponta aguçada nas costas sair-lhe.

Tomba ruidoso, causando aflição aos guerreiros Acaios.

Do mesmo modo que um leão vence em luta a incansável javardo,
quando ardorosos pelejam no cimo de um monte, por causa
de fonte exígua, onde a sede abrasante aplacar ambos querem,
té que o javardo a ofegar, ante a força do leão cai vencido:

o ínclito Heitor desse modo, de perto com a lança a existência
tira do filho do claro Menécio, que a muitos matara.

Cheio de júbilo, então, lhe dirige as palavras aladas:

830 “Pátroclo, certo pensavas que havias de as casas pilhar-nos,
e poderias levar para a Acaia, nas naves recurvas,

nossas mulheres, depois de privadas dos dias felizes.

Néscio! Os cavalos velozes de Heitor ainda em sua defesa
correm no campo da luta. Distingo-me dentre os Troianos
por minha lança, que afasta de todos o cruel cativo.

De ti, no entanto, os abutres de Troia farão bom repasto.

De nada, mísero, pode valer-te o Pelida que, certo,
te deu prudentes conselhos na tenda, ao mandar-te sem ele:

‘Pátroclo, exímio ginete, não penses em vir de tornada
840 para os navios, sem teres primeiro rasgado a couraça
no próprio peito de Heitor homicida, tingindo-a de sangue’.
Ele por certo assim disse, suadindo-se, néscio, a este ponto”.

Pátroclo, nobre ginete, em tom débil disseste-lhe, ainda:

“Jactas-te Heitor, deste modo, por teres obtido a vitória
de Zeus potente e de Apolo, que fácil puderam vencer-me,
pois foram eles que as armas alfim me tiraram dos ombros.
Se, tal como és, vinte Teucros me houvessem buscado de frente,
com minha lança aqui mesmo os teria prostrado sem vida.

Mata-me a Moira funesta e o de Leto nascido, bem como
850 entre os humanos, Euforbo; és somente o terceiro a espoliar-me.

Ora outra coisa te quero dizer, guarda-a bem no imo peito:
Não tens também muito tempo de vida, que já se aproxima
de ti o Fado implacável e a sombra da lívida Morte.

Às mãos de Aquiles terás de morrer, o impecável Eácida”.

Pós ter falado, cobriu-o com o manto de trevas a Morte,

e a alma, dos membros saindo, para o Hades baixou, lastimando
a mocidade e vigor que perdera nessa hora funesta.

Para o cadáver voltando-se Heitor, o admirável, responde:

“Por que motivo me fazes agouro tão fúnebre, Pátroclo?

860 Quem nos dirá que o impecável Aquiles, o filho de Tétis
de belas tranças, não venha a morrer, por meu gládio ferido?"

Pós ter falado, assentou sobre o morto um dos pés e a hasta longa
com toda a força puxou, atirando de costas o corpo.

A Automedonte, depois, se dirige, com a lança a apontar-lhe,
o hábil e divo escudeiro do Eácida, o herói mui ligeiro,
pois desejava feri-lo; mas presto os velozes ginetes
que os imortais a Peleu tinham dado, bem longe o puseram.

CANTO XVII

Menelau lamenta a morte de Pátroclo. Avança para proteger o corpo do amigo. Mata Euforbo, mas é repellido por Heitor. Menelau e Ajaz vão em defesa do corpo de Pátroclo. Heitor recua ante Ajaz. Exprobrações de Glauco. Heitor toma as armas de Aquiles e anima seus companheiros ao combate. Combate e mortandade. Os cavalos de Aquiles são levados a combate por Automedonte. Automedonte é atacado por Heitor, Eneias e outros. Os cavalos, graças a sua velocidade, escapam à perseguição. Atena inspira Menelau para o combate. Apolo reanima Heitor. Temor de Ajaz. Por ordem deste herói, Menelau manda anunciar a Aquiles a morte de Pátroclo e a derrota dos Gregos.

O nobre filho de Atreu, Menelau, valoroso guerreiro,

ciência tivera que Pátroclo aos golpes dos Troas caíra.

Corta, envolvido de bronze, através das fileiras da frente,

e ao derredor do cadáver se pôs a girar, qual novilha

inexperiente do parto que muge rodeando o bezerro:

o louro Atrida desta arte circunda o cadáver de Pátroclo,

a defendê-lo, mantendo sobre ele o pavês e a hasta longa,

pronto a sem vida prostrar o inimigo que ousasse enfrentá-lo.

Não se descuida também do cadáver do herói prestimoso

10 o alto Pantoida, lanceiro extremado; para ele chegando-se,

a Menelau valoroso dirige as seguintes palavras:

“Filho de Atreu, Menelau, chefe de homens, de Zeus alto aluno,

deixa o cadáver, afasta-te, entrega-me o espólio sangrento.

Antes de mim na renhida peleja, nenhum dos Troianos

ou dos altivos aliados em Pátroclo usou a hasta longa.

Deixa portanto que eu venha alcançar alta glória entre os Teucros;
não se me imponha ferir-te, arrancando-te a doce existência".

O louro Atrida indignado lhe disse o seguinte em resposta:

“Não é bonito, por Zeus, a vanglória a tal ponto exaltada.

20 Nem a pantera, nem mesmo o leão de vigor indomável,
nem o javardo possante que alberga no peito grande auso,
os quais, conscientes do próprio valor, orgulhosos se mostram,
tanta jactância estadeiam como estes valentes Pantoidas.

De que serviu mocidade e vigor ao preclaro Hiperénor,
quando me veio esperar para insultos pesados jogar-me?

Tinha afirmado que eu era o mais fraco dos homens da Acaia.

Penso porém que não pôde voltar com seus pés para casa,
aos genitores levando alegria e à dileta consorte.

Do mesmo modo, estou certo, hei de o orgulho abater-te, se vieres
30 ora de frente atacar-me. Aconselho-te aliás a que fujas
por entre a turba; arrostar-me não venhas, se queres salvar-te,
enquanto é tempo; somente aos estultos os fatos ensinam".

Não persuadiu Menelau ao Troiano, que logo retruca:

“Eis o momento, progênie de Zeus, de pagares a morte
do meu irmão, ato cruel de que falas com tanta jactância.

Viúva deixaste-lhe a esposa na casa construída de pouco;

nos genitores fizeste nascer a vontade do choro;

mas, lenitivo eu seria aos coitados, no luto em que se acham,

se conseguisse levar-te a cabeça e a armadura brilhante

40 e no regaço as lançasse de Panto e de Fróntide excelsa.

Não ficará diferido mais tempo este nosso combate,
sem que se prove quem deve fugir ou a quem cabe a vitória".

Tendo isso dito, a hasta longa no escudo redondo ele atira,
sem que o metal o rompesse, contudo, que a ponta se amolga
na resistência do escudo. Depois, Menelau arremessa
a sua lança também dirigindo a Zeus grande uma prece.

E quando Euforbo recuava, na base do colo ferindo-o,
a lança calca de rijo, confiado na força do braço.

Do lado oposto do tenro pescoço saiu a hasta aguda.

50 Tomba estrondoso no solo ressoando-lhe em torno a armadura.

Sangue lhe suja o cabelo que como o das Graças trazia,
em belos cachos trançados com fios de prata e ouro fino.

Como acontece com broto de tenra oliveira plantado
pelo colono em lugar solitário de muita umidade,
que logo surto admirável adquire — a ramagem os ventos
de toda classe a inquietam, coberta de brancas florinhas —
té que com muitos remoinhos de súbito um vento se eleve,
que a árvore enfim desarreiga e a projeta estendida no solo:
por Menelau desse modo o lanceiro habilíssimo Euforbo

60 filho de Panto foi morto e da bela armadura espoliado.

Quando o leão que nos montes crescera, confiado na força,
rouba do pasto a mais bela novilha de todo o rebanho —
primeiramente lhe quebra a cerviz nas possantes maxilas

e, lacerando-a, a seguir todo o sangue e as entranhas lhe chupa —
e ao redor a matilha e os pastores se postam, fazendo
grande barulho, mas sempre de longe, sem terem coragem
de acometê-lo, que o pálido Medo de todos se apossa:
do mesmo modo nenhum dos Troianos no peito abrigava
disposição de enfrentar Menelau, o glorioso guerreiro.

70 Eolouro Atridasem dúvida as armas do filho de Panto
mui facilmente levava, se Apolo de inveja movido
contra ele Heitor não tivesse incitado, o guerreiro preclaro.
Sob a figura de Mentos, o chefe dos fortes Cicônios
chega-se para o guerreiro e lhe diz as palavras aladas:

“É inatingível, Heitor, o que intentas pegar neste instante:
os corredores do Eácida ilustre. Tarefa muito árdua
para os humanos de curta existência é forçá-los ao jugo,
se excetuarmos Aquiles, por deusa imortal concebido.

Perdes o tempo e, enquanto isso, o viril Menelau de Atreu filho,
80 em torno a Pátroclo a vida a um Troiano eminente cerceia,
o claro Euforbo Pantóida, extinguindo-lhe o ardor belicoso”.

Pós ter falado mistura-se o deus no tumulto dos homens.

Grande aflição envolveu a alma nobre de Heitor, conturbada.

Pelas fileiras o olhar alongando, ao Atrida percebe

atarefado em tirar a armadura vistosa de Euforbo,

e este no solo estendido, escorrendo-lhe sangue da chaga.

Corta através das fileiras da frente, soltando altos gritos,

em bronze fúlgido envolto, qual chama terrível de Hefesto,
inextinguível. O Atrida viril percebeu seus clamores.

90 Cheio de angústia ao magnânimo peito falou deste modo:

“Pobre de mim! Se abandono estas armas soberbas e Pátroclo,
que, por vingar-me, aqui jaz estendido no solo, sem vida,
temo que algum dos Aqueus, ao notá-lo, de mim escarneça.

Mas se os Troianos e Heitor enfrentar, por ceder à vergonha,
só, como estou, é certeza ficar pela turba cercado.

O ínclito Heitor para cá traz o exército inteiro dos Troas.

Mas para que, coração, entregares-te a tais pensamentos?

Quem se atrever a lutar, desprezando a vontade dos deuses,
contra um guerreiro que um nune protege, à desgraça se atira.

100 Não poderá censurar-me nenhum dos Acaios valentes
que vir de Heitor esquivar-me que é certo ampará-lo um dos deuses.

Ah! se eu pudesse saber onde Ajaz valoroso se encontra,
presto estaríamos ambos de volta, a lutar decididos,
ainda que contra um dos deuses. Se ao menos levar eu pudesse
para o Pelida o cadáver! Seria menor o infortúnio".

No coração e no espírito enquanto dessa arte pensava,
turmas de Teucros armados avançam; Heitor os guiava.

Retrocedendo, o cadáver o Atrida deixou; mas amiúde
volta a enfrentar o inimigo. Assemelha-se a leão majestoso,

110 que do curral é enxotado por cães entre ladros e tiros
e homens dispostos, e a mal de seu grado o redil abandona,

o coração valoroso sentindo no peito angustiar-se-lhe:
o louro Atrida desta arte o cadáver de Pátroclo deixa.
Para ao chegar às fileiras dos seus e, virando-se, o filho
de Telamão sem cessar, o admirável Ajaz procurava.
No lado esquerdo da crua peleja afinal o divisa,
a encorajar a companha, exortando-a a lutar briosamente,
que em todos eles Apolo o sagrado Terror infundira.
Corre para ele e alcançando-o lhe disse as palavras aladas:
120 “Vem, caro Ajaz; apressemo-nos para onde se acha sem vida
Pátroclo; ao menos o corpo levemos para o alto Pelida,
nu como está, porque Heitor despojou-o das armas brilhantes”.
Essas palavras o peito abalaram de Ajaz Telamônio,
que para a frente da pugna correu, pelo Atrida seguido.
Pós ter despido o cadáver de Pátroclo, Heitor o arrastava
para poder decepar-lhe a cabeça com o bronze afiado,
e o corpo, assim mutilado, jogar para os cães da cidade.
Aproximou-se-lhe Ajaz, de pavês a alta torre semelho;
o ínclito Heitor retrocede, acolhendo-se às Teucas fileiras;
130 salta depois para o carro, mandando que as armas de Pátroclo
para Ílio sacra levassem, como alto sinal de triunfo.
Com o pavês defendia o cadáver Ajaz Telamônio,
sem trepidar, como leoa em defesa de seus cachorrinhos
inexperientes, se acaso os conduz pela mata e defronta
com caçadores; do grande vigor, de pronto ela consciente

as sobrançelas contrai, ocultando nas dobras os olhos:
em torno, assim, do cadáver de Pátroclo, Ajaz se movia.
Pôs-se-lhe ao lado o viril Menelau, bom discípulo de Ares,
em cujo peito a tristeza incessante aumentava, angustiando-o.
140 Glauco, nascido de Hipóloco, chefe dos Lícios guerreiros,
com torvo olhar, para Heitor dirigindo-se, o increpa desta arte:
“Com belas formas, Heitor, te revelas privado de ousio.
Tens muita fama, é verdade, mas pensas somente na fuga.
De agora em diante procura a cidade amparar como possas,
com os teus braços e a ajuda somente dos homens de Troia,
pois contra os Dânaos não mais lutarão os guerreiros da Lícia,
ao pé dos muros altivos, que paga nenhuma recebem
os que sem tréguas se arriscam por vós, contra gentes inimigas.
Como admitir que te esforces e exponhas, no ardor das refregas
150 para salvar os guerreiros obscuros, se o claro Sarpédone,
que foi teu hóspede e amigo, abandonas às mãos dos Aquivos?
Enquanto estive com vida, serviu-te e à cidade de amparo;
e ora permites que seja o cadáver aos cães atirado?
Por isso, a casa voltáramos todos, se os Lícios me ouvissem,
e a mais terrível catástrofe, então, sobre Troia caíra.
Se coração varonil e ousadia os Troianos possuísem,
tal como soem mostrar os que a pátria querida defendem
contra inimigo tenaz, suportando canseiras e lutas,
já para Troia teriam levado o cadáver de Pátroclo.

160 Caso nos fosse possível tirá-lo do campo e levá-lo
para o interior da cidade de Príamo sem mais detença,
não só as armas do grande Sarpédone os Dânaos trariam
para o resgate; o cadáver também obteríamos deles,
pois era o morto o escudeiro do herói mais prestante de quantos
ao pé das naves se encontram; só gente esmerada o acompanha.

Não tens coragem no entanto de Ajaz enfrentar valoroso
em meio à pugna terrível, olhá-lo de frente e com as dele
as tuas forças medir, por ser ele de muito mais força".

Com torvo aspecto retruca-lhe Heitor, do penacho ondulante:

170 "Glauco, por que, sendo o que és, com tamanha arrogância te exprimes?

Que decepção! Sempre tive que fosses o herói mais sensato
de quantos moram nas plagas sagradas da Lícia fecunda:

mas ora faço juízo mesquinho de ti, por dizeres

que não me atrevo a enfrentar o terrível Ajaz Telamônio.

Nunca tremi nos combates e em meio ao fragor dos cavalos.

Mas sempre vence em tudo isso a vontade de Zeus poderoso,
pois fácil lhe é pôr em fuga o mais bravo e negar-lhe a vitória,
ainda que lhe haja ele próprio acendido o desejo da luta.

Vem ao meu lado postar-te, meu caro, e meus atos contempla,

180 para julgares se eu sou como dizes guerreiro somenos, < / p>

ou se não sei obrigar muitos Dânaos, té mesmo os mais fortes,
a desistirem da pugna ao redor do cadáver de Pátroclo".

Tendo isso dito, os Troianos exorta com voz atroante:

“Lícios, Dardânios e Teucros, viris combatentes de perto,
sede homens, caros amigos, e força mostrai impetuosa,
té que nos ombros eu ponha a armadura brilhante de Aquiles,
que como espólio adquirir, pós haver morto a Pátroclo exímio”.
Tendo falado, o impecável Heitor do ondulante penacho,
deixa a batalha funesta. Depressa, com céleres passos,
190 os companheiros alcança — não muito distantes se achavam —
que para a grande cidade a armadura levavam de Aquiles.
Aí, da batalha lugente apartado, trocou ele as armas.
Aos belicosos Troianos a sua entregando, para Ílio
manda que a levem; depois, envergou a imortal armadura
do grande Aquiles, presente que os deuses celestes haviam
feito a Peleu; ao chegar à velhice, a entregou este ao filho,
que envelhecer não devia lutando com as armas paternas.
Quando Zeus grande que as nuvens cumula observou do alto Olimpo
que ele a armadura brilhante envergara de Aquiles Peleio,
200 move a imponente cabeça e consigo murmura o seguinte:
“Mísero, sem dedicares nenhum pensamento à funesta
Morte, que te anda a rondar, a armadura imortal envergaste
de um valoroso guerreiro, de quem todos tremem de medo.
A morte deste ao seu sócio benévolo e forte, e o privaste
por modo indigno das armas da frente e das largas espáduas.
Mas por agora farei que consigas obter alta glória
em recompensa de ser-te vedado voltar do combate

e, pois, a Andrômaca as armas do claro Pelida entregares".

As sobancelhas escuras franziu o alto filho de Crono.

210 Fez que a armadura magnífica ao corpo de Heitor se ajustasse.

Ares Eniálio no herói se infundiu, invadindo-lhe os membros

força e vigor. Dando gritos de júbilo, vai para o meio

dos companheiros ilustres, aos olhos dos quais parecia

na fulgurante armadura o magnânimo Aquiles Peleio.

Corre as fileiras do exército e os sócios ilustres incita:

Mestles e Glauco valente, Medonte depois e Tersíloco,

Asteropeu, o notável ginete Disénor, Hipótoo,

Ênomo, o ilustre adivinho e por último Forco e o alto Crômio.

Para animá-los, profere as seguintes palavras aladas:

220 "Tribos ilustres de nossos vizinhos e aliados, ouvi-me!

Não foi por causa do número, ou para vos ter ao meu lado

que vos chamei das cidades nativas e aqui vos conservo;

mas para que de bom ânimo as Teucras esposas e os filhos

nos defendêsseis do ataque dos fortes guerreiros Acaios.

Por isso esgoto o meu povo, exigindo alimentos e brindes,

para que todos possais lutar sempre com zelo extremado.

Sem vacilar, pois deveis atirar-vos de encontro ao inimigo,

para viver ou morrer, que esta é a sorte de toda batalha.

Quem conseguir arrastar para Troia o cadáver de Pátroclo

230 e o Telamônio obrigar a afastar-se, metade do espólio

de minhas mãos obterá; para mim há de ser a outra parte.

Honras iguais há de ter no alto feito desta arte comigo".

Todos, então, pós ouvi-lo, se atiram de encontro aos Acaios,
lanças em riste, afagando no peito a esperança de ser-lhes
fácil a Ajaz Telamônio arrancar o cadáver de Pátroclo.

Néscios! que a muitos devia ele a vida tirar sobre o morto.

Vira-se Ajaz para o Atrida de voz atroante e lhe fala:

“Ó diletíssimo aluno de Zeus, Menelau, não presumo
que consigamos com vida escapar da batalha funesta.

240 Não tanto cuidado me causa o destino do corpo de Pátroclo,
que vai servir de alimento aos cachorros e abutres de Troia,
como o perigo receio que sobre a cabeça nos pende,
pois o bulcão das batalhas, Heitor, em redor cobre tudo.

É manifesto que a Morte funesta de nós se aproxima.

Chama os heroicos Aqueus; é possível que alguém nos escute".

De boamente obedece-lhe o herói Menelau glorioso;
com voz possante chamou pelos fortes guerreiros Aquivos:

“Vós, conselheiros e guias dos fortes Acaios, ouvi-me
quantos à custa do povo bebei nos banquetes dos claros

250 filhos de Atreu e exerceis sobre vossos soldados o mando!

Vós, a quem Zeus poderoso honra e glória perene concede!

É-me impossível andar à procura, um por um, dos caudilhos,
tal é o furor com que a chama da guerra por tudo se alastra.

Vinde espontâneos; revolta no peito abrigai ante a ideia
de se atirar o cadáver de Pátroclo aos cães dos Troianos".

Mui claramente chegou aos ouvidos de Ajaz esse apelo,
filho de Oileu, que muito antes dos outros correu para a pugna.
Idomeneu vem depois e Meríones, fiel companheiro,
que tinha de Ares funesto a figura exterior e a imponência.

260 A quem seria possível, no entanto, nomear de memória
os que acorreram depois, reanimando a batalha dos Dânaos?
Densos, os Teucros avançam; comanda-os Heitor valoroso.
Como na foz majestosa de um rio, por Zeus engrossado,
ondas ingentes se chocam de encontro à corrente e rimbombam
ambas as margens, cobertas de espuma do mar incansável:
toa dos Teucros, assim, a avançada. Os Aquivos, entanto,
com um só ânimo, à volta se postam do corpo de Pátroclo,
por trás dos brônzeos escudos. Em torno dos elmos brilhantes
o grande filho de Crono caligem espessa derrama,

270 pois jamais ódio tivera ao viril Menecíada, enquanto
com vida esteve e serviu de escudeiro ao divino Pelida.
Desagradava-lhe ser o cadáver aos cães atirado.
Os companheiros do morto, por isso, excitou para a luta.
Logo de entrada, os Troianos fizeram que os Dânaos cedessem,
os quais, deixando o cadáver, se põem a correr; nenhum deles
foi perseguido, apesar do desejo que aos Teucros anima,
que logo tratam de o corpo arrastar. Pouco tempo, contudo,
longe os Acaios não ficam, que Ajaz retornar os fez logo,
o mais valente e o mais belo de todos os Dânaos guerreiros,

280 se excetuarmos apenas o herói impecável, Aquiles.

Corta por entre as fileiras da frente, semelho em possança
a javali que nos montes cachorros e moços dispersa
mui facilmente, ao voltar-se para eles no espesso das matas:
o grande Ajaz Telamônio consegue espalhar desse modo
as formações adensadas dos fortes guerreiros Troianos,
que se encontravam à volta do corpo de Pátroclo, certos
de para Troia o arrastarem e fama alcançarem perene.

O incontrastável Hipótoo, Pelasgo, de Leto nascido,
para tornar-se agradável a Heitor e aos Troianos, o corpo
290 já pelo campo arrastava, seguro no pé pelo bálteo,
que em torno aos fortes maléolos atara. Mas logo desgraça
lhe sobreveio, da qual nenhum Teucro o livrou: o alto filho
de Telamão, apressado cortando por entre os guerreiros,
de perto a lança lhe mete pelo elmo de faces de bronze.

O elmo cornado se rompe ao redor da hasta longa e pontuda,
ante a violência do golpe vibrado por destra robusta:
cérebro ao longo do caule da lança escorreu, misturado
com sangue vivo; extinguiu-se-lhe a força; das mãos do guerreiro
o pé de Pátroclo exímio escapou, contra o solo batendo.

300 Sobre o cadáver também cai de bruços o forte Troiano,
longe da fértil Larissa, sem ter tido tempo de aos velhos
recompensar os cuidados que com ele tiveram, pois breves
foram seus dias. A lança de Ajaz o privou da existência.

O ínclito Heitor contra Ajaz atirou a hasta longa e pontuda;
este, porém, que o notara, consegue ainda em tempo desviar-se,
indo a arma brônzea encravar-se em Esquédio, notável Focense
de Ífito claro nascido, que tinha na célebre Pânope
bela morada, e em guerreiros sem conta o comando exercia.
No alto do peito o atingiu, na clavícula, o dardo certo,
310 indo sair o inquebrável hastil do outro lado, sob o ombro.
Tomba ruidoso o guerreiro, ressoando-lhe em torno a armadura.
Forco, nascido de Fénopé, foi por Ajaz atingido
em pleno ventre, ao tentar defender o cadáver de Hipótoo.
Rompe-se a chapa da coira, atingindo as entranhas o bronze.
Ei-lo que tomba na poeira, apertando nas mãos o chão duro.
O ínclito Heitor e os Troianos que estavam na frente recuaram.
Com grandes gritos, então, os Acaios os corpos arrastam
de Forco e Hipótoo, despiando-os depressa das armas brilhantes.
E, porventura, os Troianos teriam para Ílio fugido
320 sob a pressão dos Acaios, tomados do pálido Medo,
glória perene cedendo aos Aquivos, mau grado Zeus grande
graças à força nativa, se Apolo frecheiro não viesse
ao forte Eneias falar, sob a forma do herói Perifante,
filho de Epítio, arauto notável, de bons sentimentos,
que envelhecera a serviço do pai venerando daquele.
Febo, nascido de Zeus, transmudado, lhe disse o seguinte:
“Como é possível, Eneias, salvar Ílio excelsa, conquanto

a isso se oponha Zeus grande? A outros homens já vi, certamente,
que, só no ardor e denodo confiados, bem como na cópia
330 de seus guerreiros, até contra Zeus seus domínios salvaram.

Ora, apesar de conosco estar Zeus e aos Aquivos infenso,
vejo que todos de medo fugis; ninguém fica na luta".

Reconheceu logo Eneias o deus que de longe asseteia,
pós ter-lhe visto as feições. A gritar, para Heitor se dirige:

"Íncrito Heitor, e vós outros, caudilhos dos Teucros e aliados,
grande vergonha há de ser o fugirmos para Ílio sagrada,
ante os Aqueus valorosos, vencidos por nossa fraqueza.

Mas, para mim achegando-se há pouco, um dos deuses me disse
que Zeus, o máximo juiz, ora se acha do lado dos Teucros.

340 Contra os Aqueus atiremo-nos, pois; não lhes seja mui fácil
para os navios levar o cadáver de Pátroclo exímio".

Isso disse ele, e de um pulo alcançou logo um posto dianteiro.

Voltam os Teucros então a enfrentar os guerreiros da Acaia.

Logo de entrada, a Leócrito Eneias feriu com sua lança,
de Licomedes o sócio e do heroico Arisbante nascido.

Vendo-o no chão, Licomedes sentiu apertar-se-lhe o peito
e, para perto achegando-se, atira a hasta longa e brilhante
que em Apisáone Hipásida, chefe preclaro, se encrava,
sob o diafragma, no fígado, as forças dos joelhos tirando-lhe.

350 Viera o guerreiro da Peônia, região de ferazes campinas;
se a Asteropeu excetuarmos, era ele o mais forte dos Peônios.

Asteropeu, vendo-o morto, sentiu apertar-se-lhe o peito,
e contra os Dânaos também se dispôs a lutar denodado
sem conseguir vulnerá-los, que em volta do corpo de Pátroclo,
lanças em riste se achavam por trás da muralha de escudos.

O grande Ajaz percorria as fileiras, dando ordens diversas,
sem consentir que os Aquivos o corpo deixassem, nem, ainda,
que se adiantassem, no afã de altos feitos então realizarem.

Sim, todos juntos, deviam lutar ao redor do cadáver.

360 Essas as ordens de Ajaz, o gigante; empapava-se a terra
de negro sangue, caindo sem vida os guerreiros em barda,
tanto do lado dos Teucros e seus valorosos aliados,
como dos Dânaos, porque estes também não lutavam sem perdas.

Mas em menor quantidade morriam, que a todos lembrava
sempre, na luta, uns aos outros dos riscos da morte amparar-se.

Como edaz fogo a batalha fervia; teríeis pensado
que tanto o Sol como a Lua não mais no éter puro brilhavam;
densa neblina envolvia realmente os preclaros guerreiros,
que sem cessar combatiam à volta do corpo de Pátroclo.

370 Os demais Teucros e os fortes Aquivos de grevas bem feitas
com o céu sereno lutavam, sem peias, que o Sol irradiava
fúlgida luz, sem que nuvem nenhuma pairasse por sobre
montes e vales. No embate, porém, permitiam-se pausas,
e de distância prudente evitavam ser alvo das setas
dos inimigos. No centro, porém, grandemente sofriam

a ação da densa neblina e dos dardos de bronze impiedosos
os mais prestantes heróis. Trasimedes apenas e Antíloco,
dois extremados guerreiros, até esse momento não tinham
tido notícia da morte de Pátroclo excelso. Julgavam
380 que ainda se achasse com vida, a lutar nas fileiras da frente.
Ambos à parte lutavam, da Morte e da Fuga amparando
os companheiros desde a hora em que o Pílio Nestor, dos navios
de bojo escuro os enviara a tomar parte ativa na pugna.
Para os demais, entretanto, que à volta do corpo lutavam
do fiel e bom escudeiro do Eácida exímio, o combate
o dia todo durava, escorrendo-lhes suor abundante
dos fortes joelhos, que as pernas e os pés lhes banhava; de poeira
suja as mãos eles tinham, as faces e os olhos brilhantes.
Tal como quando um senhor aos seus homens ordena que espichem
390 um belo couro de boi, onde muita gordura pusera,
e eles, em círculo postos, de todos os lados o esticam,
e em pouco tempo a umidade se esvai, penetrando a gordura,
graças ao esforço de tantos, que a pele bem tensa alfinetam:
de ambos os lados, assim, o cadáver puxavam de Pátroclo,
em reduzido terreno, esperando os Troianos levá-lo
para a cidade espaçosa de Príamo, e os Dânaos guerreiros
para os navios bojudos. Selvagem tumulto se eleva.
Nem Ares forte, que os povos excita, nem Palas Atena,
mesmo que irados, se os vissem nenhuma censura fariam.

400 Esses os graves trabalhos que Zeus em tal hora estendera
sobre o cadáver de Pátroclo. Ao divo Pelida a notícia
ainda não tinha chegado da morte do amigo dileto,
pois muito longe das naus se travava a terrível peleja,
sob as muralhas de Troia. Não cria, portanto, que morto
ele se achasse, mas vivo, e que, logo, de ao pé da cidade,
retornaria, pois não suspeitava que seu escudeiro,
nem por si só nem com ele pudesse jamais expugná-la,
que ser empresa impossível a mãe muita vez lhe dissera
quando dos grandes decretos de Zeus só com ele falava.

410 Nada, porém, lhe contara a respeito da grande desgraça
que se acabava de dar, do traspasso do amigo extremado.

Matam-se, entanto, sem pausa ao redor do cadáver os Teucros
e os fortes Dânaos, armados de lanças de cúspide afiada.

Um dos Aquivos de vestes de bronze desta arte se exprime:

“Mui vergonhoso será, meus amigos, buscarmos refúgio
nas naus simétricas; é preferível que a terra nos trague,
antes que tal aconteça. Fora isso melhor para todos
que consentirmos levarem o corpo os valentes Troianos
para a cidade murada, alcançando com isso alta glória”.

420 Por modo idêntico fala também um dos Teucros altivos:

“Caros amigos, ninguém abandone seu posto, ainda mesmo
que tenha a Moira assentado que todos morrer aqui vamos”.

Os companheiros desta arte excitar eles todos procuram.

Dessa maneira prosseguem; o estrépito férreo das armas
até o céu brônzeo subia, pelo éter vazio e infrutuoso.

Os dois cavalos do Eácida à parte da luta choravam,
desde que tinham sabido que o seu condutor se encontrava
no duro chão, pelos golpes de Heitor homicida prostrado.

Em vão procura excitá-los, fazendo vibrar o chicote,
430 Automedonte, o valente cocheiro de Diores nascido,
ora empregando expressões de carinho, ora termos severos.

Eles porém nem queriam voltar para o vasto Helesponto,
nem para o meio da pugna, onde os fortes Aqueus se encontravam.

Do mesmo modo que firme se eleva uma bela coluna
na sepultura de um ente querido, mulher ou mesmo homem:
eles, imóveis assim, junto ao carro magnífico estavam,
com a cabeça inclinada. Dos cílios a flux lhes corriam
lágrimas quentes. No jugo, o traspasso do auriga bondoso
ambos choravam, saudosos, pendendo-lhes da alva coleira,
440 sujas, as crinas outrora vistosas, que ao solo tocavam.

Vendo-os chorar, apiedado sentiu-se o alto filho de Crono,
e, sacudindo a cabeça, consigo desta arte conversa:

“Pobres criaturas! Por que, sendo isentas do Tempo e da Morte,
ao soberano Peleu, que é mortal, tive a ideia de dar-vos?

Para que viésseis também a sofrer da miséria dos homens?

Tão infeliz quanto os homens não há ser algum, com certeza,
entre os que vivem na face da terra e sobre ela se movem.

Não deixarei, entretanto, que seja no carro brilhante
por vós Heitor triunfalmente levado, o alto filho de Príamo.

450 Pois não lhe basta a armadura que tanta vanglória lhe enseja?
Na alma e nos joelhos tamanho vigor vou fazer que vos nasça,
que a Automedonte possais da refrega salvar, conduzindo-o
para os navios recurvos, pois ainda pretendo aos Troianos
dar muita glória, até que eles consigam chegar aos navios,
quando descer o Sol fúlgido e as trevas sagradas baixarem".

Tendo isso dito, vigor singular inspirou nos ginetes,
os quais sacodem a poeira da crina, levando, velozes,
por entre os Teucros e os Dânaos o carro de bela feitura.

Tal como abutre entre gansos, no meio dos Teucros se arroja
460 Automedonte, apesar de enlutado com a morte do amigo,
ora fugindo das filas compactas das hostes imigas,
ora, de novo, atirando-se contra as falanges dos Teucros.

Mas não matava ninguém, muito embora encalçasse bastantes,
por ser de todo impossível, sozinho no carro sagrado,
os ardorosos corcéis dirigir e vibrar a hasta longa.

Foi finalmente notado por um dos fiéis companheiros,
Alcimedonte, nascido de Laerces, viril filho de Hémone,
que veio atrás colocar-se do carro e lhe disse o seguinte:

"Automedonte, que deus te inspirou tão funesto desígnio
470 no coração, despojando-te assim da prudência consueta,
para que intentes sozinho atacar as fileiras Troianas?

Teu companheiro foi morto e a brilhante armadura do neto de Éaco se acha nos ombros de Heitor, o alto filho de Príamo".

Automedonte de Diores nascido lhe disse em resposta:

“Alcimedonte, qual dentre os Aqueus dirigir poderia estes corcéis imortais e no jugo domar-lhes a fúria, a não ser Pátroclo, enquanto viveu, o guerreiro prestante, de senso olímpico, e tu? Ora a Morte privou-nos de Pátroclo.

Faze, então, uso do açoite e das rédeas de bela feitura, 480 que eu vou descer, por que possa a jeito enfrentar o inimigo".

Alcimedonte de um pulo subiu para o carro, tomando com decisão do chicote e das rédeas de lúcido aspecto;

Automedonte saltou; o alto Heitor percebeu o que havia; vira-se então para Eneias que perto lhe estava e lhe fala:

“Príncipe Eneias, mentor dos Troianos de vestes de bronze, por condutores de pouca experiência guiados, acabo de distinguir os cavalos de Aquiles de pés mui ligeiros.

Tenho esperança de vir a tomá-los, se, acaso, quiseses nesta empresa ajudar-me. Nenhuma coragem, por certo, 490 demonstrarão os aurigas, se contra eles dois nos jogarmos".

Obediente mostrou-se ao conselho o alto filho de Anquises.

Ambos, então, se adiantaram, com as largas espáduas envoltas em couros secos de boi, recobertos por fúlgido bronze.

Vieram juntar-se-lhes Crômio, guerreiro notável, e Areto de forma igual à dos deuses, pensando que fácil lhes fosse

os dois aurigas matar e arrastar os corcéis indomáveis.

Néscios! Sem perda de sangue escapar impossível lhes fora
de Automedonte, que a Zeus, fervoroso, dirige uma prece,
logo sentindo vigor nas entranhas escuras estuar-lhe.

500 Volta-se, então, para o fiel companheiro e lhe diz o seguinte:

“Alcimedonte, afastados de mim não conserves os brutos;
quero sentir-lhes o bafo nas costas, pois tenho certeza
que não há de o alto filho de Príamo, Heitor, dominar-se
nesta arrancada em que vem, sem primeiro ou tirar-nos a vida
e para o carro de Aquiles divino subir, espalhando
entre os Aqueus o terror, ou lutando cair na dianteira”.

Pós ter falado, em voz alta chamou Menelau e os Ajazes:

“Íclitos chefes Aquivos, Ajazes, e tu, Menelau,
ora entregai a defesa do morto aos Aquivos mais fortes,
510 que possam firmes rodeá-lo, livrando-o do assalto inimigo,
e de nós dois que vivemos o dia afastai do extermínio,
pois aqui fazem pressão na batalha de prantos fecunda
os mais temíveis guerreiros Troianos, Heitor e o alto Eneias.

As consequências porém ainda se acham nos joelhos dos deuses.

Vou denodado atacar; aos cuidados de Zeus fica o resto”.

Tendo isso dito, jogou a hasta longa de sombra comprida,
que foi bater bem no meio do escudo redondo de Areto.

Não resistiu nada o escudo; a hasta brônzea saiu da outra banda,
e tendo o cinto passado, no ventre do herói foi cravar-se.

520 Do mesmo modo que um jovem com bem afiada secure
por trás um golpe desfere entre os cornos de um touro selvagem,
e os tendões corta, abatendo-se o touro de um pulo no solo:
cai, ressupino, desta arte, o guerreiro, nas vísceras tendo
a hasta pontuda a vibrar, que lhe as forças dos membros dissolve.
A Automedonte Heitor visa, atirando-lhe o dardo brilhante;
este porém que o notara, consegue desviar-se do bote.
Em tempo inclina-se o herói para a frente, indo a lança encravar-se
no solo atrás do guerreiro, ficando a oscilar algum tempo,
té que Ares forte fizesse que a força impetuosa perdesse.

530 E a mbos então se teriam à espada de perto agredido,
se no mais árduo da pugna apartar não os viesse os Ajazes,
por entre a chusma dos seus, acorrendo ao apelo do amigo.
Para as fileiras dos Teucros recuaram, tomados de medo
Crômio, semelho a um dos deuses eternos, Heitor, o alto Eneias,
abandonando o cadáver de Areto, com a lança fincada
no coração. A armadura brilhante tirou-lhe dos ombros
Automedonte veloz, que se jacta do feito, exclamando:
“Ainda que seja um guerreiro somenos, a queda deste homem
me desafoga algum tanto da morte de Pátroclo exímio”.

540 Pós ter falado, a armadura cruenta coloca no carro,
para onde logo subiu, tendo os pés e as mãos fortes cobertos
de negro sangue, qual leão que uma rês devorado tivesse.
Trava-se mais uma vez temerosa e lugente batalha

em volta ao corpo de Pátroclo; Atena do céu logo desce
para excitar a peleja e auxiliar os Aquivos, por parte
do pai atroante, que tinha mudado outra vez de desígnio.
Tal como o arco-íris purpúreo que Zeus para os homens distende
no firmamento, sinal portentoso de guerra impiedosa,
ou tempestade seguida de frio tão grande que obriga
550 a interromper os trabalhos do campo e contrista os rebanhos:
da mesma cor era a nuvem que a Palas Atena envolvia,
quando ela à turba dos Dânaos baixou para o brio espertar-lhes.
A Menelau valoroso em primeiro lugar se dirige,
o nobre filho de Atreu — por estar-lhe mais perto que os outros —
pós ter a voz de Fenice incansável e a forma assumido:
“Humilhação e vergonha, viril Menelau, com certeza,
hás de sentir se rasgarem os cães sob os muros de Troia
o companheiro prestante de Aquiles de pés diligentes.
Vamos! confirma teu prisco valor e os guerreiros exorta!”
560 Vira-se, então, Menelau de voz forte e lhe diz o seguinte:
“Ó venerável Fenice, se Palas Atena quisesse
força infundir-me e da chuva dos dardos do imigo amparar-me,
decidir-me-ia a salvar o cadáver de Pátroclo exímio,
pois sua morte me causa indizível angústia no peito.
Mas esse Heitor se assemelha a uma chama voraz, não cessando
de dizimar nossos homens, pois Zeus lhe concede alta glória”.
Envaidecida sentiu-se a donzela de Zeus poderoso

por ver que fora invocada em primeiro lugar pelo Atrida.

Força incontida nos joelhos, nas largas espáduas lhe infunde,
570 pondo-lhe a audácia da mosca teimosa no peito, que volta
vezes e vezes sem conta a picar-nos, embora com afincio
seja enxotada, que o sangue dos homens mui doce lhe sabe:
de igual audácia, as entranhas escuras a deusa lhe infunde.

Pondo-se junto de Pátroclo, o dardo brilhante desfere.

Entre os Troianos achava-se Podes, o filho de Eecião,
rico e valente guerreiro, que Heitor mais que a todos prezava
entre os do povo, por ser-lhe comparsa mui grato nas festas.

O louro Atrida no cinto o atingiu, no momento em que estava
para fugir, traspassando-lhe o corpo a hasta longa de bronze.

580 Estrepitoso caiu; logo o Atrida o cadáver retira
de entre os Troianos, levando-o para onde os consócios se achavam.

Aproximou-se de Heitor Febo Apolo, com o fim de animá-lo,
sob a aparência de Fénopé, de Ásio nascido, o mais caro
de seus inúmeros hóspedes; casa em Abido possuía.

Tendo essa forma assumido, lhe disse o frecheiro infalível:

“Qual dos Aquivos, Heitor, de ora avante haverá de temer-se,
se Menelau, que até então tinha fama de ruim combatente,
medo a esse ponto te causa? Sozinho tomar foi-lhe fácil
dos Teucros todos o corpo de Podes, teu fiel companheiro,
590 filho de Eecião, que sem vida tombou nas fileiras da frente”.

Nuvem de dor envolveu a alma nobre do chefe Troiano,

que para a frente da pugna avançou, revestido de bronze.

A égide então resplendente, de franjas ornada agitando

Zeus poderoso, o Ida augusto de nuvens escuras envolve,

e fuzilando contínuo e troando terrível, os Teucros

para a vitória estimula, infundindo terror nos Aquivos.

Foi o primeiro a fugir Peneleu, cabo excelso dos Beócios,

quando se viu no alto do ombro ferido, ao lutar na dianteira;

Polidamante o atacou bem de perto; riscou-lhe de leve

600 o osso a hasta aguda de bronze, depois de esflorar-lhe a epiderme.

O ínclito Heitor mete a lança de perto no corpo de Lito,

filho viril de Alecríone, obrigando-o a afastar-se da luta.

Foge angustiado o guerreiro, esguardando em redor, pois em sua alma

já decidira não mais contra os Teucros brandir arma alguma.

Vendo que Heitor lhe saíra no encalço, a hasta longa atirou-lhe

Idomeneu, indo o bronze atingi-lo bem perto do seio,

mas na coiraça partiu-se; os Troianos em gritos prorrompem.

O ínclito Heitor por sua vez joga a lança no exímio Deucálida,

que se encontrava no carro, de pé; mas errando-o por pouco,

610 foi em Cerano encravar-se o hastil longo no forte cocheiro

do incontrastável Meríones; viera de Licto altanada.

Idomeneu saíra a pé dos navios no encalço dos Teucros;

e porventura alta glória aprestara aos guerreiros Troianos

se para perto Cerano os corcéis não houvesse trazido.

Foi-lhe o escudeiro sem dúvida luz salvadora nessa hora,

mas sob o golpe de Heitor homicida perdeu a existência,
que junto à orelha o feriu, na maxila, arrancando-lhe os dentes
e atravessando-lhe a língua a hasta brônzea de sombra comprida.
Tomba o guerreiro, deixando que as rédeas ao solo caíssem,
620 as quais Meríones logo inclinando-se apanha com brio,
e a Idomeneu dirigindo-se, diz-lhe as palavras aladas:
“Faze uso, agora, do látigo, até que aos navios cheguemos;
tu próprio vês que a vitória não mais com os Aquivos se encontra”.
Idomeneu toca os brutos depressa, seguindo-lhe o alvitre,
para os navios recurvos; o Medo no peito lhe entrara.
Não escapou ao magnânimo Ajaz e ao viril Menelau
que Zeus havia mudado e que aos Teucros agora amparava.
Vira-se Ajaz para o Atrida e lhe diz as seguintes palavras:
“Deuses! té mesmo as pessoas mais simples decerto veriam
630 que o próprio Zeus é que está protegendo os guerreiros Troianos,
pois sempre acertam seus tiros, quer partam das mãos de covardes,
quer das de heróis destemidos; Zeus grande os dirige para o alvo.
Todos os nossos, no entanto, frustrâneos no solo se espalham.
Consideremos agora qual seja o recurso mais certo
para podermos livrar o cadáver de Pátroclo, salvos
nos retirarmos da pugna e alegria levarmos aos nossos,
que para cá certamente, angustiados, se voltam, julgando
ser impossível sustar as mãos fortes de Heitor; para todos
só remanesce a certeza de junto das naves morrermos.

640 Ah, se nos fosse possível mandar para o claro Pelida,
uma mensagem de urgência! Porque ele, estou certo, ainda ignora
de todo a triste notícia da morte do amigo dileto.

Mas distinguir não consigo ninguém apropriado para isso,
pois os cavalos e os homens espessa neblina os envolve.

Zeus poderoso! liberta os Acaios das trevas que os cercam!

O firmamento serena, concede-lhes luz para os olhos!

Morram, se assim determinas; mas que seja tudo isso no claro!"

Por esse modo falou. Apiedado Zeus pai do seu pranto,
a escuridão logo esfez, dissipando a neblina funesta.

650 Brilha o Sol claro; a batalha de pronto visível se torna.

Vira-se Ajaz para o Atrida de voz atroante e lhe fala:

"Vê, Menelau, se descobres ainda com vida entre os Dânaos,
o claro Antíloco, filho do velho Nestor de Gerena,
para que a Aquiles prudente sem perda de tempo transmita
a triste nova da morte do amigo entre todos dileto".

De boamente obedece-lhe o herói Menelau glorioso,
e se afastou como um leão que do estábulo, alfim, se retira,
lasso de cães enfrentar e pastores, no curso da noite,
que não lhe dão azo algum de saciar-se nas pingues vitelas.

660 Esfomeada, acomete, contudo, bem vezes, a fera,
sem conseguir coisa alguma, pois mãos vigorosas lhe atiram
abrasadores tições de contínuo e venáb'los pontudos,
o que lhe infunde algum medo, apesar da coragem nativa;

na alba afinal se retira, sentindo angustiar-se-lhe o peito:

dessa maneira se afasta do corpo de Pátroclo o Atrida,
a seu mau grado, pois tinha receio que os homens da Acaia,
do frio Medo vencidos o corpo ao imigo entregassem.

Aos dois Ajazes por isso e Meríones, fala insistente:

“Íncritos chefes Aquivos, Ajazes, Meríones forte,
670 ora a vós todos compete lembrar o boníssimo Pátroclo
esse infeliz que se fez tão amado do exército inteiro,
enquanto vivo, e ora vítima se acha da Moira funesta”.

O louro Atrida, depois de falar, se pôs logo em caminho,
a examinar cuidadoso de todos os lados, como a águia,
a ave, assim dizem, de mais penetrante visão, que ainda mesmo
quando muito alto se encontre, distingue uma lebre ligeira
dentro de moita frondosa; sobre ela caindo, de chofre,
súbito a apanha e lacera, privando-a da cara existência:

o mesmo, aluno de Zeus, com teus olhos fulgentes se dava,
680 que pela turba dos homens Aquivos passavam, tentando
ver se vivia, ainda, entre eles, o insigne, o preclaro Nestórida.

Subitamente, o enxergou na ala esquerda da fera batalha,
a reanimar os Aqueus, incitando-os a entrar em combate.

O louro herói Menelau foi postar-se-lhe perto e lhe disse:

“Vem para cá, nobre Antíloco, aluno de Zeus, para que ouças
uma notícia bem triste — prouvera que fosse inverdade! —

Tu próprio, aliás, poderás convencer-te se a vista lançares

para o combate, que Zeus sobre os Dânaos desgraças cumula
e dá a vitória aos Troianos. Morreu o melhor dos Aquivos,
690 Pátroclo. É imenso o pesar que a nós todos nos punge nesta hora.
Corre até as naus dos Acaios e a Aquiles a nova transmite,
para que venha com pressa salvar pelo menos o corpo,
nu, como se acha, que Heitor o espoliou da armadura brilhante".
Estarrecido a notícia deixou ao Nestórida ilustre;
por algum tempo ficou sem falar; marejaram-lhe os olhos,
sem conseguir omitir a voz forte naquela abertura.
Mas, ainda assim, não lhe esquece a incumbência que o Atrida lhe dera.
Logo se pôs a correr, tendo as armas a Laódoco entregue,
o companheiro preclaro que perto os cavalos refreava.
700 Dos sanguinários embates os pés mui velozes o tiram,
e ele a chorar leva a infausta notícia ao divino Pelida.
Não permitiu, Menelau, teu viril coração que em defesa
dos afanosos guerreiros de Pilo ficasses mais tempo,
ainda que muito sentissem a ausência do chefe preclaro.
À direção entregando-os segura do herói Trasimedes,
volta de novo a correr para junto do corpo de Pátroclo.
Quando os Ajazes alcança, lhes diz sem rodeios o Atrida:
"Já foi enviada notícia do fato aos navios velozes,
para o Pelida de rápidos pés o saber. Mas não creio
710 que venha o herói auxiliar-nos, por mais que ódio a Heitor o arrebate.
Não lhe seria possível sem armas lutar contra os Teucros.

Consideremos, agora, o partido melhor e exequível
para tomarmos aos Teucros o corpo de Pátroclo exímio
e nos livrarmos da clade horrorosa, escapando da Morte".
O grande Ajaz Telamônio lhe disse, em resposta, o seguinte:
"Com muito juízo e prudência, viril Menelau, discorreste.
Vamos, abaixa-te agora, auxiliado pelo alto Meríones,
e com presteza retira o cadáver da pugna terrível
que nós atrás haveremos de opor-nos a Heitor e aos Troianos.
720 Temos idêntico nome; de gênio também semelhante,
sempre bem juntos ficamos durante o fragor das batalhas".
Com destemor, os dois chefes então, segurando o cadáver,
no alto o elevaram. Em grande alarido os Troianos prorrompem,
ao perceberem que os Dânaos o corpo dali transportavam.
Contra eles todos carregam, no jeito de cães animosos,
que aos caçadores se adiantam, em pós de um javardo ferido.
Vão-lhe no encalço a princípio, querendo em pedaços fazê-lo;
mas, quando a fera confiada na força para eles se vira,
a caniçalha a tremer para todos os lados dispara:
730 dessa maneira, até então os Troianos em massa apertavam
os inimigos, a golpes de espadas e lanças pontudas;
mas, quando os dois formidáveis Ajazes se voltam para eles,
pálidos todos se mostram, nenhum revelando coragem
de prosseguir na disputa do corpo de Pátroclo exímio.
Dessa maneira o cadáver tiravam da pugna, levando-o

para os navios. À volta de todos se inflama a peleja,
tal como incêndio selvagem que súbito se alça em cidade
de homens industres, derruindo edifícios no meio da imensa
flama, que os ventos furiosos atijam num crebro estralido:
740 do mesmo modo cavalos e peões num tumulto incessante,
dificultavam a marcha dos dois valorosos Aquivos.
Como dois mulos robustos, usando do máximo esforço,
trazem por ínvias picadas no espesso dos montes, um tronco
ou viga excelsa para uso das naves, e o suor e a fadiga
o coração lhes oprime, no afã de o caminho vencerem:
ambos, assim, o cadáver carregam. Atrás, se conservam
os dois Ajazes e os Teucros detêm, como dique sombreado
que numa linha contínua na extensa planície represa
a água impetuosa, estuante, dos rios de curso revoltoso
750 e lhes desvia a corrente, espalhando-os no plaino fecundo,
sem que o volume das águas consiga romper a barreira:
os dois Ajazes, assim, aos Troianos valentes detinham;
estes contudo insistiam, mormente os dois chefes, Eneias
filho de Anquises, e Heitor, o guerreiro do belo penacho.
Como debanda uma nuvem de gralhos com gritos atroantes,
ou de estorninhos bulhentos se ao longe um gavião é notado,
cuja presença é sinal da ruína das aves pequenas:
do mesmo modo, ante Eneias e Heitor os guerreiros Aquivos,
de combater esquecidos, com gritos atroantes debandam.

760 Não poucas armas formosas dos Dânaos que à fuga se entregam,
rolam no fosso. Prossegue a peleja com fúria crescente.

CANTO XVIII

Antíloco dá a Aquiles a notícia da morte de Pátroclo. Tétis e as Nereidas vêm consolar seu filho. Vendo seu desejo de vingança, ela promete-lhe uma nova armadura fabricada por Hefesto. Combate em redor do corpo de Pátroclo. Heitor se apoderaria do cadáver, se, impelido por Hera, Aquiles não houvesse lançado o terror entre os Troianos. Ao anoitecer, os Gregos tomam o cadáver e o levam para a tenda de Aquiles. Assembleia dos Troianos. Heitor repele os prudentes conselhos de Polidamante. Os Gregos lamentam a morte de Pátroclo e lhe fazem as honras fúnebres. Tétis vai falar com Hefesto, que fabrica para Aquiles as melhores armas. Descrição do escudo.

Enquanto a luta prossegue qual chama voraz, chega Antíloco
de pés velozes, a Aquiles, levando a notícia funesta.

Este se achava sentado ante as naves de popas eretas,
a pressentir no imo peito a desgraça de havia ainda pouco.

Cheio de angústia, ao magnânimo peito falou deste modo:

“Céus, que significa os Aquivos de belos cabelos cortarem
dessa maneira a planície, à procura das naves recurvas?

Não seja o caso de os deuses haverem cumprido a desgraça
por minha mãe anunciada, ao dizer que, ainda eu vivo na terra,

10 de contemplar a luz clara do Sol deixaria o mais forte
dos valorosos Mirmídones, pelos Troianos vencido.

Provavelmente morreu o alto filho do grande Menécio.

Louco! Ordenei-lhe que para os baixéis regressasse
logo que o fogo extinguisse, sem vir com Heitor a bater-se”.

No coração e no espírito enquanto desta arte pensava,

aproximou-se-lhe o filho preclaro do velho Neleio,
que, a derramar quentes lágrimas, disse as palavras funestas:
“Nobre e prudente Pelida, é forçoso que triste notícia
tenhas agora de ouvir — Oh! prouvera que fosse inverdade! —
20 Pátroclo a vida perdeu; ferve a luta ao redor do cadáver,
nu, como se acha, que Heitor o espoliou da armadura brilhante”.
Nuvem de dor envolveu a alma nobre do grande Pelida,
que, tendo terra anegrada tomado nas mãos, a derrama
pela cabeça, desta arte as graciosas feições afeando.
De cinza escura manchado também fica o manto nectáreo.
Logo na poeira se estende, ocupando grande área no solo,
e os ondulados cabelos com ambas as mãos arrependa.
Vendo-o, as escravas que Aquiles e Pátroclo haviam presado,
mestas, em altos lamentos prorrompem e, a tenda deixando,
30 vieram cercar o prudente Pelida. A punhadas os seios
todas contundem, sentindo que a força dos joelhos lhes falta.
Chora também o Nestórida ilustre, apertando entre as suas
as mãos de Aquiles, que fundos lamentos no peito agitava,
visto reçar que ele o tenro pescoço com o ferro cortasse.
Solta gemidos terríveis; ouviu-os a mãe veneranda
das profundezas do mar, onde ao lado do pai se encontrava.
Em altos gritos prorrompe; cercaram-na logo, afanosas,
todas as deusas nereides, que o fundo do mar habitavam.
Glauce e Talia chegaram, Cimódoce a amiga das ondas,

40 logo seguidas de Espio e Neseia, de Toe e de Halia
de olhos bovinos, Acteia e Cimótoe, numa onda mais alta,
mais Iera, Anfítoe, Agave, Limnórea e a graciosa Melita,
e Dinamene impetuosa, Ferusa de curso veloce,
e Calianira; depois Dexamene, a impecável Anfinome,
e Galateia famosa, seguida de Pânope e Dóride,
da senhoril Calianassa, Nemertes verídica e Doto,
Clímene, Apseudes, Ianassa a senhora dos risos, e Mera,
Proto, Oritiia e Amatia de tranças venustas, Ianira,
e muitas outras nereides, que o fundo do mar habitavam.

50 Enche-se a gruta luzente de ninfas que, mestas, golpeavam
os seios cândidos. Tétis dá logo princípio aos lamentos:

“Sede-me atentas, nereides irmãs, para que possais todas
as aflições conhecer que o imo peito me afligem. Que sina
ter dado à luz o maior dos heróis, para um fado tão triste!

Como oliveira vistosa meu filho cresceu, de beleza
e robustez adornado, o primeiro entre os fortes guerreiros.

Pós haver dele cuidado qual planta em terreno propício,
para Ílio o enviei nos navios recurvos, a fim de bater-se
contra os Troianos. No entanto, jamais deverei recebê-lo

60 de volta à pátria, na casa do velho Peleu, carinhosa.

E enquanto vive e contempla a luz bela do Sol, pesadumes
tem de sofrer, sem que eu o possa aliviar, muito embora o procure.

Preciso ver o meu filho; desejo saber o motivo

que tanto o aflige, apesar de afastado da guerra encontrar-se".

Pós ter falado, da gruta saiu; as donosas Nereides
a acompanharam; apartam-se delas as ondas marinhas.

Logo que a altura alcançaram do solo fecundo de Troia,
uma após outra saíram na praia, onde as naus dos Mirmídones
em torno ao barco de Aquiles se achavam em filas dispostas.

70 Chega-se para o guerreiro, que fundo gemia a divina
mãe; dando gritos agudos de dor, abraçou-lhe a cabeça,
e entre lamentos sentidos lhe diz as palavras aladas:

“Qual a razão de teu choro, meu filho? Que dor te acabrunha?

Ora me conta sem nada ocultar-me; de Zeus obtiveste
quanto pediste, para o alto na súplica as mãos elevando:
que contra as popas premidos, sofrendo trabalhos indignos,
falta sentissem de ti, grande falta, os guerreiros da Acaia".

Disse-lhe Aquiles de rápidos pés a gemer fundamente:

“Sim, minha mãe, é verdade que o Olímpio me fez isso tudo;

80 mas, que prazer posso eu ter, se perdi o mais caro dos sócios,

Pátroclo, o amigo que acima de todos prezava, estimando-o
como a mim próprio? Perdi-o, e a armadura admirável, encanto

de nossos olhos, Heitor, ao privá-lo da vida, tomou-lha,

a que a Peleu como dádiva excelsa, os eternos doaram

no dia em que eles no leito de um homem mortal te puseram.

Fora melhor que entre as ninfas do mar a viver continuasses,

e que Peleu uma esposa mortal escolhido tivesse.

Mas quis o Fado que dor a sofrer também venhas, infinda,
quando perderes o filho, que nunca, de volta da guerra,
90 hás de acolher no palácio. Viver, continuar entre os homens,
certo, não posso, diz-me a alma, se a Heitor não tirar a existência
com minha lança pontuda, e não vir desse modo vingada
a grande perda de Pátroclo, o filho do claro Menécio".

Tétis, então, a chorar lhe responde as seguintes palavras:

“Curta existência terás, caro filho, se assim resolveste,
pois logo após o trespasso de Heitor, quer o Fado que morras".

Disse-lhe Aquiles, de rápidos pés, a gemer fundamente:

“Que seja logo, uma vez que não pude servir para nada
ao companheiro querido; morreu muito longe da pátria,
100 sem ter-me ao lado no instante em que mais precisava de amparo.

Ora que à pátria querida não devo voltar, nem a Pátroclo
apareci como luz salvadora, nem mesmo aos fiéis sócios
que às mãos do filho de Príamo, Heitor, a existência perderam,
mas junto às naves fiquei, peso inútil na terra, que importa
na luta cruenta exceder venha, acaso, aos valentes Aquivos
de vestes brônzeas, conquanto outros possam brilhar nos concílios?

Se se extinguisse a Discórdia entre os homens e os deuses eternos,
e a irresistível Vingança, que aos próprios cordatos irrita
e, mais suave que o mel quando escorre dos favos repletos,

110 no peito do homem se expande, qual fumo que ameaça asfixiá-lo!

Dessa maneira irritou-me Agamémnone, rei poderoso.

Não mais falemos, porém, do passado; refreemos a mágoa
dentro do peito, por mais que me aflija, que assim é preciso.
Ora a esse Heitor vou buscar, o assassino da cara cabeça.
Quanto ao meu fim, estou pronto a acolher o momento funesto,
logo que Zeus o quiser e as demais divindades eternas.
A força de Héracles não conseguiu subtrair-se da Morte,
em que mui caro ele fosse a Zeus grande, nascido de Crono;
de Hera a vingança terrível e a Moira, afinal, o alcançaram.
120 Hei de baixar ao sepulcro também se o Destino igual sorte
me reservou; mas desejo antes disso alcançar alta glória,
para que muitas Dardânias e Teucras de baixa cintura,
com as mãos ambas das faces rosadas e tenras enxuguem
o pranto mesto e copioso, desfeitas em fundos suspiros,
e reconheçam que estive afastado dos prélios sangrentos.
Não me procures deter, muito embora me estimes; é inútil".
Disse-lhe Tétis de pés argentinos então em resposta:
"É muito justo, meu filho, o que dizes; louvável, por certo,
é libertar da ruína impendiosa os aflitos consócios.
130 Mas os Troianos se encontram de posse de tua armadura
bela, de bronze esplendente; nos ombros Heitor ora a leva,
cheio de orgulho, o guerreiro do excelso penacho. Mas curta
satisfação há de ter, que ao seu lado já a Morte se encontra.
Mas não te apresses a entrar nos pesados trabalhos da guerra,
sem que ante os olhos me tenhas aqui novamente de volta.

Antes de o Sol despontar, amanhã voltarei à luz da alva,
para trazer-te a armadura que Hefesto potente forjar".

Do filho amado depois de falar afastou-se, e voltada
para as nereides irmãs, lhes dirige as seguintes palavras:

140 "No largo seio das águas devei mergulhar, para verdes
o branco Velho marinho em seu belo palácio e contar-lhe
tudo o que aqui se passou, enquanto eu subo à sede dos deuses,
para saber do admirável artífice, Hefesto, se ao filho
caro ele quer aprestar armadura de lúcido aspecto".

Obedecendo-lhe, as ninfas nereides no mar submergiram,
enquanto Tétis a deusa marinha subiu ao Olimpo
para ir buscar a armadura brilhante do filho querido.

Levam-na os pés para o Olimpo altanado. Entrementes, os Dânaos,
com prodigioso alarido, de Heitor homicida fugiam,

150 em direção de Helesponto e das naves, que breve alcançaram,
sem que, da fúria Troiana, o cadáver houvessem de Pátroclo,

o ínclito e forte escudeiro de Aquiles, tirar conseguido,
pois os cavalos e os peões novamente no encalço lhes iam,
sob o comando de Heitor, que uma chama voraz parecia.

Três vezes pega no pé do cadáver Heitor, por trás dele,
para arrastá-lo dali, concitando os Troianos à luta;

os dois Ajazes, três vezes, de ardor indomável vestidos,
o repeliram do corpo; mas ele, na força confiado,

ora de um salto cortava o tumulto, ora em gritos medonhos

160se conservava parado, sem nunca recuar de onde estava.

Como pastores em ronda noturna não podem da presa
a um fulvo leão repelir, pela fome imperiosa acochado:
do mesmo modo, impossível aos dois arnesados Ajazes
era fazer que do corpo de Pátroclo Heitor se afastasse.

E, porventura, o arrastara, colhendo com isso alta glória,
se Íris, de pés mais velozes que o vento, do Olimpo não viesse
da parte de Hera, sem Zeus o saber e as demais divindades,
para dizer ao Pelida que as armas fulgentes vestisse.

Aproximando-se-lhe, Íris, de rápidos pés, assim disse:

170 “Alça-te, filho do claro Peleu, dos heróis o mais forte;
corre em defesa de Pátroclo, em torno do qual, junto às naves
pugna terrível se ateou; uns aos outros ali se trucidam;
de um lado, os fortes Aqueus, desejosos de o corpo trazer-te,
de outro, os Dardânios, que o querem levar para os muros de Troia.
O ínclito filho de Príamo, Heitor, mais que todos, se esforça
para arrastar o cadáver, que o peito a cercear o concita
do tenro colo a cabeça e ultrajada espetá-la num poste.

Não mais ocioso prossigas; que tua alma de horror estremeça
de poder ser o cadáver de Pátroclo aos cães atirado.

180 Tua a vergonha há de ser, se lhe o corpo desta arte ultrajarem”.

Disse-lhe Aquiles divino de rápidos pés em resposta:

“Íris veloz, qual dos deuses aqui te mandou como nuncia?”

Íris de pés mais velozes que o vento lhe disse em resposta:

“Hera foi quem me mandou, do alto Zeus a gloriosa consorte,
sem que de minha incumbência soubesse o alto filho de Crono,
nem as demais divindades que moram no Olimpo nevoso”.

Disse-lhe Aquiles de rápidos pés o seguinte em resposta:

“Como é possível lutar? Minhas armas as têm os Troianos,
e minha mãe me proibiu que armadura de guerra envergasse
190 sem que primeiro ante os olhos aqui novamente a tivesse.
Fez-me a promessa de dar-me outras armas, trabalho de Hefesto.

Não sei de qual dos heróis poderia envergar a armadura,
se excetuarmos o escudo de Ajaz Telamônio; mas este,
penso, se encontra também a lutar nas fileiras da frente,
com sua lança, em defesa do corpo de Pátroclo exímio”.

Íris de pés mais velozes que o vento lhe disse em resposta:

“Não ignoramos que os Teucros tomaram tua bela armadura.

Mas aparece aos Troianos na beira do fosso, tal como
te achas; talvez da batalha desistam, do Medo apossados,
200 eos belicosos Aquivos consigam tomar novo alento,
ainda que lassos; embora pequeno, o descanso é valioso”.

Íris daí retornou, pós haver a mensagem cumprido.

Alça-se o herói, a Zeus caro; ao redor das espáduas robustas
a égide horrível Atena lhe pôs, de cem franjas ornada;
cinge-lhe a deusa preclara em seguida a cabeça com nuvem
de ouro, fazendo que chama brilhante do herói se irradiasse.

Como de grande cidade numa ilha pelo éter se eleva

fumo que ao longe se vê, quando o sítio os inimigos apertam,
e o dia todo das altas muralhas a luta sustentam
210 os moradores; mas quando a luz clara do Sol desaparece,
grandes fogueiras acendem; para o alto o esplendor se irradia,
por que das ilhas vizinhas, se acaso de longe for visto,
tragam nas naves recurvas auxílio eficaz e oportuno:
chega até o éter assim o esplendor da cabeça de Aquiles,
que, tendo o muro deixado, avançou para o fosso, apartado
dos valorosos Aqueus, obediente aos conselhos de Tétis.
Aí se deteve e gritou, reforçando-lhe Palas o brado,
que nos guerreiros Troianos terror indizível espalha.
Como ressoa distinta a trombeta sonora que o alarma
220 alquando toca em cidade cercada por cruel inimigo:
soa, desta arte bem claro o alto brado do Eácida ilustre.
Ficam tomados de medo os Troianos no instante em que a aênea
voz escutaram; os próprios cavalos de crinas tratadas
retrocederam, que o dano iminente já então pressagiavam.
Tremem de susto os aurigas preclaros, ao verem a chama
inextinguível em torno à cabeça do claro Pelida;
a de olhos glaucos Atena fazia que ardesse incessante.
Por sobre o fosso três vezes gritou o Pelida divino;
por vezes três os Troianos e os fidos aliados recuaram
230 com tal balbúrdia, que doze guerreiros distintos morreram
por suas lanças feridos ou sob seus carros. Os Dânaos,

mais aliviados, da pugna retiram o corpo de Pátroclo,
numa padiola o colocam, que os fiéis companheiros circundam,
em pranto esfeitos. Aquiles, de rápidos pés, os seguia,
a derramar quentes lágrimas, pós ter o amigo enxergado
sobre seu leito de morte, por bronze cruel trespassado.
Com seus cavalos o enviara, no carro de guerra, ao combate,
sem que lhe fosse possível ainda uma vez abraçá-lo.
Hera, a magnânima de olhos bovinos o Sol incansável,
240 a seu mau grado obrigou a afundar na corrente do Oceano.
Deita-se o Sol, descansando afinal os divinos Aquivos
do cruel combate e dos árduos trabalhos da guerra funesta.
Os picadores Troianos também por seu lado interrompem
o duro prélio, os cavalos velozes retiram dos carros
e em assembleia se reúnem, sem mesmo pensarem na ceia.
De pé mantêm-se eles todos durante a reunião, sem que ousasse
nenhum sentar-se; invadira-os o Medo desde a hora em que Aquiles
reaparecera, que há muito da pugna afastado se achava.
Polidamante, o Pantoida prudente, dá início aos debates,
250 conhecedor experiente do tempo passado e futuro.
Na mesma noite nascera que Heitor, a quem era afeiçoado;
este, guerreiro mais hábil; aquele, orador primoroso.
Cheio de bons pensamentos lhes diz arengando o seguinte:
“Urge pensar seriamente na escolha, meus caros. Por minha
parte aconselho a voltarmos, em vez de aguardarmos no plaino,

junto das naves, a Aurora, que os muros mui longe se encontram.

Enquanto esse homem com o divo Agamémnone estava irritado,
muito mais fácil nos era enfrentar os guerreiros Aquivos.

Foi para mim também grato passar junto às naves a noite,

260 por presumir que seria possível tomar os navios.

Ora, em verdade, me sinto receoso de Aquiles divino.

Sendo impetuoso como é, com certeza não há de no campo
por muito tempo ficar, onde os Teucros e os fortes Aquivos
com sorte vária equilibram os duros sucessos da guerra.

Não, lutará para os muros tomar-nos e as nossas mulheres.

Para a cidade voltemos; assim há de dar-se, é certeza:

a sacra Noite por ora deteve o Pelida veloce;

mas, quando as armas tomar, ao romper da manhã, se no plaino
ainda estivermos, os nossos terão de travar mais de perto

270 conhecimento com ele. Felizes dos que conseguirem

Ílio sagrada alcançar. Quantos Teucros de cães e de abutres
não serão pasto? Jamais ao ouvido me chegou tal nova.

Ainda que muito nos pese, façamos conforme o aconselho.

Na ágora enquanto faz noite reunamos os nossos soldados,
que a fortaleza de Troia será defendida por suas

torres com traves seguras e barras de lúcido aspecto.

Mas amanhã logo cedo enverguemos as armas luzentes

e nos postemos nas torres. Ser-lhe-á muito dura a experiência,
se se afastar dos navios e vier combater sob os muros.

280 Pós ter em vão fatigado os cavalos em torno às muralhas
altas de Troia, há de alfim retornar para as naves recurvas.
Nem com o ardor que o distingue, jamais poderá ter acesso
à fortaleza; tentando-o, há de ser para os cães atirado".
Com torvo olhar, lhe responde o guerreiro do casco ondulante:
“Polidamante, essas tuas palavras em nada me agradam.
Aconselhaste a que para a cidade de novo recuemos?
Não vos cansais porventura de tanto viverdes fechados?
Antes, os homens falavam na rica cidade de Príamo,
em ouro e bronze abundante e trabalhos de fina textura;
290 mas atualmente vazias de joias as casas se encontram,
pois foram todas vendidas na Frígia e na Meônia agradável,
desde que Zeus poderoso ficou irritado conosco.
E ora que o filho de Crono astucioso permite que excelsa
glória eu conquiste, expulsando até o mar os guerreiros Aquivos,
não tens, estulto, outra coisa a propor na reunião dos Troianos?
Assentimento nenhum obterás, pois contra isso me oponho.
Ora façamos conforme o conselho; obedeçam-me todos.
Sem dispersar as falanges, no campo da ceia se cuide;
todos se ocupem da guarda; a ninguém se consente que durma.
300 E se a algum Teucro as riquezas por modo excessivo preocupam,
traga-as então e as divida entre o povo, que é muito mais útil
serem por nós consumidas a caírem nas mãos dos Acaios.
Mas amanhã logo cedo enverguemos as armas luzentes

para fazer espertar junto às naves o deus Ares forte.

Se o divo Aquiles de fato pretende afastar-se das naves,
dura experiência há de ter, que não penso em fugir do recontro
dolorosíssimo; sim, arrostando-o com ânimo firme,
hei de alcançar alta glória ou fazer que alta glória ele alcance.
Ao matador, é frequente, o próprio Ares tirar a existência".

310 Esse o discurso de Heitor; os Troianos em peso o aplaudiram.

Néscios! a todos Atena privara do são raciocínio,
pois aceitaram os planos ruinosos de Heitor, sem que ao sábio
Polidamante ninguém a menor atenção concedesse.

No próprio campo cuidaram da ceia. — Os Aquivos a noite
toda gastaram em prantos, à volta do corpo de Pátroclo.

As sevas mãos colocando no peito do extinto consócio,
lamentações principiou de fazer o Pelida, mescladas
de mui sentidos suspiros, no jeito de leão gadelhudo,
a que no espesso das matas, preador de ágeis gamos roubado
320 tenha os cachorros queridos. O leão, ao voltar para a grota,
se desespera e, saindo à procura de rastos desse homem,
só desejoso de achá-lo, percorre convas e montes:

para os Mirmídones fala desta arte a gemer o Pelida:

"Vós foram minhas palavras em nosso palácio, no dia
em que tentava afastar os temores do claro Menécio.

Sim, prometi-lhe que a Opunte haveria de o filho levar-lhe
com sua parte da presa, depois de Ílio fértil destruímos.

Mas nem a todos os votos dos homens atende Zeus grande.

Quer o Destino impiedoso que a terra de Troia tinjamos

330 ambos de sangue, e que o velho Peleu picador nunca possa

grata acolhida me dar, novamente, em seu belo palácio,

nem a mãe Tétis. Aqui há de a terra em seu seio abrigar-me.

Mas, doce Pátroclo, visto tocar-me viver ainda um pouco,

só te farei as exéquias depois que trazer a cabeça

e bem assim a armadura de Heitor, causador de tua morte.

Diante da pira sagrada pretendo imolar doze Teucros,

dos de mais lúcida estirpe, por terem causado a tua morte.

Mas até lá deverás continuar junto às naves recurvas,

e, noite e dia, ao redor de teu corpo, com pranto copioso

340 s e postarão as Dardânias e as Teucras de baixa cintura,

as mesmas, sim, que presamos com muita fadiga e hastas longas,

quando arrasamos os burgos dos homens de curta existência".

Aos companheiros depois de falar o divino Pelida

manda que ponham sem mora no fogo uma trípode grande,

para limpar da sangueira o cadáver de Pátroclo exímio.

Põem de fato a chaleira de banho nas brasas ardentes,

enchem-na de água até a boca, queimando ao redor muita lenha.

Lambem as chamas o vaso bojudo; toda a água se aquece.

Quando no lúcido bronze começa a ferver a água clara,

350 limpam do cruor o cadáver; com óleo, depois, o ungem todo

e nas feridas unguento derramam de mais de nove anos.

No leito então o colocam, cobrindo-o dos pés à cabeça
com brando linho, por cima do qual alvo manto depõem.
Junto de Aquiles veloz toda a noite levantam lamentos
em volta ao corpo de Pátroclo exímio os Mirmídones fortes.

Vira-se o Crônida Zeus para a irmã e consorte e lhe fala:

“Hera magnânima, de olhos bovinos, alfim conseguiste
que reingressasse na pugna o Pelida de pés diligentes.

São, certamente, teus filhos os Dânaos de soltos cabelos”.

360 Hera, a magnânima de olhos bovinos lhe disse em resposta:

“Zeus prepotente nascido de Crono que coisa disseste?

Se pode alguém a bom termo levar o que faz contra outro homem,

ainda que seja mortal e me ceda em saber e cordura,

como é possível que eu sendo a primeira das deusas eternas —

e não somente por esse motivo, também por chamar-me

tua consorte e imperares em todos os deuses do Olimpo —

não cause mal aos Troianos, se me acho irritada contra eles?”

Dessa maneira, em colóquio, eles dois tais conceitos trocavam.

Tétis, entanto, chegou ao palácio que Hefesto o deus coxo

370 para si próprio construíra, a mais bela das casas dos deuses,

imperecível, de bronze, e que luz estelar irradiava.

Azafamado, coberto de suor, entre os foles o encontra,

a fabricar vinte trípodes, todas de bela feitura,

para dispô-las ao longo do muro da estância soberba,

todas providas de rodas nos pés, de ouro puro, com que elas,

por próprio impulso, até o meio dos deuses pudessem mover-se
e retornar para casa, espetá-c’lo em verdade admirável.

Quase completas estavam; apenas as asas vistosas
ainda faltava pregar, para o que ele ora os cravos batia.

380 Enquanto o fabro engenhoso com o máximo ardor trabalhava,
aproximou-se-lhe Tétis, a deusa dos pés argonautas.

Viu-se chegar a consorte do fabro de membros robustos,
Cáris, a deusa venusta, que um belo diadema trazia.

Toma-lhe a mão e falando lhe diz as seguintes palavras:

“Tétis do manto luzente, que tanto venero e respeito,
qual o motivo de tua visita? Aqui vens raramente.

Antes porém me acompanha, que dons hospitais te ofereça”.

Tendo isso dito, conduz para dentro a augustíssima deusa,
oferecendo-lhe um trono enfeitado com cravos de prata,
390 belo de ver; escabelo também para os pés lhe apresenta.

O ínclito artífice Cáris chamou logo após em voz alta:

“Vem até aqui, caro Hefesto, que Tétis deseja falar-te”.

Disse-lhe então em resposta o deus coxo de braços possantes:

“Acha-se então aqui em casa a deidade que estimo e venero,
que me acolheu quando tive o infortúnio de cair do alto Olimpo,
por minha mãe imprudente atirado, que assim pretendia
de mim livrar-se, tão só por ser coxo! Teria sofrido
imensamente, a não ser recolhido por Tétis e Eurínome —
a bela Eurínome, filha do Oceano que a terra circunda.

400 Junto das duas, nove anos, vivi numa gruta escavada,
a fabricar-lhes objetos de bronze, fivelas, colares,
e braceletes, e brincos. Fluía a corrente do Oceano
à minha volta, espumosa, com seu incessante murmúrio.
Homem nenhum, nenhum deus onde certo eu me achava sabia,
a não ser Tétis e Eurínome, as duas que ali me ocultavam.
E ora que Tétis, de tranças venustas, vem ver-me em visita,
é simplesmente um dever procurar compensar-lhe a bondade.
Dons hospitais primorosos apresta-lhe e mesa abundante,
enquanto os foles afasto do fogo e os demais instrumentos".
410 Alça-se logo do banco da incude o disforme ferreiro,
a coxear afanoso nas pernas recurvas e bambas.
Tira das chamas os foles, depondo os demais utensílios,
com que folgava ocupar-se, numa arca de prata maciça.
Com uma esponja depois limpa o suor e as escórias do rosto,
de ambas as mãos, do pescoço robusto, do peito veloso,
e pós vestir alva túnica, sai a coxear da oficina,
num cetro forte apoiado, ladeado por duas estátuas
de ouro, semelhantes a moças dotadas de vida, pois ambas
entendimento possuíam, alento vital e linguagem,
420 sobreentenderem das obras que aos deuses eternos são gratas.
O amo elas duas ladeiam, cuidosas. Coxeadas, o ferreiro
foi para junto de Tétis, num trono luzente assentou-se,
toma-lhe a mão e falando lhe disse as seguintes palavras:

“Tétis, de manto luzente, que tanto venero e respeito,

qual o motivo de tua visita? Aqui vens raramente.

Fala o que queres, que o peito me manda acatar-te o desejo,
se for de fato exequível e em mim estiver realizá-lo”.

Tétis então a chorar, lhe responde as seguintes palavras:

“Há porventura entre as deusas, Hefesto, do Olimpo altanado,

430 uma que tenha no peito abrigado tão grandes pesares

quantos o Crônida Zeus mais que a todas me tem destinado?

A mim somente obrigou entre todas as deusas marinhas

Zeus a casar com Peleu, de mortal condição, filho de Éaco,

e a partilhar-lhe do leito. Ora a triste velhice o domina

e em seu palácio se encontra, abatido. Outros males me tocam,

pois consentiu que eu gerasse e educasse o mais belo dos filhos.

Como oliveira vistosa cresceu, de beleza adornado.

Pós haver dele cuidado, qual planta em terreno propício,

para Ílio o enviei nos navios recurvos, a fim de bater-se

440 contra os Troianos. No entanto, jamais deverei recebê-lo,

de volta à pátria, na casa do velho Peleu, carinhosa.

E enquanto vive e contempla a luz bela do Sol, pesadumes

tem de sofrer, sem que eu possa por mais que me esforce aliviá-lo.

A bela escrava que em prêmio os Aqueus outorgado lhe haviam,

pelo possante Agamémnone foi-lhe dos braços tirada.

Cheio de dor, consumia-se à parte. Os Troianos, entanto,

vieram até junto às naus, não deixando que os Dânaos saíssem

para a planície. Deprecam-lhe auxílio os mais nobres Aquivos,
inumeráveis presentes de preço infinito ofertando.

450 Ele, inflexível, se nega a livrá-los da ruína iminente;
mas consentiu que sua própria armadura o escudeiro vestisse,
Pátroclo, e junto a outros homens o enviou em socorro dos Dânaos.
Das portas Ceias em frente, até o oceano a batalha estirou-se.

E nesse dia a cidade teriam tomado, se acaso
Pátroclo no auge de tantos destroços, não fosse vencido
bem na dianteira dos seus, por Apolo, que a Heitor cede a glória.

Por isso agora a teus joelhos me tens. Venho ver se desejas
para o meu filho de curta existência aprestar elmo e escudo,
grevas formosas de belas fivelas, que bem se lhe adaptem,
460 e cintilante couraça, que o amigo perdeu isso tudo.

O coração excruciado, na poeira o meu filho se encontra".

Disse-lhe Hefesto, de braços robustos então em resposta:

"Ânimo! Que isso não seja motivo de mais te afligires.

Se em meu poder estivesse mantê-lo escondido da Morte
dolorosíssima, quando o Destino vier procurá-lo,
como é certeza poder aprestar-lhe tão bela armadura,
que para todos os homens que a virem será grande espanto".

Deixa-a depois de falar, dirigindo-se para os seus foles,
que pôs no fogo, ordenando que logo o trabalho iniciassem.

470 Vinte eram eles; o mesmo se diga das grandes fornalhas.

Logo se põem a soprar por maneira contínua e variável

com mais vigor, quando Hefesto animado ficava; mais lentos,
quando o queria o ferreiro, ou o trabalho dessa arte o exigia.
Bronze infrangível não cessa de ao fogo lançar, duro estanho,
ouro de grande valor e também muita prata. Em seguida,
pôs sobre o cepo a maior das incudes, e o malho pesado
numa das mãos sustentando, a tenaz na outra firme segura.
Grande e maciço, primeiro, fabrica o admirável escudo,
Com muito esmero, lançando-lhe à volta orla tríplice e clara,
480 d e imenso brilho. De prata, a seguir, fez o bálteo vistoso.
Cinco camadas o escudo possuía, gravando na externa
o hábil artífice muitas figuras de excelso traçado.
Nela o ferreiro engenhoso insculpiu a ampla terra e o mar vasto,
o firmamento, o sol claro e incansável, a lua redonda
e as numerosas estrelas, que servem ao céu de coroa.
Pôs nela as Plêiades todas, Orião robustíssimo, as Híades,
e mais ainda a Ursa também pelo nome de Carro chamada,
a Ursa que gira num ponto somente, a Orião sempre espiando,
e que entre todas é a única que não se banha no Oceano.
490 Duascidades belíssimas de homens de curta existência
grava também. Numa delas celebram-se bodas alegres.
Saem do tálamo os noivos, seguidos por seus convidados,
pela cidade, à luz clara de archotes; os hinos ressoam.
Ao som das flautas e cítaras moços dançavam, formando
roda, em cadência agradável. Nas casas, de pé junto às portas,

viam-se muitas mulheres que o belo cortejo admiravam.

Cheio se achava o mercado, que dois cidadãos contendiam
sobre quantia a ser paga por causa de um crime de morte:
um declarava ante o povo que tudo saldara a contento;
500 o outro negava que houvesse até então recebido a importância.

Ambos um juiz exigiam, que fim à contenda pusesse.

O povo à volta tomava partido, gritando e aplaudindo.

A multidão os arautos acalmam; no centro, os mais velhos
em um recinto sagrado, sentados em pedras polidas,
nas mãos os cetros mantêm dos arautos de voz sonora.

Fala cada um por seu turno, de pé, e o seu juízo enuncia.

Quem decidisse com mais equidade, dois áureos talentos
receberia, que ali já se achavam, no meio de todos.

Dois inimigos exércitos outra cidade cercavam,
510 com reluzente armadura, indecisos nos planos propostos:
ou devastá-la de todo, ou fazer por igual a partilha
das abundantes riquezas que dentro das casas se achavam.

Os cidadãos não se rendem, contudo, e emboscada preparam.

E enquanto as caras esposas, as crianças e os velhos cansados,
cheios de ardor se defendem de cima dos muros bem feitos,
seguem os homens guiados por Ares e Palas Atena.

Altos e belos, armados tal como convém aos eternos
e facilmente distintos da turba dos homens pequenos,
de ouro ambos eram e de ouro também os luzentes vestidos.

520 Logo que o ponto alcançaram, que haviam adrede escolhido,
perto de um rio vistoso, onde o armento beber costumava,
sem se despirem das armas luzentes se põem de emboscada.

Duas vigias colocam dali a pequena distância,
para avisá-los se ovelhas e reses tardonhas notassem.
Dentro de pouco aparecem, trazidos por dois condutores,
que ao som de gaitas se alegram, sem nada cuidarem da insídia.
Os da emboscada acometem de súbito, e, em pouco, se apossam
dos tardos bois, das ovelhas vistosas dotadas de lúcido
velo, tirando a existência aos incautos e imbeles pastores.

530 Os sitiadores que estavam reunidos em junta, ao ouvirem
a gritaria do assalto aos rebanhos, depressa abalaram
em seus velozes corcéis, alcançando na margem do rio
aos da cidade, e travando com eles renhida batalha,
onde aêneas lanças furiosas causaram recíprocos danos.

Via-se a fera Discórdia, o Tumulto e a funesta e inamável
Parca, que havia agarrado a um ferido, a um guerreiro ainda ileso,
e pelos pés arrastava um terceiro, que a vida perdera.

Dos ombros pendem-lhe as vestes manchadas de sangue dos homens.

Como se fossem mortais, comportavam-se na áspera luta,

540 e arrebatavam das mãos uns dos outros os corpos dos mortos.

Para a lavoura apropriado, um terreno também representa
largo e amanhado três vezes, no qual lavradores sem conta
juntas de bois conduziam no arado, de um lado para o outro.

E quantas vezes o extremo do campo lavrado atingiam,
vinha encontrá-los um homem, que um copo de mosto lhes dava,
doce e agradável. Depois de beber, novos sulcos abriam,
só desejosos de o linde alcançar do agro pingue e profundo.
Preta era a terra que atrás lhes ficava, apesar de ser de ouro,
e parecia revolta, espetá-c'lo em verdade estupendo.

550 Um campo real, também, grava, onde messe alourada se via
e os segadores que a ceifam, na mão tendo foices afiadas.

Molhos caíam sem pausa por terra, ao comprido dos sulcos.
Os molhos juntam em feixes, ligando-os com junco flexível
três atadores; aos pés uns meninos braçadas de molhos
continuamente lhes jogam, que ao longo dos sulcos recolhem.

O coração satisfeito, de pé, num dos sulcos do meio,
se achava o rei, taciturno; na mão áureo cetro sustenta.

Sob um carvalho os arautos um boi corpulento já haviam
para o banquete imolado; as mulheres o almoço aprontavam
560 dos segadores, cobrindo os assados com branca farinha.

Representou uma vinha também, carregada e mui bela;
de ouro brilhante era a cepa e de viva cor negra os racimos,
que sustentados se achavam por muitas estacas de prata.

De aço era o fosso gravado em redor; mas a cerca de cima
de puro estanho. Um caminho somente ia dar até a vinha,
que os vinhateiros percorrem no tempo da bela vindima.

Moços e moças no viço da idade, de espírito alegre,

o doce fruto carregam em cestas de vime trançado.

Com uma lira sonora no meio do grupo um mancebo

570 o hino de Lino entoava com voz delicada, à cadência

suave da música, e todos batendo com os pés, compassados,

em coro alegres o canto acompanham, dançando com ritmo.

De boi de chifres eretos manada vistosa ali grava.

Uns animais eram de ouro; outros, feitos de estanho luzente.

Saem do estáb'lo nessa hora a mugir para o pasto que ao lado

se acha de um rio sonoro com margens de canas flexíveis.

Quatro pastores os bois conduziam, também de ouro puro;

por nove cães protegidos de rápidos pés vinham todos.

Mas, de repente dois leões formidáveis o gado acometem

580 e o touro empolgam, que o espaço atroava com tristes mugidos,

enquanto os leões o arrastavam; mancebos e cães os perseguem.

As duas feras, porém, pós haverem a rês lacerado,

o negro sangue e as entranhas lhe chupam. Em vão os pastores

os cães contra eles açulam, pavor intentando incutir-lhes.

Não se atreviam, contudo, os forçados mastins a atacá-los,

mas, esquivando-se sempre dos leões, só com ladros investem.

Um grande prado também representa o ferreiro possante,

num vale ameno, onde muitas ovelhas luzentes se viam,

bem como apriscos, e estáb'los, e choças de boas cobertas.

590 Plasma um recinto de dança ainda o fabro de membros robustos,

mui semelhante ao que Dédalo em Cnosso de vastas campinas

fez em louvor de Ariadne formosa de tranças venustas.

Nesse recinto mancebos e virgens de dote copioso
alegremente dançavam, seguras as mãos pelos punhos.

Elas, vestidas de linho; os rapazes com túnicas finas,
mui bem tecidas, folgavam, em óleo brilhante embebidas.

Lindas grinaldas as fontes das virgens enfeitam; os moços
de ouro as espadas ostentam, pendentes de bálteos de prata.

Ora, com pés agilíssimos, todos à volta giravam,
600 tal como a roda do oleiro, quando este sentado a exp'rimenta
dando-lhe impulso com as mãos para ver se se move a contento,
ora, correndo, formavam fileiras e a par se meneavam.

Muitas pessoas à volta, o bailado admirável contemplam,
alegremente. Cantava entre todos o aedo divino,
ao som da cítara, ao tempo em que dois saltadores muito ágeis,
cabriolavam, seguindo o compasso no meio da turba.

Plasma, por fim, na orla extrema do escudo de bela feitura
a poderosa corrente do Oceano, que a terra circunda.

Pós ter o artífice o escudo maciço desta arte aprontado,
610 fez a couraça de brilho mais forte que os raios do fogo,
o elmo com ricos labores, mui sólido e belo, que às fontes
bem se ajustasse, provido de uma áurea e luzente cimeira;
e, finalmente, umas grevas formadas de dúctil estanho.

Logo que as armas o artífice ilustre aprontou, sobraçando-as
foi colocá-las aos pés da mãe triste de Aquiles divino.

Como um gavião, desceu ela do Olimpo nevoso, trazendo
a refulgente armadura que Hefesto potente forjara.

CANTO XIX

Ao amanhecer, Tétis traz para Aquiles as armas fabricadas por Hefesto e o aconselha a reconciliar-se com Agamémnone. Aquiles reúne os Gregos e vai ao campo de batalha. Agamémnone reconhece os seus direitos. Impetuoso a princípio, cede afinal aos conselhos de Odisseu. Briseide é restituída a Aquiles. Agamémnone jura que jamais tocara na cativa. Lamentações pela morte de Pátroclo. Aquiles entrega-se à dor e anseia pela hora do combate. Os Mirmídones se formam em falanges. Aquiles sobe a seu carro e, surdo a uma voz que lhe pressagia morte próxima, lança-se furioso no meio dos inimigos.

De cróceo manto já a Aurora do seio do Oceano se alçara
para que a luz aos eternos bem como aos mortais conduzisse,
quando aos navios a deusa chegou com o presente de Hefesto,
indo a seu filho encontrar abraçado ao cadáver de Pátroclo,
em pranto esfeito, cercado por muitos dos fiéis companheiros.

Tétis, a deusa de pés argentinos, para ele achegou-se,
toma-lhe a mão e falando lhe disse as seguintes palavras:

“Filho, por mais que tristeza te cause, deixemos o morto
a descansar, pois tudo isso se deu por vontade dos deuses.

10 Ora estas armas recebe. São tuas. Hefesto aprontou-as.

Armas como estas decerto ninguém nunca pôs sobre os ombros”.

Pós ter falado, na frente de Aquiles a deusa coloca
a refulgente armadura; ressoam as armas divinas.

Os valorosos Mirmídones ficam tomados de medo
sem que nenhum se atrevesse a fixá-la; de longe, ainda tremem.

O divo Aquiles ao vê-la sentiu que no peito lhe estava

a grande cólera; os olhos nas pálpebras chispas emitem.

Cheio de gozo, recebe o presente do deus, primoroso.

Logo que a dádiva esplêndida havia a contento admirado,

20 para a mãe nobre se vira e lhe diz as palavras aladas:

“Mãe, estas armas que Hefesto me enviou, dizem bem com os trabalhos dos imortais; nenhum homem seria capaz de forjá-las.

Neste momento pretendo vesti-las; mas tenho receio

de que entrementes as moscas penetrem as chagas abertas

pelo cruel bronze no corpo do filho do claro Menécio

e criem larvas, afeando, desta arte, o cadáver do amigo —

ah, sem mais vida nenhuma! — e estragando-lhe a bela aparência”.

Tétis dos pés argentinos lhe disse o seguinte, em resposta:

“Filho querido, não seja isso causa de o peito afligir-te.

30 Fica a meu cargo afastar dele as tribos de moscas selvagens,

que se alimentam dos homens caídos nos campos da luta.

Ainda que fosse preciso fazer pelo espaço de um ano,

como se encontra ficara seu corpo, ou melhor porventura.

Cuida porém de reunir a assembleia dos fortes Aquivos

para anunciar-lhes o fim de tua cólera contra Agamémnone,

e vai lutar logo após, do consueto vigor revestido”.

Grande e indomável coragem depois de falar infundiu-lhe,

e nas narinas do corpo de Pátroclo ambrósia e vermelho

néctar instila a seguir, para os membros deixar-lhe incorruptos.

40 O divo Aquiles entanto se foi pela praia marinha,

com grandes gritos fazendo espertar os guerreiros Aquivos.

Té mesmo os homens que sempre soíam ficar nos navios,
os remadores das naus e os que os remos do leme cuidavam,
bem como os fiéis despenseiros que o pão entre os mais distribuem,
para a assembleia acorreram nessa hora, por causa de Aquiles
que para a luta voltava, depois de uma ausência tão longa.

Vêm manquejando os dois nobres alunos do deus Ares forte,
o valoroso Tidida e Odisseu, o divino e astucioso,
nas lanças longas firmados, pois ainda as feridas os pungem.

50 Num dos primeiros lugares da frente ambos foram sentar-se.

Veio por último o Atrida Agamémnone, o de homens caudilho,
que vulnerado se achava também, pois na pugna terrível
com sua lança de bronze o ferira o Antenórida Coão.

Logo que todos os homens da Acaia reunidos se acharam,
alça-se Aquiles de rápidos pés e lhes diz o seguinte:

“Esta reconciliação, Agamémnone, fora mais útil
para nós dois, se levada a bom termo no dia em que fomos
pela Discórdia vencidos, por causa tão só de uma escrava.

Fora melhor que no dia em que os muros entrei de Lirnesso,

60 Ártemis em nossos barcos a vida lhe houvesse tirado.

Pelos imigos vencidos enquanto eu me achava irritado,
muitos Aqueus não teriam sem dúvida a poeira mordido.

Lucro somente os Troianos e Heitor obtiveram. Por muito
tempo os Aqueus hão de nossa discórdia lembrar, é certeza.

Mas o passado é passado. O dever me concita nesta hora,
ainda que muito irritado, a refrear o rancor no imo peito.

Da ira desisto; não me orna em verdade mostrar-me implacável
por muito tempo. Mas vamos! Agora incitar te compete
para o combate os Aquivos de soltos cabelos nos ombros.

70 Quero encontrar novamente os Troianos e ver se ainda insistem
em pernoitar junto aos nossos navios; mas penso que muitos
hão de aliviados os joelhos dobrar, quando escapos se virem
da fúria insana da guerra e de nossa hasta longa e invencível".

Isso disse ele; os Acaios de grevas bem feitas exultam
por ver do grande Pelida acalmado o rancor, finalmente.

Disse aos Aquivos então Agamémnone, rei poderoso,
sem avançar para o meio, do próprio lugar onde estava:

"Meus valorosos Aquivos, alunos do deus Ares forte,
é decoroso em silêncio escutardes-me agora; até mesmo

80 o s oradores mais hábeis aparte importuno os perturba.

Como é possível que em meio ao barulho falar alguém possa,
ou ser ouvido, ainda mesmo dotado de voz retumbante?

Vou dirigir-me ao Pelida; mas quero que todos os homens
de Argos me escutem e atentos reflitam nas minhas palavras.

Frequentemente inculpavam-me os fortes Argivos; contudo,
culpa não tenho nenhuma, senão tão somente Zeus grande,
a fatal Moira e as Erínias que vagam nas trevas espessas.

Uma cegueira feroz me ensejaram tais deuses no peito,

a qual me fez no conselho ao Pelida privar do alto prêmio.

90 Como pudera eu reagir? São os deuses que tudo dispõem.

A Culpa é filha de Zeus, deusa excelsa que os homens conturba,
nume funesto de pés muito leves, que a terra não roça,
ao caminhar, mas passeia por sobre a cabeça dos homens,
ocasionando tropeços. Té seres mais altos enleia.

O próprio Zeus poderoso, que os deuses e os homens supera,
em suas malhas se viu de uma feita, no dia em que a esposa,
Hera, conquanto mulher, o enganou com sutil artifício.

Foi quando Alcmena de insigne beleza à luz dar deveria
Héracles forte no burgo de Tebas de belas muralhas.

100 Zeus exultante dirige-se a todos os nunes, e fala:

‘Deuses eternos e deusas, agora atenção prestai todos
ao que vos digo, o que o espírito manda aqui dentro falar-vos.

As Ilitias, que as dores do parto presidem, hão de hoje
à luz trazer refulgente um varão que vai ter o comando
sobre os vizinhos, por ser de uma estirpe que em mim se origina’.

Com solapada intenção, Hera augusta lhe disse, em resposta:

‘Tenho certeza de que não tencionas fazer o que dizes.

Mas, se em verdade assim pensas, Olímpio, é preciso jurares
que há de o comando exercer sobre todos os povos vizinhos

110 o alto varão que entre os pés de mulher a cair vier, acaso,
desde que seja da estirpe que tu, claro Zeus, engrandeces’.

Sem suspeitar-lhe a dolosa intenção, fez a jura solene

Zeus poderoso, do que lhe adviria depois muito dano.

Hera de um salto baixou das cumeadas do Olimpo nevoso,
a Argos da Acaia de belas mulheres chegando, onde estava
a venerável consorte de Estênelo, o nobre Perseida.

De sete meses estava ela grávida; a deusa lhe trouxe
o filho à luz, apesar de imaturo, e cessar fez de pronto
as dores fortes de Alcmena, detendo as cruéis Ilitias.

120 Tudo isso pronto, voltou para o Olimpo e falou a Zeus grande:

‘Zeus pai, que os raios dominas, notícia especial quero dar-te:

já veio à luz o varão que será dos Argivos o chefe,

filho de Estênelo, o nobre Perseida, a saber: Euristeu.

É de teu sangue, e, assim, digno de ser dos Argivos o chefe’.

Dor muito aguda Zeus na alma sentiu, ao ouvir a notícia.

Súbito a Culpa aferrou pela fronte de tranças macias,

e num momento de cólera jura solene profere

de que jamais no alto céu estrelado e no Olimpo entraria

de novo a Culpa, que a mente dos homens e deuses transtorna.

130 Rodopiando-a com força, depois de jurar, atirou-a

do alto do Olimpo, e ela veio a cair entre os homens industres.

Muito, depois, suspirava Zeus pai, quando via o diletto

filho nos duros trabalhos que o forte Euristeu a ele impunha.

Do mesmo modo comigo se deu, quando Heitor arnesado

desbaratava os Aquivos ao lado das naves recurvas,

sem que pudesse da Culpa esquecer-me que em mim se exercia.

Por ter ficado porém conturbado, que Zeus me cegara,
quero sanar o mal feito, depondo a teus pés muitos brindes.

Para os combates levanta-te, pois, e os Aquivos anima,
140 que por meu lado confirmo os presentes magníficos que ontem
em tua tenda o divino Odisseu te ofertou em meu nome.

Ou se o desejas detém-te conquanto de lutas sequioso,
para que os meus escudeiros das naves recurvas te tragam
quanto te foi prometido e te alegres à vista dos brindes".

Disse-lhe Aquiles de rápidos pés em resposta o seguinte:

"Filho de Atreu nobilíssimo, rei poderoso, Agamémnone,
deixo ao teu cargo esse ponto: ou mandares-me os brindes — e é justo —
ou com eles todos ficares. Agora somente pensemos
na dura guerra. A falar aereamente, de braços cruzados,
150 não poderemos ficar; ainda está por fazer o grande ato,
para que vejam a Aquiles de novo na frente de todos,
a desfazer com sua lança de bronze as falanges dos Teucros,
e isso em vós todos desperte o desejo de ir contra o inimigo".

Disse-lhe então em resposta Odisseu, o guerreiro solerte:

"Por mais valente que sejas, Aquiles divino, é prudência
não exortar os Aqueus para a luta ante os muros de Troia,
pois certamente não há de durar pouco tempo o combate,
quando as falanges contrárias a pugna encetarem e brio
irresistível um deus inspirar em Troianos e Aquivos.

160 Antes, ordena que junto das naus os Acaios se fartem

de doce vinho e alimento, que a força e a coragem restauram.

Não há ninguém que consiga em jejum prosseguir na batalha
o dia todo, enfrentando o inimigo até o Sol ocultar-se,
pois ainda mesmo que o espírito forte a lutar o concite,
sem que o perceba fraquejam-lhe os membros, a fome e a abrasante
sede o acometem, e os joelhos de fracos alfin se lhe negam.

Mas, o que teve a sua parte de vinho e alimento, consegue
o dia todo lutar contra o imigo, sem fraco sentir-se;
o coração no imo peito indefesso persiste, e a fadiga
170 nos fortes membros não lhe entra até o fim da renhida peleja.

Vamos! dissolve a assembleia e aos soldados ordena que cuidem
da refeição. Quanto aos ricos presentes, que o Atrida Agamémnone
os mande vir para o meio da praça, que todos possamos
vê-los com os olhos e tu no mais íntimo alegre te sintas.

Diante de todos, de pé, faça o Atrida uma jura solene
de nunca haver partilhado do leito da filha de Brises,
como varão e mulher, Agamémnone, unir-se costumam.

Que o coração se te mostre no peito com isso abrandado.

Em sua tenda depois deve um lauto banquete ofertar-te,
180 para que as honras devidas te sejam sem falta prestadas.

E, de futuro, Agamémnone, trata de ser mais cordato
para com todos. Um rei não se avilta se acaso apresenta
satisfações quando foi o primeiro a ofender sem motivo".

Disse-lhe então em resposta Agamémnone rei poderoso:

“Muito me alegra, Laercíada, ouvir essas tuas palavras,
pois discorreste com senso e equidade a respeito de tudo.
Sim, juramento pretendo fazer, que a isso o peito me incita,
sem que perjuro me torne ante os deuses. Demore-se Aquiles
um pouco mais, apesar de querer entrar logo em combate.

190 Todos os outros também permaneçam, até que da tenda
mande eu buscar os presentes e a jura solene profira.

Tu próprio, ilustre Odisseu, tomarás a teu cargo a incumbência,
conjuntamente com os moços mais nobres do exército Aquivo,
de irdes às naus e trazerdes os dons que por mim ontem foram
oferecidos a Aquiles. Que venham também as escravas.

Traga Taltíbio depressa do vasto arraial dos Acaios,
o javali que imolado há de ser a Zeus grande e ao Sol claro”.

Disse-lhe Aquiles de rápidos pés em resposta o seguinte:

“Filho de Atreu nobilíssimo, rei poderoso, Agamémnone,
200 em qualquer outra ocasião ficará bem melhor isso tudo,
quando se der uma pausa qualquer na batalha homicida
e no imo peito não seja tão forte esse ardor que me abrasa.

Ainda se encontram no campo os valentes Aqueus que tombaram
aos golpes do ínclito Heitor, quando glória lhe deu Zeus potente,
e aconselhais que comamos! Por mim, mandaria que todos
os valorosos guerreiros da Acaia ingressassem na pugna,
sem que do almoço cuidassem. Somente ao Sol posto um banquete
lauto seria aprestado, depois de tomada vingança.

De modo algum antes disso há de vinho e alimentos tocar-me
210 de leve os lábios. Na tenda, por bronze cruel traspassado
o corpo se acha do amigo dileto, com os pés estendidos
na direção do vestibulo; os fidos consócios à volta
mestos o choram. Por isso não cuido de tais pensamentos,
mas de matança e de sangue e dos tristes suspiros dos homens".

Disse-lhe então em resposta Odisseu, o guerreiro solerte:

"Íncrito Aquiles Pelida, o mais forte de todos os Dânaos,
és mais robusto do que eu e no jogo da lança não pouco
me sobrepujas; contudo te sou superior nos conselhos,
por ter nascido primeiro e ter mais experiência das coisas.

220 Que o coração se te acalme e se mostre atencioso ao que digo.

Presto, no campo da luta sangrenta os guerreiros se cansam,
quando, apesar de jogarem por terra abundância de palha,
é muito escassa a colheita, ao fazer inclinar-se a balança
para o outro lado Zeus grande, que a sorte dos prélios decide.
Com sacrifício do ventre é impossível que os mortos choremos.
Se não têm conta os que caem, diariamente, sem vida, na luta,
quando encontrar o momento em que livres da dor nos vejamos?

É necessário com ânimo firme levar para o túmulo
os que tombaram, chorando-os apenas o espaço de um dia.

230 Quantos porém conseguirem livrar-se da pugna funesta,
devem pensar em comer e beber, por que mais facilmente
todos possamos sem pausa vestidos do rígido bronze

acometer os imigos. Então, aguardar, ninguém deve para sair, que outrem venha chamá-lo, porque o reiterado incitamento a desgraça há de ser para quantos ficarem nas naus argivas. Adiante! Num corpo somente corramos a despertar Ares forte no meio dos bravos Troianos".

Por companheiros depois de falar escolheu os rebentos do velho Pílio, Nestor, Melanipo, o alto herói Licomedes, 240 filho de Creonte, Megete, Meríones e insigne Toante.

Todos então para a tenda do Atrida a caminho se põem.

Rapidamente puseram em obra a missão recebida:

trípodes sete da tenda escolheram, conforme o assentado, doze corcéis vigorosos e vinte luzentes caldeiras;

logo apartaram também sete escravas de prendas variadas, às quais Briseide de faces rosadas a oitava, ajuntaram.

Os dez talentos que havia pesado Odisseu é quem leva;

seguem-nos os moços Aqueus, conduzindo os presentes valiosos.

Foi tudo exposto no meio da praça. Nesta hora Agamémnone

250 se pôs de pé, vindo ao lado postar-se-lhe o arauto Taltíbio, de voz igual à dos deuses, o qual segurava o javardo.

O nobre filho de Atreu, Agamémnone, tira o cutelo

que sempre junto à bainha da espada cortante trazia,

e, pós cortar as primícias do pelo da vítima, as palmas

a Zeus estende e suplica, ficando os restantes Aquivos,

como de praxe, em silêncio, sentados, a ouvir o monarca,

que, contemplando o céu vasto, profere a oração deste modo:

“Saiba, primeiro, o maior e o mais forte dos numes, Zeus grande,
e a Terra, e o Sol, e as Erínias, também, que nos reinos subterrâneos
têm por função castigar quem houver perjurado na vida:

260 nunca na jovem Briseide toquei, nem por força de amores,
nem porque em mim tenha atuado outra força qualquer, porventura.

Em minha tenda, durante esse tempo, ficou ela intacta.

Se quanto digo é inverdade, que os deuses me deem sofrimentos
indescritíveis, tal como costumam punir os perjuros”.

Tendo assim dito, degola com bronze cruel o javardo,
que logo o arauto Taltíbio, fazendo-o voltar, às espúneas
ondas jogou, para pasto dos peixes. Aquiles, no entanto,
fica de pé, dirigindo-se para os valentes Acaios:

“Como é profunda, Zeus pai, a cegueira em que os homens mergulhas!

270 A não ser isso, jamais em meu peito teria Agamémnone
a ira profunda inflamado, ou sequer conseguido arrancar-me
da tenda a jovem, usando de força. Mas Zeus desejava,
certo, que muitos Acaios a Morte funesta apressasse.

Ora cuidai de comer, para a luta depois reiniciarmos”.

Isso disse ele; e, sem mais circunlóquios, dissolve a assembleia.

E, enquanto os outros Aquivos procuram as naves recurvas,
os corajosos Mirmídones logo dos brindes se ocupam
e para o barco de Aquiles divino cuidadosos os levam,

280 dentro da tenda os dispõem e os postos às servas indicam.

Os servidores os belos corcéis para o pasto levaram.

Logo que a bela Briseide, tão linda quanto a áurea Afrodite,
viu o cadáver de Pátroclo pelo cruel bronze ultrajado,
a soluçar fundamente sobre ele caiu, lacerando
as pulcras faces, e o peito, e o pescoço elegante e macio.

Sempre a chorar, diz a escrava que deusa imortal parecia:

“Pátroclo, deste infeliz coração companheiro tão caro,
vivo ficaste no dia em que vieram buscar-me na tenda,
e ora ao voltar deste modo te encontro, pastor de guerreiros!

290 Os infortúnios assim sempre novos me seguem de perto.

Diante de nossa cidade, por bronze cruel trespassado,
vi tombar morto o marido a que o pai e a mãe nobre me deram;
meus três irmãos diletíssimos, todos de um tronco nascidos,
no mesmo dia, também, alcançou o Destino funesto.

Não me deixaste chorar, quando Aquiles de pés diligentes
a meu marido matou, de Minete assolando a cidade,
e prometeste que havias de obter do divino Pelida
me conduzisse tal como legítima esposa em seu barco,
e entre os Mirmídones fortes em Ftia o festim celebrasse.

300 Foste-me sempre bondoso; por isso hei de sempre chorar-te”.

Todas as outras cativas a morte chorando de Pátroclo
ao mesmo tempo choravam o grande e pessoal infortúnio.

Reúnem-se à volta de Aquiles os chefes Aqueus, insistindo
para que algum alimento aceitasse; tudo ele recusa:

“Se entre vós outros há quem obediente se mostre ao que digo,
que ninguém venha falar-me em tomar alimento ou bebida,
pois infinito é o infortúnio que o peito nesta hora me oprime.
Hei de aguentar a fadiga até ver o Sol claro afundir-se”.

Pós ter falado, despede o Pelida os demais soberanos.

310 Os dois Atridas somente e o divino Odisseu permanecem,
Idomeneu, o Gerênio Nestor e Fenice galhardo,
a distraí-lo. Contudo, nenhum lenitivo aceitava,
sem que primeiro ingressasse na boca sanguínea da Guerra.

Do caro amigo lembrado, entre fundos suspiros dizia:

“Imaginar, infeliz companheiro do meu peito aflito,
que muitas vezes na tenda tu próprio os festins me aprestaste,
pronto e solícito, sempre que os fortes Aqueus tinham pressa
de retornar para o embate lutuoso com os Teucros valentes!

Ora te encontras aqui, pelo bronze cruel traspassado,

320 sem que a tristeza me deixe aceitar alimento ou bebida,
ainda que os tenha de sobra. Mais grave infortúnio é impossível,
mesmo que a nova me viesse de haver meu bom pai falecido,
que ora se encontra sem dúvida em Ftia, a chorar, incessante,
a longa ausência do filho, que em terra estrangeira, por causa
da abominável Helena combate os guerreiros de Troia,
ou se morresse meu filho, que em Ciro fecunda se cria,
caso ainda veja a luz bela do Sol o divino Neoptólemo.

Antes, o peito abrigava a esperança de estar eu somente

predestinado a morrer longe de Argos, nutriz de ginetes,
330 nestas campinas de Troia, e que tu para Ftia voltasses,
para a meu filho tomares em Ciro em teu barco ligeiro
de negro casco e depois lhe mostrares meus bens numerosos,
os servos todos da casa e o palácio de teto elevado.

O coração me anuncia que morto Peleu já se encontra;
Mas, caso um pouco de vida ainda os membros lhe anime, consome-o
a irremediável velhice e a suspeita constante de ser-lhe
dada a notícia funesta de que haja eu descido para o Hades".

Entre soluços falava; os presentes também soluçavam,
ante a lembrança de quanto em seus belos palácios deixaram.

340 Vendo-os chorar, apiedou-se de todos o filho de Crono,
e, para Atena virando-se, diz-lhe as palavras aladas:

"Filha querida, por que te descuidas do herói valoroso?

Ou porventura tua alma não mais com Aquiles se ocupa?

Acha-se junto das naves de proas eretas chorando
seu companheiro extremado. Os demais combatentes Aquivos
foram cuidar do repasto; ele só sem comer continua.

Vai para onde ele se encontra e lhe deita no peito agradável
néctar e ambrósia, que livre se veja da fome imperiosa".

Palas, que só desejava isso mesmo, sentiu-se animada.

350 Como falcão de amplas asas e grito estridente, atirou-se
do céu a deusa, pelo éter. E, enquanto os valentes Aquivos
no acampamento a armadura cingiam, a deusa no peito

do alto Pelida instilou néctar puro e agradável ambrosia,
para que a fome molesta não viesse afracar-lhe os joelhos.
Para a morada esplendente do pai depois disso retorna.
Longe dos seus corredores os fortes Aqueus se reuniram.
Do mesmo modo que flocos de neve por Zeus enviada
caem sob o impulso do sopro de Bóreas, que do éter proveio:
tão numerosos assim dos navios recurvos saíam
360 cascos brilhantes, escudos ornados de umbigos, sem conta,
fortes e belas couraças e lanças compridas de freixo.
Té o alto Céu chega o brilho das armas; com o lúcido bronze
ri toda a terra, ressoando ao barulho dos passos dos homens.
O divo Aquiles no meio do exército as armas vestia.
Rangem-lhe os dentes, sem pausa; dos olhos cintilas lhe saem,
como de chama vivaz, angustiando-lhe o peito dorido
insuportável tristeza. Desta arte, a pensar nos Troianos,
as belas armas vestidas, que Hefesto para ele aprestara.
As caneleiras primeiro lavradas nas pernas ataca,
370 belas de ver, por fivelas de prata maciça ajustadas;
em torno ao peito coloca depois a couraça vistosa;
lança nos ombros a espada de bronze com cravos de prata,
e o grande escudo sobraça, inteiriço e de largos contornos,
que, como a lua fulgor difundia, até grande distância.
Tal como chega no mar até os nautas aflitos o brilho
que da fogueira acendida no cimo de um monte se espalha

em solitária paragem, enquanto nas ondas piscosas
a tempestade a afastarem-se os força dos caros presentes:
do mesmo modo até o éter atinge o esplendor que do escudo
380 belo de Aquiles se expande. Depois, na cabeça coloca
o elmo potente adornado com belo penacho de crina,
que como estrela brilhava, esvoaçando-lhe em torno a plumagem
de ouro que Hefesto pusera na forte e brilhante cimeira.
Fez o divino Pelida depois experiência das armas,
se lhe iam bem e se os membros podia mover a contento:
eram como asas bem firmes que no alto o pastor mantivessem.
A hasta fraxínea, depois, de Peleu, vai buscar na hastaria,
grande, maciça e pesada. Nenhum dos robustos Aquivos
a manejava; o Pelida, somente, o fazia sem custo.
390 Dera-a Quirão a Peleu para exício de heróis numerosos;
fora tirada do tronco de um freixo do cimo do Pélio.
Automedonte, ajudado por Álcimo, entanto, os cavalos
punham no jugo; formosas correias aos peitos lhes prendem,
freios, depois lhes colocam; e as rédeas, alfim, repuxando,
as amarraram no assento bem feito. O chicote custoso
Automedonte no punho mantendo, saltou para o carro.
Sobe também logo após o divino Pelida, nas armas
resplandecentes vestido, parelhas ao Sol Hiperiãoio.
Com voz terrível Aquiles afala os cavalos paternos:
400 “Xanto e Balio, notáveis rebentos da harpia Podargo,

por modo bem diferente cuidai de trazer vosso auriga
para as fileiras dos Dânaos, depois de saciado de lutas.
Não aconteça eu ficar como Pátroclo, morto no campo".
Xanto de rápidos pés lhe responde do jugo onde estava,
com a cabeça inclinada, pendendo-lhe da alva coleira
a bela crina tratada, que vinha tocar no chão duro.
Hera, de cândidos braços, o fez deste modo expressar-se:
"Hoje, impetuoso Pelida, serás por nós salvo, decerto;
mas já tens próximo o dia em que deves morrer; não nos culpes,
410 que nisso a culpa será de um deus forte e da Moira impiedosa.
Se os bravos Teucros as armas tiraram dos ombros de Pátroclo,
não foi por causa de nossa preguiça, por tardos nós sermos;
o deus possante, nascido de Leto de belos cabelos,
bem na dianteira da vida o privou, glória a Heitor aprestando.
Nós mais velozes seremos que o sopro de Zéfiro, é certo,
o mais ligeiro de todos os ventos, se diz. Mas é força
que venham breve tirar-te a existência um dos deuses e um homem".
As poderosas Erínias da voz depois disso o privaram.
Disse-lhe Aquiles, de rápidos pés, a gemer fundamente:
420 "Xanto, por que me predizes a morte? Não deves fazê-lo.
Sei meu destino qual é, perecer aqui mesmo, distante
do pai querido e de Tétis. Contudo, só penso em deter-me
em meio à pugna pós ter anulado o vigor dos Troianos".
Tendo isso dito, lançou para a frente os fogosos ginetes.

CANTO XX

Zeus convoca os deuses. Por ordem de Zeus, Hera, Hermes, Posido, Atena e Hefesto colocam-se ao lado dos Gregos; Ares, Apolo, Ártemis, Leto, Xanto e Afrodite, ao lado dos Troianos. Apolo excita Eneias contra Aquiles. Resposta de Eneias. Eneias e Aquiles provocam-se e avançam um sobre o outro. Eneias quase morre, mas é salvo por Posido. Novo ardor de Aquiles. Heitor anima os Troianos. Prestes a atacar Aquiles, Heitor é chamado por Apolo. Heitor vai misturar-se com a multidão. Aquiles mata Polidoro, filho de Príamo. Heitor quer vingar a morte de seu irmão. Apolo oculta o herói Troiano. Aquiles, irritado por não poder encontrar o seu inimigo, ataca os Troianos.

Enquanto junto das naves de proas recurvas os Dânaos
à tua volta se armavam, Pelida insaciável de pugnas,
numa eminência do plaino os de Troia, também, se apercebem.

A Têmis Zeus ordenou do alto Olimpo que para a assembleia
os deuses beatos chamasse. Correndo por todas as partes,
aos deuses ela anuncia que a casa de Zeus procurassem.

Não faltou rio nenhum, se excetuarmos, apenas, o Oceano,
nem mesmo as ninfas graciosas, que moram nos bosques floridos,
pelas nascentes dos rios e prados virentes e ervosos.

10 Pós o palácio alcançarem de Zeus, que bulhões acumula,
todos se sentam no pórtico liso que havia construído
o ínclito Hefesto, famoso ferreiro de braços robustos.

Reúnem-se os deuses assim no palácio de Zeus. Movimenta-se
o abalador ao chamado de Têmis; das ondas emerge,
em meio aos outros se senta e de Zeus o conselho interroga:

“Fulminador poderoso, por que esta assembleia reuniste?

Tens, porventura, algum plano a respeito de Teucros e Aquivos,
cuja contenda voraz está prestes a ser consumida?”

Zeus que bulções acumula lhe disse em resposta o seguinte:

20 “Adivinhaste, Posido, o motivo de eu ter-vos chamado.

Ainda que estejam fadados à Morte, com todos me ocupo.

Nos altos cumes do Olimpo me deixo ficar, é verdade,
para apreciar os combates. Vós todos, porém, para o meio
ide dos homens de Troia e dos fortes Aquivos, conforme
vos aprouver, para auxílio levardes a quem vos for grato.

Porque se Aquiles sozinho devesse lutar, os Troianos
nem um instante ao Pelida eficaz resistência oporiam,
pois sua vista somente lhes causa pavor indizível.

E ora que se acha irritado por causa da morte do amigo,
30 temo que contra o Destino consiga expugnar a cidade”.

Essas palavras do Crônida enorme batalha provocam.

Entram os deuses o campo da luta, em dois bandos cindidos:

Hera desceu para as naves, ao lado de Palas Atena,
do abalador poderoso, Posido, e do nume bondoso,

Hermes, insigne por ser exornado de espírito culto.

Em sua força confiado, também desce Hefesto com eles,
a coxear, afanoso, nas pernas recurvas e débeis.

Ares do casco brilhante se foi para os Teucros, seguido
de Ártemis, deusa frecheira, de Febo de intonsos cabelos,

40 de Leto e o Xanto, e da bela Afrodite dos risos amante.

Enquanto os deuses à parte ficaram dos homens, os Dânaos, ledos, exultam por causa de Aquiles que alfim retornara para os combates, depois de afastado por tempo tão longo; mas os Troianos sentiram correr-lhes nos ombros o Medo, trêmulos, quando o Pelida de rápidos pés perceberam em suas armas luzentes, como Ares aos homens funesto.

Mas, quando os deuses do Olimpo na chusma dos Teucros e Aquivos se misturaram, agita a Discórdia os guerreiros, e Atena grita atroadora, ora junto do fosso, por fora dos muros, 50 ora da banda dos altos penhascos, ao longe ressoantes.

Grita Ares forte também, semelhando bulcão tempestuoso, a concitar os Troianos, já do alto das grossas muralhas, já da Colina Formosa e das margens do belo Simoente.

Fazem os deuses eternos e beatos assim que se choquem os contendores, renhida batalha entre todos ateando.

Do alto troveja terrível o pai dos mortais e dos deuses, enquanto embaixo Posido de escuros cabelos sacode a terra imensa e as excelsas montanhas de picos altivos.

O Ida de múltiplas fontes retreme com todos os vales, 60 os altos picos, o burgo dos Teucros e as naus dos Acaios.

Treme, angustiado, Edoneu, rei dos vastos domínios subterreos, e dando um grito do trono saltou, receando que a terra sobre ele o deus de cabelos escuros, Posido, rasgasse,

escancarando desta arte à visão dos mortais e dos deuses,
seu tenebroso palácio, que até pelos nunes é odiado.
Tal o fragor no momento em que os deuses na luta ingressaram.
Com o carcás transbordante de flechas, Apolo atirou-se
ao soberano Posido, que a terra violento sacode;
a de olhos glaucos, Atena, o terrível Eniálio acomete;
70 a Hera magnífica a irmã do frecheiro brilhante persegue,
Ártemis de áurea naveta, das grandes caçadas amiga;
Leto contra Hermes, o deus dadivoso e potente, se atira;
e contra o artífice Hefesto se eleva a corrente impetuosa
que os deuses Xanto nomeiam e os homens mortais Escamandro.
Enquanto os deuses contendem, Aquiles ardia em desejos
de com Heitor defrontar-se, nascido de Príamo insigne,
que o coração o levava em verdade a saciar no seu sangue
a Ares terrível, o deus que jamais de combates se farta.
Febo, que as hostes excita, de súbito a Eneias atira
80 contra o Pelida, insuflando-lhe grande coragem no peito.
Sob as feições de Licáone, o filho aguerrido de Príamo,
e a mesma voz, dirigiu-se-lhe o filho de Zeus, Febo Apolo:
“Onde as ameaças, Eneias, mentor dos Troianos, se encontram,
que costumavas fazer nos banquetes dos príncipes Teucros,
quando afirmavas que a Aquiles Peleio haverias de opor-te?”
Disse-lhe Eneias, o filho de Anquises então em resposta:
“Filho de Príamo, qual o motivo de assim me incitares,

contra o meu próprio desejo, a enfrentar o terrível Pelida?

Não seria esse o primeiro recontro que tenho com ele.

90 Já de outra vez sua lança comprida terror infundiu-me,
no Ida abundoso de fontes, ao vir assaltar-nos o gado,
e de Lirnesso e de Pédaso os muros destruir. Mas salvou-me
Zeus poderoso, infundindo-me força e presteza nos joelhos.

Sem isso, às mãos me veria de Aquiles e Palas Atena,
que o precedia, levando o fanal da vitória e o animava
a exterminar com sua lança os Troianos e os Léleges fortes.
Homem nenhum, sei-o bem, é capaz de se opor ao Pelida,
pois sempre ao lado lhe está qualquer deus, que o protege da Morte.
Mas, além disso, seu dardo vai sempre direto; não para
100 sem que se encrave no corpo do imigo. Se um deus o combate
equilibrado deixar, muito fácil vitória, por certo,
não há de obter, muito embora se fie na couraça de bronze".

O soberano frecheiro, nascido de Zeus, lhe responde:
"Íclito herói, faze aos deuses eternos também teu pedido,
pois dizem todos que és filho da filha de Zeus, Afrodite,
enquanto Aquiles provém de uma deusa de menos valia;
uma de Zeus se origina; outra é filha do velho marinho.
Joga certo contra ele tua lança infrangível; não fiques
amedrontado com suas ameaças e doestos pesados".

110 Incontrastável poder no pastor de guerreiros insufla,
que para a frente avançou, na armadura de bronze envolvido.

Hera de cândidos braços notou quando o filho de Anquises
contra o Pelida marchava através das falanges compactas.

Os outros deuses depressa reunindo lhes disse o seguinte:

“Considerai no imo espírito, Atena e Posido, estas coisas,
e revelai-me o destino que presto vai ter a aventura.

Vede que Eneias em bronze envolvido a lutar se decide
contra o Pelida de rápidos pés, instigado por Febo.

A retirar-se o obriguemos, forçando-o a deixar o guerreiro,
120 ou, se o julgardes melhor, um de vós fique ao lado de Aquiles
e grande força lhe infunda, de modo que nada lhe falte
na alma de escol, para que ele perceba que são valorosos
os deuses todos que o ajudam, ao passo que um sopro não valem
quantos ao lado dos Teucros nos prélios e pugnans se encontram.

Se a tomar parte na fera batalha descemos do Olimpo,
foi com o fim de fazer que hoje ao menos Aquiles não sofra
dano nenhum. Que lhe venha depois o que o Fado impiedoso
desde o princípio teceu, quando foi pela mãe à luz dado.

Se pela voz de um dos deuses não for informado ora Aquiles,
130 há de reçar quando alguma deidade o atacar nos combates
pois em verdade é tremenda a aparência dos deuses eternos”.

Disse-lhe entanto Posido que a terra sacode o seguinte:

“Hera, não fiques assim irritada, que em nada isso te orna.

Eu pelo menos não quero que a luta entre os deuses se inflame,
isto é, que nós principiemos, por sermos os mais poderosos.

Numa daquelas alturas sentarmo-nos é vantajoso,
fora do prélio, a observá-lo; deixemos aos homens a guerra.
Se Febo Apolo porém der início à peleja, ou mesmo Ares,
ou se o Pelida impedirem de entrar impetuoso na pugna,
140 nós nesse caso devemos contra eles sair decididos.
Renunciarão logo todos à luta, estou certo, voltando
para a assembleia das outras deidades no Olimpo altanado,
por nossas mãos poderosas assim fatalmente vencidos".
O deus que a terra sacode, depois de falar, os dirige
para a muralha elevada que os Teucros e Palas Atena
tinham para Hércules divo construído com o fim de refúgio
facilitar-lhe se acaso do monstro fugir precisasse,
quando das ondas do mar irrompesse e o atacasse no firme.
Nessa muralha Posídone e as demais divindades se assentam,
150 impenetrável neblina ao redor das espáduas lançando.
Os outros deuses se foram sentar na Colina Formosa,
em torno, Febo, de ti e do grande eversor, Ares forte.
Por esse modo, em dois grupos, os deuses ficaram,volvendo
vários conselhos, conquanto nenhum a iniciar se atrevesse
a dura guerra, apesar de Zeus no alto os haver exortado.
Eis que se encheu todo o plano de peões e de carros, ao brilho
do bronze fúlgido. Aos passos de tantos guerreiros retumba
a terra imensa. No espaço deixado entre as hostes dois homens
marcham, visando a encontrar-se, ambos eles sedentos de lutas,

160 o divo Aquiles e Eneias, o filho preclaro de Anquises.

Parte de Eneias o exemplo, com porte minaz avançando,
a sacudir o elmo grande. O pavês resistente segura
diante do peito, na destra agitando a hasta longa de bronze.

Marcha para ele Pelida veloz, como leão valoroso
contra o qual todos os homens de um pago se reúnem, sequiosos
de dar-lhe caça e da vida privá-lo. A princípio ele segue
sem que atenção lhes conceda; mas, quando um dos moços valentes
de lança o fere, recolhe-se, as fauces dilata, mostrando
os dentes cheios de espuma. No válido peito lhe freme

170 o coração; com a cauda o costado e os ilhais açoitando,
para a batalha procura animar-se, até quando, rodando
os glaucos olhos, o salto desfere terrível, ou para
um caçador apanhar, ou perder ali mesmo a existência:

o coração valoroso de Aquiles assim e o alto brio
o concitavam a ir contra Eneias de peito brioso.

E caminhando um para o outro, afinal frente a frente ficaram.

Fala em primeiro lugar o Pelida de pés diligentes:

“Íclito Eneias, por que te adiantaste dos outros guerreiros,
para arrostar-me? Pretendes acaso provar-te comigo,

180 esperançado de vires a ser rei dos Teucros com as honras
do velho Príamo? Entanto, ainda mesmo que as armas me tires,
não obterás só por isso o comando que Príamo exerce,
pois o monarca tem filhos e juízo perfeito demonstra.

Ofereceram-te acaso os Troianos um belo terreno,
próprio igualmente para uso do arado e cultivo de frutas,
se conseguires matar-me? Ser-te-á, quero crer, bem difícil.
Já de outra feita, parece-me, em fuga te pôs esta lança.
Ou não te lembras que, achando-te só, fiz que os bois tu largasses,
e que teus rápidos pés te fizeram baixar do Ida augusto,
190 sem que um momento sequer para trás a cabeça volvestes?
Nessa ocasião conseguiste acolher-te em Lirnesso, que logo
pude escalar com a ajuda de Zeus e de Palas Atena.
Do dia livre as mulheres privei, como presas de guerra.
A ti salvou Zeus potente e as demais divindades eternas.
Mas não presumo que venham de novo salvar-te, conforme
creio que pensas. A que te retires instante aconselho,
para as fileiras dos teus; não te arrojes a vir encontrar-me,
enquanto é tempo; somente aos estultos os fatos ensinam".
Disse-lhe Eneias então em resposta as seguintes palavras:
200 "Não penses, ínclito Aquiles, que tuas palavras me assustam,
como se criança ainda eu fosse. Eu também poderia estirar-me
em palavrões insultuosos e termos de pura bazófia.
Ambos um do outro sabemos os nomes de nossos maiores,
por ser assunto que a voz dos mortais divulgou, muito embora
nunca eu teus pais enxergasse, nem tu nunca os meus também visses.
Ouço dizer que do nobre Peleu és rebento prestante,
e da alva Tétis, a deusa marinha de tranças venustas.

Por minha parte me orgulho de ser descendente de Anquises
de coração valoroso e da deusa imortal Afrodite.

210 Há de haver pais, hoje, certo, que a morte do filho pranteiem,
pois não presumo que seja bastante, para ambos deixarmos
sem combater este campo, depois de trocarmos insultos.

Já que desejas, porém, conhecer donde venho, qual seja
minha progênie dir-te-ei, com certeza por muitos sabida.

Por Zeus, que as nuvens cumula, gerado primeiro foi Dárdano,
o fundador de Dardânia, no tempo em que não existia
ainda no plaino Ílio augusta, baluarte de fortes guerreiros,
que por todo o Ida habitavam, ornado de fontes sem conta.

Um filho Dárdano teve, o monarca possante Erictônio,
220 que foi o mais opulento de todos os homens da terra,
pois três mil éguas possuía, que, ufanas de seus potrozinhos
num plaino extenso pasciam, na margem de um pântano pingue.

Enamorado de algumas ao vê-las pastar inflamou-se
Bóreas, que sob a figura de escuro corcel a uma dúzia
delas juntou-se, que doze potrinhos então conceberam.

Quando estes ledos brincavam no prado de messes viçosas,
pelas espigas corriam sem que elas com isso vergassem;
ou quando acaso folgavam no dorso do mar infinito,
por sobre a crista das ondas os pés só de leve tocavam.

230 Trós, rei dos Teucros, nasceu do opulento monarca Erictônio.

De Trós provieram três filhos, de forma e intelecto perfeitos:

Ilo depois deste Assáraco e, alfim, Ganimedes deiforme,
que entre os mortais foi sem dúvida o herói de mais bela aparência.
Os deuses a este raptaram, por causa de sua beleza,
para que a Zeus de copeiro servisse e vivesse no Olimpo.
De Ilo nasceu Laomedonte, o monarca de forma perfeita,
que descendentes deixou preclaríssimos, Lampo, Titono,
Príamo, Clício e Icetáone, de Ares aluno dileto.
Cápis provém do impecável Assáraco; Anquises, de Cápis;
240 nado de Anquises sou eu; vem de Príamo Heitor valoroso.
Esse o meu sangue, essa a estirpe, que só de nomear me envaideço.
É Zeus quem faz aumentar ou minguar o valor de nós todos,
como lhe apraz, por ser ele dos deuses o mais poderoso.
Mas, por que causa aqui estamos desta arte a falar como crianças,
completamente inativos, enquanto a peleja se alastra?
Ambos dispomos de tal provisão de impropérios e insultos,
que cobriria o calado de nau de cem bancos dotada.
Muito flexível é a língua dos homens, mui rica em discursos
de toda a espécie, pois para as palavras o campo é infinito.
250 Como sair teu discurso, assim logo ouvirás a resposta.
Mas, que vantagem nos vem de ficarmos aqui deste modo,
nesta contenda irrisória de meras palavras, tal como
fracas mulheres pela ira assanhadas, que vêm para a rua
e de impropérios se cobrem, citando entre puras verdades,
coisas que nunca se deram, que a ira a mentir as compele?

Não obterás com teus ditos que o ardor se me aplaque no peito,
antes de as forças provarmos. Mas vamos! Sem mores delongas
as duras lanças de bronze provemos e a força nativa".

A lança ingente depois de falar atirou contra o escudo

260 terribilíssimo, que alto ressoa à pancada do bronze.

Com a mão possante o Pelida manteve afastado do corpo

o grande escudo, temendo que a lança de sombra comprida

do ínclito Eneias pudesse as camadas furar-lhe sem custo.

Não lhe ocorreu, que simplório! ao espírito e ao peito a lembrança

que para os homens de curta existência não é muito fácil

os dons excelsos dos deuses romper ou sequer amolgar-los.

A hasta possante de Eneias não pôde furar a rodela,

pois foi detida pela áurea camada, de um deus grato mimo.

Duas camadas furou, mas três outras ainda restavam,

270 pois cinco chapas havia o ferreiro aleijado batido:

duas de bronze, as de fora; outras duas de estanho por dentro;

de ouro maciço a terceira, que a lança de freixo deteve.

Joga em segundo lugar o Pelida a hasta longa e pontuda,

que foi bater bem no meio do escudo redondo de Eneias,

próximo da orla exterior, onde é fina a camada de bronze

e a táurea pele também, mais delgada. Atravessa-o a pesada

lança de freixo do Pélio, fazendo-o ressoar fortemente.

O ínclito Eneias se agacha, medroso, afastando a rodela;

a hasta passou-lhe por cima do dorso, depois de dois aros

280 fortes do amparo dos homens furar, indo longe encravar-se
na dura terra. Depois de livrar-se da lança, o guerreiro
fica um momento aturdido, sentindo que a vista lhe foge,
por ver que a lança caíra ali perto. O Pelida, no entanto,
salta furioso contra ele, sacando da espada pontuda,
com grandes gritos. O filho de Anquises então uma pedra
nas mãos tomou — grande empresa! — que dois dos guerreiros de agora
mal abalar poderiam; sozinho a atirou sem trabalho.
E certamente de longe teria acertado em Aquiles,
no elmo ou no escudo, que o herói salvariam da Morte funesta,
290 mas tirar-lhe-iam a existência sem dúvida a espada do Acaio,
se o não tivesse notado Posido, que a terra sacode,
o qual, de súbito, para os eternos se vira e lhes fala:
“Como me causa pesar o destino de Eneias egrégio,
que por Aquiles vencido, para o Hades baixar vai depressa,
só por ter dado atenção às palavras de Apolo frecheiro!
Tolo! que o deus não lhe serve de amparo no instante funesto.
Mas, por que causa, inocente como é, padecer ele deve
pelos gemidos dos outros? É fato que foram seus mimos
sempre acolhidos por todos os deuses do Olimpo altanado.
300 Vamos fazer que ele possa ficar ao abrigo da morte,
para não vir a agastar-se o alto filho de Crono, se Aquiles
da alma o privar, que o Destino ordenou que ele seja poupado,
para que não desapareça sem rasto nenhum a progênie

nobre de Dárdano, o filho que Zeus tempestuoso prezava
mais do que quantos nasceram do amor de mulheres terrenas.
Já os descendentes de Príamo são pelo Crônida odiados;
mas há de o mando exercer nos Troianos Eneias, o forte,
e quantos filhos, depois, de seus filhos a luz contemplarem".

Hera a magnífica de olhos bovinos lhe disse em resposta:

310 "Abalador poderoso, tu próprio no peito resolve
o que melhor entenderes: ou salve-se Eneias, ou caia
nada obstante seu grande valor, sob os golpes de Aquiles.

Que eu, juntamente com Palas Atena, por vezes sem conta,
fiz juramento solene na frente de todos os deuses,
de nunca o dia funesto afastar dos guerreiros Troianos,
nem mesmo quando a cidade estivesse tomada das chamas
assoladoras, que os fortes Aquivos lhe houvessem lançado".

Quando Posido que a terra sacode lhe ouviu o conselho,
pela batalha cortou, perpassando o tumulto das armas,
320 té que o lugar alcançou onde Eneias e Aquiles estavam.

No mesmo instante nos olhos atira de Aquiles Pelida
densa neblina, tirando do escudo de Eneias egrégio
a hasta comprida de freixo provida de ponta de bronze,
a qual depois colocou junto aos pés do Pelida veloce.

Fez em seguida que Eneias de um salto do chão se elevasse,
de forma tal que o Troiano, com o impulso do deus, atravessa
muitas fileiras de heróis, muitos carros e fortes ginetes,

ao lado extremo do campo do prélio lugente chegando,

onde os intrépidos Cáucones armas de guerra vestiam.

330 Aproximando-se então do Anquisíada, o deus poderoso

que os muros térreos sacode lhe diz as aladas palavras:

“Íncrito Eneias, que deus te levou a fazer tão patente

insensatez de querer enfrentar o Pelida animoso?

É ele mais forte que tu, sobre ser predileto dos deuses.

Deves recuar quantas vezes o vires no campo da luta,

se não quiseses baixar, contra o Fado, para o Hades escuro.

Mas, quando Aquiles morrer, por haver o Destino cumprido,

podes confiado passar a lutar nas fileiras da frente,

pois nada tens a temer dos demais combatentes Aquivos”.

340 Deixa-o Posido depois de lhe haver ministrado conselhos,

e logo após a caligem divina dos olhos de Aquiles

tira, esfazendo-a. Depois que consegue enxergar, o Pelida

cheio de angústia ao magnânimo peito desta arte falou:

“Deuses, que enorme prodígio ante os olhos agora me surge!

É minha a lança que se acha aqui perto; contudo não posso

ver o varão contra o qual a atirei com a intenção de matá-lo.

É por sem dúvida Eneias querido dos deuses eternos.

E eu a julgar que só fosse jactância o que há pouco ele disse!

Salve-se, pois não terá mais coragem de vir enfrentar-me

350 quem pôde, alegre, escapar uma vez de minha hasta possante.

Ora desejo exortar os valentes Aqueus para a luta

e procurar outros Teucros a fim de com eles provar-me".

Disse, e as fileiras percorre, exortando os guerreiros Acaios:

"Não demoreis por mais tempo afastados dos Teucros, Aquivos,
mas lembrados da luta, investi contra os fortes Troianos.

É-me bastante difícil, por mais vigoroso que eu seja,
toda esta massa enfrentar e lutar contra tantos inimigos.

Ares tampouco, apesar de ser deus, nem Atena guerreira,
conseguiriam as fauces domar da espantosa batalha.

360 Quanto em mim cabe fazer, ou com os pés ou com os braços e a força,
tudo farei, sem que nunca me possam tachar de remisso.

Vou já romper as fileiras inimigas; nenhum dos Troianos
há de mostrar-se contente, se a tiro de lança ficar-me".

Isso dizia, a exortá-los. Os Teucros Heitor belicoso
estimulava, dizendo que iria sair contra Aquiles:

"Teucros magnânimos, não reveleis medo algum do Pelida.

Só com palavras até contra os deuses eu próprio lutara;
mas com a lança é impossível, porque são bem mais poderosos.

Não poderá certamente o Pelida acabar seus projetos;

370 há de umas coisas fazer, deixando outras sem fim nem começo.

Vou enfrentá-lo, ainda mesmo que mãos como fogo possuísse,
mãos como fogo possuísse, e vigor como o ferro abraçado".

Isso disse ele, animando-os; os Teucros as lanças calaram;
dura refrega se trava, elevando-se o grito de guerra.

Chega-se então Febo Apolo para o ínclito Heitor e lhe fala:

“Não te aventuras, Heitor, a lutar só por só contra Aquiles,
mas a investida lhe aguarda no meio dos outros guerreiros,
para que não te lanceie ou de perto com a espada te fira”.

A essas palavras Heitor se retrai para o meio dos Teucros,
380 amedrontado, que a voz claramente escutara de um nume.

Lança-se Aquiles de encontro aos Troianos, vestido de força,
com grandes gritos, no claro Ifícone logo se estreia,
o valoroso Otrintida, regente de povos sem conta,
que de uma náíade ninfa e do grande Otrinteu descendia,
nos campos de Hida ferazes, na base do Tmolo gelado.

Quando para ele avançava o Pelida com a lança comprida
fere-o no meio da testa, partindo-lhe em dois a cabeça.

Tomba ruidoso o guerreiro; gloria-se Aquiles divino:

“Eis-te no chão, Otrintida, dos homens o mais formidável.

390 A Morte aqui vieste achar, muito embora tivesse nascido
junto do lago Gigeu, onde se acha o solar da família,
nas margens do Hilo, abundante em pescado, e dos vórtices do Hermo”.

Isso disse ele, a jactar-se. Enoitaram-se os olhos do Teucro.

Espedaçou-se-lhe o corpo nas rodas dos carros dos Dânaos,
no primo embate. Sobre ele o Pelida matou a Demoleonte,
filho do claro Antenor e campeão na dura arte da guerra.

Pela viseira do casco o feriu rijamente na fronte;

o elmo de bronze contudo não pôde deter a aênea lança;
atravessado ficou, bem como o osso e por último o cérebro,

400 que se desfez; perde a vida o guerreiro no arranco audacioso.

A Hipodamante depois que saltara do carro e em sua frente desabalado corria, no dorso a hasta Aquiles enterra.

Ao exalar o almo espírito, ruge o guerreiro tal como touro imponente no instante em que vai para o altar, arrastado, do soberano Helicônio, exultando Posido com isso:

ruge, desta arte, o guerreiro, ao fugir-lhe a alma nobre dos ossos.

A Polidoro divino o Pelida atacou com o seu dardo.

Filho de Príamo era ele; o monarca até então se negara em consentir que ingressasse na pugna, por ser o mais moço
410 e o filho seu mais amado; ninguém na carreira o vencia.

Por pueril petulância, confiado nos pés mui ligeiros, entre os da frente corria, até vir a perder a existência.

Em pleno dorso, ao passar, atirou-lhe o Pelida veloce a hasta, que foi encravar-se onde as áureas fivelas do cinto se superpõem, formando desta arte uma dupla couraça.

A arma o atravessa, indo a ponta sair-lhe na altura do umbigo.

Geme o mancebo ajoelhando-se; nuvem de trevas o envolve, enquanto as quentes entranhas procura deter na ferida.

No mesmo instante em que Heitor viu o irmão Polidoro no solo,
420 a rebolear-se, sustendo nas mãos as entranhas escuras, sente enturvar-se-lhe a vista, não mais consentindo-lhe o peito longe de Aquiles ficar na peleja. Para ele avançando, vibra a hasta brônzea, que fogo parece. O divino Pelida

ao percebê-lo, saltou para a frente e exclamou a gloriar-se:

“Eis finalmente o indivíduo que chama me abriu no imo peito,
com o trespasso do amigo dileto. Já agora, decerto,
nas vastas pontes da luta não mais fugiremos um do outro”.

E com turvadas feições, para Heitor o divino assim disse:

“Chega-te, e logo hás de ver-te, por certo, no extremo funesto”.

430 Sem mostrar medo, o impecável Heitor em resposta lhe disse:

“Não penses, ínclito Aquiles, que tuas palavras me assustam,
como se criança ainda eu fosse. Eu também poderia estirar-me
em palavrões insultuosos e termos de pura bazófia.

Sei que és valente e que muito inferior do que tu sou por certo.

Mas o futuro ainda se acha nos joelhos dos deuses eternos.

Ainda que eu seja inferior, poderei da existência privar-te
com minha lança, que nunca deixou de bater no alvo certo”.

Vibra ao falar a hasta longa, atirando-a com força. Mas Palas
com um simples sopro a desvia de Aquiles, o herói valoroso,

440 sopro mui tênue, que junto de Heitor a coloca de novo,
indo cair-lhe ante os pés. Nesse instante lançou-se o Pelida

cheio de fúria, a gritar, contra o filho de Príamo, altivo,

só desejando matá-lo. Mas Febo o levou para longe,

mui facilmente — era deus — envolvendo-o em caligem espessa.

Por vezes três ainda o ataca, investindo com a lança, o divino
e velocíssimo herói; por três vezes bateu contra a nuvem.

Quando porém pela quarta avançava, semelho a um demônio,

com voz terrível o insulta, dizendo as palavras aladas:

“Mais uma vez, cão danado, escapaste da Morte! Passou-te

450 perto a desgraça. Livrou-te sem dúvida Febo de novo,

de quem obténs real amparo, ao entrares no ardor dos combates.

Hei de dar cabo de ti, onde quer que de novo te encontre,

se porventura um dos deuses quiser igualmente auxiliar-me.

A outros Dardânios agora pretendo arrancar-lhes a vida".

Pós ter falado, atirou no pescoço de Dríope a lança,

que lhe caiu junto aos pés. Mas, deixando-o ali mesmo, acomete

o alto e possante Demuco, nascido do claro Filétor.

Fê-lo parar, atirando-lhe a lança nos joelhos; ferindo-o

com o montante depois, despojando-o da vida preciosa.

460 Lança-se após contra Laógono e Dárdano, os filhos de Biante,

os quais, com grande violência, do carro atirou contra o solo;

a um tira a vida com a lança; a outro à espada matou mais de perto

Trós Alastórida veio abraçar-se-lhe aos joelhos, pedindo

que dele houvesse piedade e o prendesse, deixando-o com vida.

Da mesma idade de Aquiles era ele; levasse isso em conta.

Néscio! ignorava que com ele era inútil qualquer argumento,

pois brando peito e intelecto maleável não tinha o Pelida,

sim coração rancoroso. Abraçava-lhe o mísero os joelhos,

a suplicar; mas no fígado Aquiles a espada lhe enterra.

470 Pela ferida escapou-se-lhe a víscera; sangue anegrado

lhe cobre o peito; ao perder os sentidos desceram-lhe aos olhos

trevas espessas. Já perto de Múlio, o Pelida enterrou-lhe
num dos ouvidos a lança, saindo-lhe a ponta de bronze
no lado oposto. A seguir, contra Equeclo magnânimo investe,
de Antenor filho, descendo-lhe a espada no meio da fronte;
quente de sangue ficou toda a lâmina; aos olhos lhe baixa
com violento Destino indomável a Morte purpúrea.

A Deucalião logo após acomete, enterrando-lhe a lança
no cotovelo, onde os fortes tendões o antebraço articulam.

480 O Teucro imóvel se queda com o braço pesado, sentindo
aproximar-se-lhe a Morte. De um golpe na nuca o Pelida
o elmo e a cabeça lhe corta, jogando-os por terra: a medula
da branca vértebra escorre, estendendo-se o tronco no chão.

Lança-se o forte Pelida, depois, contra Rigmo, excelso
filho de Píroo, que viera da Trácia de solo fecundo.

Fere-o no meio do corpo, enterrando-lhe a lança no ventre
e derrubando-o do carro. Depois, vendo Areítoo, o escudeiro,
que os corredores fazia virar, pelas costas enfia-lhe
a hasta, jogando-o por terra; os corcéis espantados se empinam.

490 Como nas grotas profundas de um árido monte se ateia
fogo voraz, que impetuoso devora a floresta virente,
e cujas chamas o vento por todas as partes impele:
do mesmo modo o Pelida semelha a um demônio com a lança
leva aos imigos a Morte; o chão negro se tinge de sangue.

Tal como quando o campônio uma junta de bois põe no jugo

para que o trigo debulhe numa eira espaçosa, pisando
logo as espigas os bois mugidores, que presto as separam:
guia desta arte o Pelida os cavalos, que o carro arrastavam
sobre cadáveres e armas. Em cima o eixo logo se torna
500 completamente coberto de sangue e assim à volta do assento
o parapeito, dos pingos que os cascos dos brutos e as rodas
em movimento jogavam. Sequioso de glória, o Pelida
vociferava, com as mãos invencíveis molhadas de sangue.

canto xxi

Derrota dos Troianos à margem do Xanto. Aquiles prende doze guerreiros Troianos, que devem morrer em memória da morte de Pátroclo. Súplica de Licáone. Morte de Licáone. Luta de Aquiles e Asteropeu. Aquiles triunfa. Indignação de Xanto. Combate de Aquiles e de Xanto. Combate dos deuses. Furor de Aquiles, depois da intervenção de Apolo em favor dos Troianos, e da volta dos deuses para o Olimpo. Apolo inspira ao divino Agenor a resolução de esperar Aquiles a pé. Aquiles é ameaçado por Agenor, mas Apolo intervindo salvou-o dos golpes de Aquiles. Por um disfarce de Apolo, Aquiles afasta-se dos muros de Troia.

Mas quando vau alcançaram no rio de bela corrente,
o divo Xanto revoltou, que Zeus sempiterno gerara,
corta os Troianos Aquiles, forçando a correr um dos grupos
para a cidade, através da planície, por onde um dia antes
tinham fugido os Aqueus ante a fúria de Heitor primoroso.

Em debandada corriam; mas Hera, de espessa neblina
para detê-los, os cobre. O outro grupo aturdido fugia
em direção da corrente profunda de vórtices claros.

Aí se despenham ruidosos, ressoando a corrente impetuosa;
10 alto os barrancos retumbam e em grande alarido os Troianos,
desorientados bracejam nos torvos remoinhos do rio.

Como acossados por chama voraz que de súbito se alça,
os gafanhotos o rio procuram e na água se atiram,
quando a violência do fogo incansável sem pausa, os persegue:
tal, pela fúria de Aquiles ao leito do Xanto profundo

lançam-se os Teucros, enchendo-o de envolta com belos cavalos.

Deixa o divino guerreiro a hasta longa encostada num tronco
de tamargueira e sacando da espada saltou para o rio,
como demônio enfuriado, terríveis ações maquinando.

20 Golpes desfecha por todos os lados; gemidos e gritos
soltam os Teucros feridos; as águas se tingem de sangue.

Tal como diante de imano delfim fogem peixes às tontas,
e enchem medrosos os seios de um porto de bela ancoragem,
onde devora os que venha a apanhar o cetáceo impiedoso:

do mesmo modo se agacham os Teucros, transidos de medo,
junto das margens do Xanto. Depois de cansados os braços,
doze mancebos com vida o Pelida das águas retira

para em vingança da morte de Pátroclo excelso imolá-los.

Quais enhos fracos e atônitos, presto os arrasta do rio;

30 e pós haver-lhes as mãos para trás amarrado nas fortes
e bem trançadas correias, ornato das túnicas belas,
para que às naus os levassem, aos sócios então os confia.

Volta a seguir para o rio, sequioso de novos estragos.

Aí foi achar a um dos filhos de Príamo, o moço Licáone,
quando tentava escapar e que já de uma feita prendera
numa surtida noturna que aos campos do pai realizara.

Com bronze afiado Licáone os galhos mais novos cortava
de baforeira, com o fim de trançar para um carro de guerra
o parapeito. Sobre ele, o Pelida caiu nesse instante,

40 como um flagelo improvisto, mandando-o depois embarcado,
para que em Lemno o vendessem. Comprou-o de Jasão um dos filhos.
De lá um amigo de Príamo, Eecião, de Imbro trácica oriundo,
por grande preço o comprou, para Arisba divina mandando-o.
Pôde afinal por caminhos ocultos, chegar até a casa.
Por onze dias depois do regresso de Lemno se goza
da companhia dos seus; mas no dia seguinte um dos deuses
nas mãos de Aquiles o entrega, que enviá-lo por certo devia
para o Hades negro, por mais que lhe fora essa viagem odiosa.
Logo que Aquiles divino de rápidos pés o percebe,
50 completamente despido, sem elmo, pavês e sem lança,
porque ele tudo arrojava de si quando da água saíra,
pelo cansaço vencido, — cobertos de suor tinha os membros —,
muito indignado ao magnânimo peito falou deste modo:
“Deuses, que enorme prodígio ante os olhos, agora me surge!
Certo hão de vir novamente das trevas espessas de baixo,
pelo que vejo os Troianos que eu mesmo privei da existência,
uma vez que este do dia fatal conseguiu libertar-se,
ainda que em Lemno o tivesse vendido. Não pôde retê-lo
o mar espúmeo, que a tantos impede de a pátria reverem.
60 Mas desta vez quero dar-lhe a provar minha lança aguçada,
para que na alma afinal venha a obter a certeza de que ele
dessas paragens consegue voltar, ou de que a terra fértil
o reterá desta vez, como a muitos heróis já tem feito”.

Isso pensava, parado; o Troiano, aturdido, o procura
com a intenção de abraçar-lhe os joelhos, pois na alma o desejo
ainda afagava de vir a escapar da precípita Morte.

O divo Aquiles de rápidos pés a hasta longa levanta,
para feri-lo. Agachado, Licáone aos pés se lhe atira;
a hasta comprida passou-lhe por cima do dorso e encravou-se
70 no duro solo, num corpo qualquer desejando saciar-se.

Súplice os joelhos de Aquiles com uma das mãos ele abraça,
enquanto a lança aguçada com a outra sustém, obstinado.

E começando a falar lhe dirige as palavras aladas:

“Peço-te, Aquiles divino, de joelho, piedade e respeito.

Qual suplicante, alto aluno de Zeus, ora debes tratar-me,
pois já comi em tua casa dos grãos de Deméter, no dia
em que pudeste apanhar-me no campo de bela cultura
e me mandaste vender muito longe dos meus e de Príamo,
em Lemno sacra, o valor de cem bois nessa venda ganhando.

80 Três vezes isso obterás desta vez, se resgate aceitares.

Há doze auroras, somente, depois de infindáveis trabalhos,
pude para Ílio voltar, e ora o Fado impiedoso me entrega
em tuas mãos novamente! É que Zeus me tem ódio, por certo,
para que assim aconteça. Fadado a mui curta existência
me trouxe Laótoe à luz, a princesa que de Altes é filha,
de Altes que em Pédaso alpestre o palácio possuía, no Sátniois,
e como rei dominava nas turmas dos Léleges fortes.

Entre outras muitas esposas, a filha o alto Príamo obteve,
da qual dois filhos nasceram, que a morte de ti receberam.

90 Já o Polidoro de formas divinas da vida privaste
com tua lança aguçada, entre as turmas dos peões da dianteira.
Ora a desgraça chegou para mim, que esperança não tenho
de ainda viver, que um demônio em tuas mãos me entregou neste
Mas uma coisa ainda quero dizer: guarda-a bem no imo peito: [instante.
poupa-me a vida, que irmão uterino não sou do Heitor nobre,
esse que à Morte entregou teu bondoso e esforçado consócio".

Por esse modo falava o preclaro guerreiro Troiano,
com termos súplices; mas muito dura resposta recebe:

“Tolo! Não percas o tempo, nem venhas falar-me em resgate.

100 Antes que a Pátroclo houvesse descido o momento funesto,
era-me grato por vezes poupar aos Troianos a vida.

A muitos vivos preendi, comprazendo-me após em vendê-los.

Mas de ora avante é impossível poupar a existência a um que seja
dos picadores Troianos que um deus me entregar prisioneiro
ante as muralhas, mormente aos nascidos de Príamo exímio.

Morre também, caro amigo, por que essas lamúrias tão tristes?

Não morreu Pátroclo, herói do que tu muito mais importante?

Vê como sou bem formado e de grande estatura; provenho
de genitor valoroso; uma deusa imortal me deu vida.

110 Fica sabendo, no entanto, que a morte já me anda no calção.

Não está longe o momento, no meio do dia, ou seja isso

pela manhã ou de tarde, em que a vida alguém venha tirar-me,
com sua lança, de perto, ou com seta que do arco dispare".

A essas palavras os joelhos e o peito do Teucro bambearam.

Abandonando a hasta, as mãos estendeu para Aquiles divino.

Mas o Pelida arrancou do montante pontudo e assestou-lhe
golpe no colo onde se acha a clavícula, entrando-lhe a folha
de duplo gume nas carnes. De bruços na terra, o Troiano
fica estendido, escorrendo-lhe o sangue, que banha o chão duro.

120 Por um dos pés segurando-o, atirou-o depois o Pelida
dentro do rio e a exultar proferiu as palavras aladas:

"Fica-te agora entre os peixes, que estranhos às lutas dos homens
te hão de lambar a ferida. Tua mãe não virá lamentar-se
sobre o teu leito de morte, que as águas do turvo Escamandro
te arrastarão nos seus vórtices para o amplo seio marinho.

É bem possível que saia das ondas escuras um peixe
para sorver a gordura brilhante do forte Licáone.

Se todos vós perecêsseis, até que Ílio sacra alcancemos!

Vós, a fugir; eu, atrás, sem cessar grande estrago fazendo.

130 Não poderá proteger-vos nem mesmo o amplo Rio Escamandro,
a quem inúmeros bois a imolar vos achais habituados,
e em cujas ondas, com vida jogais resistentes ginetes.

Apesar dele, há de a morte alcançar-vos até terdes todos
a triste morte de Pátroclo expiado e os prejuízos sem conto
que em minha ausência causastes aos fortes Aqueus, junto às naves".

Extremamente indignado sentiu-se o Escamandro a essas vozes,
pondo-se na alma a pensar como havia de pôr o Pelida
fora da luta e amparar os Troianos no extremo funesto.
Nesse entrementes, Aquiles com a lança investiu contra o heroico
140 Asteropeu, desejando no solo sem vida prostrá-lo.
De Pelagão era filho, que do Áxio imponente nascera
e Peribeia, a mais velha das filhas do forte Acessámeno,
que se juntara às ocultas com o rio de curso revoltoso.
Contra ele Aquiles avança. Nas mãos duas lanças, o Teucro
sai da corrente, a esperá-lo. No peito coragem infundiu-lhe
o rio Xanto, irritado com a morte de tantos guerreiros,
que sem piedade o Pelida em seu leito sagrado atirara.
Quando desta arte um para o outro avançando, bem perto ficaram,
foi o primeiro a falar o Pelida de pés diligentes:
150 “De onde provéns, qual teu nome e por que te atreveste a enfrentar-me?
Filhos de pais infelizes são quantos a mim se antepõem”.
Disse-lhe o filho admirável do herói Pelagão em resposta:
“Por que perguntas quem sou, nobre filho do grande Peleu?
Nas fertilíssimas plagas nasci da Peônia longínqua;
sou o caudilho dos Peônios que lanças compridas manejam.
Há onze auroras, somente, chegamos a Troia sagrada.
Minha linhagem se entronca no rio de curso imponente,
o Áxio, o mais belo dos rios que, ufanos, se alargam na terra.
O Áxio engendrou o viril Pelagão, mui famoso lanceiro;

160 deste, assim dizem, nasci. Mas lutemos, Aquiles glorioso".

Ameaçador expressava-se. O divo Pelida levanta

a hasta de freixo do Pélio; a um só tempo desfere-lhe as lanças

Asteropeu valoroso, por ser ambidestro muito hábil.

Um dos hastis foi no escudo bater, sem contudo furá-lo,

que a áurea camada o deteve, presente valioso de Hefesto.

O cotovelo direito o outro apenas esflora, fazendo

sangue anegrado escorrer; mui por cima do herói passa a lança,

que foi na terra cravar-se, apesar de anelar carne humana.

Contra o inimigo então joga o Pelida a hasta longa de freixo,

170 em voo reto, querendo privá-lo da cara existência,

sem que no entanto acertasse, indo no alto barranco da margem

a hasta de sombra comprida enterrar-se até o meio do cabo.

Saca da espada cortante de junto da coxa o Pelida,

para o adversário avançando, que embalde arrancar procurava

com a mão forte da borda escarpada a hasta longa de freixo.

Três vezes tenta abalá-la, no afã de arrancá-la da terra;

três desfalecem-lhe as forças. Na quarta pensou que vergando-a

conseguiria quebrar a hasta longa de freixo do Eácida.

Mas antes disso, de perto, o Pelida a existência trancou-lhe.

180 Juntodoumbigo, no ventre, o feriu, derramando-se logo

no duro chão as entranhas; as trevas os olhos lhe cobrem;

para de pronto o estertor. Sobre o peito pisando-lhe Aquiles,

as belas armas lhe tira e a jactar-se lhe diz o seguinte:

“Fica onde estás; enfrentar os que nascem de Zeus poderoso
é mui difícil, até para quantos provenham de rios.

Tu te dizias nascido de um rio de curso imponente;
pois eu me orgulho de ser de progênie que em Zeus se origina.

Meu genitor foi o grande Peleu, filho de Éaco e chefe
dos valorosos Mirmídones; Éaco vem de Zeus grande.

190 E quanto Zeus é mais forte que todos os rios revoltos,
tanto seus filhos aos filhos de um rio em vigor ultrapassam.
Tens ao teu lado uma grande corrente; que venha auxiliar-te.

Mas é impossível lutar contra o filho de Crono astucioso.

Rio nenhum se lhe iguala, nem mesmo o possante Aquelôo,
nem, ainda, a força incontestada do Oceano de leito profundo,
que os mares todos da terra alimenta e assim todos os rios,
bem como os poços escuros e as fontes de ledó murmúrio.

O próprio Oceano, contudo, tem medo de Zeus com seus raios,
teme o espantoso trovão, quando no alto do Olimpo estrondeia".

200 A hasta de bronze depois de falar arrancou do barranco,
abandonando ali mesmo estendido no solo, sem vida,
a Asteropeu, cujo corpo a água escura da margem recobre.

Em pouco tempo cercaram-no peixes, enguias vorazes,
para lambe-lhe a gordura que à volta dos rins se acumula.

Volta-se Aquiles de rápidos pés contra os Peônios ginetes,
que pelas margens fugiam do rio de vórtices turvos,
logo que viram que ao chefe esforçado, em terrível peleja

o forte braço de Aquiles com a espada privara da vida.

Mata ali mesmo a Tersíloco, Astípilo, e ao forte Midonte,

210 mais Mnésio e Trásio e a seguir Ênio altivo e o membrudo Ofeletes.

E a muitos mais, por sem dúvida, Aquiles veloz prostraria,

se indignação não sentisse a corrente de vórtices turvos,

que, forma de homem tomando do fundo das ondas lhe fala:

“Íncrito Aquiles, superas a todos os homens em força

e em ações ímpias, também, porque sempre os eternos te amparam.

Se te concede Zeus grande que todos os Teucros destruas,

sai do meu leito e esses atos horríveis no plaino executa,

que minha bela corrente se encontra entulhada de mortos.

Não me é possível levar para as ondas divinas as águas,

220 que me represam os corpos; e tu de matar não desistes!

Meu grande espanto confesso; é o bastante, senhor poderoso!"

Disse-lhe Aquiles de rápidos pés o seguinte em resposta:

“Divo Escamandro, que Zeus alimenta, será como queres.

Não cessarei de matar, entretanto, nos Teucros soberbos,

sem que para Ílio os repila e esse Heitor, afinal, achar possa,

para, de perto, ser morto por ele, ou deixá-lo sem vida".

Como um demônio, depois de falar sai no encalço dos Teucros.

Vira-se, então, para Apolo a corrente de vórtices turvos:

“Filho de Zeus, do arco argênteo, nenhuma atenção concedeste

230 ao que te disse o alto filho de Crono, que aliás insistente,

te encarregou de amparar os Troianos, até que se estenda

lento na terra o crepúsculo, os campos de sombras cobrindo".

Disse; o Pelida de lança famosa saltou da alta margem
para o mais fundo do rio. Mas este de súbito as águas
intumescendo, revolve-se iroso e todos os cadáveres
dos picadores Troianos que Aquiles nas ondas lançara,
fora do leito os jogou, a mugir como touro sanhudo,
enquanto aos vivos procura salvar, ocultando-os nas dobras
e depressões dos revoltos remoinhos da bela corrente.

240 Contra o divino Pelida, terríveis as ondas avançam,
e com tal força no escudo brilhante lhe batem, que muito
dificilmente podiam firmar-se-lhe os pés. O guerreiro
tenta agarrar-se num olmo robusto; mas este, arrancado
pela raiz, rompe a borda escarpada e no rio caindo
fica-lhe à guisa de ponte obstruindo a hialina corrente
com a ramagem vistosa. O guerreiro de um salto se livra
do torvelinho, lançando-se rápido para a planície,
cheio de medo. Porém não desiste a deidade possante,
que ondas escuras levanta, com o fim de obrigar o Pelida
250 a retirar-se da luta, livrando desta arte os Troianos.

Cerca de um tiro de lança o Pelida consegue adiantar-se,
num só disparo, como águia impetuosa e rapace, anegrada,
que vence todas as aves em força e no rápido voo:
dessa maneira avançava o guerreiro; no peito ressoa-lhe
terrivelmente a armadura. De esguelha procura livrar-se;

mas a corrente no encalço o persegue com grande estrupido.

Se fontaneiro conduz desde a fonte profunda água limpa
por entre as plantas viçosas, em horto de belo traçado,
e com enxada na mão de calhaus desentope o regueiro:

260 a água começa a correr, abalando as pedrinhas do vale,
e, quando alcança declive mais forte, murmura e se adianta,
té que ultrapassa sem custo o próprio homem que leito lhe abraza:
as ondas grandes do rio desta arte o Pelida alcançavam,
em que veloz ele fosse, que os deuses o são mais que os homens.

Sempre que Aquiles divino, de rápidos pés se detinha
para tentar enfrentá-lo e saber se a fugir o obrigavam
os demais deuses eternos que moram no Olimpo altanado,
as grandes ondas do rio que as chuvas de Zeus alimentam
o fustigavam nos ombros. Aflito, o guerreiro saltava;

270 mas a corrente impetuosa por baixo cansava-lhe os joelhos,
continuamente roubando-lhe às plantas a areia do fundo.

Para o céu vasto virando-se então geme o claro Pelida:

“Zeus pai, nenhum dos eternos virá libertar-me do rio
nesta emergência ainda mesmo que eu venha a correr outros riscos?

De nada disto porém faço cargo a deidade nenhuma;

é minha mãe a culpada, pois só pretendia enganar-me,

quando dizia que junto às muralhas dos Teucros valentes
me matariam as flechas velozes de Apolo certo.

Antes Heitor, o mais forte dos Teucros, me houvesse matado;

280 fora das armas privar um herói a outro herói, nobremente.

Quer o Destino no entanto que eu morra de estúpida morte,
por este rio cercado, tal como um menino porqueiro,
no atravessar um regato que as águas do inverno engrossaram".

Ao perceberem-lhe as queixas, humanas feições assumindo,
vieram se pôr junto dele mui prestes Atena e Posido;
e pelas mãos segurando-o, confiança no peito lhe infundem.

Foi o primeiro a falar o deus grande que a terra sacode:

"Ânimo, claro Pelida! Receio nenhum ora mostres.

Como auxiliares, agora ao teu lado dois numes se encontram,

290 PalasAtenaePosido, que Zeus poderoso o permite.

Não pode ser teu destino morrer nesse rio impetuoso,
que deixará de ameaçar-te; hás de a tudo assistir em pessoa.

Ora desejo que aceites o nosso prudente conselho:

que não descanse teu braço jamais nesta horrível batalha,
antes de haveres nos muros de Troia altanada encerrado
quantos da morte escaparem. Pós teres a Heitor dado a morte,
para os navios retorna. Dar-te-emos ganhar glória imensa".

Ambos depois de falar para o meio dos deuses voltaram.

Mais animado com isso o Pelida prossegue, correndo

300 pela planície, que então se encontrava de todo alagada.

Armas brilhantes de moços que a vida perderam flutuavam,
corpos em número infindo. O Pelida os joelhos levanta,
contra a corrente a avançar, sem que o rio gigante o impedisse,

que incontrastável vigor a donzela de Zeus lhe infundira.

Mas não desiste o Escamandro da cólera imensa; irritado
cada vez mais contra Aquiles, a crista das ondas alteia;
e o Simoente chamando, com grande alarido lhe fala:

“Vamos, irmão predileto, reunidas as forças, a esse homem,
contra-atacar; senão, dentro de pouco a cidade dos Troas
310 há de cair, que os Troianos não podem na pugna enfrentá-lo.

Corre depressa a auxiliar-me; enche o leito com as águas das fontes,
os ribeirões estimula também para que ondas furiosas
possas para o alto atirar. Com estrondo espantoso desloca
pedras e troncos, a fim de refrearmos este homem terrível,
que ora estadeia coragem mais própria dos deuses eternos.

Não há de agora valer-lhe o vigor e a beleza, estou certo,
nem essas armas brilhantes, que em breve, no fundo cenoso
vai recobri-las o limo. A ele próprio em tal monte de areia
esconderei, derramando-lhe em torno infinito cascalho,
320 que nem os ossos sequer poderão recolher os Aquivos.

Tal a camada de saibro que em cima hei de em breve amontoar-lhe,
que um monumento farei, sem que os seus compatriotas precisem
por ocasião das exéquias mais digno sepulcro erigir-lhe”.

Logo depois de falar, contra o forte Pelida arremete,
encapelado e a mugir espumoso, cadáveres, sangue.

As foscas ondas do rio que as chuvas de Zeus alimentam
por modo tal avançavam, tentando arrastar o guerreiro,

que Hera, de medo que viesse a morrer o divino Pelida
nos torvelinhos revoltos, um grito emitiu, angustiada,
330 e para o filho amantíssimo, Hefesto, virando-se, disse:
“Alça-te, coxo, amantíssimo filho! Adversário condigno
nesta batalha, estou certa, no Xanto revolto encontrei.
Corre em socorro, depressa, e por tudo tuas chamas ostenta.
Zéfiro entanto farei levantar-se e assim Noto fulgente,
para que feia borrasca do lado do mar nos conduzam,
e na voragem das chamas os corpos dos Teucros e as armas
sejam tragadas. Abrasa o arvoredor das margens do Xanto,
lança-lhe fogo no leito, e que ameaças nem termos melífluos
possam jamais conseguir que do intento iniciado desistas.
340 Somente quando me ouvires gritar avisando-te, a fúria
abrasadora atenua e consente que o fogo se extinga”.
A essas palavras ateou ardentíssimas chamas Hefesto.
Primeiramente, incendiou todo o plaino, queimando ali os corpos
inumeráveis dos Teucros que Aquiles privara da vida.
A água brilhante deixou de correr pelas margens do rio.
Tal como um campo irrigado se enxuga depressa, no outono,
ao soprar Bóreas e alegre se mostra quem vai cultivá-lo:
seca-se toda a planície, ficando queimados os corpos.
Contra a corrente depois vira Hefesto a potência do fogo.
350 As tamargueiras viçosas, os olmos, os belos salgueiros
o fogo abrasa; arde o junco e a morraça, arde o loto,

que em abundância crescia nas margens da bela corrente.

Sofrem tormento as enguias e os peixes nos vórtices turvos,
desorientados saltando por todos os lados, opressos
pela violência do sopro de Hefesto de engenho fecundo.

Queima-se a força do rio, também, que falou deste modo:

“Nenhum dos deuses, Hefesto, é capaz de medir-se contigo.

Não poderei contrastar o furor de tuas chamas ardentes.

Cessa! Que o divo Pelida os imigos expulse de Troia.

360 A mim que importa esta guerra, ou qualquer tentativa de auxílio?"

Clama, abrasada, a corrente, elevando-se em bolhas as ondas.

Tal como a banha de um gordo cevado depressa se funde
num caldeirão colocado nas chamas de lenha bem seca,
e pela ação do calor cresce e ameaça ao redor derramar-se:
ferve desta arte a corrente nas chamas vivazes de Hefesto.

Não mais podendo avançar, para o Xanto a corrente, oprimido
pelo vapor abrasado do sábio ferreiro. Virado,
súplice então para a deusa lhe disse as palavras aladas:

“Hera, por que só a mim, entre todos os deuses, teu filho

370 dessa maneira atormenta? No entanto, não sou tão culpado
como as demais divindades que aos fortes Troianos protegem.

Bem, deixarei de ajudá-los, se assim determinas que o faça;
mas que ele cesse também. Juramento solene profiro
de nunca o dia funesto afastar dos guerreiros de Troia,
nem mesmo quando a cidade estiver sendo presa das chamas

assoladoras, que os fortes Aquivos lhe houverem lançado".

Hera de cândidos braços ouviu o pedido angustioso,

e para Hefesto virando-se, o filho dileto, lhe disse:

"Íncrito Hefesto, desiste! Não é conveniente que sofra

380 dessa maneira um dos deuses, por causa dos homens terrenos".

Obedecendo-lhe, Hefesto extinguiu a potência do fogo;

plácido, volta o Escamandro a correr entre as margens graciosas.

Os contendores se apartam, depois de aplacada a violência

do belo Xanto; continha-os a deusa, apesar de irritada.

Mas, espantosa e renhida peleja entre as outras deidades

se levantou, por estarem em duas facções divididas.

Com grande estrépito ali se travaram; ressoa a ampla terra;

troa por todo o alto Céu, como grande trombeta, o que logo

foi percebido por Zeus onde estava sentado, no Olimpo; alegrou-se-lhe

390 o coração ante a luta iminente dos deuses eternos.

Por muito tempo afastados não ficam; dá início à peleja

Ares, perfura-paveses, o qual contra Atena se atira

com uma lança de bronze, assacando-lhe doestos pesados:

"Mosca canina, por que novamente ante os deuses pretendes

com tua audácia incansável atear a terrível Discórdia?

Ou não te lembras, talvez, que animaste o Tidida Diomedes

a me ferir e lhe guiaste em presença de todos tu própria

a arma terrível, que veio ainda assim tão só a pele esflorar-me?

Ora pretendo vingar as ofensas que então me fizeste".

400 Logo depois de falar, joga a lança contra a égide horrenda,
cheia de franjas, que até ao próprio raio de Zeus resistira.
Ares, o deus homicida, contra ela atirou a hasta longa.
Retrocedendo, com as mãos vigorosas Atena uma pedra
áspera e negra levanta do solo, de enorme tamanho,
que como marca do campo os antigos ali tinham posto.
De Ares em pleno pescoço a atirou, dissolvendo-lhe as forças.

Em sete jeiras estira-se o deus homicida; de poeira
sujam-se os belos cabelos; ressoam-lhe as armas. Ufana,
entre risadas, Atena lhe diz as palavras aladas:

410 “Não compreendeste ainda, estulto, que sou muito mais vigorosa,
para que tenhas a audácia de vir medir forças comigo?

Ficas desta arte a sofrer o castigo das sevas Erínias,
que contra ti tua mãe invocou, por haveres a causa
dos fortes Dânaos deixado, passando-te para os Troianos”.

Para outra parte depois de falar volve os olhos brilhantes.

A Ares conduz pela mão Afrodite, de Zeus descendente.

Com muito custo recobra o sentido, a gemer, o deus forte.

Hera, a magnânima, deusa dos cândidos braços, ao vê-los,
súbito a Palas Atena dirige as palavras aladas:

420 “Palas Atena indomável, donzela de Zeus poderoso,
mais uma vez essa mosca canina livra a Ares terrível
dos dissabores da guerra, afastando-o da luta. Vai a eles”.

Palas Atena de fato com grande alegria os encalça,

e junto deles no peito da deusa vibrou com mão forte
rija pancada que os joelhos lhe dobra e lhe tira o sentido.
Ficam desta arte estendidos na terra fecunda os dois deuses.
Vangloriando-se, Atena as palavras aladas profere:
“Fossem como estes os homens que vêm em auxílio dos Teucros
contra os Acaios valentes munidos de vestes de bronze;
430 como Afroditemostrassem tão grande firmeza, no instante
de a Ares socorro prestar, atrevendo-se a vir desafiar-me,
e desde muito esta guerra estaria acabada e a cidade
dos picadores Troianos por nós conquistada e saqueada”.
Hera magnífica, de olhos bovinos, sorriu escutando-a.
Vira-se então para Apolo, o deus forte que a terra sacode: < / p>
“Febo, por que nos deixamos ficar a departe, se os outros
deuses já deram o exemplo? Vergonha há de ser retornarmos
para a morada de Zeus, no alto Olimpo, sem termos lutado.
Já que és mais moço, começa. Não fica decente que eu o faça,
440 por ter nascido primeiro e ser mais do que tu experiente.
Néscio, por que te revelas assim destituído de senso?
Já te esqueceste talvez de que fomos os únicos deuses
que padecemos em Troia, forçados por Zeus a servirmos
a Laomedonte, o orgulhoso mortal, pelo prazo de um ano?
Como senhor nos tratou, prometendo pagar-nos salário.
Em torno à grande cidade dos Teucros construí as muralhas,
largas e belas de ver, que a tornassem de fato invencível,

sendo que tu, caro Febo, nos vales e bosques virentes
do Ida tratavas cuidadoso de bois que se arrastam tardonhos.
450 Mas, quando as Horas alegres o termo afinal sinalaram
do nosso ajuste, abusando da força o feroz Laomedonte
da humilde paga nos priva, chegando a ameaçar ao tocar-nos,
que mãos e pés mandaria amarrar-nos com fortes atilhos
e nos faria vender como escravos em ilhas longínquas.
Sim, chegou, mesmo, a ameaçar de cortar-nos com bronze as orelhas.
O coração pesaroso, dali nos partimos, irados
por não levarmos a paga, que o rei não cumprira a palavra.
E ora a seu povo te mostras benévolo, em vez de te aliares
com todos nós, para alfim alcançarmos que os Teucros pereçam
460 sem exceção, com seus filhos pequenos e as gratas esposas!"
Disse-lhe Apolo em resposta o senhor que de longe assesteia:
"Abalador, julgar-me-ias por certo privado de senso,
se eu contendesse contigo por causa dos homens, apenas
que, semelhantes às folhas das árvores, ora se expandem
cheios de viço e louções, pelos frutos da terra nutridos,
ora da vida privados, sem brilho nenhum emurchecem.
Da dura guerra abstenhamo-nos; que eles, apenas, combatam".
Tendo assim dito afastou-se, porque no imo peito sentia
acanhamento de vir a travar-se com o tio paterno.
470 A caçadora, porém, indignada contra ele se mostra,
Ártemis, deusa selvagem, que termos lhe assaca injuriosos:

“Foges, frecheiro galhardo de tiros certos e entregas
sem resistência nenhuma a vitória e a alta glória a Posido?
Néscio, por que esse arco inútil então sempre no ombro ostentares?
Não aconteça outra vez ter que ouvir-te na casa paterna
ante os demais, a jactar-te, tal como é costume fazeres,
que te atreveste a lutar corpo a corpo com o forte Posido”.
Isso disse ela; nenhuma resposta lhe deu Febo Apolo;
mas irritada mostrou-se a consorte de Zeus poderoso,
480 que com palavras violentas se vira para ela e lhe fala:
“Como te atreves, cachorra sem pejo, a enfrentar-me? Difícil,
muito difícil, ser-te-ia o vigor contrastar-me, conquanto
leves esse arco, que Zeus poderoso te pôs como leoa
entre as mulheres apenas, as quais a teu grado exterminas.
É mais seguro, de fato, correr ágeis gamos nos vales
e caçar feras, do que defrontar-se com quem tem mais força.
Mas, se desejas provar o combate, dá logo começo.
Vindo medir-te comigo, verás quanto em força te excedo”.
Com a mão esquerda, depois de falar pelos pulsos a prende;
490 com a direita depois o arco e o belo carcás lhe arrebatou
e vários golpes com eles, a rir, nas orelhas da deusa,
que procurava escapar, assestou. Espalharam-se as setas.
Ártemis fuge afinal, lagrimosa, qual tímida pomba
que por gavião perseguida se esconde em rochedo escavado,
pois seu destino não era perder nesse instante a existência:

desta arte a deusa fugiu, arco e aljava ali mesmo deixando.

Vira-se então para Leto o brilhante e sagaz mensageiro:

“Leto, contigo não hei de lutar; arriscado é, por certo,
forças medir com a esposa de Zeus que bulhões acumula.

500 Podes gabar-te à vontade, entre os deuses eternos do Olimpo,
de que impossível me foi antepor-me à tua força inconcussa”.

Leto recolhe, enquanto Hermes falava, o arco e as setas brilhantes,
que nos remoinhos da poeira do campo espalhados se achavam,
em seguimento da filha partindo, depois de reuni-las.

Esta ao Olimpo chegara, a morada de bronze de Zeus,
fulminador, e chorosa assentou-se nos joelhos paternos.

O véu divino lhe treme no colo; com doce sorriso
ao peito Zeus a aconchega e lhe diz as aladas palavras:

“Qual das deidades urânias te fez este dano, querida,
510 como se à vista de todos houvesse um mal praticado?”

A caçadora bulhenta, do rico diadema, lhe disse:

“Hera de cândidos braços, a tua mulher, me fez isso,
a causadora entre os deuses eternos da feia Discórdia”.

Enquanto os deuses no Olimpo conceitos, desta arte, trocavam,
para o recinto sagrado de Troia dirige-se Apolo.

Muito cuidado lhe davam os muros bem feitos, receoso
de que apesar do Destino os Aqueus nesse dia os tomassem.

Os outros deuses eternos voltaram então para o Olimpo,
uns exultantes por causa da glória alcançada, outros tristes,

520 e se assentaram à volta de Zeus poderoso. O Pelida
no morticínio dos Teucros e seus corredores prossegue.
Como de incêndio de grande cidade, que os deuses atearam
em sua cólera, o fumo se eleva até o éter extenso,
a todos grandes trabalhos, a muitos a ruína levando:
causa o Pelida desta arte aos Troianos fadigas e danos.
Do alto da torre que os deuses haviam construído percebe
o velho Príamo ao forte Pelida e com ele a fugirem
em confusão os Troianos, sem ânimo algum para nada.
Geme, sentido, o monarca, e baixando apressado até os muros,
530 ordens expressas aos guardas glorioso desta arte transmite:
“Escancarai bem as portas e firmes ficai, té que todos
os fugitivos aos muros se acolham, que Aquiles monstruoso
lhes vem no encalço. Receio chegado o momento funesto.
Mas, logo que eles respirem, nos muros, alfim abrigados,
sem perder tempo fechai novamente as mui sólidas folhas,
pois tenho medo que esse homem funesto nos entre a cidade”.
As folhas logo escancaram, retiram os fortes ferrolhos,
luz para todos assim aprestando. Saltou Febo Apolo
para o exterior, com o fim de livrar os Troianos da ruína,
540 que em direção da cidade e das altas muralhas corriam,
atormentados por sede abrasante e cobertos de poeira.
Vem-lhes Aquiles no encalço com a lança terrível, que a cólera
o coração lhe oprimia, sequioso de obter alta glória.

E porventura os Acaios teriam o burgo escalado,
se Febo Apolo ao divino Agenor não tivesse animado,
filho do claro Antenor, vigoroso e de forma perfeita.
No íntimo o deus ousadia lhe infunde, ficando-lhe ao lado,
para que as Parcas funestas pudesse do corpo afastar-lhe.
Perto da faia postando-se em névoa mui densa se envolve.
550 Quando Agenor viu já perto ao Pelida eversor de cidades,
para, batendo-lhe forte o viril coração, indeciso.
Cheio de angústia, ao magnânimo peito falou deste modo:
“Pobre de mim! Se tentar escapar do Pelida possante
por onde correm os outros Troianos, sem tino e em desordem,
alcançar-me-á facilmente, matando-me sem resistência.
Que se daria, porém, se deixasse que Aquiles Peleio
os trucidasse e em carreira veloz me afastasse dos muros,
o plaino de Ílio a cortar, té que o bosque virente alcançasse
do Ida, onde fácil me fora esconder-me na espessa folhagem?
560 Retornaria para Ílio à tardinha, depois de banhado
e refrescado do suor na tranquila corrente do Xanto.
Mas, para que, coração, entregares-te a tais pensamentos?
Se, pelo plaino a correr, me afastasse dos muros, a Aquiles
logo daria na vista, que presto, viria alcançar-me.
Fora impossível então escapar do Destino e da Morte,
que aos homens todos Aquiles em força e valor sobre-excede.
Bem, e se diante dos muros de Troia sair a enfrentá-lo?

Ao corte de armas de bronze é seu corpo também vulnerável;
uma alma apenas possui; que também é mortal dizem todos;
570 mas Zeus potente nascido de Crono lhe dá glória excelsa".

Disposição desse modo adquiriu para ir contra o Pelida,
que o coração valoroso o incitava a combates e lutas.

Como a pantera que sai do mais denso da selva ao encontro
de caçador varonil, sem que espanto sequer ou receio
o coração lhe revele, quando ouve o ladrar da matilha,
e se, adiantando-se aquele, de longe ou de perto a vulnera,
não esmorece do ardor combativo, conquanto ferida,
antes de vir a travar-se com ele e morrer ou matá-lo:

da mesma forma Agenor, de Antenor o preclaro rebento,
580 não repedava, disposto a lutar contra o forte Pelida.

Diante do corpo sustendo o redondo pavês e apontando
para o adversário a hasta brônzea, com voz atroante lhe fala:

"Íclito Aquiles, sem dúvida no íntimo afagas o sonho
de tomar hoje a cidade dos Teucros de vestes de bronze.

Tolo! Trabalhos ainda deveis padecer, incontáveis.

Dentro encontramos-nos muitos e fortes varões que, lutando
por nossos pais, e as esposas, e os tenros filhinhos, havemos
de salvar Troia. Quem corre de encontro ao Destino funesto
és tu, guerreiro terrível, conquanto esforçado e valente".

590 Tendo isso dito, da mão vigorosa a hasta longa desfere,
que foi na perna de Aquiles bater, logo abaixo do joelho.

A dura greva de estanho, construída de pouco e mui bela,
toa terrível. A ponta de bronze resvala no entanto,
sem perfurar o presente do deus que ao Pelida protege.
Por sua vez contra o divo Agenor salta o forte Pelida;
mas Febo Apolo o frecheiro o impediu de alcançar alta glória:
arrebatando o Troiano, envolveu-o em espessa neblina,
e da batalha lutuosa deixou que saísse tranquilo.
Logo depois enganando o Pelida o separa dos Teucros:
600 sob as feições do divino Agenor, o frecheiro brilhante
pôs-se na frente de Aquiles que presto contra ele se atira.
E, enquanto Aquiles corria atrás dele, num campo de trigo,
em direção do Escamandro de leito revolto, mantendo
sempre o frecheiro pequena distância, que o claro Pelida
nunca a esperança perdesse de vir finalmente a alcançá-lo,
os demais Teucros fugindo em tropel, aliviados chegaram
aos muros sacros de Troia, que logo se encheu de guerreiros.
Fora da grande cidade ninguém a ficar se atrevia,
nem para entrar juntamente com os outros, nem para notícias
610 ter dos que haviam caído na luta. Feliz se julgava
só quem podia chegar, como fosse, a acolher-se nos muros.

CANTO XXII

Aquiles reconhece seu erro. Volta aos muros onde Heitor ousa esperá-lo. Súplica de Príamo a seu filho. Hécuba exorta-o a ter prudência e lhe previne o destino que o espera. Resolução de Heitor. Aparece Aquiles. Heitor atemoriza-se. Zeus consulta os deuses e lhes propõe salvar Heitor. Atena opõe-se. Atena encoraja a Aquiles. A deusa, disfarçada em Deífobo, induz Heitor a esperar o seu inimigo. Heitor promete, em caso de vitória, não profanar o corpo de Aquiles. Este recusa fazer tratados e o desafia. Heitor evita o ataque de seu inimigo e o ataca com a lança que rebate contra o escudo de Aquiles. Aquiles triunfa. Súplica de Heitor. Recusa de Aquiles. Fala dos Gregos, que vêm contemplar o cadáver de Heitor. Insulto ao cadáver. Desespero de Príamo. Lamentações de Hécuba e Andrômaca.

Todos os Teucros que haviam chegado à cidade, fugindo
como ágeis gamos, da sede e do suor se refrescam, nos belos
e altos merlões recostados. Os fortes Aquivos, entanto,
com os escudos pendentes dos ombros aos muros chegavam.

Somente a Heitor o Destino funesto do lado de fora
das portas Ceias deteve, bem perto das fortes muralhas.

Para o terrível Pelida virando-se, diz Febo Apolo:

“Por que motivo, Pelida, te cansas, desta arte, em seguir-me,
sendo mortal e eu eterno? Dar-se-á que não tenhas notado
10 que sou um deus imortal? É inútil todo esse trabalho.

Aos fugitivos Troianos por certo não dás importância,
pois aqui te achas, enquanto à cidade eles todos se acolhem.

Não te é possível matar-me, que em mim não tem força o Destino”.

Disse-lhe Aquiles de rápidos pés indignado, em resposta:

“Asseteador, és o deus mais funesto! Por que me enganaste
para afastar-me dos muros altivos? Muitíssimos outros,
antes de a Troia chegarem, teriam mordido o chão duro.

De excelsa glória privaste-me; fácil te foi aos Troianos
dar proteção, pois receio não tens de um castigo futuro.

20 Pronta vingança tomara, se em mim estivesse fazê-lo”.

Para a cidade depois com soberba partiu agilmente,
como o corcel habituado a ganhar altos prêmios, que o carro
pela planície arrebatava galhardo, em carreira veloz:

os pés e os joelhos assim alternava, a correr, o Pelida.

Logo o avistaram os olhos de Príamo, o velho monarca,
quando ele o plaino cortava, brilhando-lhe as armas como o astro
que se distingue, no outono, no curso da noite divina,
pelo irradiante fulgor entre as outras estrelas brilhantes,
denominado Cachorro de Orião pelos homens terrenos:

30 brilho extraordinário possui, mas é indício de grandes desgraças,
pois para os míseros homens é causa constante de febres:

do mesmo modo lampeja no peito de Aquiles o bronze.

Príamo geme sentido, elevando para o alto as mãos ambas;

em desespero a cabeça percute e a chamar pelo filho,

pede que aos muros se acolha. Das portas o herói não se arreda,
cheio de ardor, decidido a travar-se com o forte Pelida.

As mãos o velho estendendo-lhe, em tom lastimoso lhe fala:

“Vem, meu Heitor, não esperes a esse homem, sozinho, sem teres

quem te auxilie. É ele muito mais forte. Cairás a seus golpes

40 e prematuro ver-te-ás pelo Fado inditoso alcançado.

Cruel! Dedicassem-lhe os deuses a mesma afeição que lhe voto,

e logo abutres e cães insepulto comer o haveriam,

aliviando-me a dor excruciante que o peito me oprime.

De muitos filhos ilustres privou-me esse monstro, ou matando-os

ou como escravos mandando vendê-los em ilhas distantes.

Hoje ainda embalde procuro a dois deles, o meigo Licáone

e Polidoro, nascidos de Laótoe, a ilustre princesa,

sem que consiga enxergá-los no meio dos outros Troianos.

Caso se encontrem com vida entre os Dânaos, serão resgatados

50 com muito bronze e muito ouro, pois temos reservas; o velho

Altes a filha diletta dotou por maneira suntuosa.

Mas se a luz clara não veem, já tendo para o Hades baixado,

tanto maior minha dor e da mãe, que existência lhes demos,

pois os lamentos do povo serão passageiros, se ao menos

não sucumbires também sob os golpes do fero Pelida.

Vem para dentro dos muros, meu filho, que possas os Teucros,

filhas e esposas, salvar. Não te obstines assim em dar glória

inconfrontável a Aquiles, perdendo a existência querida.

Deste infeliz pelo menos apiada-te, que ainda conservo

60 o entendimento. Quer Zeus que no extremo da vida cansada

por modo triste pereça, depois de infortúnios sem conta:

mortos os filhos queridos, as filhas privadas do dia

da liberdade, violado o recinto sagrado dos lares,
os meus netinhos jogados ao solo durante a refrega,
e em servidão pelos duros Aqueus arrastadas as noras.
E quando alfim qualquer Dânao me houver da existência privado,
com bronze agudo ferindo-me, ou seta de longe atirada,
hão de arrastar-me ante os muros altivos os cães voradores,
que à minha mesa criei para guarda do belo palácio.

70 E quando o sangue me houverem bebido, agitados, hão de eles
pôr-se ante o pórtico. A um moço que tomba no campo da luta
é decoroso jazer trespassado no solo fecundo;
belo de ver é ele sempre, apesar de sem vida encontrar-se.

Mas profanarem os cães as vergonhas, a cândida barba
e a veneranda cabeça de um velho que a vida perdesse,
é para os míseros homens sem dúvida o quadro mais triste".
Queixa-se o velho, arrancando punhados de brancos cabelos,
sem que com isso o impecável Heitor demover conseguisse.
A velha mãe por seu lado também a chorar se lastima.

80 Dos seios murchos as vestes afasta e mostrando-os ao filho,
a derramar quentes lágrimas, diz-lhe as palavras aladas:
"Filho querido, respeito e piedade a estes seios demonstra.
Lembra-te quando te punha a mamar para o choro acalmar-te.
Vem para dentro, meu filho, e daqui te defende abrigado,
contra esse monstro; não podes sozinho com ele medir-te.
Se te matar, infeliz, não virei a chorar-te no leito

em que jazeress, pimpolho querido de minhas entranhas,
nem tua esposa de dote copioso; mas longe de todos,
junto das naus dos Aquivos aos cães servirás de repasto".

90Ao filho caro desta arte suplicam, desfeitos em prantos,
os dois anciões, sem com isso o impecável Heitor demoverem,
pois, fora, a Aquiles aguarda, o qual vinha terrível contra ele.

Como serpente que de ervas malignas se nutre, ao viandante
sói esperar enroscada na frente da cova, no monte,
e em feroz cólera acesa lhe deita terrível mirada:

o ínclito Heitor com viril decisão desse modo se achava,
desde que o escudo brilhante na torre saliente apoiara.

Cheio de angústia, ao magnânimo peito falou deste modo:

"Pobre de mim! Se as muralhas e as portas entrar novamente,

100 Polidamante será o primeiro a cobrir-me de opróbrio,
por me haver dado o conselho, na noite funesta em que Aquiles
para os combates voltou, de levar para dentro os Troianos.

Não me deixei persuadir; fora muito melhor que o fizesse!

Ora que muitos morreram por causa de minha imprudência,
quanta vergonha dos homens, das Teucas de peplos compridos
eu sentiria, se alguém, por malícia, de mim afirmasse:

'Fiado no próprio valor, foi a causa da ruína do povo.'

Isso dirão certamente. Será preferível agora,

ou retornar para o burgo depois de matar o Pelida,

110 ou, frente aos muros a vida perder por maneira gloriosa.

Que se daria, entretanto, se o escudo abaulado largasse
e o forte casco, encostando no muro a hasta longa de bronze,
para o impecável Aquiles, assim, desarmado, avançando,
e promettesse que Helena, bem como os objetos preciosos
que o divo Páris nas côncavas naus para Troia nos trouxe —
causa, que foi, inicial desta guerra funesta — aos Atridas
restituiria, e que aos fortes Aqueus outrossim mandaria
distribuir os tesouros que Troia sagrada ainda encerra,
pós ter obtido dos graves anciões juramento solene
120 de que, sem nada ocultar, formariam dois lotes valiosos
das abundantes riquezas que dentro das casas se encontram?
Mas, para que, coração, entregares-te a tais pensamentos?
Não deverei suplicar-lhe, que é certo não vir a apiedar-se,
nem demonstrar reverência; imolado seria, indefeso,
como se fosse mulher, mal me visse despido das armas.
Não é possível mantermos conversa a respeito das pedras
e dos carvalhos, no jeito de moças e guapos rapazes,
moças e guapos rapazes, em seus agradáveis colóquios.
Muito mais digno é avançar decidido, sem perda de tempo,
130 para que logo se veja a quem Zeus glória imensa concede".
Tais pensamentos no peito agitava, aguardando o Pelida,
que como Eníalio avançava. Ondulava-lhe o casco brilhante;
na mão direita segura a hasta horrenda de freixo do Pélio,
vivo fulgor irradiando a armadura de bronze que o cinge,

como de incêndio voraz ou do Sol, quando se alça no Oriente.

Grande tremura apossou-se de Heitor, quando o viu mais de perto,
e apavorado das portas se afasta, a correr começando.

Vai-lhe no encalço o Pelida, confiado nos pés diligentes.

Como no monte o gavião, a mais lestes de todas as aves,
140 mui facilmente se atira, a voar contra tímida pomba,
que se lhe escapa de esguelha e de perto a acomete, soltando
guinchos agudos, que o peito o concita a apanhar presa fácil:

do mesmo modo o Pelida impetuoso acomete, deitando,
o ínclito Heitor a correr ao redor das muralhas Troianas.

Vão pela estrada, por fora dos muros, e o posto deixando
das sentinelas e a grande figueira que os ventos agitam,
os mananciais cristalinos passaram, que as duas nascentes
perenemente alimentam do Xanto, de vórtices turvos:

de uma, água quente deflui, de onde denso vapor se levanta
150 continuamente, tal como se fogo vivaz a aquecesse,
enquanto da outra, até mesmo no ardor do verão sempre escoo
água tão gélida quanto granizo ou cristais de alva neve.

Junto das fontes cavados na pedra mui belos e largos
viam-se os tanques que outrora as esposas e as filhas dos Teucros
para lavar seus brilhantes vestidos usavam, no tempo
em que reinava ainda paz, anterior à chegada dos Dânaos.

O seguidor e o seguido depressa os transpõem, na carreira.

Foge um notável guerreiro; um mais forte no encalço lhe segue,

sempre velozes, que não contendiam por vítima inerte,
160 ou belo couro de boi, das carreiras o prêmio consueto:
em jogo estava a existência de Heitor domador de cavalos.

Como ginetes de sólidos cascos dispararam velozes
em longa pista, em disputa de prêmios de grande valia,
trípode ou bela mulher, nas exéquias de um forte guerreiro:
do mesmo modo, três vezes à volta dos muros de Príamo
os contendores correram. Contemplam-nos todos os deuses,
para os quais Zeus se dirige, dizendo as palavras aladas:

“Que lastimoso espetáculo! Um varão que me é caro meus olhos
veem perseguido ao redor das muralhas! O peito abalado

170 sinto ante o fado de Heitor, o guerreiro que vítimas pingues
me ofereceu tantas vezes, não só do Ida augusto e ventoso,
como da acrópole Teucra. Ora Aquiles divino o persegue
com pés velozes, em torno dos muros de Príamo ilustre.

Considerai, sempiternas deidades, o caso, e o conselho
que for mais justo tomai, se devemos salvá-lo da Morte,
ou se apesar de extremado é forçoso que Aquiles o vença”.

A de olhos glaucos Atena lhe disse o seguinte em resposta:

“Pai, que desferes coriscos e nuvens cumulas, que dizes?

Tens intenção de livrar novamente da Morte funesta

180 o lutador que fadado a morrer já de há muito se encontra?

Seja, se o queres, conquanto nós outras jamais te aprovemos”.

Zeus que bulções acumula lhe disse o seguinte em resposta:

“Ó Tritogênia, acomoda-te. Quanto falei foi produto,
certo, da cólera; mas para ti quero ser mais sereno.
Sem mais delongas, procede de acordo com teu alvedrio”.
Essas palavras a Atena ainda mais excitada deixaram;
célere baixa, passando por cima dos cumes do Olimpo.
Segue no encalço de Heitor entrementes o divo Pelida.
Como o sabujo nos montes por vales e costas persegue
190 enho veloz, que fizera deixar o covil abrigado,
e se este trépido logra esconder-se no meio de arbustos,
voa, sem pausa, para aí, procurando encontrá-lo de novo:
vai desse modo no encalço de Heitor o impecável Aquiles.
Sempre que o nobre guerreiro das portas Dardânicas tentava
aproximar-se construídas por baixo de torres altivas,
certo de auxílio alcançar dos disparos que do alto fizessem,
força-o o Pelida a afastar-se, interpondo-se entre ele e a muralha,
e em direção da planície desta arte a correr obrigando-o.
Como no sonho se dá, quando alguém corre atrás do inimigo,
200 sem conseguir alcançá-lo, nem este tampouco adiantar-se:
nem pode Heitor escapar nem Aquiles a mão pôr-lhe em cima.
De que maneira das Parcas Heitor poderia esquivar-se,
se Febo Apolo pela última vez não o tivesse ajudado,
agilidade e incontestado vigor emprestando-lhe aos membros?
Com a cabeça o divino Pelida aos Acaios acena,
para que setas amargas ninguém disparasse no Teucro,

pois não queria perder a alta glória de ser o primeiro.

Mas, quando, após quatro voltas, as fontes de novo alcançaram,
da áurea balança tomando Zeus pai que bulções acumula,
210 pôs sobre as conchas as Queres que a morte fatal determinam,
a do divino Pelida e a de Heitor domador de cavalos,
e pelo meio a librou: baixa o dia funesto de Heitor
para o negro Hades; Apolo, nessa hora, ao Troiano abandona.

A de olhos glaucos Atena, de Aquiles então se aproxima;
pôs-se-lhe ao lado e lhe disse as seguintes palavras aladas:

“Íncrito Aquiles, dileto de Zeus, ora espero podermos
para os navios voltar, de alta glória os Acaios cobrindo,
pós imolarmos Heitor, muito embora incansável pareça.

Não poderá por mais tempo de nós escapar, ainda mesmo
220 que Febo Apolo se esforce, o frecheiro que ao longe assesteia,
e aos pés de Zeus poderoso se atire, abraçando-lhe os joelhos.

É conveniente que pares e alento recobres, enquanto
vou procurar convencê-lo a que lute de frente contigo”.

O coração satisfeito, ao conselho da deusa obedece
o alto Pelida, apoiando-se na hasta de ponta de bronze.

Dele afastando-se, Atena de Heitor varonil se aproxima,
tendo as feições de Deífobo e a voz poderosa tomado.

Pôs-se-lhe ao lado e lhe disse as seguintes palavras aladas:

“Mano, em terrível aperto te pôs o Pelida veloce,

230 a perseguir-te com rápidos pés ao redor das muralhas.

Vamos parar, por que juntos possamos de frente esperá-lo".

Disse-lhe Heitor em resposta o guerreiro do casco ondulante:

"Se antes, Deífobo, me eras o irmão predileto, entre quantos
filhos nascemos de Príamo e de Hécabe, a mãe veneranda,
a partir de hoje mais no íntimo da alma há de sempre ficar-me,
por te arriscares, assim, ao me veres em tanta apertura,
a abandonar a cidade onde os outros a salvo se encontram".

A de olhos glaucos Atena lhe disse o seguinte em resposta:

"Mano, em verdade não só nosso pai como a mãe veneranda,
240 e os companheiros, com férvidas preces instantes pediram
que não saísse, tal era o pavor em que todos estavam.

A alma porém me excruciava teu triste e funesto destino.

Vamos! lutemos de frente; não deves deixar por mais tempo
a hasta de bronze inativa. Que logo se veja se Aquiles
pós da existência privar-nos, conduz para as naus nossas armas
ensanguentadas, ou se de contrário aos teus golpes sucumbe".

Isso dizia e, astuciosa, se pôs logo a deusa a guiá-lo.

Quando desta arte um para o outro avançando bem perto ficaram
foi o primeiro a falar o guerreiro do casco ondulante:

250 "Não fugirei mais de ti como o fiz até agora, Pelida,
dando três vezes a volta à cidade sagrada de Príamo,
sem ter coragem de o assalto aguardar. Ora o peito me leva
a acometer-te e a privar-te da vida ou a morrer por teu braço.

Antes porém de lutar, invoquemos os deuses eternos,

que testemunhas idôneas serão do que firmes jurarmos.

Se porventura Zeus grande me der a vitória, deixando
que da existência te prive, de ultrajes ao corpo me abstenho.

Pós a armadura brilhante dos membros tirar-te, Pelida,
para os Aqueus o cadáver entrego; promete outro tanto".

260 Disse-lhe Aquiles de rápidos pés indignado em resposta:

"Odiosíssimo Heitor, não me fales em pactos solenes.

Como é impossível entre homens e leões haver paz e confiança,

ou que carneiros e lobos revelem iguais sentimentos,

pois nutrem ódio implacável e danos entre eles meditam,

não pode haver entre nós amizade nenhuma nem pactos

ou juramentos solenes, até que um de nós caia morto

e com seu sangue a Ares forte sacie, o guerreiro incansável.

Deves de tua bravura habitual investir-te, que nunca

necessidade tão grande tiveste de ser valoroso.

270 Não poderás escapar. Há de Atena fazer dentro em breve

que à minha lança sucumbas. O mal que aos Aquivos obraste

com tua lança homicida, ora debes por junto pagar-me".

Tendo isso dito atirou-lhe a hasta longa de sombra comprida.

Vendo-a o impecável Heitor, abaixando-se ao golpe se esquivava;

passa-lhe a lança de bronze por sobre a cabeça, indo ao longe

no duro solo encravar-se. Mas Palas Atena, tomando-a

às escondidas do herói, foi de novo entregá-la ao Pelida.

O ínclito Heitor, para Aquiles virando-se diz o seguinte:

“Não acertaste, divino Pelida! Era falso dizeres

280 que Zeus te havia informado a respeito do fim que me espera.

És forjador mui sutil de enganosas palavras apenas,

para que viesse a assustar-me, esquecido do ardor que me é próprio.

Não deverás entretanto cravar-me a hasta longa nas costas.

Mas, se algum deus o permite, atravessa-me o peito de frente,

quando atacado te vires. Primeiro porém te resguarda

de minha lança, que anseio até o cabo enterrar-te no corpo.

Para os Troianos a guerra ficara bem mais suportável,

se te finasses, por seres a todos terrível açoite".

Tendo isso dito, atirou-lhe a hasta longa de sombra comprida,

290 que foi certa no meio do escudo bater do Pelida.

Mas repulsada caiu, ao tocar no pavês. Indignado

fica o Troiano ao notar que frustrânea a hasta longa jogara.

Ao perceber que não tinha outra lança, aturdido se mostra,

e em altos gritos chamou pelo irmão de pavês reluzente,

para pedir-lhe mais uma; nenhures, porém, o percebe.

No coração tudo Heitor compreendeu, e a si próprio então disse:

“Pobre de mim! É bem certo que os deuses à morte me votam.

Tive a impressão de que o forte Deífobo estava ao meu lado,

mas na cidade se encontra; foi tudo por arte de Atena.

300 Inevitável, a morte funesta de mim se aproxima.

Há muito tempo decerto Zeus grande e seu filho frecheiro

determinaram que as coisas assim se passassem, pois eles,

sempre benévolos, sóam salvar-me; hoje o Fado me alcança.

Que pelo menos obscuro não venha a morrer, inativo;

hei de fazer algo digno; meu nome será exaltado".

Tendo isso dito, arrancou logo a espada de gume cortante,

que sempre ao lado lhe estava, pesada e de boa feitura.

E concentrando-se, um pulo desfere como águia altaneira

que na planície se atira, através de bulhões adensados,

310 para prear lebre tímida ou ovelha de lã reluzente:

como águia Heitor arremete, a brandir o montante afiado.

Contra ele Aquiles investe; de cólera o peito lhe estua;

diante do peito mantém o brilhante pavês, protegendo-o,

de primorosa feitura; ondulava-lhe no alto da fonte

o elmo de quatro saliências, fazendo esvoaçar a plumagem

de ouro que Hefesto pusera na forte e brilhante cimeira.

Tal como Vésper, a mais resplendente de quantas estrelas

se alçam no céu, majestosas, no escuro da noite divina:

do mesmo modo fulgura a hasta longa de ponta aguçada

320 na mão de Aquiles, que a Heitor infligir fatal dano procura,

investigando no corpo donoso um lugar descoberto.

Todos os membros, porém, envolvidos se achavam na bela

e refulgente armadura espoliada de Pátroclo exímio.

Via-se apenas a parte em que do ombro separa a clavícula

o tenro colo, a garganta, onde o ataque é funesto para a alma.

Quando contra ele avançava, o Pelida aí lhe enterra a hasta longa,

atravessando-lhe a ponta de bronze o pescoço macio.

Deixa-lhe intacta a faringe contudo a arma longa de freixo,
para que a Heitor ainda fosse possível falar ao inimigo.

330 Ei-lo que tomba na poeira; o Pelida exclamou exultante:

“Quando tiraste a armadura de Pátroclo, estulto, pensaste
que a salvo sempre estarias, por veres que longe me achava.

Mas vingador muito mais poderoso havia ele deixado
junto das naves recurvas, o mesmo que as forças dos joelhos
veio nesta hora solver-te. Os Aqueus não de exéquias prestar-lhe,
mas o teu corpo será para os cães e os abutres jogado”.

Sem força quase, responde-lhe Heitor do penacho ondulante:

“Por teus joelhos, tua vida, por teus genitores, suplico
não consentires que junto das naves aos cães atirado

340 seja o meu corpo. Ouro e bronze abundante em resgate recebe,
quantos presentes meu pai te ofertar, minha mãe veneranda,
e restitui o cadáver, que possam em casa os Troianos
e suas jovens esposas, à pira funérea entregá-lo”.

Com torvos olhos Aquiles de rápidos pés lhe responde:

“Nem por meus joelhos, cachorro, por meus genitores supliques.

Se em meu furor fosse agora eu levado a fazer-te em pedaços
e crus os membros comer-te, em vingança do que me fizeste,
como é impossível dos cães voradores livrar-te a cabeça!

Ainda que aos pés me trouxessem dez vezes o preço ajustado,

350 o u vinte vezes, até, com promessa de novos presentes;

ainda que o velho Dardânida, Príamo, ordene que a peso
de ouro se compre o cadáver, não há de em tua casa chorar-te,
como desejas, a mãe veneranda a quem deves a vida,
mas como pasto serás para os cães e os abutres jogado".

Já moribundo, responde-lhe Heitor do penacho ondulante:

"Por conhecer-te, sabia que tudo seria assim mesmo.

O coração tens de ferro; impossível me fora dobrá-lo.

Que isso porém contra ti não provoque a vingança dos deuses,
quando tiveres de a vida perder, muito embora esforçado,
360 das portas Ceias em frente, aos ataques de Páris e Apolo".

Pós ter falado, cobriu-o com o manto de trevas a Morte,
e a alma dos membros saindo, para o Hades baixou, lastimando
a mocidade e o vigor que perdia nessa hora funesta.

Para o cadáver voltando-se, Aquiles divino então, fala:

"Morre, que me acho disposto a acolher o Destino funesto
logo que Zeus o quiser e as demais divindades eternas".

A hasta de bronze depois de falar do cadáver arranca,
pondo-a de lado, e também a armadura sangrenta dos largos
ombros lhe tira. Acorreram então numerosos Aquivos
370 para admirar a beleza e a imponência do corpo de Heitor,
sem que nenhum de feri-lo deixasse, ao passar pelo corpo.

Muitos entre eles falavam, virando-se para os vizinhos:

"É por sem dúvida muito mais brando de ser apalrado,
do que no dia em que fogo lançou nos navios recurvos".

Golpes seguidos lhe deram, trocando discursos como esse.

Logo que Aquiles de rápidos pés o espoliou da armadura,
foi para o meio dos Dânaos e disse as palavras aladas:

“Vós, conselheiros e guias dos povos Acaios, ouvi-me:

já que os eternos deixaram que a vida ao varão arrancasse

380 que só por si mais trabalho nos deu do que todos os Teucros,

vamos os muros altivos de Troia assaltar, bem armados,

para ficarmos sabendo do intento de seus moradores,

se a fortaleza pretendem deixar, uma vez morto o chefe,

ou se apesar de privados de Heitor, resistência oferecem.

Mas, para que, coração, entregares-te a tais pensamentos?

Acha-se o corpo de Pátroclo ao lado das naus, insepulto

e não chorado. Jamais, quanto tempo eu ficar entre os vivos

e agilidade nos joelhos tiver, poderei esquecê-lo.

Mesmo que no Hades aos mortos faleça a memória das coisas,

390 do companheiro querido, até ali hei de sempre lembrar-me.

O hino cantai da vitória, mancebos Argivos, e às naves

sem mais demora tornemos, levando o cadáver do imigo.

Glória infinita alcançamos com termos a Heitor dado a morte,

que como a um deus imortal na cidade os Troianos honravam".

Isso disse ele, disposto a infligir no cadáver ultrajes:

fura-lhe os fortes tendões, do calcâneo até os dois tornozelos,

por onde passa, depois, uma tira de couro de boi, muito forte,

que prende ao carro, deixando a cabeça tocar no chão duro.

Logo subiu para o assento e tomando a armadura brilhantes,

400 com chicotada os cavalos esperta, que partem velozes.

Poeira levanta o cadáver de rojo no chão; os cabelos

bastos e escuros se esparzem; na terra, a cabeça que fora

tão majestosa, se afunda, que Zeus ao imigo a entregara,

para que fosse ultrajada no próprio torrão de nascença.

Mancha-se a bela cabeça desta arte na poeira. Atirando

o branco véu para longe, os cabelos a mãe arrepeia,

ao ver o filho extremado, rompendo em sentidos queixumes.

O velho pai também solta gemidos de dor, e os do povo,

por toda a grande cidade a lamentos e prantos se entregam.

410 T é parecia em tamanha tristeza que Troia altanada

de seu fastígio ruína, envolvida nas chamas vorazes.

Difícilmente os do povo podiam conter o monarca,

que, desvairado, queria sair pelas portas Dardânicas.

A rebolcar-se no esterco, fazia insistentes pedidos,

por entre fundos lamentos, chamando a um por um pelo nome:

“Por mais cuidados, amigos, da minha desdita, deixai-me

ir da cidade, sozinho, e buscar os navios dos Dânaos,

para que, súplice, a esse homem violento e funesto depreque.

É bem possível que a minha velhice respeito lhe inspire,

420 e que se apiade de mim. Como eu sou, é Peleu também velho,

que o pôs no mundo e o educou para exício dos homens de Troia.

Mais do que a todos, porém, me tem sido fautor de pesares.

A quantos filhos ilustres e jovens me trouxe ele a morte!

Mas, muito embora lhes chore o destino, nenhuma outra perda
tanto me dói como a que há de levar-me para o Hades depressa:
de Heitor a morte. Quem dera que houvesse morrido em meus braços!

Fora possível, então, de lamentos e dores faltar-nos,
a triste mãe que o gerou para um fado implacável, e eu próprio".

Os cidadãos os queixumes do velho monarca secundam.

430 Hécabe, então, deu início aos lamentos sentidos das Teucas:

"Filho querido, como hei de viver em tamanho infortúnio,

órfã de ti? Eras minha ventura e legítimo orgulho,

noites e dias na grande cidade; de Teucros e Teucas

o só conforto eras tu, como um deus, pelo povo, acatado.

Eras a máxima glória de todos, enquanto viveste.

Mas ora a Morte funesta e o Destino fatal te alcançaram".

Nada do fato, entretanto, sabia de Heitor a consorte,

porque nenhum mensageiro veraz lhe levara a notícia

de que ele havia ficado do lado de fora das portas.

440 Ela se achava nos quartos de dentro do belo palácio

a tecer manto purpúreo, muito amplo e de flores ornado.

Tinha dado ordem às criadas de tranças bem feitas para uma

trípode grande nas chamas disporem e banho aprontarem

para o marido, quando este voltasse do campo da luta.

Não pressentira a infeliz que bem longe do banho morrera,

pois pela mão do alto Aquiles Atena da vida o privara.

Eis que ouve gritos e tristes lamentos do lado da torre.

A lançadeira das mãos se lhe escapa; fraquearam-lhe os joelhos.

Vira-se então para as criadas de tranças venustas e fala:

450 “Duas de vós me acompanhem; vou ver o que passa lá fora.

De minha sogra ouço a voz; quase à boca parece saltar-me

o coração, sem que os joelhos pesados consigam levar-me.

Certo, infortúnio terrível ameaça de Príamo os filhos.

Que essa palavra jamais as orelhas me alcance; mas temo

enormemente que Aquiles divino tivesse podido

longe dos muros a Heitor colocar e no plaino o alcançasse,

vindo a triunfar desse modo do ardor exical que ora à perda

o conduziu, pois jamais quis ficar entre a turba sem nome,

mas, dos Troianos à frente; a ninguém em coragem cedia”.

460 Como uma louca, depois de falar do aposento se afasta,

o coração em tumulto, seguida por duas criadas.

A multidão atravessa que junto dos muros se achava,

e, debruçando-se no alto da torre, arrastado percebe

diante dos muros paternos o esposo; os cavalos o levam

sem piedade nenhuma no rumo das naus dos Aquivos.

A esse espetác’lo cobriram-lhe os olhos as trevas da noite

e, abandonando-a a consciência, caiu para trás sem sentidos.

Longe da linda cabeça espalharam-se os belos ornatos,

a fina coifa, o toucado bem feito, o brilhante diadema

470 e o próprio véu que a divina Afrodite lhe dera no dia

em que o impecável Heitor do palácio de Eecião a tirara,
na qualidade de esposa, a quem dote entregara valioso.
As concunhadas a cercam e as belas irmãs do marido,
que cuidadosas a amparam, julgando que a vida perdesse.
Quando a consciência lhe volta, tornando-lhe o espírito ao peito,
pelas Troianas rodeada levanta sentidos queixumes:

“Pobre de mim, caro Heitor! Para o mesmo destino nascemos:
tu, no palácio de Príamo, dentro dos muros de Troia,
em Tebas eu, junto à falda do Placo abundoso em florestas,
480 na bela casa de Eecião, o infeliz que me criou de pequena
para igual sorte que a sua. Antes nunca me houvesse gerado.
Baixas agora para o Hades escuro, nos reinos subterreos,
e no palácio me deixas viúva e em tristezas sem conto
desamparada. Ainda infante é o filhinho que os deuses nos deram
em nossa grande desdita. E ora, Heitor, que morreste, nem podes
ser-lhe baluarte algum dia nem ele de amparo servir-te.
Ainda que escape da guerra lutuosa dos feros Aquivos,
só poderá do futuro esperar aflições e tormentos.

Defraudá-lo-ão dos haveres, mudando as balizas dos campos.
490 O dia cruel da orfandade os amigos afasta da criança.
Baixa a cabeça vai sempre, de pranto inundadas as faces;
pela miséria levado, procura do pai os amigos,
puxa a este o manto, a implorar; do outro a túnica fina sacode.
O mais piedoso, talvez, abalado, lhe dê um copinho,

que, se lhe chega até os lábios, não desce a molhar a garganta.

Menosprezando-o, o escorraçam dos gratos festins os meninos
a quem os pais ainda amparam, e o cobrem de graves insultos:
‘Sai-te, importuno! Teu pai não se assenta nos nossos banquetes’.

E para a mãe triste e viúva, a chorar voltará Astianacte
500 queantigamente, nos joelhos do pai valoroso somente
pingue medula comia e gordura macia de ovelhas,

e que, ao sentir-se cansado de tanto brincar, se entregava
ao doce sono no leito de fofos colchões, tamanhinho,
nos braços da ama, a irradiar alegria do rosto amorável.

Ora terá de sofrer muitas dores, que o pai lhe mataram,
pois de Astianacte os Troianos em toda a cidade o chamavam,
por seres tu, caro Heitor, o baluarte das Teucras muralhas.

Junto das naves recurvas, de todos os teus apartado,
os vermes hão de comer-te, depois de os cachorros saciados,
510 nu, como te achas, ao passo que mantos macios e finos
em profusão tens aqui, por mulheres zelosas tecidos.

Mas, já que neles não debes fazer, lançarei tudo ao fogo;
se não te podem servir de mortalha, obterás desse modo
glória sem par junto aos homens de Troia e de suas esposas”.

Isso dizia, a chorar; ao redor, as mulheres gemiam.

CANTO XXIII

Aquiles faz os funerais de Pátroclo. Seu juramento. Seu sono. A visão de Pátroclo. Afrodite e Apolo protegem os restos de Heitor. Aquiles prepara jogos fúnebres e deposita na arena os prêmios aos vencedores. Jogos.

Todos assim na cidade gemiam. No entanto os Aquivos
logo que as naus alcançaram e a praia do vasto Helesponto,
se dispersaram em busca dos barcos de proas recurvas,
com exceção dos Mirmídones fortes, que Aquiles reteve.

Aos companheiros valentes desta arte o Pelida se expressa:

“Caros e fiéis companheiros, Mirmídones fortes, dos coches
não desatemos ainda os cavalos de pés diligentes,
mas, como estamos, armados, à beira do morto fiquemos
para chorá-lo; são honras solenes que aos mortos devemos.

10 Logo porém que ficarmos saciados do choro funéreo,
os corredores soltemos, a fim de cuidarmos da ceia”.

Disse. Inicia o Pelida os lamentos; os mais o acompanham.

Três vezes fazem passar os cavalos à volta do morto.

Tétis lhes põe no imo peito vontade incontida de choro.

Molha-se a areia com as lágrimas; molham-se as armas dos homens
tão sem rival é o herói cuja perda ali todos choravam.

As sevas mãos colocando no peito do amigo defunto,
lamentações principiou de fazer o divino Pelida:

“Pátroclo, alegre-te, ainda que no Hades escuro te encontres,

20 pois vou cumprir tudo quanto afirmei que fazer haveria.

Trouxe arrastado o cadáver de Heitor, para aos cães atirá-lo,
e na fogueira sagrada pretendo imolar doze Teucros
dos de mais lúcida estirpe, por causa tão só de tua morte".

Isso disse ele, passando a infligir no cadáver ultrajes,
que junto ao fúnebre leito de Pátroclo atira de bruços,
sobre o chão duro. Os Mirmídones logo das armas brilhantes
se despojaram, tirando do jugo os velozes cavalos.

Inumeráveis, ao lado se assentam da nave do Eácida,
pois para todos um lauto banquete funéreo aprestara.

30 Muitas ovelhas e cabras balantes, bois alvos e pingues
se contorceram, ao serem com ferro cruel degolados,
muitos cevados de flórido lardo e colmilhos recurvos,
que sobre a chama de Hefesto passavam a fim de os assarem.
Sangue anegrado abundante escorria ao redor do cadáver.

Os chefes Dânaos à tenda do Atrida Agamémnone prestes
o ínclito Aquiles de rápidos pés conduziram, fazendo
por aliviar-lhe o desgosto da perda do amigo dileto.

Logo que a tenda alcançaram do grande pastor de guerreiros,
aos dois arautos de voz sonora instruções transmitiram
40 para que trípole grande nas chamas pusessem, no caso
de consentir o Pelida em limpar-se do sangue e da poeira.

Mas este firme recusa, jurando por modo solene:

“Nunca, por Zeus, que é o melhor e o mais forte dos deuses eternos,

há de contrário aos costumes molhar-me a cabeça algum banho,
antes de a Pátroclo pôr na fogueira, erigir-lhe o sepulcro
e a cabeleira cortar, porque dor tão profunda como esta
o coração jamais há de angustiar-me, por mais que ainda viva.
Já que é de praxe, cuidemos agora do odioso banquete.
Mas, quando a Aurora raiar, Agamémnone, de homens caudilho,
50 manda que lenha nos tragam e o mais que um morto precisa
quando há de a viagem fazer para o reino das trevas espessas,
para que o fogo incansável depressa o consuma, tirando-o
de nossas vistas e assim possam todos voltar para a lida".
Isso disse ele; os demais obedientes às ordens se mostram,
e prontamente depois de aprestado o repasto funéreo
se banquetearam, ficando cada um com a porção respectiva.
Tendo assim pois a vontade da fome e da sede saciado,
para dormir recolheram-se todos às tendas bem feitas.
Deita-se o claro Pelida na praia do mar sonoro,
60 em lugar limpo, onde as ondas espúmeas na areia se quebram,
a suspirar fundamente; os Mirmídones fortes o cercam.
E quando o plácido sono o envolveu, aliviando-lhe as dores,
pois em extremo cansados os membros donosos sentia,
de perseguir o alto Heitor ao redor das muralhas de Troia,
aproximou-se-lhe o espectro do mísero Pátroclo, ao morto
em tudo igual, na estatura gigante, nos fúlgidos olhos
e no agradável da voz; iguais vestes, também, tinha o espectro.

Fica-lhe junto à cabeça e lhe diz as seguintes palavras:

“Dormes, Aquiles, o amigo esquecendo? Zeloso eras antes,
70 quandome achava comvida; ora, morto, de mim te descuidas.

Com toda a pressa sepulta-me, para que no Hades ingresse,
pois as imagens cansadas dos vivos, as almas, me enxotam,
não permitindo que o rio atravesse para a elas juntar-me.

Por isso, vago defronte das portas amplíssimas do Hades.

Dá-me tua mão; é chorando que o peço; não mais à tua frente
consegurei retornar, quando o fogo me houver consumido,
nem será dado jamais, dos Mirmídones fortes à parte,
aconselharmo-nos tal como em vida sóíamos, visto
já ter de mim se apossado o destino que eu trouxe do berço.

80 É teu destino também nobre Aquiles, semelhante aos eternos,
junto às muralhas de Troia opulenta a existência perderes.

Ora desejo fazer-te um pedido, e bem sei que me atendes.

Não deixes serem mui longe dos meus os teus ossos depostos,
mas junto deles, que juntos crescemos em vosso palácio,
desde bem moço, ao levar-me de Opunte Menécio preclaro
para os domínios do velho Peleu, por motivo de triste
e involuntário homicídio, que a vida eu tirara do filho
de Anfidamante, por causa de rixa no jogo de dados.

Em seu palácio bem feito Peleu valoroso acolheu-me

90 benignamente e educou-me, nomeando-me teu escudeiro.

Que nossas cinzas, por isso, numa urna somente se guardem,

a ânfora de ouro que Tétis te deu, tua mãe veneranda".

Disse-lhe Aquiles de rápidos pés o seguinte em resposta:

"Por que motivo vieste até aqui, mui querida cabeça,
e essa incumbência me dás com tamanha minúcia? Hei de, certo,
desempenhar-me de tudo de acordo com teu pensamento.

Mas aproxima-te; embora por breves instantes, concede
ainda uma vez abraçar-te e de tristes lamentos saciar-nos".

Pós ter falado avançou, estendendo-lhe os braços, sem nada
100 ser-lhe possível tocar; com um sibilo, qual fumo, na terra
desaparece. Aturdido levanta-se o nobre Pelida,
e as mãos batendo uma na outra, com voz lamentosa profere:

"Ora a certeza adquiri de que no Hades, realmente, se encontram
almas e imagens dos vivos, privados contudo de alento.

A alma do mísero Pátroclo, assaz parecida com ele,
toda essa noite a gemer e a chorar se manteve ao meu lado
dando instruções minudentes de quanto é preciso fazermos".

Essas palavras em todos aumenta a vontade do choro.

E, quando a Aurora de dedos de rosa surgiu, veio achá-los
110 ainda em lamentos, à volta do morto. Agamémnone, o forte,
manda que saiam de todas as tendas guerreiros e mulos,
para que lenha carreassem. Meríones logo os comanda,
de Idomeneu, cabo insigne de Creta, o escudeiro dileto.

Seguem os mulos na frente; machados afiados os homens
levam e cordas de belo trançado, subindo e descendo

morros em vários sentidos, de viés, para um lado e para outro.

Quando afinal o Ida augusto alcançaram, de muitas nascentes,
a derrubar se põem logo carvalhos de copas altivas,

com as afiadas secures; cerceadas, as árvores tombam

120 estrepitosas. Em achas depois os Aquivos as partem,

e presto os mulos carregam, que atalhos, velozes, devoram

dentro da mata, sequiosos de a estrada alcançar na planície.

Os lenhadores robustos carregam também vários troncos,

pois desse modo o ordenara Meríones, nobre Cretense,

indo depô-los, por ordem num alto onde Aquiles ideara

a sepultura de Pátroclo e a sua, imponente, erigir.

Pós ter a lenha infinita amontoado, assentaram-se em ordem,

na expectativa do que deveriam fazer. Manda Aquiles

que os valorosos Mirmídones, logo, de bronze se armassem

130 e que no jugo os cavalos pusessem de cascos robustos.

Presto levantam-se, as armas luzentes envergam, compondo

os combatentes e os fortes aurigas seus carros de guerra.

Estes a marcha iniciam, por nuvem de peões secundados,

inumeráveis; no meio, os amigos o corpo carregam,

pelas madeixas coberto que todos lhe haviam jogado.

O divo Aquiles atrás a cabeça donosa sustenta,

a suspirar. Desse modo para o Hades o amigo despede.

Quando o lugar alcançaram que Aquiles havia indicado,

o belo esquife depõem, acervando-se lenha infinita.

140 O ínclito Aquiles de rápidos pés teve, então, outra ideia:

da grande pira afastando-se, corta seus louros cabelos,
que, para ao Rio Esperqueio ofertar, conservara crescidos,
e para o mar cor de vinho virando-se, mesto profere:

“Em vão, divino Esperqueio, meu pai fez o voto fervente
de que ao voltar para a terra de meu nascimento, eu teria
de em teu louvor os cabelos cortar e hecatombe sagrada
oferecer em tuas fontes, de ovelhas cinquenta, onde luco
sacro possuis, no qual foi construído um altar odoroso.

Essa, a vontade do ancião; tu, porém, não lhe ouviste o pedido.

150 E ora que Ftia não devo rever, vou cortar os cabelos
e oferecê-los a Pátroclo, para que os leve consigo”.

A cabeleira, depois de falar, entre as mãos deposita
do companheiro, fazendo aumentar nos presentes o choro.

E entre lamentos viria encontrá-los o sol, já no ocaso,
se não houvesse a Agamémnone Aquiles divino falado:

“Filho de Atreu, tuas ordens são sempre acatadas por todos
os valorosos Aquivos; ordena que o choro interrompam
e que da pira se afastem; depois, aprontar manda a ceia.

Nós, que devemos cuidar mais de perto do morto, faremos

160 o que ainda resta; conosco só fiquem os cabos da tropa”.

Ao escutar-lhe o pedido, Agamémnone, rei poderoso,
manda que os fortes Aqueus para as naves recurvas retornem,
permanecendo os amigos mais caros, que a lenha amontoam;

cem pés de lado, com ela, uma pira gigante construíram,
no alto da qual consternados o corpo do herói depuseram.
Inumeráveis ovelhas e bois que se arrastam tardonhos
em frente à pira degolam e esfolam. Depois, o Pelida
toda a gordura tomando, com ela o cadáver recobre,
desde a cabeça até os pés, amontoando-lhe as carnes à volta.

170 Junto do leito funéreo, a seguir duas ânforas monta,
de óleo e de mel, e, soltando suspiros profundos, atira
nas chamas quatro soberbos cavalos de colo altanado.
Dos nove cães que o monarca possuía, à sua mesa criados,
dois sacrifica o Pelida, atirando-os às chamas ardentes,
bem como doze mancebos de ilustre prosápia Troiana,
a bronze mortos, pois na alma a ação cruel realizar assentara.
A fúria esperta do fogo, afinal, para à larga saciar-se;
e pelo amigo a chamar muitas vezes, gemendo dizia:

“Salve, meu Pátroclo, do Hades sombrio ou onde quer que te
180 pois já cumpri tudo quanto afirmei que fazer haveria: [encontres,
doze mancebos de ilustre prosápia Troiana ora às chamas
conjuntamente contigo entreguei; mas de forma nenhuma
hei de o cadáver de Heitor dar às chamas; aos cães vou jogá-lo”.

Mas apesar das ameaças, do corpo de Heitor os cachorros
não se acercavam, pois longe os mantinha constante Afrodite,
filha de Zeus, a qual o unge com óleo fragrante e divino,
para não ser lacerado ao tirá-lo de rojo o Pelida.

Fez Febo Apolo também que do céu para a terra baixasse
nuvem cerúlea, que logo por sobre o lugar se distende
190 onde o cadáver se achava, impedindo que o Sol desse modo
lhe ressecasse a epiderme ao redor dos tendões e das carnes.
Não arde entanto a fogueira onde o corpo de Pátroclo estava.
O ínclito Aquiles de rápidos pés teve então outra ideia:
da pira ingente alongando-se, instante aos dois ventos implora,
Zéfiro e Bóreas, aos quais prometeu belas vítimas logo.
E libações reiterando com taça belíssima de ouro,
pede que acorram, a fim de que as chamas os corpos consumam
e logo a lenha abrasada se torne. Escutou-lhe o pedido,
Íris de rápidos pés, que a mensagem levou para os ventos,
200 os quais na casa do incômodo Zéfiro em lauto banquete
juntos estavam. Na pétrea soleira deteve-se a deusa
de pés velozes. Assim que ante os olhos a viram, os ventos
se levantaram, pedindo que viesse ao seu lado sentar-se.
Íris porém do convite declina, falando desta arte:
“Não me é possível sentar-me, que aos lindes devo ir do Oceano,
onde os Etíopes moram, que aos deuses estão nesse instante
sacrificando hecatombe, da qual hei de ter uma parte.
Pede-vos, Zéfiro e Bóreas, Aquiles de pés diligentes,
que vades lá, sem demora — promete-vos vítimas belas —
210 a fim de a pira fazerdes arder em que Pátroclo se acha,
por quem não cessam de pranto verter os valentes Aquivos”.

Pós haver dado o recado, se foi. Com imenso barulho
alçam-se os ventos depressa, fazendo espalharem-se as nuvens.
Rapidamente o oceano perpassam; ao sopro estridente
ondas sobre ondas se elevam; alfim, Troia fértil alcançam,
à pira investem, fazendo que logo rompesse a alta chama.
A noite toda desta arte num sopro contínuo, os dois ventos
o fogo despertam; e assim toda a noite o Pelida veloce
com dupla taça lavrada de uma áurea cratera retira
220 vinho espumoso que ao solo derrama, irrigando o chão duro,
a alma do mísero Pátroclo sempre a invocar, pesaroso.
Tal como o ancião se lamenta ao queimar o cadáver do filho
recém-casado, que os pais ao morrer desditosos deixara:
queixa-se Aquiles assim quando os ossos do amigo queimava,
a suspirar fundamente, arrastando-se em torno da pira.
Quando o astro belo surgiu, anunciando a chegada do dia,
e a crócea Aurora estendeu a seguir sobre as ondas o manto,
enlanguesceu a fogueira, cessando a violência das chamas.
Para suas casas depressa retornam os ventos, por sobre
230 o mar da Trácia, que tímido se alça, gemendo contínuo.
O ínclito Aquiles então afastando-se um pouco da pira,
lasso, no solo deitou-se; envolveu-o logo o sono agradável.
Presto os caudilhos em torno do Atrida Agamémnone afluem.
Mas o rumor que fizeram acorda o Pelida, que se alça
e para os fortes Aquivos virando-se diz o seguinte:

“Filho de Atreu, Agamémnone, e vós dignos chefes Aquivos,
primeiramente, com vinho brilhante apaguemos as brasas
que da fogueira ficaram no chão, para os ossos tirarmos
do ínclito Pátroclo, filho do claro Menécio, empregando
240 muita cautela em tudo isso; orientarmo-nos, é muito fácil,
pois depusemos-lhe o corpo no meio da pira, e a departe,
sem distinção na orla extrema, os dos homens e belos ginetes.
Em urna de ouro os ponhamos com dupla gordura por cima,
té ser o tempo chegado em que eu deva também ir para o Hades.
Túmulo muito elevado não quero que seja construído,
mas até aqui, simplesmente; depois poderão ampliá-lo,
alto e mais largo deixando-o os Aquivos que, após minha morte
permanecerem nos negros navios de proas recurvas”.

Isso disse ele; os demais obedientes às ordens se mostram.
250 Primeiramente com vinho brilhante os vestígios apagam
do fogo ingente, que espessa camada de cinza formara;
os brancos ossos do amigo, a chorar em seguida recolhem,
em urna de ouro os colocam, cobrindo-os com muita gordura;
na tenda a urna depõem, sobre a qual branco linho estenderam.
Traçam depois o contorno do túmulo à volta da pira,
os fundamentos afirmam e a terra escavada amontoam.
O monumento erigido, dispõem-se a sair; mas Aquiles
os Dânaos fortes detém para os jogos, fazendo-os sentarem,
e manda vir dos navios os prêmios, caldeiras, tripeças,

260 mulos, cavalos e bois de cabeça robusta, bem como
servas formosas de porte elegante e assim ferro luzente.
Para a corrida de carros primeiro os magníficos prêmios
apresentou: bela escrava, muito hábil, e trípode grande
de vinte e duas medidas, com asas de linhas graciosas,
para o que à frente chegar; de seis anos uma égua destina
para o segundo, indomada, com feto de mulo no ventre;
um caldeirão que não fora levado ainda ao fogo, apresenta
para o terceiro, mui cândido e belo, de quatro medidas;
de ouro faz vir dois talentos que ao quarto diz ser destinados;
270 uma urna de asas jamais posta ao fogo para o último apronta.

Alevantado, aos Aqueus valorosos então se dirige:

“Filho de Atreu, e vós outros Acaios de grevas bem feitas,
estes, os prêmios que para os aurigas prestantes destino.
Se em honra de outro guerreiro os Aquivos, agora, lutassem,
a recompensa melhor para a tenda decerto eu levava,
pois bem sabeis quanto excelem no curso os formosos ginetes
de descendência divina que outrora Posido em lembrança
deu a meu pai; presenteou-mos Peleu, quando vim para Troia.
Esses fogosos cavalos não entram porém no concurso,
280 pois o prestígio excelente do auriga sem par já perderam,
tão carinhoso, que vezes sem conta os banhava com água
límpida, azeite nas crinas passando-lhes, pós cada banho.
Choram-no agora com o peito angustiado, sentindo-lhe a falta;

e sempre imóveis as crinas no solo empoeirado derrubam.

Em todo o exército, pois, aprontai-vos, quem quer dos Aquivos
que nos cavalos confiar e nos carros de bela feitura".

Isso disse ele; os velozes aurigas depressa se reúnem.

Antes de todos, levanta-se Eumelo senhor de guerreiros,
filho prezado de Admeto e muito hábil no curso de carros;

290 logo depois, o Tidida Diomedes de forte estatura,

que pôs no jugo os cavalos de Trós a Eneias tomados,

quando este herói por Apolo foi salvo na pugna terrível;

alça-se o Atrida de louros cabelos, o Rei Menelau,

de diva estirpe, que uma égua e um cavalo atrelou em seu carro:

este, Podargo, era seu; Eta, ao forte Agamémnone havia

dado em lembrança Equepolo, o guerreiro de Anquises nascido,

para ficar dispensado de parte tomar na campanha

de Ílio ventosa, ficando a gozar de seus bens, pois Zeus grande

lhe concedera infinitos; morava em Sicíone extensa:

300 essa no jugo foi posta, de o páreo vencer impaciente.

Seus corredores lusidos Antíloco logo apresenta,

filho notável do velho Nestor, majestoso monarca

que de Neleu descendia. Os cavalos que o carro lhe tiram

eram da raça de Pilo. Achegou-se-lhe o pai para dar-lhe

orientação judiciosa, conquanto prudente ele fosse:

“Ainda que moço, meu filho, aprendeste de Zeus e Posido,

que te são muito afeiçoados, as regras da equestre corrida.

Não necessito por isso falar-te com muitas minúcias,
que em torno à meta voltar te é bem fácil. Contudo, são lerdos
310 teus dois cavalos, razão por que temo qualquer desventura.
Em recompensa, se os outros aurigas dispõem de parelha
mais desenvolta, a eles todos excedes em férteis recursos.
Deves portanto, meu caro, valer-te de todos os meios
que te ditar o intelecto; a perder não me venhas o prêmio.
Na derrubada das árvores, mais vale o jeito que a força;
é a habilidade somente que em mar tempestuoso permite
ao timoneiro seu frágil batel conduzir com firmeza.
Com arte, assim, vence o auriga prudente os demais contendores.
O que nos seus corredores confia e no célere carro,
320 sem reflexão se permite dar voltas de um lado para outro;
vagam por fim pelo estádio os cavalos; é inútil contê-los.
Mas, quem dispõe de corcéis inferiores, de tudo se vale:
firme na meta, contorna-a de perto, sem nunca esquecer-se
de, quando for necessário, afrouxar-lhes as rédeas de couro,
mas de contínuo os domina, a olhar sempre os que vão na dianteira.
Ouve um sinal de confiança, que certo não há de esquecer-te:
um tronco seco se eleva uma braça, ali, fora da terra,
ou de carvalho ou de pinho, que a chuva estragar não consegue,
por duas pedras muito alvas ladeado, no ponto preciso
330 onde se estreita o caminho, que daí para diante é mais amplo.
Provavelmente assinala sepulcro de alguém morto há muito,

se não for marco de pista ali posto por homens de antanho.

Lá pôs a meta o divino Pelida de pés diligentes.

Rente a esse tronco os cavalos e o carro habilmente dirige,

inclinação para a esquerda imprimindo no corpo, por cima

do parapeito trançado. O corcel da direita procura

estimulá-lo com gritos, soltando-lhe a rédea vistosa;

mas que o da esquerda perpassse tão perto da meta, que tenhas,

quase, a impressão de que o cubo bem feito da roda, na pedra

340 vai esbarrar. Mas evita, ainda mesmo de leve, tocá-la: < / p>

danificar poderias o carro e ferir os cavalos,

o que vergonha te fora e prazer aos demais causaria.

Sê pois prudente, meu filho, e com muita cautela procede.

Se conseguires, guiando os cavalos, vencer essa meta,

não haverá quem te alcance e ainda menos consiga passar-te,

mesmo que Aríone, o forte cavalo de Adrasto, o levasse,

de rapidíssimo curso e de origem divina, ou os cavalos

de Laomedonte, os melhores por certo que em Troia se criaram".

Pós haver dado conselhos precisos ao filho diletto,

350 volta a sentar-se o Neleio Nestor entre os fortes Aquivos.

Seus corredores em quinto lugar pôs Meríones presto.

Todos nos carros se aprontam; as sortes são no elmo lançadas

que o forte Aquiles agita. Primeiro a do claro Nestórida

salta, a de Antíloco; logo em seguida a de Eumelo possante;

vem em terceiro a do filho de Atreu, Menelau, chefe insigne,

a que se segue Meríones; o último a ser colocado
foi o Tidida Diomedes, de todos o mais competente.
Em seus lugares se põem; muito ao longe, assinala no plaino,
o forte Aquiles a meta final, onde pôs como guarda
360 ovenerando Fenice, do velho Peleu companheiro,
para que tudo observasse e depois lhe contasse a verdade.
Todos a um tempo o chicote por sobre os cavalos elevam,
no dorso as rédeas lhes batem e em gritos ardentes prorrompem,
para animá-los; velozes, os brutos o plaino atravessam,
das naus depressa afastando-se. A poeira que então levantavam
lhes sobe ao peito, qual nuvem escura ou procela terrível,
as crinas todas ondeando, desfeitas ao sopro do vento.
Os leves carros às vezes no solo fecundo tocavam,
outras, pulavam para o alto; no assento os aurigas se firmam,
370 o coração palpitante, com o fito na grata vitória.
Todos com gritos os fortes corcéis animar procuravam,
que pelo plaino se atiram, em meio de poeira infinita.
Quando os cavalos robustos no trecho final já se achavam,
em direção novamente das naus, revelou-se a perícia
dos condutores; velozes avançam; na frente se adiantam
as fortes éguas do herói Fereciada, Eumelo possante;
os do Tidida Diomedes as seguem, da raça Troiana,
não distanciados, decerto; ao contrário, tão perto se achavam,
que pareciam querer para o assento subir do outro carro,

380 com o próprio fogo aquecendo as espáduas e o dorso de Eumelo,
visto que quase chegavam a nele encostar a cabeça.

E porventura o teria Diomedes passado ou deixado
sem decisão a vitória, se Apolo, agastado contra ele,
não lhe tivesse arrancado das mãos o chicote brilhante.
Rasos de lágrimas nadam-lhe os olhos, de dor incontida,
por ver que, mais desenvoltas as éguas agora, corriam,
e que os cavalos, privados de estímulo, atrás se ficavam.

Palas entanto percebe que Apolo frecheiro procura
embaraçar o Tidida; solícita, corre para ele,
390 nas mãos lhe entrega o chicote, vigor nos cavalos lhe insufla,
e cheia de ira se foi para o filho galhardo de Admeto
da luzidia parelha rompendo-lhe o jugo; dispersam-se
as duas éguas, saindo da estrada; o timão risca o solo;
tomba do carro o guerreiro, estirando-se ao lado da roda;
os cotovelos, a boca e os narizes lacera, e, por cima
das sobrancelhas a fronte espaçosa; de lágrimas enchem-se-lhe
os belos olhos, ficando-lhe a voz sonora embargada.

Guia o Tidida os robustos cavalos, desviando-se um pouco,
e logo toma a dianteira, que Palas vigor infundira
400 nos corredores, a glória do triunfo para ele guardando.

O louro filho de Atreu, Menelau, vem-lhe o rastro seguindo.
Para animar os cavalos do pai, grita o forte Nestórida:

“Quanto possível, correi; esforçai-vos o mais que puderdes.

Já não vos digo que àqueles cavalos possais exceder-vos,
os corredores do claro Tidida, aos quais Palas Atena
deu ligeireza, pois guarda a vitória para o alto guerreiro;
mas alcançai, pelo menos, a bela parelha do Atrida,
pois vergonhoso seria se à meta chegasse primeiro
Eta, que é fêmea, afinal. Por que causa tão lerdos, meus caros?

410 Ora vos quero dizer uma coisa que vai realizar-se:
acabar-se-ão para vós do Neleio Nestor os cuidados,
que a bronze afiado vos há de privar da existência, se acaso
colocação inferior alcançarmos por vossa desídia.

Logo, esforçai-vos o mais que puderdes; correi sem descanso,
que farei tudo também para o Atrida passar onde a estrada
for mais estreita. Não hei de perder ocasião tão propícia".

Isso disse ele; os cavalos, temendo as ameaças do dono,
mais velozmente algum tempo correram. De pronto apresenta-se
ao valoroso guerreiro o lugar onde a estrada apertava.

420 Feita por água de chuva que a terra insistente escavara,
em depressão do terreno uma fossa profunda se via.

Aí Menelau procurava evitar qualquer choque, tentando
seus corredores; mas nisso, por fora da estrada o Nestórida
joga os robustos cavalos, a par colocando-se dele.

O louro Atrida, indignado, desta arte ao Nestórida increpa:
"Muito imprudente te mostras, Antíloco; os brutos refreia.

Não vês que é estreito o caminho? No largo terás franca a estrada.

A ambos assim prejudicas, fazendo que os carros se choquem".

Mas, como surdo à advertência o Nestórida os brutos excita

430 com mais ardor chicoteando-os, a fim de ganharem terreno.

Quanto é de um disco o percurso que um moço por cima dos ombros

com galhardia arremessa, o vigor juvenil ostentando:

tanto se adianta a parelha de Antíloco às éguas do Atrida,

que voluntário cessou de animá-las, receoso em verdade

de que na via apertada os cavalos pudessem chocar-se,

ocasionando tombarem os carros e em terra lançarem

os condutores, no afã de alcançar a tão grata vitória.

O louro Atrida indignado desta arte ao Nestórida increpa:

"Homem nenhum pode haver que em maldade se iguale contigo.

440 Vai-te, em má hora; foi erro pensarmos que de algo valias.

Mas não terás o alto prêmio sem jura solene fazeres".

Vira-se então para os seus corredores e assim lhes afala:

"Desanimar não convém; não deixeis que vos entre o desgosto

no coração. Hão de os joelhos cansar-lhes e os pés mais depressa,

pela fadiga vencidos, que o viço da idade lhes falta".

Isso disse ele; os cavalos, ouvindo o conselho do dono

mais velozmente correram, ficando mais perto dos outros.

De onde se achavam sentados contemplam os chefes Aquivos

os corredores que avançam envoltos em nuvem de poeira.

450 Foi o primeiro a enxergar um cavalo o caudilho Cretense,

Idomeneu, que a departe dos outros num alto se achava.

De um dos aurigas a voz conheceu, muito embora distante,
sobre haver visto um cavalo que à frente de todos corria;
de corpo e membros de pelo vermelho, na fronte ostentava
marca muito alva e redonda, que a lua brilhante lembrava.

Pondo-se logo de pé, aos Argivos falou deste modo:

“Vós, conselheiros e guias dos povos Acaios, ouvi-me.

Conhecedor de cavalos serei eu somente, ou vós todos?

Já na dianteira não se acham os mesmos cavalos; parece-me
460 que o condutor é também outro agora. Qualquer acidente
aconteceu, certo, às éguas que adiante no plaino corriam.

Vi-as, primeiro, no instante em que a meta longínqua dobraram;
mas não consigo enxergá-las de novo, por mais que as procure,
por toda a extensa planície dos Teucros a vista estendendo.

Das mãos do auriga escaparam as rédeas? Não pôde ele os brutos
em torno à meta refrear, nem fazer com perícia a manobra?

Temo que ao solo haja sido atirado ao quebrar-se-lhe o carro,
e que em acesso de fúria se tenham as éguas perdido.

Mas, levantai-vos, também, para ver; distinguir não consigo
470 mais o que passa; parece-me entanto que aquele da frente
é um dos caudilhos Argivos, varão prestimoso da Etólia,
o destemido Diomedes, do grande Tideu descendente”.

O velocíssimo Ajaz descendente de Oileu o repreende:

“Idomeneu, por que falas às tontas? As éguas velozes
em disparada na vasta planície ainda vêm na dianteira.

Dentre os Argivos guerreiros não és o mais moço, por certo,
nem se projeta de tua cabeça visão muito aguda,
pois sempre falas sem nexo. Não pode ser isso decente
diante de tantas pessoas sem dúvida a ti superiores.

480 Os corredores da frente ainda são os que há pouco se viam,
as fortes éguas de Eumelo, que as rédeas galhardo domina".

Muito indignado lhe disse em resposta o caudilho Cretense:

"Mestre somente em picuinhas, Ajaz detrator, te revelas
em tudo o mais inferior aos Aquivos, por seres grosseiro.

Pois nesse caso uma trípode ou bela caldeira apostemos,
e como juiz fique o Atrida Agamémnone, para dizer-nos
quais os cavalos que à frente se encontram. Aprende à tua custa".

Isso disse ele; levanta-se o Oiláda cheio de ira,
para com termos violentos lhe dar adequada resposta.

490 E porventura a contenda teria tomado outro aspecto,
se o próprio Aquiles não viesse apartá-los com termos suasórios:

"Idomeneu, caro Ajaz, reprimi expressões tão grosseiras.

Não ficam bem tais palavras, nem mesmo entre gente sem classe.

Se outros assim procedessem, vós próprios censura faríeis.

Ide sentar-vos em vossos lugares e olhai a corrida;

dentro de pouco, no anelo de o prêmio alcançar, hão de os brutos
aproximar-se de nós, quando, então, podereis, facilmente,
reconhecer qual na frente se encontra, qual vem na traseira".

Mal tinha Aquiles falado, e eis que surge o Tidida Diomedes,

500 sempre a vibrar do alto do ombro o chicote brilhante. Os cavalos
em disparada avançavam, pelo último trecho da pista,
inumeráveis terrões a jogar no cocheiro habilíssimo,
enquanto o carro magnífico de ouro e de estanho enfeitado,
pela parelha de rápidos pés é trazido com tanta
velocidade, que apenas na poeira sutil imprimiam
as leves rodas a marca; a tal ponto corria a parelha!
Em meio à turba ao chegar, bruscamente estacou o Tidida.
Suor cai em bagas do colo e do peito dos dois corredores.
Com galhardia, então, pula Diomedes do carro brilhante
510 e prende ao jugo o chicote. O admirável Estênelo pronto
já se encontrava; sem perda de tempo dos prêmios se apossa,
e aos companheiros a trípode e a escrava graciosa entregando
para que à tenda as levassem, do jugo os cavalos desprende.
Chega em segundo lugar o Nestórida Antíloco; à frente
de Menelau ele viera tão só por valer-se de astúcia.
Mas muito perto dos dele trazia os cavalos o Atrida.
Quanto da roda distante um corcel se mantém, quando o plaino
em disparada percorre, arrastando o senhor e a carruagem —
a extremidade dos pelos mais longos da cauda de leve
520 tocam na roda, porque mui pequena distância a separa
dos corredores velozes, que a extensa planície atravessam: —
tanto o viril Menelau do Nestórida excelso distava.
A diferença, primeiro, era o espaço de um tiro de disco;

mas, graças à égua de brio sem par de Agamémnone ilustre,

Eta de crina vistosa, pudera de perto encalçá-lo.

E o superara, sem dúvida, excelsa vitória alcançando,
se ambos na pista, a correr, algum tempo ficassem ainda.

Ao louro Atrida seguia-se o claro Meríones, sócio
de Idomeneu, distanciado o que uma hasta num tiro percorre;
530 os seus cavalos de crinas vistosas, de fato, eram lerdos,
sobre ser ele pouco hábil em guiar a parelha na pista.

Chega por último o filho preclaro de Admeto que, triste,
o belo carro arrastava, tocando na frente os cavalos.

Vendo-o, o divino Pelida de rápidos pés apiedou-se,
e, para os fortes Acaios virando-se, disse o seguinte:

“Vede! O melhor dos aurigas por último e a pé vem chegando.

Como de toda justiça, convém dar-lhe o prêmio segundo,
tocando ao filho do claro Tideu o penhor da vitória”.

À sugestão se mostraram concordes os chefes Aquivos.

540 E conferido lhe fora, portanto, o vistoso cavalo,
a não ter sido o protesto de Antíloco, o claro Nestórida,
que para Aquiles avança com o fim de impetrar-lhe justiça:

“Nunca hei de, Aquiles, perdoar-te se acaso em ação transformares
essas palavras, que implicam perder eu o prêmio devido,
só por ahares que Eumelo, com ser valoroso cocheiro,
deve a um desastre ficar sem cavalos nem carro. Rogasse
aos imortais e, por certo, teria evitado ser o último.

Se compassivo a esse ponto te mostras, por ser-te afeiçoado,
tens ouro e bronze bastante na tenda, robustos cavalos,
550 infinidade de ovelhas e escravas de baixa cintura.
Dessas riquezas, mais rico presente dar-lhe-ás quando o queiras,
ou neste instante ou depois, que hão de, certo, aplaudir-te os Aquivos.
Mas o animal não lhe cedo; se alguém desejar possuí-lo,
há de, primeiro, medir-se comigo e dos braços tirar-mo".
Rindo-se, Aquiles de rápidos pés o protesto escutou-lhe,
compadecido de Antíloco, a quem afeição dedicava,
para o qual, logo, se vira, dizendo as palavras aladas:
"Vou realizar-te o desejo, Nestórida ilustre, mandando
de minha tenda trazer para Eumelo um presente magnífico.
560 Dou-lhe a couraça de bronze, que eu próprio tomei, em combate,
a Asteropeu, de orla ornada de estanho de brilho sem jaça.
Penso que ele há de apreciar, em seu justo valor, o presente".
A Automedonte, o consócio dileto, instruções deu precisas
para ir à tenda buscá-la, ao que, presto, o guerreiro obedece.
Nas mãos de Eumelo a depõe, que, radiante, o presente recebe.
Alça-se, então, Menelau, demonstrando nos traços a cólera
que contra Antíloco o peito lhe incende. Nas mãos dá-lhe o cetro
um dos arautos prestantes, que a todos impetra silêncio,
pondo-se, então, a falar o guerreiro que um deus parecia:
570 "Não confirmaste, Nestórida, o nome de herói justo e sábio;
envergonhaste-me a fama e na estrada os meus claros cavalos

atrapalhaste, passando com os teus, que lhe são inferiores.

Vós, conselheiros e chefes dos fortes Aquivos, julgai-nos
imparcialmente a questão, sem mostrar preferência nenhuma,
para que os fortes Acaios não possam dizer em futuro
que Menelau por malícia tomou do Nestórida o prêmio,
a égua vistosa, e que, embora possuísse corcéis menos ágeis,
pôde vencer um guerreiro que em força e vigor o excedia.

Eu mesmo, aliás, vou julgar a questão, sem temer que me façam
580 os fortes Dânaos qualquer objeção, pois presumo ser justo.

Vamos, Antíloco, aluno de Zeus, aproxima-te e faz
como é de praxe: ante o carro e os cavalos te põe, segurando
na mão direita o chicote flexível que há pouco vibravas,
e, nos cavalos tocando, pelo alto Posido nos jura
que involuntário e sem dolo aos corcéis me trancaste o caminho".

Disse-lhe Antíloco, o herói prudentíssimo, então, em resposta:

"Condescendência te peço, pois muito nos anos te cedo,
Rei Menelau; és mais velho do que eu e bem mais valoroso.

Certo conheces os moços e quão facilmente se excedem,
590 por serem de ânimo vivo, mas faltos do justo equilíbrio.

Sê, pois, paciente comigo; dar-te-ei, voluntário, o meu prêmio,
a égua vistosa. Ainda mais: se de quanto possuo quiseres
algo exigir-me, sem mores delongas, declaro-o, prefiro
a teu pedido ceder, caro aluno de Zeus, a saber-me
de teu afeto banido e perjuro ante os deuses eternos".

Pós ter falado, a égua o filho do claro Nestor com presteza
nas mãos entrega do Atrida, cuja alma exultante se mostra.
Tal como o trigo que o orvalho umedece no tempo em que as searas
crescem viçosas e o campo se torna eriçado de espigas:
600 o coração, Menelau, desse modo, no seio te exulta.
Pondo-se, então, a falar, as aladas palavras profere:
“De mui bom grado, Nestórida, apraz-me ceder-te, fazendo
minha requesta cessar, pois que nunca leviano ou assomado
te revelaste; a razão te nublou hoje a idade, somente.
Os que te são superiores evita enganar, em futuro.
Não poderia nenhum outro Aqueu persuadir-me assim fácil;
mas considero que muitos trabalhos por mim suportaste,
junto do pai venerando e do irmão; sim, fadigas sem conta.
Cedo, por isso, à tua súplica; e, embora me outorgue o alto prêmio,
610 a égua te cedo. Assim, todos aqui ficarão conhecendo
que coração implacável não tenho nem mesmo soberbo.
Tendo-se assim expressado, a um dos sócios de Antíloco, Noémone,
a égua entregou, para si o caldeirão reluzente apartando.
O quarto prêmio a Meríones cabe, os dois áureos talentos,
que esse lugar obtivera; restava sem dono a urna de asas,
prêmio do quinto campeão; deu-a Aquiles ao velho Nelida,
que se encontrava entre os Dânaos; e ao dar-lhe, lhe disse o seguinte:
“Toma, Nestor venerando; conserva este prêmio valioso,
como lembrança do enterro de Pátroclo; nunca mais hás de

620 entre os Aquivos revê-lo. Concedo-te, pois, este prêmio,
sem que o disputes; é teu; pois não podes entrar nos certames
do pugilato e da luta, dos dardos e, assim, da carreira,
pois a velhice inamável te agrava, excessiva, a postura".

Ao receber o alto prêmio, o Neleio exultante se mostra,
e, principiando a falar, as palavras aladas profere:

“Quanto disseste, meu filho, é de acordo com a estrita verdade;
falham-me os membros, os pés ligeireza não mais me consentem,
nem as mãos tardas se movem, como antes, nas largas espáduas.

Se remoçado me visse e com todo o vigor, como quando
630 à sepultura, em Buprásio, fizeram baixar os Epeios
a Amarinceu, instituindo seus filhos os prêmios dos jogos!

Nenhum dos fortes Epeios podia comigo medir-se,
nem os de Pilo arenosa, nem mesmo os Etólios altivos.

De Ênopo o filho, no cesto venci, o viril Clitomedes;
na luta a Anceu, de Pleurona, que ousou medir forças comigo;
Íficlo, o célere, foi na carreira por mim derrotado;
a Polidoro e a Fileu superei no jogar a hasta longa.

Só na corrida de carro puderam vencer-me os Actóridas.

Por serem dois, os corcéis estimulam, visando à vitória,
640 pois desejosos estavam de obter os troféus de mais preço.

Eram dois gêmeos; um deles somente da rédea cuidava
com pulso firme, enquanto o outro vibrava o chicote brilhante.

Esse fui eu noutro tempo; ora cumpre deixar para os moços

gestas e glórias como essas, curvando-se à triste velhice
quem muitos louros colheu entre tantos guerreiros ilustres.
Mas continua com os jogos em honra do sócio dileto.
Esta lembrança de bom coração e exultante a recebo,
pois testemunha a afeição que me votas e que não te esquece
a reverência a que tenho direito no exército Aquivo.

650 Que em recompensa os eternos te deem quanto no íntimo almejas".

Pós ter Aquiles ouvido até o fim do Nelida os encômios,
volta a cortar pela turba dos fortes guerreiros Argivos.

Do pugilato terrível os prêmios valiosos ostende:

mula de quase seis anos, difícil de ser amansada,
mas resistente e perfeita, amarrou do recinto no meio;
para o que viesse a perder, dupla taça mui bela destina.

Posto de pé, para os fortes Aquivos, então, se dirige:

"Filho de Atreu e vós outros, Acaios de grevas bem feitas,
dois dos mais fortes varões invitemos, agora, a que venham
660 por estes prêmios lutar a pugilos. Quem for por Apolo
favorecido, uma vez que os Aqueus vitorioso o proclamem,
o resistente animal para a tenda exultante conduza;
a dupla copa há de obter quem ficar no certame vencido".

A essas palavras levanta-se Epeio alto e forte, nascido
de Panopeu, que no cesto entre todos campeava incontestemente,
o qual da mula vistosa tomando, prorrompe confiante:

"Venha o que deve ficar com a copa de bela feitura;

não se concebe que algum dos Aquivos pretenda levar-me
o resistente animal, pois no cesto a ninguém cedo a palma.
670 Não é o bastante dever confessar-me inferior nos combates?

Fora impossível brilhar por igual nos variados certames.

Ora pretendo dizer uma coisa que vai realizar-se:

vou moer-lhe fácil os ossos, deixar-lhe pisados os membros;
que os companheiros fiéis venham logo postar-se-lhe à volta,
para levá-lo, depois que ficar por meu punho prostrado".

Isso disse ele; os presentes o ouviam calados e quedos.

Alça-se apenas Euríalo, o herói de presença divina,
de Mecisteu descendente, o famoso e viril Talaiônida,
que certa vez foi a Tebas e a todos os filhos de Cadmo
680 nos jogos fúnebres de Édipo audaz e glorioso vencera.

Por almejar-lhe a vitória, Diomedes, lanceiro famoso,
com animosas palavras o brio nativo lhe exalta.

Passa-lhe o cinto primeiro, provendo-o depois das correias
dos duros guantes, tiradas do couro de um boi das campinas.

Prontos os cintos, os dois contendores ingressam na liça;
em frente pondo-se um do outro, levantam os braços possantes,
e entrelaçando as mãos fortes, desferem-se golpes contínuos.

Os dentes rangem por modo terrível; de todos os membros
suor abundante destila. Eis que Epeio divino acomete

690 o contendor, que o marcava, atingindo-lhe o queixo: falsearam-lhe
os fortes membros, não mais conseguindo de pé conservar-se.

Como encrespando-se as ondas ao sopro de Bóreas um peixe
pula entre a algas da praia e o mar negro de novo o recolhe:
salta, desta arte, o ferido, mas logo o magnânimo Epeio
com braço rijo o levanta, entregando-o aos consócios atentos,
que do recinto o retiram; os pés a arrastar no chão duro,
ei-lo a cuspir sangue vivo, pendendo-lhe ao lado a cabeça.
Em meio aos seus o fizeram sentar, dos sentidos privado,
e a dupla copa tomando zelosos, ao lado lhe põem.

700 Para o terceiro certame o Pelida propôs novos prêmios,
que mostra aos Dânaos guerreiros, a luta penosa anunciando.
Ao vencedor oferece uma trípole, ao fogo adaptável,
em doze bois avaliada por todos os chefes presentes;
para o que fosse vencido apresenta uma escrava donosa,
em quatro bois avaliada e entendida em trabalhos de preço.
Alevantado, aos Aqueus valorosos então se dirige:

“Quem desejar nesta luta mostrar o valor, passe à frente”.

A essas palavras alteia-se Ajaz Telamônio o gigante,
pelo astucioso Odisseu secundado, fecundo em recursos.

710 Postos os cintos, os dois contendores ingressam na liça.

Os alentados guerreiros com braços robustos se enlaçam,
tal como vigas possantes que no alto da casa traveja
hábil artífice, amparo eficaz contra a força dos ventos.

Sob a pressão continuada e violenta dos braços, os dorsos
dos contendores estralam, banhados de suor abundante.

Roxas de sangue, equimoses extensas nos ombros se formam,
como nas costas; mas ambos prosseguem na luta, indefessos,
de conquistar desejosos a trípode ao fogo adaptável.

Nem conseguia Odisseu levantar o adversário e prostrá-lo,
720 nem este àquele, de força pasmosa nos membros dotado.

Quando impacientes já estavam os fortes Acaios grevados,
o grande Ajaz Telamônio as seguintes palavras profere:

“Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso,
ou me levanta ou a ti faça eu o mesmo, que a Zeus cumpre o resto”.

Pós ter falado, o soleva; da astúcia Odisseu não se esquece:
a perna prende de Ajaz com a sua na altura do joelho,
e o faz cair ressupino, enquanto ele por cima lhe fica.

A multidão circunstante admirava o espetác’lo, perplexa.

Por sua vez o divino Odisseu tenta erguer o adversário,
730 sem que o pudesse fazer, conseguindo somente abalá-lo.

Mas, logo os joelhos lhe dobram; ao solo de novo caíram
juntos um do outro, enlaçados, ficando cobertos de poeira.

E porventura de pé novamente outra vez lutariam,
se não se houvesse interposto o Pelida, que aos dois se dirige:

“Basta de tanto apertardes-vos, dores tão fortes causando;
de ambos é a grande vitória; iguais prêmios por certo vou dar-vos;
ora deixai franca a liça para outros Aqueus contenderem”.

Obedeceram-lhe logo ao conselho os dois fortes guerreiros,
e, das escórias limpando-se, as belas camisas envergam.

740 Para a carreira veloz traz os prêmios depois o Pelida:

uma cratera de prata lavrada, trabalho mui fino,
de seis medidas, que a todas as outras da terra excedia;
dos afamados peritos Sidônios era obra de preço.

Por traficantes Fenícios trazida, no porto a expuseram
por algum tempo, até ser ofertada ao magnânimo Toante.

Mais tarde a Pátroclo Euneu a entregou, de Jasão descendente,
para resgate do belo Licáone, filho de Príamo.

Ora o Pelida a oferece em memória do amigo dileto,
para o que mais velozmente corresse na justa a iniciar-se;
750 um boi soberbo o que viesse em segundo lugar obteria;
meio talento, só, de ouro, para o último alfim apresenta.

Alevantado, aos Aqueus valorosos então se dirige:

“Que se apresentem os que hão de extremar-se no rápido curso”.

O velocíssimo Ajaz descendente de Oileu se levanta,
mais o astucioso e divino Odisseu e, por último, Antíloco,
filho do velho Nestor, o primeiro entre os moços Aquivos.

Postos em fila por ordem, Aquiles a meta lhes mostra.

Logo a carreira iniciam, tomando a dianteira o ligeiro
filho de Oileu; secundava-o o divino Odisseu Laerciada.

760 Quanto distante do seio de bela mulher se conserva
a lançadeira, quando ela habilmente a maneja, passando-a
pela urdidura de um lado para o outro, mui perto do seio:
tanto Odisseu das pegadas de Ajaz distanciado corria,

nelas pisando antes mesmo que a poeira agitada as cobrisse.

Tão perto sempre no encalço do Oílíada o herói se conserva,
que o hálito a nuca de Ajaz alcançava; os Aquivos em gritos
mais, ainda, o brio espicaçam do herói desejoso de glória.

Mas, quando próximo estava da parte final da carreira,
à de olhos glaucos, Atena, Odisseu do imo eleva uma súplica:

770 “Ouve-me, deusa, e auxilia-me; aos pés ligeireza me empresta!”

A fervorosa oração foi ouvida por Palas Atena;

leves lhe torna ela os membros, os braços e as pernas robustas.

E quando estavam no ponto de o prêmio alcançar cobiçado,
o ágil Ajaz a correr escorrega — trabalho de Atena —

no liso chão, onde esterco se via dos bois mugidores

que o divo Aquiles em honra do amigo dileto imolara:

ficam de estrume emboldreados a boca e o nariz do guerreiro.

Ganha a cratera o divino e sofrido Odisseu, porque tinha

sido o primeiro a chegar; leva Ajaz o boi forte dos campos.

780 Pondo-se junto do boi das campinas, do chifre lhe aferra,

e a cuspinhar a espurcícia, aos valentes Aqueus se dirige:

“A escorregar obrigou-me sem dúvida a mesma deidade

que como mãe carinhosa a Odisseu sempre ampara e auxilia”.

Com gargalhada do gozo respondem-lhe os caros consócios.

Toma o Nestórida Antíloco o prêmio de menos valia,

e, procurando sorrir, aos que o cercam de pronto acentua:

“Ainda que seja de todos sabido, meus caros, vos digo

que aos mais idosos os deuses costumam mostrar preferência.

O velocíssimo Ajaz é mais velho do que eu poucos anos,

790 mas à anterior geração Odisseu valoroso pertence.

Velho ainda fresco lhe chamo; a qualquer dos Acaios seria
muito difícil vencê-lo, a não ser o divino Pelida".

O ínclito Aquiles de rápidos pés se alegrou sobremodo
com o elogio e em resposta lhe disse as palavras aladas:

"Tuas palavras, Nestórida, não ficarão sem proveito,
pois de crecença terás como prêmio outro meio talento".

O áureo talento lhe entrega; exultante, o guerreiro o recebe.

Traz em seguida o Pelida uma lança de sombra comprida,
um arco belo e um escudo, e no meio da liça os coloca,
800 armas que Pátroclo havia a Sarpédone exímio tomado.

Alevantado, aos Aqueus valorosos então se dirige:

"Ora convido dois fortes guerreiros, dos mais destemidos,
devidamente arnesados e armados de bronze cortante,
a exp'rimentarem as forças à vista de todos os Dânaos.

O que em primeiro lugar conseguir vulnerar a epiderme
do opositor, através da couraça até o sangue anegrado,
receberá como prêmio esta espada de cravos de prata
de Asteropeu, conquistada por mim; é trabalho da Trácia.

Os dois campeões ficarão com as armas do claro Sarpédone,
810 e em minha tenda hão de ter, hoje mesmo, um banquete opulento".

A essas palavras eleva-se Ajaz Telamônio, o gigante,

e, logo após, o Tidida Diomedes, de forte estatura.

Quando os aprestos concluíram, cada um do seu lado, avançaram cheios de ardor para o meio do campo os dois fortes guerreiros, ambos com aspecto terrível; de todos o espanto se apossa. < / p>

Logo que os dois combatentes em frente se acharam um do outro, arremeteram três vezes, tentando de perto ferir-se.

O Telamônio consegue furar a rodela do imigo, sem que a epiderme lhe atinja, que a forte couraça o protege.

820 Busca o Tidida também com a ponta da lança luzente por sobre o escudo redondo o pescoço atingir do guerreiro, o que os Aquivos cuidadosos da vida de Ajaz leva logo a suspender o combate, iguais prêmios aos dois conferindo.

Mas o Pelida a Diomedes entrega a magnífica espada, o telamão bem lavrado e a bainha de bela feitura.

Globo grosseiro de ferro depois o Pelida apresenta; com ele Eecião costumava do grande vigor dar a prova.

Mas, quando Aquiles de rápidos pés o privou da existência, para os navios mandou que o levassem entre outras riquezas.

830 Alevantado, aos Aqueus valorosos então se dirige:

“Que se apresentem agora os que a prova tentar desejarem.

Para cinco anos terá provisão suficiente de ferro quem conquistar este globo; e se longe seus campos ficarem, nunca há de ferro faltar-lhe, sem ver-se obrigado a incumbência dar a um dos homens, colono ou pastor, de à cidade ir comprá-lo”.

O varonil Polipetes de pronto a essas vozes se eleva,
logo seguido do forte Leonteu, semelhante a um dos deuses,
do Telamônio membrudo e de Epeio de origem divina.
Em fila todos se põem; voltear tenta Epeio divino
840 o globo férreo, o que a todos os Dânaos o riso provoca.
De Ares rebento, Leonteu, em segundo lugar o arremessa;
o grande Ajaz Telamônio em terceiro lugar, do possante
braço o dispara, fazendo-o passar os sinais anteriores.
Mas o viril Polipetes, tomando do globo de ferro,
tão longe o atira quanto o hábil pastor, quando o laço dispara
e a revoltões o distende por cima da bela manada:
os circunstantes, desta arte, ultrapassa, os quais, a uma, o aplaudiram.
Os companheiros do herói Polipetes adiantam-se prestes
para os navios recurvos o prêmio do rei carregarem.
850 Ferro violáceo depois o Pelida aos arqueiros promete,
dez machadinhas de um corte e outras tantas bipenes brilhantes.
Manda em seguida que um mastro de nave anegrada se firme
longe na areia, no tope do qual uma tímida pomba
ata a um cordel, por um pé, concitando os Aqueus a provarem
a pontaria: "Quem quer que a ferir chegue a tímida pomba,
pode levar para casa as bipenes de bela feitura;
quem no cordel simplesmente acertar, da ave o tiro falhando,
as machadinhas carregue, por ser menos hábil frecheiro".
A essas palavras levanta-se a força de Teucro possante,

860 bem como o claro Meríones, sócio do chefe Cretense.

Postas as sortes num elmo de bronze, e agitando-o o Pelida,
salta a de Teucro em primeiro lugar. O guerreiro dispara
com decisão varonil, sem primeiro fazer a promessa
a Febo Apolo de tenros cordeiros no altar imolar-lhe.

O alvo por isso ambiciado falhou, que o frecheiro lho impede,
só conseguindo atingir o cordel junto ao pé da avezinha.

Foi seccionado o cordel pelo corte da seta amargosa.

Cai para o solo a porção do cordel presa ao mastro e se alteia
no éter a tímida pomba; os Acaios a rir dispararam.

870 Das mãos de Teucro Meríones o arco arrancou apressado,
pois de antemão uma seta aprestara enquanto ele atirava,
e a Febo Apolo, o frecheiro, promete sem perda de tempo
uma hecatombe de tenras ovelhas no altar imolar-lhe.

No alto, entre as nuvens, percebe a voltear a medrosa pombinha;
numa das voltas a atinge; no peito, sob a asa, a vulnera;
célere, a flecha atravessa-lhe o corpo, e na volta do tiro
se vem fincar ante os pés de Meríones. A ave, primeiro,
pousa no tope do mastro da nave de proa anegrada,
deixa tombar a cabeça, estirando sem forças as asas;

880 e, quando o espírito, rápido, os membros por fim lhe abandona,
longe do mastro caiu. Todos ficam tomados de espanto.

As dez bipenes Meríones presto levanta da arena;

as machadinhas mandou Teucro exímio levar para as naves.

Trouxe depois o Pelida uma lança de sombra comprida
e um caldeirão de valia de um boi, não usado e florido.
Os jogadores de dardo adiantaram-se então para o centro,
o nobre filho de Atreu, Agamémnone, rei poderoso,
bem como o claro Meríones, sócio do chefe Cretense.
O divo Aquiles de rápidos pés deste modo lhe fala:
890 “Todos sabemos, Atrida, quanto és superior a nós outros,
em força bruta não só, mas também no arrojado a hasta longa.
Fica, por isso, com esta lembrança e a teu barco retorna,
que do valente Meríones há de ser a hasta de bronze,
se me aceitares a ideia; eu de mim simplesmente a sugiro”.
De mui bom grado concorda Agamémnone, rei poderoso,
a hasta a Meríones forte cedendo. Ao arauto Taltíbio,
o próprio herói fez entrega do prêmio de grande beleza.

CANTO XXIV

Aquiles arrasta o cadáver de Heitor três vezes ao redor do túmulo de Pátroclo. Os deuses propõem a Hermes arrebatador o cadáver de Heitor. Hera e Posídone se opõem. Apolo censura a crueldade de Aquiles. Resposta de Hera, que lembra a origem divina de Aquiles. Hera é convidada a ir ao Olimpo, onde Zeus a consola por haver resolvido que o cadáver fosse entregue a Príamo. Tétis vai falar com Aquiles e lhe comunica a vontade de Zeus. Preparativos feitos por Príamo para ir pedir o cadáver de seu filho. Príamo chega ao acampamento Grego. Descrição da tenda de Aquiles. Príamo lança-se aos pés de Aquiles, e lhe implora em nome de seu pai. Ao lembrar-se de seu pai, Aquiles chora. Tristeza de Príamo e de Aquiles. Aquiles promete a Príamo entregar-lhe o cadáver de Heitor e concede-lhe dez dias de tréguas para as honras fúnebres. Partida de Príamo do acampamento Grego. O povo vai às portas da cidade. Funerais de Heitor.

Findos os jogos, dispersam-se todos; os Dânaos guerreiros

às suas naus recolhidos, cuidavam somente da ceia

e de ao repouso entregar-se. O Pelida no entanto chorava

o companheiro dileto, a virar-se de um lado para outro,

sem pelo sono que a todos domina sentir-se vencido.

Lembra-lhe a força de Pátroclo, a ingente e provada coragem,

bem como os duros trabalhos que juntos haviam sofrido

nas cruas guerras dos homens e assim sobre as ondas revoltas.

Essas visões o levavam a pranto verter amargoso,

sem posição permanente encontrar: já de um lado, já de outro,

ou ressupino, ou de borco se deita. Por fim, levantado,

anda ao comprido da praia do mar. Porém logo que a Aurora

via raiar, refletindo-se na água e na areia nitente,

ao jugo atava os cavalos velozes, de origem divina,
atrás do carro o cadáver desnudo de Heitor amarrando.
E, após o corpo arrastar por três vezes à volta do túmulo
do ínclito Pátroclo, à tenda voltava a acolher-se, deixando-o
na branca areia, de bruços. Mas Febo, do herói apiedado
ainda depois de sua morte, o cadáver ampara de todas
20 as ocasiões de estragar-se, cobrindo-o com a égide de ouro
para que no ato de ser arrastado não viesse a ferir-se.

Ao divo Heitor o Pelida, em sua fúria desta arte ultrajava.
Compadecidos, os deuses do Olimpo à visão desse quadro,
a Hermes luzente pediram que fosse roubar o cadáver.

Todos concordes à ideia se mostram, exceto Hera augusta,
o abalador poderoso e a donzela de Zeus de olhos glaucos,
que continuavam como antes, a odiar Ílio sacra, o monarca
Príamo e o povo Troiano, por causa da ofensa de Páris,
Páris, que deu preferência entre as deusas na sua cabana
30 à que promessa lhe fez, justamente, da infausta luxúria.

Quando a dozeana manhã no horizonte raiou matutina,
para os eternos Apolo se vira e lhes diz o seguinte:

“Sois todos cruéis, destrutores eternos! Heitor, por acaso,
nunca vos fez sacrifícios de bois e de ovelhas vistosas?

E ora não tendes coragem sequer de salvar-lhe o cadáver,
para que a esposa o contemple, a mãe nobre e o filhinho ainda infante,
bem como Príamo e o povo Troiano, que logo à fogueira

o entregariam, prestando-lhe as honras funéreas devidas?

Ao invés disso, ao funesto Pelida amparais tão somente,
40 tão destituído de humano sentir, sem razoáveis desígnios
no coração abrigar, como o leão, cujo instinto selvagem,
à força ingente associada e à indomável coragem, o leva
a devastar os rebanhos dos homens a fim de saciar-se.

Toda a piedade falece ao Pelida, falece-lhe o senso
da reverência, que é fonte de males e bens para os homens.

A todo o instante acontece a mais íntima pena sofrer-se,
ao ver-se alguém pela morte privado de irmão ou de filho,
mas, afinal tudo acaba: os lamentos, o choro sentido,
que coração resignado aos humanos as Moiras cederam.

50 Este porém pós a vida de Heitor extinguir, arrastado
ao derredor do sepulcro do amigo os cavalos o levam,
sem que esse ultraje indecente lhe traga nenhuma vantagem.

Guarde-se o herói, por maior que ele seja, dos deuses do Olimpo,
pois contra terra insensível, apenas, a fúria exercita".

Hera de cândidos braços lhe disse, irritada, o seguinte:

"Pelo que vejo, frecheiro brilhante, com tuas palavras
queres que a Aquiles e Heitor iguais honras lhes sejam prestadas?

Amamentado por leite de simples mortal foi Heitor;
mas o alto Aquiles é filho de deusa imortal, que nutrida
60 foi e educada por mim, e a Peleu como cônjuge entregue,
o valoroso guerreiro que tanto os eternos prezavam.

Fostes presentes às núpcias, ó deuses! Entre eles te achavas
com tua lira também, sempre pérfido e mau companheiro".
Zeus poderoso, que as nuvens cumula, lhe disse, em resposta:
"Hera, não fiques assim agastada, irritada com os deuses.
Certo, o Pelida mais honras merece que Heitor; porém este
era de todos os homens de Troia o mais caro aos eternos,
bem como a mim, pois que gratas ofertas me fez com frequência.
Em meus altares jamais seus condignos dons escassearam,
nem libações nem perfumes, as honras, em suma, devidas.
Mas desistamos de o corpo roubar do impecável Troiano;
fora impossível fazê-lo às ocultas de Aquiles, pois nunca
do lado dele a mãe sai, consolando-o de dia e de noite.
É preferível que a Tétis um deus vá chamar para ouvir-me
um ponderável conselho que leve a aceitar o Pelida
ricos presentes de Príamo e o corpo do filho entregar-lhe".
Íris, a deusa de pés de porcelana, sem mais, entre Samos
e Imbro rochosa nas ondas inquietas e escuras se atira
para levar o recado, fazendo gemer o mar fundo.
80 Cala no mar sonoro da mesma maneira que o chumbo
preso na ponta de um chifre de touro selvagem, que baixa
para levar aos peixinhos incautos a Morte enganosa.
Em uma gruta profunda achou Tétis rodeada de muitas
outras deidades marinhas, no meio das quais o destino
do filho amado chorava, o impecável herói que devia

longe da pátria morrer, nas planícies de Troia fecunda.

Íris, a deusa de rápidos pés, deste modo lhe fala:

“Tétis, levanta-te; Zeus poderoso deseja falar-te”.

Disse-lhe a deusa de pés argentinos então em resposta:

90 “Por que motivo me chama Zeus máximo? Tenho vergonha de aparecer ante as outras deidades, pois sofro em excesso.

Mas, ainda assim compareço, que vão não será seu desejo”.

Pôs ter a deusa falado, depressa num manto se envolve de cor azul — mais escuro indumento não fora possível — e, Íris à frente, de rápidos pés, se pôs logo em caminho.

Abrem-se as ondas do mar sonoro ante as duas deidades.

Ao alcançarem o linde rochoso para o alto subiram e logo a Zeus poderoso encontraram, cercado por todos os outros deuses beatos de eterna existência. Assentou-se 100 Tétis ao lado de Zeus, no lugar por Atena cedido.

Com expressões de carinho Hera augusta nas mãos uma copa de ouro lhe entrega, que a deusa depois de beber lhe devolve.

O pai dos homens e deuses lhe disse as palavras aladas:

“Tétis divina, subiste até o Olimpo, apesar de angustiar-te o coração indizível tristeza; sei tudo o que passa.

Mas, ainda assim, o motivo por que te chamei vou dizer-te: há nove dias os deuses discordes se encontram por causa do ínclito Aquiles Pelida e do corpo de Heitor valoroso.

A Hermes luzente pediram que fosse roubar o cadáver;

110 mas defraudar não pretendo dessa honra o incansável Aquiles,

pois teu respeito e amizade não quero perder no futuro.

Rapidamente ao exército baixa e teu filho aconselha.

Mostra-lhe quanto se encontram os deuses com ele agastados,

e eu mais que todos, por ser implacável, e junto das naves

ter o cadáver de Heitor, sem querer aceitar-lhe o resgate.

Vê se de alguma maneira me acata e o cadáver entrega.

Íris veloz mandarei com recado ao magnânimo Príamo,

para remir o cadáver do filho nas naves acaias,

dádivas grandes levando, que o peito de Aquiles alegrem".

120 Tétis, de pés argentinos, de pronto lhe acata o conselho;

célere baixa, passando por cima dos cumes do Olimpo,

junto da tenda de Aquiles parando; ali foi encontrá-lo

a suspirar fundamente no meio dos caros consócios

que azafamados se achavam, nos gratos aprestos do almoço,

para o que haviam na tenda uma ovelha vistosa imolado.

Senta-se a mãe venerável bem junto do filho dileto,

e, pela mão o tomando, lhe diz as palavras aladas:

"Filho, até quando hás de, em meio de tantos suspiros e dores,

o coração consumir, tão jejuo a esse ponto e tão vígil?

130 Grato proveito tiraras, se a amante afetuosa te unisses.

Não tens também muito tempo de vida, que já se aproxima

de ti o Fado implacável e a sombra da lívida Morte.

Ora me escuta, que venho da parte de Zeus com mensagem.

Diz o Tonante que se acham contigo irritados os deuses
e ele ainda mais do que os outros, por seres assim obstinado
e junto às naus o cadáver desnudo de Heitor conservares.
Vamos, entrega o cadáver e aceita resgate condigno".

Disse-lhe Aquiles de rápidos pés em resposta o seguinte:
"Seja! Há de o corpo levar quem trazer o resgate condigno,
140 se o próprio Olímpio se mostra bondoso e tal ordem me envia".

A mãe e o filho desta arte se deixam ficar junto às naves
dos combatentes Argivos, trocando palavras aladas.

A Íris entanto Zeus grande apressou para Troia sagrada:
"Íris veloz, abandona depressa a alta sede do Olimpo,
e pós a Troia chegares exorta o magnânimo Príamo
a ir o cadáver do filho remir nos navios Acaios,
dádivas grandes levando, que o peito de Aquiles alegrem.

Que vá sozinho porém, sem nenhum dos guerreiros Troianos;
leve somente um arauto bem velho, que possa guiar-lhe
150 os for tes mulos e o carro bem feito e que o corpo do filho
morto pelo alto Pelida para Ílio de novo carregue.

Que nenhum medo da morte ou sequer de mau trato o preocupe,
pois lhe daremos o próprio Argicida por guia, o qual há de
acompanhá-lo até perto encontrar-se de Aquiles divino.

Dentro da tenda, não só nenhum mal lhe fará o Pelida,
como há de opor-se a que os Dânaos alguma violência pratiquem,
pois imprudente não é, nem perverso ou de senso privado,

e há de acolher com a justiça devida a quem for suplicar-lhe".

Íris, a deusa de pés de procéla, baixou do alto Olimpo,

160 chega à morada de Príamo, achando-a em lamentos imersa.

No pátio os filhos encontra do velho monarca, banhando

as belas vestes em lágrimas, todos à volta do velho.

Este, no manto envolvido, calado se achava, deixando

ver na cabeça e no tenro pescoço resquícios de esterco

que a revolver-se no solo ele próprio no corpo esfregara.

As belas filhas e as noras choravam por todo o palácio,

pela memória abaladas dos grandes e estrênuos guerreiros,

que dos Aquivos às mãos a existência ora haviam perdido.

A mensageira de Zeus, achegando-se a Príamo, fala

170 quase em sussurro, o que aos membros lhe infunde tremor incontido:

“Ânimo, filho de Dárdano, cumpre banir todo o medo;

não vim à tua presença anunciar nenhuma outra desgraça,

mas de teu bem cuidadora, pois nuncia de Zeus sou agora,

que compassivo e zeloso se mostra, conquanto distante.

Manda-te o Olímpio que vás resgatar o cadáver de Heitor,

dádivas grandes levando, que o peito de Aquiles alegrem.

Que vás sozinho, porém, sem nenhum dos guerreiros Troianos;

leva somente um arauto bem velho, que possa guiar-te

os fortes mulos e o carro bem feito, e que o corpo do filho

180 morto pelo alto Pelida para Ílio de novo te traga.

Que nenhum medo da morte ou sequer de mau trato te aflija,

pois o Argicida brilhante dar-te-á como guia, que te há de acompanhar até perto ficares de Aquiles divino.

Dentro da tenda, não só nenhum mal te fará o Pelida, como há de opor-se a que os Dânaos alguma violência pratiquem, pois imprudente não é nem perverso ou de senso privado, e há de acolher com a justiça devida a quem for suplicar-lhe".

Íris, a deusa veloz, pós falar retornou para o Olimpo.

Príamo aos filhos ordena que um carro de mulos aprontem

190 e que sobre ele, amarrada, uma cesta disponham das grandes.

Mas em seguida ele próprio baixou até a câmara odora, alta e de cedro, na qual abundantes riquezas possuía.

A Hécabe, a esposa, chamando, lhe diz as palavras aladas:

"Pobre mulher, ordenou-me da parte de Zeus núncio olímpio que fosse às naus dos Acaios remir o cadáver do filho, dádivas grandes levando, que o peito de Aquiles alegrem.

Ora me fala sincera: que tal te parece tudo isso?

Resolução arrojada ora sinto abalar-me o imo peito de ir aos navios recurvos e ao campo dos próprios Aquivos".

200 Grita, espantada, a consorte, dizendo-lhe então em resposta:

"Pobre de mim! Onde o siso deixaste que tanto os estranhos como teus próprios vassalos outrora soíam louvar-te?

Como pretendes ir só aos navios dos fortes Aquivos e apresentar-te ante os olhos do monstro fautor do extermínio de tantos filhos valentes? Tens férreas entranhas, decerto.

Se lhe caíres às mãos e ante os olhos com vida enxergar-te,
pérfido e cruel como ele é, não terá compaixão de teu fado,
nem reverente há de ser. Lastimemos o filho querido
em nossa casa, que a Moira terrível, ao seu nascimento,
210 lhe fiou destino cruel, ao ser ele por mim dado ao mundo,
o de saciar cães velozes distante dos pais muito amados,
junto desse homem perverso e violento. Pudesse enterrar-lhe
em pleno fígado os dentes em paga de quantos ultrajes
fez ao meu filho querido! Este a vida perdeu sem desdouro,
mas sempre firme, em defesa dos Teucros e suas esposas,
sem que nenhum pensamento abrigasse de medo ou de fuga".
O velho Príamo aos deuses semelho lhe disse em resposta:
"Não te anteponhas ao que hei assentado, nem de ave agoureira
queiras servir em meus paços, pois não poderás convencer-me.
220 Se de um qualquer dos mortais esse alvitre tivesse partido,
ou sacerdote, ou adivinho, ou entendido no voo dos pássaros,
de mentiroso eu o tachara, sem dar-lhe importância nenhuma.
Mas era a voz de uma deusa; ante os olhos a tive; debalde
não me terá procurado; obedeço. E ainda mesmo que esteja
pelo destino assentado que morra entre as naves Aquivas,
à minha sorte me entrego. Que Aquiles me mate, contanto
que o coração desafoque e a meu filho abraçar ainda possa".
Pós ter falado, o Dardânida as arcas valiosas destampa,
de onde escolheu doze peplos dos mais finamente acabados,

230 e mantos simples em número igual, doze belos tapetes,

de alvos lençóis uma dúzia e outro tanto de túnicas ricas.

De ouro, depois, dez talentos maciços mandou que trouxessem,

um par de trípodas novas, mais quatro caldeiras luzentes

e uma belíssima copa que os Trácios lhe deram, quando ele

de embaixador o país visitara, presente valioso.

Nem isso o velho poupou, que o movia a ansiedade indizível

de resgatar o cadáver do filho. Com termos violentos

escorraçava os Troianos, que em grupos se achavam nos átrios:

“Ide-vos, homens sem pejo! Não tendes em casa bastantes

240 lamentações, para virdes a dor deste modo agravar-me?

Ou presumis que não basta o que Zeus me legou de amarguras,

com vir o filho a perder? Vós também havereis de senti-lo,

pois os Aquivos agora bem mais facilmente, já estando

morto meu filho, hão de a grata existência tirar dos Troianos.

Enquanto a mim, só desejo para o Hades baixar, sem que aos olhos

me surja o triste espetácl’o do incêndio e do saque de Troia”.

Abre o caminho com o cetro, depois de falar; os Troianos

fogem da fúria do ancião, que prossegue a gritar pelos filhos,

Páris e Heleno insultando, bem como Agatão, o divino,

250 Pâmone, Antífono e o herói de voz forte na guerra, Polites,

o próprio Hipótoo, e Deífobo, e Dio de presença admirável.

Os nove filhos o velho chamava, dando ordens, aos gritos:

“Sus, preguiçosos, vergonha dos pais! Quem me dera que todos,

em vez de Heitor, estivésseis sem vida ante as naus dos Aquivos!

Triste o meu fado! que em Troia espaçosa gerei tantos filhos
decomprovado valor, sem que um só me ficasse com vida,
Tróilo, o impecável auriga, e assim Méstor de forma divina,
e o grande Heitor, entre os homens pequenos um nume glorioso,
que parecia ser filho de um deus, não de um homem terreno.

260 Ares matou-me esses filhos; ficaram-me apenas os fracos,
os mentirosos e os mestres nos ritmos das danças, que servem
só para o povo assaltar, rebatando-lhe ovelhas e cabras.

Vamos, mexei-vos! O carro aprestai-me, depressa, provendo-o
destes objetos, que alfim consigamos nos pôr a caminho".

Atordoados com os gritos de Príamo, os filhos se apressam,
indo buscar a caleça de mulos, de rodas velozes
e de recente feitura; sobre ela uma cesta colocam.

Logo, do gancho apropriado, retiram o jugo dos mulos,
umbilicado e mui belo, de buxo, de anéis adornado,
270 bem como o loro de cúbitos nove, que lhe era adaptado,
o qual na ponta do belo e polido timão ajeitaram,
em cuja argola a cavilha adaptaram, firmando-a com o loro,
que pelo umbigo passaram três vezes, em cruz, dos dois lados,
e, bem seguras as pontas, o nó por debaixo esconderam.

Feito isso tudo, trouxeram do tálamo os ricos presentes
para o resgate de Heitor, colocando-o no carro bem feito.

Põem sob o jugo a parelha robusta de mulos galhardos

que os fortes Mísios haviam a Príamo outrora ofertado.

Para o monarca depois os cavalos trouxeram, que o próprio

280 rei venerando criara no estáb'lo de bela feitura.

Enquanto o carro e os cavalos aprestam no pórtico altivo

para o Rei Príamo e o arauto, que graves cuidados volviam,

o coração angustiado, a consorte do rei se aproxima,

na mão direita trazendo áurea taça de vinho melífluo,

por que o marido ao partir reverência prestasse a Zeus grande.

Junto do carro parando, profere as palavras aladas:

“Toma! A Zeus liba, primeiro, e lhe implora voltar para casa

salvo das gentes imigas, se o peito em verdade te impele

a ir aos navios Aqueus, apesar de eu me opor a essa ideia.

290 Vamos, dirige teus votos ao Crônida Zeus poderoso,

que do Ida altivo domina as extensas planícies de Troia,

e lhe suplica mandar-te um sinal, a mais forte das aves,

e a que ele próprio prefere, de voo mais rápido. Venha

pela direita, que, tendo-a de fato ante os olhos, reflitas,

para, confiante, empreenderes a viagem às naus dos Aquivos.

Mas se o sinal não mandar Zeus potente, que ao longe discerne,

aconselhar-te não devo jamais a ir às naves recurvas

dos inimigos, por mais que te mostres propenso a fazê-lo”.

Disse-lhe Príamo a um deus semelhante em resposta o seguinte:

300 “Não poderei, cara esposa, deixar de atender-te ao conselho;

bom sempre é a Zeus implorar, para ver se de nós se apiada”.

À despenreira depois de falar manda o ancião que lhe deite
água tranquila nas mãos, sem tardança. Aproxima-se a serva,
como lhe fora ordenado, com o jarro e a bacia do estilo.

Pós ter lavado as mãos fracas, a copa da esposa recebe
e, colocado no meio do pátio e o bom vinho libado,
a vista volve para o alto dizendo as seguintes palavras:

“Zeus pai, que no Ida demoras, senhor mui potente, altaneiro!
faze que eu possa encontrar em Aquiles afeto e piedade.

310 Manda-me como sinal de tua parte a mais forte das aves,
a que tu próprio preferes, de voo mais rápido. Venha
pela direita, que, tendo-a de fato ante os olhos, ref lita,
para, confiante, empreender essa viagem às naus dos Aquivos”.

Isso disse ele, na súplica; Zeus o atendeu poderoso,
e logo uma águia lhe manda, perfeita entre todas as aves,
“fosca” de nome, por causa das penas, veloz caçadora.

Quanta é a largura de um grande portão de potentes ferrolhos,
que homem de muitos haveres no tálamo altivo construísse:
tanto ela as asas escuras estende, librando-se altiva.

320 Alça-se pela direita, por sobre a cidade; exultaram
quantos a viram, de júbilo o peito de todos se ampliam.

Sem mais tardança, subiu para o assento polido o monarca,
pelo ruidoso vestíb’lo fazendo rodar a caleça.

Iam adiante dois mulos robustos, puxando a viatura
de quatro rodas; guiava-os Ideu cauteloso; os cavalos

Príamo, atrás, com o chicote excitava sem pausa, que logo
atravessassem as ruas. Tal como se fosse o monarca
para morrer, os do povo com grandes lamentos o seguem.
Logo que do alto do burgo desceram e o plaino alcançaram,
330 os filhos todos de Príamo e os genros de novo à cidade
se recolheram. Não ficam porém a Zeus grande os dois vultos
despercebidos na vasta planície. Do velho apiedado,
vira-se o Crônida Zeus para o filho e lhe diz seguinte:

“Hermes, por teres prazer especial em servir de companhia
para os mortais, sobre dares ouvidos àqueles que estimas,
serve de guia ao monarca Troiano até as naus dos Aquivos,
de forma tal que nenhum dos guerreiros Acaios o veja,
té que ele chegue afinal à presença de Aquiles Peleio”.

Hermes, o lúcido guia, obediente se mostra ao mandado;
340 calça sem mores delongas as belas e firmes sandálias,
de ouro e divinas, que o levam por cima das águas marinhas,
como também pela terra infinita, qual sopro do vento;
a vara empunha encantada, com que faz dormir os que velam,
quando lhe apraz, ou consegue fazer despertar os que dormem.
Firme empunhando-a, o Argicida potente baixou do alto Olimpo.
Logo que o claro Helesponto alcançou e a planície de Troia,
sob a figura se adianta de um jovem de fina prosápia,
na mais atraente estação, quando o buço lhe aponta gracioso.
Quando os viandantes já haviam o túmulo de Ilo passado,

350 as alimárias robustas detêm, para a sede saciar-lhes.

Por sobre a terra entrementes baixara o sombrio crepúsc'lo.

Foi nesse instante que o arauto notou já bem próximo o vulto de Hermes; virando-se então para Príamo, disse o seguinte:

“Príamo, atento! Ora cumpre valer-te de toda a prudência.

O vulto vejo de um homem; é certo fazer-nos em tiras.

Com os corredores velozes no carro fuja depressa,
ou imploremos piedade, abraçando-lhe os fortes joelhos”.

Turva-se a mente do velho, invadindo-o pavor indizível;
nos membros curvos os pelos se eriçam; sem tino se mostra.

360 O Ajudador entretanto chegando-se para mais perto,
toma da mão do Dardânida e diz as palavras aladas:

“Para onde, pai, desse modo na noite sagrada diriges
mulos e fortes corcéis, quando os outros mortais já repousam?

Não tens, acaso, receio da fúria dos fortes Acaios,
teus figadais inimigos, que infensos e perto se encontram?

Se qualquer deles te visse sozinho com tantos tesouros
na noite escura, qual fora, revela-me, a tua conduta?

Moço não sendo, e seguido tão só por um velho ajudante,
nada farias se acaso assaltado na estrada te visses.

370 Enquanto a mim, não receies nenhuma violência; mais ainda:
defender-te-ei, se preciso, pois vejo a meu pai em teu vulto”.

Príamo, o velho que um deus parecia, lhe disse em resposta:

“Todas as tuas palavras, meu filho, a verdade refletem;

mas é patente que a mão sobre mim um dos deuses estende,
pois ensinaram que em tua pessoa me viesse ao encontro
tão oportuno viandante, de aspecto e presença admirável,
e sobretudo prudente e de pais bem fadados oriundo".

Disse-lhe então em resposta o Argicida de aspecto brilhante:

"Tudo, realmente, bom velho, disseste de acordo com os fatos.

380 Vamos, agora me fala e responde conforme a verdade:

tens porventura a intenção de mandar tais e tantos objetos
para algum povo vizinho, que a salvo tos guarde, ou, quem sabe?
abandonais as sagradas muralhas de Troia, levados
pelo temor? Em verdade, um guerreiro extraordinário perdestes,
teu filho amado, que em nada ficava a dever aos Aquivos".

Príamo, a um deus semelhante, lhe disse em resposta o seguinte:

"Dize-me, caro, quem és e de que genitores descendes,
para falares-me assim do destino infeliz do meu filho".

Disse-lhe então em resposta o Argicida de aspecto brilhante:

390 "Tentas-me, velho, fazendo perguntas acerca de Heitor.

Fica sabendo que inúmeras vezes o vi com estes olhos,
nas sanguinosas batalhas e quando chegou até as naves,
a dizimar os guerreiros Aquivos com o bronze cortante.

Nós, inativos, pasmávamos, pois o Pelida, irritado
com o forte Atrida, a nós todos proibira ingressar nos combates.
Sou escudeiro de Aquiles; o mesmo navio nos trouxe;
entre os Mirmídones me acho; sou filho do claro Políctor,

de bens infindos e branca aparência, que a tua recorda.

Dos sete filhos que teve — os seis outros em casa ficaram —

400 eu, simplesmente, por sorte tocou-me partir para a guerra.

Ora das naves saí para plaino, que os fortes Aquivos

de olhos brilhantes bem cedo, amanhã, vão lutar junto aos muros.

Por tanto tempo inativos, excita-os agora o entusiasmo,

sem que os monarcas Acaios consigam conter-lhes o impulso".

Príamo a um deus semelhante lhe disse em resposta o seguinte:

"Se és, em verdade, escudeiro de Aquiles, o claro Pelida,

informações verdadeiras então poderás fornecer-me

sobre o cadáver de Heitor, se ainda está junto às naves recurvas,

ou se o Pelida o atirou para os cães, feito em postas o corpo".

410 Disse-lhe então o Argicida de aspecto brilhante em resposta:

"Não lhe tocam, meu velho, nem aves nem cães voradores;

ainda se encontra ante a nave de Aquiles, bem junto da tenda.

Já doze vezes seguidas, depois de ali estar, veio Aurora;

nem se lhe alteram as carnes, porém, nem lhas comem os vermes

que tão vorazes os corpos devoram no campo da luta.

Certo é que Aquiles o arrasta ao redor do sepulcro do amigo,

sem reverência nenhuma, mal surge a manhã no horizonte;

mas não o estraga, ainda assim. Ficarias pasmado se visses

como está rórido ainda o cadáver, e limpo de sangue;

420 mancha nenhuma aparece; fecharam-se todos os golpes

que recebeu, pois inúmeros Dânaos à lança o feriram.

Os deuses beatos assim de teu filho zelosos se mostram,
ainda depois de ser morto, pois era de todos querido".

Essas palavras alegram o ancião, que lhe diz o seguinte:

"Filho, é de toda vantagem levar aos eternos os brindes
que lhes devemos. Heitor — se é que Heitor já viveu algum dia! —
em nossa casa jamais se esqueceu das deidades do Olimpo.

Por isso mesmo, sem dúvida, é que eles agora ainda o assistem.

De minhas mãos ora aceita esta copa, presente valioso,
430 e dá-me amparo; de guia me serve, com a ajuda dos deuses,
té que cheguemos à tenda de Aquiles, o forte guerreiro".

Disse-lhe então o Argicida de aspecto brilhante em resposta:

"Tentas-me, velho, por veres que moço ainda sou; mas é inútil:
à revelia de Aquiles não posso aceitar coisa alguma.

Não o temor, simplesmente, mas grande respeito me empece
de defraudá-lo; algum mal poderia com isso causar-me.

Pronto me sinto porém a guiar-te, até mesmo se fores
a Argos ilustre, por terra ou em navios de rápido curso,
sem que ninguém a ofender-te se atreva, estando eu como guia".

440 Ao dizer isso, o auxiliar poderoso saltou para o carro
e decidido tomando do açoite e das lúcidas rédeas,
brio nos mulos infunde, nos fortes e belos ginetes.

Logo que o fosso alcançaram e o muro que as naus protegiam,
viram que os guardas à volta dos barcos da ceia cuidavam.

Sono agradável o claro Argicida infundiu neles todos,

e, pós abrir o portão, removendo os pesados ferrolhos,
para o interior leva Príamo e o carro com os ricos presentes.
Em pouco tempo alcançaram a tenda que os fortes Mirmídones
para o incansável Aquiles haviam construído com troncos
450 de altos abetos; coberta era toda com várias camadas
de veludosa tabua que haviam cortado nas várzeas.
Com paliçada bem feita, espaçoso recinto os guerreiros
para o senhor construíram; uma tranca, somente, de abeto
a grande porta fechava; três homens as forças reuniam
para esse tronco gigante dali retirar, com trabalho —
homens comuns, pois Aquiles bastava sozinho para isso.
A porta abriu para o velho o correio de aspecto brilhante
e fez entrar os presentes de Aquiles de pés diligentes.
Logo do carro saltando, falou para o rei venerando:
460 “Velho, um dos deuses de eterna existência te fez companhia,
Hermes; meu pai me enviou para auxílio prestar-te na estrada.
Mas devo, agora, voltar; não convém que me veja o Pelida;
pois em verdade seria motivo de cólera justa
que a um dos mortais tão às claras um deus afeição demonstrasse.
Entra sozinho, e abraçando-lhe os joelhos suplica-lhe em nome
do próprio pai venerando, da mãe de venustos cabelos
e de Neoptólemo, o filho, que possas o peito abalar-lhe”.
Hermes depois de falar retornou para a sede dos deuses;
Príamo salta depressa do carro, deixando ainda nele

470 o venerável Ideu, que ficou para guarda dos mulos
e dos cavalos. O velho penetra direito na tenda
onde o Pelida a Zeus caro soía sentar-se, encontrando-o
dentro, sozinho, que os sócios à parte moravam, exceto
Automedonte galhardo e o ínclito Álcimo, de Ares aluno,
que, prestimosos, o servem. De cear acabara nessa hora,
sim, de comer e beber, mas ao lado ainda a mesa lhe estava.
Sem pelos outros ser visto, entra o grande monarca, e de Aquiles
aproximando-se, abraça-lhe os joelhos e beija as terríveis
mãos homicidas, que muitos dos filhos lhe haviam matado.

480 Como se dá quando algum criminoso exilado da pátria
busca, vencido da angústia, refúgio em mansão opulenta
de potentado estrangeiro, deixando os presentes pasmados:
do mesmo modo o terrível Pelida se assombra ao ver Príamo.
Todos os mais se entreolharam, tomados de espanto como ele.
Súplice, Príamo então começou de falar e lhe disse:
“Lembra-te, Aquiles igual a um dos deuses, teu pai venerável
da mesma idade que a minha e portanto como eu assim velho.
É bem possível que esteja cercado por fortes vizinhos,
cheio de angústia, sem ter quem lhe sirva de amparo e defesa;

490 mas, só de ouvir que estás vivo, alegria indizível lhe invade
o coração, dia a dia esperando poder ante os olhos
ter a figura do filho glorioso, de volta de Troia.
Muito mais triste é o meu fado, que, após tantos filhos ter tido

de comprovado valor, nem um só na velhice me resta.

Vivos, cinquenta floriam no tempo em que os Dânaos chegaram;
da mesma mãe, dezenove guerreiros me foram brindados;
os outros todos diversas mulheres nos paços tiveram.

De muitos deles as forças dos joelhos tirou Ares forte,
e o único herói que restava, dos muros amparo e de todos,
500 a combater pela pátria não há muito tempo mataste,
o meu Heitor, cujo corpo aqui venho insistente pedir-te,
às naus Aquivas trazendo resgate de preço infinito.

Sê reverente aos eternos, Aquiles; de mim tem piedade;
pensa em teu pai, também velho; bem mais infeliz sou do que ele,
pois chego agora a fazer o que nunca mortal fez na terra:
beijo-te as mãos, estas mãos que a meus filhos a morte levaram".

Grande saudade do pai no Pelida o discurso desperta;
toma das mãos do monarca, afastando-o de si com brandura.

Ambos choravam; o velho, lembrado de Heitor valoroso,
510 num soluçar convulsivo, de Aquiles aos pés enrolado,
que, ora o pai velho chorava, ora a perda do amigo diletto,
Pátroclo; o choro dos dois pela tenda bem feita ressoava.

Logo que Aquiles divino saciado ficou de gemidos
e os membros todos e o peito sentiu libertados da angústia,
do belo trono se ergueu, pela mão toma o velho monarca,
da branca barba condoído, condoído da nívea cabeça,
e começando a falar lhe dirige as palavras aladas:

“Quanta amargura, infeliz, não suportas no peito sofrido!

Como pudeste vir só aos navios dos fortes Aquivos

520 e apresentar-te ante os olhos de quem foi a causa da perda

de tantos filhos valentes? Tens férreas entranhas, decerto.

Vamos, assenta-te agora no trono; apesar de angustiados,

ambos estarmos, forcemos as dores no peito a aplacar-se.

Nada o homem lucra em deixar-se invadir pelo gélido pranto.

Sempre viver em tristeza, eis a sorte que os deuses eternos

de descuidada existência aos mortais infelizes dotaram.

Sobre os umbrais do palácio de Zeus dois tonéis se acham postos,

de suas dádivas; um, só de males; de bens o outro cheio.

Se, misturando-as, Zeus grande, senhor dos trovões, as derrama,

530 quem os recebe ora goza, ora males por sorte lhe tocam;

mas o que deles recolhe somente infortúnios, escárnio

vivo se torna; em extrema miséria, na terra divina

é condenado a vagar, desprezado por homens e deuses.

Ao nascimento também de Peleu os eternos lhe deram

dons inefáveis: riquezas sem conta, dos homens a estima,

e nos Mirmídones fortes o mando supremo e inconteste.

Mais: apesar de mortal, como esposa uma deusa lhe cedem.

Grande infortúnio porém concederam-lhe os deuses com lhe negarem

filhos que o mando pudessem herdar-lhe no belo palácio;

540 a mim somente gerou, destinado a morrer muito cedo.

Longe da pátria, não posso cercar de cuidados o velho,

pois me acho em Troia, causando-te e aos filhos desditas sem conto.

Tu, também, velho, já foste feliz, pelo que me contaram.

Quantos guerreiros existem de Lesbo, na sede de Mácar,
té para o norte da Frígia, nos lindes do vasto Helesponto,
já dominaste, abençoado com filhos e bens infindáveis.

Mas, desde o instante em que os deuses celestes tal praga te enviaram,
guerra somente e homicídios em torno dos muros te soam.

Vamos, suporta! Não deves à dor excruciante entregar-te.

550 Nada consegues chorando teu filho com tantos encômios;
não ressuscita; e além disso outro mal poderias causar-te".

Disse-lhe Príamo a um deus semelhante em resposta o seguinte:

"Não me concites, Aquiles divino, a assentar-me, sabendo
que, não cuidado, meu filho se encontra na tenda; permite
vê-lo, sem mores delongas. Recebe o valioso resgate
que te trouxemos e dele te goza, e que possas à terra
do nascimento voltar, uma vez que piedoso me foste
e me poupaste a existência, deixando que a luz eu contemple".

Com torvo olhar lhe responde o Pelida de pés diligentes:

560 "Não me provoques, ancião, que por própria vontade já me acho
determinado a atender-te. É a vontade de Zeus. Núncia dele,
Tétis, a filha do velho do mar, minha mãe, revelou-ma.

Não me escapou, também, Príamo, é inútil pensar-se o contrário,
que um dos eternos te trouxe até as rápidas naus dos Aquivos.

Homem nenhum, por mais jovem que fosse, ousaria esgueirar-se

no acampamento; impossível lhe fora esconder-se dos guardas,
ou remover facilmente os ferrolhos das portas bem feitas.
Não venhas pois irritar-me ainda mais as angústias no peito;
não aconteça expulsar-te da tenda, conquanto aqui estejas
570 comopedinte, violando desta arte de Zeus os mandados".

Príamo a tudo obedece, de espanto indizível tomado.
Tal como um leão, para fora da tenda saltou o Pelida,
mas não sozinho, que dois servidores zelosos o seguem,
Automedonte e o ínclito Álcimo, os quais o Pelida prezava
mais do que a todos, depois de haver Pátroclo a vida perdido.
Tiram do jugo, do lado de fora, os cavalos e os mulos,
o velho arauto do rei para dentro da tenda conduzem,
fazem-no aí assentar-se, e do carro de rodas bem feitas
todo o resgate do corpo de Heitor valoroso transportam.

580 Para envolver o cadáver apenas deixaram dois mantos
e uma belíssima túnica, a fim de poder ser levado.

Logo, ordenou às escravas que o corpo lavassem e ungissem,
mas em lugar apartado de Príamo, pois receava
que o coração angustiado do velho explodisse ante a vista
do filho amado, obrigando-o quiçá num transporte de fúria,
a dar-lhe a morte e frustrar, desse modo, de Zeus o mandado.

Logo que as servas o corpo lavaram e ungiram com óleo,
e em torno aos membros a túnica e o belo lençol dispuseram,
o próprio Aquiles o toma e o coloca no leito, que junto

590 com os companheiros eleva e no carro veloz deposita.

Geme o Pelida depois, pelo nome do amigo chamando:

“Pátroclo, não te aborreças comigo, se até no Hades negro
vieres acaso a saber que o cadáver de Heitor foi entregue
ao caro pai, pois resgate me deu não indigno, em verdade,
do qual terás a porção que com toda a justiça te cabe”.

Tendo isso dito, voltou para a tenda o Pelida divino,
indo sentar-se de novo no trono que, havia momentos,
abandonara, defronte de Príamo, a quem se dirige:

“Teu filho, velho, tal como o querias, já está resgatado;
600 jaz sobre o féretro. Podes revê-lo ao raiar-nos a aurora,
ou retirá-lo daqui; mas agora pensemos na ceia.

Pois de comer se lembrou até mesmo a de belos cabelos,
Níobe, quando perdeu no palácio seus doze rebentos,
seis filhas belas e moças, seis filhos no viço da idade.

A estes Apolo frecheiro matou com seus dardos, pois contra
Níobe estava agastado; as donzelas por Ártemis foram
mortas, que a Leto de tranças venustas a mãe se gabara
de tantos filhos ter tido, enquanto a outra só dois concebera,
os mesmos dois que, com serem tão poucos, aos doze mataram.
610 Por nove dias ficaram os mortos banhados de sangue, < / p>
sem sepultura, que em pedra Zeus Crônida o povo mudara.

Os próprios deuses urânios ao décimo dia os enterram.

Níobe, lassa de choro, afinal, de comer foi lembrada.

Ora em penedo se encontra mudada, nos picos do Sípilo
de desolada aparência, onde as ninfas divinas descansam
pós as coréias graciosas em torno do belo Aquelôo;
aí, muito embora de pedra, o castigo dos deuses padece.
Nós, também, velho divino, pensemos agora na ceia,
que terás tempo de o filho chorar mais ao diante, após ires
620 para a cidade levando o cadáver; será longo o pranto".
Ao dizer isso, levanta-se e ovelha nitente degola;
os companheiros a esfolam e aprontam, de acordo com as regras;
logo habilmente a esquartejam, as postas enfiam no espeto,
assam-nas todas, cuidadosos, tirando-as depois da fogueira.
Automedonte a seguir de pão alvo traz lindas cestinhas,
que põe na mesa; afinal, toda a carne o Pelida reparte.
Todos as mãos estendiam, visando a alcançar as viandas.
Tendo assim pois a vontade da fome e da sede saciado,
Príamo, o velho Dardânida, o vulto de Aquiles admira,
630 sua imponência e estatura, que um deus imortal parecia.
Não menor pasmo de Aquiles se apossa ante a vista de Príamo,
vendo-lhe a nobre aparência e escutando-lhe os graves conceitos.
Quando saciados ficaram de olhar um para o outro, perplexo,
rompe o silêncio o monarca que um deus imortal parecia:
"Mostra-me, aluno de Zeus, sem delongas, o leito, que eu possa
sob a cobertura do sono agradável gozar do repouso,
pois não fechei até agora estes olhos que vês, macerados,

desde que o filho dileto com bronze cruel me mataste.

Todo esse tempo em gemidos passei, abatido, angustiado,

640 a reboicar-me no esterco do pátio do nosso palácio.

Somente agora aceitei alimentos, deixando que o vinho
me umedecesse a garganta, depois de tão grande abstinência".

A essas palavras, Aquiles aos sócios ordena e às escravas

que sob o pórtico o leito armassem, com belos estrados

de cor purpúrea forrado, coberto também com tapetes,

para por último os mantos velosos por cima assentarem.

Saem da sala as escravas, sustendo nas mãos os archotes,

e em pouco tempo, com todo o carinho, aprestaram dois leitos.

Vira-se Aquiles e diz para Príamo em tom de galhofa:

650 "Dorme ali fora, querido velhinho, que aqui chegar pode,

inesperado, qualquer conselheiro do exército Aquivo,

para trocarmos ideias, tal como é direito de todos.

Se por acaso te vissem na noite veloz e divina,

logo a Agamémnone iriam contar, o pastor de guerreiros,

dificultando com isso o resgate assentado do corpo.

Vamos, agora me fala e responde conforme a verdade:

dize-me os dias que intentas gastar nas exéquias de Heitor,

para que aqui me conserve e retenha os demais combatentes".

Príamo, a um deus semelhante, lhe disse o seguinte em resposta:

660 "Se realizar me permites o enterro de Heitor valoroso,

ouve, divino Pelida, o que ao peito me fora mais grato.

Sabes que estamos cercados e quanto é distante a floresta,
onde é preciso ir por lenha; isso aos Teucros infunde receio.
Se nove dias no nosso palácio chorarmos o morto,
sepultá-lo-emos ao décimo, ao povo banquete aprestando,
para no onzeno erigir-lhe o sepulcro tal como é de praxe.
No duodécimo então, se é fatal, reinicie-se a luta".

O ínclito Aquiles de rápidos pés em resposta lhe disse:

"Tudo será, velho Príamo, feito tal como o desejas;
670 suspenderei os combates durante esses dias que pedes".

A mão direita do velho tomando, no pulso coloca-lhe
a mão direita igualmente, por que lhe esfizesse o temor.

Aos brandos leitos se acolhem, na sala anterior do palácio,
o velho Príamo e o arauto que graves conceitos revolvem,
enquanto dentro da tenda bem feita o Pelida ligeiro
ao lado foi repousar da Briseide de faces rosadas.

Todos os deuses e os homens que em carros combatem dormiam
a noite toda, no manto envolvidos do sono agradável.

Hermes somente, o auxiliar poderoso, do sono não logra,
680 a revolver no imo peito a maneira mais fácil de a Príamo
às escondidas dos guardas livrar dos navios Acaios.

Pôs-se-lhe junto à cabeça e lhe diz as palavras aladas:

"Dormes, ancião, tão sem medo, no meio de gentes imigas,
sem refletires, apenas por ter-te poupado o Pelida?

Certo, obtiveste o cadáver, mas foi com resgate vultoso;

três vezes isso, porém, os teus últimos filhos teriam
que oferecer para a vida livrar-te, se acaso Agamémnone
ou outro qualquer dos Acaios soubesse que aqui ora te achas".
O velho se enche de espanto, fazendo que Ideu despertasse.
690 Hermes no jugo lhes pôs os cavalos e os mulos robustos,
que o acampamento sem serem notados depressa transpõem.
E quando vau alcançaram no rio de bela corrente,
o divo Xanto revoltado que Zeus sempiterno gerara,
Hermes apeou-se, voltando sem mais para a sede do Olimpo.
O cróceo manto já abria na terra a solícita Aurora.
Guiando os corcéis, à cidade chegaram por entre gemidos,
prantos e dores; os mulos seguiam com o corpo. Notado
ninguém os tinha, nem Teucros nem Teucra de cinto elegante,
com exceção de Cassandra, tão bela quanto a áurea Afrodite,
700 que da alta Pérgamo o pai conhecera, de pé na carruagem,
junto do arauto que tem por ofício apregoar na cidade.
Viu o cadáver também sobre o leito que os mulos traziam.
Soam por toda a cidade seus gritos e tristes lamentos:
"Vinde, Troianos e Teucras, a Heitor contemplar, esse mesmo
que, quando vivo, folgáveis de ver, ao voltar dos combates;
foi sempre orgulho de Troia, a alegria maior de nós todos".
Homem nenhum nem mulher ao clamor de Cassandra deixou-se
dentro dos muros ficar; indizível angústia os oprime.
Dos portadores do corpo ao encontro saíram na porta.

710 Antes de todas, atiram-se ao carro do leito funéreo,
arrepelando os cabelos, a esposa querida e a mãe velha.
Chora ao redor todo o povo, enquanto elas o rosto lhe afagam.

E ficariam talvez todo o dia, até o Sol esconder-se
diante das portas de Troia, chorando de Heitor o destino,
se para os Teucros o rei não tivesse, do carro, falado:

“Desimpedi o caminho e deixai-me passar com os mulos;
posto o cadáver em casa, podeis saciar-vos de choro”.

A essas palavras o povo se afasta, franqueando-lhe o passo.

Logo que a régia imponente alcançaram, no leito esculpido

720 foi colocado o cadáver; ao lado cantores se postam,
com o objetivo de entoar epicédios, a que dão começo
cheios de unção e tristeza, conforme aos queixumes das Teucas.

Dá logo início aos lamentos, no meio das Teucas, Andrômaca
de níveos braços, sustendo a cabeça de Heitor valoroso:

“Cedo da vida apartado, querido consorte, me deixas
viúva no belo palácio, com o filho ainda infante, a que demos
vida no nosso destino infeliz, sem que espere ainda vê-lo

na mocidade ingressar; há de Troia ruir antes disso,
que morto agora te encontras, amparo de nossa cidade,

730 das nobres Teucas o só defensor, de seus tenros filhinhos.

Dentro de pouco, serão todas elas comigo levadas
nas naus recurvas; e tu, caro filho, na mesma desdita
me seguirás, para seres forçado a trabalhos indignos

sob os maus tratos de um amo perverso, se acaso não fores
do alto da torre atirado por um dos Aqueus — horroroso! —
a quem Heitor em combate privado do pai haja, acaso,
de irmão ou filho extremado, pois muitos Acaios, decerto,
pela mão forte de Heitor o chão duro de Troia morderam.
Nunca foi brando teu pai nas funestas batalhas dos homens.
740 Por isso, todos na grande cidade o destino lhe choram.
Dor indizível, Heitor, a teus pais venerandos causaste;
mas, muito mais do que a todos, a mim sofrimentos couberam.
Não te foi dado no leito da morte estender-me as mãos ternas,
nem me disseste ao morrer algum sábio e prudente conselho
que, noite e dia a chorar, na memória dorida eu trouxesse".
A esses queixumes as Teucras o pranto sentido redobram.
Os seus lamentos então principia a externar a mãe velha:
"Ao coração, caro Heitor, sempre o filho mais grato me foste.
Os próprios deuses enquanto viveste afeição te votaram,
750 e ora de ti não se esquecem, conquanto no fado da Morte.
Meus outros filhos, Aquiles de rápidos pés costumava,
quando os prendia, vender do outro lado do mar infrutuoso,
em Imbro, ou Samo, ou no porto de Lemno de espessa caligem.
A ti, depois de matar-te com o bronze afiado, arrastou-te
vezes sem conto ao redor do sepulcro do sócio diletto
morto por ti, sem poder nem por isso outra vez dar-lhe vida.
Tão incorrupto, parece que neste momento morreste!

Bem te assemelhas àqueles que Apolo, o deus do arco de prata,
com os seus raios benignos assalta e a quem tira a existência".

760 Essas palavras em todos suscitam queixumes infindos.

Alça os lamentos Helena em terceiro lugar deste modo:

“Eras-me, Heitor, dos cunhados o que eu sobre todos prezava,
desde que Páris, o divo Alexandre, para Ílio me trouxe,
na qualidade de esposa. Oxalá morta eu fosse antes disso!

Já são passados vinte anos, em cursos do sol regulares,
desde que vim para cá, afastada da terra nativa.

De ti, contudo, jamais um só termo grosseiro me veio;
antes, se alguém me assacava motejo, sarcasmo aqui dentro,
fosse cunhado ou cunhada, ou consorte elegante daqueles,
770 ou minha sogra — que o sogro me foi sempre pai carinhoso —
a irritação lhes calmavas com termos de muita brandura,
com teus discursos afáveis e o gênio de extrema bondade.

O coração angustiado, por isso, teu fado e o meu choro,
pois não encontro na vasta cidade dos fortes Troianos
quem me demonstre afeição; pois repulsa por mim todos sentem".

A multidão infinita redobra a essas vozes o pranto.

Vira-se então para todos o rei e lhes diz o seguinte:

“Para a cidade, Troianos, agora trouxe muita lenha,
sem de emboscada temer-vos por parte dos Dânaos, que Aquiles,
780 ao despedir-me das naves recurvas solene me disse
que não teríamos luta, sem que doze auroras raiassem".

Fortes parelhas de bois e de mulos aos carros atrelam
e sem demora se reúnem defronte dos muros de Troia.
Por nove dias é lenha infinita à cidade trazida;
e quando, ao décimo, a Aurora surgiu com seus dedos de rosa,
por entre lágrimas levam o corpo de Heitor valoroso,
sobre a fogueira o colocam e a chama incansável acendem.
Logo que a Aurora de dedos de rosa surgiu matutina,
em torno à pira de Heitor vai-se o povo de Troia reunindo.
790 Quando ao chamado acudiram e todos se acharam reunidos
vinho brilhante lançaram nas brasas, com fim de apagá-las,
té onde a força do fogo chegara. Os irmãos em seguida,
e os companheiros de Heitor recolheram-lhe os cândidos ossos,
sempre a chorar, pelas faces correndo-lhes pranto copioso,
e em urna de ouro de rico labor os depõem, cuidadosos,
a qual envolvem em mantos purpúreos, de fino tecido,
para a levarem, por fim, ao cavado sepulcro. Sobre este,
blocos de pedra ajustados colocam, e o túmulo à pressa,
com muita terra levantam, postando-lhe ao pé sentinelas,
800 para surpresa evitarem dos Dânaos de grevas bem feitas.
Logo que o túmulo pronto ficou, para o burgo retornam,
onde, reunidos, celebram solene banquete funéreo
dentro da régia de Príamo, o rei pelos nunes nutrido.
Os funerais estes foram de Heitor domador de cavalos.

APÊNDICE: DICIONÁRIO DE PERSONAGENS, TERMOS E LUGARES

A

ABANTE: guerreiro troiano, filho de Euridamante.

ABANTES: povo guerreiro da Eubeia.

ABARBAREIA: ninfa, mãe de Esepo e Pédaso.

ABIDO: localidade da Tróade no Helesponto.

ACAIA: na era micênica, indica em geral a Grécia; na idade histórica, a região costeira do norte do Peloponeso e da Ftiótida (Tessália), regiões que, segundo a tradição, foram originalmente ocupadas pelos invasores aqueus.

ACAIOS: ver Aqueus e Dânaos.

ACAMANTE: chefe dos trácios, filho de Eussoro.

ACAMANTE: chefe dos troianos, filho de Antenor (Antenórida).

ACESSÁMENO: pai de Peribeia.

ÁCTOR: rei de Orcômeno, filho de Azeu, amigo de Pátroclo e aliado de Agamémnone, é o maior dos heróis aqueus em Troia, destinado a uma morte prematura nas mãos de Páris e Apolo. Recebe o epíteto de “o guerreiro de rápidos pés” pela velocidade com que persegue o inimigo.

ADAMANTE: guerreiro troiano, filho de Ásio.

ADMETO: rei de Feras (Tessália).

ADRASTO: chefe dos troianos, filho de Mérope.

ADRASTO: lendário rei de Sicíone e Argos; participou da expedição dos sete heróis contra Tebas.

ADRASTO: nome de dois guerreiros troianos.

ADRASTO: pai de Egialeia (esposa de Diomedes).

AFAREU: guerreiro aqueu.

AFRODITE: filha de Zeus e Dione, é a deusa do amor e da beleza, identificada em Roma com Vênus; escolhida por Páris no famoso “julgamento”, ela o ajuda a sequestrar Helena; alia-se aos troianos entre os quais combate Eneias, filho nascido de sua união com Anquises; na Odisseia, é casada com Hefesto e amante de Ares. Segundo outra versão mais antiga, teria nascido da “espuma” que os órgãos sexuais de Urano, cortados por Cronos, causaram ao cair no Oceano. N’O banquete, Platão relata que, por conta desse duplo nascimento, há duas Afrodites e dois Eros correspondentes: um divino e celestial (Urano) e outro do povo (Pandêmia), do amor popular.

AGACLES: pai de Epigeu.

AGAMEDE: filha de Augias e esposa de Múlio.

AGAMÉMNONE: filho de Atreu (Atrida), irmão mais velho de Menelau, esposo de Clitemnestra (irmã de Helena), rei de Micenas e Argos e comandante dos aqueus na expedição contra Troia. No regresso à sua terra natal junto com Cassandra, uma prisioneira, foi morto por Egisto, amante de sua esposa Clitemnestra; seu filho Orestes vingará sua morte, matando Egisto.

AGAPÉTOR: chefe da Arcádia, filho de Anceu.

AGÁSTENES: pai de Políxeno.

AGÁSTROFO: filho de Péone.

AGATÃO: filho de Príamo.

AGAVE: nereida.

AGELAU: guerreiro aqueu.

AGELAU: guerreiro troiano.

AGENOR: chefe dos troianos, filho de Antenor (Antenórida).

AGLAIA: mãe de Nireu.

ÁGRIO: filho de Porteu.

ÁGORA: praça pública, onde o povo se reúne para resolver assuntos políticos.

AJAZ (Menor): filho de Oileu e chefe dos lócrios durante a Guerra de Troia,

agilíssimo na corrida e habilidoso com o arco. Descrito como um personagem ímpio e violento, está presente em todas as grandes batalhas da Ilíada, lutando ao lado do outro Ajaz, cuja bravura não conseguia igualar. Por ter ousado ultrajar Cassandra no templo troiano da deusa, é perseguido por Atena que, no regresso dos gregos à pátria, afundou sua nau; salvou-se do naufrágio, agarrado a uma rocha, apenas graças à intervenção de Posido, mas atrevendo-se dizer que se salvou por si mesmo, o deus dos mares quebrou a rocha com seu tridente e Ajaz foi engolido pelas ondas. Também grafado: Ájax.

AJAZ (Telamônio): filho de Telamão, rei de Salamina e irmão de Peleu, é um dos grandes heróis aqueus da Guerra de Troia, junto com Diomedes e Odisseu, e considerado o segundo em força e coragem, depois de Aquiles. Após a morte de Aquiles, julgou-se com direito às armas do herói morto, que deveriam ser dadas ao grego mais temido pelos troianos; estes, contudo, uma vez interrogados, atribuíram o primeiro lugar em bravura a Odisseu, que por isso recebeu as armas. Amargurado, Ajaz enlouqueceu na noite posterior ao dia do julgamento, e massacrou os rebanhos destinados a alimentar os gregos, confundindo os animais com soldados inimigos. Na manhã seguinte, percebendo num momento de lucidez a extensão do mal que fizera, matou-se com sua própria espada.

AJAZES: Ajaz Menor (filho de Oileu) e Ajaz Telamônio (filho de Telamão).

ALÁSTOR: guerreiro lício.

ALÁSTOR: guerreiro pílio.

ALÁSTOR: pai de Trós.

ALCANDRO: guerreiro lício.

ALCÁTOO: guerreiro troiano, filho de Esietes e marido de Hipodâmia.

ALCESTE: filha de Pélias e esposa de Admeto.

ALCIMEDONTE: chefe dos mirmídones, filho de Laerces.

ÁLCIMO: companheiro de Aquiles.

ALCMENA: mulher de Anfitrião e mãe de Héracles. Enamorado, Zeus tomou a aparência do Anfitrião e, unindo-se a Alcmena, gerou Héracles.

ALCMÁONE: filho de Testor (Testórida).

ALEXANDRE: ver Páris.

ALFEU: o maior rio do Peloponeso que percorre a Arcádia e a Élide e deságua

no Mar Jônio.

ALIBE: cidade dos halizônios.

ALÍSIO: localidade da Élide.

ALO: localidade da Tessália.

ALOPE: localidade da Tessália.

ALTES: chefe dos lélegas, pai de Laótoe.

AMARINCEU: rei dos Epeios.

AMATIA: nereida.

AMAZONAS: população lendária de mulheres guerreiras na região da Capadócia, descendentes de Ares, deus da guerra, e da ninfa Harmonia; eram aliadas dos troianos durante a Guerra de Troia após a morte de Heitor.

AMBROSIA: indica a comida dos deuses, que raramente era concedida aos homens; literalmente, “imortal” (an+brosios); originalmente, as fontes não distinguiam entre néctar e ambrosia. Ademais, indica um óleo perfumado usado pelos deuses e também para conservar um cadáver.

AMICLA: antiga cidade de Lacônia, próxima a Esparta, às margens do Erotas.

AMÍNTOR: filho de Órmeno e pai de Fenice.

AMISODARO: rei da Lícia.

AMOPÁONE: guerreiro troiano, filho do grande Poliémone.

ANCEU: habitante de Pleurona.

ANCEU: pai de Agapénor.

ANQUÍALO: guerreiro aqueu.

ANQUISES: filho de Cápis, neto de Assáraco e pai de Eneias; membro da casa real troiana, mas pertencente a um ramo lateral, segundo a genealogia homérica; foi amante da deusa Afrodite, com quem gerou o filho Eneias.

ANQUISES: pai de Equepolo.

ANDREMÃO: pai de Toante.

ANDRÔMACA: filha de Eecião, esposa de Heitor e mãe de Astianacte; na

Ílida, é o ideal feminino de esposa e mãe, que suporta seus infortúnios com dignidade. Após a queda de Troia, tornar-se-á uma escrava de Neoptólemo; segundo uma lenda, mais tarde ter-se-ia casado com o troiano Heleno, filho de Príamo.

ANEMÓRIA: localidade da Fócida.

ÂNFICLO: guerreiro troiano.

ANFIDAMANTE: habitante da ilha de Citera (Escândia).

ANFIGÊNIA: localidade da Trifília, região ocidental do Peloponeso ocidental.

ANFÍMACO: chefe dos epeios, filho de Ctéato.

ANFÍMACO: filho de Nomion e chefe da Cária, que participou da Guerra de Troia ao lado dos troianos.

ANFÍNOME: nereida.

ANFÓTERO: guerreiro troiano.

ANTEIA: localidade da Messênia.

ANTEIA: esposa de Preto; apaixonou-se por Belerofonte, mas, após ser rejeitada, caluniou-o dizendo ao marido que o forasteiro tentara seduzi-la.

ANTEDO: localidade da Beócia.

ANTEMIÔNIO: pai de Simoésio.

ANTENOR: um dos líderes troianos e conselheiro do Rei Príamo, a favor do retorno de Helena aos gregos e de uma reconciliação pacífica; segundo a tradição, os aqueus pouparam a ele e sua família quando Troia foi tomada; talvez por causa dessas relações amistosas, em outras versões tardias do ciclo troiano, é descrito como um traidor da pátria, que secretamente abriu os portões da cidade para seus inimigos. Finda a guerra, partiu com seus filhos, primeiro, para a Trácia e, mais tarde, para o norte da Itália, sendo considerado o ancestral dos habitantes do Vêneto.

ANTÍFATES: guerreiro troiano.

ÂNTIFO: chefe dos gregos, filho de Téssalo e neto de Héracles.

ÂNTIFO: filho de Príamo.

ANTÍFONO: filho de Príamo.

ANTÍLOCO: filho de Nestor e amigo de Aquiles; acompanhou o pai na Guerra de Troia, distinguindo-se por sua coragem; é assassinado por Memnã, rei dos etíopes e aliado de Príamo durante a Guerra de Troia.

ANTÍMACO: troiano, partidário da guerra contra os gregos.

ANTÍMNIO: pai de Midonte.

ANTRONA: localidade da Tessália.

APESO: localidade da Ásia Menor.

APISÁONE: guerreiro troiano, filho de Fausia (Fausiada).

APOLO: filho de Zeus e Leto e irmão gêmeo de Ártemis, é um dos deuses mais importantes no panteão grego (apesar de provavelmente ter vindo do oriente); aliou-se aos troianos; dentre os deuses do Olimpo, ocupa uma posição preeminente como o deus da adivinhação, da beleza e da juventude, da música e das artes. Protetor ou vingador, conhece o futuro e profetiza por meio de oráculos famosos; com suas flechas dá uma morte repentina e indolor aos homens. É chamado de Febo ("o brilhante") por ser o deus sol.

APSEUDES: nereida.

AQUEUS, AQUIVOS, ACAIOS: são, para Homero, os habitantes da Acaia, os povos gregos, em geral, e, em particular, os gregos da expedição contra Troia, os arquitetos da civilização micênica anterior à invasão dórica. Ver Dânaos.

AQUELO: rio da Lídia.

AQUELO: o mais longo dos rios gregos, no norte da Grécia.

AQUILES: filho do mortal Peleu (Peleio ou Pelida) e da divina ninfa Tétis, líder dos mirmídones durante o cerco de Troia.

ARCÁDIA: região montanhosa no centro do Peloponeso, sem litoral.

ARCESILAU: um dos chefes da Beócia.

ARQUÉLOCO: chefe troiano, filho de Antenor.

ARQUEPTÓLEMO: guerreiro troiano, filho de Ífito.

ARENA: localidade de Trifília ou Élide sob o domínio de Nestor.

ARES: filho de Zeus e de Hera, deus da guerra (equivalente a Marte em Roma), sedento de sangue e ansioso por carnificinas; pertencente à segunda

geração dos Olímpicos, é um dos 12 grandes deuses do Olimpo e principalmente venerado entre as populações bárbaras do norte da Grécia (Trácia); constantemente apoia os troianos.

ARETIRA: localidade da Argólida.

ARETO: guerreiro troiano.

ARGICIDA: epíteto de Hermes, assassino de Argos.

ARGISSA: cidade da Tessália.

ARGIVOS: a princípio, os habitantes de Argos; mais tarde, indica todos os aqueus que reconheceram Agamémnone como seu líder. Ver Dânaos.

ARGOS: cidade do Peloponeso pertencente a Diomedes; região do norte do Peloponeso (Argólida), reino de Agamémnone ou o Peloponeso em geral.

ARGOS PELASGA: região da Tessália.

ARIADNE: filha de Minos e de Pasífae. Apaixonada por Teseu, ajuda-o com um novelo de linha que lhe permitiu entrar no labirinto de Minotauro sem se perder, desenrolando o novelo à proporção que avançava, para saber por onde sair.

ARIMOS: montanhas de uma região vulcânica não identificável, provavelmente localizada na Cilícia, na Ásia Menor.

ARÍONE: lendário cavalo alado nascido de Posido e Deméter, pertencente ao Rei Adrasto de Sidão que, graças ao animal, foi o único a se salvar dos sete heróis que sitiaram Tebas.

ARISBANTE: pai de Leócrito.

ARISBA: cidade da Tróade.

ARNE: localidade da Beócia.

ARSÍNOO: habitante de Tênedo e pai de Hecamede.

ÁRTEMIS: filha de Zeus e Leto e irmã gêmea de Apolo; avessa ao amor e ao convívio dos homens, conservou-se virgem, preferindo a caça a qualquer outra atividade; manejava eximamente o arco e as flechas, dando uma morte rápida e indolor às suas vítimas; só no final da guerra, ficará do lado dos troianos.

ASCÁLAFO: chefe da Mínia, filho de Ares e Astíoque.

ASCÂNIA: região do noroeste da Ásia Menor, na Mísia, na fronteira com a Frígia.

ASCÂNIO: aliado dos troianos, proveniente da Ascânia, filho de Hipotião e irmão de Pálmis e Mórís.

ASCÂNIO: guerreiro da Ascânia.

ASCLÉPIO: pai de Macáone e Podalírio, e médico aqueu.

ASEU: guerreiro aqueu.

ASINA: localidade da Argólida.

ÁSIO: chefe troiano, filho de Hírtaco.

ÁSIO: filho de Dimante e irmão de Hécuba.

ASOPO: rio da Beócia.

ASPLÉDONE: localidade da Beócia setentrional.

ASSÁRACO: filho de Trós, irmão de Ilo e Ganimedes, avô de Anquises.

ÁXIO: rio da Macedônia (atual rio Vardar) que deságua no Golfo de Salónica.

ASTÉRIA: localidade da Tessália.

ASTEROPEU: guerreiro peônio, filho de Pelagão.

ASTÍALO: guerreiro troiano.

ASTIANACTE: filho de Heitor e Andrômaca; também chamado de Escamândrio, morto pelos conquistadores gregos após a queda de Troia.

ASTÍNOO: guerreiro troiano, morto por Diomedes.

ASTÍNOO: guerreiro troiano, Protiaônio.

ASTÍOQUE: filha de ÁCTOR E MÃE de Ascálafo e Iálmeno.

ASTÍPILO: guerreiro peônio.

ATENA: filha de Zeus e deusa da sabedoria (vinda, segundo a tradição, da cabeça de seu pai); protetora, em seu duplo aspecto de deusa da guerra e das artes, de Atenas e das cidades gregas em geral. Na Guerra de Troia, é a protetora principal dos aqueus, especialmente de Aquiles, Odisseu, Menelau e Diomedes. É CHAMADA “A DE OLHOS GLAUCOS” E DE PALAS. Seu animal

simbólico é a coruja.

ATENAS: capital da Ática.

ATENIENSES: habitantes da Ática, chefiados por Menesteu.

ATOS: montanha na península de Calcídica, no norte do Mar Egeu.

ATREU: rei de Micenas, filho de Pélope, irmão de Tiestes e pai de Agamémnone e Menelau. As faltas de Pélope para com os deuses e de Atreu para com seu irmão, Tiestes, geraram uma cadeia de infortúnios na casa dos Atridas, desde o assassinato de Agamémnone até o matricídio de Orestes.

ATRIDAS: Agamémnone e Menelau, filhos de Atreu.

AUGEIA: localidade da Lócrida, na Grécia central.

ÁULIDE: porto da Beócia de onde, segundo a tradição, os navios aqueus se dirigiam a Troia.

AURORA: filha de Hipérion e Teia, irmã de Hélio (Sol) e de Selene (Lua), mãe dos ventos Bóreas (Norte), Zéfiro (Oeste), Noto (Sul), é uma deusa pertencente à primeira geração divina (titãs). Seus epítetos são: “de dedos de rosa”, a do “manto cróceo”.

AURIGA: indivíduo que conduz os cavalos de uma carruagem.

AUTOFÔNIO: pai de Polifonte.

AUTÓLICO: famoso ladrão e impostor, avô de Ulisses (de acordo com a Odisseia).

AUTOMEDONTE: filho de Diores e auriga de Aquiles.

AUTÔNIO: guerreiro aqueu.

AUTÔNIO: guerreiro troiano.

B

BALIO: cavalo de Aquiles.

BATICLES: guerreiro dos mirmídones, filho de Cálcone.

BELEROFONTE: mítico herói grego, filho do Rei Glauco (filho de Sísifo). Após ser caluniado por Anteia, esposa do Rei Preto, a quem pedira hospitalidade, foi

enviado ao rei da Lícia, sogro de Preto, com carta que mandava matar o seu portador e o suposto sedutor de Anteia; foi encarregado então de missões perigosíssimas (matar a Quimera, guerras contra os sólimos e combater contra as amazonas), das quais voltou vitorioso. Convencido da sua origem divina, o rei lício deu a filha ao herói por esposa e da união nasceu Laodâmia, mãe de Sarpédone e Hipóloco, pai de Glauco.

BEÓCIOS: habitantes da Beócia, região da Grécia central que faz fronteira com a Ática e com os principais centros de Tebas e de Orcômeno.

BESSA: localidade da Lócrida, na Grécia central.

BIANTE: chefe dos pílios.

BIANTE: guerreiro aqueu.

BIANTE: pai de Laógono e Dárdano.

BIANOR: guerreiro troiano.

BOÁGRIO: rio da Lócrida.

BEBA: localidade da Tessália.

BÉBIDE: lago da Tessália

BÓREAS: vento do Norte.

BORO: filho de Perieres (Periérída) e marido de Polidora.

BRIAREU: deus do mar, gigante com cem braços e mãos. Também é chamado de Egêon.

BRISES: pai de Briseide.

BRISEIDE: filha de Brises e escrava de Aquiles.

BUCOLIONTE: pastor, filho de Laomedonte.

BUPRÁSIO: localidade da Élide.

C

CABESO: localidade não distante da Tróade, talvez perto do Helesponto (atual Dardanelos, estreito que liga o Mar Egeu e ao Mar de Mármara).

CADMEIOS: os habitantes de Tebas, na Beócia; são assim chamados por causa

de Cadmo, fundador da Cadmeia, cidadela de Tebas.

CAÍSTRO: rio da Ásia Menor.

CALCANTE: filho de Téstor e o mais sábio dos adivinhos gregos.

CÁLCIDE: cidade da Etólia.

CÁLCIS: cidade da ilha de Eubeia.

CALCODONTE: chefe dos abantes, pai de Elefénor.

CÁLCONE: pai de Baticles.

CALÉSIO: pajem/auriga de Axilo.

CALÉTOR: guerreiro troiano, filho de Clício.

CALIDNA: ilha das Espórades, no Egeu.

CALIDONA: cidade da Etólia.

CALIANASSA: nereida.

CALIANIRA: nereida.

CALIARO: localidade da Lócrida.

CAMIRO: cidade da ilha de Rodes.

CAPANEU: um dos sete chefes que participaram da expedição contra Tebas, e pai de Estênelo.

CÁPIS: filho de Assáraco e pai de Anquises.

CARDAMILA: localidade de Messênia.

CARESO: rio do Tróade.

CÁRIA: região da Ásia Menor ao sul da Lídia (Meônia).

CÁRIOS: povo belicoso da Ásia Menor, ao sul dos meônios, na região sudeste da Ásia Menor.

CÁRIS: esposa de Hefesto; na Odisseia, a esposa de Hefesto é Afrodite.

CARISTO: localidade da ilha de Eubeia.

CÁROPO: guerreiro troiano, filho de Hípaso.

CARRO: ver Ursa.

CASO: ilha das Cíclades.

CASSANDRA: filha de Príamo e de Hécuba, e irmã de Heleno com quem compartilhava o dom da profecia; segundo a tradição, teria recebido o dom do próprio Apolo, que, atraído por sua beleza, prometeu ensinar-lhe a prever o futuro se ela se entregasse a ele, mas, uma vez recebido o dom, Cassandra fugiu e Apolo, não podendo tirar-lhe o dom da profecia, tornou-o todavia inócuo, fazendo com que ninguém acreditasse na profetisa. Cassandra previu a destruição de Troia e sua própria desgraça da qual não poderia escapar: levada como prisioneira para Argos por Agamémnone, foi assassinada por Clitemnestra.

CASTIANIRA: esposa de Príamo.

CASTOR: filho de Leda e Zeus, irmão de Poluceuses e Helena; considerado ora mortal, ora divino, vive e morre com o irmão, em dias alternados, no Hades e na Terra.

CÁUCONES: povo da Pafaglônia.

CEBRÍONES: filho de Príamo.

CEFÍSIO: lago da Beócia, toma o nome de

CEFISSO: rio da Beócia.

CELADONTE: rio da Élide.

CENEU: um lápita.

CENTÍMANO: epíteto de Briareu, o gigante das cem mãos.

CERANO: guerreiro aqueu, escudeiro de Meríones.

CERANO: guerreiro lício.

CERINTO: localidade da Eubeia.

CÍCONOS: população semilendária da Trácia.

CIFO: cidade da Tessália.

CILÍCIOS: habitantes da Cilícia, na Ásia Menor.

CILA: cidade santa da Tróade, perto de Troia, sede do culto de Apolo.

CILENA: montanha da Arcádia.

CIMÓDOCE: nereida.

CIMÓTOE: nereida.

CINIRAS: rei de Chipre.

CINO: porto de Opunte.

CIPARESENTA: localidade da Trifília, no Peloponeso.

CIPARISSO: localidade da Fócida.

CÍPRIA: Afrodite; o nome vem de Chipre, sede do culto de Afrodite.

CHIPRE: ilha do Mediterrâneo Oriental, sede do culto a Afrodite.

CISEU: pai de Teano.

CITERA: ilha ao sul do Cabo Maleia, na Lacônia, e, segundo a lenda, local de nascimento de Afrodite e sede de um culto à deusa.

CÍTORO: localidade da Paflagônia.

CLEOBULO: guerreiro troiano.

CLEONA: localidade da Argólida.

CLEÓPATRA: filha de Marpessa e Idas, e esposa de Meléagro.

CLÍMENE: serva de Helena.

CLÍMENE: nereida.

CLITEMNESTRA: filha de Tíndaro e Leda, e esposa de Agamémnone; com a ajuda do amante Egisto, mata o marido, egresso de Troia.

CLITO: guerreiro troiano, filho de Pisénor.

CLITO: pai de Dólope.

CLITOMEDES: filho de Ênopo.

CLÍCIO: filho de Laomedonte e pai de Calétor.

CLÔNIO: chefe dos beócios.

CNOSSO: importante cidade da ilha de Creta, na parte nordeste.

COÃO: guerreiro troiano, filho de Antenor (Antenórida).

COPREU: mensageiro enviado pelo Rei Euristeu a Héracles.

CORINTO: cidade grega; por estar no istmo, tem posição dominante nas rotas de comunicação entre o centro da Grécia e o Peloponeso.

CORONEIA: cidade da Beócia.

CORONO: filho de Cene.

CÓS: uma das ilhas Espórades (Egeu), na costa sudoeste da Ásia Menor

CRÁPATO: ilha entre Creta e Rodas.

CREONTE: lendário rei de Tebas, pai de Licomedes.

CRETA: ilha mediterrânea, sede da antiga civilização minoica, em homenagem ao mítico Rei Minos; em uma posição geográfica favorável ao comércio e à navegação, a ilha mantinha contatos frequentes com a Grécia micênica, o Egito, o Chipre e a Fenícia.

CRETENSES: habitantes de Creta, cuja força expedicionária a Troia é comandada por Idomeneu e Meríones.

CRÉTONE: guerreiro aqueu, filho de Diocles.

CRISA: cidade da Mísia, sede do culto de Apolo.

CRISA: localidade da Fócida.

CRISES: sacerdote de Apolo.

CRISEIDE: filha de Crises, prisioneira de Agamémnone.

CRISÓTEMIS: filha de Agamémnone e Clitemnestra.

CROCILEIA: ilha próxima de ÍTACA.

CRÔMIS: chefe dos mísios.

CRÔMIO: filho de Príamo.

CRÔMIO: guerreiro aliado dos troianos.

CRÔMIO: guerreiro lício.

CRÔMIO: guerreiro pílio.

CRÔMIO: guerreiro troiano.

CRÔMNIA: localidade da Paflagônia.

CRÔNIDA: epíteto de Zeus, filho de Crono.

CRONO: filho do Céu (Urano) e da Terra (Gaia), pai de Zeus, Posido, Hades, Hera, Deméter e Estia; foi o único titã a ajudar sua mãe a vingar-se do pai, que escondia os filhos debaixo da Terra, cortando-lhe os testículos, mas em seguida tornou a confinar os irmãos no Tártaro. Casa-se com a irmã Reia e, sabendo que seria destronado por um dos próprios filhos, devora todos os recém-nascidos, mas em uma das ocasiões, em vez do recém-nascido, Reia deu ao marido uma pedra envolvida em fraldas, salvando assim Zeus, que, na idade adulta, viria a destronar Crono.

CTÉATO: filho de ÁCTOR e pai de Anfímaco.

CURETES: gente da Etólia, tribo rival dos etólios de Calidona.

D

DÂMASO: guerreiro troiano.

DÂNAE: filha de Acrísio (rei de Esparta), mãe de Perseu.

DÂNAOS: nome que designa todos os gregos, em geral, e aqueles que lutam em Troia, em particular. Há vários nomes para designar os gregos genericamente: dânaos, aqueus, aquivos, acaios, argivos e helenos.

DARDÂNIA: cidade da Tróade.

DARDÂNIOS: habitantes da parte setentrional da Tróade.

DÁRDANO: filho de Zeus e Electra, pai de Erictônio e progenitor dos reis de Troia; sua descendência de uma rival de Hera foi em parte causa do ódio posterior da deusa contra os troianos.

DÁRDANO: guerreiro troiano, filho de Biante.

DARETE: sacerdote troiano.

DÁULIDE: localidade da Fócida.

DÉDALO: lendário artista ateniense, construtor do labirinto de Minos em Creta; descendente de Hefesto; os gregos lhe atribuíram muitas invenções brilhantes.

DEICOONTE: guerreiro troiano, filho de Pérgaso.

DEÍFOBO: um dos numerosos filhos de Príamo; o mais velho dos chefes troianos após a morte de Heitor; marido de Helena após a morte de Páris.

DEÍOCO: guerreiro aqueu.

DEIOPITES: guerreiro troiano.

DEÍPILO: guerreiro aqueu.

DEÍPIRO: guerreiro aqueu.

DEMÉTER: filha de Cronos e irmã de Zeus, deusa das colheitas e da agricultura, mãe de Perséfone.

DEMOCOONTE: filho bastardo de Príamo.

DEMOLEONTE: guerreiro troiano, filho de Antenor.

DEMUCO: guerreiro troiano, filho de Filétor.

DÉTOR: guerreiro troiano.

DEUCALIÃO: filho de Minos e pai de Idomeneu.

DEUCALIÃO: guerreiro troiano.

DIMANTE: pai de Hécuba.

DINAMENE: nereida.

DIO: filho de Príamo.

DIOCLES: pai de Orsíloco, rei de Feras.

DIOMEDA: filha de Forbante, prisioneira de Aquiles.

DIOMEDES: filho de Tideu, senhor de Argos e Tirinto, um dos principais líderes aqueus durante o cerco de Troia; guerreiro valente e orgulhoso frequentemente associado aos grandes feitos de Odisseu, como uma dupla que simboliza a união de força e inteligência. Participou destacadamente da Guerra de Troia ao lado dos gregos, e também da guerra dos Epígonos contra Tebas.

Epíteto: “de voz poderosa/atroante”.

DIONE: deusa, considerada por alguns poetas a mãe de Afrodite e esposa de Zeus.

DIONISO: filho de Zeus e Semele; provavelmente em origem era uma divindade trácia que ainda tem pouca importância na religião homérica, excluída das divindades olímpicas.

DIORES: chefe dos epeios, filho do forte Amaríncio.

DIORES: pai de Automedonte.

DISÉNOR: guerreiro lício.

DODONA: cidade de Épiro, sede de um famoso oráculo de Zeus que revelou as respostas do deus com o farfalhar da folhagem de um carvalho sagrado.

DOLÃO: arauto troiano, filho de Eumedes.

DÓLOPE: guerreiro aqueu, filho de Clício.

DÓLOPE: guerreiro, filho de Lampo.

DÓLOPES: povo da Ftia (Tessália).

DÓRICLO: filho bastardo de Príamo.

DÓRIDE: nereida.

DÓRIO: localidade da Trifília, no Peloponeso.

DRÁCIO: guerreiro aqueu.

DRESO: guerreiro troiano.

DRIANTE: pai de Licurgo.

DRIANTE: um lápita.

DRÍOPE: guerreiro troiano.

DULÍQUIO: ilha jônica, tradicionalmente identificada com Cefalônia.

E

ÉACO: filho de Zeus e pai de Peleu e Telamão.

ECÁLIA: localidade da Tessália.

EQUECLES: marido de Polimela, filho de Áctor (Actórida).

EQUECLO: guerreiro troiano.

EQUECLO: guerreiro troiano, filho de Antenor.

EQUEPOLO: filho de Anquises, habitante de Sicíone.

EQUEPOLO: guerreiro troiano, filho de Talísio.

EQUIO: guerreiro aqueu.

EQUIO: guerreiro troiano.

EQUIO: pai de Mecisteu.

ÉDIPO: filho de Laio, rei de Tebas e pai de Eteocles e Polínice; de acordo com o que havia sido profetizado por um oráculo de Apolo, matou sem saber o próprio pai e se casou com sua mãe Jocasta. Com a revelação de seus pecados, sua mãe se matou, Édipo se cegou de desespero. De acordo com a versão homérica, ele continuou a reinar em Tebas, mas, segundo uma versão posterior e mais difundida, foi banido da cidade e mandado em exílio para Ática, onde morreu.

EECIÃO: pai de Podes.

EECIÃO: senhor de Tebas (chamada Hipoplácia) e pai de Andrômaca, foi morto por Aquiles junto com seus sete filhos.

EFIALTES: filho gigante de Posido; tentou, junto com seu irmão Oto, o assalto ao Olimpo e, nessa ocasião, acorrentou Ares.

ÊFIRA: antigo nome da cidade de Corinto.

ÊFIRA: cidade de Tesprótia, região do Epiro, no noroeste da Grécia.

EFIROS: população grega, possivelmente da Tessália.

EGAS: cidade da Acaia, na costa norte do Peloponeso.

EGEU: "o impetuoso", epíteto de Briareu.

EGIALEIA: filha de Adrasto (rei de Sicíone e de Argos) e esposa de Diomedes.

EGÍALO: antigo nome da Acaia, região do Peloponeso.

EGILIPE: ilha perto de ÍTACA.

EGINA: ilha na frente da Ática.

EGIO: região da Acaia.

EIONE: guerreiro aqueu.

EIONEU: pai de Reso.

ÉLASO: guerreiro troiano.

ELATO: guerreiro troiano.

ELEFÉNOR: chefe dos abantes, filho de Calcodonte.

ELEONA: localidade da Beócia.

ÉLIDE: região noroeste do Peloponeso.

EMÁTIA: antigo nome da Macedônia.

ENEIAS: filho de Anquises e Afrodite, líder dos dardânios; pertencente a um ramo secundário da dinastia governante em Troia, é uma figura secundária da Ilíada, mas já parece destinado a suceder Príamo.

ENEU: senhor de Calidona, filho de Porteu e pai de Meléagro, Tideu e Dejanira

ENIÁLIO: epíteto de Ares, “o guerreiro”.

ENIÊNIOS: povo da Tessália.

ENIEU: senhor de Esciro.

ENIÓ: deusa da guerra, irmã de Ares.

ENIOPEU: auriga de Heitor.

ENISPA: localidade da Arcádia.

ÊNOMO: chefe mísio, aliado troiano.

ÊNOMO: guerreiro troiano.

ENÓMAO: guerreiro aqueu.

ENÓMAO: guerreiro troiano.

ENOPE: localidade da Messênia.

ÊNOPO: pai de Clitomedes.

ÊNOPO: pai de Sátnio.

EPALTES: guerreiro troiano.

EPEIA: localidade da Messênia.

EPEIO: guerreiro aqueu, filho de Panopeu.

EPEIOS: população de ÉLIDE, no Peloponeso.

EPICLES: guerreiro lício.

EPIDAURO: cidade da Argólida.

EPIGEU: filho de Agacles.

EPÍSTOR: guerreiro lício.

EPÍSTROFO: chefe dos halizônios.

EPÍSTROFO: filho de Evénor.

EPÍTIO: senhor da Arcádia.

EPÍTIO: pai de Perifante.

ÉREBO: o tenebroso mundo dos mortos.

ERÉTRIA: cidade da Eubeia.

ERECTEU: rei lendário de Atenas.

EREUTALIÃO: guerreiro da Arcádia.

ERILAU: guerreiro troiano.

ERIMANTE: guerreiro troiano.

ERÍNIAS: personificação da vingança e do castigo, encarregada de proteger a ordem do mundo, tanto a natural como a social, evitando ou punindo os desvios e crimes (principalmente entre os familiares) capazes de pôr tais ordens em perigo; segundo a tradição, nasceram das gotas do sangue perdido por Urano após a sua mutilação.

ERÍÓPIDE: esposa de Oileu e mãe de Ajaz.

ERITINA: cidade da Beócia.

ERICTÔNIO: filho de Dárdano e pai de Trós.

ESCAMANDRO: guerreiro troiano, filho de Estrófilo.

ESCAMANDRO: o rio da Tróade e o deus de suas águas.

ESCÂNDIA: cidade da ilha de Citera.

ESCARFE: localidade da Lócrida.

ESCOLO: localidade da Beócia.

ESEPO: guerreiro troiano.

ESEPO: rio da Tróade.

ESFELO: pai de Iaso.

ESIETES: ancião de Troia.

ESIETES: pai de Alcátoo.

ESIMA: cidade da Tróade.

ESIMNO: guerreiro aqueu.

ESQUÉDIO: chefe focense, filho de Ífito.

ESQUÉDIO: chefe focense, filho de Perimedes.

ESQUENO: localidade da Beócia.

ESPARTA: cidade da Lacônia e reino de Menelau.

ESPERQUEIO: rio da Tessália e pai de Menéstio.

ESPIO: nereida.

ESTENELAU: guerreiro troiano, filho de Itemenes.

ESTÊNELO: filho de Capaneu e chefe argivo; companheiro de Diómedes.

ESTÊNELO: filho de Perseu e pai de Euristeu.

ESTÊNELO: escudeiro de Nestor.

ESTÉNTOR: guerreiro aqueu.

ESTÍQUIO: guerreiro aqueu.

ESTIGE: "rio dos horrores" no Hades.

ESTÍNFALO: localidade da Arcádia.

ESTIRA: localidade da Eubeia.

ETÉOCLES: senhor de Tebas, filho de Édipo e irmão de Polinice.

ETEONO: localidade da Beócia.

ETILO: localidade da Lacônia.

ETÍOPES: segundo Homero, população que vive no extremo sul, na fronteira com o rio Oceano, ao sul do Egito.

ETÓLIOS: habitantes do centro-oeste da Grécia.

ÉTONE: cavalo de Heitor.

ETRA: filha do grande Piteu.

EUBEIA: ilha na costa leste da Grécia, de frente para a Ática.

EUQUÉNOR: guerreiro aqueu, filho de Políido.

EUDORO: chefe dos mirmídones, filho de Hermes e de Polimela.

EUFEMO: chefe dos cíconos, filho de Trezeno.

EUFETES: rei epirota.

EUFORBO: guerreiro troiano, filho de Panto.

EUMEDES: pai de Dolão.

EUMELO: chefe de homens, filho de Admeto.

EUNEU: filho de Jasão e Hipsípile.

Euríalo: chefe argivo, filho de Mecisteu.

EURÍBATES: arauto de Agamémnone.

EURÍBATES: arauto de Odisseu.

EURIDAMANTE: adivinho troiano.

EURIMEDONTE: escudeiro de Agamémnone.

EURIMEDONTE: escudeiro de Nestor.

EURÍNOME: filha do Oceano.

EURÍPILO: chefe da Tessália, filho de Evémone.

EURÍPILO: senhor de Cós.

EURISTEU: senhor de Micenas, impôs os doze trabalhos" a Héracles.

ÊURITO: filho de ÁCTOR e pai de Tálpio.

ÊURITO: senhor da Ecália, famoso arqueiro.

EURO: vento leste.

EUSSORO: pai de Acamante.

EUTRÉSIS: localidade da Beócia.

EVÉMONE: pai de Eurípilo.

EVÉNOR: filho de Selépio, pai de Minete e Epístrofo.

EVIPO: guerreiro troiano.

F

FALCES: guerreiro troiano.

FAMA: personificação da “voz geral” difundida rapidamente entre o povo.

FAUSIA, FAUSÍADA: pai de Apisáone.

FEBO: epíteto de Apolo, “o brilhante”, “deus da luz”. Ver Apolo.

FEGEU: guerreiro troiano, filho de Darete.

FENEU: cidade da Arcádia.

FENICE: filho de Amíntor; perseguido por seu pai, senhor da Hélade, foi

acolhido por Peleu, que lhe confiou a educação de Aquiles, gerando grande afeto mútuo entre os dois; já velho, quis seguir Aquiles até Troia.

FÉNOPE: velho troiano, filho de ÁSIO.

FERAS: cidade da Messênia.

FERAS: cidade da Tessália.

FÉRECLO: guerreiro troiano, filho de Téctone.

FERUSA: nereida.

FESTO: guerreiro meônio, filho de Boro.

FESTO: importante cidade da ilha de Creta, na parte sudoeste.

FIDANTE: guerreiro aqueu.

FÍDIPO: chefe aqueu, filho de Téssalo.

FÍLACE: cidade da Tessália.

FÍLACO: guerreiro troiano.

FILANTE: pai de Polimela e AVÔ DE Eudoro.

FILEU: filho de Augias e pai de Megete.

FILOMEDUSA: mãe de Menéstio.

FILOCTETES: chefe da Tessália e famoso arqueiro, a quem Héracles teria dado seu arco e flechas em agradecimento por ter acendido o fogo na pira que o consumiu no monte Oita . Na viagem para Troia, foi abandonado pelos aqueus na ilha de Lemno porque, devido à picada de uma cobra, exalava um fedor terrível; ali Odisseu e Neoptólemo retornaram para recuperá-lo depois de muitos anos, quando se soube que o arco e as flechas de Héracles eram necessários para conquistar Troia.

FLÉGIAS: povo grego, possivelmente da Tessália.

FOCENSES: povo da Grécia central.

FORBANTE: pai de Diomeda.

FORBANTE: pai de Ilioneu.

FORCO: chefe frígio.

FRÁDMONE: pai de Agelau.

FRÍGIOS: povo da Ásia Menor.

FRÍGIA: região nordeste da Ásia Menor.

FRÓNTIDE: mulher troiana.

FTIA: cidade e região do sul da Tessália, reino de Peleu e Aquiles e residência dos mirmídones, que participaram na Guerra de Troia sob o comando de Aquiles. Fundada por ÉACO, avô de Aquiles, foi a casa de Peleu e sua esposa Têtis, pais de Aquiles e Ártemis.

FTIOS: povo da Ftia.

FTIRO: montanha da Cária.

G

GALATEIA: nereida.

GANIMEDES: filho de Trós, irmão de Assáraco e Ilo; por causa de sua beleza extraordinária, foi raptado e levado para o Olimpo por Zeus, que o escolheu para ser o seu escanção (servidor do néctar aos deuses). Para compensar o sequestro, Zeus deu a Trós um par de belos cavalos.

GERÊNIO: epíteto de Nestor derivado da cidade de Gerena, na Messênia, onde o herói viveu.

GIGEÜ: lago da Lídia.

GIRTONE: localidade da Tessália.

GLÁFIRA: localidade da Tessália.

GLAUCE: nereida.

GLAUÇO: filho de Hipóloco, neto de Belerofonte, chefe dos lícios e aliado dos troianos.

GLAUÇO: filho de Sísifo e pai de Belerofonte.

GLISSA: localidade da Beócia.

GONOESSA: localidade da Acaia.

GÓRGONA: monstro terrível decapitado por Perseu com o auxílio de Atena;

sua cabeça, reproduzida nos escudos de deuses ou heróis, produz efeitos terríveis.

GORGITÍONO: filho de Príamo e Castianira.

GORTINA: cidade importante na parte centro-sul de Creta.

GRAIA: localidade da Beócia.

GRÂNICO: rio da Tróade.

GRAÇAS: divindades da beleza, que adornavam a natureza e alegravam os deuses e os homens.

GUNEU: chefe do contingente de eniênios e perebos da Tessália na Guerra de Troia.

H

HADES: deus e rei dos mortos, filho de Cronos e de Reia, e irmão de Zeus, Hera, Posido, Hestia e Deméter. Na partilha do universo, após a vitória dos deuses sobre os titãs, coube-lhe o domínio do mundo subterrâneo (submundo, inferno ou Tártaro), enquanto Zeus recebeu o Céu e Posido, o Mar. Segundo uma lenda, o submundo está localizado em diferentes regiões, depois de Homero é identificado ao longo do rio Oceano, no extremo oeste. O termo quer dizer “invisível” em grego e é referido como “paço de tenebras”, “palácio sombrio”, “escuro palácio” e “casa lúgubre”.

HALIARTO: antiga cidade na Beócia.

HÁLIO: guerreiro lício.

HALIZÔNIOS: aliados dos troianos, habitantes do coração da Ásia Menor (onde corre o rio Hális).

HARMA: localidade da Beócia.

HARPALIÃO: guerreiro troiano, filho de Pilêmenes.

HARPIA: gênio alado com rosto de mulher, corpo de abutre, unhas em forma de garra, que personificava as tempestades e a morte.

HEBE: deusa, filha de Zeus e Hera, serve o néctar (escanção) aos deuses no Olimpo e é símbolo da juventude eterna.

HECAMEDE: filha de Arsínoo, prisioneira de Nestor.

HÉCUBA: filha de Dimante (rei da Frígia), esposa de Príamo, mãe de Heitor, Páris, Cassandra e muitos outros dos cinquenta filhos de Príamo.

HEFESTO: filho de Zeus e Hera, deus do fogo e ferreiro autor de valiosas obras artísticas; feio e coxo de nascença (segundo a lenda, acabrunhada com a deformidade do filho, a mãe lançou-o do alto do Olimpo para que os outros deuses não o vissem), é marido de Cárís (ou, na Odisseia, de Afrodite, que constantemente o trai com Ares).

HEITOR: filho de Príamo e Hécuba, marido de Andrômaca e pai de Astianacte, é o mais velho dos heróis troianos, que luta valentemente pela pátria e ao mesmo tempo é sensível aos afetos familiares, em evidente contraste com Aquiles.

HÉLADE: para Homero, cidade e território do sul da Tessália, reinado de Peleu e Aquiles.

HELENA: filha de Zeus e Leda, irmã de Castor e Polideuces, esposa de Menelau; seu sequestro por parte de Páris foi a causa da expedição dos príncipes aqueus contra Troia.

HELENO: filho de Príamo e Hécuba, dotado com o dom da profecia. Segundo fontes posteriores a Homero, foi capturado por Odisseu e revelou que Troia só seria capturada com a ajuda de Filoctetes. Após a queda de Troia, teria se tornado um prisioneiro de Neoptólemo e se casado com Andrômaca.

HELENO: guerreiro aqueu, filho de Enópio.

HELENOS: habitantes da Hélade; nome então estendido para indicar todos os gregos.

HELESPONTO: atual estreito dos Dardanelos, entre o Mar de Mármara e o Mar Egeu.

HELICÁONE: filho de Antenor.

HÉLICE: cidade da Acaia.

HELO: localidade da Trifília.

HÉMONE: chefe pílio.

HÉMONE: pai de Méone.

HERA: filha de Cronos, irmã e esposa de Zeus, mãe de Hefesto, Ares, Hebe; rainha do céu, é a principal das divindades femininas do Olimpo e a mais hostil aos troianos.

HÉRACLES: mais conhecido por seu nome latino (Hércules), é talvez o mais famoso herói grego, filho de Zeus e Alcmena, também chamado de filho de Anfitrião, seu suposto pai, cuja aparência Zeus assumira para se juntar a Alcmena. Realizou, entre outras coisas, “os doze trabalhos” impostos a ele por Euristeu, rei de Micenas e seu primo, para expiar os assassinios cometidos durante o acesso de loucura provocado por Hera (daí o seu nome: “Glória de Hera”). Casou-se primeiro com Mégara, depois com Dejanira, que involuntariamente foi a causa de sua morte; como recompensa pelos grandes feitos realizados, após a morte foi recebido por Zeus entre os deuses do Olimpo e recebeu Hebe por esposa.

HERMES: mensageiro dos deuses, filho de Zeus e Maia.

HERMÍONE: localidade da Argólida.

HICETÁONE: filho de Laomedonte e irmão de Príamo.

HILE: localidade de Beócia.

HIPERÍÔNIO: epíteto do Sol, “que está no alto”.

HIPERÉNOR: guerreiro troiano.

HIPERÉSIA: localidade na Acaia.

HIPOCOONTE: guerreiro trácio, primo de Reso.

HIPODAMANTE: guerreiro troiano.

HIPODÂMIA: esposa de Pirítoo.

HIPODÂMIA: filha de Anquises e esposa de Alcátoo.

HIPOMOLGOS: nômades citas “que se alimentam de leite”, do norte da Trácia.

HIPOTEBAS: localidade perto de Tebas, na Beócia.

HIPOTIÃO: pai de Pálmis, Mórís e Ascânio.

HIPSÉNOR: guerreiro aqueu, filho de Hípaso.

HIPSÍPILE: filha de Toante (rei de Lemno); juntou-se a Jasão e dessa união nasceram dois filhos: Euneu e Toas.

HIPÁSIDA: Apisáone, filho de Hípaso.

HIPÓLOCO: filho de Belerofonte e pai de Glauco.

HIPÓLOCO: guerreiro troiano, filho de Antímaco.

HIPÓNOO: guerreiro aqueu.

HIPÓTOO: filho de Leto, chefe dos peslasgos.

HIPÓTOO: filho de Príamo.

HIPÔMACO: guerreiro troiano, filho de Antímaco.

HIRIA: localidade da Beócia.

HIRMINE: cidade da Élide.

HIÂMPOLE: localidade da Fócida.

HORAS: filhas de Zeus e de Témis, divindades guardiãs do Olimpo que presidiam as estações do ano.

HÍADES: constelação.

HÍPASO: pai de Cáropo e Soco.

HÍPASO: pai de Hipsénor.

HÍRTACO: pai de Ásio.

I

IALISO: cidade de Rodes.

IÁLMENO: chefe dos mínios, filho de Ares e Astioqueia.

IÁLMENO: guerreiro troiano.

IANASSA: nereida.

IANIRA: nereida.

Iaso: chefe ateniense, filho de Esfelo.

Icário: parte do Mar Egeu (Mediterrâneo), entre a ilha de Samos e Icária.

IDA: monte da ilha de Creta.

IDAS: pai de Cleópatra.

IDEU: arauto troiano.

IDEU: guerreiro troiano, filho de Darete.

IDEU: epíteto de Zeus.

IDOMENEU: filho de Deucalião e, segundo Homero, neto de Minos e líder dos guerreiros cretenses em Troia.

IFEU: guerreiro lício.

IFIANASSA: filha de Agamémnone e Clitemnestra.

ÍFICLO: pai de Podarces e filho de Fílacos.

IFIDAMANTE: guerreiro troiano, filho de Antenor.

IFÍNOO: guerreiro troiano, filho de Dexo (Dexíada).

ÍFITO: filho de Náubolo e pai de Epístrofo e Esquédio.

ÍFITO: pai de Archeptólemo.

IFICÍONE: guerreiro troiano, filho de Otrinteu.

ÍLIO: outro nome para Troia, tirado do fundador mítico Ilo.

ILIONEU: guerreiro troiano, filho de Forbante.

ILITIAS: também no plural, deusa tutelar das parturientes, filha de Zeus e de Hera e irmã de Ares, Hebe e Hefesto.

ILO: filho de Dárdano (Dardânida) e pai de Laomedonte; fundador de Ílio.

ÍMBRASO: chefe trácio, pai de Pirro (Imbrásida).

ÍMBRIO: guerreiro troiano, filho de Mentor.

IMBRO: ilha na costa da Trácia.

Ipsénor: guerreiro troiano, filho de Dolópio.

ÍRIS: símbolo do arco-íris e das relações entre os deuses e os homens; tinha a incumbência de transmitir as mensagens dos deuses, principalmente as de Zeus e de Hera.

ISANDRO: filho de Belerofonte.

ISO: filho de Príamo.

ISTIEIA: localidade de Eubeia.

ÍTACA: ilha do Mar Jônico, pátria e reino de Odisseu.

ITEMENES: pai de Estenelau.

ITIMONEU: filho de Hiperoque (Hiperóquida), guerreiro eleio.

IXIÃO: marido de Dia; também grafado ÍXION.

Itome: localidade da Tessália.

Ítone: localidade da Tessália.

J

JASÃO: filho de Ésone; em Lemno, teve seu filho Euneu com Hipsípila.

JÁRDANO: rio da Élide.

JÁPETO: um dos titãs, filho do Céu e da Terra, irmão de Cronos, pai de Prometeu, adversário de Zeus; após a castração de Cronos, Zeus confinou-o junto com os demais titãs no Tártaro.

JÔNIOS: linhagem grega que habitou a Ática e que posteriormente deu seu nome a parte da costa ocidental da Ásia Menor.

L

LACEDEMÔNIA: outro nome de Esparta ou da região (Lacônia) de Esparta em geral.

LAERCES: pai de Alcimedonte.

LAERTES: pai de Odisseu, senhor de ÍTACA.

LAMPO: cavalo de Heitor.

LAMPO: troiano, filho de Laomedonte.

LAODAMANTE: guerreiro troiano, filho de Antenor.

LAODÂMIA: filha de Belerofonte e mãe de Sarpédone.

LAÓDICE: filha de Príamo e esposa de Helicáone.

LAÓDOCO: guerreiro aqueu.

LAÓDOCO: guerreiro troiano, filho de Antenor (Antenórida).

LAÓGONO: guerreiro troiano, filho de Biante.

LAÓGONO: guerreiro troiano, filho de Onétor.

LAOMEDONTE: filho de Ilo e pai de Príamo (rei de Troia).

LAÓTOE: filha de Altes e mãe de Licáone e Polidoro.

LÁPITAS: povo fabuloso da Tessália, conhecido principalmente por ter lutado ao lado de Teseu contra os centauros.

LARISSA: cidade da Ásia Menor, ao sul de Tróade.

LÉLEGES: povo da Cária, aliado dos troianos.

LEMNO: grande ilha no norte do Egeu, uma das sedes de Hefesto e centro de seu culto.

LEÓCRITO: guerreiro aqueu, filho de Arisbante.

LEONTEU: chefe téssalo, filho de Corono.

LESBO: grande ilha no Mar Egeu, ao largo da costa da Ásia Menor.

LETO: deusa filha de titãs amada por Zeus; perseguida pela ciumenta Hera, ela gerou Ártemis e Apolo na ilha de Delos.

LETO: rei dos pelasgos, filho de Teutamidas (Teutâmida).

LEUCO: companheiro de Odisseu.

LICÁONE: filho de Príamo e Laótoe; foi morto por Aquiles.

LICÁONE: pai de Pândaro.

LICASTO: localidade de Creta.

LÍCIOS: povo da Tróade, aliado dos troianos.

LÍCIA: região no extremo sul da Ásia Menor.

LICÍMNIO: tio de Héracles.

LICO: guerreiro troiano.

LICOFONTE: guerreiro troiano.

LICÓFRONE: escudeiro de Ajaz, filho de Mástor.

LICOMEDES: guerreiro aqueu, filho de Creonte.

LICURGO: rei da Arcádia.

LICURGO: rei da Trácia, quis evitar a introdução do culto de Dioniso em seu país.

LÍDIA: antiga região ocidental da Ásia Menor.

LILAIA: localidade de Fócida.

LIMNÓREA: nereida.

LINDO: cidade de Rodas.

LIRNESSO: cidade da Tróade, na Mísia.

LISANDRO: guerreiro troiano, filho de Mémalo (Memálida).

LÓCRIOS: habitantes da Lócrida.

M

MACÁONE: médico aqueu, filho de Asclépio e irmão de Podalírio.

MÁCAR: senhor de Lesbo.

MAGNETAS: povo da Tessália.

MANTINEIA: localidade da Arcádia.

MÁRIS: guerreiro troiano, filho de Amisodaro.

MARPESA: mãe de Cleópatra.

MASETA: localidade da Argólida.

MÁSTOR: pai de Licófrone.

MEANDRO: rio da Cária.

MECISTEU: filho de Talau (Talaiônida) e pai de Euríalo.

MECISTEU: guerreiro aqueu.

MECISTEU: guerreiro aqueu, filho de Equio.

MEDEONA: localidade de Beócia.

MEDESICASTA: filha de Príamo e esposa de Ímbrio.

MEDONTE: chefe téssalo, filho de Rena e Oileu.

MEDONTE: guerreiro troiano.

MEGETE: chefe aqueu, filho de Fileu (Filida).

MELANIPO: guerreiro troiano.

MELANIPO: guerreiro troiano, filho de Hicetáone.

MELANTE: filho de Porteu e irmão de Eneu.

MELÂNTIO: guerreiro troiano.

MELÉAGRO: filho de Eneu e Alteia, herói da Etólia que se recusou a libertar Calidona de um javali descomunal mandado por ÁRTEMIS para devastá-la, até que, curvado pelos pedidos de sua esposa Cleópatra, confrontou a besta e a matou.

MELIBEIA: localidade da Tessália.

MELITA: nereida.

MENELAU: filho de Atreu (Atrida), irmão de Agamémnone, marido de Helena e rei de Esparta.

MENESTEU: chefe dos atenienses em Troia, filho de Peteu.

MENÉCIO: filho de ÁCTOR e pai de Pátroclo.

MENÉSTIO: chefe mirmídone, filho do Rio Esperqueio e Polidora.

MENÉSTIO: guerreiro beócio, filho de Areítoo e Filomedusa.

MENTES: chefe dos fortes cicônios.

MENTOR: pai de Ímbrio.

MÉONE: chefe beócio, filho de Hémone.

MEÔNIOS: povo da Lídia.

MEÔNIA: antigo nome da Lídia, região ao sul de Troia.

MERA: nereida.

MERÍONES: chefe cretense, filho de Molo.

MÉRMEIRO: guerreiro troiano.

MÉROPE: adivinho de Percote.

MESSA: localidade da Lacônia.

MESSEIDA: fonte, possivelmente na Lacônia.

MESTLES: chefe dos meônios, filho de Talamenes.

MÉSTOR: filho de Príamo.

METONE: localidade na Tessália.

MICALE: monte e promontório da Ásia Menor.

MICALESSO: localidade da Beócia.

MICENAS: capital da Argólida, reinado de Agamémnone; foi a sede de uma civilização antiga, que floresceu no segundo milênio a. C. e era caracterizada por contatos e influências recíprocas com a civilização cretense.

MIDEIA: cidade da Beócia.

MIDONTE: escudeiro de Pilêmenes, filho de Antímnio.

MIDONTE: guerreiro peônio.

MÍGDONE: rei da Frígia.

MILETO: cidade da Cária.

MILETO: localidade de Creta.

MINETE: filho de Evénor e senhor de Lirnesso.

MINIEIO: rio do Peloponeso Ocidental.

MINOS: antigo rei de Creta, filho de Zeus e da Europa e, segundo Homero, pai de Deucalião.

MIRMÍDONES: povo da Tessália, súditos de Peleu, Aquiles e Neoptólemo.

MÍRSINO: localidade da Élide.

MÍSIOS: povo da Ásia Menor.

MÍSIOS: povo da Trácia.

MNÉSIO: guerreiro peônio.

MOLIÃO: escudeiro de Timbreu.

MOLIÕES: Ctéato e Eurito, filhos de ÁCTOR.

MOLO: pai de Meríones.

MÓRIS: guerreiro aqueu, filho de Hipotião.

MÚLIO: genro de Augias.

MÚLIO: guerreiro troiano.

MUSA: deusa, filha de Júpiter, inspiradora da canção poética; também no plural, com o mesmo significado, sempre relacionado com o aedo, o poeta inspirado na poesia épica e não associado às diferentes artes (música, canto, dança etc.) como na subdivisão da literatura.

N

NASTES: chefe cário, filho de Nomíone.

NELEU: rei de Pilo, filho de Posido, irmão de Pélias, pai de Nestor e outros filhos mortos por Héracles.

NEMERTES: nereida.

NEOPTÓLEMO: filho de Aquiles; após a morte de seu pai, foi para Troia, onde lutou bravamente e matou, entre outros, Príamo.

NEREIDES/AS: divindades marinhas, filhas de Nereu (deus do mar) e de Dóris e netas de Oceano; viviam no palácio de seu pai, no fundo do mar, sentadas em tronos de ouro, cantando ou fiando, ou divertiam-se brincando na crista das ondas entre golfinhos e tritões; são especialmente famosas na mitologia

Tétis e Galateia.

NÉRITO: principal monte de ÍTACA.

NESEIA: nereida.

NESTOR: rei de Pilo e filho de Neleu, famoso por sua sabedoria e eloquência e por sua longevidade; é um dos maiores heróis aqueus durante a Guerra de Troia, onde perderá seu filho Antíloco.

NÍOBE: heroína de Tebas, filha de Tântalo e mãe de doze filhos; orgulhosa de seus rebentos, alardeava superioridade sobre Leto, que, indignada, pediu aos próprios filhos, Apolo e a Ártemis, que a castigassem e matassem também os filhos dela; transtornada pela dor e chorando incessantemente, os deuses a transformaram num rochedo, do qual suas lágrimas continuaram a fluir.

NIREU: chefe dos guerreiros de Sime, filho de Cáropo e Aglaia.

NISA: localidade da Beócia.

NISA: monte na Trácia.

NISIRO: ilha das Espórades, no Egeu.

NOÉMONE: guerreiro lício.

NOÉMONE: guerreiro pílio.

NOTO: vento sul.

NOITE: divindade, mãe do Sono.

O

OCALeia: localidade da Beócia.

OCEANO: um dos titãs, filho do Céu (Urano) e da Terra (Gaia), marido de Tétis, pai dos deuses, de muitas divindades fluviais e ninfas oceânicas; personificação do mar e entendido por Homero como um rio que circunda a Terra.

OQUÉSIO: pai de Perifante.

ODIO: arauto aqueu.

ODIO: chefe dos halizônios.

ODISSEU: rei de ÍTACA, filho de Laertes e de Anticleia, um dos maiores heróis aqueus da expedição troiana, que muito se beneficiou com sua sabedoria e astúcia. Em latim, Ulisses.

OFELETES: guerreiro peônio.

OFELESTES: guerreiro troiano.

OFÉLTIO: guerreiro troiano.

OFÉLTIO: guerreiro aqueu.

OILEU: guerreiro troiano.

OILEU: pai de Ajaz e Medonte.

OLÊNIA: cordilheira entre Élide e Acaia.

OLENO: localidade da Etólia.

OLÍMPIO: epíteto de Zeus.

OLIMPO: a montanha mais alta da Grécia, entre a Macedônia e a Tessália, considerada a morada dos deuses mais importantes da mitologia grega, desligada então de qualquer localização precisa.

OLIZONA: localidade da Tessália.

OLOOSSONA: cidade da Tessália.

ONÉTOR: pai de Laógono.

OPITES: guerreiro aqueu.

OPUNTE: cidade da Lócrida.

ORCÔMENO: cidade da Beócia, habitada pelos mínios (povo lendário entre os mais antigos invasores da Grécia pré-histórica).

ORÉSBIO: guerreiro aqueu.

ORESTES: filho de Agamémnone e Clitemnestra.

ORESTES: guerreiro aqueu.

ORESTES: guerreiro troiano.

ORIÃO: famoso caçador de extraordinária beleza amado por Aurora; morto

por Ártemis por ciúme, foi transformado em uma constelação; também é grafado ÓRION.

ORITIIA: nereida.

ORMÊNIA: cidade da Tessália.

ÓRMENO: guerreiro troiano.

ORNIAS: localidade da Argólida.

URSA: constelação.

ORSÍLOCO: guerreiro aqueu.

ORTA: localidade de Tessália.

ORTEU: guerreiro troiano.

ORSÍLOCO: filho do rio Alfeu e pai de Diocles.

OTO: gigante irmão de Efialtes, com o qual tentou o assalto ao Olimpo e acorrentou Ares.

OTO: guerreiro epeio.

OTREU: rei da Frígia.

OTRINTEU: pai de Ifícione.

OTRIONEU: guerreiro troiano.

P

PÁLMIS: guerreiro ascânio, filho de Hipotião.

PÂMONE: filho de Príamo.

PÂNDARO: chefe dos lícios da Tróade, filho de Licáone e famoso arqueiro.

PANDIÃO: guerreiro aqueu.

PÂNDOCO: guerreiro troiano.

PÂNOPE: localidade da Fócida.

PÂNOPE: nereida.

PANOPEU: pai de Epeio.

PANTO: troiano, pai de Polidamante.

PÁRIS: filho de Príamo e Hécuba; raptou Helena, esposa de Menelau, causando a expedição aqueu contra Troia; atribuindo o “pomo da discórdia” a Afrodite, despertou a ira de Atena e Hera, que apoiaram os aqueus na Guerra de Troia. Durante a guerra, Páris matará Aquiles e, por sua vez, será morto por Filoctetes.

PARTÊNIO: rio da Paflagônia.

PASITEIA: uma das Graças.

PÁTROCLO: filho de Menécio, companheiro favorito e escudeiro de Aquiles, morto por Heitor durante a Guerra de Troia.

PÉDASO: cavalo de Aquiles.

PÉDASO: guerreiro troiano, filho de Bucolionte e Abarbareia.

PÉDASO: localidade da Messênia.

PÉDASO: localidade de Tróade.

PEDEU: guerreiro troiano, filho de Antenor.

PELAGONTE: guerreiro lício.

PELAGONTE: guerreiro pílio.

PELASGOS: antiga população da Grécia pré-histórica, conquistada pelos invasores aqueus.

PELASGOS: povo da Ásia Menor, ao sul de Tróade.

PELEU: filho de ÉACO (Eácida), rei da Ftia e dos mirmídones, pai de Aquiles.

PÉLIAS: filho de Posido e pai de Alceste.

PELIDA: epíteto de Aquiles, filho de Peleu.

PÉLIO: monte da Tessália.

PELENE: localidade da Acaia.

PÉLOPE: filho de Tântalo, pai de Atreu e Tiestes.

PELOPONESO: região sul da Grécia conectada pelo istmo de Corinto ao centro da Grécia.

PENELEU: chefe beócio.

PENEU: rio da Tessália.

PEÓNE: médico dos deuses.

Peônios: povo macedônio aliado dos troianos.

PEÔNIA: região da Macedônia do norte.

PERCOTE: localidade da Tróade.

PEREBOS: povo da Tessália.

PÉRGAMO: cidade situada na Ásia Menor, a fortaleza dos troianos. Por estar ligada à “torre”, designa “a parte mais alta”, “as alturas”.

PERIBEIA: filha de Acessámeno e mãe de Pelagão.

PERIERES: pai de Boro.

PERIFANTE: arauto troiano, filho de Epítio.

PERIFETES: guerreiro aqueu, filho de Copreu.

PERIFETES: guerreiro troiano.

PERIMEDES: pai de Esquédio.

PÉRIMO: guerreiro troiano, filho de Megas.

PERSÉFONE: filha de Deméter e Zeus, esposa de Hades e rainha do submundo.

PERSEU: célebre herói grego, filho de Zeus e de Dânae (filha de Acrísio) e ascendente direto de Hércules. Entre seus feitos, o mais famoso foi a morte de Medusa.

PESO: localidade da Tróade.

PETEU: chefe dos atenienses, pai de Menesteu.

PETEONA: localidade da Beócia.

PÍDITES: guerreiro troiano.

PIÉRIA: região ao norte do Monte Olimpo.

PIGMEUS: povo africano constituído de homúnculos, habitante do sul do Egito ou da Etiópia, nas margens do Nilo.

PILARTES: guerreiro troiano.

PILÊMENES: chefe dos paflagônios.

PILENE: localidade da Etólia.

PÍLIOS: habitantes de Pílio.

PILEU: chefe dos peslasgos, filho de Leto.

PILO: cidade de Trifília, no sudoeste do Peloponeso, reino de Neleu e Nestor.

PÍLONE: guerreiro troiano.

PÍRASO: guerreiro troiano.

PÍRASO: localidade da Tessália.

PIRACME: chefe dos peônios.

PIRÍTOO: senhor dos lápitas, filho de Zeus, amigo muito fiel de Teseu; durante a festa de seu casamento com Hipodâmia, os centauros, sob o efeito do vinho, tentaram violentar e raptar a esposa juntamente com as outras mulheres, o que desencadeou uma batalha violenta entre centauros e lápitas.

PÍROO: pai de Rígmo.

PÍROO: chefe trácio, filho de ÍMBRASO.

PISANDRO: chefe mirmídone, filho de Mémalo (Memálida).

PISANDRO: guerreiro troiano, filho de Antímaco.

PISÉNOR: pai de Clito.

PITIEIA: localidade da Mísia.

PITO: antigo nome de Delfos, na Fócida, sede do famoso oráculo de Apolo.

PILEU: pai de Etra.

PLACO: monte da Mísia.

Plateia: localidade da Beócia.

PLÊIADES: constelação de sete estrelas, em homenagem às filhas de Atlante (Atlas).

PLEURONA: localidade da Etólia.

PODALÍRIO: médico aqueu, filho de Asclépio e irmão de Macáone.

PODARCES: chefe téssalo, filho de Íficlo.

PODARGA: uma das harpias; fertilizada pelo vento Zéfiro gera os cavalos de Aquiles.

PODARGO: cavalo de Heitor.

PODARGO: cavalo de Menelau.

PODES: guerreiro troiano, filho de Eecião.

POLIDAMANTE: chefe troiano, filho de Panto.

POLIDORA: filho de Peleu, esposa de Boro e mãe de Menéstio.

POLIDORO: filho de Príamo e Laótoe.

POLIFEMO: herói grego.

POLIFETES: guerreiro troiano.

POLIFONTE: chefe beócio, filho de Autofônio.

POLIMELA: filha de Filante e mãe de Eudoro.

POLIMELO: guerreiro troiano.

POLINICE: filho de Édipo; luta contra seu irmão, Etéocles, que o expulsara de Tebas, participando da expedição dos sete contra Tebas. Após um longo cerco, que terminou sem sucesso, os dois irmãos entraram em confronto e mataram-se.

POLIPETES: chefe téssalo, filho de Pirítoo.

POLÍXENO: chefe epeio, filho de Agástenes.

POLITES: filho de Príamo.

POLÍDO: guerreiro troiano, filho de Euridamante.

POLÍDO: adivinho de Corinto.

POLIDEUCES: filho de Leda e irmão de Castor e Helena.

PORTEU: pai de Eneu.

POSIDO: um dos deuses do Olimpo, filho de Cronos e Reia, irmão de Zeus; após o destronamento de seu pai, recebeu o domínio das águas, capaz de provocar as tempestades no mar, comandar as ondas, abalar com seu tridente os rochedos costeiros e fazer as fontes aparecerem (mas os rios não lhe estavam sujeitos); na Guerra de Troia, ajuda os gregos, atento ao engano de Laomedonte, que não lhe pagou a indenização estabelecida para a reconstrução das muralhas de Troia. Também grafado Poseidon.

PRÁCTIO: localidade da Tróade.

PRETO: rei de Argos, marido de Anteia.

PRÍAMO: filho mais novo de Laomedonte e rei de Troia durante a guerra troiana; pai de vários heróis (por exemplo, Heitor e Páris) que morreram durante a guerra; após a queda da cidade, morreu pelas mãos de Neoptólemo.

PRÍTANIS: guerreiro lício.

PRÓMACO: chefe beócio.

PRÓNOO: guerreiro troiano.

PROTESILAU: chefe téssalo, filho de Íficlo.

PROTOÉNOR: chefe beócio, filho de Areílico.

PRÓTOO: chefe dos magnetas, filho de Tentrédone.

PTÉLEO: localidade da Tessália.

PTÉLEO: localidade da Trifília, no Penopoleso.

PTOLOMEU: pai de Eurimedonte e escudeiro de Agamémnone.

Q

QUERSIDAMANTE: guerreiro troiano.

QUIMERA: monstro da Lícia morto por Belerofonte, que o atacou montado em seu cavalo alado, Pégaso.

QUIRÃO: centauro da Tessália. Também grafado como Quíron.

R

RADAMANTO: herói cretense, filho de Zeus e Europa, e irmão de Minos; mais tarde é representado como um dos “protetores” dos Campos Elísios.

REIA: uma das titânides, filha do Céu (Urano) e da Terra (Gaia), e esposa e irmã de Cronos, com o qual governava o mundo; mãe de Zeus, Posido, Hades, Deméter, Hera e Hestia.

RENA: mãe de Medonte.

RESO: rio da Tróade.

RESO: rei dos trácios, filho de Eioneu.

RIGMO: guerreiro trácio, filho de Píroo.

RIPA: localidade da Arcádia.

RODES: ilha do Egeu.

RÓDIO: rio da Tróade.

RÓDIOS: habitantes de Rodes.

S

SALAMINA: ilha no Golfo Sarônico, perto de Atenas.

SAMO: ilha no Mar Jônico, talvez correspondente a uma parte do norte da Cefalônia.

SAMOS: ilha no Mar Egeu, perto da Trácia

SANGÁRIO: rio da Bitínia.

SARPÉDONE: filho de Zeus e Laodâmia, amigo de Glauco e, com ele, chefe dos lícios E ALIADO DOS TROIANOS; após ser morto por Pátroclo, seu corpo, por ordem de Zeus, foi levado por Sono e Morte para a Lícia.

SÁTNIIO: guerreiro troiano, filho de Ênopo.

SÉLAGO: pai de Anfião.

SELEENTE: rio da Tesprócia.

SELEENTE: rio da Tróade.

SELOS: habitantes de Dodona.

SÊMELE: filha de Cadmo e mãe de Dioniso.

SÉSAMO: localidade da Paflagônia.

SESTO: localidade nas margens do Helesponto, em frente a Abido.

SIME: ilha das Espórades, próxima a Rodes.

SICÍONE: cidade da Acaia.

SÍDON: importante cidade da Fenícia, famosa pelo comércio, navegação e artes.

SIDÔNIOS: habitantes de Sídon.

SIMOENTE: rio da Tróade.

SIMOÉSIO: guerreiro troiano, filho de Antemiônio.

SÍNTIOS: habitantes primitivos de Lemno.

SÍPILO: monte da Lídia, na Ásia Menor.

SÍSIFO: filho de ÊOLO, lendário rei de Corinto.

SOCO: guerreiro troiano, filho de Hípaso.

SOL: filho de Hiperión (Hiperiônio) e deus da luz.

SÓLIMOS: povo da Lícia, na Ásia Menor.

SONO: divindade; filho da Noite e irmão da Morte.

T

TÁLPIO: chefe aqueu, filho de ÊURITO e neto de ÁCTOR.

TALTÍBIO: arauto de Agamémnone.

TARFE: localidade da Lócrida.

TARNE: localidade da Meônia.

TÁRTARO: prisão dos titãs, nas profundezas extremas do mundo, abaixo do próprio inferno.

TAUMÁCIA: localidade da Tessália.

TEANO: sacerdotisa de Atena, filha de Cisseu (rei da Trácia) e de Telecleia (filha de Ilo), e esposa do troiano Antenor.

TEBAS: cidade do Antigo Egito.

TEBAS: cidade da Cilícia (chamada Hipoplácia).

TEBAS: principal cidade de Beócia, na Grécia central.

TEGEIA: localidade da Arcádia.

TELAMÃO: filho de ÉACO (Eácida), pai de Ajaz Telamônio e de Teucro.

TELAMÔNIO: Ajaz, filho de Telamão.

TELÊMACO: filho de Odisseu.

TÊMIS: filha do Céu (Urano) e da Terra (Gaia), deusa da justiça e das regras da convivência civil, responsável por presidir as assembleias.

TÊNEDO: ilhota de frente para a planície de Troia.

TENTRÉDONE: pai de Prótoo.

TERRA: divindade (Gaia), personificação da Terra, mãe e esposa do Céu (Urano) e mãe de Cronos.

TERSÍLOCO: guerreiro peônio.

TERSITES: guerreiro aqueu.

TESEU: lendário rei de Atenas, filho de Egeu (ou Posido), protagonista de várias lendas e feitos famosos.

TÉSPIO: localidade da Beócia.

TÉSSALO: filho de Héracles, pai de Ántifo e Fídipo.

TÉSTOR: guerreiro troiano, filho de Ênopo.

TÉSTOR: pai de Calcante.

TÉSTOR: pai de Alcmaóne.

TÉTIS: divindade marinha, filha de Nereu, esposa de Peleu e mãe de Aquiles.

TEUCRO: filho de Telamão e Hesíone (filha de Laomedonte), e meio-irmão de Ajaz.

TEUTRANTE: guerreiro aqueu.

TEUTRANTE: pai de Axilo.

TÍQUIO: artesão beócio.

TIDEU: filho de Eneu, pai de Diomedes; foi um dos sete reis que participaram da expedição contra Tebas.

TIDIDA: Diomedes, filho de Tideu.

TIESTES: filho de Pélope, irmão de Atreu e pai de Egisto.

TIFEU: gigante abatido por Zeus.

TIMBRE: localidade da Tróade.

TIMBREU: guerreiro de Troia.

TIMETES: ancião de Troia.

TIRINTO: cidade de Argólida.

TISBE: localidade da Beócia.

TITÃS: deuses, seis filhos do Céu e da Terra; na luta entre Cronos e Zeus, foram derrotados por Zeus e relegados ao Tártaro.

TITÂNIO: monte da Tessália.

TITARESO: rio da Tessália.

TITONO: filho de Laomedonte e irmão de Príamo; foi amado por Aurora, que lhe obteve de Zeus a imortalidade, mas não a juventude eterna.

TLEPÓLEMO: chefe dos ródios, filho de Héracles e Astíoque.

TLEPÓLEMO: guerreiro troiano.

TMOLO: monte da Lídia.

TOANTE: antigo rei de Lemno.

TOANTE: chefe dos etólios, filho de Andrêmone.

TOANTE: guerreiro troiano.

TÓONE: guerreiro troiano.

TÓONE: guerreiro troiano, filho de Fénopo.

TOOTES: arauto aqueu.

TRÁCIOS: povo aliado dos troianos.

TRÁCIA: região entre o Mar Egeu e o Danúbio, habitada por guerreiros e, portanto, querida ao deus Ares.

TRASÍMELO: escudeiro de Sarpédone.

TRASIMEDES: filho de Nestor.

TRÁSIO: guerreiro peônio.

TRECO: guerreiro aqueu.

TREZENA: localidade da Argólida.

TREZENO: filho de Ceas e pai de Eufemo.

TRICA: localidade da Tessália.

TRIO: localidade da Trifília.

TRITOGÊNIA: epíteto de Atena, “nascida nas margens do Tritone”.

TRÓADE: região de Troia.

TROIA: cidade antiga, situada na costa noroeste da Ásia Menor, perto do rio Escamandro, e identificada com a atual colina de Hisarlik. As escavações arqueológicas demonstraram com precisão a existência histórica da Troia homérica, que corresponderia à sétima das dez camadas arqueológicas em que se dividem as ruínas da cidade e que conserva vestígios de destruição violenta. Contudo, segundo a lenda homérica, a cidade, após um cerco de nove anos, foi incendiada e destruída pelos aqueus para vingar o insulto feito a Menelau, rei de Esparta, a quem Páris, filho de Príamo, rei de Troia, sequestrou a esposa Helena.

TRIOIANOS: habitantes de Troia.

TRÓILO: auriga, filho de Príamo.

TRÔNIO: localidade da Lócrida.

TRÓS: fundador de Troia, filho de Erictônio, pai de Ilo, Assáraco e Ganimedes.

TRÓS: guerreiro troiano, filho de Alástor (Alastórida).

TUMULTO: divindade que aparece nas batalhas.

U

Ulisses: ver Odisseu.

V

VÉSPER: planeta Vênus.

X

XANTO: cavalo de Aquiles.

XANTO: cavalo de Heitor.

XANTO: rio da Lícia. O termo quer dizer “vermelho” por causa da cor de suas águas.

XANTO: guerreiro troiano, filho de Fénopo.

Z

ZACINTO: ilha jônica PERTENCENTE AO REINO DE ODISSEU.

ZÉFIRO: vento do Oeste; em Homero, é raramente representado como manso, bastante próximo a Bóreas (vento do Norte, que trazia o Inverno).

ZELEIA: localidade da Tróade.

ZEUS: o maior dos doze deuses do Olimpo, filho de Reia e Cronos (Crônida), ao qual sucedeu depois de dividir o Universo com seus irmãos, Posido e Hades. Senhor do céu e da atmosfera, é o pai dos deuses e dos homens.

Legítimo irmão e marido de Hera, pai de Atena, a filha favorita, juntou-se a muitas outras deusas e mortais de acordo com inúmeras lendas. Conhece o futuro e às vezes o revela aos homens com oráculos e maravilhas. Seu poder é, no entanto, limitado pelo Destino.

NOTAS DE RODAPÉ

1 Dante, *A divina comédia*, Inferno, Canto iv, 86 e 88: “Com a espada na mão, olha o decano, [...] É Homero, poeta soberano” (Tradução de Vasco Graça Moura. São Paulo: Landmark, 2005) — ne.2 *Íliada*, vi, 357–358.3 *Odisseia*, v, 22–24.4 *Ibidem*, iii, 486–487.5 *Ibidem*, xv, 392–394.6 *Ibidem*, xvix, 190–191.7 *Ibidem*, xi, 360–361.8 *Ibidem*, xv, 80–85.9 *Ibidem*, xix, 270–279.10 *Ibidem*, viii, 443–445.11 *Ibidem*, iii, 55 ss.12 *Ibidem*, xiv, 365.13 *Ibidem*, xxiv, 168–170.14 *Ibidem*, xix, 597.15 *Ibidem*, xix, 581.16 *Ibidem*, xix, 307.17 *Ibidem*, xix, 253–254.18 *Ibidem*, vii, 216.19 *Ibidem*, viii, 452.20 Peter von der Mühl, *Der Dichter der Odyssee*, Aarau, 1940.21 *Untersuchungen zur Odyssee*, Munique, 1951.22 “Cumpriu-se o desígnio de Zeus”, i, 5.23 Em capítulo complementar da obra de Finsler: *Homer*, Leipzig: Teubner, 1924, vol. iii.24 Heinrich Pestalozzi, *Die Achilleis als Quelle der Ilias*, Zurique, 1945.25 *Íliada*, iv, 86–87.26 *Odisseia*, iv, 187.27 *Ibidem*, v, 310.28 Ernst Howald, *Der Dichter der Ilias*, Zurique, 1946.29 Günther Jachmann, *Homerische Einzellieder*, Simbola Coloniensia: Colônia, 1949.30 *Íliada*, ix, 197–198.31 *Ibidem*, 524–526.32 *Ibidem*, 527–529.33 *Ibidem*, xii, 289.34 *Ibidem*, xii, 27–30.35 *Ibidem*, xix, 261–262.36 Erich Bethe, *Homer*, vol. i, p. 70. E também Bowra, *Tradition and Design in the Iliad*, Oxford, 1930.37 *Íliada*, xiii, 260–262.38 *Ibidem*, xi, 604.39 *Ibidem*, xvi, 36–37.40 *Ibidem*, 56–57.41 *Ibidem*, 46–47.42 *Ibidem*, xxiv, 507–512.43 *Ibidem*, xxiv, 525–526.44 *Ibidem*, 629–632.45 Otto Maria Carpeaux, *História da literatura ocidental*, vol. i, p. 40. Campinas: Sétimo Selo, 2021, 1a ed.